

INDICE.



AMERICA SEPTENTRIONAL.

ESTADOS-UNIDOS.

	Pags.
Navegação e commercio entre o Brazil e os Estados-Unidos no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—café, assucar, couros, jacarandá e borracha.....	1
Commercio de café no anno de 1874.....	13
Commercio de assucar no anno de 1874.....	15
Posição que occupão nos mercados dos Estados-Unidos os seguintes productos brasileiros:—assucar, borracha, café, couros, lã e jacarandá. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	17

AMERICA MERIDIONAL.

GUYANA FRANCEZA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Guyana Franceza no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—café e gado bovino.....	24
Navegação e commercio entre o Brazil e a Guyana Franceza no anno de 1874—1875. Principaes productos importados:—café e gado bovino.....	27

REPUBLICA ARGENTINA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica Argentina no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—aguardente, assucar, café, fumo e erva mate.....	30
Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica Argentina no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—aguardente, assucar, café, fumo e erva mate.....	47
Posição que occupão nos mercados argentinos os seguintes productos brasileiros:—aguardente, assucar, café, erva mate, farinha e fumo. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	73

REPUBLICA DA BOLIVIA.

Navegação fluvial e commercio entre o Brazil e a Republica da Bolivia no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—guaraná e gado vaccum.....	75
Navegação fluvial e commercio entre o Brazil e a Republica da Bolivia no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—guaraná e gado vaccum.....	82

REPUBLICA DO CHILE.

PAGS.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica do Chile no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—erva mate, assucar e café.....	89
Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica do Chile no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—erva mate e café.....	99
Posição que occupão no mercado de Valparaizo os seguintes productos brasileiros:—erva mate, café e assucar. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	108

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica do Paraguay nos annos de 1869 a 1875. Principaes productos brasileiros importados:—farinha de mandioca, milho, banha e aguardente...	110
---	-----

EUROPA.

ALLEMANHA.

Navegação e commercio da Allemanha no anno de 1873—1874. Movimento geral do commercio. Industria do assucar de beterraba. Commercio de café, algodão, aguardente, etc. Industria de tecidos.....	139
Navegação e commercio da Allemanha no anno de 1874—1875. Situação commercial e industrial. Industria do assucar de beterraba. Cultura do fumo na Allemanha. Importação de café e algodão. Colheita de cereaes. Cambios e descontos. Navegação mercante. Industria typographica e União Postal.....	155
Posição que occupão nos mercados de Zollverein os productos brasileiros.....	170

AUSTRIA.

Navegação e commercio entre o Brazil e o Imperio da Austria no anno de 1873—1874.....	175
Navegação e commercio entre o Brazil e o Imperio da Austria no anno de 1874—1875.....	192

BELGICA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Belgica no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—café e couros.....	209
Navegação e commercio entre o Brazil e a Belgica no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—café, couros e algodão.....	216
Posição que occupão nos mercados da Belgica os seguintes productos do Brazil:—café, couros, algodão e assucar. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	226

DINAMARCA, SUECIA E NORUEGA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Dinamarca, Suecia e Noruega no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—café, assucar e couros.....	230
---	-----

Navegação e commercio entre o Brazil e a Dinamarca, Suecia e Noruega no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—café, assucar e couros.....	246
Posição que occupão nos mercados da Dinamarca, Suecia e Noruega os seguintes productos brasileiros:—café e assucar. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	262

GRÃ-BRETANHA.

Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Liverpool no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—assucar, algodão e gomma elastica.....	276
Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Liverpool no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—algodão, assucar, gomma elastica e café.....	312
Posição que occupão nos mercados da Grã-Bretanha os seguintes productos brasileiros:—algodão, café e assucar. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	339
Navegação e commercio entre o Brazil e os portos britannicos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Londres no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—assucar, borracha, café e algodão.....	343
Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Londres no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—algodão, assucar e café.....	357
Preços correntes dos productos do Brazil no mercado de Londres.	372

HAMBURGO.

Navegação e commercio entre o Brazil e Hamburgo no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—café, couros e tabaco.....	375
Navegação e commercio entre o Brazil e Hamburgo no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—café, couros e tabaco.....	386
Posição que occupão no mercado de Hamburgo os seguintes productos brasileiros:—algodão, assucar, café, couros, gomma elastica e tabaco. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	394

HESPANHA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Hespanha no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—algodão e couros.....	405
Navegação e commercio entre o Brazil e a Hespanha no 4º quartel de 1875. Principaes productos brasileiros importados:—algodão e couros.....	412
Posição que occupão nos mercados de Hespanha os productos brasileiros. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	417

ITALIA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Italia no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—café, assucar e couros.....	420
--	-----

Navegação e commercio entre o Brazil e a Italia no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—café, algodão, couros e assucar.....	427
---	-----

PAIZES-BAIXOS.

Navegação e commercio do porto de Amsterdam no anno de 1873—1874.....	438
Navegação e commercio do porto de Rotterdam no anno de 1875.....	443

PORTUGAL.

Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Lisboa no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—assucar, couros, algodão, café e tabaco.....	444
Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Lisboa no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—assucar, couros, algodão, tabaco e café.....	471
Posição que occupão nos mercados de Portugal os productos brasileiros. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	499
Navegação e commercio entre o Brazil e o Porto no anno de 1873—1874. Principaes productos brasileiros importados:—couros, assucar, algodão, tabaco manufacturado e café.....	530
Navegação e commercio entre o Brazil e o Porto no anno de 1874—1875. Principaes productos brasileiros importados:—couros, assucar, algodão, tabaco manufacturado e café.....	517
Posição que occupão nos mercados de Portugal os productos brasileiros. Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.....	564

SUISSA.

Colheita do anno de 1874. Emigração. Convenções postaes. Caminhos de ferro. Bancos, descontos e cambios.....	566
Emigração. Convenções postaes. Caminhos de ferro. Bancos e descontos.....	573

AMERICA SEPTENTRIONAL.

ESTADOS UNIDOS.

Navegação e commercio entre o Brazil e os Estados-Unidos no anno de 1873—1874.

Principaes productos brasileiros importados : — café, assucar, couros,
jacarandá e borraxa.

Consulado Geral do Brazil.—New-York, 3 de Dezembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. o
relatorio annual do commercio e navegação entre o Brazil e os Estados-
Unidos da America, durante o anno de 1873—1874, sobre si e em referencia
ao triennio anterior.

Na navegação do Brazil para os portos desta União forão empregadas,
no anno de 1873—1874, 452 embarcações, comportando 160.519 toneladas,
a saber :

<i>Nações.</i>	<i>Navios.</i>	<i>Toneladas.</i>
Brazileira.....	4	1.056
Estrangeiras.....	448	159.463
1873—1874.....	452	160.519
1872—1873.....	431	131.865
1871—1872.....	387	129.226
1870—1871.....	458	148.186
Somma.....	1.276	412.277
Médio.....	425	137.425
1873—1874.....	452	160.519
Mais neste.....	27	23.094

Na navegação dos portos americanos para os do Brazil, foram empregadas 297 embarcações, comportando 103.799 toneladas, tripoladas por 3.438 pessoas e conduzindo carregamentos no valor de £ 1.679.417 a saber :

<i>Nações</i>	<i>Navios.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	<i>Valor. £</i>
Brazileira.....	3	771	26	9.928
Estrangeiras.....	294	103.028	3.412	1.669.489
1873—1874	297	103.799	3.438	1.679.417
1872—1873	291	84.045	3.339	1.669.518
1871—1872	252	82.247	3.060	1.285.795
1870—1871	268	89.213	3.159	1.368.165
Somma.....	811	265.505	9.558	4.323.478
Médio.....	270	88.501	3.186	1.441.159
1873—1874	297	103.799	3.438	1.679.417
Mais neste	27	15.298	252	238.258

Sendo brasileiros 3, americanos 173, inglezes 79, allemães 25 e o restante de outras nações, inclusive 12 vapores americanos e 1 inglez.

Reunida a navegação do anno, tanto da importação como da exportação, observa-se um total de 749 embarcações com 264.318 toneladas, maior de 27 embarcações e 35.408 toneladas em relação ao anno anterior.

Por não me ser possível apresentar o valor dos carregamentos procedentes do Brazil, limito-me a dizer que a exportação alcançou o total de £ 1.679.417 contra £ 1.669.518, ou um augmento de £ 9.899 sobre 1872—73, e de £ 238.258 em relação ao médio do triennio anterior, tendo a bandeira brasileira concorrido com £ 9.928 contra £ 19.687 no anno anterior, ou menos £ 9.759.

GENEROS DE IMPORTAÇÃO

Café.

A importação foi de 1.173.112 saccas contra 1.158.822 em 1872—1873, ou maior de 14.290 saccas, comquanto tivesse havido uma diminuição de 76.036 saccas em relação ao triennio anterior, apresentando o respectivo quadro os portos exportadores assim como os que receberão esse artigo.

Assucar.

A importação foi de 213.233 volumes contra 276.413 em 1872—1873, ou menor de 58.177 volumes, comquanto tivesse havido um incremento de 27.698 volumes sobre o médio do triennio anterior, tendo Pernambuco contribuido com 200.662.

Couros.

A importação deste artigo foi de 240.650 contra 329.367 em 1872—73, ou menor de 88.717 couros, havendo em relação ao triennio anterior uma diminuição de 128.003 couros.

Borracha.

O Pará, unica provincia exportadora deste genero, contribuiu com 206.403 arrobas, havendo um incremento sobre o anno anterior de 21.162 arrobas e em relação ao médio do triennio de 51.421 arrobas.

ADVERTENCIA.

Contém este volume, além dos dados estatísticos sobre navegação e commercio nos annos de 1873—1874 e 1874—1875, informações mui interessantes e instructivas a respeito da posição que occupão nos mercados estrangeiros os nossos productos, e sobre os meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Essas informações, que em 1874 fôrão requisitadas dos Agentes consulares do Imperio pelo Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, e publicadas em folheto pelo ministerio da Fazenda, então a cargo do mesmo Exm. Sr., demonstrão que, empregando os productores e exportadores mais algum trabalho e cuidado, não terão os productos do Brazil que receiar nos mercados de seu consumo a concorrência de similares de outras procedencias.

A leitura desses documentos é, pois, necessaria não só áquelles que em nosso paiz se dedicão á agricultura, como tambem aos que se empregão na exportação dos respectivos productos. Considerando, porém, que fôra enfadonho, e talvez mesmo ocioso para os que se occupão exclusivamente, por exemplo, com a cultura ou commercio do — café, lêr extensos relatorios referentes a outros assumptos, menciono em seguida, e em ordem alphabetica, os nossos principaes generos de exportação, indicando ao mesmo tempo os consulados que escreverão sobre a posição mercantil de cada um delles nos paizes de sua residencia.

ALGODÃO.

Consulados na Belgica, Grã-Bretanha, Hamburgo, Hespanha e Portugal.

AGUARDENTE.

Consulados em Portugal e na Republica Argentina.

ASSUCAR.

Consulados na Belgica, Dinamarca, Suécia e Noruega, Estados-Unidos, Grã-Bretanha, Hamburgo, Portugal e Republica Argentina.

BORRACHA.

Consulados nos Estados-Unidos, Grã-Bretanha, Hamburgo e Portugal.

CAFÉ.

Consulados na Belgica, Chile, Dinamarca, Suécia e Noruega, Estados-Unidos, Portugal, Grã-Bretanha, Hamburgo e Republica Argentina.

CACÁO.

Consulado em Hamburgo.

COUROS E CHIFRES.

Consulados na Belgica, Estados-Unidos, Hamburgo e Portugal.

ERVA-MATE.

Consulados no Chile e na Republica Argentina.

FUMO.

Consulados na Belgica, Hamburgo, Portugal e Republica Argentina.

MADEIRAS.

Consulados nos Estados-Unidos e Hamburgo.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1877.

Alexandre Affonso de Carvalho.

Os demais generos de importação apresentam as seguintes variações: augmento de 4.064 peças de jacarandá e 243 volumes de clina, tendo havido uma diminuição de 533 volumes de lã, 172.268 de ossos, 7.366 alqueires de castanhas e 1.215 volumes de urucú, tudo em relação ao anno anterior.

GÊNEROS DE EXPORTAÇÃO

Farinha de trigo.

Fôrão exportadas 513.768 barricas contra 408.931 no anno anterior, o que mostra um augmento de 104.837 barricas sobre 1872 a 1873 e de 111.288 em relação ao médio do triennio, augmento este mui consideravel.

Nas fazendas de algodão houve uma diminuição de 636 volumes sobre o anno anterior e um augmento de 180 volumes sobre o triennio. Attendendo-se a que quasi todas as fabricas suspendêrão por algum tempo seus trabalhos, reconhecer-se-ha que assim mesmo não houve grande variação.

Quanto aos demais generos, que em maior escala são exportados para o Brazil, houve augmento em quasi todos, mórmente em banha e madeiras.

De tudo se observa que, apezar da grande crise financeira por que tem passado este paiz, desde o primeiro quartel do anno de que se trata, assim mesmo o commercio entre os dous paizes não soffreu grande variação, e, se houve diminuição em varios generos de importação, foi isso devido a ter o commercio em geral soffrido com o estado em que se achava o paiz, pois não se tentavão novas especulações sem que passasse o temor que havia; comtudo a exportação para o Brazil apresenta um augmento de £ 9.928 sobre 1872 a 1873. O augmento em alguns generos é devido a que, ao passo que não se compravão generos, todos querião realizar os que estavão em ser para liquidação.

Felizmente o commercio principia a animar-se e a confiança a apparecer; ha grande abundancia de dinheiro na praça, e têm sido favoraveis as colheitas do anno.

Prevaleço-me da occasião para reiterar a V. Ex. os protestos do meu profundo respeito e consideração.

Ao Exm. Sr. Visconde de Caravellas, Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Luiz H. Ferreira d'Aguilar.

N. 1.

Happa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral, vindas do Brazil, no anno de 1873-1874.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS		NUMERO.		VALOR DA IMPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedentes	Onde entrãrão	Toneladas	Equipag.	
113	Estrangeiras	Rio de Jan...	New-York...	36.218
94	Idem.....	Idem.....	Baltimore...	29.099
43	Idem.....	Idem.....	New-Orleans	23.568
7	Idem.....	Idem.....	Boston.....	2.040
5	Idem.....	Idem.....	Savannah...	1.918
2	Idem.....	Idem.....	Charleston...	480
1	Idem.....	Idem.....	Philadelphia.	166
1	Idem.....	Idem.....	Richmond...	213
266	Somma...	93.702
48	Estrangeiras	Pará.....	New-York...	8.237
27	Estrangeiras	Santos.....	New-York...	6.604
1	Idem.....	Idem.....	Baltimore...	177
28	Somma...	6.781
6	Estrangeiras	Bahia.....	New-York...	1.543
1	Idem.....	Idem.....	Savannah...	1.383
7	Somma...	2.926
1	Brazileira..	Rio-Grande..	New-York...	201
22	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	3.852
23	Somma.....	4.053
1	Estrangeira.	Rio-Grande..	Baltimore...	205
9	Idem.....	Idem.....	Boston.....	1.558
33	Total.....	5.816
3	Brazileiras..	Pernambuco..	New-York...	855
40	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	9.015
43	Somma.....	9.870
425		Total.....	127.332

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMERO	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA IMPOR- TAÇÃO DE CADA PORTO POR £.	
		<i>Donde Procedentes.</i>	<i>Onde Entrarão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>		
425	Transporte			127.332			
6	Estrangeiras	Pernambuco..	Baltimore ...	1.609			
4	Idem.....	Idem.....	Philadelphia.	832			
2	Idem.....	Idem.....	Savannah ...	2.016			
1	Idem.....	Idem.....	Boston	135			
13	Somma.....			4.592			
1	Estrangeira.	Ceará.....	New-York...	195			
13	Estrangeiras (vapores)	Rio de Jan..	Idem.....	} 28.400			
		Bahia.....	Idem.....				
		Pernambuco.	Idem.....				
		Pará.....	Idem.....				
452		Total.....		160.519			

**Recapitulação das embarcações que entrãáo nos portos
americanos, vindas do Brazil, em 1873—1874.**

EMBARCAÇÕES.	ANNOS.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR EM £.
452	1873—1874	160.519
431	1872—1873	134.865
387	1871—1872	129.226
458	1870—1871	148.186
1.276	Somma.....	412.277
425	Médio.....	137.425
452	1873—1874	160.519
27	Mais em 1873—1874	23.094

Consulado Geral do Brazil, New-York, em 3 de Dezembro de 1874.—
D'Aguiar.

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1873—1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		UMERO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM \$.
		Donde Procedentes.	Para onde forão.	Toneladas	Equipag.	
33	Estrangeiras	New-York...	Rio de Jan..	8.425	285	141.902
41	Idem.....	Idem.....	Pará.....	7.076	294	156.443
13	Idem.....	Idem.....	Rio-Grande..	2.405	96	42.412
6	Idem.....	Idem.....	Maranhão...	1.033	42	26.821
11	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	1.896	82	36.157
2	Idem.....	Idem.....	Ceará.....	309	15	46.147
1	Idem.....	Idem.....	Santos.....	217	7	12.230
107	Somma.....	21.351	821	462.112
2	Brazileiras..	Idem.....	Pernambuco..	570	18	6.974
23	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	4.985	189	100.779
25	Somma.....	5.555	207	107.753
132	Total.....	26.906	1.028	569.865
73	Estrangeiras	Baltimore...	Rio de Jan...	24.802	825	462.965
12	Idem.....	Idem.....	Pernambuco..	3.254	111	64.777
3	Idem.....	Idem.....	Rio-Grande..	545	23	64.777
1	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	494	10	742
89	Somma.....	29.095	969	593.261
221	Total.....	56.001	1.997	1.163.126
24	Estrangeiras	Richmond...	Rio de Jan...	7.855	227	164.397
3	Idem.....	Idem.....	Pernambuco..	757	28	16.112
4	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	972	33	20.745
3	Idem.....	Idem.....	Santos.....	586	23	10.507
34	Somma.....	10.170	311	211.761
1	Brazileira..	Richmond...	Rio-Grande..	201	8	2.954
14	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	2.808	105	62.991
15	Somma.....	3.009	113	65.945
49	Total.....	13.179	424	277.706

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO)

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde Procedentes.	Para onde forão.	Toneladas	Equipag.	
270	Transporte	69.180	2.421	1.440.832
3	Estrangeiras	Philadelphia.	Rio de Jan..	1.178	30	44.463
2	Idem.....	Idem.....	Pernambuco.	476	17	8.082
1	Idem.....	Idem.....	Santos.....	306	8	12.668
6	Total.....	1.930	55	65.213
1	Estrangeira.	Boston.....	Rio de Jan..	1.270	21	3.143
5	Idem.....	Pensacola ...	Idem.....	1.656	48	4.287
1	Idem.....	Savannah....	Idem.....	398	11	1.125
1	Idem.....	Idem.....	Rio-Grande..	232	10	552
2	Total.....	630	21	1.677
1	Estrangeira.	New-Orleans.	Pernambuco.	305	14	5.018
285	Total.....	75.001	2.580	1.520.170
12	Estrangeiros (vapores)	New-York...	Rio de Jan...	} 28.798	} 858	} 159.245
		Idem.....	Bahia.....			
		Idem.....	Pernambuco.			
		Idem.....	Pará.....			
297	Total.....	103.799	3.438	1.679.415

RECAPITULAÇÃO.

NAVIOS.	ANNOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	VALOR EM £.
297	1873—1874	103.799	3.438	1.679.415
291	1872—1873	91.045	3.339	1.669.517
252	1871—1872	82.247	3.060	1.285.795
263	1870—1871	89.213	3.159	1.368.165
811	Somma.....	265.505	9.558	4.323.478
270	Médio.....	88.501	3.186	1.441.159
297	1873—1874	103.799	3.438	1.679.417
27	Mais neste....	15.298	252	233.258

Consulado Geral do Brazil, New-York, em 3 de Dezembro de 1874.—
D'Aguiar.

N. 3.

Mapa dos generos exportados do Brazil para os portos deste
Consulado Geral no anno de 1873—1874.

CAFÉ.					
PORTOS DE PROCEDENCIA.	1873—1874	1872—1873	1871—1872	1870—1871	TERMO MÉDIO DO TRIENNIO.
Rio de Janeiro.	1.069.046	1.106.010	1.002.183	1.431.901	1.180.031
Santos.....	104.066	52.532	96.085	58.153	68.923
Bahia.....	280	300	193
Saccas.....	1.173.112	1.158.822	1.098.268	1.490.354	1.219.147

Distribuição do café do Brazil pelos portos deste Consulado
Geral no anno de 1873—1874.

PORTOS.	1873—1874	1872—1873	1871—1872	1870—1871	TERMO MÉDIO DO TRIENNIO.
New-York.....	626.861	586.836	526.161	692.140	601.713
Baltimore.....	365.321	367.777	457.085	571.210	465.357
New-Orleans...	130.085	182.193	102.179	203.488	162.620
Philadelphia...	3.000	3.000	6.450	10.218	6.556
Richmond.....	3.200	2.020	676
Savannah.....	10.773	16.996	6.391	13.298	12.225
Charleston.....	5.882
Boston.....	27.990
Saccas.....	1.173.112	1.158.822	1.098.268	1.490.354	1.219.147

Generos de importação.

ASSUCAR.

PORTOS DE PROCEDENCIA.					TERMO MÉDIO DO TRIENNIO.
	1873—1874	1872—1873	1871—1872	1870—1871	
Pernambuco...	200.662	251.300	134.013	105.599	163.637
Bahia	10.164	19.639	12.944	11.524	14.702
Parahyba.	4.340
Macció	3.100	4.340	13.444	13.685	10.389
Pará	1.164	4.053	1.739
Volumes.....	218.266	276.443	164.454	130.808	190.467

COUROS

Rio-Grande....	240.545	328.438	318.099	434.079	360.205
Pará.....	105	890	1.808	22.607	8.435
Bahia	39	13
Numero	240.650	329.367	319.907	456.686	368.653

JACARANDÁ

Rio de Janeiro.	6.587	3.024	4.574	4.798	4.132
Bahia	2.089	1.588	6.160	6.636	4.796
Peças	8.676	4.612	10.734	11.434	8.928

Generos de importação.

BORRACHIA (arrobas).

PORTOS DE PROCEDENCIA	1873-1874	1872-1873	1871-1872	1870-1871	TERMO MÉDIO DO TRIENNIO.
Pará	206.403	185.241	128.811	150.896	154.982

CHIFRES.

Rio-Grande....	189.117	231.257	195.633	389.415	272.101
----------------	---------	---------	---------	---------	---------

CLINA (volumes).

Rio-Grande...	1.406	1.163	889	1.416	1.156
---------------	-------	-------	-----	-------	-------

LÃ (volumes).

Rio-Grande....	1.970	2.503	2.936	2.706	2.735
----------------	-------	-------	-------	-------	-------

ossos (numero).

Rio-Grande....	265.893	438.161	520.070	316.416	421.883
----------------	---------	---------	---------	---------	---------

CASTANHAS (alqueires).

Pará	32.588	39.951	37.366	29.800	35.736
------------	--------	--------	--------	--------	--------

URUCU' (volumes).

Pará	822	2.037	1.712	2.580	2.109
------------	-----	-------	-------	-------	-------

N. 4

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil em 1873-1874.

FARINHA DE TRIGO.					
PORTOS	1873-1874	1872-1873	1871-1872	1870-1871	TERMO MÉDIO.
New-York.....	99.908	105.024	77.219	121.020	101.087
Baltimore.....	265.238	189.622	179.899	248.078	205.866
Richmond.....	141.767	110.015	88.279	64.987	87.760
Philadelphia...	3.905	1.920	7.918	3.279
New-Orleans...	2.950	2.350	4.540	6.450	4.446
Boston.....	120	40
Barricas.....	513.768	408.931	350.057	448.453	402.478
FAZENDAS DE ALGODÃO.					
New-York.....	2.827	3.463	2.099	2.354	2.638
Philadelphia...	2)	8
Volumes.....	2.827	3.463	2.124	2.354	2.616
GENEROS.	1873-1874	1872-1873	1871-1872	1870-1871	
Banha (libras).....	3.063.377	1.785.037	897.789	784.890	
Breu (barris).....	23.793	21.718	12.429	15.600	
Drogas (volumes).....	5.885	5.765	4.530	4.183	
Ferragens (idem).....	8.038	5.699	4.741	5.943	
Perfumaria (idem).....	9.327	9.492	7.705	8.678	
Gelo (toneladas).....	2.000	1.700	550	2.000	
Kerosene galões).....	2.129.449	2.377.700	1.449.624	1.032.119	
Madeiras (pés).....	5.631.834	4.720.223	4.421.853	3.578.024	
Papel (resmas).....	45.379	81.604	50.255	34.980	

Commercio de café no anno de 1874.

Consulado Geral do Brazil, New-York, 25 de Janeiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Cabe-me a honra de pedir a alta attenção de V. Ex. para os seguintes dados sobre o commercio de café nos Estados-Unidos, durante o anno findo de 1874, em comparação com o anno anterior.

RETROSPECTO DE NEW-YORK.

<i>Procedencias.</i>	1874	1873
	<i>Em \$.</i>	
Brazil.....	109.317.692	100.629.360
Hayti.....	5.337.032	5.897.740
Maracaibo.....	8.732.160	12.058.110
Laguayra, Porto Cabello.....	12.863.116	8.629.306
Costa Rica e Nova Granada..	4.784.206	4.089.368
Jamaica.....	2.542.761	892.812
Java e Sumatra.....	16.951.347	9.933.833
Singapore, Manila e Ceylão...	2.871.325	1.277.191
Hollanda e Europa.....	4.340.889	5.221.257
Outros.....	9.574.922	4.190.692
Total directo.....	177.315.450	152.816.669
Portos do paiz.....	1.722.300	341.691
Receita.....	179.097.750	153.158.360
Em ser em 1 de Janeiro. ...	7.102.800	14.549.600
Supprimento.....	186.200.550	167.707.960
Exportação.....	4.274.006	6.351.322
Liquido.....	181.926.544	161.356.638
Em ser em 31 de Dezembro..	960.700	7.102.800
Retido.....	180.965.844	154.253.838

RETROSPECTO GERAL DA UNIÃO.

<i>Importado em</i>	1874	1873
	<i>Volumes.</i>	
New-York.....	1.456.306	1.109.276
Boston.....	43.055	49.810
Philadelphia.....	29.863	32.801
Baltimore.....	382.011	378.421
New-Orleans.....	150.311	180.915
Outros portos.....	116.963	111.958
Total de volumes.....	2.178.509	1.863.181
Ou \$.....	275.402.143	269.127.342
Em ser em 1 de Janeiro.....	13.208.000	20.117.700
Supprimento.....	288.610.143	289.245.042
Exportação.....	4.372.316	6.898.882
Liquido.....	284.237.827	282.346.160
Em ser em 31 de Dezembro..	6.059.000	13.208.000
Retido.....	278.178.827	269.138.160

Pelo que fica dito vê-se que a importação do café nos Estados-Unidos fôra de 275.402,143 R em 1874 contra 269.127.312 no anno anterior, ou maior de 6.274.801 R , ao passo que o seu consumo subio a 278.178.827 R em 1874, contra 269.138.160 R em 1873, havendo um augmento de 9.040.667 R .

Sobre o estado actual do mercado, nenhum jaizo se pôde fazer, visto ter o Presidente recommendado ao congresso o direito de 3% por R sobre o café, em consequencia das necessidades do Thesouro; julgo, porém, que não retardará isso seu incremento, sendo de notar que em 1870 o consumo total foi de 125.407 toneladas, sujeito ao direito de 5 % por R e o termo médio do preço do café do Brazil de \$16,33 por 100 R , ao mesmo tempo que em 1874 fôrão retidas 124,180 toneladas, livres de direitos, tendo sido o termo médio do café do Brazil de \$21,08.

Quanto ao supprimento do corrente anno, julga se que será maior do que o do anno findo, em consequencia de melhores colheitas no Brazil, Java e Ceylão.

Os portos de New-York, Baltimore e New-Orleans recebêrão do Brazil no anno findo 172.744.176 R contra 189.489.760 no anno anterior, ou menos 16.745.584 R , não obstante o numero de volumes ter sido maior, mas agora a sacca só pesa 132 R contra 160 anteriormente; tendo, porém, havido importação em alguns outros portos, julgo que não se deu diminuição na importação do nosso café.

Preço médio em ouro do café neste mercado :

	1874	1873	1872	1871
	Por 100 R			
Brazil	\$ 21,08	\$ 19,99	\$ 18,42	\$ 15,91
Laguayra	20,87	20,51	18,18	16,22
S. Domingos.....	17,91	17,35	15,37	13,55
Java.....	26,68	23,63	21,30	21,29

O preço do café do Brazil regulou no anno findo de 28 a 15, sendo a média de \$21.08 por 100 R .

O café que o Brazil produz e que vem regularmente para os mercados deste paiz é unicamente do Rio o Santos; o café do Ceará é mais apreciado na Europa do que aqui; e, portanto, não é exportado para este paiz ha alguns annos. Das qualidades superiores da Bahia sómente de vez em quando apparecem pequenas partidas.

Os Estados-Unidos têm-se tornado o principal consumidor do café do Brazil, recebendo cerca de $\frac{2}{3}$ dos embarques feitos no Rio de Janeiro, e mais de 70 % do total do café importado na União. A preferencia que se dá aqui a esta qualidade de café é devida a que o povo em geral, e especialmente nos Estados do Sul, gosta de cafés com aroma forte.

As qualidades regulares e superiores do Rio vêm em geral para aqui, emquanto que as inferiores são remetidas para outros paizes.

Como aqui não se consomem os cafés de aroma suave em tão grande escala como na Europa, os exportadores do café de Santos dirigem de preferencia para ali seus embarques; entretanto cumpre notar que a importação de café dessa procedencia tem augmentado nos ultimos annos.

A pequena colheita do café do Rio em 1873—74 causou uma subida geral nos preços, e em consequencia de uma especulação excessiva, tanto nos paizes consumidores como nos productores, a alta attingio um ponto extremo; desde então houve uma reacção, para a qual contribuiu muito a actual colheita do Rio, que é considerada abundante.

Os mercados para café, depois das ultimas fluctuações, parecem querer entrar em uma phase mais calma, bem que, sob a influencia das comminicações telegraphicas com o Brazil, este producto esteja sempre sujeito a grandes movimentos de alta e baixa.

Tenho a honra de reiterar á V. Ex. os protestos do meu profundo respeito e consideração.

Ao Exm. Sr. Visconde de Caravellas, ministro dos negocios estrangeiros.

Luiz H. Ferreira d'Aguiar.

Commercio de assucar no anno de 1874

Consulado Geral do Brazil. New-York, 23 de Janeiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de fazer chegar á presença de V. Ex. os seguintes dados sobre o commercio de assucar nos Estados- Unidos, durante o anno findo.

RETROSPECTO DE NEW-YORK.

	1874	1873	1872
	<i>Toneladas</i>		
Importado do			
Brazil	18.003	14.859	8.381
Cuba e Porto-Rico.....	316.755	286.264	253.381
Outras ilhas occidentaes	34.962	23.629	29.008
Manila, Java, etc.....	26.487	20.795	25.111
Outros portos	19.147	4.316	2.629
<hr/>			
Total estrangeiro.....	415.354	349.863	318.510
Receita do melado.....	15.961	26.706	11.986
<hr/>			
Total.....	431.315	376.569	330.496
Da safra do paiz.....	8.043	2.496	3.248
<hr/>			
Somma.....	439.358	379.065	333.744
Em ser no 1º de Janeiro.	35.329	24.861	31.020
<hr/>			
Supprimento.....	474.687	403.926	364.764
Exportação	9.319	12.487	8.878
<hr/>			
Liquido	465.368	391.439	355.886
Em ser em 31 de Dezemb.	30.103	35.329	24.861
<hr/>			
Retido.....	435.265	356.110	331.025

RETROSPECTO GERAL DO PAIZ.

	1874	1873	1872
	<i>Toneladas.</i>		
Importado :			
New-York	431.315	376.569	330.496
Baltimore.....	69.479	89.597	83.610
Philadelphia.....	38.854	53.291	39.484
Boston	70.201	83.987	76.845
New-Orleans.....	27.141	16.238	16.908
Outros portos	15.666	16.812	13.659
<hr/>			
Receita	652.596	636.497	561.002
Em ser no 1º de Janeiro.	71.451	42.803	61.976
<hr/>			
Supprimento.....	724.047	679.300	622.978
Exportado.....	12.045	15.124	12.602
<hr/>			
Liquido	712.002	664.176	610.376
Em ser em 31 de Dezemb.	50.133	71.451	42.803
<hr/>			
Retido.....	661.869	592.725	567.573

Consumo do estrangeiro em.....	1874	Toneladas	661.869
Idem idem em.....	1873	»	592.725
Augmento em.....	1874	»	69.144
Consumo do estrangeiro em.....	»	»	661.869
Safra do paiz em.....	»	»	48.500
Total em.....	»	»	710.369
Contra em.....	1873	»	652.325

Augmento (toneladas de 2.240 q)..... 58.344

A importação de assucar estrangeiro, exceptuando-se os portos do Pacifico, foi de 652.596 toneladas, contra 636.497 em 1873, ou um augmento de 16.099 toneladas; tendo sido consumidas 661.893 toneladas contra 592.725 em 1873, ou um incremento de mais de $11\frac{2}{3}\%$, ao mesmo tempo que o consumo do assucar, tanto estrangeiro como do paiz, foi de 710.369 toneladas contra 652.023 no anno anterior, sendo um augmento de 58.344 toneladas, ou $8\frac{15}{16}\%$, ficando em ser 50.133 toneladas.

Se ao total de 710.369 toneladas, consumidas nos Estados do Atlantico, se ajuntar mais o consumo nos portos do Pacifico de 30.016 toneladas, de 43.600 toneladas de melado reduzido a assucar e de 17.000 de acero, beterraba e sorgo, se terá um total de 801.015 toneladas ou 1.794.273.600 q .

Preço médio annual, moeda papel, do assucar no mercado de New-York :

	1874	1873	1872
	Por 100 q		
New-Orleans.....		\$ 8,31	\$ 8,08
Cuba.....	\$ 7,98	8,05	9,03
Porto Rico.....	7,57	7,63	8,61
Havana, branco.....	10,42	10,38	11,97
» mascavo.....	8,29	0,44	8,61
Manilha.....	7,48	7,05	8,22
Brazil.....	7,85	7,85	8,32

Direitos, $1\frac{3}{4}$ e $3\frac{1}{4}$ centesimos por libra.

A importação do assucar do Brazil nesta União tem augmentado gradualmente durante os ultimos annos, e como os refinadores começam a apreciar a qualidade desse producto, que tem melhorado muito ultimamente, deve elle ser para o futuro um ramo de negocio importante.

Prefere-se aqui o assucar de Pernambuco ao da Bahia, por elle ser de melhor qualidade, exportando-se raras vezes este genero de outros portos para aqui.

A maior parte dos embarques tem logar no principio da colheita, para o assucar chegar aqui em Novembro ou Dezembro, antes que o de Cuba venha para este mercado, e os carregamentos consistem em geral do assucar denominado «Americano», o de Pernambuco, regulando em cor aos de ns. 10—11 classificação Hollandeza, de 89 a 90 grãos, e os da Bahia aos de ns. 9—10 de 86 grãos.

Desde o principio do anno de 1874, os preços para todas as qualidades de assucar mostrarão uma tendencia para alta; porque suppunha-se que a colheita de Cuba renderia 25% menos do que a anterior; a differença, porém, foi tão sómente de 8% , mas, o deposito neste paiz não sendo avultado e os avisos dos mercados europeos continuando firmes em consequencia da pequena colheita de beterraba, os preços aqui têm-se sustentado, bem que no fim do anno tivessem declinado um pouco do ponto mais alto a que tinham attingido.

Prevaleço-me da occasião para reiterar a V. Ex. os protestos do meu profundo respeito e consideração.

Ao Exm. Sr. Visconde de Caravellas, ministro dos negocios estrangeiros.

Luiz II. Ferreira d'Aguiar.

Posição que occupão nos mercados dos Estados-Unidos os seguintes productos brasileiros:

ASSUCAR, BORRACHA, CAFÉ, COURO, LÃ E JACARANDÁ.

Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Consulado Geral do Brazil.—Nova-York, 19 de Dezembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao despacho circular desse Ministerio sob data de 13 de Setembro findo, peço licença para fazer chegar á alta presença de V. Ex. as seguintes observações em relação ao commercio entre o Brazil e este paiz.

As relações commerciaes entre o Brazil e os Estados-Unidos da America tem augmentado consideravelmente depois da guerra civil deste paiz, e têm tomado ultimamente grande importancia, consumindo os Estados-Unidos, cada anno em maior escala, alguns dos principaes generos do Brazil.

O engrandecimento dos respectivos estados, e o desenvolvimento de seus recursos tendem a dar para o futuro maior extensão ás relações commerciaes entre estes dous paizes, os mais vastos do continente americano.

Os productos das provincias do norte, assim como os de algumas das do sul do Imperio, são os mais importantes para os Estados-Unidos, e em consequencia disso os negocios com essas provincias são mais animados.

Dentre as provincias do norte, a do Pará é a que tem commercio mais extenso com os Estados-Unidos, e de tempos a esta parte exclusivamente com o porto de Nova-York; a importação da borracha do Pará tem augmentado muito nos ultimos annos, como demonstra a tabella mais abaixo. Da colheita de 1873—1874 importou-se aqui quasi tanto como em toda a Europa.

Além deste producto, foram recebidos tambem do Pará castanhas, couros de veado, urucú, oleo de copaliba, etc.

As transacções com as provincias do Maranhão, Ceará e Parahyba são limitadas; porque o principal producto dellas é o algodão, que tambem cultiva-se em grande escala neste paiz e é um dos principaes generos da sua exportação. Do Maranhão recebem-se aqui apenas alguns couros de veado e de boi.

As provincias da Bahia e Pernambuco são interessantes para os Estados-Unidos, em consequencia de suas madeiras.

Os Estados-Unidos pouco participam da exportação de assucar, supprindo-se abundantemente do que vem das Antilhas; e, emquanto que se exporta da Bahia para este porto uma quantidade regular de jacarandá, raras vezes recebe elle café e couros, quer da Bahia, quer de Pernambuco.

O fumo, que é um dos principaes productos da Bahia, nunca vem para este paiz; porque, além da producção abundante que dessa planta ha aqui, o fumo paga o elevado direito de importação de 35 cents. em ouro, por libra.

A parte do Brazil de maior importancia para este paiz é, sem duvida, a provincia do Rio de Janeiro, por causa do seu café, do qual a União tornou-se o principal consumidor nestes ultimos annos.

A exportação do jacarandá tambem é consideravel.

Das provincias do sul, a de S. Paulo desenvolve cada anno mais a exportação do café para os Estados-Unidos, e a de S. Pedro manda quantidades avultadas de couros, lã, clina, etc.

A maior parte dos productos do Brazil estão isentos de direitos de importação desde 1872, á excepção do assucar e da lã; parece, entretanto provavel que o Congresso nesta sessão delibere acerca da imposição de novos direitos sobre o café para augmentar a renda do Estado.

Assucar.

A importação de assucar do Brazil nos Estados-Unidos tem augmentado gradualmente, durante os ultimos annos; e como os refinadores começão a apreciar a qualidade desse producto, que tem melhorado muito ultimamente, deve elle ser para o futuro um ramo de negocio importante.

Prefere-se aqui o assucar de Pernambuco ao da Bahia, por ser elle de melhor qualidade, enquanto que dos outros portos raras vezes remette-se assucar para os mercados da União.

A maior parte dos embarques tem logar no principio da safra, para chegar aqui em Novembro e Dezembro, antes que o assucar da colheita de Cuba venha para este mercado; e os carregamentos consistem em geral do assucar denominado—americano—, de Pernambuco, regulando em côr a n.º 10—11, classificação hollandeza, de 89 — 90 grãos; e o da Bahia a n.º 9—10, de 86 grãos.

Desde o principio do anno os preços para todas as qualidades de assucar têm mostrado uma tendencia para alta, porque suppunha-se que a colheita da ilha de Cuba renderia 25 % menos do que a anterior. A differença, porém, foi unicamente de 8 %. Não sendo muito avultado o depósito neste paiz, e continuando firmes os avisos dos mercados europeus, em consequencia da pequena colheita de beterraba, os preços se vão sustentando, bem que ultimamente hajão afrouxado e declinado um pouco do ponto mais alto a que tinhão attingido.

Os preços do assucar são actualmente os seguintes:

Pernambuco—7 ³/₄—8 ³/₈ por c. contra 7—7 ³/₈ por c. , no principio de 1874.
Bahia—7 ¹/₄—8 por c. , contra 6 ³/₄—7 ¹/₂ por c. , no principio de 1871.

Importação total, em toneladas, do assucar do Brazil em New-York durante dez annos:

1864.....	1.796	Toneladas.	1869.....	10.180	Toneladas.
1865.....	3.622	»	1870.....	4.406	»
1866.....	5.178	»	1871.....	5.589	»
1867.....	1.628	»	1872.....	8.331	»
1868.....	3.778	»	1873.....	14.859	»

Médio 5.943 toneladas.

Sendo o termo médio da importação total de assucar em New-York, durante os dez annos, de 262,880 toneladas, e o da importação em toda a União, de 453,884 toneladas.

Borracha.

A importação da borracha, fornecida toda pelo Pará, também tem augmentado consideravelmente, como demonstra-se com os dados abaixo. O consumo deste producto nos Estados-Unidos é muito grande, e, apesar da concurrencia da borracha da America Central, que tem vindo abundantemente a este mercado durante os ultimos annos, a do Brazil mantém sempre a primazia, devida á sua qualidade superior.

Recentemente têm-se importado aqui algumas partidas de mangabeira da Bahia, que os fabricantes têm comprado para experiencia. Assemelha-se á borracha da India, e, sendo extrahida com cuidado, pôde vir a tornar-se um ramo de negocio muito importante para aquella provincia.

A borracha do Ceará val exclusivamente para a Europa, onde é mais apreciada. Esta qualidade não tem aqui o mesmo valor que a de Sernamby, enquanto que na Europa os fabricantes pagão por ella preços mais elevados.

Os preços da borracha estiverão muito altos durante alguns annos; porém desde 1872 declinarão bastante. Deve-se attribuir essa baixa, primeiro, ás ultimas grandes colheitas no Pará e na costa occidental da America; colheitas estimuladas pelos preços altos nos paizes consumidores; segundo á procura limitada da parte dos fabricantes, que ainda estão soffrendo os effeitos da crise financeira do anno passado, que tanto molestou as empresas industriaes.

Os preços da borracha do Pará são hoje:

Fina 58 ½ por c contra 72 ½, por c , no principio deste anno.

Entrefina 53 ½ — 55 por c ; contra 67 ½ por c , no principio deste anno.

Sernamby 38 por c , contra 54 por c , no principio deste anno.

Emquanto que a borracha da America Central cota-se de 35 a 46 por c .

A importação da borracha em New-York foi a seguinte:

	Pará.	America Central.
1870.....	4.813.000 libras.	2.761.000 libras..
1871.....	4.570.000 »	3.403.000 »
1872.....	5.367.000 »	5.077.000 »
1873.....	5.813.000 »	5.578.000 »

Tendo a importação do Pará até fins de Novembro ultimo sido de cerca de 7.000.000 de libras.

Café.

Das diversas qualidades de café que o Brazil produz, as que vêm regularmente para os mercados da União são unicamente as do Rio de Janeiro e de Santos.

O café do Ceará é mais apreciado na Europa do que aqui; portanto não tem sido exportado para este paiz desde alguns annos, enquanto que das qualidades superiores da Bahia somente de vez em quando apparecem pequenas partidas.

Os Estados Unidos tornarão-se nos ultimos annos o principal consumidor do café do Rio, recebendo cerca de 2/3 dos embarques feitos naquelle porto, e perto de 75 % da importação geral neste paiz; e a preferencia que se dá aqui a esta qualidade de café é devida a que o povo em geral, e especialmente o dos Estados do Sul e do Oeste, gosta mais dos cafés de muito aroma.

As qualidades regulares e superiores do Rio vêm, em geral, para a União, enquanto que as qualidades inferiores são remettidas para outros paizes.

Como se não consomem na America do Norte os cafés de aroma suave em tão grande escala como na Europa, os exportadores de café de Santos dirigem de preferencia para ali os seus embarques; entretanto cumpre notar que a importação dessa procedencia tem aqui augmentado nos ultimos annos.

A pequena colheita do café do Rio em 1873—1874 causou, em geral, uma subida nos preços; e em consequencia de uma especulação excessiva, tanto nos paizes consumidores como nos productores, a alta attingio um ponto extremo: desde então, porém, houve uma reacção, para a qual contribuiu muito a actual safra de café do Rio, que é abundante.

Os mercados de café, depois das ultimas fluctuações, parecem querer entrar em uma phase mais calma, bem que, sob a influencia das communições telegraphicas com o Brazil, este producto esteja sempre sujeito a grandes movimentos de alta e baixa.

Os preços do café do Brazil, que regularão neste mercado no principio do anno, forão os seguintes:

Rio:

Superior, 28 ¼—28 ½ por c contra 19—19 ½ por c , que é o actual.

Bom, 27 ½—27 ¾ por c contra 18 ¼—18 ½ por c , idem.

Mediano, 26 ½—26 ¾ por c contra 17 ½—18 por c , idem.

Ordinario, 25—25 ½ por c contra 16 ¾—17 por c , idem.

Santos:

Superior, 27 ½—28 por c contra 18—19 por c ; idem.

Outros, 24 ¼—25 por c , idem 17—17 ½ idem idem.

Bahia, 24 ½—25 por c , idem 16—17 ½ idem idem.

Falla-se em uma nova imposição de direitos sobre o café, que o governo recommenda instantemente; porém julga-se que essa medida encontrará grande opposição no Congresso, principalmente da parte dos membros pelos Estados do Oeste, que em 1872 causarão a abolição dos mesmos direitos.

Avalia-se o consumo actual do café do Rio de Janeiro e Santos neste paiz em cêrca de 150.000 saccas, termo médio por mez; resta saber se a imposição de direitos não o diminuirá até um certo ponto.

A estatística da importação do café nos Estados-Unidos, exceptuando-se a California, durante os ultimos dez annos, acha-se no quadro n.º 1.

Conforme o calculo mais exacto que se pôde fazer, o termo médio do consumo, *per capita*, nos paizes importantes é o seguinte:

- Estados-Unidos, 6 ½ q. .
- Inglaterra, 1 idem.
- Allemanha, 4 idem.
- Hollanda, 10 1/2 idem.
- Dinamarca, 5 1/2 idem.
- Suissa, 6 idem.
- Belgica, 8 1/2 idem.
- Italia, 1 1/2 idem.
- Portugal e Hespanha, 1 idem.
- Russia, 1/4 idem.
- França, 2 1/2 idem 50 idem.

Couros.

Não obstante o Estado de Texas fornecer uma grande quantidade de couros, a importação do Rio Grande do Sul e do Rio da Prata é muito consideravel, e a maior parte dos couros seccos exportados do Rio Grande vem para aqui; os couros salgados encontram melhor mercado na Europa, e portanto muito pouco se exporta para este paiz.

Os couros do Rio Grande proprios para este mercado são:

- De boi, pesando 21—23 libs. cada um.
- De vacca, idem 20—21 idem idem.
- De beserro, idem 10—13 idem idem.
- Salgados de vacca, idem 50 idem idem.

As outras qualidades de couros do Brazil são na maior parte exportados para Europa, onde obtêm preços que os curtidores americanos não querem pagar.

Durante os ultimos annos o valor dos couros augmentou gradualmente, e os preços regularam altos, em consequencia de haver diminuido a importação, tanto do Rio Grande do Sul como do Rio da Prata, onde tem-se morto muito menos gado do que anteriormente. Entretanto nota-se agora em ambos os paizes uma maior produção de couros, e portanto embarques avultados.

Nestes ultimos seis mezes os mercados americanos têm estado muito frouxos e com tendencia para baixa, em consequencia das grandes entradas de couros e da estagnação dos negocios, causada pela crise do anno passado.

Os preços dos couros são hoje:

Rio Grande do Sul:

Couros seccos de 20—23 libs., 21 1/2 ouro contra 25 3/4—26 1/4, no principio do anno.

Ditos de beserro de 10—13 libs., 21—25 ouro contra 27—27 1/2 idem idem.

Ditos salgados de 50 libs., 12 2/4—13 ouro contra 13 1/2 idem idem.

Buenos-Ayres:

Couros seccos de 20—23 libs., 24 1/2—25 ouro contra 27 idem idem.

Ditos de beserro 24—25 ouro contra 27 1/2 idem idem.

Ditos salgados, 13 ouro contra 13 1/4—13 1/2 idem idem.

Montevideo, 21 1/2 ouro contra 26 1/2—26 3/4, idem idem.

A importação de couros nos Estados-Unidos, durante cinco annos, consta do quadro n.º 2.

Lã.

A importação da lã neste paiz é mui restricta pelo motivo dos altos direitos que ella soffre, afim de que se proteja a produzida no paiz.

Os direitos que paga a lã do Rio Grande não são tão altos em consequencia da sua qualidade inferior, sendo de 3 cents, ouro, por libra, quando o preço da libra é menor de 12 cents e de 6 cents quando custa mais; tudo, porém, com uma deducção de 10 %.

A lã do Rio Grande, que vem a este paiz, só serve para o fabrico de tapetes; mas, como este negocio tem estado mui paralyzado, os preços têm baixado.

Hoje cota-se para essa lã:

Lavada 21—26 ouro, por lib., contra 21—25, no principio do anno.

Bruta 16—17 idem, contra 15—17 idem.

A importação da lã do Rio-Grande neste porto foi de

	1870	1871	1872	1873	1874.
Fardos.....	1.362	2.196	1.756	1.675	1.556.

Jacarandá.

Sua importação tem diminuido desde 1872, como consta da tabella abaixo; porém o consumo continúa regular, ainda que a crise do anno passado tambem contendesse com este ramo de negocio, e os preços baixassem um pouco. Actualmente o deposito em primeira mão não é grande.

O jacarandá do Rio, em vista da sua qualidade superior, alcança melhor preço do que o da Bahia; mas deste ultimo recebe-se e consome-se aqui maior quantidade.

Presentemente são estes os preços:

Bahia: ordinario 1 $\frac{1}{2}$ —3 $\frac{3}{4}$ por libra.

» bom e superior 4 $\frac{1}{4}$ —6 »

Rio: ordinario 3—4 $\frac{1}{2}$ »

» bom e superior 5 $\frac{1}{2}$ —9 »

Importação do jacarandá do Brazil na União:

	Rio.	Bahia.	Total.	
1872.....	6.876.....	7.101.....	13.980.....	Peças
1873.....	2.580.....	4.577.....	8.408.....	»

Por fim é-me grato ter de annunciar a V. Ex. que para as informações, que acabo de dar, o Sr. G. H. Gowler, vice-consul do Brazil neste porto, e socio da casa de Gustavo Amsinck & C., com grandes relações commerciaes com o Imperio, contribuiu bastante, fornecendo esclarecimentos que me ferão de grande serviço, em consequencia do estado actual de minha saude.

Prevaleço-me da occasião para reiterar a V. Ex. os protestos do meu profundo respeito e alta consideração.

Ao Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, Ministro dos Negocios da Fazenda.

Luiz H. Ferreira d'Aguiar.

N. 1.

Quadro demonstrativo da quantidade de toneladas de café importado nos Estados-Unidos da America.

Anos	Brazil	Indias Occidentaes	Maracabo, La Guayra e America Central	Jáva	Ceylão e Manilha	TOTAL	Exportado	Consumo	Em ser ão fim do anno
1861.....	47.506	4.464	7.086	4.537	1.275	64.868	9.484	48.700	9.018
1865.....	51.130	4.172	3.165	429	736	59.632	2.413	57.191	9.046
1866.....	57.586	3.396	6.352	3.568	2.927	73.834	2.237	71.391	9.252
1867.....	86.404	3.887	5.691	3.899	1.656	101.037	2.897	90.807	16.585
1868.....	85.747	4.231	9.010	6.516	2.576	106.130	5.065	99.642	18.088
1869.....	88.499	4.996	5.526	6.302	2.784	108.107	7.092	108.479	10.625
1870.....	100.105	4.664	3.670	7.924	4.770	126.133	2.572	125.407	8.811
1871.....	113.691	4.228	10.126	12.290	3.730	144.065	2.575	141.344	8.954
1872.....	84.723	5.370	17.067	10.555	6.388	124.106	2.588	121.903	9.169
1873.....	94.457	3.717	12.437	5.175	5.035	120.831	3.066	120.303	5.951
Termo médio.....	80.986	4.268	8.513	6.119	3.188	102.874	3.926	98.457	10.550

Consulado Geral do Brazil, 19 de Dezembro de 1874. — D'Aguiar.

N. 2.

**Quadro demonstrativo da quantidade de couros importados em
New-York durante os annos de 1869—1873.**

PORTOS	1869	1870	1871	1872	1873
Rio-Grande....	315.250	467.565	417.226	363.564	243.214
Buenos-Ayres..	1.377.511	1.177.706	1.408.216	1.023.534	704.565
Outros Portos.	550.685	588.299	610.781	451.910	368.925
Couros do Paiz.	590.305	694.806	870.742	1.047.092	1.189.778
Total.....	2.833.751	2.928.376	3.336.965	2.886.100	2.506.482

Consulado Geral do Brazil, New-York, 19 de Dezembro de 1874.—
D'Aguar.

AMERICA MERIDIONAL.

GUYANA FRANCEZA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Guyana Franceza no anno de 1873—1874.

Principaes productos brazileiros importados: café e gado bovino.

Consulado do Brazil em Cayenna, 5 de Julho de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Nos tres mappas inclusos tenho a honra de levar á presença de V. Ex. o movimento havido no commercio e navegação do Brazil com esta colonia durante o anno de 1873—1874.

Na exportação figurão 11 navios estrangeiros e 1 brazileiro: este com 307 toneladas e 13 homens de tripolação; aquelles com 1.470 toneladas e 157 homens de equipagem.

A importação empregou 10 embarcações estrangeiras com 1.349 toneladas e 125 tripolantes.

Estes algarismos são geralmente inferiores aos algarismos respectivos dos tres annos antecedentes. Exceptuão-se as toneladas da importação, que apresentam uma differença insignificante para mais, relativamente ás do anno anterior, e a tripolação, que foi igual á do mesmo exercicio.

Os valores importados este anno subirão a £ 13.930.16.0., ao passo que em 1870—71 tinham subido a £ 34.120.7.2., em 1871—72 a £ 17.201.13.5., e em 1872—73 a £ 14.145.3.0., mostrando, por consequencia, as seguintes differenças para menos:

relativamente a 1870—1871.....	£ 20.189.11.2.
» a 1871—1872.....	£ 3.270.17.5.
» a 1872—1873.....	£ 214. 7.0.

Comparando os referidos valores com a média dos tres annos precedentes, que foi de £ 26.465.19.10., a differença é de £ 12.535.3.15.

Nesta importação figura o gado vaccum por £ 13.801.12.0., e os demais artigos em numero de tres, a saber 600 q de café, 9 carneiros e 4 cavallos, por £ 129.4.0.

Reitero a V. Ex. os protestos da minha mais alta consideração e respeito. Illm. e Exm. Sr. Visconde de Caravellas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios estrangeiros.

Frederico Magno de Abranches.

**Embarcações que entrarão em Cayenna vindas do Brazil
no anno de 1873—1874.**

NUMERO	EMBARCAÇÕES	PORTOS		NUMERO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem</i>	<i>Onde entrarão</i>	<i>Das toneladas</i>	<i>Da equipagem</i>	
....	Brazileiras....	£ S. P.
10	Estrangeiras..	Parahyba...	Cayenna....	1.349	125	13.930.16 ..

Consulado do Brazil em Cayenna, 5 de Julho de 1874.—*Frederico Magno de Abranches.*

**Embarcações que sairão de Cayenna para o Brazil
no anno de 1873—1874.**

NUMERO	EMBARCAÇÕES	PORTOS		NUMERO		VALOR DA EXPEDIÇÃO. DA COLONIA.
		<i>Donde procedem</i>	<i>Para onde forão</i>	<i>Das toneladas</i>	<i>Da equipagem</i>	
1	Brazileira....	Cayenna....	Pará.....	307	13
11	Estrangeiras..	Idem.....	Parahyba...	1.470	157
12	Somma.....	1.777	170

Consulado do Brazil em Cayenna, 5 de Julho de 1874.—*Frederico Magno de Abranches.*

Generos importados do Brazil em Cayenna durante o anno de 1873-1874.

PORTO	BOIS.		CAFÉ.		CARNEIROS.		CAVALLOS.		VALOR DA IMPORTAÇÃO.
	<i>Cabeças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Cabeças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Cabeças.</i>	<i>Valor.</i>	
		£ S. P.		£ S. P.		£ S. P.		£ S. P.	£ S. P.
Parahybá.....	1.816	13.801.12.0	600	50.0.0	9	7.4.0	4	72.0.0	13.930.16.0

Consulado do Brazil em Cayenna, 5 de Julho de 1874.—Frederico Magno de Abranches.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Guyana Franceza no anno de 1874—1875.

Principaes productos importados: café e gado bovino.

Consulado do Brazil em Cayenna, 20 de Julho de 1875.

Illm. e Exm. Sr. — Os tres mappas que tenho a honra de remetter a V. Ex. demonstrão o movimento da navegação e do commercio entre o Brazil e esta colouia no exercicio de 1874—1875.

Dez navios estrangeiros alimentárão as relações commerciaes dos dous paizes: na importação com 1.187 toneladas e 132 homens de tripolação; na exportação com 1.189 toneladas e 133 homens de equipagem. Nenhum navio brasileiro tomou parte neste movimento.

A exportação foi nulla, como sempre. A importação montou a £ 13.839.4.0, inferior de £ 3.362 á de 1871—72, de £ 306 á de 1872—73 e de £ 91 á de 1873—74, tendo progressivamente decrescido nos quatro annos.

A navegação foi executada em 1871—72 por 35 navios com 3.946 toneladas e 379 tripolantes, em 1872—73 por 24 navios com 2.941 toneladas e 283 tripolantes, em 1873—74 por 22 navios com 3.126 toneladas e 295 tripolantes.

O genero principal da importação foi o gado, cujo valor relativamente aos outros artigos guardou a proporção de 100 para 2, o que se explica naturalmente por ser a sua introdução na colonia o unico objecto da navegação entre os dous paizes. Os outros são puramente accessorios.

Reitero a V. Ex. os protestos da minha mais alta consideração e respeito.

Illm. e Exm. Sr. Visconde de Caravellas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

Frederico Magno de Abranches.

**Embarcações que entrãrão em Cayenna vindas do Brazil
no anno de 1874 — 1875.**

NUMERO	EMBARCAÇÕES	PORTOS		NUMERO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem</i>	<i>Onde entrãrão</i>	<i>Das toneladas</i>	<i>Da equipagem</i>	
						£ S. P.
....	Brazileiras.....					
10	Estrangeiras..	Parahyba ..	Cayenna....	1.187	132	13.839.4.0

Consulado do Brazil em Cayenna, 20 de Julho de 1875.— *Frederico Magno de Abranches.*

**Embarcações que sairãrão de Cayenna para o Brazil
no anno de 1874 — 1875.**

NUMERO	EMBARCAÇÕES	PORTOS		NUMERO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DA COLONIA.
		<i>Donde procedem</i>	<i>Onde entrãrão</i>	<i>Das toneladas</i>	<i>Da equipagem</i>	
						£ S. P.
....	Brazileiras					
10	Estrangeiras .	Cayenna....	Parahyba...	1.189	133

Consulado do Brazil em Cayenna, 20 de Julho de 1875.— *Frederico Magno de Abranches.*

Generos importados do Brazil em Cayenna durante o anno de 1874-1875.

PORTO	BOIS.		CAFÉ.		CARNEIROS.		CASTANHAS DO PARÁ.		CAVALLOS.		GOMMA BRANCA.		MULAS.		VALOR DA IMPORTAÇÃO.
	<i>Cabeças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Cabeças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Cabeças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Cabeças.</i>	<i>Valor.</i>	
		£ S. P.		£ S. P.		£ S. P.		£ S. P.		£ S. P.		£ S. P.		£ S. P.	
Parahyba..	1.784	13.558.8.0	377	75.8.0	23	18.8.0	300	8.0.0	5	90.0.0	300	20.0.0	4	72.0.0	13.839.4.0

Consulado do Brazil em Cayenna, 20 de Julho de 1875.—Frederico Magno de Abranches.

REPUBLICA ARGENTINA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica Argentina no anno de 1873—1874.

Principaes productos brasileiros importados:—aguardente, assucar, café, fumo e erva mate.

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayeres, 15 de Setembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os inclusos mappas relativos ao movimento da navegação entre os portos do Brazil e os deste districto consular no anno financeiro de 1873—1874.

NAVEGAÇÃO.

Os mappas n.º 1 e 2 demonstrão o numero dos navios entrados e sahidos no referido periodo, especificando os valores da importação e exportação nos portos desta Republica.

COMMERCIO.

O mappa n.º 3 contém a classe, quantidade e valor dos generos que de cada porto do Imperio sahirão para os deste consulado geral, cuja somma ascende á £ 506.235.14.0.

Os generos exportados para o Brazil dos portos desta cidade—Rozario—Concepcion del Uruguay—Gualeguaychú—e Restauracion vão consignados no mappa n.º 4, representando o valor de £ 118.350.8.6.

São pouco lisongeiras para o commercio entre o Brazil e este Estado as cifras que menciono tanto no mappa da importação, como no da exportação,—cifras estas que estão muito áquem das dos annos de 1871—1872 e 1872—1873.

As do primeiro forão as seguintes:

Importação £ 880.049.0.0.—exportação £ 180.297.0.0., resultando uma superioridade ás do que trato de £ 373.813.6.0. na importação, e £ 61.946.11.6. na exportação.

Comparadas com as do anno de 1872—1873, teremos a grande differença para menos no anno de que occupo-me de £ 313.833.7.6. na importação e de £ 101.069.9.3. na exportação.

Tal decrescimento na importancia das transacções mercantis não conheço que tenha outra origem senão nas causas mencionadas nos meus dous relatorios trimensaes deste anno:—a situação politica do paiz;—a revolução de Entre-Rios;—e a incerteza de uma paz duradoura que garanta as operações commerciaes;—circunstancias estas que têm profundamente desanimado o mercado, atenuando assim as suas relações com as praças estrangeiras.

Influiu tambem neste estado de cousas a secca que assolou os campos, motivando uma grande mortandade entre o gado, havendo estancieiro que perdeu quinze mil animaes.

Comunicações diversas

LAVOURA.

O anno de 1873 não foi favoravel á lavoura, sendo isto devido á secca que sentio-se no inverno e ás abundantes chuvas na estação da colheita, que á prejudicarão em quantidade e qualidade, tendo a aggregar-se o estrago causado em alguns pontos do interior pela inexoravel langosta (gafanhotos).

Segundo o departamento Nacional de Agricultura, o resultado da colheita no referido anno foi o seguinte :

Trigo, regular;—cevada, boa;—milho, abundante;—batatas, idem;—tabaco, regular;—arroz, bom;—assucar, idem;—vinho, regular;—feno, abundante.

Dos mencionados productos fóraõ exportados :

Cevada	40.351'	kilogrammas.
Milho	1.646.260	»
Farinha de idem.....	16.721'	»
Trigo.....	1.935	»

Deste ultimo artigo a quantidade importada no mesmo periodo, tanto em grão como em farinha, foi de 2.058.751 kilogrammas.

GADO.

Tambem não foi o anno favoravel ao gado, sendo isto devido ás mesmas causas que prejudicárão a lavoura, as quaes diminuirão consideravelmente a procreação dos animaes.

No anno de 1873 fóraõ introduzidos da Alemanha 97 carneiros pais e 6 ovelhas; de França 7 carneiros e 2 ovelhas; da Italia 4 cabras; e da Inglaterra 92 carneiros pais, 7 cavallos e 11 touros (novilhos.)

Segundo dados que tenho, a riqueza pastoril da provincia de Cordoba nos annos de 1872—1873 era a seguinte :

Vaccas	517.470
Cavallos e égoas.....	146.310
Mulas.....	12.918
Burros	40.745
Ovelhas	1.237.838
Cabras.....	321.680
Ditas Angoras.....	450
Porcos.....	7.210

SERICECULTURA.

A lei votada no Congresso o anno passado, destinada ao fomento desta industria, imprimio-lhe um movimento do melhor augurio para o seu futuro nesta Republica. Na colonia de S. Carlos (provincia de Santa Fé), o Sr. Stipinato tem-se dedicado á creação do bicho da sêda, construindo, demais, uma machina para fiar o seu producto, que consta-me ser de boa qualidade.

Instigados os agricultores por aquella disposição do governo, principiárão já a fazer, em varios pontos do interior da Republica, grandês plantações de amoreiras.

A lei a que me refiro é a seguinte :

Proceder todos os annos á distribuição de dez mil patações (por agora) em premios que sirvão a fomentar a industria sericea, sendo premios de oitenta pesos fortes por mil amoreiras cultivadas de mais de dois annos; de quarenta pesos fortes por 20 kilogrammas de sêda colhida em casulos; e duzentos patações, por 50 kilogrammas de sêda fiada e tecida no paiz com sêda do mesmo.

MINAS.

Tem-se dado alguma importancia a este ramo de industria. Consta-me que na provincia de S. Luiz descobrirão-se, e estão em exploração, novas minas de ouro; e em Catamarca, provincia muito mineira, diz-se ter-se descoberto minas daquelle metal, de prata e de ferro, sendo este ultimo de boa qualidade.

IMPORTAÇÃO DE VINHOS E AGUARDENTE.

No anno de 1873 a quantidade dos liquidos importados foi a seguinte:

			Valor official.
Aguardente em cascos, litros.....	4.149.470	§	667.258
Vinho em cascos, idem.....	75.581.801	»	6.701.957
Idem em garrafas, duzias.....	224.686	»	863.710
Valor total.....		§	8.232.925

INSECTOS DAMNINHOS NA AGRICULTURA ARGENTINA.

Segundo o Dr. D. H. Wegenbergh, existem os que elle chama *Pyralis Zapalletalis*, da familia dos Pyralida (maripozas nocturnas), e o *Chyliza Persicorum*; aquelles destructores das aboboras e estes dos pecegos.

Tambem na provincia de Mendoza appareceu, no anno passado, entre as vinhas, a peste conhecida pelo nome de *oidium tuckeri*, sendo a primeira vez que as autoridades dedicaram-lhe sua attenção.

Crê-se que a origem do *oidium* encontra-se na formação de uma planta parasita da especie dos cogumelos, ou *fungi*, familia das criptógamas.

Essa epidemia é a mesma que em 1818 destruiu as vinhedas do Meio-dia e Sul de França, extendendo-se depois, em 1850—1851 até á Suissa, Piemonte e Toscana, e ultimamente a quasi todas as comarcas viticuloras da Europa.

Um decreto acaba de baixar prohibindo a importação de plantas cuja procedencia esteja infestada, não só do *oidium* como de qualquer outra peste.

EPIZOOTIA.

O Dr. Jules Crevaux, da Faculdade de Medicina de Pariz, actualmente embarcado na corveta franceza «Lamothe Piquet», nestes ultimos dias tendo aportado a Ensenada, logar a nove legoas de distancia desta cidade, fez ali alguns estudos sobre a peste conhecida com o nome de *epizootia*, e que tantos estragos tem feito nos gidos de ambas as margens do Rio da Prata.

Com este motivo procedeu a autopsia de 7 ou 8 animaes vaccuns, e nas observações scientificas que transmittio á *Revista Medica* que publica em Pariz o Sr. Charles Rubin, diz o Dr. Crevaux que achou nos animaes uns *kister*, consistindo em bolsas formadas por bichos, que classificou de *tœnia echinococcus*.

Este bicho introduz-se no tubo digestivo com as materias alimenticias e logo desliza-se ás differentes partes do corpo.

Esta emigração é-lhe facilitada por uma especie de ganchoz que tem sobre a boca, os quaes, em numero de 23, constituem uma verdadeira armadura que lhe permite atacar toda classe de tecidos, e passar com a maior facilidade de um para outro animal, levando sempre comsigo grande numero de ovos fecundados.

Uma vez nos intestinos do animal, os ovos perdem a casca, e o embrião livre, por meio de sua armadura atravessa as membranas e distribue-se pelas differentes partes do organismo, formando *kister*.

A presenca deste bicho nos porcos produz a *lepra*.

A *tœnia* dos bois, que o Dr. Crevaux crê que seja a *tœnia echinococcus*, sómente aloja-se nas *visceras*; a do porco (*tœnia solium*) aloja-se em todo o corpo.

Assim, nos bois o vaccas, só são temiveis as *visceras*, ao passo que toda a carne de porco é perigosa ao homem.

A acção forte do calor mata estes parasitas.

Os animaes que succumbem pela acção da *epizootia* têm *kister* nos intestinos á semelhança dos grãos que produz a febre eruptiva, quando em vez de

apparecerem na pelle brotão na *mucosa* daquelle orgão, sendo então classificada com os nomes de *dothienenteria* e *típhus abdominal*, a que os francezes chamão *febre tifóidea*.

O Dr. Crevaux propõe a incineração dos animaes mortos pela epizootia, e dos residuos fecaes do gado, como meio destructor dessa epidemia.

CORREIOS.

No anno de 1873 rendeu essa repartição da republica a quantia de \$ 173.107,67, dando um excesso de \$ 23.727,66 sobre o anno anterior.

A despeza no mesmo anno foi de \$ 211.459,31, ocasionando assim um deficit de \$ 38.351,64.

A correspondencia despachada ascendeu ao numero de 1.397.610 cartas e 579.417 maços de impressos, e a introduzida a 1.271.612 cartas e 721.595 maços de impressos, tendo a adicionar 59.033 officios recebidos e 67.693 expedidos.

ESTRADAS DE FERRO.

As que existem construidas no territorio da republica são as seguintes :

De Buenos-Ayres	a	Chivilcoy.
»	»	» Tigre.
»	»	» Ensenada.
»	»	» Dolores.
» Villa-Maria	»	Rio IV.
» Rosario	»	Cordoba.

As quaes formão um total de 210 leguas, mais ou menos, de extensão. Existem mais seis em construcção, que são :

De Buenos-Ayres	a	Rosario.
»	»	» Campana.
» Cordoba	»	Tucuman.
» Rio IV	»	» Mercèdes.

Ferro carril del Este e o Primer Argentino.

Além das que venho de mencionar, forão concedidos os privilegios para novas e importantes vias-ferreas, que passo a mencionar :

1. ^a	de	Buenos-Ayres	a	Chile.
2. ^a	»	Corrientes	»	Mercedes.
3. ^a	»	Tucuman	»	Jujuy.
4. ^a	»	Concordia	»	Gualeguaychú.
5. ^a	»	Rosario	»	Santiago del Estero.
6. ^a	»	Ferro-carril	transandino pelo	Passo de S. Francisco (cordilheira dos Andes).

Resulta, pois, que a Republica Argentina possui hoje seis estradas de ferro em serviço activo, seis ditas em construcção e outras seis em vesperras de inaugurar em seus trabalhos.

No anno passado forão apresentadas duas petições de privilegios para a construcção de uma estrada de ferro entre esta cidade e a de Montevideo; porém a commissão encarregada de informar a respeito dellas despachou negativamente; porquanto, em sua opinião, não reuñão as condições necessarias, nem para serem garantidas pelo governo, nem para permittir-se a execução do modo por que estavam concebidas.

O seu enorme custo não estava em proporção com a utilidade que podia esperar-se da exploração da linha, cujos resultados appareçião muito problematicos, apsesentando aliás o grave inconveniente de que, devendo cruzar por meio de pontes todas as ramificações dos rios Paraná e Uruguay, podia ser um grande obstaculo para a navegação dos mesmos rios.

O projecto, sob o ponto de vista economico, não devia ser admissivel; e por essa razão a commissão informou desfavoravelmente.

TELEGRAPHOS.

Até principios deste anno, contava a republica com uma rede telegraphica de 4.179 milhas de extensão, que põe esta capital em contacto com as outras provincias.

RENDAS DA REPUBLICA.

Segundo o relatorio deste anno, do ministerio da fazenda, as rendas do Estado no anno de 1873 fôrão as seguintes:

Importação.....	§	16.516.706,40
Exportação.....	»	2.488.513,64
Armazenagem da alfandega.....	»	544.142,13
Papel sellado.....	»	288.849,64
Correios.....	»	158.714,03
Telegraphos.....	»	55.273,36
Ferro Carril Central.....	»	56.852,25
Eventuaes.....	»	108.180,42

O que dá um total de..... § 20.217.231,87
 Superando as do anterior em § 2.044.852,20.

IMPORTANCIA COMMERCIAL

O valor da importação no mesmo anno foi de § 71.065.199 e o da exportação § 45.869.314; o que representa uma inferioridade de § 25.195.885 relativamente ás cifras da importação.

Resulta, pois, desses algarismos que o valor total do commercio internacional alcançou a § 116.931.513, com uma superioridade de § 10.362.178 ao anno de 1872.

IMMIGRAÇÃO.

Segundo o relatorio da Agencia Central de Immigrantes, continúa a ser satisfactorio o movimento da immigração, o qual desde o anno de 1868 tem sido apreciado do seguinte modo:

Annos.	Immigrantes.
1868.....	29.231
1869.....	37.934
1870.....	41.058
1871.....	21.758
1872.....	41.002
1873.....	79.712
Total.....	250.698

individuos que immigrarão nos mencionados seis annos.

O governo gastou durante o anno findo, em fomento da colonisação, a quantia de 103.873 pesos fortes com 23 contessimos; a qual, conforme pensa o director da mencionada agencia, estimada e avaliada pelo systema norte-americano, importa para a republica, em forças vivas e valores, um producto proporcional de 83 por um.

Durante o primeiro semestre deste anno entrãrão, entre passageiros e immigrants, 34.913 individuos, numero este a que, segundo penso, ficará limitado o calculo do alludido director, que estimou em cem mil o numero dos immigrants que devem chegar até fins de Dezembro proximo futuro.

Termino esta revista, communicando á V. Ex. que, com endereço ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, remetto pelo correio um exemplar do relatorio do encarregado da Officina de Immigração, publicado este anno.

Renovo a V. Ex. as expressões de minha estima e subida consideração.

Dr. João Adrião Chaves.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral vindas do Brazil no anno de 1873 — 1874.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		LOTAÇÃO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO EM CADA PORTO.
		Donde procedem.	Onde entrãrão.	Toneladas.	Equipagem.	
23	Brazileiras..	Brazil ..	Buenos-Ayres.	6.357	261	£ 78.617. 5. 1
12	Idem.....	Idem...	Restauracion..	104	28	1.661 .. .
3	Idem.....	Idem...	Rosario.....	937	35	14.220 .. .
....	Idem.....	Idem...	Gualeguaychú.
....	Idem.....	Idem...	Concepcion del Uruguay
38	Somma.....			7.398	324	94.528. 5. 1
333	Estrangeiras	Brazil ..	Buenos-Ayres.	277.878	11.363	353.438.8.11
6	Idem.....	Idem...	Restauracion..	62	18	416 .. .
10	Idem.....	Idem...	Rosario.....	1.845	85	57.853 .. .
....	Idem.....	Idem...	Gualeguaychú.
....	Idem.....	Idem...	Concepcion del Uruguay
249	Somma.....			279.785	11.466	411.707.8.11.
287	TOTAL.....			287.183	11.790	506.235.14.0

N. 2.

Mappa das embarcações sahidas dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1873-1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		LOTAÇÃO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		Donde Procedem.	Para onde forão.	Toneladas.	Equipagem.	
13	Brazileiras .	Buenos-Ayres.	Brazil..	3.618	203	£ 15.775.17.3
8	Idem.....	Restauracion..	Idem...	63	18
1	Idem.....	Rosario	Idem...	332	12
1	Idem.....	Gualeguaychú.	Idem:..	110	8	2.680 ...
....	Idem.....	Concepcion del Uruguay....	Idem...
23	Somma.....	4.123	241	18.455.17.3
296	Estrangeiras	Buenos-Ayres.	Brazil..	292.701	13.122	74.331.11.3
11	Idem.....	Restauracion..	Idem...	200	23	1.455 ...
10	Idem.....	Rosario	Idem...	2.207	90	11.472 ..
6	Idem.....	Gualeguaychú.	Idem...	1.164	57	10.026 ...
1	Idem.....	Concepcion del Uruguay....	Idem...	129	11	2.610 ...
324	Somma.....	296.401	13.303	99.894.11.3
347	Total.....	300.524	13.544	118.350.8.6

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 15 de Setembro de 1874.—Dr. João Adrião Chaves.

N. 3.

Mapa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no anno de 1873 a 1874.

PORTOS.	AGUARDENTE.		* ASSUCAR.		BANANAS.		CACÃO.		CAFÉ.	
	Num. de litros	Valor em £.	Num. de kilogs.	Valor em £.	Num. de cachos.	Valor em £.	Num. de kilogs.	Valor em £.	Num. de kilogs.	Valor em £.
Rio de Janeiro....	24.550	653.2.3	489.053	14.352.7.5	500	102	1.028.550	81.162.15.6
Paranaguá
Rio Grande do Sul.	20.000	522.10.0
Pernambuco.....	408.776	10.289.13.9	2.635.075	105.684.16.6
Diversos portos....	156.659	5.322.10.0	2.453.114	67.978.0.0	7.500	510.5.0	7.875	668.6.0
SOMMA.....	609.985	16.787.16.0	5.577.242	188.015.3.11	500	102	7.500	510.5.0	1.036.425	81.831.1.6

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS	CAMARÕES.		CAIBROS.		CHARUTOS.		CÓCOS.		COUROS SECCOS.	
	<i>Num. de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de caixões.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>
Rio de Janeiro....	90	24.10.0
Paranaguá.....
Rio Grande do Sul.....	200	18.12.0
Pernambuco.....
Diversos portos.....	29	80.12.0	4.200	45.0.0	2.200	(*)
Somma.....	90	24.10.0	200	18.12.0	29	80.12.0	4.200	45.0.0	2.200

(*) Da provincia de Matto-Grosso, em transitio para os portos da Europa.

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	DOCES.		DORMENTES.		FARINHA.		FUMO EM ROLO.		FUMO EM FOLHA.	
	<i>Num. de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Num. de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Num. de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Num. de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>
Rio de Janeiro.....	10.995	1.322.0.0	15.000	293.18.0	667.515	38.133.9.0	10.500	641.1.0
Paranaguá.....	3.600	293.10.0
Rio-Grande do Sul.....	73.660	543.19.0	69.693	4.740.17.0
Pernambuco.....
Diversos portos....	1.950	266.0.0	1.082	2.107.0.0	6.420	524.2.0	20.225	1.474.2.10
Somma.....	12.945	1.588.0.0	1.082	2.107.0.0	88.660	837.17.0	677.535	38.951.1.0	100.418	6 8 6 0.10

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS	GOIABADA.		HERVA.		LAGES.		LARANJAS.		LENHA.	
	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Duzias.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de achas.</i>	<i>Valor em £.</i>
Rio de Janeiro...	1.200	92.0.0
Paranaguá.....	4.540 035	139.704.10.0
Rio Grande do Sul.	410.838	11.752.19.4	60	135.0.0
Pernambuco.....
Diversos portos...	156.330	4.672.0.0	15.000	34.0.0	33.000	134.5.0
Somma.....	1.200	92.0.0	5.107.203	156.129.9.4	60	135.0.0	15.009	34.0.0	33.000	134.5.0

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	MELADO.		OSTRAS.		PARALLELIPIPEDOS.		PLANTAS.		PRANCHÕES.	
	<i>Num. de litros.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Num. de batatas.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Num. de duzias.</i>	<i>Valor em £.</i>
Rio de Janeiro,....	80	80.0.0	22.000	449.0.0	436	207.10.0
Paranaguá.....	5.950	122.0.0
Rio Grande do Sul.....	98	1.140.12.3
Pernambuco.....	2.000	125.0.0
Diversos portos...	18.743	800.0.0
Somma.....	20.743	925.0.0	80	80.0.0	27.950	571.0.0	436	207.10.0	98	1.140.12.3

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	TABOAS.		TINTA VIOLETA.		TIRANTES.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
	<i>Num. de duzias.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Num. de litros.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	
Rio de Janeiro.....	3.600	581,6.0	£ 138.094.19.2
Paranaguá.....	£ 140.120. 0.0
Rio Grande do Sul.	709	5.851.13.2	163	42.16.0	£ 24.748.18.9
Pernambuco	£ 116.099.10.3
Diversos portos....	273	2.556.3.0	£ 87.172. 5.10
Somma.....	982	8.407.16.2	3.600	581.6.0	163	42.16.0	£ 506.235.14.0

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 15 de Setembro de 1874.—Dr. João Adrião Chaves.

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1873-1874.

PORTOS.	CARNE SECCA.		CARNEIROS.		CAVALLOS.		CEVADA.	
	Numero de kilogs.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.	Numero de kilogs.	Valor em £.
Buenos-Ayres	8.986.846	68.746.10.7	3.220	1.369.0.0	99	932.0.0
Guauguaychú	1.524.833	12.448.0.0
Concepcion del Uruguay	219.300	2.610.0.0
Restauracion
Rosario	1.985	5.0.0
Somma	10.730.979	83.804.10.7	3.220	1.369.0.0	99	932.0.0	1.985	5.0.0

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	COUROS CAVALLARES.		COUROS VACCUM.		FARELLO.		GADO VACCUM.		LINGUAS SECCAS.	
	Numero.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.	Numero de kilogs.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.
Buenos-Ayres	1.153	768.4.6	455	588.4.0	146.400	2.317.8.0	30.760	1.569.7.0
Guauguaychú	281	258.0.0
Concepcion del Uruguay
Restauracion	600	971.0.0
Rosario.....
Somma.....	1.434	1.036.4.6	455	588.4.0	146.400	2.317.8.0	600	971.0.0	30.760	1.569.7.0

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS	MILHO.		PASTO SECCO.		VARIOS GENEROS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO.
	Numero de Kilogs.	Valor em £.	Numero de Kilogs.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.	
Buenos-Ayres.....	225.240	1.199.7.5	3.089.364	12.617.7.0	£ 90.107.8.6
Guauguaychú.....	£ 12.706.0.0
Concepcion del Uruguay.....	£ 2.610.0.0
Restauracion.....	(*)	484.0.0	£ 1.455.0.0
Rosario.....	1.542.663	9.407.0.0	333.321	2.060.0.0	£ 11.472.0.0
Somma.....	1.767.903	10.606.7.5	3.422.685	14.677.7.0	484.0.0	£ 118.350.8.6

(*) Procedencia estrangeira e com acondicionamento irregular.

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 15 de Setembro de 1874.—Dr. João Adrião Chaves.

N. 5.

Quadro do movimento das embarcações brasileiras no porto de Buenos-Ayres durante o anno de 1873 — 1874.

NAVEGAÇÃO DIRECTA.									
MOVIMENTO.	COM CARGA.			EM LASTRO.			TOTAL.		
	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.
Entradas.	22	5.965	248	1	392	13	23	6.357	261
Sahidas.....	10	2.707	108	3	911	95	13	3.618	203
NAVEGAÇÃO INDIRECTA.									
MOVIMENTO.	COM CARGA.			EM LASTRO.			TOTAL.		
	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.
Entradas	1	395	44	1	395	44
Sahidas..	9	2.454	109	9	2.454	109
RESUMO GERAL.									
PROCEDENCIA E DESTINO.	ENTRADAS.			SAHIDAS.					
	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.			
Portos do Brazil	23	6.357	261	13	3.618	203			
Portos estrangeiros.....	1	395	44	9	2.454	109			
Total.....	24	6.752	305	22	6.072	312			

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 15 de Setembro de 1874.

— Dr. João Adrião Chaves.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica Argentina no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados:—aguardente, assucar, café, fumo e erva mate.

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 30 de Outubro de 1875.

Ilm. e Exm. Sr.—Tenho a distincta honra de offerecer á illustrada apreciação de V. Ex. os mappas appensos ao presente relatório, numerados de 1 a 6, relativamente ao movimento do commercio e navegação havido entre os portos do Imperio e os desta Republica no decurso do anno financeiro de 1874—1875.

NAVEGAÇÃO

Pelo mappa sob n. 1 vê-se que entrãrão no porto de Buenos-Ayres, durante o anno financeiro de que trato, 37 embarcações nacionaes, lotando 9.942 toneladas e tripoladas por 596 pessoas, cujos carregamentos se elevãrão á cifra de £ 176.736.15.5, e 158 navios estrangeiros, arqueando 171.646 toneladas e 7.761 tripolantes, com carregamentos no valor de £ 650.991.12.8.

O total, pois, dos navios entrados neste porto, procedentes dos do Imperio, foi de 195 com 181.588 toneladas e 8.357 individuos de equipagem, montando o valor dos generos introduzidos por essas embarcações á importancia de £ 827.728.8.1.

No porto do Rosario de Santa Fé entrãrão 3 embarcações nacionaes, procedentes de Pernambuco, arqueando 668 toneladas e 29 pessoas de equipagem, importando seus carregamentos em £ 16.016.0.0, e 11 estrangeiras, provenientes do mesmo destino, com 2.187 toneladas e 106 pessoas de tripolação, elevando-se o valor dos generos importados por essas embarcações á somma de £ 62.505.

Na Restauração entraram 6 embarcações nacionaes, procedentes do Rio Grande do Sul, lotando 63 toneladas e 15 pessoas de tripolação, sendo o valor dos generos importados de £ 1.210, e 11 estrangeiras com 135 toneladas e 39 individuos de tripolação, e os seus carregamentos avaliados em £ 1.338.0.0.

Resulta, finalmente, que como total temos no periodo mencionado 226 navios entrados nos portos do districto deste Consulado Geral, provenientes dos do Imperio, lotando 184.641 toneladas, tripolados por 8.546 pessoas, sendo os carregamentos importados estimados em £ 908.797.8.1.

O mappa n. 2 refere-se ás embarcações que sahirãrão dos portos deste Consulado Geral para os do Imperio no alludido periodo.

Delle consta que sahirãrão do porto de Buenos-Ayres 28 navios nacionaes, arqueando 8.198 toneladas e 516 pessoas de equipagem, importando os respectivos carregamentos em £ 45.361, e 231 estrangeiros, lotando 313.631 toneladas e tripolados por 12.367 individuos, com carregamentos no valor de £ 137.896.12.8.

Vê-se, pois, que o numero dos navios sahidos deste porto com destino aos do Imperio foi de 309 com 321.829 toneladas e tripolados por 12.883 pessoas de equipagem, perfazendo a somma de £ 183.257.12.8 o valor dos generos exportados por essas embarcações.

Do Rosario de Santa Fé sahio para o Rio Grande do Sul 1 embarcação nacional em lastro com 229 toneladas e 10 tripolantes, e 27 estrangeiras com 5.990 toneladas e 248 pessoas de equipagem, elevando-se os seus carregamentos á somma de £ 21.381.

Seis embarcações nacionaes sahirãrão da Restauração para o Rio Grande do Sul, lotando 38 toneladas e tripoladas por 11 pessoas, sendo a quantia de £ 43 o valôr dos generos que exportãrão, e 4 estrangeiras com 12 toneladas e 4 individuos de equipagem, importando os seus carregamentos em £ 82.

Do porto de Gualeguaychú demandarão os do Imperio 5 navios estrangeiros, arqueando 750 toneladas e tripolados por 50 pessoas de equipagem, representando os generos exportados por esses navios a somma de £ 22.326. O total, pois, dos navios sahidos dos portos desta Republica para os do Imperio foi de 352, arqueando 328,848 toneladas, e tripolados por 13.206 individuos de equipagem, representando os generos exportados o valor de £ 227.089.12.8.

COMMERCIO.

Consta do mappa n. 3 que a importação foi de 24 generos de produção brasileira, cujos valores perfazem a somma de £ 908.797.8.1.

Calculado o valor da expedição de cada porto, dá o seguinte resultado:

Bahia.....	£	10.525.8.1
Pernambuco.....	»	283.783.0.0
Rio de Janeiro....	»	268.564.0.0
Paranaguá.....	»	290.589.0.0
Rio Grande do Sul.....	»	2.548.0.0
Porto Alegre.....	»	31.333.0.0
Santa Catharina.....	»	16.985.0.0
S. Francisco.....	»	4.470.0.0
Total.....	£	908.797.8.1

Comparando o *quantum* desta importação com a dos tres annos anteriores, nota-se :

		<i>Diferença para mais.</i>	
1871—1872.....	£ 890.049.....	28.748.	8.1
1872—1873.....	» 820.074. 1.6.....	88.723.	6.5
1873—1874.....	» 506.235.14.0.....	402.561.	14.1

Os artigos que em maior escala fôrão importados são: herva mate, asucar, café, fumo, aguardente e farinha de mandioca.

Os outros generos, se bem que representados por quantidades respeitaveis, estiverão muito longe de attingir aquelles.

Apezar das commoções internas por que tem passado este paiz nas lutas presidenciaes, do grande abalo e paralyção que soffre o commercio desta praça, e das frequentes bancarotas que como consequencia logica manifestarão-se e continuão a manifestar-se, em nada influirão para o depreciaimento dos generos de nossa procedencia. Os preços por que esses generos fôrão cotados no mercado sempre mantiverão-se firmes, com tendencia para alta, e quasi comparando-se aos seus similares de outras procedencias.

A tabella annexa sob n.º 5 contém o termo médio dos preços dos principaes generos brasileiros importados, de que trata o mappa n. 3, e bem assim os dos exportados desta Republica para o Imperio, de que trata o mappa sob n. 4.

Por este mappa vê-se que a exportação foi de 16 generos, sobresahindo entre elles a carne de xarque, milho e pasto secco.

Os outros fôrão exportados em mui diminuta quantidade.

O valor geral da exportação montou a £ 227.089.12.8.

Calculado o valor da expedição de cada porto, apresenta o seguinte resultado:

Buenos-Ayres.....	£	183.257.12.8
Rosario de Santa Fé.....	»	21.381. 0.0
Gualeguaychú.....	»	22.326. 0.0
Restauração.....	»	125. 0.0
Total.....	£	227.089.12.8

Comparada esta exportação com a dos tres annos anteriores resulta

		<i>Differença para mais.</i>
1871—1872.....	£ 194,010. 0. 0.....	33.079.12. 8
1872—1873.....	» 219,419.17. 9.....	7.670. 4. 9
1873—1874.....	» 118,350. 8. 6.....	108.739. 4. 2

Examinado o valor da exportação com aquelle a que se elevou a importação dos generos do Imperio, temos a nosso favor o importante saldo de £ 681.708.15.3.

Finalmente, no mappa sob n. 6, apresento o quadro do movimento das embarcações brasileiras no porto de Buenos-Ayres, tanto directa como indirecta, no referido anno financeiro.

Communicações diversas.

ESTADO DA FAZENDA PUBLICA.

O estado da Fazenda Publica em 1874 não pôde ser prospero, em meio da crise que afflige até agora o commercio deste paiz, da epidemia na campanha, das agitações politicas e da revolução, que paralysoou o commercio e distralho a todos os habitantes do trabalho, unica fonte de riqueza e de prosperidade.

A provincia de Entre-Rios, que, por causa da ultima rebellião de Lopez Jordan, soffreu uma paralygação completa em suas relações mercantis, uma vez suffocada aquella, tornou a desenvolver suas forças com um incremento superior ao dos annos anteriores. As causas que então pezarão sobre aquella provincia para dete-la em seu desenvolvimento commercial são identicas ás que influirão no anno findo sobre as principaes provincias, reaggravadas pelas consequencias ruinosas de uma crise prolongada, de uma luta eleitoral encarniçada e de uma epidemia terrivel.

RENDAS FISCAES.

As rendas geracs da Republica, segundo se vê pelo Relatorio do Ministerio da Fazenda, não alcançarão em 1874 as do anno de 1873, produzindo sómente \$ 16.090.661,58 cents., isto é, \$ 2.081.718,9 cents. menos que em 1872. Entre 1873, que foi o anno de maior incremento na renda, e o anno de 1874 ha uma differença de \$ 4.126.570,29 cents., em favor do primeiro, e entre o *quantum* calculado em 1873 na Lei do Orçamento para o exercicio de 1874 e a entrada real neste ultimo anno, resulta contra o calculado uma differença de \$ 4.311.338,42 cents.

Os direitos de importação percebidos derão \$ 12.512.878,85.

Apezar de terem dado os direitos percebidos em 1874 em uma terça parte das alfandegas um augmento de mais de 400.000 pesos fortes, sobre o anno anterior, nas outras duas terças partes diminuirão em proporções mais ou menos consideraveis, resultando um decrescimo de \$ 4.003.827,55 cents. na receita de 1874 comparada com a de 1873.

O valor da importação soffreu a diminuição proporcional á dos direitos. Em 1873 o commercio de importação de mercadorias estrangeiras esteve representado por \$ 71.065.169 e em 1874 apparece reduzido a \$ 55.991.177.

Desta quantia só 49.377.129 pesos fortes forão affectados ao pagamento de direitos: a somma restante comprehende os artigos que a Lei declara livres de direitos á sua entrada na Republica.

Não obstante esta baixa sensivel no valor dos artigos introduzidos, analysando o movimento da importação em 1874, vê-se que nas alfandegas de Goya, Gualeguay, Gualeguaychú, La Paz, Victoria, Uruguay, Paraná, Concordia e Santa. Fé, sobrepassou em \$ 993.155 ao movimento que as ditas alfandegas tiveram em 1873.

A exportação, que dá a medida exacta das forças productivas que desenvolve o paiz, susteve-se quasi á mesma altura que no anno de 1873, não obstante haverem pesado directamente sobre ella os mesmos accidentes que minorarão o valor da importação e seus direitos.

Os direitos percebidos, como rendas deste ramo, ascenderão á somma de \$ 2.303.029,03.

Comparada esta cifra com sua correlativa do anno 1873, apparece uma diminuição de \$ 185.481,61 cents., que está explicada, em parte, pela redução de 20 millesimos que se fez no direito da lã. Este abatimento importa \$ 96.247,98, de sorte que pôde se dizer que a differença entre os direitos percebidos em 1873 e 1874 é de \$ 89.236,36.

O valor official dos artigos exportados em 1874 monta a \$ 45.504,712.

Desta quantia só \$ 39.413,265 satisfizerão direitos. O resto, \$ 6.091,447, comprehendendo os valores dos productos isentos pela Lei do pagamento de impostos.

A lã, um dos productos mais notaveis da industria deste paiz, foi exportada na quantidade de 80.206.652 kilogrammos, com um valor official de \$ 17.967,054.

O commercio de importação e exportação, segundo os algarismos passados em revista, ascende a \$ 92.481,841.

O movimento da navegação que teve a Republica em seus portos, durante o anno de 1874, comprehende a entrada de 2,010 navios com 762.513 toneladas de carga, e a sahida de 1.828 com 702.554 toneladas de carga tambem.

PAPEL SELLADO.

A renda do papel sellado foi calculada como recurso para o anno de 1874 em 350.000 pesos fortes, e nessa crença emittirão-se 309.263 pesos fortes de sellos na proporção conveniente de valores, dos quaes vendêrão-se \$ 267.185,46 cents., que é a quantia que entrou no thesouro como producto deste imposto.

CORREIOS.

A renda dos correios deu, por venda de estampilhas, a somma de \$ 174.200,48 cents.

TELEGRAPHOS.

Os telegraphos, que só desde 1872 começaram a figurar como ramo de renda deste paiz, e que no calculo de recursos fôrão consignados com um producto provavel de \$ 100.000, dêrão \$ 77.930,75 cents., superando em \$ 15.704,63 cents. e \$ 22.657,59 cents. ao percebido em 1872 e 1873.

PHAROES.

O imposto de pharoes, que figura no calculo de recursos com 50.000 pesos fortes, só concorreu para as rendas geraes com \$ 35.601,73 cents.

DIVIDA PUBLICA.

A renda e amortização paga por conta da divida publica importa em \$ 10.888.201,43 cents. repartidos na fórma e proporções seguintes:

Divida consolidada externa e interna 5.460.719 pesos fortes.

Desta quantia, correspondem \$ 605.003 ao emprestimo de 1824; \$ 1.042.733,48 cents. ao emprestimo de 1868; \$ 1.537.250,56 cents. ao emprestimo de obras publicas; \$ 1.752.820,71 cents. aos fundos publicos nacionaes; \$ 304.152 aos fundos publicos da provincia do Buenos-Ayres; \$ 135.760,25 cents. a acções de pontes e caminhos; e \$ 83.000 á divida a estrangeiros.

A divida contrahida com o Governo do Brazil nos annos de 1851 e 1857 ficou definitivamente liquidada com a ultima prestação de \$ 35.452,50 cents., paga pelo Governo Argentino em 1º de Julho do anno findo.

Empregarão-se 1.100.000 pesos fortes na amortização do empréstimo que fez o Banco da província ao governo nacional, de conformidade com a convenção celebrada em 31 de Dezembro de 1871.

DIVIDA FLUCTUANTE.

Esta divida, calculada em 3.000.000 de pesos fortes, quando votou se a lei do orçamento subio a \$ 4.173.794.

DESPEZAS GERAES.

Os vencimentos e despesas originados no serviço das alfandegas ascenderão a \$ 1.323.310, advertindo-se que desta cifra \$ 959.296, correspondem á administração de rendas de Buenos-Ayres e o resto, \$ 364.014, ás demais alfandegas.

Deu-se inversão a \$ 497.973,99 cents. com o fim de attender ás pensões, aposentadorias e reformas militares.

O corpo diplomatico argentino no exterior percebeu de vencimentos e consignações a somma de \$ 103.853.

Os vencimentos e despesas de ambas as camaras legislativas, secretarias e corpo de tachigraphos, requererão \$ 424.297.

A administração de justiça nacional custa ao erario 149.860 pesos fortes.

A manutenção do culto catholico e as subvenções ecclesiasticas concedidas pelo governo nacional importarão em \$ 192.317.

ESTRADAS DE FERRO.

A construcção de estradas de ferro, garantias e despesas de exploração, estão representadas por 3.730.377 pesos fortes, distribuidos desta fórma:

Construcção do ferro-carril de Cordova a Tucuman.....	\$	2.845.654
Saldo para o ferro-carril Andino, desde Villa-Maria a Rio IV (Lei de 5 de Agosto de 1870).....	»	20.345
Idem idem (Lei de 30 de Setembro de 1872).....	»	46.954
Prolongação do mesmo até Villa-Mercedes.....	»	667.116
Estudos para a linha do ferro-carril Transandino.....	»	1.930
Garantia da Estrada de Ferro Central.....	»	100.000
Exploração do ferro-carril de Villa Maria a Rio IV.....	»	25.069
Idem idem do primeiro Entreriano.....	»	10.669
Inspecção de estradas de ferro.....	»	2.700
Total.....	»	3.730.377

FERRO-CARRIL A CAMPANA.

Segundo o contrato respectivo, será entregue esta linha ao serviço publico em toda sua extensão até fins do presente anno. As vantagens que offerecerá ao commercio são incalculaveis, pois apresentará no Rio Paraná, quasi na sua confluencia com o Prata, um porto commodo e seguro ao commercio interior e exterior, ligando-o, por tão facil meio de transporte, com esta capital.

Sua longitude é de 75 kilometros, e tem já construidos além de 50.

FERRO-CARRIL DE MERCEDES A CORRIENTES.

Fizerão-se os estudos desta via, cuja longitude será de 236 kilometros, e forão approvados.

FERRO CARRIL DE CONCORDIA A QUALEGUAYCHU'.

Os estudos desta via, de longitude de 258 kilometros, estão já terminados e approvados.

EXERCITO E MARINHA.

Empregou-se no serviço destas duas secções a somma de \$ 4.686.436.
Segundo o orçamento vigente, o exercito permanentemente compõe-se de 10.000 praças:

Artilharia.....	400
Infantaria.....	4.100
Cavallaria.....	5.500
Total.....	10.000

Os navios que compoem a esquadra argentina são : os encouraçados *Plata* e *Andes*, as canhoneiras *Paraná* e *Uruguay*, os vapores *Coronel Paz*, *Pavon*, *Santa Fé*, e o brigue escuna *Rosales*, esperando se por todo este anno as quatro canhoneiras que faltão para completar o pedido que fez o governo da Republica.

ESCOLAS.

A 1.816 ascende o numero de escolas em toda a Republica, sendo: 1.327 publicas e 489 particulares. O total dos alumnos que concorrem a estas escolas sobe a 109.941.

LAZARETO.

O lazareto que existia na Enseada foi trasladado para Martin Garcia. O lazareto de Martin Garcia, construido apressadamente, é inadequado para receber com alguma commodidade os sujeitos á quarentena.

Dentro das suas condições de provisório, verificarão-se nelle as seguintes melhoras :

Reparo e limpeza de 40 barracas, capazes de conter até 300 pessoas; construção de um cães de pedra, que era urgentemente reclamado; fundação de um hotel com tarifas dadas e prévia licitação; habilitação de 50 aposentos para hospedes de primeira classe; e por ultimo, provisão de 550 mantas, mesas, cadeiras, bancos etc., para hospedes de terceira classe.

SERVIÇO DO PONTÃO.

Fôrão visitados neste porto pelo *Vanguardia* 615 navios de vela de ultramar, aos quaes deu entrada, sendo das seguintes nacionalidades :

Austriacos.....	2
Allemaes.....	69
Argentinos.....	2
Brazileiros.....	24
Dinamarquezes.....	4
Francezes.....	54
Grego.....	1
Hollandezes.....	21
Hespanhoes.....	105
Hamburguez.....	1
Inglezes.....	139
Italianos.....	79
Norte Americanos.....	54
Norueguenses.....	37
Orientaes.....	2
Portuguezes.....	7
Suecos.....	14
Total.....	615

Destes navios 13 fôrão postos em quarentena de observação, por serem procedentes de portos do Brazil, e dous por não trazerem carta de saude, posto fôsse sua procedencia de portos limpos.

Deu-se entrada aos seguintes vapores de ultra-mar :

Inglezes.....	80
Francezes.....	45
Italianos.....	17
Argentinos.....	3
Allemaes.....	14
Norueguenses.....	4
Hollandezes.....	2
Belgas.....	2
Hespanhoes.....	1
Total.....	168

Destes vapores 31 fóão submittidos á quarentena, por serem procedentes dos portos do Brazil.

IMMIGRAÇÃO.

Segundo o relatorio da agencia central de immigrants, o movimento da immigração desde o anno de 1857 tem sido apreciado do seguinte modo :

ANNOS.	IMMIGRANTES.
1857	4.951
1858	4.658
1859	4.735
1860	5.656
1861	6.301
1862	6.716
1863	10.408
1864	11.682
1865	17.767
1866	13.696
1867	17.046
1868	29.234
1869	37.921
1870	41.058
1871	21.758
1872	41.002
1873	79.712
1874	68.277

Resultando..... 423.581

individuos entrados nos mencionados dezoito annos.

No anno passado houve um decrescimento de 11.435 immigrants, em relação aos entrados em 1873, em vez do augmento de 20.000 que se calculava.

O Governo Nacional gastou durante o anno findo em promover a immigração a quantia de 177.205 pesos fortes.

Durante o primeiro semestre deste anno, entrãõ, entre passageiros e immigrants, 20.801 individuos.

EMIGRAÇÃO.

Sendo consideravel o numero de individuos que affluão a este Consulado Geral nos ultimos mezes do anno proximo findo e principios do actual, solicitando uma passagem para o Imperio, allegando não terem aqui trabalho, ponderei em diversas occasiões a S. Ex. o Sr. Ministro dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas este facto, e a conveniencia de aproveitar essa corrente de emigração espontanea.

Havendo recebido ordem do mesmo Ex. Sr. Ministro para conceder

passagem gratuita até essa côrte aos individuos que espontaneamente a sollicitassem, este Consulado Geral enviou, como primeira remessa, no dia 9 de Março, e pelo vapor *Tycho Brake*, 545 emigrantes.

No dia 22 do mesmo mez, e pelo vapor *Maskeline*, remetteu 733 emigrantes.

Desejando grande numero dos individuos que se apresentavão ir para Santos, encaminhei para esse destino, e pelo vapor *Rubens*, 562 emigrantes no dia 31 do citado mez de Março.

A 23 de Abril mandei para o Rio de Janeiro pelo vapor *Hevelius* 398 individuos.

Pelo vapor *Gassendi* no dia 30 do dito mez enviei 333 emigrantes.

O vapor *Gali.éo* conduziu no dia 8 de Maio 214 emigrantes.

Pelo vapor *Vandyck* enviei do dia 26 do mencionado mez 333 emigrantes.

A 8 de Junho remetti pelo vapor *Leibnitz* 231 individuos, e pelo *Archimedes* a 28 do mesmo mez 162.

Perfazendo todas estas expedições a somma de 3,513 emigrantes, no periodo mencionado, isto é, no primeiro semestre do corrente anno.

Dividido por nacionalidades, correspondem ás seguintes, o numero dos emigrantes enviados :

Alleinães.....	69
Austriacos.....	25
Argentinos.....	42
Brazileiros.....	3
Belgas.....	27
Chilenos.....	3
Francezes.....	429
Gregos.....	3
Hollandezes.....	4
Hespanhoes.....	562
Inglezes.....	104
Italianos.....	2 069
Norte-Americanos.....	13
Norueguenses.....	2
Orientaes.....	7
Portuguezes.....	51
Prussianos.....	2
Polaco.....	1
Paraguayos.....	3
Persa.....	1
Suissos.....	86
Suecos.....	7
Total.....	3.513

Tarifa das alfandegas para o anno de 1876.

Tenho a honra de transcrever aqui a lei sancionada pelo Congresso Argentino sobre a tarifa que tem de vigorar nas alfandegas desta Republica durante o anno proximo futuro :

TRADUCCÃO.

Departamento da Fazenda.—Buenos-Ayres, 14 de Outubro de 1875.

O senado e camara de deputados da Nação Argentina, reunidos em congresso, sancionão com força de

LEI :

Artigo 1.º Toda a mercadoria de procedencia estrangeira pagará, ao ser introduzida para consumo, o direito de 20 % sobre a sua avaliação.

Exceptuão-se os seguintes artigos, que pagarão :

1.º O direito de 40 % :

Sólas.

Amido.

Aguardentes.

Armas e seus utensílios, peças, projectis e cartuchos para as mesmas, Arreios e arnezes, com excepção dos freios e estribos, que serão considerados como ferragens.

Calçado.

Carruagens em geral.

Cerveja.

Charutos, cigarros, phosphoreiras e pitelras.

Foguetes.

Conservas.

Frutas frescas.

Prezuntos.

Bolacha e toda massa de farinha.

Licóres e bebidas alcoolicas.

Manteiga.

Moveis em geral.

Naipes.

Objectos de arte.

Papel dourado para forrar.

Perfumarias.

Rapé e tabaqueiras.

Roupa feita em geral.

Queijos.

Fumo.

Vinhos, Champagne, Vermouth, Rhéno, Bourgogne, Xerez, Porto, Frontinhan, Moscatel, todos os vinhos engarrafados e os finos em cascos.

2.º O direito de 30 % :

Crystaes e objectos de crystal.

Phosphoros de cera.

Frutas seccas.

Madeira de qualquer qualidade, não comprehendida na seguinte classe Mercenaria e quinquilharias, incluidas as composições finas.

Porcellana.

Chapéos e bonets de toda a qualidade.

Telhas e ladrilhos.

Vellas stearinas e de espermacete.

Vinho tinto commum, Priorato, S. Vicente e outros vinhos ordinarios em cascos.

Herva matte.

3.º O direito de 10 % :

Jóias.

Arados.

Serapilheira.

Motores a vapor.

Ouro e prata lavrados.

Pinho branco e pruche ou spruce, sem lavar.

Ferro não galvanizado, em pranchas, laminas, barras e arcos.

Sal grosso commum.

Retroz para bordar ou cozer.

Todo instrumento ou utensilio com cabo ou adorno de prata e ouro, quando estes augmentarem uma terça parte do seu valor.

4.º O direito de 3 % :

Pédras preciosas a granel.

5.º O direito de 1,60 por 100 kilogrammos de trigo e o de 40 millesimos por kilogrammo de farinha.

Art. 2.º Será livre a introdução dos artigos seguintes :

Dos destinados a açougues.

Carvão de pedra, á excepção daquelle de que se faz a luz.

Aduelas ou cascos desarmados de madeira ou ferro para fazer vasilhas.

Gado em pé.

Arames para cercas e telegraphos com galvanismo ou sem elle.

Guias, toros, trados e polvora especial para minas.

Machinas, utensilios e materias que sirvão exclusivamente para imprensa, com exclusão dos typos.

Machinas para navios a vapor; e todas aquellas que a juizo do Poder Executivo sirvão para o primeiro estabelecimento de novas industrias, seja em relação á agricultura, á mineração, ás artes ou ás sciencias.

Moveis e ferramentas dos immigrants, e os objectos destinados exclusivamente a seu estabelecimento, de sua propriedade e de pouco valor.

Ouro e prata sellados, em pasta, em grão e em pó.

Livros impressos, em brochura.

Papel branco sem colla ou gomma especial para imprimir.

Pressas para lithographia.

Sementes que a juizo do Poder Executivo não tenham outra applicação fóra da agricultura.

Segadoras.

Debulhadoras.

Trilhos, cunhas, travessões de ferro, parafusos, desvios de via, mesas gyratorias, locomotivas a vapor e rodagens para carros de caminhos de ferro ou tramways.

Art. 3.º Fica derogada toda lei anterior que estabeleça a isenção de direitos de importação, exceptuando os casos de concessão especial feita por lei a uma empresa ou pessoa particular, ou em virtude de contratos procedentes de lei ou approvados pelo Congresso.

Art. 4.º É livre do direito de exportação para o exterior toda a qualidade de productos ou manufacturas, salvo os seguintes, que pagarão 4 % sobre seu valor :

Azeite animal, chifres, carne de xarque e salgada, crina, garras, couros, ossos e cinzas de ditos, lã suja e lavada, pelles em geral, plumas de avestruz, sebo e graxa.

Artigo 5.º Os direitos serão pagos por uma tarifa de calculos, formada sobre a base do verdadeiro preço em deposito para os artigos de importação e sobre os preços da praça ao tempo de embarque para os de exportação.

Os direitos de importação das mercadorias não incluídas na tarifa serão pagos sobre os valores que representem em deposito, declaralos pelos introductores ou despachantes.

Artigo 6.º As alfandegas poderão reter por conta do thesouro publico o no prazo de 48 horas, contadas desde a inspecção do visítador, todas as mercadorias cujo valór assim declarado considere baixo, pagando immediatamente em letras da Recebedoria aos interessados a importancia do valor declarado por elles, com augmento de dez por cento.

Artigo 7.º O poder executivo designará e fixará os preços das mercadorias e productos que hajão de incluir-se na tarifa de que falla o artigo 5.º, devendo a avaliação para as lãs lavadas ser igual ao que fixar a tarifa para as sujas.

Entre as mercadorias de importação, avaliadas pelo pezo na tarifa, serão incluídos madras de algodão, pannos de dito e os tecidos de sêda em peças.

Artigo 8.º Concede-se aos vinhos, azeites, agoardentes, cerveja e licôres um abatimento de dez por cento, se procederem dos portos situados do outro lado do Equador, e de seis por cento deste lado; não concedendo-se abatimento para as procedencias de cabos a dentro.

Concede-se tambem um abatimento de 5% de tara aos mesmos artigos quando vierem engarrafados.

As taras e abatimentos para os demais artigos serão fixados pela tarifa de preços.

Artigo 9.º A tolerancia fixada pelas leis das alfandegas para os excessos nos artigos de peso fica limitada a 3 1/2%, e a 2% para os demais artigos, como para os excessos por diferença de qualidade.

Artigo 10. Os direitos de exportação serão pagos no primeiro ponto de embarque, sendo os generos despachados directamente para o exterior, não podendo transitar por agua de um ponto para outro da Republica, senão os que houverem pago ou affiançado os direitos.

Artigo 11. Pelo valor dos direitos de importação se darão letras á satisfação dos administradores de rendas respectivos, em papel sellado e a quatro mezes de prazo.

Os direitos de exportação serão pagos á vista, antes da sahida do navio exportador.

Artigo 12. O pagamento dos direitos que se deverem em todas as alfandegas poderá effectuar-se em moeda metallica do curso legal, em notas do Banco da provincia de Buenos-Ayres e do Banco Nacional, emquanto sejam convertiveis á vista, em papel moeda de Buenos-Ayres e em prata boliviana pelo seu valor em praça, enquanto o Poder Executivo não fixar o que lhe deva corresponder de conformidade com a lei monetaria.

Artigo 13. Os manifestos para o despacho serão feitos segundo o systema metrico decimal, quanto aos pesos e medidas.

Artigo 14. Fica prohibido o transito terrestre das mercadorias que não houverem satisfeito direitos de importação em qualquer alfandega da Republica.

Exceptuão-se :

1.º As que fôrem em transito pelos portos da Concordia, Federação e Passo dos Livres para os do Brazil sobre o rio Uruguay ;

2.º As que do Chile vierem pela provincia de Salta á alfandega de Jujuy ;

3.º As que das alfandegas de Buenos-Ayres e Rosario passarem em tansito pelas de Cordova, Salta e Jujuy, ás da Bolivia.

O poder executivo regulará esse transito sob as bases da fiança dos direitos fiscaes.

Artigo 15. Communique-se ao poder executivo.

Dado na sala das sessões do Congresso Argentino, em Buenos-Ayres, aos 12 de Outubro de 1875.

Mariano Acosta.

José Maria Moreno.

Carlos M. Saravlu.

Miguel Sorondo.

Secretario do Senado.

Secretario da C. dos Deputados.

Portanto,

Tenha-se por Lei da nação Argentina, cumpra-se, communique-se, publique-se e insira-se no registro nacional.

Avellaneda.

L. Gonzalez.

Digne-se V. Ex. acolher ás expressões da minha alta estima, distincta consideração e o mais profundo respeito.

Dr. João Adrião Chaves, Consul Geral.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrarão nos portos deste Consulado Geral vindas do Brazil no anno de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		LOTAÇÃO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Toneladas.	Equipag.	
1	Brazileiras..	Bahia.....	Buenos-Ayres	321	12	8.336.15.5
5	Idem.....	Pernambuco..	Idem.....	1.450	56	44.590. 0.0
1	Idem.....	Rio de Janeiro	Idem.....	250	11	167. 0.0
17	Idem.....	Paranaguá....	Idem.....	3.905	158	111.131. 0.0
2	Idem.....	Porto-Alegre..	Idem.....	352	14	3.605. 0.0
2	Idem.....	Stª Catharina.	Idem.....	344	17	8.907. 0.0
9	Idem.....	Corumbá.....	Idem.....	3.320	328
37	Somma.....	9.912	506	176.736.15.5
2	Estrangeiras	Bahia.....	Buenos-Ayres.	3.188	110	2.188.12.8
21	Idem.....	Pernambuco..	Idem.....	4.141	188	160.672. 0.0
102	Idem.....	Rio de Janeiro	Idem.....	157.674	7.162	268.397. 0.0
24	Idem.....	Paranaguá....	Idem.....	4.929	227	179.458. 0.0
6	Idem.....	Porto-Alegre..	Idem.....	947	48	27.728. 0.0
2	Idem.....	Stª Catharina.	Idem.....	442	17	8.078. 0.0
1	Idem.....	S. Francisco.	Idem.....	325	9	4.470. 0.0
...	Idem.....	Corumbá.....	Idem.....
158	Somma.....	171.646	7.761	650.991.12.8
195	Total.....	181.588	8.357	827.728. 8.1

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		LOTAÇÃO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Toneladas.	Equipag.	
195	Transporte			181.588	8.357	827.728.8.1
3	Brazileiras..	Pernambuco	Rosario....	668	29	16.016.0.0
3	Somma.....			668	29	16.016.0.0
6	Brazileiras..	Rio Grande do Sul....	Restauração	63	15	1.210.0.0
6	Somma.....			63	15	1.210.0.0
11	Estrangeiras	Pernambuco	Rosario....	2.187	106	62.505.0.0
11	Somma.....			2.187	106	62.505.0.0
11	Estrangeiras	Rio - Grande do Sul....	Restauração	135	39	1.338.0.0
11	Somma.....			135	39	1.338.0.0
226	Total.....			184.641	8.546	908.797.8.1

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, aos 30 de Outubro de 1875.—Dr. João Adrião Chaves, Consul Geral.

N. 2.

Mappa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1874-1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		LOTAÇÃO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Para onde fórão.	Toneladas.	Equipagem.	
11	Brazileiras.	Buenos-Ayres.	Pernambuco	2.723	112	30.652. 0.0
4	Idem.....	Idem.....	Rio de Jan.	887	37	12.423. 0.0
2	Idem.....	Idem.....	Rio - Grande do Sul....	832	23	331. 0.0
1	Idem.....	Idem.....	Paranaguá..	219	9
1	Idem.....	Idem.....	Porto-Alegre	217	7	1.955. 0.0
9	Idem.....	Idem.....	Corumbá...	3.320	38
28	Somma....	8.198	516	45.861. 0.0
188	Estrangeiras	Buenos-Ayres.	Rio de Jan.	268.000	10.585	46.780.12.8
45	Idem.....	Idem.....	Pernambuco	12.306	613	82.884. 0.0
4	Idem.....	Idem.....	Paranaguá..	1.112	45
11	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	4.666	156	7.291. 0.0
18	Idem.....	Idem.....	Santos.....	25.430	751
1	Idem.....	Idem.....	Rio - Grande do Sul....	190	9	215. 0.0
2	Idem.....	Idem.....	Santa Catharina....	411	18
11	Idem.....	Idem.....	Corumbá...	1.302	148	693. 0.0
1	Idem.....	Idem.....	Maceió.....	211	9
281	Somma....	313.631	12.367	137.896.12.8
309	Total.....	321.829	12.883	183.257.12.8

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		LOTAÇÃO.		VALOR DA EXPEDICÃO DE CADA PORTO EM \$.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde forão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
309	Transporte..	321.829	12.883	183.257.12.8
1	Brazileira...	Rosario...	Rio - Grande	229	10
1	Somma.....	229	10
6	Brazileiras..	Restauração	Rio - Grande do Sul....	38	11	43. 0.0
6	Somma.....	38	11	43. 0.0
24	Estrangeiras	Rosario....	Rio de Jan..	5.293	218	13.261. 0.0
2	Idem.....	Idem.....	Pernambuco	418	22	5.842. 0.0
1	Idem.....	Idem.....	Rio - Grande do Sul....	279	8	2.278. 0.0
27	Somma.....	5.990	248	21.381. 0.0
3	Estrangeiras	Gualeguay-chú.....	Rio de Jan..	521	28	13.958. 0.0
2	Idem.....	Idem.....	Pernambuco	229	22	8.368. 0.0
5	Somma.....	750	50	22.326. 0.0
4	Estrangeiras	Restauração	Rio - Grande do Sul....	12	4	82. 0.0
4	Somma.....	12	4	82. 0.0
352	Total	328.818	13.206	227.089.12.8

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 30 de Outubro de 1875.
 — Dr. João Adrião Chaves, Consul Geral.

N. 3.

Mapa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no anno de 1874 a 1875.

PORTOS.	AGUARDENTE.		ASSUCAR.		CACÁO.		CAFÉ.		CEVADA.	
	<i>Num. de litros.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Num. de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>						
Bahia	72.210	2.282	135.866	5.914	4.174	357
Pernambuco.....	1.961.819	59.147	6.036.651	234.462
Rio de Janeiro....	9.660	305	73.470	3.198	1.284.675	134.233	7.500	204
Paranaguá
Rio Grande do Sul
Porto-Alegre.....	7.641	239
Santa Catharina...	43.680	1.379	16.620	724
S. Francisco
Corumbá

SOMMA.....	2.035.040	63.352	6.262.607	234.298	4.174	357	1.284.675	134.233	7.500	204

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CHARUTOS.		CIGARROS.		COCOS.		DÔCES.		FARINHA DE MANDIOCA.	
	Num. de milheiros.	Valor em £.	Num. de milheiros.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.	Num. de caixões.	Valor em £.	Num. de kilogs.	Valor em £.
Bahia	1.000	1.12.8	39	159
Pernambuco	5.000	20.0.0	2.400	12
Rio de Janeiro, ...	8.000	33	110.000	180.0.0	307	1.253	30.285	792
Paranaguá
Rio Grande do Sul.
Porto-Alegre	62.469	1.632
Santa Catharina	566.575	14.800
S. Francisco
Corumbá
Somma	8.000	33	116.000	201.12.8	2.400	12	346	1.412	659.329	17.224

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	FARINHA DE TRIGO.		FUMO EM FOLHA.		FUMO EM ROLO.		HERVA MATTE.		LARANJAS.	
	Num. de Kilogs.	Valor em £.	Num. de Kilogs.	Valor em £.	Num. de Kilogs.	Valor em £.	Num. de Kilogs.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.
Bahia	52.200	1.515	3.675	156
Pernambuco.....
Rio de Janeiro....	617.040	17.910	5.325	227	744.330	103.699
Paranaguá.....	6.066.688	290.540
Rio-Grande do Sul.	63.630	2.501	23.000	47
Porto-Alegre.....	9.450	1.316	568.712	27.235
Santa Catharina...
S. Francisco.....
Corumbá
Somma.....	669.240	19.425	18.450	1.699	744.330	103.699	6.699.030	320.276	23.000	47

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS	MEL.		OSTRAS.		PIASSAVA.		PIASSAVA.		RIPAS.		SAL.	
	Num. de litros.	Valor em £.	Num. de cestos.	Valor em £.	Num. de kilogs.	Valor em £.	Num. de vassouras.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.	Num. de litros.	Valor em £.
Bahia.....					13.342	122.8.0	900	18.7.5				
Pernambuco.....	4.200	142										
Rio de Janeiro....			130	130							491.296	5.416
Paranaguá.....												
Rio Grande do Sul.												
Porto-Alegre.....												
Santa Catharina...												
S. Francisco.....									8.112	1.011		
Corumbá.....												
Somma.....	4.200	142	130	130	13.342	122.8.0	900	18.7.5	8.112	1 611	491.296	5.416

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS	TABOAS.		TINTA.		VELAS.		VINHO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
	<i>Numero de duzias.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de barricas.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de caixões.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de caixões.</i>	<i>Valor em £.</i>	
Bahia.....	£ 10.525.8.1
Pernambuco.....	£ 283.783.0.0
Rio de Janeiro.....	81	489	2.140	471	10	24	£ 268.564.0.0
Paranaguá.....	3	49	£ 290.589.0.0
Rio Grande do Sul.....	£ 2.548.0.0
Porto-Alegre.....	93	911	£ 31.333.0.0
Santa Catharina.....	8	82	£ 16.985.0.0
S. Francisco.....	374	3.459	£ 4.470.0.0
Corumbá.....
Somma.....	480	4.501	81	489	2.140	471	10	24	£ 908.797.8.1

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 30 de Outubro de 1875.— Dr. João Adrião Chaves, Consul Geral.

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1874-1875.

PORTOS.	CARNE DE XARQUE.		CALÇAS DE PANNÓ.		CAL.		CARVÃO DE PEDRA.	
	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de duzias.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>
Buenos-Ayres	8.632.715	164.430	60	81.12.8	158.750	571
Rosario	805.948	14.016
Guauguaychú	894.727	22.326
Restauração	12.720	82
Somma	10.333.385	200.772	60	81.12.8	12.720	82	158.750	571

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CARNEIROS.		COUROS.		CHIFRES.		FELÃO BRANCO.		FARELLO.	
	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>
Buenos-Ayres	1.220	498	665	932
Rosario.....	56	56	1.000	9	10.769	112	17.720	77
Gualeguaychú
Restauração
Somma.....	1.220	498	721	988	1.000	9	10.769	112	17.720	77

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	LINGUAS.		MILHO.		PASTO SECCO.		SABÃO.	
	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>
Buenos-Ayres.	108	2	2.852.376	14.666
Rosario	18.700	149	515.854	2.242	1.316.440	4.578	8.062	142
Guauguaychú
Restauração
Somma	18.808	151	515.854	2.242	4.168.816	19.244	8.062	142

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS	SAL.		SALAME.		VINHO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	
Buenos-Ayres.....	30.000	122	1.497	1.955	£ 183.257.12.8
Rosario	£ 21.381. 0.0
Guauguaychú.....	£ 22.326. 0.0
Restauração.....	5.650	30	60	13	£ 125. 0.0
Somma.....	35.650	152	60	13	1.497	1.955	£ 227.089.12.8

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 30 de Outubro de 1875.— Dr. João Adrião Chaves, Consul Geral.

N. 5.

Tabella do termo médio dos preços dos principaes generos importados do Brazil e dos exportados desta Republica no anno economico de 1874 — 1875.

IMPORTAÇÃO.	
Aguardente.....	65 pesos fortes por 138 galões.
Assucar	20 reaes fortes a arroba de 25 libras.
Café.....	24 pesos fortes o quintal de 100 libras.
Fumo	8 pesos fortes a arroba de 25 libras.
Farinha de mandioca	12 reaes fortes a arroba de 25 libras.
Herva mate.....	22 reaes fortes a arroba de 25 libras.
EXPORTAÇÃO.	
Carne de xarque.....	35 a 40 reaes fortes o quintal.
Couros	55 reaes fortes.
Pasto secco.....	15 a 20 pesos fortes a tonelada.

Consulado Geral do Brazil em Buenos Ayres, 30 de Outubro de 1875.—
Dr. João Adrião Chaves, Consul Geral.

N. 6.

Quadro do movimento das embarcações brasileiras no porto de Buenos-Ayres durante o anno financeiro de 1874 - 1875.

NAVEGAÇÃO DIRECTA.									
MOVIMENTO.	COM CARGA.			EM LASTRO.			TOTAL.		
	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.
Entradas. ...	28	6.622	268	9	3.320	328	37	9.942	596
Sahidas.....	17	4.157	165	11	4.041	351	28	8.198	516

NAVEGAÇÃO INDIRECTA.									
MOVIMENTO.	COM CARGA.			EM LASTRO.			TOTAL.		
	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.
Entradas	10	2.831	253	10	2.831	253
Sahidas.....	2	56	19	17	6.103	395	19	6.159	414

RESUMO GERAL.						
PROCEDENCIA E DESTINO.	ENTRADAS.			SAHIDAS.		
	Num.	Tons.	Equip.	Num.	Tons.	Equip.
Portos do Brazil	37	9.942	596	28	8.198	516
Portos estrangeiros.....	10	2.831	253	19	6.159	414
Total.....	47	12.773	849	47	14.357	930

Consulado Geral do Brazil em Buenos-Ayres, 30 de Outubro de 1875.
 — Dr. João Adrião Chaves, Consul Geral.

Posição que occupão nos mercados da Republica Argentina os seguintes productos brazilleiros:

AGUARDENTE, ASSUCAR, CAFÉ, HERVA-MATE, FARINHA E FUMO.

Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Consulado Geral do Brazil. — Buenos-Ayres, 16 de Dezembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de responder o despacho circular que, em 15 de Setembro proximo preterito, dirigio-me V. Ex., pedindo informações sobre o valor e preço em que são tidos nesta praça os nossos principaes productos, e quaes os meios de que poderão lançar mão os exportadores para melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura:

Actualmente as relações commerciaes entre o Brazil e esta Republica, devido á situação por que atravessa, são quasi sem importancia.

As informações que passo a transmittir a V. Ex. são relativas a épocas normaes.

Aguardente.

Quasi toda a que se importa do Brazil é de 18 e 20 grãos.

Goza de muito movimento, e calculão-se em 2,500 pipas as que annualmente se consomem neste porto, tornando-se assim um genero quasi indispensavel.

Os preços regulão de 60 a 68 patações os 138 galões.

O envasilhamento é feito em pipas portuguezas de 120 a 130 galões, o que não lhe dá maior aceitação.

Se os productores adoptassem o casco com uma medida uniforme de 123 a 125 galões, e aperfeiçoassem a aguardente a ponto de torna-la mais crystalina, para, desse modo, economisar aos compradores as despezas que lhes occasiona o ter de alambica-la de novo aqui, haveria mais facilidade na venda, e o genero brazilleiro faria mais séria competencia ao que vem da Havana, que é bastante solicitado.

Assucar.

Este genero, quanto á qualidade, ainda não goza da reputação dos similares de outras procedencias.

O acondicionamento é bom, e preferido pelos compradores, não obstante o abuso que commettem os commerciantes de Pernambuco, dando uma terça parte de *lira* menos do que realmente têm as barricas.

Se os productores tratarem do aperfeiçoamento da purificação deste doce, refinando-o, e dando-lhe a crystalisação do da Havana e do de beterrabas, é fóra de duvida que terá elle de gozar uma posição mais vantajosa, maior procura, melhores preços, e ainda a primazia sobre os de outras procedencias.

Quasi todo o assucar brazilleiro importado neste mercado procede de Pernambuco; a Bahia, appezar de possuir 892 engenhos em actividade, não póde fazer-lhe competencia, por isso que é de baixa qualidade o que para aqui exporta.

No anno financeiro de 1873 — 1874 importarão-se directa e indirectamente de Pernambuco 5.083,189 kilogrammas de assucar, representando um valor de £ 173.662.

Fumo.

O que maior consumo tem é o que vem em rolos, conhecido aqui por *tabaco negro*; não tem competencia e goza de aceitação. Convem, contudo, melhorar-lhe a condição e qualidade, para dar-lhe maior apreço e consumo.

A classe que mais preferencia tem é a que vem em latas de duas arrobas, mais ou menos; buscando os compradores as de marca «Torres & Araujo» e «Tôro», cotando-se estas de 6 a 9 patações por arroba em deposito.

O fumo em folha da Bahia e do Rio-Grande do Sul vende-se geralmente de 1 até 9 patações por arroba; porém é de consumo muitissimo limitado.

O gasto annual de fumo regula de 120,000 a 170,000 arrobas.

Café.

É em geral estimado, e vende-se a preços favoraveis, sempre que a classe é boa.

Ordinariamente os que aqui negocião neste genero separão-no por classes e qualidades, e dão-lhe denominações de café de Moka, Porto Rico, Jamaica, Java, Iunga, etc., e obtêm assim preços exorbitantes, como se realmente fôsse da procedencia que lhe attribuem.

O que achão mais esbranquiçado, este fica reputado café brasileiro, e por consequente depreciado.

A quantidade importada, no anno financeiro que findou em Junho de 1873, ascendeu a 1.036.425 kilogrammas, no valor de £ 81.831.

Herva-mate.

O consumo deste producto já teve maior importancia do que a que tem presenteente, devido á concurrencia que lhe faz o de procedencia paraguayá, cujo acondicionamento e qualidade são de incontestavel excellencia.

Os surrões usados por nossos productores e exportadores são de tamanho inconveniente, pelo seu grande volume e immenso peso.

Alguns, porém, que já conhecem este inconveniente, têm principiado a acondicionar o mate em pequenos surrões, obtendo desse modo mais facilidade na venda e decidida preferencia sobre as outras marcas.

A pouca herva que vem das nossas missões do Alto-Uruguay não tem aqui aceitação, pelo seu máo fabrico e pessimo acondicionamento.

Durante o exercicio de 1873 — 1874 recebeu este mercado 5.207.203 kilogrammas de herva no valor de £ 156.129, sendo 4.504.035 kilogrammas procedentes de Paranaguá.

Farinha.

É genero que recentemente vai tomando importancia no mercado, e promette occupar a posição dos de primeira necessidade.

Nestes ultimos mezes tem sido cotada a farinha de boa qualidade em 25 e 35 pesos, moeda corrente, por arroba hespanhola.

No decurso do anno economico de 1872 — 1873 entrárão 2.234.891 kilogrammas, no valor de £ 65.750.

Estes são os generos mais importantes de negocio entre o Brazil e esta Republica, e sobre os quaes pude colher as informações que acabo de ministrar a V. Ex.

Aproveito-me do ensejo para renovar a V. Ex. as minhas expressões de subida estima, distincta consideração e profundo respeito.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Visconde do Rio-Branco, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

Dr. João Adrião Chaves.

REPUBLICA DA BOLIVIA.

Navegação fluvial e commercio entre o Brazil e a Republica da Bolivia no anno de 1873 — 1874.

Principaes productos brasileiros importados: — guaraná e gado vaccum.

Consulado Geral do Brazil na Bolivia.— Santa Cruz de la Sierra, 26 de Dezembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.— De conformidade com o que determina o art. 80 do regulamento consular em vigor, tenho a honra de offerecer á consideração de V. Ex. a seguinte breve revista da navegação fluvial e commercio entre o Imperio e a Republica da Bolivia, no anno financeiro de 1873 a 1874.

No decurso do citado periodo, entrãrão no rio Mamoré, com procedencia do rio Madeira, 11 embarcações bolivianas, com 70 toneladas de arqueação e 143 tripolantes, e sahirão do departamento de Beni para o rio Madeira 8 embarcações, tambem bolivianas, arqueando 50 toneladas e com 104 pessoas de tripolação.

No commercio entre o departamento de Santa Cruz e a provincia de Matto-Grosso, e vice-versa, empregarão-se 40 récuas de 10 animaes de carga cada uma, com 125 peões bolivianos.

Movimento do commercio.

IMPORTAÇÃO.

Durante o anno de 1873 a 1874 importou o Imperio neste paiz sómente quatro artigos de produção nacional no valor de £ 3,200.

A importação de mercadorias de diversa origem, despachadas em transitio nas alfandegas de Albuquerque e do Pará, foi do valor de £ 8,000, segundo as facturas que me fôrão apresentadas pelos respectivos negociantes.

Comparada a importação dos artigos de produção nacional com a dos dous annos anteriores nota-se que :

	<i>Diferença para mais:</i>	
Em 1871—1872 foi de £ 2.802	398	
E em 1872—1873 foi de £ 1.309	1.981	

Esta differença para mais, em favor do anno financeiro findo, explica-se pela compra do gado vaccum effectuada em villa Maria, com o fim de estabelecerem-se pequenas estancias na provincia de Chiquitos.

EXPORTAÇÃO.

A exportação da Republica para o Imperio constou dos artigos que menciono no respectivo mappa, cujo valor de £ 8,950, comparado com os das exportações dos dous annos anteriores, apresenta uma differença para mais de £ 4,697, no periodo de que me occupo, em relação ao de 1872 — 1873 :

1871—1872.....	£ 7.301	1.649
1872—1873.....	£ 4.253	4.697

A causa desta differença foi a venda de cavallos para uma charqueada que se estabeleceu em Villa Maria.

Comunicações diversas.

ESTRADA DE FERRO NA MARGEM DIREITA DOS RIOS MADEIRA E MAMORÉ.

A Lei de 21 de Novembro ultimo, sancionada pelo governo boliviano em 25 do referido mez, determina que os fundos retidos no Banco de Londres, resultantes de 85 % do emprestimo contratado pelo coronel George Church, em nome da Republica da Bolivia, continuarão a ser applicados exclusivamente á construcção da estrada de ferro que, evitando as cachoeiras dos rios Madeira e Mamoré, desembarace o commercio fluvial da Bolivia e do Brazil;

Que a construcção da alludida estrada será levada a termo, requisitando-se a concurrencia da companhia de navegação boliviana para o pagamento do capital adicional que preciso fór para conclusão da obra, com fundos negociados por sua conta;

Que o governo da republica prestará todo o seu apoio para o bom exito da empreza, recommendando-a eficazmente ao governo do Brazil para sua cooperação;

Que a legação boliviana em Londres se ordenará que faça transacção sobre os pleitos pendentes ante o tribunal de Inglaterra, outorgando-se novas escripturas de contrato para a construcção da referida estrada de ferro, nas quaes se fará menção das garantias que devem prestar os novos contratantes e a companhia de navegação boliviana; da fórma por que deve satisfazer-se o emprestimo; da responsabilidade das companhias no caso de não realizar-se a obra; do prazo em que deve começar e finalizar o trabalho da precitada estrada; e da hypotheca dos seus productos e dos da companhia de navegação, para amortização do emprestimo;

Que, finalmente, no caso de não realizar-se a obra da mencionada estrada, por falta de capital adicional ou das garantias relativas aos novos contratantes, o governo da Republica se sujeitará ao disposto pela Lei de 5 de Novembro de 1873.

CAMINHO DA PROVINCIA DE CORDILHEIRA Á DE CHIQUITOS.

Organizou-se uma commissão de engenheiros, encarregada da exploração e estudo do caminho que deve facilitar a communicação da provincia de Cordilheira com a de Chiquitos, e do reconhecimento e estudo da parte accessivel do littoral do Alto-Paraguay, afim de determinarem-se os pontos em que convirá estabelecer portos.

BANCO NACIONAL DA BOLIVIA.

Este estabelecimento bancario continúa com regularidade em suas operações de credito, prestando ao commercio e ás transacções industriaes os maiores beneficios.

Cumprindo assim este dever, só me resta reiterar a V Ex. os protestos de minha distincta estima, profundo respeito e subida consideração.

A S. Ex. o Sr. Conselheiro de Estado Visconde de Caravellas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

José Corrêa da Silva, Consul Geral.

N. 1.

Mappa das embarcações que entráráo no rio Mamoré vindas do rio Madeira no anno financeiro de 1873-1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO, EM GE- NEROS DE PRO- DUCCÃO BRAZI- LEIRA.	VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO, EM MER- CADÓRIAS DE DIVERSA ORI- GEM.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entráráo.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>		
.....	Brazileiras
11	Bolivianas (Canóas).	Rio Madeira....	Exaltação do Beni.	70	143	£ 1.244	£ 8.000
11	Total.....	70	143	£ 1.244	£ 8.000

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 26 de Dezembro de 1874.

José Corrêa da Silva, Consul Geral.

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão do rio Mamoré para o rio Madeira no anno financeiro de 1873—1874.

NUMERO	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde fôrão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
.....	Brazileiras.....
8	(Canoas) Bolivianas ..	Departamento do Beni....	Santo Antonio do Rio Madeira.....	50	104	3.019
8	Total.....	50	104	3.019

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 26 de Dezembro de 1874.—José Corrêa da Silva, Consul Geral.

N. 3.

Mapa dos generos e gado vaccum importados do Brazil nos departamentos de Santa Cruz e do Beni, da Republica da Bolivia, no anno financeiro de 1873—1874.

PORTOS.	GUARANÁ.		GADO VACCUM.		SAL.		SALSA-PARRILHA.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	Arrobas.	Valor em £.	N.º de cabeças.	Valor em £.	Alqueires.	Valor em £.	Arrobas.	Valor em £.	
Pará.....							22	44	44
Amazonas.....	200	1.200							1.200
Villa de Corumbá..	50	500							500
Villa Maria.....	9	108	860	1.400	48	38			1.546
Total.....	259	1.808	860	1.400	48	38	22	44	3.290

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 26 de Dezembro de 1874.—José Corrêa da Silva, Consul Geral.

N. 4

Mapa dos generos e gado exportados da Republica da Bolivia para as provincias do Pará e de Matto-Grosso, no anno financeiro de 1873—1874.

DEPARTAMENTOS	ASSUCAR.		ALGODÃO TECIDO.		COULOS SECCOS.				CACÃO.		CHARUTOS.	
	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Peças.</i>	<i>Valor em £.</i>	de boi.		de veado.		<i>Arrobas.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>
					<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>				
La Paz.....												
Beni.....					1.000	361	60	12				
Santa Cruz.....	80	64			400	160			40	33	30.000	48
Provincia de Chiquitos...	206	165	17	19	104	41			10	8	125.000	200
Total.....	286	229	17	19	1.504	562	60	12	50	40	155.000	248

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

DEPARTAMENTOS.	GADO.				QUINA.		REDES.		SOLAS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA DEPARTAMENTO EM £.
	vaccum.		cavallar.		Arrobas.	Valor em £.	Numero.	Valor em £.	Numero de meios.	Valor em £.	
	Numero de cabeças.	Valor em £.	Numero de cabeças.	Valor em £.							
La Paz.....					1.236	2.530					2.530
Beni.....									50	16	389
Santa Cruz.....	160	384							200	80	768
Provincia de Chiquitos...			586	4.688			66	105	92	37	5.263
Total.....	160	384	586	4.688	1.236	2.530	66	105	342	133	8.950

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 26 de Dezembro de 1874.

José Corrêa da Silva, Consul Geral.

Navegação fluvial e commercio entre o Brazil e a Republica da Bolivia no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados:—guaraná e gado vaccum.

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 14 de Outubro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do dever que me impõe o art. 80 do Regulamento Consular em vigor, tenho a honra de submeter á consideração de V. Ex. os mappas annexos sob ns. 1, 2, 3 e 4, em que exponho em cifras a navegação fluvial e commercio havido entre o Imperio e a Republica da Bolivia, durante o anno financeiro de 1874 a 1875.

NAVEGAÇÃO.

Pelos mappas ns. 1 e 2, verá V. Ex. que no decurso do citado periodo entrãrão no rio Mamoré, com procedencia do rio Madeira:

	<i>Embarcações.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>
Bolivianas.....	26	150	345
Sahirão para o rio Madeira :			

	<i>Embarcações.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>
Bolivianas.....	12	69	180

Movimento do Commercio.

IMPORTAÇÃO.

No commercio entre este departamento de Santa Cruz e a provincia de Matto-Grosso, e vice-versa, empregãrão-se 28 récuas de 10 animaes de carga cada uma, com 34 peões bolivianos.

O mappa n. 3 mostra que as embarcações entradas no rio Mamoré e as récuas procedentes da provincia de Matto-Grosso, durante o periodo de que me occupo, introduzirão apenas neste mercado quatro artigos de produção nacional, no valor de £ 1.353; e em mercadorias estrangeiras o valor total de £ 37.600, sendo £ 32.600 o valor das despachadas em transitio na Alfandega do Pará e transportadas desde o rio Madeira pelas embarcações entradas no rio Mamoré de que trata o mappa n. 1, e £ 5.000 das que, tambem despachadas em transitio na Alfandega de Albuquerque, fôrão introduzidas nesta cidade pelas récuas procedentes de Matto-Grosso.

Comparada a importação dos generos de produção nacional com a havida nos tres annos anteriores, resulta uma differença:

Em 1871—1872.....	£ 2.892 para menos	£ 1.539
Em 1872—1873.....	£ 1.309 para mais	£ 41
Em 1873—1874.....	£ 3.290 para menos	£ 1.937

EXPORTAÇÃO.

O mappa n. 4 indica as qualidades e quantidades dos artigos exportados, cujo valor foi de £ 3.374.

Comparada esta exportação com as do triennio anterior se nota.:

	<i>Differença para menos.</i>	
1871—1872.....	£ 7.301	£ 3.927
1872—1873.....	£ 4.253	£ 879
1873—1874.....	£ 8.950	£ 5.576

Resulta una grande differença para menos contra o anno financeiro findo em relação ao de 1873 a 1874. Não vejo outra causa para esta differença senão a falta de exportação de quina para a provincia do Pará e a diminuição na venda de cavallos para as Fazendas da provincia de Matto-Grosso.

É-me impossivel informar a V. Ex. sobre o commercio entre o Brazil e Bolivia pelo porto de Cobija ou Lamar, porque todo elle é effectuado por intermedio dos portos das Republicas do Chile e do Perú.

COMMERCIO EM GERAL

A maior parte do commercio exterior da Republica de Bolivia faz-se por intermedio do porto peruano de Arica, desde o qual sôbem as mercadorias pela estrada de ferro até Tacna, e deste ponto conduzem-se em animacs através dos Andes até á Paz de Ayacucho e a outros pontós mais proximos do que esta cidade da fronteira oriental do Perú. Tambem se verificão algumas transacções com França, Inglaterra, Estados Unidos, Chile e Perú, pelo porto de Cobija ou Lamar.

O commercio interior, menos consideravel que o estrangeiro, acha-se quasi totalmente concentrado na Paz de Ayacucho, Cochabamba e Chuquisaca, principalmente na primeira daquellas tres cidades, que, por sua proximidade ás fronteiras do Perú, é o centro donde sahem para a maior parte dos departamentos centraes e orientaes da republica as mercadorias importadas do estrangeiro por via de Arica.

Como o Governo de Bolivia não publica quadros estatisticos da importação e exportação, é mui difficil, quando não impossivel, determinar com exactidão o valor das importações e exportações; comtudo, segundo informações que colhi a esse respeito, jámais excede o commercio em geral a dous milhões de pesos fortes annualmente. Pessoa fidedigna tambem me informou que no anno proximo findo o commercio entre Chile e Bolivia, de mercadorias despachadas em transitó por Valparaiso, foi do valor de 999.130 pesos fortes, e a exportação alcançou o valor de 263.321 pesos bolivianos.

Cumprindo assim este dever, só me resta a honra de reiterar a V. Ex. os protestos de meu profundo respeito, distincta estima e alta consideração.

A S. Ex. o Sr. Conselheiro Barão de Cotegipe, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

José Corrêa da Silva.

Consul Geral.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrário no rio Mamoré vindas do rio Madeira no anno financeiro de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PONTO, EM GE- NEROS DE PRO- DUCCÃO BRAZI- LEIRA.	VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PONTO, EM MER- CADORIAS DE DIVERSA ORI- GEN.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrário.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>		
.....	Brazileiras						
26	Bolivianas	Rio Madeira...	Departamento do Beni	150	315	£ 408	£ 32.600
26	Total.....			150	315	£ 408	£ 32.600

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 14 de Outubro de 1875.

José Corrêa da Silva, Consul Geral.

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão do rio Mamoré para o Madeira no anno financeiro de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde Procedem.</i>	<i>Para onde fórão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
....	Brazileiras					
12	Bolivianas..	Departamento do Beni....	Santo Antonio do Rió Madeira.....	69	180	£ 566
12		Total.....		69	180	£ 566

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 14 de de Outubro de 1875.—*José Corrêa da Silva*, Consul Geral.

N. 3.

Mapa dos generos e gado vaccum importados do Brazil nos departamentos do Beni e de Santa Cruz, da Republica da Bolivia, no anno financeiro de 1874-1875.

PORTOS.	GUARANÁ.		GADO VACCUM.		SAL.		SALSA-PARRILLA.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	Arrobas.	Valor em £.	Numero de cabeças.	Valor em £.	Numero de alqueires.	Valor em £.	Numero de libras.	Valor, em £.	
Pará.....	80	8	8
Amazonas.....	100	400	400
Corumbá.....	20	166	20	16	182
Villa Maria.....	13	130	660	550	110	83	763
Total.....	133	696	660	550	130	99	80	8	1.353

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 14 de Outubro de 1875.—José Corrêa da Silva, Consul Geral.

N. 4

Mapa dos generos e gado vaccum e cavallar exportados da Republica da Bolivia para as provincias do Pará e de Matto-Grosso, no anno financeiro de 1874—1875.

DEPARTAMENTOS	ASSUCAR.		ALGODÃO TECIDO.		BAUNILHA.		CAFÉ.		COUROS SECCOS.	
	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Peças.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>
Beni.....									1.200	400
Santa Cruz.....	120	40					45	37		
Provincia de Chiquitos.....	800	400	20	32	56	14	80	66	670	200
Total.....	920	440	20	32	56	14	125	103	1.870	600

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

DEPARTAMENTOS.	GADO.				REDES.		SEBO.		SOLAS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA DEPARTAMENTO EM £.
	vaccum.		cavallar.		Numero.	Valor em £.	Arrobas.	Valor em £.	Numero de meios.	Valor em £.	
	Numero de cabeças.	Valor em £.	Numero de cabeças.	Valor em £.							
Beni	48	26	300	140	566
Santa Cruz.....	90	600	250	125	802
Provincia de Chiquitos..	150	300	120	800	146	138	142	56	2.006
Total.....	150	300	210	1.400	146	138	48	26	692	321	3.374

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 14 de Outubro de 1875.

José Corrêa da Silva, Consul Geral.

REPUBLICA DO CHILE.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica do Chile no anno de 1873 — 1874.

Principaes productos brasileiros importados:— erva mate,
assucar e café.

*Consulado Geral do Brazil no Chile.— Valparaizo, 20 de Outubro
de 1874.*

Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo o que determina o art. 82 do regulamento consular e a circular de 10 de Dezembro de 1868, tenho a honra de apresentar a V. Ex. os mappas inclusos, relativamente á navegação e commercio entre o Imperio e esta Republica no anno financeiro de 1873 — 1874.

A terrivel crise com que lutou o commercio em geral do Chile, no exercicio de que me occupo, felizmente não influio com respeito ao Brazil.

O mappa n. 1 demonstra o movimento da navegação entre o Brazil e os portos deste consulado geral, resultando que entrãrão 88 embarcações estrangeiras procedentes do Imperio. Dellas, 2 entrãrão de Pernambuco, 3 do Rio-Grande do Sul, 25 de Paranaguá e 58 do Rio de Janeiro, sendo 8 em lastro; explicando o referido mappa a tonelagem, equipagem e o valor da exportação dos portos do Imperio, que ascende a £ 179.437.18,1.

Cumpre notar que as embarcações vindas do Rio de Janeiro são os vapores da companhia do Pacifico, e que bem poucos trouxerão carga dos nossos portos.

O mappa n. 2 é o das embarcações que sahirão dos portos deste consulado para os do Brazil no referido periodo, com especificação tambem de tonelagem, equipagem e valor dos generos exportados, formando a importancia de £ 68.490.5,0.

Sessenta e oito fôrão as embarcações que sahirão com destino ao Imperio, todas ellas estrangeiras; sendo 9 para o Rio-Grande do Sul (2 de Valparaizo, 6 de Constitucion e 1 do Tomé) e 59 de Valparaizo para o Rio de Janeiro, incluindo nesse numero 50 vapores da companhia do Pacifico, tendo alguns levado mercadorias para o Brazil.

O n. 3 assignala o mappa dos generos importados do Brazil no porto de Valparaizo, determinando precedencia e valor.

A erva mate, assucar e graxa fôrão os productos principaes que importãrão do Brazil, seguindo-se o café, sebo, etc., etc. Póde-se dizer que a erva mate é o unico artigo que constitue o nosso commercio com o Chile, convindo que os productores não exportem a erva de má qualidade (conhecida como erva *commun*), visto que; além da enorme quantidade existente, succede que de dia em dia vai decabindo extraordinariamente. O contrario se passa com as ervas de marcas especiaes, visto que toda a que vem é pouca para o mercado, onde os preços se conservão firmes, dando sempre bons resultados aos importadores. Esse é o unico artigo para o qual não temos competidor; pois que o Paraguay desde o começo da guerra deixou de o exportar; notando-se que no Chile não se aprecia a herva *moida*, a geralmente fabricada naquella Republica.

Os generos similares de outros paizes, importados neste mercado, são o assucar do Perú, que é de melhor qualidade que o nosso, sem

contarmos a facilidade e rapidez de transporte; accrescendo que os assucares refinados de Bordéus, Havre, Hamburgo, como tambem uma fabrica de refinação ultimamente fundada aqui, proporcionão assucar refinado em grande escala, e mais barato comparativamente com o nosso de Pernambuco.

O café tambem encontra competidor valente nas republicas da America Central e Guayaquil; entretanto é mercadoria que se vende sempre perfeitamente bem, deixando bons resultados. Muito pequena foi a quantidade importada no anno findo, sendo isso devido á insistencia dos vapores da companhia do Pacifico em não quererem receber mercadorias nos nossos portos, convindo que o governo imperial, o mais breve possivel, resolva a questão de ancoragem, que, conforme me informou o Sr. ministro da fazenda, depende da revisão e aperfeiçoamento do systema tributario.

A graxa (gordura) e o sebo são os outros productos similares com que a Republica Argentina concorre com o Brazil neste mercado, sendo a cotação da praça igual para ambas as procedencias. Convem, portanto, que os productores do Rio-Grande do Sul continuem a mandalos em escala maior, seguros de obter feliz resultado.

Resta-me fallar do mappa n. 4, que trata dos generos exportados dos portos do Chile para os do Brazil no referido anno financeiro. A farinha de trigo continúa a ser o artigo nobre da exportação chilena para o Brazil, e muito maior será no anno corrente, attendendo-se á linha de navios de vela ultimamente inaugurada de Constitucion para o Rio Grande do Sul. Entretanto, comparando-se os generos exportados do Chile com os importados do Brazil, achamos a differença de £ 110.947.13.0 em favor do Brazil.

Não formei um quadro comparativo do movimento commercial relativo aos ultimos annos, porque não existe no archivo deste consulado os antecedentes necessarios que me pudessem habilitar a formar um juizo verdadeiro; pois o Vice-Consul, meu antecessor, transmitindo ao Governo os mappas do estylo, apenas especificava os valores dos generos importados do Brazil sem tratar da exportação, indicando apenas o numero de navios sahidos e volumes de carga, faltando os respectivos valores, o que, sendo essencial, torna impossivel qualquer comparação que tentasse fazer.

Comparando-se os productos brasileiros importados nos annos de 1872—1873 e 1873—1874, encontra-se uma differença para menos no ultimo anno de £ 146.870.9.8, sendo devida á menor introducção de assucar e herva mate.

São estas as informações que me parecem acertadas levar ao conhecimento de V. Ex. relativamente ao commercio dos dous paizes, permittindo-me V. Ex. que agora me ocupe especialmente do Chile.

FINANÇAS.

O orçamento geral da despeza para o anno de 1875 sóbe a 16.476.890 pesos. A receita calculada para esse anno é de 16.440.000 pesos, calculo baseado nas rendas do Estado nos primeiros quatro mezes do corrente anno. Aos 16.476.890 pesos, importancia do orçamento para 1875, deve-se accrescentar a quantia de 4.435.000 pesos, que tem de ser gasta este anno, o que dá um total de 20.911.890 pesos.

Para fazer face a estas despezas conta-se, além das entradas ordinarias, com a somma de 3.000.000 de pesos, ultimo dividendo do empréstimo de 1873; o que perfaz a quantia total de 19.440.000 pesos. Portanto, para cobrir o deficit de 1875, que se eleva a 1.471.890 pesos, o Governo usará da autorizaçãõ que tem para emitir bonos.

A divida externa em 1º de Janeiro do corrente anno era de 36.818.500 pesos; e a interna de 11.331.500, importando toda a divida publica em 48.149.850 pesos.

FERRO-CARRIS E TELEGRAPHOS.

Quatro são as linhas administradas pelo governo; a saber: de Valparaíso a Santiago, de Santiago a Curicó, de Curicó a Angol e de Talcahuano a Chillan, sem contarmos o importante ramal entre S. Felipe e os Andes, e outras pequenas empresas de particulares.

A extensão das linhas telegraphicas é de 4.909 kilometros; e o producto de telegrammas transmittidos em 1873 foi de 53.295 pesos, resultando um augmento comparado com o anno de 1872 de pesos—11.714.

MINAS.

Comquanto tenha havido uma diminuição consideravel nesse importante ramo da industria chilena, todavia se continúa a trabalhar com vigor, sendo hoje Caracoles (territorio da Bolivia) o novo *el dorado* que tem absorvido milhões, e por conseguinte motor principal da crise commercial que persegue o paiz ha anno e meio.

GUERRA.

Encommendou-se á Inglaterra o fabrico de 4.000 armas do systema Comblain, para infantaria. A cavallaria está usando da carabina Winchester, de facil e seguro mecanismo, e que avanta a de Spencer. A artilharia conta com 16 canhões Krupp com os respectivos reparos e seis metralhadoras Gutting de campanha.

A um official general se encarregou uma obra de tactica de artilharia, trabalho que acha-se já adiantado. A força do exercito é de 3.143 praças, dividida pelas tres armas, faltando para o completo de cada corpo 373.

A guarda nacional compõe-se de 21.237 praças, havendo uma diminuição do anno anterior de 6.160, proveniente da dissolução de varios corpos. A artilharia consta de 8 brigadas; a infantaria de 39 batalhões, ou 13 brigadas e 5 companhias, e a cavallaria de 5 esquadrões com uma força de 1.215 homens.

O armamento distribuido aos corpos de guardas nacionaes consta de 15 canhões, 14.731 espingardas, 201 reflex, 608 espadas e 623 lanças. Está em caminho da Europa o uniforme para 18.000 praças das guardas nacionaes de differentes provincias da Republica.

MARINHA.

A esquadra continúa a ter os mesmos vasos que antes tinha, e mais a canhoneira *Magallanes* e o vapor *Tollen* (ambos para navegação de rios), estando-se á espera dos encouraçados *Cochrane* e *Valparaiso*.

O governo trata de fazer um dique fluctuante de ferro, para o que já pediu e recebeu propostas da Inglaterra.

Fundou-se uma repartição hydrographica, a qual já tem publicado alguns trabalhos, que tenho tido a satisfação de transmittir ao Ministerio da Marinha por intermedio dessa Secretaria de Estado.

Actualmente a marinha mercante consta de 78 embarcações representando 19.000 toneladas. Destas 23 são vapores e o restante de vela.

Estacionão nos dous extremos limitrophes 2 navios de guerra, um em *Mejillones* (Bolivia) e o outro na colonia de *Magallanes* (perto do estreito do mesmo nome.)

Pedindo a indulgencia de V. Ex. para este trabalho, aproveito a oportunidade para offerecer a V. Ex. as expressões de minha mais alta consideração e obediencia.

Á S. Ex. o Sr. Visconde de Caravellas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

João Antonio Rodrigues Martins.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrarão nos portos deste Consulado Geral, vindas do Brazil, no anno financeiro de 1873—1874.

NUMERO	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrarão.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	
2	Estrangeiras..	Pernambuco	Valparaiso	506	18	21.811. 0.9
3	Idem.....	Rio - Grande do Sul....	Idem.....	570	21	10.789.16.8
25	Idem.....	Paranaguá..	Idem.....	7.569	258	143.336.14.6
50	Idem.....	Rio de Jan.	Idem.....	107.297	5.036	3.500. 6 2
8	Idem em lastro	Idem.....	Idem.....	7.062	125
88	Somma.....	123.004	5.458	179.437.18.1

No numero das embarcações vindas do Rio de Janeiro estão comprehendidos os vapores transatlanticos.

Consulado Geral do Brazil no Chile. Valparaiso, 20 de Outubro de 1874.
—*João Antonio Rodrigues Martins*, Consul Geral.

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno financeiro de 1873—1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Tripolação.	Toneladas.	
2	Estrangeiras	Valparaiso..	Rio - Grande do Sul....	14	323	7.423.13.7
6	Idem.....	Constituição	Idem.....	46	1.119	19.367. 5.5
1	Idem.....	Tomé.....	Idem.....	8	190	3.629. 7.9
59	Idem.....	Valparaiso..	Rio de Jan..	5.617	113.957	38.069.18.3
68	5.635	115.589	68.490. 5.0

Entre as embarcações sahidas para o Rio de Janeiro estão comprehendidos os vapores transatlanticos.

Consulado Geral do Brazil no Chile. Valparaiso, 20 de Outubro de 1874.
—*João Antonio Rodrigues Martins*, Consul Geral.

N. 3.

Mappa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no anno financeiro de 1873 — 1874.

PORTOS.	ASSUCAR.		CAFÉ.		CASIMIRAS.		GRAXA.	
	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de metros.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>
Pernambuco.....	716.420	21.811.0.9
Rio de Janeiro.....	19.641	1.876.1.9	3.500	1.378.2.6
Paranaguá.....
Rio-Grande do Sul.....	84.483	3.313.15.3
Somma	716.420	21.811.0.9	19.641	1.876.1.9	3.500	1.378.2.6	84.483	3.313.15.3

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	HERVA MATE.		LINGUAS.		MADEIRAS.		PLANTAS.	
	<i>Numero de killog.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de troços.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de caixões.</i>	<i>Valor em £.</i>
Pernambuco.....								
Rio de Janeiro.....							17	187.0.7
Paranaguá.....	5.722.482	143.336.14.6						
Rio-Grande do Sul...	9.215	428.8.0	400	13.14.6	7	1.11.1		
Somma.....	5.831.697	143.765.2.6	400	13.14.6	7	1.11.1	17	187.0.7

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	SEBO.		TABACO.		VINHO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de litros.</i>	<i>Valor em £.</i>	
Pernambuco.....							£ 21.811. 0.9
Rio de Janeiro.....					119	59.1.3	£ 3.500. 6.2
Paranaguá.....							£ 143.336.14.6
Rio-Grande do Sul.....	222.515	7.016.5.11	301	16.1.11			£ 10.789.16.8
Somma.....	222.515	7.016.5.11	301	16.1.11	119	59.1.3	£ 179.437.18.1

Consulado Geral do Brazil no Chile. Valparaizo, 20 de Outubro de 1874.—*João Antonio Rodrigues Martins*,
Consul Geral.

N. 4.

Mapa dos géneros exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno financeiro de 1873 - 1874.

PORTOS.	COMINHOS.		CHAPÉUS DE PALHA.		FARINHA DE TRIGO.		FARELOS.		FEIJÃO.	
	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de dúzias.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>
Constituição,	387	11.8.4	1.541.184	19.227.13.5	12.058	57.9.9
Valparaizo,	328	1.497.4.1	2.603.439	42.755. 8.0	11.450	138.12.0
Tomé,	220.800	3.629. 7.9
Somma,	387	11.8.4	328	1.497.4.1	4.365.423	65.612. 9.2	12.058	57.9.9	11.450	138.12.0

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS	MACARRÃO.		NOZES.		PESOS (MOEDA).		TRIGO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	Numero de kilogs.	Valor em £.	Numero de kilogs.	Valor em £.	Numero	Valor em £.	Numero de kilogs.	Valor em £.	
Constituição.....	1.771	56.17.7	977	12. 0. 2	169	1.15.5	19.367. 5. 5
Valparaizo.....	5.424	819. 9.10	1.428	282.17.10	45.493.11.10
Tomé.....	3.629. 7. 9
Somma.....	1.771	56.17.7	6.401.	831.10. 0	1.428	282.17.10	169	1.15.5	68.490. 5. 0

Consulado Geral do Brazil no Chile.—Valparaizo, 20 de Outubro de 1874.—*João Antonio Rodrigues Martins*,
Consul Geral.

Navegação e Commercio entre o Brazil e a Republica do Chile no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados:—herva mate e café.

Consulado Geral do Brazil no Chile. Valparaizo, 30 de Outubro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Obedecendo ás ordens do governo imperial, passo a dar conta a V. Ex. da navegação e commercio entre o Imperio e esta Republica durante o anno financeiro de 1874—1875, conforme explicão os mappas adjuntos que tenho a honra de apresentar a V. Ex.

Entrarão dos diversos portos do Brazil 19 embarcações estrangeiras, arqueando 4,036 toneladas, sendo 1 do Rio de Janeiro, 11 de Paranaguá e 7 do Rio-Grande do Sul, afóra 12 em lastro e 26 paquetes da linha do Pacifico. O valor total da importação dos generos brasileiros foi de £ 60.247.8.2.

Sahirão 21 embarcações estrangeiras arqueando 4.266 toneladas, a saber: 16 para o Rio-Grande do Sul, sendo 5 de Valparaizo, 10 de Constitution e 1 do Tomé; 4 de Valparaizo ao Rio de Janeiro e 1 de Constitution á Bahia, representando o valor de £ 68.666.19.1. Tambem sahirão 26 paquetes da mesma companhia do Pacifico.

Dos poucos generos importados do Brazil continúa a herva mate sendo o principal, como se vê do mappa n. 3, apezar da grande diminuição que se tem dado no presente anno financeiro, em consequencia de se achar o mercado demasiadamente supprido; motivando esta circumstancia as enormes quantidades importadas nos dous annos anteriores, como tive occasião de annunciar a V. Ex., chamando a attenção dos nossos patricios de Paranaguá para a inconveniencia das repetidas remessas desse nosso producto de qualidade má, como a *molda*. Os restos de alguns carregamentos desta pessima qualidade de mate achão-se felizmente todos vendidos em mãos de taverneiros, que, misturando-a com ontras de melhor qualidade, podem ir pouco a pouco acabando com tão perniciosa herva, que creio não virá mais ao Chile. As de marcas especiaes se mantêm na melhor posição possível e sempre com demanda, principalmente a de Ildefonso P. Corrêa e Mirós. A importação dos nossos productos, como disse acima, foi apenas de £ 60.247.8.2, contra £ 179.437.18.1, no anno anterior, havendo por conseguinte uma notavel diminuição de £ 119.190 e isto devido á menor quantidade de herva importada e mesmo á nenhuma remessa de assucares.

Nos generos similares de outros paizes tivemos o café; sebo e gordura em menores quantidades tambem que no anno de 1873 — 1874. Relativamente ao café nada podemos conseguir, afim de augmentar-lhe a procura, emquanto os poderes do Estado não se resolverem a conceder a isenção de direitos de ancoragem á companhia dos vapores do Pacifico, unica via de communicação directa para o Brazil, permittindo-me V. Ex. insistir novamente sobre esta questão, que reputo de vital interesse para o commercio reciproco de ambos os paizes.

O assucar de Pernambuco no presente anno não concorreu na lista dos nossos productos, sendo o Perú quem monopolisou este commercio, devido á sua immediata posição geographica em relação ao Chile, e mesmo á melhor qualidade e esmero no fabrico. Quem diria que Pernambuco, depois de exportar annualmente para o Chile 300.000 arrobas, tivesse de ceder ao Perú tão importante negocio!

A exportação dos generos chilenos, farinha, nozes e farellos, foi superior ao anno de 1873 — 1874, conforme eu tinha previsto, cabendo a

farinha de trigo o primeiro logar, pois sómente para o Rio-Grande do Sul partirão 10 navios que carregarão em Constitucion, e muito maior seria, se não fôsse a subida aqui e a baixa no Brazil que soffreu esta mercadoria no ultimo trimestre de Abril a Junho. Infelizmente a colheita do trigo este anno foi má, e actualmente a farinha se vende muito cara e a preços que não convem exportar para o Brazil, onde abunda os similares de Trieste, Baltimore, Richmond e até da California, que são reputados melhores que os do Chile.

Comparado o commercio dos dous paizes, resulta uma differença a favor do Chile de £ 8.419.10.9, e, comparando os generos brazileiros importados nos annos de 1872 — 1873, 1873 — 1874 e 1874 — 1875, temos uma differença para menos no presente ultimo anno de £ 209.986.3.0.

A crise commercial que assolou toda a America Continental vai cedendo lentamente no Chile, onde felizmente não foi de maiores consequências, se compararmos com outros paizes como os Estados-Unidos, Republica Argentina, Perú, Bolivia e mesmo o Brazil; notando-se sim a desconfiança geral de que se resente todo o commercio, produzindo isso uma séria perturbação.

Limitão-se a estas as informações que me cumpre levar ao esclarecido conhecimento de V. Ex. com relação aos dous paizes, passando agora a dar uma synopse do que diz respeito exclusivamente ao Chile.

DO FINANÇAS.

A receita geral de 1874 foi de \$ 15.661.724 e a despeza de \$ 22.508.864. O orçamento de 1875 sóbe a \$ 17.185.075, devendo aggregar-se-lhe a somma de \$ 4.535.000 com despezas das estradas de ferro de Curicó a Angol, de Chillan a Talcahuano, material e obra da de S. Santiago a Valparaiso, ponte de descarga de Valparaiso, armazens da Alfandega de Valparaiso, Exposição de 1875, navios da esquadra e edificio para o congresso. O total da despeza no corrente anno de 1875 chegará a \$ 21.720.075, e para attender a ella se conta com a receita ordinaria, calculada em \$ 16.100.000, saldo da existencia do anno anterior; \$ 5.000.000 do emprestimo levantado no corrente anno; \$ 1.100.000 valor dos terrenos situados na rua *Blanco* em Valparaiso, que fôrão vendidos; \$ 486.000 que deve pagar o governo do Perú e \$ 70.000 producto do leilão dos terrenos do Arauco. O total das entradas será, pois, de \$ 25.359.092. Deduzindo desta a despeza ordinaria e extraordinaria, que importa em \$ 21.720.075, teremos um saldo de \$ 3.628.927 para o anno de 1876.

O orçamento para 1876 importa em \$ 16.627.146. As entradas calculadas para esse anno são de \$ 16.663.705, tomando por base a renda de 1874.

O producto liquido do emprestimo de 1873 foi de \$ 10.232.553. Juros produzidos \$ 217.439; total \$ 10.449.992. Se com os fundos do emprestimo contratado no presente anno não se alcançar o terminar todas as obras em execução, não será difficil proporcionar recursos fazendo uso o governo do seu credito no interior, a fim de obter a quantia necessaria para esse objecto.

Negocia-se actualmente com a Belgica uma convenção sobre marcas de fabricas, que influirá eficazmente no commercio de ambos os paizes.

Contratou-se a publicação de duas obras para que sirvão de norma ao ensino da agricultura e zootecnia, escriptas por especialistas. No corrente anno se publicará o 1º volume das *Licções de Agricultura Theorica e Practica*.

O governo resolveu vender os vapores de guerra *Ancud* e *Valdivia*, destinar o *Ablão* para escola de aprendizes marinheiros, desarmar a *Esmeralda* para que sirva de escola naval e reduzir as lotações dos outros navios ao estado de paz.

TELEGRAPHOS E ESTRADAS DE FERRO.

O ramo de telegraphos teve melhoras notaveis, porém falta ainda muito que fazer para chegar a um estado satisfactorio, sendo sensivel não poder estender-se a algumas provincias mais remotas dos centros commerciaes, devido isto á escassez das rendas publicas.

A unica estrada de ferro que deixou proveito ao Estado no anno de 1874 foi a de Chillan a Talcahuano; deduzindo-se as despezas, ficou um producto de \$ 52.531. As outras linhas applicarão as suas receitas aos melhoramentos necessarios.

GUERRA.

Construiu-se perto do Angol o forte de *Las Saucos*, que dará garantias de segurança aos interesses do commercio da fronteira.

O exercito actualmente é de 3.155 praças, sendo de artilharia 595, de infantaria 1.880 e de cavallaria 680. A guarda nacional constava em Abril ultimo de 21.951 praças, notando-se uma diminuição de 2.336 sobre as que havia no anno anterior, por terem sido dissolvidos alguns corpos.

MARINHA.

O governo trata de pôr no encouraçado *Almirante Cochrane* fôrro de madeira e zinco, que custará \$ 35.000. Esta melhora foi introduzida no encouraçado *Valparaiso*, navio cuja construcção se activa na Europa com empenho. Com o *Valparaiso*, a esquadra será de 13 navios incluindo os postos á venda e os destinados a serem desarmados, ficando portanto a esquadra reduzida aos dous encouraçados, ás corvetas *O'Higgins*, *Chacabuco* e *Magallanes* e á escuna *Covadonga*. Na marinha mercante houve o augmento de 9 navios de vela, unicamente.

A commissão nomeada ha dous annos para propôr um plano de illuminação da costa da Republica e outro de balizas desempenhou a sua primeira parte. Para estabelecer este serviço desde o cabo das Virgens, na boca oriental do Estreito de Magalhães, até á ponta Taltal, situada 25° 21' de latitude, serão necessarios 77 pharóes de diversas ordens, e seu custo importaria em \$ 700.000, obra que se fará quando o erario permittir.

Estão a terminar os trabalhos do pharol em Punta Galera, costa de Valdivia, e no anno proximo começará a prestar serviços. Consignou-se no orçamento \$ 25.000 para a construcção de um outro pharol na ponta Curaumilha.

No Estreito de Magalhães, na parte mais perigosa, collocarão-se 4 balizas, ou por outra 4 pyramides sobre a ponta Dungeness, cabo *Posesion*, e no porto de Pichidangui pôz-se um signal em terra sobre a ilha dos Loucos.

Termino aqui as informações que me cumpria dar a V. Ex., aproveitando a oportunidade para reiterar a V. Ex. a mais alta consideração, estima e respeito.

Ao Ex^{mo}. Sr. Barão de Cotegipe, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

João Antonio Rodrigues Martins.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral vindas do Brazil no anno financeiro de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDICÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Onde entrãrão.	Ton-ladas	Equipay.	
1	Estrangeiras	Rio de Jan....	Valparaiso....	180	8	978. 2. 8
11	Idem.....	Paranaguá....	Idem.....	2.581	109	43.889. 7. 4
5	Idem... ..	Rio Grande do Sul.....	Idem.....	909	43	10.473. 8. 3
2	Idem.....	Idem.....	Constitucion..	366	15	4.906.15.11
19	Somma....	4.036	175	60.217. 8. 2
12	Em lastro..	Rio de Jan....	4.716	120

Entrãrão mais 26 paquetes da linha do Pacifico, procedentes do Rio de Janeiro.

Consulado Geral do Brazil no Chile. Valparaiso, 30 de Outubro de 1875.
— João Antonio Rodrigues Martins, Consul Geral.

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno financeiro de 1874-1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	FORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		<i>Donde Procedem.</i>	<i>Para onde fôrão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
5	Estrangeiras	Valparaiso....	Rio Grande do Sul.....	1.061	44	15.000. 5.6
4	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro.	961	39	14.593. 8.0
10	Idem.....	Constituição..	Rio Grande do Sul.....	1.836	81	33.589. 0.0
1	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	174	8	2.583. 5.7
1	Idem.....	Tomé.....	Rio Grande do Sul.....	231	19	2.901. 0.0
21	4,266	191	68.666.19.1

Sahirão mais 26 paquetes a vapor da linha do Pacifico.

Consulado Geral do Brazil no Chile. Valparaiso, 30 de Outubro de 1875.
— João Antonio Rodrigues Martins, Consul Geral.

N. 3.

Mappa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no anno financeiro de 1874 — 1875.

PORTOS.	CAFÉ.		COGNAC.		GORDURA.		HERVA MATE.	
	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de litros.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>
Rio de Janeiro.....	12.300	948.13.2	250	29.9.6
Rio Grande do Sul.....	50.185	2.102.0.3	167.019	3.430. 9. 8
Paranaguá.....	1.776.166	43.889. 7. 4
Somma.....	12.300	948.13.2	250	29.9.6	50.185	2.102.0.3	1.943.185	47.319.17. 0

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	LINGUAS.		SEBO.		TABACO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>	
Rio de Janeiro,.....							£ 978. 2. 8
Rio Grande do Sul.....	1.612	76.0.0	173.245	3.187 12 6	24.829	1.676.19.10	£ 15.379.18. 2
Paranaguá.....							£ 43.889. 7. 4
Somma.....	1.612	76.0.0	173.245	3.187.12.6	24.829	1.676.19.10	£ 60.247. 8. 2

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os ão Brazil no anno financeiro de 1874 — 1875.

PORTOS.	CEVADA.		FARELOS.		FEIÇÕES.		FARINHA DE TRIGO.		MACARRÃO.	
	<i>Numero de kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>								
Valparaizo.....	9.200	75.0.0	88.111	395. 0.3	17.742	422. 2. 6	2.512.393	28.000.10.0	1.150	32.0.0
Constituição.....	14.669	65.16.3	20.111	4.334.15. 4	2.675.970	31.685.12.9	2.118	60.7.6
Tomé.....	262.200	2.901. 0.0
Somma.....	9.200	75.0.0	102.780	460.16.6	37.853	4.756 17.10	5.450.568	62.587. 2 9	3.268	92.7.6

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	NOZES.		PECEGOS.		QUEIJOS.		TRIGO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO.
	Numero de kilogs.	Valor em £.							
Valparaizo.....	31.413	669. 0. 9	£ 29.593.13. 6
Constituição.....	107	6. 3. 9	172	15. 7. 6	547	4. 2. 6	£ 36.172. 5. 7
Tomé.....	£ 2.901. 0. 0
Somma.....	31.413	669. 0. 9	107	6. 3. 9	172	15. 7. 6	547	4. 2. 6	£ 68.666.19. 1

Consulado Geral do Brazil no Chile. Valparaizo, 30 de Outubro de 1875.—*João Antonio Rodrigues Martins*,
Consul Geral.

Posição que occupão no mercado de Valparaíso os seguintes productos brazileiros:

HERVA MATE, CAFÉ E ASSUCAR.

Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Consulado Geral do Brazil no Chile. Valparaíso, 9 de Novembro de 1874.

Illm. o Exm. Sr. — Cumpro com satisfação o dever de ministrar a V. Ex. as informações relativas á posição mercantil de nossos principaes productos neste mercado, obedecendo assim á circular de 15 de Setembro ultimo, que V. Ex. dirigiu a este consulado geral.

Póde dizer-se que a *herva-mate* é o producto brazileiro que constitue o nosso commercio com o Chile, dando-se a circumstancia de não termos competidor, pois o Paraguay desde o começo da guerra deixou completamente de exportar-la para aqui.

Duas são as qualidades que exporta o Brazil. A primeira é a herva commum, que, além de muito ordinaria, é *moida*, e, portanto, não agrada no Chile. Esta herva se vende actualmente por \$ 2 a arroba hespanhola, preço muito baixo, devido não só á grande quantidade existente no mercado, como, principalmente, á sua má qualidade.

Os exportadores devem de uma vez para sempre deixar de especular sobre genero desta sorte, attendendo á extraordinaria depreciação que elle soffre, depreciação que ainda maior será por motivo de novos carregamentos ultimamente chegados de Paranaguá.

A outra qualidade de herva é a conhecida como especial, tem um consumo enorme, e é muito procurada, variando seus preços, segundo as marcas dos fabricantes, de 2 1/2 a \$ 4 a arroba.

Esta herva é preparada com muito esmero, tem excellente aroma, e é toda em *folhas*, o que lhe dá o seu principal valor, visto que no Chile não se aprecia a herva *moida*.

As marcas mais recomendáveis são as de Manoel Miró, José Miró de Freitas, Hdefonso e C. J. M., de Paranaguá, e Daisson, de San Jeronymo do Rio Grande do Sul.

Portanto, se os productores se compenetrarem de que devem sómente introduzir nos mercados chilenos herva em *folhas*, ainda que seja de *qualidade ordinaria*, conseguirão firmar a reputação desse importante producto, e, por conseguinte, obterão resultados felizes.

Nos generos similares de outros paizes, importados no Chile, temos o café, que as republicas da America Central e Guayaquil exportam em grande quantidade, e que é reputado melhor do que o do Brazil; entretanto o nosso é sempre bem vendido, principalmente nos mezes de Setembro a Fevereiro, tempo em que se prepara a nova colheita. O café que se importa do Brazil é todo de 2.^a qualidade, o que chamamos 2.^a *bóia*, e é tal sua procura actualmente, que se vende á razão de \$ 30 por 46 kilogrammas; accrescendo a especial circumstancia de que, como a companhia dos vapores do Pacifico insiste em não receber carga dos e para os portos do Brazil, os especuladores o embarcão no Rio de Janeiro com destino a Montevidéo, donde é reembarcado para Valparaíso.

Apezar de tantos gastos com embarques e reembarques, seguros, armazenagem, commissões, etc., convem especular sobre este nosso importante producto; tal é o proveito que delle resulta.

Estou certo que desde que os poderes publicos concederem a isenção do imposto de ancoragem, que pede a referida companhia de vapores do

Pacífico, unica via directa de communicação entre o Chile e o Brazil, teremos facilidade de exportar em grande quantidade o nosso café, trazendo em retorno farinhas, trigos, nozes etc. O augmento da procura do café, Exm. Sr., depende unicamente do momento em que o seu transporte possa ser directo, sem que tenham os commerciantes de servir-se de uma praça intermediaria, como fazem presentemente, escolhendo para esse fim Montevidéo.

Oxalá em breve se conclua a revisão e aperfeiçoamento do systema tributario, a que, conforme V. Ex. me fez a honra de communicar, o governo imperial presta a mais séria attenção.

O sebo e gordura são productos brasileiros exportados pela nossa provincia do Rio-Grande do Sul, e têm bastante procura; sua cotação é igual á dos similares da Republica Argentina, sendo actualmente de § 13 a 14 por 46 kilogrammas. Não é grande a exportação, devido isto á difficuldade de transporte, que tem de ser feito em navios de vela obrigados a dobrar o terrivel cabo de Horn; entretanto convem que seja em maior escala, visto que o resultado é bastante satisfactorio e o competidor não nos prejudica, muito embora seja mais consideravel o seu commercio.

Resta fallar do assucar de Pernambuco, com sentimento o digo a V. Ex., cada vez está este genero em peor condição. O Perú é um valente antagonista, e o seu assucar é melhor do que o nosso, além de ter por si a facilidade e rapidez do transporte. Demais, os assucares refinados de Bordeos, do Havre, de Hamburgo e de uma fabrica de refinação ultimamente fundada aqui, abundam no mercado e por preço mais barato, comparativamente, do que o nosso de Pernambuco. Assim, não vejo modo deste producto brasileiro recobrar no Chile o credito que antes se lhe dispensava, sendo para lastimar que os productores não se resolvão a montar grandes refinações, e a exportar para o mundo inteiro este rico producto tropical.

No presente anno dous caregamentos apenas tiveram entrada nesta praça, e é tal sua depreciação, que ainda existe sem vender-se parte delles!

São estas as informações que tenho a honra de ministrar a V. Ex., em cumprimento á circular de que me occupei.

Reitero a V. Ex. as expressões de minha elevada estima, consideração e respeito.

Ao Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

João Antonio Rodrigues Martins.

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Republica do Paraguay nos annos de 1869—1875.

Principaes productos brasileiros importados: —farinha de mandioca, milho, banha e aguardente.

Consulado Geral do Brazil no Paraguay. Assumpção, 30 de Novembro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de submeter á illustrada apreciação de V. Ex. a seguinte breve revista da navegação e commercio havido no decurso do anno financeiro de 1869—1870 até o de 1874—1875, entre o Imperio e o Paraguay, cabendo-me aqui declarar a V. Ex. que a tardança posta na remessa deste trabalho foi devida a ser preciso, para organiza-lo, ter este Consulado Geral um empregado especial para tomar nas repartições publicas os dados necessarios dos proprios documentos originaes, por não terem ellas trabalhos estatisticos, e não publicarem os jornaes cousa alguma do movimento maritimo e commercial desta Republica.

NAVEGAÇÃO.

Durante o citado periodo entrãrão no Porto de Assumpção, procedentes do Brazil, 105 navios, arqueando 23.363 toneladas e tripoladas por 1.746 homens.

Do pequeno quadro abaixo, resumo dos mappas annexos de ns. 1 a 12, verificará V. Ex. que, dos navios entrados, 90, arqueando 21.705 toneladas e tripolados por 1.675 homens, são nacionaes, e 15, arqueando 1638 toneladas e tripolados por 156 homens, são estrangeiros; e que dos navios que sahirão, 69, arqueando 21.373 toneladas e tripolados por 1,536 homens, são nacionaes, e 16, arqueando 1836 toneladas e tripolados por 210 homens, são estrangeiros.

Entradas.				
ANNO FINANCEIRO.	NAVIOS.	NUMERO.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
1869—1870..... {	Nacionaes ...	3	419	28
	Estrangeiros.	1	170	12
1870—1871.....	Nacionaes ...	8	3.373	177
1871—1872.....	Idem.....	17	3.093	187
1872—1873..... {	Idem.....	21	6.451	352
	Idem.....	22	4.073	437
1873—1874..... {	Estrangeiros.	6	644	68
	Nacionaes ...	19	4.313	494
1874—1875..... {	Estrangeiros.	8	824	76
Somma.....	105	23.363	1.831

Saídas.

ANNO FINANCEIRO.	NAVIOS.	NUMERO.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
1869—1870.....	{ Nacional.....	1	120	14
	{ Estrangeiro..	1	200	17
1870—1871.....	Nacionaes...	9	3.558	187
1871—1872.....	Idem.....	12	5.434	298
1872—1873.....	Idem.....	16	5.454	284
	Idem.....	14	2.983	272
1873—1874.....	{ Estrangeiros.	6	649	77
	{ Nacionaes...	17	3.824	481
1874—1875.....	{ Estrangeiros.	9	1.037	116
Somma.....	85	23.259	1.746

Termo médio da arqueação e equipagem de cada um navio entrado: 222,5 toneladas e 17,4 homens.

Termo médio da arqueação e equipagem de cada um navio saído: 273,6 toneladas e 20,5 homens.

Termo médio da arqueação e equipagem de cada um navio em viagem redonda; 245,4 toneladas e 18,8 homens.

Esta navegação foi distribuída pelos nossos portos, da maneira seguinte:

Entradas.

PROCEDENCIAS.	NUMERO DE NAVIOS.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.
Porto Alegre.....	2	329	22
Rio de Janeiro.....	1	90	60
Corumbá.....	102	22.914	1.749
Somma.....	105	23.363	1.831

Saídas.

DESTINOS.	NUMERO DE NAVIOS.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.
Rio de Janeiro.....	2	329	31
Corumbá.....	83	22.939	1.715
Somma.....	85	23.259	1.746

Commercio.

IMPORTAÇÃO.

Os navios procedentes dos portos brasileiros acima indicados introduzirão em Assumpção onze artigos de produção nacional, de cujos nomes, qualidades e quantidades tratão os mappas annexos sob os numeros 13 e 14, sendo o seu valor official de Rs. 55:701\$650, importados dos portos seguintes :

Porto Alegre.....	35:526\$150
Rio de Janeiro.....	17:084\$000
Corumbá.....	3:091\$200
Somma.....	55:701\$650

EXPORTAÇÃO.

Os navios procedentes do porto de Assumpção, que no decurso do periodo indicado sahirão com destino ao de Corumbá, introduzirão no seu mercado dez artigos de produção desta Republica (mappas annexos sob os numeros 15 a 19) cuja enumeração e valor é o seguinte :

Herva-mate.....	9:120\$800
Fumo em folha.....	4:860\$000
Charutos.....	4:758\$200
Sabão.....	4:126\$800
Polvilho.....	458\$200
Talhas para agua.....	61\$600
Carretas.....	50\$000
Milho.....	27\$200
Doce.....	12\$000
Feijão.....	2\$100
Somma.....	23:477\$200

RESUMO.

Importação.....	55:701\$650
Exportação.....	23:477\$200
Differença a favor da importação....	32:224\$150

O valor da importação é muito maior que o que está indicado, por não estar nelle incluído o valor da grande quantidade de gado vaccum introduzido pelo passo de Bella-Vista no rio Apa, da Provincia de Matto-Grosso para a Villa Conceição, povoação desta Republica.

Segundo informações fidedignas, é tão importante o commercio crescente que se faz entre o districto de Miranda e a referida Villa da Conceição, que parece-me indispensavel e de urgente necessidade o estabelecimento de uma Agencia Consular naquelle departamento.

MOVIMENTO GERAL DA NAVEGAÇÃO DE PROCEDENCIA ESTRANGEIRA.

Pelos annexos sob ns. 20 a 23 poderá V. Ex. apreciar o movimento geral da navegação de procedencia estrangeira durante o anno financeiro de 1874—1875, porque delles consta terem entrado neste porto 272 navios, arqueando 31.763 toneladas e tripolados por 3,802 homens, e terem sahido 278, arqueando 35.217 toneladas e tripolados por 4.110 homens, sendo

conseqüentemente da junção desses algarismos, o termo médio da arqueação e equipagem da navegação redonda, de 129,06 toneladas e 14,3 homens cada um navio.

Dos navios entrados erão:

A vapor.....	123
A véla.....	144
Somma.....	<u>272</u>

D) nacionalidades:

Brazileiros.....	37
Italianos.....	37
Argentinos.....	176
Orientaes.....	20
Norte-Americanos.....	2
Somma.....	<u>272</u>

Procedentes de:

Portos Brazileiros.....	49
Ditos Argentinos.....	164
Ditos Orientaes.....	59
Somma.....	<u>272</u>

A arqueação dos 37 navios nacionaes: 8.862 toneladas, e tripoladas por 892 homens.

A arqueação dos 235 navios estrangeiros: 16.906 toneladas e tripolados por 2.910 homens.

Termo médio dos nacionaes: 239,5 toneladas e 24,1 homens.

Termo médio dos estrangeiros: 71,8 toneladas e 12,4 homens.

Dos navios sahidos erão:

A vapor.....	119
A véla.....	159
Somma.....	<u>278</u>

D) nacionalidades:

Brazileiros.....	37
Italianos.....	47
Argentinos.....	181
Orientaes.....	11
Norte-Americanos.....	2
Somma.....	<u>278</u>

Com destino a:

Portos Brazileiros.....	51
Ditos Argentinos.....	188
Ditos Orientaes.....	39
Somma.....	<u>278</u>

A arqueação dos 37 navios nacionaes: 8.168 toneladas, e tripolados por 901 homens.

A arqueação dos 211 navios estrangeiros: 27.049 toneladas, e tripolados por 3.259 homens.

Termo médio dos nacionaes: 220,7 toneladas e 24,3 homens.

Termo médio dos estrangeiros: 112,2 toneladas e 13,5 homens.

Cumpro com o dever de renovar á V. Ex. as protestações do meu profundo respeito, estima e consideração.

João Antonio Mendes Tolta Filho.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãõ nos portos deste Consulado Geral, vindas do Brazil no anno de 1869—1870.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO.
		Donde procedem.	Onde entrãõ.	Oneladas	Equipag.	
2	Brazileiras..	Porto Alegre..	Assumpção...	329	22	22:820\$250
1	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	170	12	12:706\$200
3	Somma.....	499	34	35:526\$450
1	Brazileira ..	Rio de Janeiro	Assumpção...	90	6	17:084\$000
...	Estrangeiras
1	Somma.....	90	6	17:084\$000
4	Total.....	589	40	52:610\$450

Consulado Geral do Brazil em Assumpção, — João Antonio Mendes Totta Filho.

N. 2.

Mappa das embarcações que entrarão nos portos deste Consulado Geral, vindas do Brazil no anno de 1870—1871.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrarão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
8	Brazileiras..	Corumbá ...	Assumpção .	3.373	177	Nada importarão.
....	Estrangeiras	
8	Somma.....	3.373	177	

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — João Antonio Mendes Totta Filho.

N. 3.

Mapa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral, vindas do Brazil no anno de 1871—1872.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrãrão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
17	Brazileiras .	Assumpção	Corumbá...	3.093	187	Nada importárão
....	Estrangeiras	
17	Somma.	3.093	187	

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — *João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 4.

Mapa das embarcações que entrarão nos portos deste Consulado Geral, vindas do Brazil no anno de 1872-1873.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrarão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipay.</i>	
21	Brazileiras .	Corumbá...	Assumpção..	6.454	352	Nada importarão.
..	Estrangeiras	
21	Somma.....	6.454	352	

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — *João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 5.

Mapa das embarcações que entrárão nos portos deste Consulado Geral, vindas do Brazil no anno de 1873—1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrárão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
22	Brazileiras..	Corumbà...	Assumpção..	4.073	437	Nada
6	Estrangeiras	644	68	importárão.
28	Somma.....	4.717	505	

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — João Antonio Mendes Totta Filho.

N. 6.

Mapa das embarcações que entrarão nos portos deste Consulado Geral, vindas do Brazil no anno de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrarão.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipag.</i>	
19	Brazileiras..	Corumbá ...	Assumpção..	4.313	491	3:091\$200
8	Estrangeiras	821	76	
27	Somma.....	5.137	570	3:091\$200

Consulado Geral do Brazil em Assumpção.— *João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 7.

Mapa das embarcações que sairão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1869-1870.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDICÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde fôrão.</i>	<i>Toncladas.</i>	<i>Equipag.</i>	
1	Brazileira...	Assumpção..	Rio de Janeiro.....	120	14	Lastro.
1	Estrangeira.	Idem..	Idem..	200	17	Idem.....
2	Somma.....	320	31	

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — João Antonio Mendes Totta Filho.

N. 8.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1870—1871.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDICÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde são.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipag.</i>	
9	Brazilciras..	Assumpção..	Corumbá...	3.558	187	5:328\$000
...	Estrangeiras
9	Somma..	3.558	187	5:328\$000

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — João Antonio Mendes Totta Filho.

N. 9.

Mapa das embarcações que sairão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno 1871 — 1872.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde fôrão.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipag.</i>	
12	Brazileiras..	Assumpção..	Corumbá...	5.431	298	842\$000
...	Estrangeiras
12	Somma..	5.431	298	842\$000

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — João Antonio Mendes Tolla Filho.

N. 10.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1872—1873.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDICÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrarão.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipag.</i>	
16	Brazileiras..	Assumpção..	Corumbá ...	5.451	281	6:849\$800
....	Estrangeiras
16	Somma..	5.451	281	6:849\$800

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — *João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 11.

Mapa das embarcações que sairão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1873—1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde fôrto.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
14	Brazileiras..	Assumpção.	Corumbá. . .	2.983	272	9:082\$000
6	Estrangeiras	649	77
20	Somma..	3.632	349	9:082\$000

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — *João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 12.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1874—1875.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde fôrão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>	
17	Brazileiras..	Assumpção..	Corumbá...	3.824	481	828\$200
9	Estrangeiras	1.037	116	407\$200
26	Somma..	4.861	597	1:235\$400

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — *João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 13.

Mapa dos generos importados do Brazil na praça de Assumpção no anno de 1869 — 1870.

PORTOS.	AGUARDENTE.		ASSUCAR.		BANHA.		CAFÉ MOIDO.		FARINHA DE MANDIOCA.	
	<i>Numero de canadas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de libras.</i>	<i>Valor.</i>						
Porto Alegre.....					13.400	10:084\$000			197.162	12:572\$150
Rio de Janeiro....	7.185	8:520\$000	20.250	5:960\$000			180	244\$000		
Total.....	7.185	8:520\$000	20.250	5:960\$000	13.400	10:084\$000	180	244\$000	197.162	12:572\$150

(*Continúa.*)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	FEIJÃO.		MILHO.		ROSCAS.		TOUCINHO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
	Numero de libras.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	Numero de meias barricas.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	
Porto Alegre.....	11.500	1:366\$300	144\$300	11:504\$000	35:526\$450
Rio de Janeiro....	30	840\$000	1.375	1:480\$000	17:081\$000
Total.....	11.500	1:366\$300	144.300	11:504\$000	30	840\$000	1.375	1:480\$000	52:610\$450

Consulado Geral do Brazil em Assumpção.—*João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 14.

**Mapa dos generos importados do Brazil em Assumpção
no anno de 1874-1875.**

PORTOS.	CAL.		CHARQUE.		VALOR DA EXPEDIÇÃO.
	<i>Numero de arrobas</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de arrobas</i>	<i>Valor.</i>	
Corumbá	4.462	2:667\$200	106	424\$000	3:091\$200
Total.....	4.462	2:667\$200	106	424\$000	3:091\$200

Consulado Geral do Brazil em Assumpção.—*João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 15.

Mapa dos generos exportados deste Consulado Geral para o Brazil no anno de 1870—1871.

PORTOS.	CHARUTOS.		HERVA MATE.		FUMO EM FOLHA.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO.
	<i>Numero de milheiros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de libras.</i>	<i>Valor.</i>	
Assumpção	80	608\$000	11.750	3:660\$000	2.500	1:060\$000	5:328\$000
Somma.....	80	608\$000	11.750	3:660\$000	2.500	1:060\$000	5:328\$000

Consulado Geral do Brazil em Assumpção.—*João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 16.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado
Geral para os do Brazil no anno de 1871 — 1872.

PORTOS.	CARRETA.		CHARUTOS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO.
	N. de carretas.	Valor.	N. de milheiros.	Valor.	
Assumpção	1	50\$000	114	792\$000	842\$000
Sommæ...	1	50\$000	114	792\$000	842\$000

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — *João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 17.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1872 — 1873.

PORTOS.	CHARUTOS.		HERVA-MATE.		SABÃO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO.
	Numero de milheiros.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	
Assumpção	132	823\$200	6.475	1:893\$800	23.100	4:126\$800	6:849\$800
Somma	132	823\$200	6.475	1:893\$800	23.100	4:126\$800	6:849\$800

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — João Antonio Mendes Totta Filho.

N. 18.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1873 — 1874.

PORTOS.	CHARUTOS.		HERVA-MATE.		POLVILHO.		TABACO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO.
	Numero de milhetros.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	
Assumpção.....	239	2:023\$000	10.500	3:276\$000	4.575	183\$000	11.250	3:600\$000	9:082\$000
Somma..	239	2:023\$000	10.500	3:276\$000	4.575	183\$000	11.250	3:600\$000	9:082\$000

Consulado Geral do Brazil em Assumpção. — *João Antonio Mendes Totta Filho.*

N. 19.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1874-1875.

PORTOS.	CIARUTOS.		DOCE.		FEIJÃO.		FUMO EM FOLHA.		HERVA-MATE.	
	<i>Numero de milheiros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de arrobas.</i>	<i>Valor.</i>						
Assumpção	128	512\$000	2	12\$000	2	2\$400	40	200\$000	95	285\$000
Somma.....	128	512\$000	2	12\$000	2	2\$400	40	200\$000	95	285\$000

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	MILHO.		POLVILHO.		TALHAS PARA AGUA.		VALOR DAS EXPEDIÇÕES.
	Numero de arrobas.	Valor.	Numero de arrobas.	Valor.	Numero.	Valor.	
Assumpção.....	34	27\$200	172	275\$200	77	61\$600	1:375\$400
Somma.....	34	27\$200	172	275\$200	77	61\$600	1:375\$400

Consulado Geral do Brazil no Paraguay.—*João Antonio Mendes Totta Filho.*

Movimento marítimo de longo curso do porto de Assumpção no segundo semestre de 1874.

MEZES.	Entradas.																		
	NACIONALIDADES.						NAVIOS.			PROCEDENCIAS.				BRAZILEIROS.		ESTRANGEIROS		TOTAL.	
	Brasileiros.	Italianos.	Argentinos.	Orienteaes.	Norte Americanos.	Total.	A vapor.	A vela.	To al.	Por os Brasileiros.	Por os Argentinos.	Por os Orientaes.	Total.	Toneladas.	Equipagem.	Toneladas.	Equipagem.	Toneladas.	Equipagem.
Julho	4	4	12	4	24	13	11	24	2	13	9	24	1.298	95	3.375	308	4.673	403
Agosto.....	4	2	14	1	1	22	12	10	22	2	17	3	22	1.298	113	1.776	264	3.074	377
Setembro.....	4	1	19	1	25	9	16	25	3	20	2	25	460	80	2.179	240	2.639	320
Outubro.....	4	1	16	21	11	10	21	3	14	4	21	758	100	1.780	212	2.588	312
Novembro.....	3	5	17	1	26	17	9	26	3	18	5	26	560	65	1.382	194	1.942	259
Dezembro	3	4	12	3	22	11.	11	22	5	13	4	22	516	73	1.675	215	2.221	288
Total.....	22	17	90	10	1	140	73	67	140	18	95	27	140	4.920	526	12.167	1.433	17.087	1.959

Consulado Geral do Brazil em Assumpção.—João Antonio Mendes Totta Filho.

N. 21.

Movimento marítimo de longo curso do porto de Assumpção no primeiro semestre de 1875.

MEZES.	Entrada.																		
	NACIONALIDADES.						NAVIOS.			PROCEDENCIAS.				BRAZILEIROS.		ESTRANGEIROS		TOTAL.	
	Brazileiros.	Italianos.	Argentinos.	Orientaes.	Norte-americanos.	Total.	A vapor.	A vela.	Total.	Portos brazileiros.	Portos argentinos.	Portos orientaes.	Total.	Toneladas.	Equipagem.	Toneladas.	Equipagem.	Toneladas.	Equipagem.
Janeiro.....	2	1	17	20	9	11	20	2	17	1	20	560	41	2.228	244	2.788	285
Fevereiro.....	3	3	10	1	17	11	6	17	6	6	5	17	628	65	2.153	225	2.781	290
Março.....	3	7	17	3	30	9	21	30	3	12	15	30	1.100	81	2.730	273	3.830	354
Abril.....	3	6	18	3	30	12	18	30	15	12	3	30	898	84	3.527	338	4.425	422
Maió.....	2	1	9	1	13	7	6	13	4	7	2	13	498	51	1.543	172	2.041	226
Junho.....	2	2	15	3	22	7	15	22	1	15	6	22	258	41	2.558	225	2.816	266
Total.....	15	20	86	10	1	132	55	77	132	31	69	32	132	3.912	366	14.739	1.477	18.681	1.843

Consulado Geral do Brazil no Paraguay.—*João Antonio Mendes Tolla Filho.*

Movimento marítimo de longo curso do porto de Assumpção no segundo semestre de 1874.

MEZES.	Salidas.																		
	NACIONALIDADES.					NAVIOS.			PROCELENCIAS.				BRAZILEIROS.		ESTRANGEIROS		TOTAL.		
	Brazileiros.	Italianos.	Argentinos.	Orientaes.	Norte Americanos.	Total.	A vapor.	A vela.	Total.	Portos Argentinos.	Portos Brasileiros.	Portos Orientaes.	Total.	Toneladas.	Equipagem.	Toneladas.	Equipagem.	Toneladas.	Equipagem.
Julho	4	4	11	1	20	10	10	20	11	2	7	20	1.133	105	2.146	211	3.281	316
Agosto	3	4	11	...	1	19	12	7	19	14	2	3	19	650	78	2.870	279	3.530	357
Setembro.....	6	2	16	24	11	13	24	16	6	2	24	670	119	1.613	191	2.283	310
Outubro	2	1	19	22	9	13	22	19	2	1	22	560	75	1.966	231	2.526	306
Novembro.....	1	7	13	21	6	15	21	15	1	5	21	198	18	1.925	205	2.123	223
Dezembro.....	3	8	11	2	24	11	13	24	21	1	2	24	400	61	1.951	332	2.351	396
Total.....	19	26	81	3	1	130	59	71	130	96	14	20	130	3.626	459	12.471	1.449	16.097	1.908

N. 23.

Movimento marítimo de longo curso do porto de Assumpção no primeiro semestre de 1875.

MEZES.	Saídas.																		
	NACIONALIDADES.						NAVIOS.			DESTINO.				BRAZILEIROS.		ESTRANGEIROS		TOTAL.	
	Brazileiros.	Italianos.	Argentinos.	Orientaes.	Norte Americanos.	Total.	A vapor.	A vela.	Total.	Portos Brazileiros.	Portos Argentinos.	Portos Orientaes.	Total.	Toneladas.	Equipagem.	Toneladas.	Equipagem.	Toneladas.	Equipagem.
Janeiro.....	3	14	1	18	12	6	18	5	11	2	18	558	67	1.897	231	2.455	298
Fevereiro.....	3	6	17	1	27	11	16	27	8	17	2	27	630	60	2.007	495	3.237	555
Março.....	4	5	21	30	11	19	30	12	16	2	30	1.298	103	2.685	291	3.983	394
Abril.....	2	4	21	4	31	11	20	31	4	21	6	31	600	53	3.001	331	3.601	384
Maió.....	4	4	9	1	1	19	8	11	19	2	11	6	19	1.193	118	2.032	191	3.220	309
Junho.....	2	2	18	1	23	7	16	23	6	16	1	23	239	41	2.356	221	2.614	262
Total.....	18	21	100	8	1	148	60	88	148	37	92	19	148	4.542	442	14.578	1.760	19.120	2.202

Consulado Geral do Brazil no Paraguay.— *João Antonio Mendes Totta Filho.*

EUROPA

ALLEMANHA.

Navegação e commercio da Allemanha no anno de 1873—1874.

Movimento geral do commercio: — Industria do assucar de beterraba, commercio de café, algodão, aguardente, etc. — Industria de tecidos.

*Consulado Geral do Brazil na Prussia e Saxonia. — Francfort s/m,
30 de Janeiro de 1875.*

Illm. e Exm. Sr.—A publicação dos quadros officiaes sobre o commercio da Allemanha continúa a ser feita com grande demora, e portanto a deficiencia de informações dignas de confiança obstou a que este relatório fôsse remettido a V. Ex. dentro do prazo marcado no regulamento consular.

MOVIMENTO GERAL DO COMMERCIO.

Durante o anno economico de 1873—1874 o movimento commercial deste paiz não foi muito importante, como mostra a seguinte comparação da receita arrecadada nas alfandegas, correspondente ao ultimo quadriennio:

1870—1871.....	28.740.027	thaler	=	£	4.311.003
1871—1872.....	37.100.975	»	=	»	5.565.146
1872—1873.....	45.029.626	»	=	»	6.751.411
Termo médio.....	<u>36.956.876</u>	»	=	»	<u>5.513.531</u>
1873—1874.....	33.900.321	»	=	»	5.835.018

O rendimento do ultimo anno economico, á vista do de 1872 — 1873, mostra um deficit de 6.129.305 thaler, ou mais de 13 por cento, o qual provém da diminuta importação de café realisada no 2º semestre (Janeiro a Junho de 1874), por causa da crise que se deu nos preços desse artigo; de entradas tambem pouco importantes de tabaco em folhas, que no principio de 1873 tinha sido importado em grande quantidade; da redução de direitos sobre o ferro, e finalmente da influencia que a situação pouco satisfactoria do mercado monetario exerceu sobre o commercio exterior.

A receita arrecadada em 1873-74 é superior á do triennio precedente, porém cumpre-se observar que no 1º de Janeiro de 1872 a área da União aduaneira allemã foi augmentada com o territorio da Alsacia-Lorena (14.511 kilometros quadrados com 1.549.738 habitantes).

Os artigos cujos direitos de entrada avultarão mais no anno civil de 1873 (faltão informações sobre o 1º semestre de 1874) são os seguintes: — café, 25,1 % da receita total; tabaco em folhas, 11,2 %; vinhos, 9,5 %; assucar, 4,9 %; fazendas de lã, 4,7 %; sal, 3,9 %; materiaes de ferro, 3,8 %; frutas seccas, 3,4 %.

Os direitos sobre os generos similares aos do Brazil importarão no seguinte, durante os annos civis de 1870 a 1873, em milhares de thaler:

	1873.	1872.	1871.	1870.
Total da receita das alfandegas...	44.906	40.746	31.901	28.509
Café.....	11.464	10.823	10.071	10.053
Tabaco em folhas.....	5.026	4.415	3.435	2.505
Assucar.....	2.560	4.189	1.228	612
Aroz	666	510	607	935
Aguardente.....	657	550	498	398
Charutos.....	291	285	235	203
Cacão.....	226	217	208	186

O quadro n. 1, annexo a este relatório, mostra o valor dos artigos importados e exportados nas alfandegas da Alemanha (Zollverein) durante os annos civis de 1872 e 1873, conforme a estatística official que foi publicada a 15 de Janeiro corrente. Por esse mappa vê-se que a exportação de 1873 foi quasi igual em valor á de 1872 no total, havendo, porém, diminuição nos seguintes artigos de industria interna: tecidos e roupa feita, 15 milhões de thaler; objectos de luxo e de arte, 6 ditos; artigos de borracha e oleado, 33 ditos, metaes fabricados, 3 ditos; artigos de couro e pelles, 1,7, e fios 1,5 ditos:— e augmento na sahida de cereaes (11,3 milhões de thaler), animaes vivos e viveres (10,8), drogas (3,2), e bebidas fermentadas (2,7). Na importação nota-se em 1873 um acrescimo no valor dos cereaes (44,9 milhões de thaler), bebidas fermentadas (8,1), generos coloniaes (9,7), sementes e frutas (11,1), animaes vivos (29,5), metaes meio fabricados (9,1), artigos para fiação (11,4) e machinas (10,3), o que em parte se explica pela subida de preços de alguns generos.

Comparando a importação com a exportação, sem incluir o movimento de moeda e metaes preciosos, resulta o seguinte:

	1872.	1873.
O valor das entradas é (em milhões de thaler).....	1.087,4	1.252,0
e o das sahidas (" " ").....	773,5	767,2

havendo portanto uma differença de..... 313,9 e 484,8 que a Alemanha recebeu em generos além dos que forneceu aos paizes estrangeiros. Para o anno de 1873 essa differença se classifica do modo seguinte:

Generos de consumo (alimenticios, tabaco, etc.).	215,0 milhões de thaler.	
Materiaes combustiveis, mineraes, pedras, argilas, e metaes em bruto e fabricados).....	18,8	»
Drogas e materiaes para industria.....	91,9	»
Artigos para fiação e fazendas tecidas.....	114,8	»
Diversos artigos em bruto e fabricados.....	41,3	»
Total.....	481,8	»

Assucar.

A industria do assucar de beterraba mostrou grande actividade na Allemanha durante o ultimo anno-agricola (Setembro de 1873 a Agosto de 1874), e a produçãõ, embora não corresponda á quantidade de materia prima, excedeu á de todos os annos anteriores.

O quadro n. 2 indica a parte que cada paiz do Zollverein e cada provincia da Prussia tomou nessa industria durante os dous ultimos annos agricolas, e o dito n. 3 contém a estatistica do fabrico do assucar desde 1853—54 até ao presente.

Do 1º de Setembro de 1873 a 31 de Agosto de 1874 as fabricas da Allemanha consumirão 3.525.459.550 kilogrammas de beterrabas, o que mostra um excedente de 10,8 % sobre a materia prima empregada no anno anterior, e de perto de 30 % sobre o termo médio do quinquennio decorrido de 1868—69 a 1872—73. O numero de fabricas em actividade subio, durante o anno de 1873, de 326 a 338, sendo estabelecidas 12 novas na Prussia e 2 na Thuringia, e deixando de trabalhar 1 na Baviera e 1 em Anhalt. A área dos terrenos plantados com beterrabas foi augmentada com 450.000 morgen (cerca de 114.000 hectares).

A quantidade de assucar produzido no ultimo anno foi 288.972.100 kilogrammas, excedendo em 30,8 milhões de ditos, ou 11,3 % ao resultado de 1872—73. A proporção da materia prima para a produçãõ foi de 12,2 kilogrammas de beterrabas para 1 dito de assucar, e portanto é menos favoravel do que a de 1871—72 e alguns outros annos.

Comparando a produçãõ do ultimo anno com a dos quatro quinquennios precedentes, acha-se o seguinte augmento sobre o termo médio de:

1868	1869 a 1872—1873	—	62,1 mil. de kilog. ou	27,3 %
1863—1864	a 1867—1868	—	114,2	» » » » 65,3
1858—1859	a 1862—1863	—	152,8	» » » » 112,4
1853—1854	a 1857—1858	—	196,7	» » » » 213,4

O termo médio das cotações do assucar de beterraba no mercado de Magdeburgo foi o seguinte, durante os dous ultimos annos :

	1873—1874	1872—1873
1ª Sorte (<i>Cristalzucker</i>) padrão ns. 1 a 4, por 50 kilog.....	12 $\frac{1}{3}$ a 13 thal.	13 $\frac{1}{12}$ a 13 $\frac{2}{3}$ thal.
2ª Sorte (<i>Geschleuderte</i>) padrão ns. 5 a 7, por 50 kilog.....	11 a 12	11 $\frac{3}{4}$ a 12 $\frac{1}{2}$ »
3ª Sorte (<i>Rohzucker</i>) padrão ns. 8 a 14, por 50 kilog.....	10 $\frac{1}{12}$ a 11 $\frac{1}{6}$ »	10 $\frac{2}{3}$ a 11 $\frac{5}{6}$ »

Os preços estiverão, pois, abaixo dos do anno precedente, os quaes já erão inferiores aos de 1871—72, e, visto que a elevação dos salarios tem augmentado as despesas do fabrico, os lucros obtidos pela industria assucareira não fôrão tão satisfactorios como prometia a abundancia da produçãõ.

O quadro n. 4 mostra o movimento geral do assucar, tanto de canna como de beterraba, na Allemanha (*Zollverein*), durante o anno economico de 1873—74, comparado com os quatro precedentes. No mesmo não se os seguintes resultados :

	1873—1874	Comparado com 1872—1873.
Deposito em o 1º de Julho.....	mais 0,6 milhões de kilogrammas.	
Produçãõ interna.....	» 33,0	»
Importação.....	» 0,8	»
Exportação.....	menos 4,2	»
Consumo	mais 31,3	»
Deposito em 30 de Junho.....	» 4,3	»

Termo médio de 1869—1870 a 1872—1873

Deposito em o 1º de Julho.....	menos	2,9	milhões de kilogrammas.
Produção interna.....	mais	58,9	»
Importação.....	»	8,5	»
Exportação.....	menos	10,1	»
Consumo.....	mais	71,8	»
Deposito em 30 de Junho.....	»	0,3	»

O augmento do consumo prova que o uso do assucar se vai adoptando nas classes inferiores da população. Durante os ultimos annos agricolas o consumo por cada habitante da Allemanha foi o seguinte:

1868—69.....	4.510	grammas.
1869—70.....	5.355	»
1870—71.....	5.400	»
1871—72.....	5.290	»
1872—73.....	6.370	»
Termo médio no quinquennio...	5.385	»
1873—71.....	6.905	»

A colheita de beterrabas no anno de 1874 apenas attingio a 80 % de uma produção completa, e portanto é muito inferior á do anno precedente (90 %) e ao termo médio das colheitas do decennio decorrido de 1865 a 1874 (88 %). Segundo os calculos mais recentes, a produção de assucar do corrente anno agricola (Setembro de 1874 a Agosto de 1875) é avaliada na Allemanha em cerca de 255 milhões de kilogrammas, ficando portanto muito abaixo da dos dous ultimos annos.

A quantidade do assucar de beterraba produzido em toda a Europa durante os ultimos 16 annos agricolas foi a seguinte:

Em milhões de kilogrammas.

1858—59.....	422,6	1863—64.....	441,6	1868—69.....	658,2
1859—60.....	460,1	1864—65.....	515,0	1869—70.....	816,1
1860—61.....	386,9	1865—66.....	673,4	1870—71.....	912,5
1861—62.....	417,5	1866—67.....	684,2	1871—72.....	873,2
1862—63.....	488,3	1867—68.....	661,8	1872—73.....	1.142,3
Termo médio.	435,1	Termo médio.	601,8	Termo médio.	892,5
				1873—74.....	1.110,1

Segundo a Revista especial dessa industria (*Bericht der Rubenzucker Industrie*), publicada em Magdeburgo, a produção provavel de assucar de beterraba na Europa durante o corrente anno agricola é a seguinte, comparada com a dos tres annos anteriores:

Toneladas de 1.000 kilogrammas.	1874—75	1873—74	1872—73	1871—72
Allemanha.....	255.000	288.972	258.663	189.166
França.....	40.000	396.573	408.619	335.351
Austria e Hungria.....	140.000	169.250	211.107	161.527
Russia e Polonia.....	130.000	150.000	150.000	90.000
Belgica.....	65.000	70.366	75.978	72.236
Hollanda e outros paizes.....	30.000	35.000	35.000	25.000
Total.....	1.060.000	1.110.166	1.112.397	873.280

Vê-se, portanto, que apenas a produção da França promete ser superior á dos dous ultimos annos.

O quadro n. 5 mostra o movimento do assucar de canna e de beterraba nos paizes da Europa em que tal estatistica é possível (Zollverein, Inglaterra, França, Hollanda, e praças de Antuerpia, Hamburgo, Bremen, Trieste, Genova e Leorne) durante o anno economico de 1873-74, comparado com os quatro anteriores; e o mappa n. 6 contém a estatistica geral na Europa e America do Norte correspondente ao mesmo periodo. No meu ultimo relatório annual tive a honra de expôr a V. Ex. as fontes em que esses mappas são baseados e os motivos que me induzião a envia-los ao Governo Imperial, embora o seu assumpto não entre no circulo das informações que me competem.

Nesses mappas se observa que o consumo geral do assucar tem augmentado. No ultimo anno economico o mesmo mostra um excedente, nos mercados principaes da Europa e America do Norte, de 188 milhões de kilogrammas, ou 9,6 % sobre o do anno anterior, e de 285 ditos, ou 13,3 % sobre o do quadriennio decorrido de 1869-70 a 1872-73.

Café.

A importação de café, de todas as procedencias, realizada no Zollverein durante os ultimos annos economicos foi a seguinte:

1838-69	88.443.850 kilogrammas.
1869-70.....	87.520.150 »
1870-71.....	92.504.050 »
1871-72.....	90.143.000 »
1872-73.....	97.521.300 »
Termo médio no quinquennio.....	91.226.470 »
1873 a 1874.....	88.386.250 »

O café durante os ultimos annos e os mezes de Janeiro e Fevereiro de 1874 subio muito de preço nas principaes praças da Allemanha e do resto da Europa. Essa situação era considerada como anormal, e o interior, que se abastece nas praças maritimas, principiou a limitar as suas compras ás necessidades immediatas do consumo. Os depositos augmentarão de um modo extraordinario, sem que se achasse vasão para o antigo, e como crão esperados novos carregamentos, resultou um verdadeiro panico, dando-se uma baixa de 20 cents no leilão de café que teve logar na Hollanda em Março de 1874. A crise teria tomado maiores proporções, se o commercio desse artigo na Europa não estivesse em mão de casas solidas.

Os preços do café brasileiro neste districto soffrêrão a influencia dessas circumstancias, occorridas com o artigo em geral, e no espaço de dous annos (de Janeiro de 1872 até ao principio de 1874) tinham augmentado perto de 80 %. As cotações na praça de Siettin fôrão as seguintes durante o ultimo anno economico:

	Superior.	Good first.	Ordinary first.
Julho a Dezembro de 1873—por 1/2 kilog.	8 3/4 a 11 1/4 sg.	8 1/4 a 10 3/4 sg.	7 1/2 a 10 sg.
Janeiro e Fevereiro de 1874—por 1/2 kilog.	11 a 12 3/4 sg.	10 1/4 a 11 3/4 sg.	9 3/4 a 11 1/4 sg.
Março de 1874—por 1/2 kilog.....	11 1/4 a 11 1/2 sg.	10 3/4 a 11 sg.	10 a 10 1/2 sg.
Abril a Junho de 1874—por 1/2 kilog....	9 a 9 1/4 sg.	8 1/2 a 9 sg.	8 a 8 1/2 sg.

A especulação em cafés do Brazil tinha chegado ao seu ponto culminante

nos mezes de Novembro e Dezembro de 1873 e Janeiro de 1874:—realiza-
vão e compras seu mesmo ter visto as amostras, e apenas havia uma
pequena differença nos preços das diversas qualidades. Depois da reacção
que soffreu o artigo as cotações da 1ª sorte (9 a 9 1/4 sg.) têm-se susten-
tado até o fim de 1874, porém as das qualidades ordinarias descêrão ainda
um pouco.

Como já tenho exposto ao Governo Imperial, é impossivel verificar que
quantidade de café brasileiro entra no consumo deste districto, pois a
importação não se realiza directamente Na praça de Stettin, tomando o
termo médio dos ultimos cinco annos, as vendas desse nosso artigo são
avaliadas em tres milhões de kilogrammas, emquanto que as de café de
outras procedencias apenas attingem a 1.650.000 kilogrammas. Em Berlim
o movimento annual é calculado em cerca de 100.000 saccas de café do
Brazil (ou 5.875.000 kilogrammas) e em 30.000 ditos de Java. Nesta praça
de Francfort s/m a quasi totalidade do café recebido provém das pos-
sessões hollandezas.

A liante apresento um resumo das importações geraes de café realizadas
no Zollverein desde 1836, e o consumo correspondente a cada habitante:

	Toneladas de 1.000 kilog.	Consumo por cabeça. Grammas.
Termo médio annual no quinquennio 1836—40	28.650	1.060
» » » » 1841—45	37.770	1.350
» » » » 1846—50	42.170	1.435
» » » » 1851—55	51.375	1.645
» » » » 1856—60	62.830	1.830
» » » » 1861—65	69.890	2.010
» » » » 1866—70	83.190	2.230
Anno de 1871.....	86.330	2.235
» » 1872 (com a Alsacia-Lorena).	92.655	2.275
» » 1873.....	97.780	2.400
1º semestre de 1874.....	38.447

Os direitos de entrada sobre o café representão em 1872 e 1873 a quarta
parte (em 1870 mais de 1/3) da receita total das alfandegas da Allemanha.
A taxa foi, até 1840, 6 2/3 thaler por quintal de 50 kilogrs.; de 1840 a
1853, 6 1/2 thaler; de 1854 ao 1º de Outubro de 1870, 5 ditos; e depois
dessa data, 5 1/6 thaler.

DIVERSOS GENEROS COLONIAES.

As entradas de outros artigos similares aos do Brazil, e que aqui se
denominão coloniaes, fôrão as seguintes nos ultimos quatro annos eco-
nomicos:

	Toneladas de 1.000 kilogrammas.			
	1873—74	1872—73	1871—72	1870—71
Aguardentes.....	5.717	4.822	4.735	3.721
Algodão em bruto.....	167.426	181.505	146.577	151.118
Arroz.....	67.770	53.580	58.475	65.402
Cacão.....	1.934	1.915	1.833	2.336
Couros e pelles.....	35.220	51.856	50.388	41.404
Tobaco em folhas.....	27.455	77.188	43.892	34.520

Faltão informações sobre a cultura do tabaco na Allemanha durante o ultimo anno economico. Em 1872—73 a produção total foi 45.132.200 kilogrammas (no valor de 10.460.660 thaler), dividida do seguinte modo:

	<i>Superfície das plantações.</i>	<i>Tabaco em folhas.</i>
Prussia.....	7.207,38 hectares.	13.283.500 kilogr.
Baden.....	7.960,38 »	12.677.650 »
Baviera.....	5.723,31 »	8.982.800 »
Alsacia-Lorena.....	3.462,75 »	6.686.600 »
Hesse.....	1.181,28 »	1.898.750 »
Outros territorios...	952,43 »	1.602.900 »
	<u>26.490,53</u> »	<u>45.132.200</u> »

COLHEITA DE 1874.

O Ministerio da Agricultura do Reino da Prussia publicou ha pouco um quadro da colheita do anno de 1874, o qual foi organizado á vista de 900 relatorios especiaes recebidos de varios pontos da monarchia.

A produção do dito anno é a seguinte, comparada com a do anno anterior e com o termo médio do decennio decorrido de 1865 a 1874 (o algarismo 1 representa o resultado de una colheita regular).

	1874.	1873.	1865 a 1874.
	<i>Termo médio.</i>		
Trigo.....	1,01	0,92	0,89
Centeio.....	0,96	0,75	0,81
Cevada.....	0,81	0,87	0,88
Aveia.....	0,78	0,92	0,90
Espelta.....	0,91	0,71	?
Ervilhas.....	0,59	0,82	0,83
Feijões.....	0,59	0,86	?
Trigo mourisco.....	0,66	0,77	0,73
Batatas.....	1,01	0,78	0,85
Colza e nabos.....	0,78	0,92	0,75
Beterrabas.....	0,80	0,90	0,88

A ultima colheita póde ser considerada como satisfactoria. A produção total das quatro principaes especies de cereaes (trigo, centeio, cevada e aveia) mostra um augmento de 0,16 sobre a de 1873 e de 0,11 sobre o termo médio do decennio, e o resultado da cultura das batatas, artigo da maior importancia para a alimentação neste paiz, é o mais abundante de que ha noticia desde 1860.

INDUSTRIA DOS TECIDOS.

Adiante apresento alguns dados estatísticos sobre a industria dos tecidos na Allemanha, correspondentes aos annos civis de 1868 a 1873 e 1º semestre de 1874 (os algarismos indicão toneladas de 1.000 kilogrammas).

ALGODÃO.

ANNOS.	ALGODÃO EM BRUTO.		ALGODÃO EM FIOS.		FAZENDAS DE ALGODÃO.	
	<i>Entrada.</i>	<i>Sahida.</i>	<i>Entrada.</i>	<i>Sahida.</i>	<i>Entrada.</i>	<i>Sahida.</i>
1868.....	114.970	39.470	17.095	4.945	1.365	12.275
1869.....	113.597	46.820	15.660	3.315	1.425	9.930
1870.....	108.390	24.135	14.290	3.890	1.305	10.400
1871.....	171.800	54.750	21.450	3.875	2.010	9.400
1872.....	149.090	31.875	22.845	4.940	2.455	11.055
1873.....	178.825	58.190	21.820	4.890	2.760	9.425
1º semestre de 1874	97.920	23.917	10.410	2.586	1.350	6.275

A industria do algodão é muito important: na Alsacia, cujo territorio foi incorporado á União das alfandegas allemãs no principio de 1872. Antes da guerra de 1870 calculava-se que existião na Allemanha cerca de tres milhões de fusos, 37.000 teares mechanicos e 100 prensas, e na Alsacia 1.667.000 fusos, 32.500 teares e 100 prensas, e a produção das fabricas alsacianas era avaliada em mais de 75 % das da Allemanha. Esperava-se, portanto, que a annexação daquelle territorio dêsse grande desenvolvimento á industria do novo Imperio.

No quadro acima vê-se que as entradas de materia prima augmentarão desde 1871, porém a exportação de manufacturas em 1873 ficou muito abaixo da de 1868, no qual anno a Allemanha, sem a Alsacia, forneceu aos paizes estrangeiros mais de 12 milhões de kilogrammas. Não se pôde suppôr que o consumo interno tenha crescido em semelhante proporção, e portanto parece que grande quantidade de fazendas ficou em deposito no anno de 1873. O augmento que se nota nas exportações do 1º semestre de 1874 indica que os fabricantes principiãrão a dar vasão aos artigos que accumulavão os armazens.

LÃ.

ANNOS.	LÃ EM BRUTO.		LÃ EM FIOS.		FAZENDAS DE LÃ.	
	<i>Entrada.</i>	<i>Sahida.</i>	<i>Entrada.</i>	<i>Sahida.</i>	<i>Entrada.</i>	<i>Sahida.</i>
1868.....	46.205	17.715	13.575	3.695	3.820	14.820
1869.....	52.420	21.040	15.035	4.725	4.505	15.750
1870.....	40.770	18.745	14.140	4.625	5.995	18.570
1871.....	62.930	30.500	19.640	5.240	8.075	18.560
1872.....	60.820	25.640	17.215	5.745	8.710	18.545
1873.....	54.435	12.450	16.430	5.245	7.902	18.573
1º semestre de 1874	27.593	9.870	8.375	3.947	3.395	7.250

Nesta industria não é empregado exclusivamente material estrangeiro; porém, como a produção interna de lã (cerca de 35 milhões de kilogrammas) não tem variado muito, as entradas de materia prima podem

servir de base para conhecer a actividade das fabricas. O consumo de lã em bruto augmentou em 1871 e annos seguintes, mas a exportação de fazendas tem estado estacionaria desde 1870, apesar da entrada da Alsacia no Zollverein, pois esta industria era ali quasi tão importante como a do algodão.

LINHO.

ANNOS.	LINHO, CANHAMO E ESTOPA.		LINHO EM FIOS.		FAZENDAS DE LINHO.	
	Entrada.	Sahida.	Entrada.	Sahida.	Entrada.	Sahida.
1868.....	55.081	23.501	5.614	1.123	2.348	7.633
1869.....	47.862	26.206	7.087	1.534	3.118	4.974
1870.....	78.204	31.704	7.000	974	2.635	3.009
1871.....	56.761	40.252	9.082	1.344	3.482	4.347
1872.....	70.014	52.144	10.496	1.182	3.572	4.246
1873.....	89.650	50.450	12.800	1.000	2.900	3.300
1º semestre de 1874	47.320	27.320	6.800	490	2.110	1.265

A produção do linho e canhamo na Allemanha é avaliada em cerca de 80 milhões de kilogrammas. Nota-se que a exportação dessa materia prima tem augmentado, e, á vista do movimento das manufacturas, parece que a industria interna não faz progressos, pois a sahida das mesmas diminue, emquanto que o contrario acontece com a importação, havendo já um saldo a favor desta no 1º semestre de 1874.

SEDA.

ANNOS.	CASULOS DE SEDA.		SEDA E CADARÇO.		MANUFACTURAS.	
	Entrada.	Sahida.	Entrada.	Sahida.	Entrada.	Sahida.
1868.....	1.565	461	157	332	479	3.404
1869.....	2.126	319	178	155	494	2.308
1870.....	2.292	635	194	260	405	1.994
1871.....	3.011	959	295	207	481	2.133
1872.....	3.291	624	240	331	701	1.984
1873.....	3.150	800	221	154	750	1.700
1º semestre de 1874	1.350	325	75	46	374	600

A Allemanha apenas produz cerca de 2.500 kilogrammas de casulos de seda, e a entrada destes tem augmentado. A importação de manufacturas cresceu muito desde 1872 e a sahida tem diminuído; porém devo observar, que no movimento das fazendas não estão incluídos os artigos de luxo e roupa feita, em que se emprega seda fabricada no paiz.

Tomando o valor da importação e exportação dos artigos que pertencem ás industrias do algodão, lã, linho e seda, acha-se o resultado seguinte, nos annos de 1872 e 1873:

	<i>Importação.</i>		<i>Exportação.</i>	
	1872.	1873.	1872.	1873.
Materias primas (milhões de thaler).	196,3	207,7	66,3	64,6
Ditas meio fabricadas (fios), idem.....	64,9	64,5	20,5	18,0
Manufacturas (incluindo roupa feita,, idem	62,6	60,4	150,1	135,1
	323,8	332,6	236,9	217,7
Diferença a favor da importação (milhões de thaler).			86,9	114,9
			323,8	332,6

COMMERCIO ESPECIAL DE ALGUNS PORTOS.

Sobre o movimento do commercio maritimo de Stettin, Königsberg e Danzig, que são os principaes portos da Prussia, cumpre-me dar as seguintes informações, correspondentes aos annos civis de 1871 a 1873:

<i>Importação.</i>	<i>Stettin.</i>	<i>Königsberg.</i>	<i>Danzig.</i>
1871 (valor em thaler).....	73.518.131	24.975.470	15.060.500
1872 (" " ").....	82.079.138	29.857.490	17.274.610
1073 (" " ").....	87.641.410	23.461.200	19.609.850
<i>Exportação.</i>	<i>Stettin.</i>	<i>Königsberg.</i>	<i>Danzig.</i>
1871 (valor em thaler).....	29.338.612	23.158.120	25.410.760
1872 (" " ").....	30.275.040	19.054.000	17.942.400
1873 (" " ").....	30.394.323	30.638.130	16.346.530

O valor dos principaes artigos importados e exportados no anno de 1873 foi o seguinte:

<i>Importação.</i>		<i>Stettin.</i>	<i>Königsberg.</i>	<i>Danzig.</i>
Café.....	Thaler.	4.453.286	1.075.900	1.447.600
Ferro em bruto e forjado.....	»	7.231.936	1.811.900	2.307.750
Cereaes.....	»	11.648.613	4.000
Petroleo.....	»	3.761.310	1.566.800	1.658.140
Machinas.....	»	4.261.164	69.100	582.270
Vinho.....	»	2.018.255	631.700	650.730
Azeite.....	»	4.918.780	232.500	369.230
Banha de porco.....	»	4.338.487	426.840
Chá.....	»	44.268	8.595.900	234.780
<i>Exportação.</i>		<i>Stettin.</i>	<i>Königsberg.</i>	<i>Danzig.</i>
Cereaes.....	Thaler.	2.694.200	14.158.800	7.480.900
Legumes.....	»	334.467	1.968.200	492.500
Farinha.....	»	864.820	2.495.100	13.750
Madeiras.....	»	1.813.360	147.600	6.129.100

Acho-me inhabilitado de apresentar o movimento geral da navegação dos portos prussianos, pois ainda não fôrão publicadas as informações correspondentes ao anno de 1873.

A falta de outros dados estatisticos me obriga a concluir este relatório, a favor do qual invoco a indulgencia de V. Ex., visto que circumstancias especiaes ao districto, e que por vezes tenho exposto ao Governo Imperial, tornão impossivel o cumprimento das disposições do Regulamento Consular a respeito de trabalhos desta natureza.

Tenho a honra de renovar a V. Ex. os protestos da minha muito alta estima e profunda consideração.

A S. Ex. o Sr. Visconde de Caravellas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

Antonio Marques Soares.

N. 1.

**Quadro do valor dos artigos importados e exportados no
Zollverein durante os annos de 1872 e 1873.**

(EM MILHÕES DE THALER.)

	<i>Importação.</i>		<i>Exportação.</i>	
	1872.	1873.	1872.	1873.
Cereaes	93,1	138,0	71,7	83,0
Bebidas fermentadas.....	16,6	21,7	13,5	16,2
Assucar, café, especiarias e doces..	61,2	73,9	13,7	13,1
Tabaco em folhas e fabricado.....	29,5	33,3	7,5	8,4
Sementes, frutas eervas.....	30,6	41,7	17,9	20,6
Animaes vivos e substancias animaes	76,9	106,4	57,8	63,6
Materias combustiveis.....	26,1	25,4	32,4	31,3
Estrumes.....	14,4	14,6	6,7	7,8
Mineraes, pedras e argilas.....	23,0	29,2	29,2	26,2
Vidros, artigos de barro e porcelana.	5,9	7,3	17,2	17,4
Metaes em bruto.....	46,7	49,9	19,2	21,0
Ditos meio fabricados.....	8,4	17,5	15,6	14,3
Artigos metallicos.....	11,2	17,5	17,8	14,8
Drogas, materias inflammaveis e para tinturari.....	57,6	56,4	26,8	30,0
Resinas, gorduras e sabão.....	59,6	64,1	20,8	23,5
Crinas, pelles e couros.....	64,5	65,2	32,6	30,0
Artigos de couro e pelle.....	5,0	5,6	14,6	12,9
Artigos para fiação.....	196,3	207,7	66,3	64,6
Fios.....				
Objectos de tecidos, cordoaria, rendas e roupa feita.....	61,9	61,5	20,5	18,0
Artigos de borracha e oleado.....	62,6	60,4	150,1	135,1
Papel e cartão.....	2,2	2,4	6,2	2,9
Madeiras para construcção e finas..	1,6	2,3	5,9	6,3
Madeiras para construcção e finas..	99,0	103,8	38,6	33,1
Artigos de madeira e palha.....	3,4	5,5	10,6	9,1
Machinas, vehiculos e instrumentos	16,4	26,7	27,3	28,8
Objectos de luxo e de arte.....	4,7	4,7	24,8	18,8
Manuscriptos, impressos e gravuras	3,0	3,3	7,6	7,4
Artigos diversos.....			0,6	1,0
	1.087,4	1.252,0	773,5	767,2
Moeda e metaes preciosos.....	68,8	167,1	58,0	62,4
	1.156,2	1.419,1	831,5	829,6

N. 2.

Quadro do numero de fabricas de assucar em actividade na Alemanha e da quantidade de beterrabas consumidas nas mesmas durante o anno agricola de 1873 a 1874, comparado com o anterior.

PRUSSIA E PROVINCIAS.	NUMERO DE FABRICAS.		BETERRABAS CONSUMIDAS.	
	<i>Janeiro de 1874</i>	<i>Janeiro de 1873.</i>	<i>Setembro de 1873 a Agosto de 1874.</i>	<i>Setembro de 1872 a Agosto de 1873.</i>
			(kilogram.)	(kilogram.)
Prussia propria.....	1	1	12.354.000	8.765.400
Brandeburgo.....	19	19	140.426.400	135.209.750
Pomerania.....	7	7	59.494.550	55.932.250
Silesia.....	49	47	351.113.200	424.146.850
Saxonia (incluindo Scharz- baigo-Rudolstadt).....	152	148	1.727.706.900	1.548.841.100
Schleswig-Holstein.....	1	1	13.678.900	16.134.600
Hanover.....	16	11	179.395.650	112.178.150
Westphalia.....	3	3	6.200.700	5.215.650
Hesse-Nassau.....	1	1	5.655.000	4.557.000
Rhenana.....	8	7	128.838.750	78.714.000
Total na Prussia.....	257	245	2.624.861.050	2.389.694.750
Baviera.....	2	3	11.781.750	12.895.500
Wurtemberg.....	6	6	76.787.300	71.449.350
Baden.....	1	1	33.172.850	25.813.700
Mecklemburgo.....	1	1	5.290.000	1.995.000
Thuringia.....	6	4	56.872.350	29.212.250
Brunswick.....	28	28	318.089.100	290.005.000
Anhalt.....	35	36	389.876.900	332.818.500
Luxemburgo.....	2	2	8.728.250	7.666.750
Somma total.....	338	326	3.525.459.550	3.181.550.800

Consulado Geral do Brazil na Prussia.— Antonio Marques Soares.

N. 3.

Quadro da quantidade de beterrabas consumidas e de assucar produzido nas fabricas da Allemanha, durante os quinquennios agricolas de 1853-1854 a 1872-1873, comparados com o anno agricola de 1873 a 1874.

Setembro a Agosto de de	BETERRABAS.	ASSUCAR	QUANTIDADE DE
	TONELADAS DE 1000 KILOGRAMMAS.	TONELADAS DE 1000 KILOGRAMMAS.	MATERIA PRIMA EMPREGADA PARA PRODUZIR 1 KILOGR. DE ASSUCAR.
1853 — 1854	923.494,5	71.038	13 kilogr.
1854 — 1855	959.420,1	78.641	12,2 »
1855 — 1856	1.091.989,9	87.359,2	12,5 »
1856 — 1857	1.377.560,4	103.575,9	13,3 »
1857 — 1858	1.445.756,7	120.479,7	12 »
Termo médio.....	1.159.644,3	92.218,7	12,6 »
1858 — 1859	1.833.427,8	144.264,4	12,7 »
1859 — 1860	1.719.905,8	145.759,8	11,8 »
1860 — 1861	1.467.701,6	126.526	11,6 »
1861 — 1862	1.584.619,7	125.763,4	12,6 »
1862 — 1863	1.835.962,9	138.042,3	13,3 »
Termo médio.....	1.683.335,5	136.091,2	12,4 »
1863 — 1864	1.995.576	151.180	13,2 »
1864 — 1865	2.032.060,2	170.660,7	12,2 »
1865 — 1866	2.172.638,6	185.695,6	11,7 »
1866 — 1867	2.535.635,4	201.210,9	12,6 »
1867 — 1868	2.029.669,6	165.013,8	12,3 »
Termo médio.....	2.163.115,9	174.758,2	12,4 »
1868 — 1869	2.497.682,8	208.140,2	12 »
1869 — 1870	2.584.536,9	215.382,2	12 »
1870 — 1871	3.050.645,6	262.986,7	11,6 »
1871 — 1872	2.250.918,1	189.166,2	11,9 »
1872 — 1873	3.181.550,8	258.663,1	12,3 »
Termo médio.....	2.713.076,8	226.867,6	11,9 »
1873 — 1874	3.525.459,5	288.972,1	12,2 »

N. 4.

Estatística do assucar de canna e de beterraba na Allemanha correspondente ao exercicio de 1873—1874 comparado com os exercicios anteriores.

Em kilogrammas.

JULHO A JUNHO DE	1873—1874.	1872—1873.	1871—1872.	1870—1871.	1869—1870.
Deposito em 1º de Julho.....	4.535.000	3.915.000	10.530.000	5.100.000	10.400.000
Produção.....	290.074.700	257.055.600	190.803.200	263.230.800	214.462.950
Importação.....	26.657.100	25.875.800	31.736.850	8.859.400	2.965.450
	321.266.800	286.816.400	226.095.050	276.250.200	227.828.400
Exportação.....	17.364.350	21.533.050	22.553.950	54.936.650	10.666.050
	303.902.450	265.314.350	213.541.100	221.313.550	217.162.350
Consumo.....	295.092.450	260.779.350	209.626.100	210.733.550	212.662.350
Deposito em 30 de Junho.....	8.810.000	4.535.000	3.915.000	10.530.000	5.100.000

Consulado Geral do Brazil na Prussia.— *Antonio Marques Soares.*

N. 5.

Estatística do assucar de canna e de beterraba na Europa correspondente ao exercicio de 1873—1874 comparado e m os exercicios anteriores.

Em toneladas de 1.000 kilogrammas. (O assucar refinado está reduzido a $\frac{5}{8}$, ou $\frac{9}{8}$ conforme as qualidades, e o melado a $\frac{1}{2}$).

JULHO A JUNHO	1873—1874.						1872—73.	1871—72.	1870—71.	1869—70.
	ALLEMANHA. (ZOLLVEREIN.)	INGLATERRA.	FRANÇA.	HOLLANDA.	OUTRAS PRAÇAS (*)	TOTAL NA EUROPA.	— TOTAL.	— TOTAL.	— TOTAL.	— TOTAL.
Deposito 1º de Julho.	4.535	170.976	73.409	61.315	9.310	319.575	201.217	251.101	297.582	231.602
Produção.....	290.074	391.834	20.107	705.015	681.747	510.595	565.818	514.248
Importação.....	26.536	967.970	178.938	136.427	114.310	1.424.231	1.339.074	1.203.218	1.162.642	1.248.390
Exportação.....	221.165	1.138.916	647.211	217.879	123.620	2.418.821	2.222.038	1.997.911	2.026.072	1.994.240
	16.231	62.446	236.169	136.128	500.977	521.203	525.062	436.712	384.280
Consumo.....	301.931	1.076.500	361.042	81.751	1.917.844	1.700.835	1.472.852	1.589.360	1.609.960
	293.121	842.371	237.760	26.673	111.460	1.514.388	1.381.260	1.271.635	1.338.259	1.312.378
Deposito 30 de Junho	8.810	234.126	123.282	55.078	12.160	433.456	319.575	201.217	251.101	297.582

(*) Antuerpia, Hamburgo, Bremen, Trieste, Genova e Liorne.

Consulado Geral do Brazil na Prussia.—Antonio Marques Soares.

N. 6

Estatística geral do assucar de canna e de beterraba na Europa e America do Norte correspondente ao exercicio de 1873—1874 comparado com os exercicios anteriores.

Em toneladas de 1.000 kilogrammas. (O assucar refinado está reduzido a $\frac{5}{8}$ ou $\frac{3}{8}$, conforme as qualidades, e o melado a $\frac{1}{2}$.)

JULHO A JUNHO DE	1873—1874.	1872—1873.	1871—1872.	1870—1871.	1869—1870.
Deposito em 1º de Julho.....	471.575	311.217	383.101	443.735	387.688
Produção	705.015	681.747	540.595	565.848	514.248
Importação	2.072.231	1.921.074	1.779.218	1 649.517	1.705.451
	3.248.821	2.944.088	2.702.914	2.659.100	2.607.382
Exportação	510.977	528.203	527.062	439.864	390.905
	2.737.844	2.415.885	2.175.852	2.219.236	2.216.477
Consumo	2.132.388	1.944.260	1.831.635	1.836.135	1.772.742
Deposito em 30 de Junho.....	605.456	471.575	311.217	383.101	443.735

Consulado Geral do Brazil na Prussia.— *Antonio Marques Soares.*

Navegação e commercio da Allemanha no anno de 1874—1875.

Situação commercial e industrial.—Industria do assucar da beterraba.—
Cultura do fumo na Allemanha.—Importação de café e algodão.—Co-
lheita de cereaes.—Cambios e descontos.—Navegação mercante.—
Industria typographica.—União postal.

*Consulado Geral do Brazil na Prussia e Saxonia.—Francfort s/m,
22 de Fevereiro de 1876.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar á presença de V. Ex. o
relatorio correspondente ao ultimo anno economico, cuja remessa fui
obrigado a demorar além do prazo fixado no Regulamento, por causa do
atrazo que continúa a haver na publicação dos quadros officiaes neste
paiz, unica fonte de que disponho para trabalhos desta especie.

COMMERCIO EXTERIOR.

A situação commercial e industrial da Allemanha tem sido pouco
prospera desde o principio de 1873, e o movimento de importações do
anno findo em 30 de Junho ultimo, embora superior ao do precedente
não foi muito importante.

O rendimento das alfandegas do Zollverein, nos annos economicos de
1871—72 a 1874—75, foi o seguinte:

1871—1872	Marcos	111.302.925	ou £	5.565.146
1872—1873	»	135.088.878	»	6.751.411
1873—1874	»	116.700.963	»	5.835.048
Termo médio.....	»	121.016.353	»	6.057.319
1874—1875	»	121.330.708	»	6.069.035

O augmento de 4.679.745 marcos, que mostra a receita do ultimo anno
sobre a do antecedente, provém em grande parte de maiores impor-
tações de café. Os direitos de entrada sobre esse artigo subirão em
1874—75 á quantia de 35.908.658 marcos (£ 1.795.433), ou perto de
30 % do rendimento total:— os provenientes de outros generos similares
aos nossos fôrão no mesmo anno: sobre tabaco em folhas, 10.312.701
marcos; assucar bruto, 6.235.581; aguardente, 2.189.071; arroz, 2.111.297;
charutos, 912.480; cacáo, 731.126 ditos.

O quadro n. 1, anexo a este relatorio, mostra o valor em libras es-
terlinas dos artigos importados nas alfandegas da Allemanha (Zollverein)
durante os annos civis de 1872, 1873 e 1874, conforme os documentos
officiaes ha pouco publicados. Faltando informações identicas sobre o
1º semestre de 1875, não posso organizar esse mappa por annos eco-
nomicos.

A Repartição Imperial de Estatistica não publicou o quadro dos va-
lores da exportação para 1874, como tinha feito para os annos anteriores,
porque as bases que servião para tal calculo erão pouco seguras.

Assucar.

O ultimo anno agricola, decorrido do 1º de Setembro de 1874 a 31 de
Agosto de 1875, pôde ser considerado como um dos mais desfavoraveis
para a industria assucarcira da Allemanha. Os lucros fôrão em geral

diminutos para os fabricantes, e muitos destes sofrerão mesmo graves perdas, por causa do augmento do custo da produção, deficiência da colheita de beterrabas de 1874 e preços de assucar ainda baixos, embora estes mostrem um pequeno augmento sobre os do anno anterior.

O quadro n. 2 mostra a parte que cada provincia da Prussia e cada paiz do Zollverein tomou nessa industria durante os dous ultimos annos agricolas, e o dito n. 3 contém a estatistica do fabrico do assucar neste paiz durante os quinquennios de 1854-55 a 1873-74, comparados com o ultimo anno.

A quantidade de beterrabas consumidas na campanha agricola finda foi 2.753.620.600 kilogrammas, ou perto de 22 % menos do que a materia prima empregada em 1873-74 e 9 % abaixo do termo médio do quinquennio de 1839-70 a 1873-74. O numero total de fabricas desceu de 338 a 337; pois, havendo o augmento de 5 nas provincias de Hanover e do Rhen, 6 ditas fôrão supprimidas, ou convertidas em simples refinações, nas provincias da Saxonia e Westphalia e nos Estados de Wurtemberg e Anhalt. A área dos terrenos plantados com beterrabas tambem soffreu alguma diminuição.

A deficiência da materia prima foi em parte compensada pela boa qualidade desta, pois a produção de assucar subiu a 250.579.459 kilogrammas, ou apenas 13,2 % abaixo do resultado do anno anterior, no qual para 1 kilogramma de assucar fôrão empregados 12,2 ditos de beterrabas, enquanto que em 1874-75 essa proporção foi de um pouco menos de 11 (10,99). Como se vê do quadro n. 3, nenhum anno deu um resultado tão favoravel, attendendo á materia prima consumida.

Apezar de ser inferior em 38,2 milhões de kilogrammas á produção de 1873-74, a quantidade de assucar fabricado no ultimo anno mostra o seguinte augmento sobre o termo médio respectivo dos quatro quinquennios precedentes :

Sobre 1839-70 a 1873-74.....	7,5	milhões de kilogr.	ou	3,0	%
» 1831-65 a 1868-69.....	61,4	»	»	31,6	»
» 1859-60 a 1863-64.....	113,1	»	»	82,3	»
» 1851-55 a 1858-59.....	113,7	»	»	131,4	»

As cotações de assucar de beterraba no mercado de Magdeburgo fôrão as seguintes, em termo médio, durante os dous ultimos annos agricolas:

	1874-1875.	1873-1874.
	Marcos.	Marcos.
1ª Sorte (<i>Cristalzucker</i>) padrão n. 1 a 4, por 50 kilogrammas.....	37,80 a 40,50	37 a 39
2ª Dita (<i>Geschleudertes</i>) padrão n. 5 a 7, por 50 kilogrammas.....	34 a 37	33 a 36
3ª Dita (<i>Rohzucker</i>) padrão n. 8 a 14, por 50 kilogrammas.....	31,25 a 34	30,25 a 33,50

O quadro n. 4 mostra o movimento geral do assucar de canna e de beterraba no Zollverein, durante o nosso anno economico de 1874-1875 (Julho a Junho), comparado com o quinquennio precedente. Ahí se notão os séguientes resultados :

1874-75 comparado com 1873-74 e termo médio de 1869-70 a 1873-74

Deposito no 1º de						
Julho.....	mais	4,3	milhões de kils.	mais	1,9	milhões de kils.
Produção inter-						
na.....	menos	29,8	»	»	7,8	»
Importação.....	mais	4,6	»	»	11,4	»
Exportação.....	menos	1,8	»	»	10,8	»
Consumo.....	»	27,7	»	»	29,7	»
Deposito em 30 de						
Junho.....	mais	0,06	»	»	2,3	»

A colheita de beterrabas do anno de 1875 foi muito abundante, e pelo relatório ha pouco publicado pelo Ministerio da Agricultura vê-se que o resultado da mesma é calculado na Prússia em 99 % de uma produção completa, o que mostra um excedente de 19 % sobre a de 1874 e de 11 % sobre o termo médio do decennio decorrido de 1866 a 1875. Segundo a *Revista* especial dessa industria, publicada em Magdeburgo (numero de 5 de Fevereiro corrente), a produção de assucar na Alemanha, neste anno agrícola (Setembro de 1875 a Agosto de 1876), é avaliada em 325 milhões de kilogrammas, o que excederá os mais brilhantes resultados até agora obtidos.

A quantidade de assucar de beterrabas produzida em toda a Europa, durante os tres ultimos quinquennios agrícolas, é a seguinte, comparada com a do anno terminada em 31 de Agosto de 1875:

Em milhões de kilogrammas.

1859—60.....	460,1	1864—65....	545,0	1869—70....	846,1
1860—61.....	386,9	1865—66....	673,4	1870—71....	912,5
1861—62.....	417,5	1866—67....	684,2	1871—72....	873,2
1862—63.....	488,3	1867—68....	664,8	1872—73....	1.142,3
1863—64.....	441,6	1868—69....	658,2	1873—74....	1.110,1
Termo médio	438,9		645,1		782,8
				1874—75....	1.054,0

Adiante mostro a produção provavel do corrente anno em cada paiz da Europa, e a realizada no ultimo triennio:

Toneladas de 1.000 kilogrammas.

	1875—76.	1874—75.	1873—74.	1872—73.
Allemanha.....	325.000	250.579	288.972	258.663
França.....	465.000	450.877	396.578	408.619
Austria-Hungria.....	160.000	121.520	169.250	214.107
Rússia e Polonia..	150.000	130.000	159.000	150.000
Belgica.....	75.000	71.079	70.366	75.978
Hollanda e outros paizes.	30.000	30.000	35.000	35.000
	1.205.000	1.054.055	1.110.166	1.142.397

O quadro n. 5 mostra o movimento geral do assucar de canna e de beterraba nos paizes da Europa em que é possível colher dados estatísticos a tal respeito (isto é, Zollverein, Inglaterra, França, Hollanda e paizes de Antuerpia, Hamburgo, Bremen, Trieste, Genova e Leorne), e nos mercados principaes da America do Norte, durante o anno economico de 1874—1875, comparado com o triennio anterior:

Tabaco.

A Repartição Imperial de Estatística acaba de publicar o relatório sobre a cultura do tabaco na Allemanha, durante o anno agrícola decorrido do 1º de Julho de 1874 a 30 de Junho de 1875, que coincide com o nosso anno economico. Conforme esse documento, a superfície das plantações cobria 22.455,91 hectares, ou 8.044 hectares menos (26,4 %) do que a área occupada com essa cultura em 1873—74: tal diminuição deve ter sido causada pela baixa de preços do artigo, que houve em 1873. A produção em folhas seccas, em 1874—75, foi 42.132.650 kilogrammas, ou, em termo médio, 1.875 kilogrammas por cada hectare, enquanto que em 1873—74 subiu a 54.069.700 kilogrammas, ou 1.752 kilogrammas por hectare:—portanto, a colheita de 1874, ainda que pouco abundante, foi de boa qualidade.

Os preços do tabaco, que em 1873—74 são em termo médio 22 marcos por quintal (50 kilogrammas), attingirão a 21,5 marcos no ultimo anno. Comparando a produção realizada desde 1861 até ao presente, achamos o seguinte (a estatística foi organizada até 1870, por annos civis):

	<i>Superfície das plantações.</i>		<i>Produção em folhas seccas.</i>	
	Hectares	Kilogrammas	Total	Por cada hecetar.
1861.....	14.251	17.716.750		1.243
1862.....	15.614	21.759.650		1.393
1863.....	21.501	31.102.550		1.586
1864.....	23.693	33.807.000		1.427
1865.....	23.885	38.357.450		1.606
1866.....	21.939	33.170.900		1.512
1867.....	19.704	26.547.300		1.347
1868.....	17.939	26.515.150		1.478
1869.....	17.273	22.496.850		1.302
1870.....	16.662	21.081.800		1.445
1871—72.....	22.673	35.895.350		1.553
1862—73.....	26.490	45.130.200		1.700
1873—74.....	30.500	51.069.700		1.752
1874—75.....	22.455	42.132.650		1.875

Devo observar que a produção do Mecklemburgo só está incluída de 1868 em diante, e a da Alsacia-Lorena depois de 1871—72. Pelos algarismos acima vê-se que a cultura do tabaco na Allemanha fez rápidos progressos de 1861 até 1865, e, diminuindo nos cinco annos seguintes, augmentou de novo até 1873—74.

A parte que cada Estado da Allemanha tomou na produção de 1874 a 1875 é a seguinte:

	<i>Superfície das plantações.</i>		<i>Colheita em folhas seccas.</i>	
	Hectares	Kilogrammas	Total	Por cada hecetar.
Prussia.....	5.933,53	11.456.200		1.930
Baviera.....	4.884,64	7.762.800		1.590
Saxonia.....	3,93	8.100		2.060
Wurtemberg....	185,07	363.350		1.965
Baden.....	6.493,87	12.058.750		1.780
Hesse.....	941,52	1.529.950		1.625
Mecklemburgo...	179,58	345.000		1.920
Thuringia.....	205,55	344.300		1.675
Brunswick.....	55,86	93.450		1.675
Anhalt.....	122,31	186.150		1.520
Alsacia-Lorena...	3.450,05	7.984.600		2.330
	<u>22.455,91</u>	<u>42.132.650</u>		<u>1.875</u>

As provincias da Prussia em que a cultura avultou mais são Brandeburgo, 1.999 hectares; Pomerania, 1,073; Prussia propria, 628; Rhénania, 512; Saxonia, 481; Silesia, 471; e Hanover, 401 ditos.

Da superficie total das plantações, 15.952,58 hectares, ou mais de 7/10, pertencem ao Sul da Allemanha (Baviera, Baden, Alsacia-Lorena e Grão-Ducado de Baden), emquanto que o norte do Imperio apenas concorreu para a cultura com 6.503,33 hectares, ou menos de 3/10. O valor da colheita do ultimo anno é calculado em 21.698.904 marcos (£ 1.084.945).

As entradas e sahidas do tabaco em bruto e fabricado são como segue, em 1874—75:

		Importação.		Exportação.
Tabaco em folhas.....	kilogr.	35.893.050	kilogr.	9.362.400
Dito em rôlos, picado, rapé, etc.	»	4.593.250	»	2.924.900
Charutos.....	»	758.200	»	1.428.600
no valor total de.....	marcos	74.481.000	marcos	32.565.000
		(£ 3.721,200)		(£ 1.628,250)

O imposto sobre a plantação do tabaco e os direitos de entrada sobre esse artigo, deduzindo as quantias pagas por premio de exportação, produzirão, em 1874—75, 12.636,014 marcos; em 1873—74, 11.092.479 marcos em 1872—73, 21.080.325 marcos; em 1871—72, 13.984.140 marcos: o que dá o termo médio de 14.698.239 marcos (£ 734.912), ou um pouco mais de 1/3 marco por cada habitante da Allemanha. O relatorio citado observa que a receita identica é em França 5 marcos, na Gran-Bretanha 3 3/4, na Italia 2 1/4, e na Austria 2 ditos por cabeça.

Café.

Durante o ultimo anno economico as entradas de café no Zollverein fôrão importantes, como mostra a seguinte comparação com o quinquennio precedente :

1869—70.....	87.520.150	kilogrammas.
1870—71.....	92.544.050	»
1871—72.....	90.143.000	»
1872—73.....	97.521.300	»
1873—74.....	88.386.250	»
Termo médio.....	91.214.950	»
1874—75.....	102.598.200	»

As cotações desse artigo, de procedencia brazileira, fôrão na praça de Stettin :

	Superior.	Good first.	Ordinary first.
Julho a Setembro de 1874—por 1/2 kilogramma.....	92 1/2 a 97 1/2 pf.	87 1/2 a 92 1/2 pf.	77 1/2 a 87 1/2 pf.
Outubro a Dezembro de 1874—por 1/2 kilogramma.	90 a 92 1/2 pf.	85 a 87 1/2 pf.	75 a 82 1/2 pf.
Janeiro a Junho de 1875—por 1/2 kilogramma.....	90 a 93 pf.	85 a 88 pf.	75 a 83 pf.

Esses preços mostrão uma baixa de cerca de 25 % á vista das cotações anteriores que teve o nosso café no principio de 1874, e que então tinhão causado uma diminuição no consumo.

O movimento mais importante do artigo em geral teve logar nas seguintes alfandegas, durante o ultimo anno economico : Colonia, 8.127 toneladas de 1.000 kilogrammas despachadas ; Berlim, 6.504 ; Stettin, 5.878 ; Mannheim, 5.406 ; Leipsig, 5.139 ; Breslau, 5.133 ; Francoft s/m, 4.969 ; Magdeburgo, 3.078 ; Dresda, 2.732 ; Emmerich, 2.714 ; Heilbronn, 2.456 ; e Hanover, 2.087 ditos.

Continúa a ser impossivel verificar a quantidade de café importada de cada paiz productor, pois os quadros estatisticos apenas indicão o porto ou fronteira por onde se realiza a entrada, e mesmo essas informações são organizadas por annos civis.

Em 1874 as importações mais avultadas tiverão logar na proporção seguinte : pela Hollanda, 40 % ; por Hamburgo, 33,5 % ; pelos portos do Mar Baltico, 8,7 % ; pela Belgica, 4 % ; e por Bremen, 3,8 %.

Algodão.

A importação de algodão em bruto foi a seguinte, nos últimos annos economicos:

1871—72.....	146.577 toneladas de 1.000 kilogr.
1872—73.....	181.505 " "
1873—74.....	167.426 " "
Termo médio.....	163.169 " "
1874—75.....	157.663 " "

Adiante apresento o movimento desse artigo desde 1836, por annos civis:

	Importação.	Exportação.	Consumo.
	Milhares de kilogrammas.		
1836 a 1840—termo médio annual.	11.687	2.389	9.298
1841 a 1845 " " "	17.874	4.076	13.798
1846 a 1850 " " "	21.898	5.458	16.440
1851 a 1855 " " "	39.217	11.162	28.055
1856 a 1860 " " "	62.851	14.883	48.468
1861 a 1865 " " "	63.520	14.738	48.782
1866 a 1870 " " "	101.203	31.077	70.126
1871 a 1874 " " "	169.148	46.927	122.221
1º semestre de 1875.....	81.096	?	?

As entradas mais importantes tiverão logar pelas fronteiras seguintes:

	1871.	1873.	1872.
	Milhares de kilogrammas.		
Total da importação.....	174.487	178.825	172.764
Pela Hollanda.....	40.001	60.897	46.733
Por Bremen.....	45.485	45.206	25.171
Pela França.....	26.081	21.604	16.362
Por Hamburgo.....	19.708	20.131	24.013
Pela Austria.....	12.464	11.497	12.619
Pela Belgica.....	19.232	10.091	10.156
Pela Suissa.....	3.526	4.607	5.524
Pelos portos do Mar Baltico	4.847	2.425	5.230

As exportações mais avultadas realizão-se para a Russia, Suissa e Austria.

DIVERSOS GENEROS SIMILARES AOS DO BRAZIL.

As entradas de outros artigos denominaos *coloniaes* fôrão as seguintes, nos últimos quatro annos economicos:

	Aguardente.	Arroz.	Cacdo.	Couros e pelles.
	Milhares de kilogrammas.			
1871—72.....	4.735	58.475	1.833	50.383
1872—73.....	4.822	53.589	1.915	51.856
1873—74.....	5.717	67.770	1.984	35.220
Termo médio.....	5.091	59.945	1.911	45.821
1874—75.....	5.904	70.114	2.097	56.130

COLHEITA DE 1875.

Cereaes, etc.

O Ministerio de Agricultura do Reino da Prussia publicou ha pouco um quadro da colheita do anno de 1875. Segundo esse trabalho, organizado á vista de 900 relatorios recebidos de diversos pontos da monarchia, a produção é calculada no seguinte, comparada com a do anno anterior e o termo médio do decennio decorrido de 1866 a 1875 (o algarismo 1 equivale ao resultado de uma colheita completa):

	1875.	1874.	1866 a 1875. Termo médio.
Trigo.....	0,85	1,04	0,90
Centeio.....	0,87	0,96	0,85
Cevada.....	0,83	0,81	0,88
Aveia.....	0,84	0,78	0,80
Espelta.....	0,70	0,91
Ervilhas.....	0,73	0,59	0,82
Feijões.....	0,84	0,59
Trigo mourisco.....	0,77	0,63	0,74
Batatas.....	0,86	1,01	0,81
Colza e nabos.....	0,66	0,78	0,78
Beterrabas.....	0,99	0,80	0,88

A produção total das quatro principaes especies de cereaes (trigo, centeio, cevada e aveia), no ultimo anno, ficou 0,23 abaixo da colheita anterior e mostra um deficit de 0,13 comparada com a do decennio. Como a cultura das batatas, da que depende em grande parte a alimentação, deu tambem um máo resultado, a ultima colheita pôde ser considerada como desfavoravel. Apenas a produção das beterrabas, como já expuz quando tratei do fabrico do assucar, é abundante.

O movimento dos cereaes, etc., no Zollverein, foi o seguinte, nos ultimos dous annos agricolas, que são contados do 1º de Outubro a 30 de Setembro nos respectivos quadros estatisticos:

<i>Em milhares de kilogrammas.</i>	<i>Importação.</i>		<i>Exportação.</i>	
	1873—74.	1874—75.	1873—74.	1874—75.
Trigo.....	493.970	517.050	400.886	573.613
Centeio.....	1.060.326	700.013	187.472	175.430
Cevada.....	347.097	210.705	80.531	105.797
Aveia.....	275.858	278.740	98.253	143.126
Milho.....	48.561	82.763	1.003	13.417
Legumes.....	55.180	69.508	60.710	62.059
Batatas.....	37.213	31.742	125.916	91.975
Colza e nabos.....	49.112	79.032	72.104	43.062

Cambios e taxa de descontos.

BANCOS.

Os cambios tiverão as seguintes cotações, durante o ultimo anno economico, nas praças principaes deste districto :

	<i>Marcos.</i>	
Sobre Londres, por 1 £ curto prazo :		
Em Berlim.....	20,37 ¹ / ₂	a 20,65
Em Stettin.....	20,36 ¹ / ₅	a 20,61 ¹ / ₃
Em Francfort s/m.....	20,33 ⁸ / ₁₀	a 20,65

Marcos.

Sobre Pariz, por 100 fr. curto prazo :

Em Berlim.....	81,—	a	81,80
Em Stettin.....	80,91	a	81,80
Em Francfort.....	80,75 1/2	a	81,90

No 1º de Janeiro de 1875 entrou em vigor na Alemanha o novo systema monetario, com excepção dos reinos de Baviera e Wurtemberg. Na demonstração do cambio acima reduzi a marcos e pfennigs as cotações que até Dezembro de 1874 erão feitas em thaler ou florins.

A importancia da nova moeda cunhada até o fim de 1875 é a seguinte :

	Marcos.	Pf.
Em ouro (moedas de 20 e 10 marcos).....	1.275.765.250,	—
Em prata (» » 5 e 1 » e 50 e 20 pf.).....	164.240.911,	—
Em nickel (» » 10 e 5 pf.).....	19.742.218,	65
Em cobre (» » 2 e 1 pf.).....	7.090.830,	52
Total (cerca de £ 73.341.960).....	1.466.839.210,	17

As taxas de descontos nos Bancos do Estado subirão, nos mezes de Outubro a Dezembro de 1874, a 5 e 6 %; durante o resto do anno economico as mesmas fôrão de 4 %.

O imposto de sello sobre letras rendeu em 1874—75 a quantia de 7.085.364 marcos; no anno anterior essa receita foi de 7.500.951 marcos, e em 1872—73 subio a 8.446.935 ditos.

Tomando a base de 1/2 por 1.000 vê-se, pelas quantias arrecadadas, que o movimento em letras, que em 1872—73 fôra de 16.893.870.000 marcos, desceu no ultimo anno economico a 14.170.728.000 ditos, havendo a diminuição de mais de 2.723 milhões de marcos (£ 136.150.000). Estes algarismos provão a reacção que soffrem os negocios em geral depois do rapido incremento que houve no commercio e industria da Alemanha em 1871, e que chegou ao seu ponto culminante no 1º semestre de 1873.

Em 14 de Março de 1875 foi promulgada a lei bancaria creando o novo Banco do Imperio (*Reichs Bank*) com o capital de 120 milhões de marcos, que substitue o Banco da Prussia, como estabelecimento do Estado, do 1º de Janeiro de 1876 em diante. Essa lei continha disposições sobre os outros bancos da Alemanha, os quaes não devem emittir notas além do valor do respectivo deposito metallico e de uma quantia adicional, fixada em 135 milhões de marcos para todos esses estabelecimentos juntos, e em 250 ditos para o Banco do Imperio. Toda a emissão realizada além desses limites está sujeita a um imposto de 5 %, e as notas não devem ser de valor inferior a 100 marcos.

Navegação.

MARINHA MERCANTE.

Na falta de informações sobre a navegação de 1875, apenas posso mostrar o movimento que houve nos portos da Prussia nos annos civis de 1873 e 1874 :

	1873.		1874.	
	Navios.	Toneladas.	Navios.	Toneladas.
Entrados : com carga.	27.650	2.641.392	26.870	2.734.833
em lastro.	7.593	539.490	8.624	611.093
Total.....	35.248	3.180.882	34.994	3.345.926
Sahidos : com carga.	23.515	2.016.287	22.736	2.130.649
em lastro.	10.162	933.296	10.366	1.030.443
Total.....	33.677	2.981.583	33.102	3.181.092

Total das entradas e saídas :

1873.....	68.925 navios com 6.162.465 toneladas.
1874.....	68.096 » » 6.527.018 »

Diferença em 1874..... menos 829 » mais 364.553 »

No numero total de navios entrados e sahidos estão incluídos 9.714 vapores em 1873, e 10.545 ditos em 1874.

Os portos, cujo movimento avultou mais em 1874, fôrão : Kiel, 6.737 navios entrados e sahidos ; Stettin, 4.599 ; Pillau, 4.217 ; Danzig, 3.544 ; Könisberg, 3.513 ; Flensburgo, 3.384 ; Memel, 2.590 ; Eckernförde, 2.124 ; Swinemünde, 1.787 ; Geestemünde, 1.490 ; Sonderburgo, 1.377 ; e Altona, 1.273 ditos.

A marinha mercante da Allemanha constava, no 1º de Janeiro de 1875, do seguinte :

4.303 navios de vela com	878.385 toneladas e	33.085 homens de tripolação
299 vapores com	189.998 » e	9.339 » »
4.602	1.068.383 »	42.424 » »

Os vapores têm na totalidade a força nominal de 48.422 cavallos.

A marinha divide-se pelos diferentes Estados, como segue :

	Navios de vela.	Toneladas.	Vapores.	Toneladas.
Prussia.....	2.986	466.879	117	29.458
Hamburgo.....	329	122.396	102	88.187
Bremen.....	190	121.512	49	65.070
Lubeck.....	20	3.649	22	4.409
Mecklemburgo-Schwerin.....	419	110.829	7	2.827
Oldemburgo.....	359	53.120	2	47
	4.303	878.385	299	189.998

O numero de navios da marinha allemã tinha diminuído em 1872 e 1873, porém a tonelagem mostra um augmento regular nos ultimos annos, como prova a seguinte comparação :

No 1º de Janeiro de 1871 havia	4.519 navios com	982.355 toneladas.
» » » de 1872 »	4.529 » »	988.690 »
» » » de 1873 »	4.527 » »	999.158 »
» » » de 1874 »	4.495 » »	1.033.725 »
» » » de 1875 »	4.602 » »	1.068.383 »

INDUSTRIA TYPOGRAPHICA.

O numero de obras impressas na Allemanha tem sido o seguinte, durante os ultimos oito annos :

Em 1868.....	10.563 obras.	Em 1872.....	11.127 obras.
Em 1869.....	11.305 »	Em 1873.....	11.315 »
Em 1870.....	10.108 »	Em 1874.....	12.070 »
Em 1871.....	10.669 »	Em 1875.....	12.516 »

As materias que contão maior numero de publicações, em 1875, são: pedagogia e livros para as escolas, 1,323 ; jurisprudencia, politica e estatistica, 1,177 ; theologia, 1,081 ; romances, poesia e theatro, 1,061 ; medicina e arte veterinaria, 791 ; sciencias naturaes, 789 ; historia e biographia, 708.

UNIÃO POSTAL.

No anno economico findo foi célebrado o tratado estabelecendo uma união geral das postas entre todos os paizes da Európa, o Egypto e os Estados-Unidos da America do Norte. As disposições do mesmo entrárão em vigor no 1º de Julho de 1875, e desde então tem-se notado um extraordinario augmento no trafico postal da Allemanha: a correspondencia daqui expedida cresceu na razão de 9,7 %, a recebida na de 6,6 %, e a que passa em transito para outros paizes, 10,6 %. Do total da correspondencia trocada entre o Imperio Allemão e outros paizes, 99 % pertence aos que fazem parte da união postal e apenas 1 % aos que ainda não entrárão na mesma.

Esperando que V. Ex. se dignará relevar as imperfeições deste relatório, tenho a honra de renovar-lhe os protestos do meu profundo respeito e mais alta consideração.

A S. Ex. o Sr. Barão de Cotegipe, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

Antonio Marques Soares.

N. 1.

Quadro do valor dos artigos importados no Zollverein durante os annos de 1872, 1873 e 1874.

(EM LIBRAS ESTERLINAS, 1 £ = 6 $\frac{2}{3}$ THALER, OU 20 MARCOS.)

	1874.	1873.	1872.
Cereaes e farinhas.....	24.120.000	20.700.000	13.965.000
Bebidas fermentadas.....	3.300.000	3.705.000	2.493.000
Assucar, café, especiarias e doces.	10.770.000	11.085.000	9.630.000
Tabaco em bruto e fabricado.....	3.585.000	4.995.000	4.425.000
Sementes, frutas e hervas.....	5.056.500	6.255.000	4.582.500
Animaes vivos e substancias ani- maes.....	14.730.000	15.960.000	11.535.000
Estrumes.....	2.190.000	2.191.500	2.152.500
Materias combustiveis.....	4.020.000	3.810.000	3.915.000
Mineraes, pedras e argillas.....	3.640.500	4.377.000	3.456.000
Vidros, artigos de barro e porce- lana.....	1.026.000	1.098.000	892.500
Metaes em bruto.....	5.685.000	7.485.000	7.005.000
Ditos meio fabricados.....	978.000	2.631.000	1.264.500
Artigos de metal.....	1.947.000	2.628.000	1.677.000
Drogas, materias inflammaveis e para tinturaria.....	8.122.500	8.458.500	8.634.000
Resinas, gorduras e sabão.....	8.955.000	9.615.000	8.940.000
Crinas, pelles e couros.....	10.785.000	9.780.000	9.675.000
Artigos de couro e pelles para inverno.....	982.500	838.500	745.500
Artigos para flação.....	30.420.000	31.155.000	29.445.000
Fios.....	10.050.000	9.675.000	9.735.000
Objectos tecidos, rendas e roupa feita.....	9.150.000	9.060.000	9.390.000
Artigos de borracha e oleado... ..	370.500	352.050	336.000
Papel e cartão.....	334.950	338.100	239.850
Madeiras para construcção e finas	13.560.000	15.570.000	14.850.000
Artigos de madeira e palha.....	789.000	823.500	513.000
Machinas, vehiculos e aparelhos	4.432.500	4.008.600	2.452.500
Objectos de luxo e de arte.....	739.500	711.000	705.000
Manuscriptos, impressos e gra- vuras.....	493.500	496.500	450.000
	180.232.950	187.801.650	163.103.850
Moeda e metaes preciosos.....	3.420.000	25.065.000	10.320.000
	183.652.950	212.866.650	173.423.850

N. 2.

Quadro do numero de fabricas de assucar em actividade na Allemanha (Zollverein) e da quantidade de beterrabas consumidas nas mesmas durante o anno agricola de 1874 a 1875, comparadô com o anterior.

PRUSSIA E PROVINCIAS.	NUMERO DE FABRICAS.		BETERRABAS CONSUMIDAS.	
	<i>Janeiro de 1875</i>	<i>Janeiro de 1874.</i>	<i>Setembro de 1874 a Agosto de 1875.</i>	<i>Setembro de 1873 a Agosto de 1874.</i>
			(kilogram.)	(kilogram.)
Prussia propria.....	1	1	8.803.000	12.354.000
Brandeburgo.....	19	19	113.783.150	140.426.400
Pomerania.....	7	7	54.521.250	59.494.550
Silesia.....	49	49	378.232.600	351.113.200
Saxonia (incluindo Schwarzburgo).....	149	152	1.154.900.200	1.727.690.900
Schleswig-Holstein.....	1	1	14.924.150	13.675.900
Hanover.....	20	16	197.986.500	179.395.650
Westphalia.....	2	3	4.812.250	6.200.700
Hesse-Nassau.....	1	1	4.280.250	5.655.000
Rhenana.....	9	8	139.751.750	128.838.750
Total na Prussia.....	258	257	2.072.028.100	2.624.845.050
Baviera.....	2	2	13.978.500	11.781.750
Wurtemberg.....	5	6	78.450.900	76.787.300
Baden.....	1	1	33.557.500	33.172.850
Meckleburgo.....	1	1	6.304.500	5.290.000
Thuringia.....	6	6	38.681.150	56.872.350
Brunswick.....	28	28	283.107.950	318.089.100
Anhalt.....	34	35	214.551.090	389.876.900
Luxemburgo.....	2	2	13.048.000	8.728.250
Somma total.....	337	338	2.753.620.600	3.525.443.550

Consulado Geral do Brazil na Prussia. — Antonio Marques Soares.

N. 3.

Quadro da quantidade de beterrabas consumidas e de assucar produzido nas fabricas da Alemanha (Zollverein), durante os quinquennios agricolas de 1854—1855 a 1873—1874, comparados com o anno agricola de 1874—1875.

Setembro a Agosto de	BETERRABAS.	ASSUCAR	QUANTIDADE
	— TONELADAS DE 1000 KILOGRAMMAS.	— TONELADAS DE 1000 KILOGRAMMAS.	DE MATERIA PRIMA EMPREGADA PARA PRODUZIR 1 KILOGR. DE ASSUCAR.
1854 — 1855	959.420,1	78.641	12,2 kilogr.
1855 — 1856	1.091.989,9	87.359,2	12,5 »
1856 — 1857	1.377.560,4	103.575,9	13,3 »
1857 — 1858	1.445.756,7	120.479,7	12,0 «
1858 — 1859	1.833.427,8	144.364,4	12,7 »
Termo médio.....	1.341.631	106.884	12,4 »
1859 — 1860	1.719.965,8	145.759,8	11,8 »
1860 — 1861	1.467.701,6	126.526	11,6 »
1861 — 1862	1.584.619,7	125.763,4	12,6 »
1862 — 1863	1.835.962,9	138.042,3	13,3 »
1863 — 1864	1.995.576	151.180	13,2 »
Termo médio.....	1.720.765,2	137.451,3	12,5 »
1864 — 1865	2.082.060,2	170.660,7	12,2 »
1865 — 1866	2.172.638,6	185.695,6	11,7 »
1866 — 1867	2.535.635,4	201.240,9	12,6 »
1867 — 1868	2.029.669,6	165.013,8	12,3 »
1868 — 1869	2.497.682,8	208.140,2	12,0 »
Termo médio.....	2.263.537,3	186.150,2	12,2 »
1869 — 1870	2.584.586,9	215.382,2	12,0 »
1870 — 1871	3.050.645,6	262.986,7	11,6 »
1871 — 1872	2.250.918,1	189.166,2	11,9 »
1872 — 1873	3.181.550,8	258.663,1	12,3 »
1873 — 1874	3.525.443,5	288.972,1	12,2 »
Termo médio.....	2.918.629	243.034	12,0 »
1874 — 1875	2.753.620,6	250.579,4	11,0 »

N. 4.

Estatística do assucar de canna e de beterraba na Allemanha (Zollverein) correspondente ao exercicio de 1874—1875 comparado com os exercicios anteriores.

Em kilogrammas.

JULHO A JUNHO DE	1874—1875.	1873—1874.	1872—1873.	1871—1872.	1870—1871.	1869—1870.
Deposito em 1º de Julho....	8.810.000	4.535.000	3.915.000	10.530.000	5.100.000	10.400.000
Produção.....	250.796.450	290.074.700	257.055.600	190.808.200	263.290.800	214.462.950
Importação.....	31.264.600	26.657.100	25.875.800	34.756.850	8.859.400	2.965.450
Exportação.....	290.871.050 14.585.800	321.266.800 17.364.350	286.846.400 21.532.050	236.095.050 22.553.950	276.250.200 54.936.650	227.828.400 10.666.050
Consumo.....	276.285.250 267.410.250	303.902.450 295.092.450	265.314.350 260.779.350	213.541.100 209.626.100	221.313.550 210.783.550	217.162.350 212.662.350
Deposito em 30 de Junho.....	8.875.000	8.810.000	4.535.000	3.915.000	10.530.000	5.100.000

Consulado Geral do Brazil na Prussia.— *Antonio Marques Soares,*

N. 5.

Estatística geral do assucar de canna e de beterraba na Europa e America do Norte correspondente ao exercicio de 1874—1875 comparado com os exercicios anteriores.

Em toneladas de 1.000 kilogrammas. (O assucar refinado está reduzido a $\frac{5}{8}$ ou $\frac{3}{8}$ conforme as qualidades, e o melaço a $\frac{1}{2}$).

JULHO A JUNHO	1874—1875.								1873—74.	1872—73.	1871—72.
	ALLEMANIA (ZOLLVEREIN.)	INGLATERRA.	FRANÇA.	HOLLANDA.	OUTRAS PRAÇAS (*)	TOTAL NA EUROPA.	AMERICA DO NORTE.	TOTAL.	—	—	—
								TOTAL.	TOTAL.	TOTAL.	
Deposito 1º de Julho.	8.810	234.126	123.282	55.078	12.160	433.456	172.000	605.456	471.575	341.217	383.101
Produção.....	250.795	453.640	20.597	725.032	725.032	705.015	681.747	540.595
Importação.....	31.265	932.986	189.737	96.876	89.880	1.340.744	671.000	2.011.744	2.072.231	1.921.074	1.779.218
Exportação.....	290.870	1.167.112	766.659	172.551	102.040	2.499.232	843.000	3.342.232	3.248.821	2.944.038	2.702.914
	14.615	104.843	399.202	120.179	638.839	8.000	646.839	510.977	528.203	527.062
Consumo.....	276.255	1.062.269	367.457	52.372	1.860.393	835.000	2.695.393	2.737.844	2.415.835	2.175.852
	267.380	881.786	268.829	30.588	97.460	1.546.043	638.000	2.184.043	2.132.388	1.944.260	1.834.635
Deposito 30 de Junho	8.875	180.483	98.628	21.784	4.580	314.350	197.000	511.350	605.456	471.575	341.217

(*) Antuerpia, Hamburgo, Bremen, Trieste, Genova e Liorne.

Consulado Geral do Brazil na Prussia.—Antonio Marques Soares.

**Posição que occupão nos mercados do Zollverein, os
productos Brasileiros.**

*Consulado Geral do Brazil na Prussia e Saxonia.—Francfort, 25 de
Novembro de 1874.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de accusar recebido o despacho circular desse Ministerio, datado de 15 de Setembro ultimo, pelo qual V. Ex., visto o Governo Imperial desejar ter perfeito conhecimento da posição mercantil dos nossos productos nas praças com que mantemos relações commerciaes, me ordena que lhe ministre informações sobre o apreço em que elles aqui são tidos, seus valores, e quaes os meios de que poderão os productores e exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

No meu districto consular, que comprehende os reinos da Prussia e da Saxonia, não ha praças de commercio que mantenhão relações directas com o Imperio, no que respeita á importação de nossos generos, isto é, não ha praças para onde os mesmos generos sejam remettidos *directamente*. Hamburgo é o principal emporio das nossas relações commerciaes com o norte da Allemanha; portanto as informações, que mui difficilmente tenho podido collher sobre o assumpto, e que as circumstancias peculiares do districto tornão mui vagas, serão de pouco valor, comparadas com as que o meu collega das Cidades Hansaticas prestará a V. Ex.

O genero, de produção brasileira que tem maior consumo neste paiz é o *café*. A quantidade total desse producto, de todas as procedencias, que tem sido entregue ao commercio no territorio da União aduaneira allemã, denominada *Zollverein* (Ja qual faz parte este districto consular), é a seguinte, nos ultimos tres annos, comparada com os termos médios de sete quinquennios anteriores :

De 1836 a 1840, termo médio.	23.650 tons.	de 1.000 kilog.
De 1841 a 1845 " "	37.770 "	" "
De 1846 a 1850 " "	42.170 "	" "
De 1851 a 1855 " "	51.375 "	" "
De 1856 a 1860 " "	62.880 "	" "
De 1861 a 1865 " "	69.880 "	" "
De 1866 a 1870 " "	83.190 "	" "
Em 1871 " "	85.330 "	" "
Em 1872 " "	92.655 "	" "
Em 1873 " "	97.780 "	" "

Estes algarismos provão que o consumo do café tem augmentado consideravelmente na Allemanha. Em 1836 não passava elle de 1.060 grammas annuaes por habitante, e em 1873 subio a 2.400.

Como os direitos de entrada têm influencia na importação, observarei que até 1840 a taxa foi, por quintal de 50 kilogrammas, 6 $\frac{2}{3}$ thaler; de 1840 a 1853, 6 $\frac{1}{2}$; de 1854 ao 1º de Outubro de 1870, 5; e desde então, 5 $\frac{5}{6}$ thaler.

Das quantidades de café acima mencionadas, uma parte consideravel provém do Brazil; porém não é possível verifficar o algarismo que ao mesmo pertence. Os quadros de importação aqui organizados não indicão a origem dos generos recebidos, mas apenas o ultimo logar de procedencia, por exemplo, Hamburgo, Bremen (que não fazem parte da *Zollverein*), ou a fronteira do paiz vizinho, por onde se effectou a entrada.

Além disso, ainda mesmo que tal procedencia fôsse conhecida, seria impossível saber que quantidade é consumida na Prússia e na Saxonia, pois o territorio destes dous Estados apenas fôrma dous terços da área da União aduaneira allemã. Procurando averiguar o movimento nas praças principaes do meu districto consular, fui informado que a quantidade vendida em Stettin, tomando o termo médio dos ultimos cinco annos, é avaliada em 3.000.000 kilogrammas de café do Brazil e 1.650.000 kilogrammas de outras sortes, além de 4.650.000 ditos que ali passão em transitio. Em Berlim o consumo é computado em 100.000 saccas (cerca de 5.875.000 kilogrammas) de café brasileiro, e 30.000 saccas de dito de Java. Esses calculos são apenas approximativos, porém mostram que o norte da Allemanha é um consumidor importante desse nosso producto.

Nesta praça de Francfort sobre o Meno a quasi totalidade do café negociado provém de Java, por via da Hollanda, e mui pouco desse genero é recebido por Hamburgo.

No ultimo quinquennio, de 1869 a 1873, o termo médio annual do café aqui entregue ao commercio foi de 4.996 500 kilogrammas, dos quaes 4.315.300 (ou mais de 86 %) fôrão expedidos da Hollanda, 234.600 ditos da Belgica, e somente 183.000 da Hamburgo.

Algun café do Brazil é vendido em Francfort, porém em mui diminuta quantidade. A sociedade allemã de commercio (*Deutsche Handels-Gesellschaft*), domiciliada nesta praça, fez nos ultimos annos importantes negocios em café; mas nessas transacções, realizadas por intermedio de uma casa commercial de Rotterdam, pouca ou nenhuma parte tomou o café brasileiro.

Pelo que respeita ao valor desse producto, cumpre-me expôr a V. Ex. as circumstancias que se têm dado ultimamente.

O café, durante os annos de 1872, 1873 até ao meiado de Fevereiro de 1874, teve, com poucas excepções, uma tendencia para a subida de preços nas praças principaes da Europa. Assim, por exemplo, a 1ª sorte do café do Rio, que em Janeiro de 1872 era cotada em Stettin a 7 1/8 silbergroschen por 1/2 kilogramma, tinha subido ali a 12 3/4 sgr., no principio do corrente anno.

Esta situação anormal fazia recear uma reacção, e por isso o interior, que se provê nas praças principaes, tinha-se conservado ultimamente em grande reserva. Os depositos augmentavão de um modo extraordinario, e no fim de Fevereiro ultimo erão esperados novos carregamentos, sem que o commercio achasse sahida para a mercadoria. Dahi resultou uma crise, e no leilão de café da sociedade de commercio da Hollanda, em Março, deu-se uma baixa de cerca de 20 cents, em relação aos preços do mez anterior.

A confiança abalada não se poderia restabelecer sem que o interior fizesse maiores transacções; e este, pelo contrario, apenas comprava para satisfazer as necessidades immediatas do consumo.

Os possuidores do genero procurarão agora realizar a venda de seus antigos depositos do melhor modo possível, afim de evitar graves prejuizos; e, como os preços actuaes ainda não inspirão verdadeira confiança, as transacções têm estado pouco animadas ultimamente.

Essas circumstancias, occorridas com a mercadoria em geral, dizem tambem respeito ao café do Brazil.

Tratando da situação desse nosso producto na praça de Stettin, o Sr. Izidoro Meyer, que é ali vice-consul do Imperio, me informa o seguinte:

« Nos mezes de Novembro e Dezembro de 1873, e em Janeiro de 1874, a especulação tinha chegado ao seu ponto culminante: realizarão-se compras sem terem ainda sido vistas as amostras.

« Uma reacção estava imminente, e apenas se fazia uma differença nos preços das varias sortes; bastava saber-se que era café, e pouco se cuidava das qualidades.

« Essa situação anormal não podia prolongar-se, e desde então tem-se procedido com mais prudencia. Haverá maior differença nos preços das qualidades, segundo o gosto e apparencia da mercadoria. As sortes do Brazil terão uma venda regular até a denominada *real good first*, emquanto que as qualidades ordinarias, como *ordinary first*, *good second* e *ordinary*, estarão sujeitas a uma baixa ulterior, afim de que o consumo as possa adoptar mais facilmente.

« A venda dessas qualidades inferiores do Brazil tem diminuido. O deposito de café ordinario nesta praça é pequeno actualmente, montando apenas a 13.000 quintaes (650.000 kilogrammas), de todos os paizes productores; e o interior, que compra em Stettin, está provido sómente para as necessidades mais immediatas. »

Os preços do nosso café na mesma praça de Stettin fôrão os seguintes, durante o corrente anno, em *silbergroschen* (10 sgr. = 1 shilling esterlino), por meio kilogramma, em transitio :

1874.	<i>Superior.</i>		<i>Good first.</i>		<i>Ordinary first.</i>	
Janeiro a Março.....	11	a 12 ³ / ₄	10 ¹ / ₄	a 11 ³ / ₄	9 ³ / ₄	a 11 ¹ / ₂
Abril a Junho.....	9	a 9 ¹ / ₂	8 ¹ / ₂	a 9	8	a 8 ¹ / ₂
Julho a Setembro.....	9 ¹ / ₄	a 9 ³ / ₄	8 ³ / ₄	a 9 ¹ / ₄	7 ³ / ₄	a 8 ³ / ₂
Outubro.....	9	a 9 ¹ / ₄	8 ¹ / ₂	a 8 ³ / ₄	7 ¹ / ₂	a 8 ³ / ₄
Novembro.....	9	a 9 ¹ / ₄	7 ¹ / ₂	a 8 ¹ / ₄	7 ¹ / ₂	a 8 ¹ / ₄

Os preços em Berlim têm sido quasi identicos, e das outras praças não é possível obter cotações.

O café de outras procedencias teve os seguintes preços em Stettin, durante o corrente anno :

1874.	Janeiro a Março.		Abril a Junho.		Julho a Setembro.		Outubro a Novembr.	
Ceylão.....	12	a 13 ³ / ₄	12	a 12 ¹ / ₂	12	a 13 ¹ / ₄	12 ¹ / ₂	a 12 ³ / ₄
Java, 1ª sorte.	13	a 14 ³ / ₄	13	a 13 ¹ / ₄	13	a 14 ¹ / ₄	13 ¹ / ₂	a 13 ³ / ₄
» ultima								
dita.....	11 ³ / ₄	a 13	9 ³ / ₄	a 10 ³ / ₄	10 ¹ / ₄	a 11 ¹ / ₄	10 ³ / ₄	a 11
Cochin.....	11 ¹ / ₄	a 12 ³ / ₄	9 ³ / ₄	a 10 ³ / ₄	10	a 11	10	a 10 ¹ / ₂

Como se vê, o nosso café é reputado inferior em qualidade ao de outras procedencias, sobretudo ao de Java e Ceylão; porém o seu preço relativamente modico facilita o seu consumo entre as classes menos abastadas da população.

Como meio para melhorar as condições do producto, tornando os preços mais remuneradores, seria para desejar que a importação fôsse realizada directamente, o que evitaria os gastos occorridos nas praças intermediarias, e os de transporte nas vias terrestres.

Stettin é a praça maritima mais importante deste districto, goza de grandes vantagens para a sahida de generos para a Alemanha do Norte, e sua posição no Mar Baltico a torna um emporio para uma parte da Russia e da Suecia. As importações directas dos Estados-Unidos (petroleo, banha, carnes salgadas, etc.) têm tomado grande desenvolvimento naquella praça, que, evitando operações anormaes, tornou-se em geral segura. Seria, pois, conveniente que relações directas fôsem iniciadas entre esse porto e o Imperio, e no meu relatorio consular do anno de 1869 a 1870 exprimi este voto ao Exm. Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Uma tentativa já foi feita nesse sentido. Em 1861 o Sr. José Behrend, hoje nosso consul geral honorario em Berlim, e então chefe da casa commercial Behrend & Schmidt, mandou vir do Rio de Janeiro para Stettin dous navios com café, e o importe desse carregamento (cerca de 200 contos de réis) foi disposto em letras de cambio sobre Berlim, em thaler da

Prussia. O Sr. Behrend, com o louvavel desejo de promover relações directas entre ambos os paizes, quiz assim provar que os negociantes de Berlim e Stettin não dependião dos banqueiros de Londres, Pariz e Hamburgo. O resultado vantajoso dessa transacção foi publicado nos jornaes; porém ninguem seguiu o exemplo, e foi essa a primeira e unica remessa realizada directamente do Brazil para Stettin. Comtudo, nos annos anteriores e posteriores fôrão vendidos por vezes para ali, por algumas casas de Londres, Antuerpia, etc., carregamentos fluctuantes de café do Rio; portanto, o commercio daquella praça já está um pouco avezado a essa especie de transacções.

Segundo me informa o Sr. Meyer, os importadores de Stettin não têm procurado receber directamente esse nosso producto, pelas razões que vou mencionar.

Quasi todas as praças principaes da Europa, que negocião em café, procurarão dar ali alguma sahida á sua mercadoria, e são representadas por agentes naquelle mercado, o qual, desse modo, está sempre bem informado do que se passa nas ditas praças, e pôde proceder como melhor convenha a seus interesses. Como os preços no Brazil têm estado altos nos ultimos annos, havia o receio de que uma compra directa desse máo resultado; e a obrigação de qualquer ordem sobre o Rio de Janeiro ser acompanhada por um credito sobre uma casa bancaria, de preferencia ingleza, não facilitava as transacções. Dar ordens illimitadas tambem seria arriscado, e Stettin não poderia de repente sustentar a concurrencia com a praça de Hamburgo, que ha muito se occupa especialmente com o negocio de café, e que, além disso, é favorecida com consignações.

A respeito dos meios de desenvolver o commercio entre o Imperio e Stettin, o Sr. Izidoro Meyer se exprime do seguinte modo:

« Afim de realizar transacções lucrativas entre o Rio de Janeiro e este mercado, seria necessario crear aqui relações fixas com aquella praça por meio de uma casa de commercio. Esta casa deveria ser boa e solida debaixo de todos os pontos de vista; não bastaria que soubesse negociar em café, seria ainda preciso que fizesse deste negocio uma especialidade, e deveria naturalmente existir confiança absoluta entre ella e a exportadora. Não seria difficil achar aqui uma firma que satisfizesse essas condições. A mesma teria de estipular as qualidades que convêm á nossa praça, e a casa do Rio escolheria a melhor oportunidade para effectuar as transacções.

« Á primeira vez deveria fazer-se a consignação, com a condição de se dispôr de tres quartos do seu valor, no acto de receber o conhecimento. O saque seria feito em reichsmark, e, sendo possivel, directamente sobre a casa de Stettin; para reduzir as despesas, a mesma deveria perceber uma commissão, quando muito, de 2%.

« Esta casa poderia tambem fazer o carregamento por sua propria conta, segundo o valor da factura, e o primeiro negocio poderia igualmente ser realizado por conta de participação. Em ambos os casos a firma desta praça teria de effectuar o seguro para o carregamento em questão.

« A melhor época para remessas do Rio de Janeiro a Stettin é nos mezes de Janeiro e Fevereiro, e dos ultimos dias de Junho ao fim de Julho. »

O mesmô vice-consul conclue, mostrando desejos de que estas suas observações sejam levadas ao conhecimento do commercio do Imperio, e declara que se presta a facilitar os arranjos necessarios para se estabelecerem relações directas entre o Brazil e Stettin, e dará mais amplas informações a quem a elle se dirigir sobre o assumpto.

O commercio dos outros generos de produção brasileira não tem grandes proporções neste districto. Arroz, algodão, tabaco e madeiras são os productos do Imperio aqui recebidos, principalmente por via de Hamburgo, porém em quantidades tão pouco avultadas, que nas praças principaes nem ha cotações para elles.

A importação na Zollverein dos generos denominados coloniaes, de

todas as procedencias, teve nos ultimos cinco annos (1869 a 1873) o seguinte termo médio :

Algodão em rama.....	141.538 070	hilogrammas.
Arroz.....	55.402.990	»
Cacão.....	1.678.580	»
Couros.....	41.668.420	»
Madeiras de origem não européa.	18.615.235	»
Tabaco em folhas.....	43.232.580	»

Pelos motivos que já expuz, quando tratei do café, não é possível verificar que parte têm os nossos productos nas entradas acima indicadas.

O grande desenvolvimento, que tomou a cultura de beterraba na Allemanha, tem feito diminuir a importação de assucar de canna; este paiz já exporta quantidades avultadas de assucar fabricado daquella planta.

Á vista da concorrência que essa industria faz a um dos nossos principaes productos, julgo conveniente apresentar a V. Ex. o seguinte quadro do movimento do assucar de canna e de beterraba na Zollverein, desde 1836 a 1873 (os algarismos indicão toneladas de 1.000 kilogrammas cada uma):

	PRODUÇÃO INTERNA.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	CONSUMO.
De 1836 a 1840, termo médio.	7.913	51.939	1.912	57.940
De 1841 a 1845, idem.....	13.189	61.891	3.045	72.035
De 1846 a 1850, idem.....	31.896	63.331	9.610	85.617
De 1851 a 1855, idem.....	74.503	40.840	9.735	105.607
De 1856 a 1860, idem.....	115.880	19.798	6.110	139.568
De 1861 a 1865, idem.....	148.687	17.163	5.877	159.974
De 1866 a 1870, idem.....	202.488	7.850	26.439	184.280
Em 1871.....	249.921	14.567	67.245	197.760
Em 1872.....	216.645	38.179	10.136	238.643
Em 1873.....	260.329	23.772	18.300	263.241

A producção do assucar de beterraba, no corrente anno agricola (1^o de Setembro de 1874 a 31 de Agosto de 1875), é calculada na Allemanha em 245.000 toneladas, o nos outros paizes productores em 755.000, perfazendo o total de cerca de um milhão de toneladas de 1.000 kilogrammas.

Sentindo que as circumstancias especiaes deste districto não me permitão executar mais satisfactoriamente as ordens do Governo Imperial, contidas na circular a que respondo, tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos da minha muito alta estima e subida consideração.

Á S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco, Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Fazenda.

Antonio Marques Soares.

AUSTRIA.

Navegação e Commercio entre o Brazil e o Imperio da Austria
no anno de 1873—1874.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrário nos portos do Consu-
lado Geral do Brazil na Austria procedentes do Brazil
no anno de 1873—1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA IMPOR- TAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrárão.</i>	<i>Ton. ladas</i>	<i>Equipag.</i>	
15	Estrangeiras	Rio de Jan....	Trieste	2.992	125	334.977
15	Somma.....	2.992	125	334.977
1	Estrangeiras	Bahia	Trieste	157	7	21.760
1	Somma.....	157	7	21.760
1	Estrangeiras	Santos	Trieste	255	11	20.560
17	Total.....	3.404	143	377.297

Chancellaria do Consulado Geral do Brazil na Austria, Trieste, em 30
de Junho de 1874.—Barão *Marco de Morpurgo*, Consul Geral.

N. 2.

Mappa das embarcações que sahirão dos portos do Consulado Geral do Brazil na Austria para os do Brazil no anno de 1873-1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPOR- TAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde Procedem.	Para onde fôrão.	Toneladas	Equipag.	
7	Estrangeiras	Trieste.....	Rio de Janeiro.	1.321	60	45.155.10
7	Somma.....	1.321	60	45.155.10
10	Estrangeiras	Trieste.....	Bahia para ordens...	2.177	83	63.907. 0
10	Somma.....	2.177	83	63.907. 0
19	Estrangeiras	Trieste.	Pernambuco para ordens...	4.161	165	128.080.10
19	Somma.....	4.161	165	128.080.10
9	Estrangeiras	Trieste.....	Rio Grande do Sul.....	1.361	61	42.213.15
9	Somma.....	1.361	61	42.213.15
2	Estrangeiras	Trieste.....	St. Catharina ou R. Grande do Sul.....	242	12	8.005.10
2	Somma.....	242	12	8.005.10
1	Estrangeira.	Trieste.....	Santos para ordens...	255	11	4.859. 0
48	Total.....	9.517	392	292.221. 5

Chancellaria do Consulado Geral do Brazil na Austria. Trieste, em 30 de Junho de 1874.— Barão Marco de Morpurgo, Consul Geral.

N. 3.

**Mappa dos productos importados do Brazil no porto de Trieste
no anno de 1873 — 1874.**

PORTOS DE PROCEDENCIA.	NUMERO DE			CAFÉ.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Navios.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	<i>Numero de libras.</i>	
Rio de Janeiro.....	15	2.992	128	7.882.080	334.977
Bahia	1	157	7	512.000	21.760
Santos	1	255	11	483.840	20.560
Somma.....	17	3.404	146	8.877.920	377.297

N. 4.

Mappa comparativo do commercio de importação do anno financeiro de 1873 a 1874, com o dos tres annos anteriores de 1870 a 1873 e seu termo médio.

	ÉPOCAS FINANCEIRAS.	*NUMERO DE		ALGODÃO. <i>N.º de libras.</i>	CAFÉ. <i>N.º de libras.</i>	CHIFRES. <i>Numero.</i>	
		<i>Navios.</i>	<i>Toneladas.</i>				
Base principal que se toma para ser comparada com os tres ultimos annos, sendo o seu termo médio de.....	1873—1874	17	3.404	8.877.920	
Base com que se faz a primeira comparação...	1872—1873	21	4.641	11.205.440	15.000	
Base com que se faz a segunda comparação...	1871—1872	23	4.910	12.919.360	
Base com que se faz a terceira comparação....	1870—1871	35	6.980	342.000	17.918.880	
Somma dos tres annos.....	79	16.531	342.000	42.043.680	15.000	
Base da ultima comparação, sendo do termo médio dos tres annos.....	26 $\frac{1}{3}$	5.510 $\frac{1}{3}$	114.000	14.014.560	5.000	
RESULTADOS DAS COMPARAÇÕES.	Primeira comparação.....	para mais..	
		para menos.	4	1.237	2.327.520	15.000
	Segunda dita.....	para mais..
		para menos.	6	1.516	4.041.440
	Terceira dita.....	para mais..
		para menos.	18	3.576	342.000	9.040.960
	Ultima dita.....	para mais..
		para menos.	9 $\frac{1}{3}$	2.105 $\frac{1}{3}$	114.000...	5.136.640	5.000

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

		ÉPOCAS FINANCEIRAS.	COUROS SECCOS. N.º de libras.	COUROS SALGADOS N.º de libras.	LÃ. N.º de libras.	PIAÇABA. N.º de libras.	VALOR TOTAL EM £.	
Base principal que se toma para ser comparada com os tres ultimos annos, sendo o seu termo médio.....		1873—1874	377.297. 0.0	
Base com que se faz a primeira comparação...		1872—1873	180.150	290.600	27.500	395.987. 0.0	
Base com que se faz a segunda comparação....		1871—1872	201.865. 0.0	
Base com que se faz a terceira comparação....		1870—1871	7.680	295.212.10.0	
Somma dos tres annos.....		180.150	290.600	27.500	7.680	893.061.10.0	
Base da ultima comparação, sendo do termo médio dos tres annos.....		60.050	96.866 $\frac{2}{3}$	9.166 $\frac{2}{3}$	2.560	297.688. 3.4	
RESULTADOS DAS COMPARAÇÕES.	Primeira comparação.....	para mais..	
		para menos.	180.150	290.600	27.500	18.690. 0.0	
	Segunda dita.....	para mais..	175.432. 0.0
		para menos.
	Terceira dita.....	para mais..	82.084.10.0
		para menos.	7.680
	Ultima dita.....	para mais..	79.608.16.8
		para menos.	60.050	96.866 $\frac{2}{3}$	9.166 $\frac{2}{3}$	2.560

N. 5.

Mapa estatístico do commercio da Austria com os portos do Imperio do Brazil durante o anno financeiro de 1873-1874.

NOME DOS PORTOS DE DESTINO.	NUMERO DE			AÇO. Numero de libras.	CORDACENS. Numero de libras.	FARINHA. Numero de libras.	LICÓRES. Numero de libras.	PAPEL. Numero de libras.	VARIOS OBJECTOS. Numero de volumes.	VALOR TOTAL EM £.
	Navios.	Toneladas.	Equipagem.							
Rio de Janeiro.....	7	1.321	60	194.560	117.230	2.871.504	3.024	37.520	45.155.10.0
Bahia.....	40	2.177	83	20.800	3.800	4.682.208	44.800	63.907. 0.0
Pernambuco.....	19	4.161	165	78.880	9.413.784	34.160	10	128.030.10.0
Rio Grande do Sul	9	1.361	61	1.900	3.035.500	720	48.720	42.213.15.0
Santa Catharina e Rio Gran- de do Sul.....	2	212	12	581.400	16.800	8.005.10.0
Santos.....	1	255	11	8.000	354.141	4.859. 0.0
	48	9.517	392	302.240	122.930	20.938.540	3.744	182.000	10	292.221. 5.0

N. 6.

Mappa comparativo do commercio de exportação no anno financeiro de 1873 — 1874 com os tres annos anteriores de 1870 — 1873 e seu termo médio.

	ÉPOCAS FINANCEIRAS.	NUMERO DE		AÇO. Num. de libras.	CONTAS. Num. de libras.	CORDAGENS. Num. de libras.	FARINHA. Num. de libras.	GESSO. Num. de libras.	
		Navios.	Tons.						
Base principal com que se faz a comparação com os tres annos anteriores e o seu termo médio.....	1873—1874	48	9.517	302.240	122.930	20.988.540	
Base com que se faz a 1ª comparação..	1872—1873	76	14.751	290.400	33.150	32.456.808	60.700	
Base com que se faz a 2ª comparação..	1871—1872	67	13.570	365.120	750	1 500	28.764.408	
Base com que se faz a 3ª comparação..	1870—1871	82	18.020	453.760	650	34 122.876	
Somma total dos tres annos.....	225	46.341	1.109.280	1.400	34.650	95.344.092	60.700	
Base da ultima comparação, sendo do termo médio dos tres annos.....	75	15.447	369.760	466 ² / ₃	11.550	31.781.364	20.233 ¹ / ₃	
RESULTADO DAS COMPARAÇÕES.	1ª comparação.....	para mais..	11.840	89.780	
		para menos.	32	5.234	11.468.268	60.700	
	2ª " 	para mais..	121.430
		para menos.	19	4.053	62.880	750	7.775.868
	3ª " 	para mais..	122.930
		para menos.	31	8.503	151.520	650	13.134.336
	Ultima comparação.....	para mais..	111.380
		para menos.	27	5.930	67.520	466 ² / ₃	1.079.824	20.233 ¹ / ₃

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

		ÉFICAS FINANCEIRAS.	LICORES. <i>Num. de libras.</i>	LÍQUIDOS ESPIRITUOSOS. <i>Num. de libras.</i>	PAPEL. <i>Num. de libras.</i>	SEMENTES. <i>Num. de libras.</i>	VELAS STEARINAS. <i>Num. de libras.</i>	VIÁRIOS OBJECTOS. <i>Num. e volumes.</i>	VALOR TOTAL EM £.	
Base principal com que se faz a comparação com os tres annos anteriores e o seu termo médio.....		1873—1874	3.741	182.000	10	392.221. 5.0	
Base com que se faz a 1ª comparação..		1872—1873	4.600	126.000	8.133	33	424.334.10.0	
Base com que se faz a 2ª comparação..		1871—1872	2.364	90.000	10	216.535. 0.0	
Base com que se faz a 3ª comparação..		1870—1871	2.620	230	143.000	16.000	603	257.455.10.0	
Somma total dos tres annos.....		9.584	230	359.000	16.000	8.133	646	898.325. 0.0	
Base da ultima comparação, sendo d' termo médio dos tres annos.....		3.194 $\frac{2}{3}$	76 $\frac{2}{3}$	119.666 $\frac{2}{3}$	5.333 $\frac{1}{3}$	2.711	215 $\frac{1}{3}$	200.441.13.4	
RESULTADO DAS COMPARAÇÕES.	1ª comparação.....	para mais..	56.000	
		para menos.	856	8.133	23	132.113. 5.0	
	2ª "	para mais..	1.380	92.000	75.686. 5.0
		para menos.
	3ª "	para mais..	1.124	39.000	34.765.15.0
		para menos.	230	16.000	593
	Ultima comparação.....	para mais..	519 $\frac{1}{3}$	62.333 $\frac{1}{3}$
		para menos.	76 $\frac{2}{3}$	5.333 $\frac{1}{3}$	2.711	203 $\frac{1}{3}$	7.186. 8.4

N. 7.

Quadro do café do Brazil vendido na praça de Trieste no anno financeiro de 1873—1874 indicado por volumes, peso de Vienna, preços obtidos, redução a peso brasileiro e valor total.

QUALIDADE E PROCEDENCIA DOS CAFÉS DO BRAZIL.	VOLUMES.	PESO.	PREÇOS.	PESO.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Numero de saccas.</i>	<i>Libras de Vienna.</i>	<i>Florins.</i>	<i>Libras do Brazil.</i>	
Rio de Janeiro.....	70.652	8.831.500	De fls. 45,0 a fls. 76,50	11.304.320	423.912
Santos.....	3.025	378.125	» » 62,0 a » 76,0	484.000	18.150
	73.677	9.209.625	» » 45,0 a » 76,50	11.788.320	442.062

Conhecidas as vendas que do café do Brazil se fizeram neste mercado de Trieste durante o anno financeiro de 1873 a 1874, passa-se agora a demonstrar pelo mappa que segue as vendas que se derão na mesma praça de Trieste de café de outras origens.

N. 8.

Quadro do café de outras origens vendido na praça de Trieste no anno financeiro de 1873 — 1874 com indicação de qualidades, quantidades, peso do Vienna, preços obtidos, peso brasileiro e valor total em £.

QUALIDADE E PROCEDENCIA DOS GENEROS SIMILARES AOS DO BRAZIL.	VOLUMES.						PESO em libras de Vienna.	PREÇOS em florins.	PESO em libras do Brazil.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Fardos.</i>	<i>Barris.</i>	<i>Meios barris.</i>	<i>Barricas.</i>	<i>Caixas.</i>	<i>Saccos.</i>				
Café Ceylão.....	730	170	97	4.273	1.057.350	De fls. 55, 0 a fls. 86	1.353.408	68.728
» Malábar.....	274	6.176	823.320	» 54, 0 » 83	1.053.850	57.632
» Java.....	2.474	296.880	» 60, 0 » 80	380.006	18.597
» S. Domingos.....	1.200	144.000	» 52,50 » 69	181.320	7.920
» Moka.....	1.174	176.100	» 62, 0 » 76	225.408	11.446
» Bonthyne.....	520	62.400	» 74,50 » 80	79.872	4.555
» Manilha.....	330	33.000	» 60, 0	42.240	1.815
» Costa Rica.....	165	19.800	» 80, 0 » 82	25.344	1.485
	1.174	730	170	97	274	15.138	2.612.850	De fls. 52,50 a fls. 86	3.344.448	172.178

N. 9.

Quadro demonstrativo

DA REEXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRAZIL DE OUTROS PORTOS DA EUROPA
NO ANNO DE 1873—1874.

DECLARAÇÕES.	PESO	VALOR TOTAL
	EM LIBRAS DO BRAZIL.	EM £.
Quantidade vendida na praça de Trieste.	11.788.320	442.062
Idem importada em direitura dos portos do Brazil.....	8.877.920	377.297
Diferença que pertence á parte reexpor- tada de outros portos da Europa.....	2.910.400	64.765

Quadro demonstrativo

DAS VENDAS DE CAFÉ DO BRAZIL E DE OUTRAS PROCEDENCIAS NO ANNO DE
1873 — 1874.

DECLARAÇÕES.	PESO	VALOR TOTAL
	EM LIBRAS DO BRAZIL.	EM £.
Vendas que se fizerão de café do Brazil...	11.788 320	442.062
Idem idem do de outras origens.....	3.344.448	172.178
Diferença que resulta a favor do café do Brazil.....	8.443.872	269.884

Quadro demonstrativo

DO TOTAL DAS VENDAS DE CAFÉ DO BRAZIL E DE OUTRAS ORIGENS NA PRAÇA
DE TRIESTE NO ANNO FINANCEIRO DE 1873 — 1874 E SUA COMPARAÇÃO COM
AS DO ANNO ANTERIOR DE 1872 — 1873.

DECLARAÇÕES.	PESO	VALOR TOTAL
	EM LIBRAS DO BRAZIL.	EM £.
Café do Brazil no anno financeiro de 1873 —1874.....	11.788.320	442.062
Idem de outras origens idem idem.....	3.344.448	172.178
Total das vendas de café no anno eco- nomico de 1873—1874.....	15.132.768	614.240
Comparado com o total das vendas de café no anno economico de 1872—1873..	14.335.040	492.767
O resultado é para mais de.....	797.728	121.473

N. 10.

Quadro demonstrativo do Algodão de outras origens vendido na praça de Trieste no anno financeiro de 1873 — 1874, com indicação de quantidades, qualidades, peso de Vienna, preços obtidos, peso brasileiro e valor total.

PROCEDENCIA.	VOLUMES	PESO.	PREÇOS.	PESO.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Balas.</i>	<i>Libras de Vienna.</i>	<i>Florins.</i>	<i>Libras brazileiras.</i>	
Algodão de Adena e Soria.....	4.800	1.200.000	De fls. 31, 0 a fls. 41,50	1.533.000	43.200
» » Surat e Omra.....	3.006	901.800	» 31,50 » 43,50	1.154.304	36.072
» » Bengala.....	2.696	808.800	» 30, 0 » 43, 0	1.035.264	32.352
» » Dollerah.....	2.451	853.900	» 33, 0 » 40, 0	1.099.392	34.356
» » Smyrna.....	1.808	512.400	» 39, 0 » 42,50	694.272	21.690
» » Macáo.....	1 119	447.600	» 35, 0 » 65,50	572.928	17.904
» » Maita e Metellino.....	691	203.200	» 42,50 » 46, 0	266.696	8.328
» » Livadia e Arta.....	683	184.410	» 47, 0 » 51, 0	236.045	8.196
» » Georgia.....	656	164.000	» 34, 0 » 35, 0	209.920	5.904
» » Rangoon.....	515	163.500	» 30, 0 » 32,50	209.230	6.550
» » S. Broash.....	350	122.500	» 42, 0 » 43,50	156.800	4.900
» » Persia.....	307	76.750	» 29, 0 » 33,50	98.210	2.763
» » Darwar.....	253	75.900	» 40, 0 »	97.152	3.036
» » Cipre.....	227	70.370	» 40, 0 » 44, 0	90.073	2.724
» » Volo.....	169	42.250	» 38,50 » 39, 0	51.030	1.690
» » India.....	150	45.000	» 40, 0 »	57.600	1.800
A transportar.....	19.917	5.912.380	7.563.016	231.465

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PROCEDENCIA.	VOLUMES.	PESO.	PREÇOS.	PESO.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Balas.</i>	<i>Libras de Vienna.</i>	<i>Florins.</i>	<i>Libras brazileiras.</i>	
Transporte.....	19.917	5.912.380	7.563.046	291.465
Algodão de Macedonia.....	137	34.250	De fls. 38, 0 a fls.	43.810	1.370
» » America.....	180	45.500	» 52, 0 » 52, 0	58.210	1.820
» » Idelep.....	88	22.000	» 35, 0 »	28.160	792
» » Subogia.....	35	10.500	» 46, 0 »	13.440	295
» » Hingehaut.....	16	4.800	Ignora-se.....	6.114	192
Total das vendas do anno economico de 1873— 1874.....	20.323	6.029.430	7.717.810	235.934
Comparado como o total das vendas do anno economico de 1872—1873.....	22.528	6.267.880	8.022.887	241.152
Sendo de resultado para menos de.....	2.205	238.450	305.047	5.218

N. 11.

Quadro demonstrativo do assucar de outras origens vendido na praça de Trieste no anno financeiro de 1873 — 1874, com declaração de qualidades, quantidades, peso de Vienna, preços obtidos, peso brasileiro e valor total.

PROCEDENCIA.	VOLUMES..					PESO.	PREÇOS.	PESO.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Barris.</i>	<i>Meios barris.</i>	<i>Barricas.</i>	<i>Saccos.</i>	<i>Fardos de cem libras.</i>	<i>Libras de Vienna.</i>	<i>Florins.</i>	<i>Libras brasileiras.</i>	
Assucar Austriaco-pesto (refinado)					63.800	6.380.000	De fis. 18,50 a fis. 23,25	8.166.400	127.600
» Hollandez e Francez.....					3.800	380.000	» 20, 0 » 23, 0	486.400	7.600
» » (leilão).....				205		30.750	» 17,29 » 17,50	39.360	490
» Francez em pães.....	25					27.500	» 22,50 »	35.200	550
» Egypto mascavado.....					2.031	203.100	» 11,50 » 14,50	259.968	2.460
Total do anno de 1873—1874.....	25			205	69.631	7.021.350		8.987.328	138.700
Comparado com o do anno de 1872—1873.....	173	64	69	746	48.850	5.256.250		6.728.000	103.400
Sendo de resultado para mais....						1.765.100		2.259.328	35.300

N. 12.

Quadro demonstrativo da farinha exportada do porto de Trieste para os do Brazil no anno financeiro de 1873—1874 e sua comparação com a exportada nos tres annos anteriores de 1870—1873 e seu termo médio.

ÉPOCAS.	Molino a vap. e Trieste I. K. M.	ECONOMO Molino a vap. e Trieste.	COMMERCIAL FLOUR Establishment Fontana	FIRST BUDA- PEST Steam Mill Company Pest.	CONCORDIA Molino a vap. della società d'Azioni Pest.	PANNONIA Steam Mill Pest.	LOUISE S. Mill Buda ex Barber & Klusemann Hungarian.	Primeira qualidade. R. & C. Trieste.	VICTORIA Steam Mill Pest.
	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.
Base principal. 1873—1874.	36.259	25.019	10.233	9.964	5.550	5.510	3.982	3.568	1.300
1ª comparação. 1872—1873.	45.562	13.298	29.418	9.830	14.004	13.866	10.200	9.774	6.070
2ª " .. 1871—1872	39.871	10.923	13.272	16.288	12.348	12.221	11.650	6.545
3ª " .. 1870—1871.	39.064	28.746	13.962	10.830	16.865	28.062	13.632
Total dos tres annos....	124.497	19.298	69.087	37.064	41.122	43.079	50.483	21.424	26.247
Ultima comparação do termo médio	41.499	4.432 ² / ₃	23.029	12.354 ² / ₃	13.707 ¹ / ₃	14.359 ² / ₃	16.827 ² / ₃	7.141 ¹ / ₃	8.749
1ª comparação { para mais..	11.721	134
{ para menos.	9.303	19.135	8.459	8.326	6.218	6.206	4.770
2ª " { para mais..	25.019
{ para menos.	3.612	690	3.368	10.732	6.808	8.239	8.082	5.245
3ª " { para mais..	25.019	3.568
{ para menos.	3.805	18.513	3.998	5.280	11.325	25.080	12.332
Ult. " { para mais..	20.586 ¹ / ₃
{ para menos.	15.240	12.796	2.390 ² / ₃	8.157 ¹ / ₃	8.819 ² / ₃	12.845 ² / ₃	3.573 ¹ / ₃	7.449

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

ÉPOCAS.	FABRIKSHOF Buda Steam Mill.	ARPAD Steam Mill Pest.	ELISABETH Steam Mill Company Pest.	CYLINDER Flour Mill Company Pest.	UNION Steam Mill Company Pest.	TEMESWAR. Dampf-mühle actien Gesellschaft.	BESKEREK Molino a vapore d'Es- pertazione.	MECHANIC MILL.	Marcas diversas.	TOTAL.
	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.
Base principal. 1873—1874.	1.250	200	102.865
1ª comparação. 1872—1873.	3.880	1.600	1.600	159.102
2ª » 1871—1872.	5.630	2.100	3.980	1.700	3.449	675	350	141.002
3ª » 1870—1871.	1.984	1.400	5.474	5.450	1.250	30	500	20	167.269
Total dos tres annos....	11.494	5.100	11.054	7.150	1.250	3.479	1.175	350	20	467 373
Ultima comparação do termo médio.....	3.831 $\frac{1}{3}$	1.700	3.351 $\frac{1}{3}$	2 388 $\frac{1}{3}$	416 $\frac{2}{3}$	1.159 $\frac{2}{3}$	391 $\frac{2}{3}$	116 $\frac{2}{3}$	6 $\frac{2}{3}$	155.791
1ª comparação { para mais.. para menos.	2.630	1.400	1.600	56.237
2ª » { para mais.. para menos.	4.380	1.900	3.980	1.700	3.449	675	350	38.137
3ª » { para mais.. para menos.	734	1.200	5.474	5.450	1.250	30	500	20	64.404
Ult. » { para mais.. para menos.	2.581 $\frac{1}{3}$	1.500	3.351 $\frac{1}{3}$	2.388 $\frac{2}{3}$	416 $\frac{1}{3}$	1.159 $\frac{2}{3}$	391 $\frac{2}{3}$	116 $\frac{2}{3}$	6 $\frac{2}{3}$	52.926

N. 13.

Quadro da cotação do cambio no mercado de Trieste no anno de 1873—1874.

BASE DOS CAMBIOS.	JULHO. De fls. a fls.	AGOSTO. De fls. a fls.	SETEMBRO. De fls. a fls.	OUTUBRO. De fls. a fls.	NOVEMBRO. De fls. a fls.	DEZEMBRO. De fls. a fls.
Por 10 £.....	110,10 a 112,30	110,90 a 111,55	111,15 a 113,70	112,30 a 113,80	113,00 a 115,00	112,75 a 114,00
Por 100 francos..	43,15 a 44,00	43,35 a 43,75	43,60 a 44,60	44,45 a 44,85	44,50 a 45,40	44,70 a 45,10
BASE DOS CAMBIOS.	JANEIRO. De fls. a fls.	FEVEREIRO. De fls. a fls.	MARÇO. De fls. a fls.	ABRIL. De fls. a fls.	MAIO. De fls. a fls.	JUNHO. De fls. a fls.
Por 10 £.....	112,40 a 113,75	111,50 a 113,20	111,10 a 112,00	111,30 a 112,50	111,50 a 111,85	111,35 a 112,00
Por 100 francos..	44,45 a 44,05	41,00 a 41,90	43,95 a 44,35	44,20 a 44,55	44,25 a 44,40	44,15 a 44,40
BASE DOS CAMBIOS.	RESUMO DO MINIMO E DO MAXIMO.					
	De florins a florins.					
Por 10 £.....	110,10 a 114,00					
Por 100 francos.....	43,15 a 45,10					

Navegação e commercio entre o Brazil e o Imperio da Austria
no anno de 1874—1875.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrário nos portos deste Consulado Geral do Brazil na Austria, procedentes do Brazil, no anno de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DE		VALOR DA IMPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrarão.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipag.</i>	
17	Estrangeiras	Rio de Jan.	Trieste	3.185	141	365.524
1	Estrangeiras	Bahia	Trieste	190	8	27.000
2	Estrangeiras	Santos	Trieste	433	18	46.404
20	Total	3.808	167	438.928

Chancellaria do Consulado Geral do Imperio do Brazil na Austria.—
Trieste, 30 de Junho de 1875.—Barão *Marco de Morpurg*, Consul Geral.

N. 2.

Mappa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral do Brazil na Austria para os do Brazil no anno de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde Procedem.	Para onde fôrão.	Toneladas	Equipag.	
12	Estrangeiras	Trieste	Rio de Janeiro.	2.727	121	75.789
12	Somma.....	2.727	121	75.789
15	Estrangeiras	Trieste.....	Bahia	3.459	139	107.108
15	Somma.....	3.459	139	107.108
25	Estrangeiras	Trieste	Pernambuco..	5.128	208	163.995
25	Somma.....	5.128	208	163.995
8	Estrangeiras	Trieste	Rio Grande do Sul.....	1.485	57	45.429
8	Somma.....	1.485	57	45.429
5	Estrangeiras	Trieste.....	St. Catharina	845	36	26.634.10
5	Somma.....	845	36	26.634.10
3	Estrangeiras	Trieste.....	Santos.....	526	24	14.643
68	Total.....	14.170	585	433.598.10

Chancellaria do Consulado Geral do Imperio do Brazil na Austria. Trieste, em 30 de Junho de 1875.—Barão Marco de Morpurgo, Consul Geral.

N. 3.

**Mappa dos productos importados do Brazil no porto de Trieste
no anno de 1874 — 1875.**

PORTOS DE PROCEDENCIA.	NUMERO DE			GENEROS.			VALOR TOTAL EM £.
	Navios.	Toneladas.	Equipagem.	CAFÉ. Num. de libras.	FERRO VELHO. Num. de libras.		
Rio de Janeiro.....	17	3.185	141	9.741.640	25.600	365.521	
Santos	2	433	18	1.237.410	46.404	
Bahia	1	190	8	720.000	27.000	
Somma.....	20	3.808	167	11.702.080	25.600	438.928	

N. 4.

Mapa comparativo do commercio de importação no anno financeiro de 1874 — 1875 com os tres annos anteriores de 1871 — 1874 e seu termo médio.

	ÉPOCAS FINANCEIRAS.	NUMERO DE		C A F É. <i>Num. de libras.</i>	CHIFRES. <i>Numero.</i>	COUROS SECCOS. <i>Num. de libras.</i>
		Navios.	Tons.			
Base principal com que se faz a comparação com os tres ultimos annos e seu termo médio.....	1874—1875	20	3.808	11.702.080
Base com que se faz a 1ª comparação..	1873—1874	17	3.404	8.877.920
Base com que se faz a 2ª comparação..	1872—1873	21	4.611	11.205.410	15.000	180.150
Base com que se faz a 3ª comparação..	1871—1872	23	4.910	12.919.360
Somma total dos tres annos.....	61	12.955	33.002.720	15.000	180.150
Base da ultima comparação, sendo do termo médio dos tres annos.....	20 $\frac{1}{3}$	4.318 $\frac{1}{3}$	11 000.906 $\frac{2}{3}$	5.000	60.050
RESULTADO DAS COMPARAÇÕES.	1ª comparação.....	para mais..	3	404	2.824.160
		para menos.....
	2ª " 	para mais..	496.640
		para menos.....	1	833	15.000
	3ª " 	para mais..
		para menos.....	3	1.102	1.217.280
Ultima comparação.....	para mais..	701.173 $\frac{1}{3}$	
	para menos.....	$\frac{1}{3}$	510 $\frac{1}{3}$	5.000	60.050

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

		ÉPOCAS FINANCEIRAS.	COUROS SALGADOS. Num. de libras.	FERRO VELHO. Num. de libras.	LÃ. Num. de libras.	VALOR TOTAL EM £.
Base principal com que se faz a comparação com os tres ultimos annos e seu termo médio.....		1874—1875	25 600	438.928
Base com que se faz a 1ª comparação..		1873—1874	377.297
Base com que se faz a 2ª comparação..		1872—1873	290.600	27.500	395.987
Base com que se faz a 3ª comparação..		1871—1872	201.865
Somma total dos tres annos.....		290.600	27.500	975.149
Base da ultima comparação, sendo do termo médio dos tres annos.....		96.866 $\frac{2}{3}$	9.166 $\frac{2}{3}$	325.049.13.4
RESULTADO DAS COMPARAÇÕES.	1ª comparação.....	para mais...	25.600	61.631
		para menos.
	2ª "	para mais...	25.600	42.941
		para menos.	290.600	27.500
	3ª "	para mais...	25.600	237.063
		para menos.
Ultima comparação	para mais...	25.600	113.878. 6.8	
	para menos.	96.866 $\frac{2}{3}$	9.166 $\frac{2}{3}$	

N. 5.

Mapa estatístico do commercio da Austria com os portos do Imperio do Brazil durante o anno financeiro de 1874-1875.

NOME DOS PORTOS DE DESTINO.	NUMERO DE			AÇO. Numero de libras.	CORDAGENS. Numero de libras.	FARINHA. Numero de libras.	LICORES. Numero de libras.	PAPEL. Numero de libras.	VARIOS OBJECTOS. Numero de volumes.	VALOR TOTAL EM £.
	Navios.	Toneladas.	Equipagem.							
Rio de Janeiro.....	12	2.727	121	132.800	5.021.868	3.140	21.280	10	75.789. 0.0
Bahia.....	15	3.459	139	64.160	570	7.203.036	48.160	1.040	107.108. 0.0
Pernambuco.....	25	5.128	208	64.000	11.080.668	36.400	163.995. 0.0
Rio Grande do Sul.....	8	1.485	57	8.550	3.050.616	29.680	10	45.429. 0.0
Santa Catharina.....	5	845	36	5.320	1.797.240	84	2.800	1.659	26.634.10.0
Santos.....	3	526	24	28.800	974.916	14.643. 0.0
	68	14.170	585	289.760	14.410	29.128.344	3.234	138.320	2.719	433.598.10.0

N. 6.

Mappa comparativo do commercio de exportação do anno financeiro de 1874—1875, com o dos tres annos anteriores de 1871 a 1874 e seu termo médio.

	NUMERO DE		AÇO. Num. de libras.	CONTAS. Num. de libras.	CORDAGENS. Num. de libras.	FARINHA. Num. de libras.		
	ÉPOCAS FINANCEIRAS.	Navios.					Tonciadas.	
Base principal que se toma para ser comparada com os tres ultimos annos, e seu termo médio de.....	1874—1875	68	14.170	289 760	14.400	29.128.344	
Base com que se faz a primeira comparação...	1873—1874	48	9.517	302.240	122.930	20.988.540	
Base com que se faz a segunda comparação...	1872—1873	76	14.751	290.400	33.150	32.456.808	
Base com que se faz a terceira comparação...	1871—1872	67	13.570	365.120	760	1.500	28.761.408	
Somma dos tres annos.....	...	191	37.838	957.760	760	157.583	82.209.756	
Base da ultima comparação, sendo do termo médio dos tres annos.....	63 ² / ₃	12.612 ² / ₃	31.025 ¹ / ₃	210	52.527 ² / ₃	27.403.252	
RESULTADO DAS COMPARAÇÕES.	Primeira comparação.....	para mais..	20	4.653	8.139.801	
		para menos..	12.480	108.490
	Segunda dita.....	para mais..
		para menos..	8	581	610	18.710	3.328.461
	Terceira dita.....	para mais..	1	600	12.940	363.936
		para menos..	75.860	750
	Ultima dita.....	para mais..	4 ¹ / ₃	1.557 ¹ / ₃	1.725.092
		para menos..	29.493 ¹ / ₃	950	33.087 ² / ₃

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

		ÉPOCAS FINANCEIRAS.	GESSO. Num. de libras.	LICÓNES. Num. de libras.	PAPEL. Num. de libras.	VELAS STEARINAS. Num. de libras.	VARIOS OBJECTOS. Num. de vols.	VALOR TOTAL. EM £.
Base principal que se toma para ser comparada com os tres ultimos annos, e seu termo médio de.....		1874—1875	3.224	138.320	2.719	433.598.10.0
Base com que se faz a primeira comparação...		1873—1874	3.744	182.000	10	292.221.5.0
Base com que se faz a segunda comparação....		1872—1873	60.700	4.600	126.000	8.133	33	424.334.10.0
Base com que se faz a terceira comparação....		1871—1872	2.364	90.000	10	216.535.0.0
Somma dos tres annos.....			60.700	10.703	398.000	8.133	53	933.000.15.0
Base da ultima comparação, senão do termo médio dos tres annos.....			20.233 $\frac{1}{3}$	3.569 $\frac{1}{3}$	132.666 $\frac{2}{3}$	2.711	17 $\frac{2}{3}$	311.030.5.0
RESULTADO DAS COMPARAÇÕES.	Primeira comparação.....	para mais..	2.709	141.377.5.0
		para menos..	520	43.680
	Segunda dita.....	para mais..	12.320	2.686	9.264.0.0
		para menos..	60.700	1.376	8.133
	Terceira dita.....	para mais..	860	48.320	2.709	217.063.10.0
		para menos..
	Ultima dita.....	para mais..	5.653 $\frac{1}{3}$	2.701 $\frac{1}{3}$	122.568.5.0
		para menos..	20.233 $\frac{1}{3}$	345 $\frac{1}{3}$	2.711

N. 7.

Quadro do café do Brazil vendido na praça de Trieste no anno financeiro de 1874—1875 indicado por volumes, peso de Vienna, preços obtidos, redução a peso brasileiro e valor total.

QUALIDADE E PROCEDENCIA DOS CAFÉS DO BRAZIL.	VOLUMES.	PESO.	PREÇOS.	PESO.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Numero de saccas.</i>	<i>Libras de Vienna.</i>	<i>Florins.</i>	<i>Libras do Brazil.</i>	
Rio de Janeiro.....	82.549	10.318.625	De fis. 42,0 a fis. 60,0	13.207.840	495.294
Bahia.....	2.230	278.750	» » 46,0 a » 50,0	356.800	13.380
Santos.....	6.820	852.500	» » 49,0 a » 61,50	1.091.200	40.920
	91.599	11.449.875	» » 42,0 a » 61,50	14.655.840	519.594

Conhecidas as vendas que do café do Brazil se fizerão neste mercado de Trieste durante o anno financeiro de 1874 a 1875, passa-se agora a demonstrar com o mappa que segue as vendas que se fizerão na mesma praça de Trieste de café de outras origens.

N. 8.

Quadro do café de outras origens vendido na praça de Trieste no anno financeiro de 1874 — 1875 com indicação de qualidades, quantidades, peso de Vienna, preços obtidos, peso brasileiro e valor total.

QUALIDADE E PROCEDENCIA DE GENÉROS SIMILARES AOS DO BRAZIL.	VOLUMES.						PESO em libras de Vienna.	PREÇOS em florins.	PESO em libras do Brazil.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Fardos.</i>	<i>Barris.</i>	<i>Meios barris</i>	<i>Barricas.</i>	<i>Saccos.</i>	<i>Toneladas.</i>				
Café Ceylão.....		1.433	345	192	8.985	135	2.333.050	De fls. 54, a fls. 79	3.050.304	157.280
» Malabar.....					7.680		921.600	» 55, » 70	1.179.648	57.140
» Java.....					5.695		683.400	» 61, » 68	874.752	44.420
» Moka.....	1.450						227.500	» 68, » 71	291.200	15.925
» Laguayra.....					1.425		128.250	» 59, » 73	161.160	8.465
» Macassar.....					1.129		112.900	» 55, » 60	144.512	6.550
» S. Domingos.....					600		32.000	» 53, » 59	40.960	1.790
» Costa Rica.....					152		18.240	» 75, » 76	23.347	1.380
» Jamaica.....					138		20.700	» 58,	26.496	1.200
» Guatemala.....					112		11.200	» 68,	14.336	762
» Singapor.....					100		12.000	» 57,	15.360	681
» Bonthyne.....					100		12.000	» 61,	15.360	732
	1.450	1.433	345	192	23.116	135	4.562.840	De fls. 53, a fls. 79	5.840.435	296.328

N. 9.

Quadro demonstrativo

DA REEXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRAZIL DE OUTROS PORTOS DA EUROPA
NO ANNO DE 1874—1875.

DECLARAÇÕES.	PESO EM LIBRAS DO BRAZIL.	VALOR TOTAL EM £.
Quantid. de vendida na praça de Trieste.	14.655.840	519.594
Idem importada em direitura dos portos do Brazil.....	11.702.080	438.828
Diferença que pertence á parte reexpor- tada de outros portos da Europa.....	2.953.760	110.766

Quadro demonstrativo

DAS VENDAS DE CAFÉ DO BRAZIL E DE OUTRAS PROCEDENCIAS NO ANNO DE
1874—1875.

DECLARAÇÕES.	PESO EM LIBRAS DO BRAZIL.	VALOR TOTAL EM £.
Vendas que se fizerão de café do Brazil...	14.655.840	519.594
Idem idem do de outras origens.....	5.810.435	296.328
Diferença resultante a favor do café do Brazil.....	8.815.405	253.266

Quadro demonstrativo

DO TOTAL DAS VENDAS DE CAFÉ DO BRAZIL E DE OUTRAS ORIGENS NA PRAÇA
DE TRIESTE NO ANNO FINANCEIRO DE 1874—1875 E SUA COMPARAÇÃO COM
AS DO ANNO ANTERIOR DE 1873—1874.

DECLARAÇÕES.	PESO EM LIBRAS DO BRAZIL.	VALOR TOTAL EM £.
Café do Brazil no anno financeiro de 1874 —1875.....	14.655.840	519.594
Idem de outras origens idem idem.....	5.810.435	296.328
Total das vendas de café no anno eco- nomico de 1874—1875.....	20.496.275	815.922
Comparado com o total das vendas de café no anno economico de 1873—1874..	15.132.768	614.240
O resultado é para mais de.....	5.363.507	231.682

N. 10.

Quadro demonstrativo do algodão de outras origens vendido na praça de Trieste no anno financeiro de 1874 — 1875, com indicação de quantidades, qualidades, peso de Vienna, preços obtidos, peso brasileiro e valor total.

PROCEDENCIA.	VOLUMES	PESO.	PREÇOS.	PESO.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Balas.</i>	<i>Libras de Vienna.</i>	<i>Florins.</i>	<i>Libras brasileiras.</i>	
Algodão de Surat.....	2.391	717.300	De fls. 23, 0 a fls. 43, 0	918.144	25.100
» » Adena.....	1.663	415.750	» 33, 0 » 37,50	532.160	14.970
» » New Dollerah.....	1.243	435.050	» 30, 0 » 38, 0	556.864	14.920
» » Smyrna.....	1.029	308.700	» 30, 0 » 43, 0	395.136	11.320
» » New Omra.....	777	233.100	» 32,50 » 38, 0	298.368	8.160
» » Macão.....	641	256.400	» 41, 0 » 53,50	328.192	12.180
» » Bengala.....	563	168.900	» 27, 0 » 30, 0	216.192	4.800
» » Maitos.....	501	150.300	» 39, 0 » 44, 0	192.384	6.260
» » Tinevelly.....	500	150.000	» 31, 0 » 35,25	192.000	5.000
» » Arta.....	293	79.110	» 41, 0 » 51, 0	101.261	3.520
» » India.....	288	86.400	» 29, 0 » 31, 0	110.592	2.590
» » Livadia.....	238	64.260	» 45, 0 » 48, 0	82.253	2.855
» » Persia.....	223	55.750	» 27, 0 » 29, 0	71.360	1.560
» » Laguayra.....	212	23.320	Ignora-se.....	29.850	850
» » Soria.....	203	50.750	De fls. 24,50 a fls. 37, 0	64.960	1.520
» » Macedonia.....	155	38.750	» 38, 0 » 40, 0	49.600	1.550
A transportar.....	10.920	3.233.840	4.139.316	117.155

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PROCEDENCIA.	VOLUMES.	PESO.	PREÇOS.	PESO.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Balas.</i>	<i>Libras de Vienna.</i>	<i>Florins.</i>	<i>Libras brazileiras.</i>	
Transporte.....	10.920	3.233.840	4.139.316	117.155
Algodão de S. Broash.....	150	51.500	De fls. 38, 0 a fls. 48, 0	65.920	2.250
» » Georgia.....	150	27.500	» 34,50 » 36, 0	35.200	1.350
» » Kuitais.....	94	23.300	Ignora-se.....	29.824	940
» » Subugia.....	83	24.900	De fls. 41, 0 a fls. 42, 0	31.872	1.080
» » America.....	50	17.500	» 51,25 »	22.400	900
» » Cipro.....	48	14.880	» 35,50 » 37,50	19.047	575
» » Metelino.....	44	13.200	» 40, 0 »	16.896	530
» » Volo.....	12	3.000	» 38, 0 »	3.840	120
Total das vendas do anno economico de 1874— 1875.....	11 551	3.409.620	4.364.315	124.900
Comparado como o total das vendas do anno economico de 1873—1874.....	20.323	6.029.430	7.717.870	235.940
Dando em resultado para menos.....	8.772	2.619.810	3.353.555	111.040

N. 11.

Quadro demonstrativo do assucar de outras origens vendido na praça de Trieste no anno financeiro de 1874—1875, com declaração de qualidades, quantidades, peso de Vienna, preços obtidos, peso brasileiro e valor total.

PROCEDENCIA.	VOLUMES.					PESO.	PREÇOS.	PESO.	VALOR TOTAL EM £.
	<i>Barris.</i>	<i>Meios barris.</i>	<i>Barricas.</i>	<i>Saccos.</i>	<i>Fardos de cem libras.</i>	<i>Libras de Vienna.</i>	<i>Florins.</i>	<i>Libras brasileiras.</i>	
Assucar Austriaco-pesto (refinado)	76.900	7.690.000	De fls. 19,25 a fls. 21,25	9.843.200	155.723
» » em pães.....	100	10.000	» 21,50 » 22,0	12.800	215
» Hollandez-pesto.....	78	71	26	850	227.000	» 19,0 » 20,50	290.560	4.540
» Egypto mascavado.....	176	26.400	» 11,50 »	33.792	304
Total do anno de 1874—1875.....	78	71	26	176	77.850	7.953.400	10.180.352	160.782
Comparado com o do anno de 1873—1874.....	25	205	69.631	7.021.350	8.987.328	138.700
Sendó o resultado para mais....	932.050	1.193.024	22.082

N. 12.

Quadro demonstrativo da farinha exportada do porto de Trieste para os do Brazil no anno financeiro de 1874—1875 e sua comparação com a exportada nos tres annos anteriores de 1871—1874 e seu te mo médio.

ÉPOCAS.	ECONOMO Molino a vap. Trieste.	Molino a vap. Trieste L. R. M.	COMMERCIAL FLOUR Etablissement Fontana	PANNONIA Steam Mill Pest.	FIRST BUDA- PEST Steam Mill Company Pest.	CONCORDIA Molino a vap. della società d'Azioni Pest.	Primeira qualidade. R. & C. Trieste.	LOUISE Steam Mill Pest.	VICTORIA Steam Mill Pest.
	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.
Base principal. 1874—1875.	41.700	32.924	27.607	12.542	11.216	7.553	4.964	2.796	830
1ª comparação. 1873—1874.	25.019	36.259	10.233	5.540	9.964	5.550	3.568	3.982	1.300
2ª » .. 1872—1873.	13.298	45.562	29.418	13.866	9.830	14.004	9.774	10.200	6.070
3ª » .. 1871—1872.	39.871	10.923	12.348	13.272	16.288	11.650	12.221	6.545
Total dos tres annos....	33.317	121.692	50.574	31.754	33.066	35.842	24.992	26.403	13.915
Ultima comparação do termo médio	12.772 ¹ / ₃	40.564	16.858	10.584 ² / ₃	11.022	11.947 ¹ / ₃	8.330 ² / ₃	8.801	4 638 ¹ / ₃
1ª comparação { para mais..	16.681	17.374	7.002	1.252	2.006	1.396
{ para menos.	3.335	1.186	470
2ª » { para mais..	28.402	1.386
{ para menos.	12.638	1.811	1.324	6.448	4.810	7.404	5.240
3ª » { para mais..	41.700	16.684	194
{ para menos.	6.947	2.056	8.732	6.686	9.425	5.715
Ult. » { para mais..	28.927 ² / ₃	10.749	1.957 ¹ / ₃	194
{ para menos.	7.640	4 391 ¹ / ₃	3.366 ² / ₃	6.005	3.808 ¹ / ₃

(Continúa.)

ÉPOCAS.	ELISABETH Steam Mill Company Pest.	MECHANIC MILL.	United Steam Mill Flour of the Hunga- rian General Credit Bank Buda Pest.	FABRIKSHOF Buda Steam Mill.	ARPAD Steam Mill Pest.	CYLINDER Flour Mill Company Pest.	TEMESWAR. Dampf-mö- lino action Gesellschaft.	BESEKEREK Molino a vapore d'Es- portazione.	Marcas diversas.	TOTAL.
	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.	Barr.
Base principal. 1874--1875.	516	115	10	10	142.786
1ª comparação. 1873--1874.	1.250	200	102.865
2ª » . 1872--1873.	1.600	3.880	1.600	159.102
3ª » . 1871--1872.	3.980	350	5.630	2.100	1.700	3.449	675	141.002
Total dos tres annos....	5.580	350	10.760	3.900	1.700	3.449	675	402.969
Ultima comparação do termo médio.....	1.860	116 $\frac{2}{3}$	3.586 $\frac{2}{3}$	1.300	566 $\frac{2}{3}$	1.149 $\frac{2}{3}$	225	131.323
1ª comparação {	para mais..	516	115	10	10	39.921
	para menos.	1.250	200
2ª » {	para mais..	1.084	115	10	10
	para menos.	3.880	1.600	16.316
3ª » {	para mais..	10	10	1.784
	para menos.	3.461	215	5.630	2.100	1.700	3.449	675
Ult. » {	para mais..	10	10	8.463
	para menos.	1.311	1 $\frac{2}{3}$	3.586 $\frac{2}{3}$	1.300	566 $\frac{2}{3}$	1.149 $\frac{2}{3}$	225

N. 13.

Quadro da cotação do cambio no mercado de Trieste no anno de 1874—1875.

BASE DOS CAMBIOS.	JULHO.	AGOSTO.	SETEMBRO.	OUTUBRO.	NOVEMBRO.	DEZEMBRO.
	De fls. a fls.	De fls. a fls.	De fls. a fls.	De fls. a fls.	De fls. a fls.	De fls. a fls.
Por 10 £.....	110 a 111,70	109,40 a 110,00	109,10 a 109,95	109,35 a 110,40	109,80 a 110,75	110,25 a 110,85
Por 100 francos..	43,85 a 44,30	43,40 a 43,65	43,40 a 43,60	43,40 a 43,95	43,70 a 44,15	44,05 a 44,30
BASE DOS CAMBIOS.	JANEIRO.	FEVEREIRO.	MARÇO.	ABRIL.	MAIO.	JUNHO.
	De fls. a fls.	De fls. a fls.	De fls. a fls.	De fls. a fls.	De fls. a fls.	De fls. a fls.
Por 10 £.....	110,50 a 111,30	110,95 a 111,50	111,25 a 111,50	110,75 a 111,35	111,10 a 111,60	111,35 a 111,60
Por 100 francos..	44,15 a 44,30	44,10 a 44,25	44,05 a 44,20	43,90 a 44,10	44 a 44,25	43,85 a 44,55
BASE DOS CAMBIOS.		RESUMO DO MINIMO E DO MAXIMO.				
		De florins a florins.				
Por 10 £		109,10 a 111,70				
Por 100 francos.....		43,40 a 44,55				

BELGICA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Belgica
no anno de 1873 — 1874.

Principaes productos brazileiros importados: café e couros.

Consulado Geral do Brazil — Bruxellas, 30 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de submeter á consideração de V. Ex. os inclusos mappas concernentes ao commercio e á navegação entre os portos do Brazil e o de Antuerpia, durante o anno financeiro de 1873—1874.

Os resultados geraes que apresenta o movimento commercial entre os dous paizes, nesse periodo, são superiores aos do periodo antecedente.

A importação e a exportação reunidas attingem a frs. 40.158.155. Este valor excede de frs. 5.287.451 ao do anno de 1872—1873.

Comparados os valores da importação com os da exportação, resulta em favor daquella um augmento de frs. 15.719.447.

O transporte dos generos do Brazil effectuou-se em 81 embarcações, lotando 69.432 toneladas, contra 57 com 53.316 toneladas no anno de 1872—73. O das mercadorias belgas e estrangeiras para o Imperio effectuou-se em 51 embarcações lotando 43.531 toneladas, contra 53 com 41.219 toneladas em 1872—73.

Os generos importados do Imperio fôrão: café, couros, chifres e crina.

Café.

A importação de café brasileiro foi de 8.492.601 kilogrammas, sendo 4.268.151 kilogrammas de café do Rio, 3 617.020 de Santos, e 577.430 da Bahia. Em relação ao anno precedente houve um augmento de 1.491.160 kilogrammas.

O preço do genero, que assignalei no relatorio anterior como bastante elevado, continuou a seguir uma marcha progressiva até 18 de Março do corrente anno, data em que teve lugar em Rotterdam o leilão mensal dos cafés de Java pertencentes á Companhia Neerlandeza, no qual se arrematárão muitos lotes de 15 a 20 % abaixo do preço da cotação. Esta circumstancia veio exercer grande influencia sobre o mercado de Antuerpia, e o café brasileiro baixou sensivelmente, chegando a ser cotado pouco mais ou menos, como no 1º trimestre de 1872—73.

Pelo seguinte quadro se verá melhor a alta que teve o genero até aquella data e a baixa que soffreu depois do leilão acima mencionado :

1º trimestre de 1872—73.	43 a 46	1º trimestre de 1873—74.	47 a 51
2º " " "	41 a 41	2º " " "	53 a 56
3º " " "	47 a 49	3º " " "	62 a 66
4º " " "	48 a 52	4º " " "	44 a 47

Estes preços são calculados em cents dos Paizes Baixos por meio kilogramma em consumo.

Tendo os preços sido levados além dos limites normaes, uma reacção devia necessariamente ter lugar. Não havia deficiencia no mercado, pois que só em café do Brazil os depositos, a 13 de Março, accusavão uma existencia de cerca de 31.000 saccas.

O total da importação do café do Brazil e de outras procedencias foi como se segue :

	1873—74	1872—73
Brazil.....	119.614 saccas	95.910 saccas.
S. Domingos.....	89.470 »	47.465 »
Hollanda (colonias)...	46.497 »	46.098 »

A existencia em 30 de Junho era :

Brazil.....	18.000 saccas.
S. Domingos.....	22.000 »
Hollanda (colonias).....	3.500 »

Couros.

O preço desta artigo, depois de chegar a uma taxa excessiva, que se manteve durante os dous primeiros mezes do anno financeiro, teve de baixar, em consequencia de importações consideraveis do Brazil, Rio da Prata e Estados-Unidos. Mas a partir de Novembro, apesar de ter sido avultada a inportação e da pressão exercida pelos outros mercados, cessou a baixa, e desde então tornou o artigo a seguir sua marcha regular, sustentando quasi sempre preços favoraveis.

O mercado de Antuerpia vai adquirindo, de anno para anno, importancia para o genero, em consequencia dos numerosos cortumes estabelecidos no paiz, cujos productos merecem estima, tanto nos mercados da Europa, como nos do Brazil e Rio da Prata.

A importação do Brazil foi de 157.039 couros, contra 38.271 no anno anterior.

Cumpra observar que a venda de bellos carregamentos é frequentemente prejudicada pela mistura de não pequena quantidade de couros de má qualidade. Segundo a opinião dos interessados neste genero, o resultado da venda seria muito mais vantajoso, se bons e máos fossem marcados de maneira a poderem ser apartados com facilidade no acto do desembarque.

O meio parece simples, e com elle se evitaria o comprometter-se a estima e o preço do genero.

Crins.

Este genero continuou a ter aceitação: a boa qualidade achou promptamente compradores a preços favoraveis.

A importação apresenta, em relação á do anno precedente, um augmento de 15.536 kilogrammas.

Chifres.

A procura deste genero foi activa e os preços se conservarão firmes. Comparativamente ao anno de 1872—73, a quantidade importada excedeu de 130.903 peças.

Quanto á exportação para o Brazil, se alguns artigos diminuirão, outros augmentarão, de sorte que póde ella ser considerada como bastante favoravel.

No que respeita á emigração, cumpre-me apenas referir que fórao expeditos do porto de Antuerpia 473 colonos allemães, contra 1.617 no anno precedente.

Queira V. Ex. acolher as seguranças da minha mais alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Visconde de Caravellas, Ministro e Secretario do Estado dos Negocios Estrangeiros.

Manoel Antonio Moreira.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Belgica no anno de 1874 — 1875.

Principaes productos brazileiros importados : café, couros e algodão.

Consulado Geral do Brazil. — Bruxellas, 26 de Janeiro de 1876.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de levar á presença de V. Ex. os mappas da navegação e commercio entre o porto de Antuerpia e os do Imperio, no anno financeiro de 1874—75.

NAVEGAÇÃO.

Entrarão, no decurso desse anno, 52 embarcações com 63.964 toneladas, e, em 1873—74, 81 embarcações com 69.432 toneladas. Houve, portanto, diminuição de 29 embarcações e 5.738 toneladas.

Partirão para os portos do Imperio em 1873—74, segundo o mappa respectivo, 50 embarcações, sendo 25 vapores e 25 navios a vela, mas o numero real das embarcações que levárão carga attingio a 68, sendo 43 vapores e 25 navios a vela.

Durante o anno de 1874—75 o total das embarcações foi de 59, sendo 33 a vapor e 26 a vela. Figurão, porém, no mappa sob n. 2 sómente 10 vapores e 26 navios á vela. Provém esta differença de terem partido os vapores da linha Lamport e Holt sem manifesto, deixando assim este consulado na impossibilidade de conhecer a quantidade das mercadorias que levárão e de calcular o respectivo valor.

A falta destes dados não permite que os mappas annuaes sejam completos, assim como não têm sido, nem podem ser os mappas trimensaes.

Comparando o total das embarcações sahidas em 1874—75 com o do anno precedente, resulta, em relação áquelle anno, uma diminuição de 10 vapores e o augmento de um navio de vela.

A linha de vapores conhecida sob a firma Ryde & C.^a cessou, desde Janeiro de 1875, de fazer o serviço postal entre este Reino e o Imperio, em consequencia de falta de accôrdo entre o chefe dessa linha e o governo belga. Acha-se actualmente encarregada desse serviço a companhia de Lamport & Holt.

Inaugurou-se em Novembro de 1874 uma linha de vapores de Londres com escala por Antuerpia para Santos, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Seu fim principal é o transporte de emigrantes.

EMIGRAÇÃO.

Em consequencia da activa vigilancia das autoridades nos portos da Allemanha, tendentes a obstar a emigração, o porto de Antuerpia, pela sua posição topographica, tornou-se indispensavel para o embarque de emigrantes daquella nacionalidade.

No decurso do anno findo sahirão daquelle porto para o Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Santos 923 emigrantes allemães, sendo 427 livres e 496 para as colonias do Estado. Em relação ao periodo annual precedente, houve o augmento de 450 emigrantes.

Segundo a estatistica, parece que o numero de colonos allemães tende a diminuir. Só para os Estados-Unidos a diminuição annual é calculada em cerca de 40.000 emigrantes, figurando, entre os portes expedidores, Hamburgo pela metade, pouco mais ou menos.

COMMERCIO.

O valor approximativo da importação dos generos brazileiros montou a frs. 34.676.332, contra frs. 27.953.801 no anno precedente, resultando, em relação áquelle periodo, um excesso de frs. 6.722.531.

O da exportação das mercadorias belgas e estrangeiras, segundo os manifestos apresentados á legalisação consular, foi de frs. 12 550.063, contra frs. 12.204.354 no anno de 1873—74.

Os generos importados do Brazil fórao: algodão, assucar, café, chifres, couros, fumo e lãs.

Algodão.

O mercado de Antuerpia tenta, e é de esperar que consiga, readquirir a importancia que teve outr'ora para este genero. Por emquanto a industria belga, que consome annualmente cerca de 120.000 balas, termo médio, se vê ainda forçada a supprir-se nos mercados de Liverpool e do Havre.

Durante o anno findo a importação do Brazil foi apenas de 15 000 balas, sendo a maior parte de S. Paulo. O producto desta provincia, por ser de boa qualidade e bem preparado, goza de grande estima e tem facil extracção.

Assucar.

Insignificante foi a procura deste artigo, concorrendo em grande parte para isso a fraude praticada por alguns refinadores e negociantes, que fórao severamente punidos.

A importação do Brazil foi mais importante do que nos annos anteriores.

A quantidade importada foi de 214.025 kilogrammas, sendo 197.000 do Rio de Janeiro e 17.000 da Bahia.

Café.

No correr do anno, sobretudo no 1º semestre, o mercado esteve mais ou menos frouxo: se apparecia tentativa para animação, era logo comprimida pelo annuncio de avultadas remessas.

Não houve perturbação nos preços, como no anno precedente, em que a especulação os levou além do limite normal.

A importação do Brazil foi de 183.439 saccas, contra 119.614 no anno de 1873—74.

Sendo o anno commercial e financeiro na Belgica de Janeiro a Dezembro, é de toda impossibilidade dar as procedencias do café de certos paizes, segundo o anno financeiro brasileiro.

Para que se possa conhecer a importancia que tem o mercado de Antuerpia para o genero, indicarei no seguinte quadro a quantidade importada, directa e indirectamente, durante o anno civil ou commercial de 1875 e nos dous anteriores:

	1875.	1874.	1873.
	Kilogrammas.		
<i>Importação directa :</i>			
Brazil.....	3.549.165	3.175.663	2.953.084
Haiti.....	1.370.587	3.187.896	3.268.105
Hollanda (colonias).....	6.900.229	6.809.196	9.466.471
<i>Importação indirecta :</i>			
Estados-Unidos.....	697.375	405.617	414.742
Inglaterra.....	4.620.802	3.183.926	4.744.303
França.....	2.218.552	1.714.492	1.162.423
Zollverein e cidades anseaticas.	1.280.273	239.434	461.215
Outras procedencias.....	336.690	306.485	152.243
Total.....	21.973.673	19.022.049	22.622.583

Cumpre notar que a maior parte do café importado da França é de origem brasileira.

O deposito em 30 de Junho de 1875 se compunha de 3.000 saccas do Brazil, 24.000 de S. Domingos, 10.000 de Java e 2.000 de diversos.

O preço do café brasileiro no ultimo quinquennio foi como se segue :

	1º semestre	2º semestre
1870-71.....	33	35
1871-72.....	34	35
1872-73.....	47	54
1873-74.....	60	54
1874-75.....	54	54

Estes preços são em cents dos Paizes Baixos por meio kilogramma, em consumo.

Chifres.

A importação, em geral, é de cerca de 2.000.000 peças, concorrendo o Rio Grande com a decima parte.

Couros.

A procura foi activa no 1º semestre e a preços firmes, mas no seguinte afrouxou e os preços baixarão, em consequencia de importantes remessas do Rio da Prata e da apathia em que se vio o commercio em geral.

A importação do Brazil foi de 80.663 peças, contra 157.089 ditas no periodo annual de 1873-74.

Fumo.

Vista a importancia do mercado de Antuerpia para este artigo, conviria que a importação do Brazil se tornasse mais avultada. Fôrão importados apenas 145.260 kilogrammas, sendo 75.060 do Rio de Janeiro e 70.200 da Bahia.

Lãs.

A quantidade importada do Brazil foi de 487 fardos. Sendo este paiz um dos mais importantes para o genero, é para lamentar que a importação do Brazil seja ainda tão insignificante, tanto mais que as lãs do Rio Grande têm grande aceitação.

Prevaleço-me da oportunidade para reiterar a V. Ex. os protestos da minha mais alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Barão de Cotegipe, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

Manoel Antonio Moreira.

N. 1.

Mappa das embarcações que sahirão do porto de Antuerpia para os do Brazil no anno de 1873—1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO EM FRANCOS.	OBSERVAÇÕES.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde forão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipag.</i>		
....	Brazileiras.....						
2	Estrangeiras	Antuerpia.....	Bahia e Commandatuba.	507	18	8.400	Estes navios levarão 478 emigrantes para Commandatuba.
3	Idem.....	Idem.....	Bahia e Pernambuco..	599	24	527.684	
39	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro.....	40.561	1.268	10.640.100	
1	Idem.....	Idem.....	Rio Grande do Sul.....	146	8	229.658	
6	Idem.....	Idem.....	Santos	1.718	57	798.512	
51	Total.....			43.531	1.375	12.204.354	

Consulado Geral do Brazil no Reino da Belgica.—Bruxellas, 30 de Junho de 1874.—*Manoel Antonio Moreira.*

N. 2.

Mapa dos generos importados do Brazil no porto de Antuerpia no anno de 1873-1874.

PORTOS.	CAFÉ.		COUROS.		CRINA.	
	<i>Kilogrammas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilogrammas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilogrammas.</i>	<i>Valor.</i>
Rio de Janeiro.....	4.268.151	9.389.930
Santos.....	3.647.020	8.023.444
Bahia.....	577.430	1.223.751
Rio Grande do Sul.....	3.491.629	7.332.420	34.518	139.817
Total.....	8.492.601	18.637.125	3.491.629	7.332.420	34.518	139.817

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CHIFRES.		DIVERSOS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM FRANCOS.
	<i>Peças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	
Rio de Janeiro.....					9.389.930
Santos.....			14.081	1.153.347	9.176.791
Bahia.....			3.585	501.820	1.725.571
Rio Grande do Sul.....	187.863	112.717	303	76.555	7.661.509
Total.....	187.863	112.717	17.969	1.731.722	27.953.801

Consulado Geral do Brazil no reino da Belgica.—Bruxellas, 30 de Junho de 1874.—*Manoel Antonio Moreira.*

N. 3.

Mapa dos generos exportados do porto de Antuerpia para os do Brazil no anno de 1873 — 1874.

PORTOS.	FERRAGENS.		ARMAS.		TECIDOS.		PAPEL.		VIDROS.	
	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>
Pernambuco.....	128	5.990	89	106 800	20	32.000	69	12.366	487	7.375
Bahia.....	16	740	13	15.600	621	111.295	999	15.128
Rio de Janeiro.....	23.015	1.076.985	1.484	1.780.800	1.654	2.646.400	8.989	1.602.049	10.064	152.386
Santos.....	18.321	857.340	4	4.800	631	113.087	395	5.980
Rio Grande.....	200	9.360	17	27.200	514	92.119	1.102	16.686
Somma.....	41.680	1.950.415	1.590	1.908.000	1.691	2.705.600	10.774	1.930.916	13.047	197.555

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO)

PORTOS.	VELAS.		GENEVBRA.		VIDROS PARA VIDRAÇA.		DIVERSOS.		CARVÃO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO EM FRANCOS.
	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Peças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Valor.</i>	
Pernambuco.....	100	1.792	480	860	118	18.405	185.568
Bahia.....	100	1.773	1.000	1.846	1.514	236.125	195	7.020	389.527
Rio de Janeiro.....	31.589	559.652	143.550	264.700	65.000	2.275	14.991	2.338.010	10.423.257
Santos.....	300	5.313	600	1.127	8	1.250	988.887
Rio Grande.....	10.200	18.820	329	52.930	217.115
Somma.....	32.039	568.510	155.830	237.343	65.000	2.275	16.960	2.646.720	195	7.020	12.204.354

Consulado Geral do Brazil no Reino da Belgica.—Bruxellas, 30 de Junho de 1874.—*Manoel Antonio Moreira.*

N. 1.

Mapa das embarcações entradas no porto de Antuerpia
no anno de 1874 — 1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM FR.
		De <i>proceJencia.</i>	De escala.	Toneladas.	Equipag.	
1.º Trimestre						
6	Brazileiras..	Rio de Jan..	Santos.....	11.896	409	3.611.532
2	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	8.279	132	2.218.759
5	Idem.....	Santos.....	546	34	1.012.872
4	Idem.....	R. G. do Sul.			
2.º Trimestre						
2	Brazileiras..	Rio de Jan..	Santos.....	3.115	90	3.374.125
3	Estrangeiras	Idem.....	Bahia.....	2.690	71	1.915.295
1	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	1.599	48	1.211.971
4	Idem.....	R. G. do Sul.	625	31	1.391.522
1	Idem.....	Santos.....	240	10	593.300
3.º Trimestre						
9	Brazileiras..	Rio de Jan..	Santos.....	15.088	348	3.602.499
1	Estrangeiras	Santos.....	220	9	3.539.410
2	Idem.....	R. G. do Sul.	Santos.....	195	16	561.511
4.º Trimestre						
6	Brazileiras..	Rio de Jan..	Santos.....	5.598	140	6.835.935
6	Estrangeiras	Idem.....	Bahia.....	11.833	230	1.160.373
5	Idem.....	Santos.....	1.520	51	3.423.326
1	Idem.....	R. G. do Sul.	185	9	224.002
58	Somma.....	63.694	1.631	34.676.332

Consulado Geral do Brazil no Reino da Belgica. Bruxellas, 31 de
Dezembro de 1875. — Manoel Antonio Moreira.

N. 2.

Mapa das embarcações saídas do porto de Antuerpia para os do Brazil no anno de 1874-1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM FR.	OBSERVAÇÕES.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde fôrão.</i>	Toneladas	Equipag.		
	<i>1.º Trimestre</i>						
3	Estrangeiras.	Antuerpia ...	Santos.....	714	32	699.803	
6	Brazileiras...	Antuerpia ...	Rio de Janeiro.....	6.087	172	3.602.065	
	<i>2.º Trimestre.</i>						
1	Brazileiras...	Antuerpia ...	Rio Grande do Sul....	147	6	279.708	Escala pela Bahia. Idem por Santa Catharina, Porto- Alegre e Pelotas.
2	Idem.....	Idem.....	Idem.....	1.736	88	850.547	
1	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro.....	1.018	44	426.355	
2	Idem.....	Idem.....	Santos.....	733	21	156.985	
6	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro.....	5.007	138	2.454.295	
21	Somma.....	15.442	501	8.469.758	

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM FR.	OBSERVAÇÕES.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Toneladas.	Equipag.		
21	Transporte... 3.º Trimestre.			15.442	501	8.469.758	
1	Brazileiras... Estrangeiras.	Antuerpia...	Bahia...	164	7	266.640	Escala por Pernambuco. Idem por Santa Catharina, Rio Grande e Porto-Alegre.
2	Idem.....		Rio de Janeiro.....	1.772	76	1.400.090	
3	Idem..... 4.º Trimestre.		Idem.....	2.460	54	853.962	
1	Brazileiras... Estrangeiras.	Antuerpia...	Bahia.....	179	7	190.810	Escala por Pernambuco.
4	Idem.....		Rio de Janeiro.....	964	36	497.273	
3	Idem.....		Rio Grande do Sul.....	2.937	110	455.810	Idem por Santos, Santa Catharina e Porto-Alegre. Idem por Santa Catharina, Rio Grande e Porto-Alegre.
1	Idem.....		Rio de Janeiro.....	915	30	435.720	
36	Somma...			24.833	821	12.570.063	

Consulado Geral do Brazil no Reino da Belgica. Bruxellas, 31 de Dezembro de 1875.—*Manoel Antonio Moreira.*

N. 3.

Mapas dos generos do Brazil importados em Antuerpia no anno de 1874-1875.

PORTOS.	ALGODÃO.		ASSUCCAR.		CAFÊ.		CHIFRES.	
	<i>Kilogrammas</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilogrammas</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilogrammas</i>	<i>Valor.</i>	<i>Pecas.</i>	<i>Valor.</i>
Rio de Janeiro.....	17.700	42.120	197.025	81.452	8.538.663	17.922.933
Santos.....	107.955	1.632.897	4.275.262	9.635.000
Rio Grande do Sul..	174.444	112.162
Bahia.....	17.000	9.180	500.168	986.630
Somma.....	125.655	1.675.017	214.025	90.632	13.314.093	28.544.562	174.444	112.162

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	COUROS.		CRINA.		FUMO.		LÃS.		DIVERSOS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM FR\$.
	<i>Kilogrammas</i>	<i>Valor.</i>	<i>Fardos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilogrammas</i>	<i>Valor.</i>	<i>Fardos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	
Rio de Janeiro.....	45.550	192.556	11	2.387	75.060	101.358	198	79.280	7.364	346.454	18.768.545
Santos.....	21.500	44.400	11	2.387	30	12.000	136	16.320	11.343.004
Rio Grande do Sul..	1.309.413	2.950.953	99	31.096	81	32.400	443	60.296	3.189.907
Bahia.....	64.935	124.274	70.200	123.552	178	78.320	2.459	53.020	1.374.976
Somma.....	1.441.398	3.312.183	121	33.870	145.260	224.910	487	202.000	10.402	476.090	34.676.482

Consulado Geral do Brazil no Reino da Belgica.—Bruxellas, 31 de Dezembro de 1875.—*Manoel Antonio Moreira.*

N. 4

Mapa das mercadorias exportadas da Belgica para os portos do Brazil no anno de 1874-1875.

PORTOS.	FERRAGEM.		ARMAS.		TECIDOS.		PAPEL.		VIDROS.	
	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>
Pernambuco.....	334	33.400	30	30.000	55	88.000	737	30.000	340	5.100
Bahia.....	257	25.805	49	56.600	43	68.800	1.875	176.160	2.539	38.085
Rio de Janeiro.....	13.268	712.942	1.252	1.403.400	1.611	2.577.600	11.645	1.508.154	17.209	259.907
Santos.....	15.796	363.475
Rio Grande do Sul..	} 855	87.219	85	91.400	672	1.075.200	116	21.744	518	7.770
Porto-Alegre e Pelotas										
Santa Catharina.....	18	1.854	1	1.200	33	52.800	3	540
Somma.....	30.528	1.224.695	1.417	1.582.600	2.414	3.862.400	14.376	1.736.598	20.606	310.862

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	VÉLAS.		GENEبرا.		VIDRO DE VIDRAÇA.		CARVÃO.		DIVERSOS.		VALOR DA EXFE- DIÇÃO PARA CADA PORTO EM FRs.
	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Pçs.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Tonelads.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	
Pernambuco.....									843	126.450	312.950
Bahia.....			225	2.700			40.000	1.200	347	53.238	422.588
Rio de Janeiro	23.454	395.576	23.359	271.216	30.000	960	110.000	3.300	13.803	2.224.626	9.357.681
Santos.....									2.931	519.044	882.519
Rio Grande do Sul... Porto-Alegre e Pelotas	} 260	4.420	47	564			54.000	1.620	1.426	222.144	1.512.081
Santa Catharina.....											
Somma ...	23.714	399.996	23.631	274.480	30.000	960	204.000	6.120	19.390	3.151.352	12.550.063

Consulado Geral do Brazil no Reino da Belgica. — Bruxellas, 31 de Dezembro de 1875.—*Manoel Antonio Moreira.*

Posição que occupão nos mercados da Belgica os seguintes productos do Brazil,

CAFÉ, COUROS, ALGODÃO E ASSUCAR.

Meios para melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Consulado Geral do Brazil. — Bruxellas, 9 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr. — Em observancia das ordens de V. Ex., contidas em sua circular de 15 de Setembro proximo findo, cujo recebimento tenho a honra de accusar, passo a dar a V. Ex. as informações, que pude colligir, sobre o aprego em que são tidos neste paiz os principaes productos brasileiros, seus valores, e quaes os meios de que poderão os productores e os exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Além do café, o algodão, o fumo e os couros são os principaes generos que o Brazil importa no mercado de Antuerpia, o unico deste Reino com que mantem relações directas.

Cumpre, antes de tudo, declarar a V. Ex. que, tendo os nossos lavradores attendido outr'ora á quantidade e não á qualidade, os nossos productos, em geral, cahirão em descredito pelo seu máo preparo, e cedêrão a primazia a seus similares. Porém a concorrência destes, a baixa de preço e a repugnancia com que nos mercados consumidores da Belgica e nos principaes da Europa erão vistos os generos brasileiros, indicárão a muitos dos nossos agricultores a necessidade de procurarem por todos os meios acreditar seus productos. Hoje, felizmente, principião estés a occupar a posição que lhes compete, e a sustentar com vantagem a concorrência de seus similares.

Não obstante, ha ainda outros defeitos, apontados pelos entendidos, que convem fazer desaparecer, afim de que os generos brasileiros possam encontrar maior estima.

Tratarei de cada genero em separado, indicando não só os defeitos que se lhes notão, mas tambem os preços por que fórão cotados no correr do anno proximo findo.

Café.

O consumo neste Reino é assás consideravel, e mais se desenvolve, principalmente entre a população da parte a que chamão Paiz Wallon, onde quasi geralmente se usa do café como bebida exclusiva, e onde, em razão do abundante gasto que fazem as classes proletarias, procura-se de preferencia o de origem brasileira; visto que, sendo o de mais baixo preço, mais convem a seus diminutos recursos.

É para observar que, comquanto haja uma categoria de consumidores, para a qual as qualidades ordinarias se tornão mais necessarias, todavia tem-se notado, nestes ultimos tempos, uma tendencia quasi geral em favor das qualidades superiores, sobretudo desde que esse genero, qualquer que seja sua qualidade e procedencia, ficou sujeito a um direito fixo. Não encontrando hoje o consumidor, como encontrava outr'ora, grande differença entrê os valores das diversas sortes de café, decide-se mais facilmente pelas qualidades superiores, que relativamente, e em razão da igualdade de direitos, tornão-se mais vantajosas.

Este facto é digno da attenção dos productores e exportadores brasileiros, a quem a experiencia deve ter demonstrado que suas remessas de café superior têm sempre encontrado promptos e beneficos resultados.

Em meu relatório commercial de 1867 tratei da existencia de uma industria estabelecida em Antuerpia, e cumpre-me hoje, no interessé do primeiro genero da nossa agricultura, repetir o que ahí disse.

Consiste esta industria, na qual é empregado um grande numero de operarios, na escolha do café do Rio. Todos os fructos pretos, quebrados e furados, são apartados, e o bom café que fica, assemelhando-se completamente a certas qualidades do de Java, ou é empregado na mistura com o desta sorte, ou então é vendido como tal, mas por preço elevado.

Se bem que a manipulação do café seja aqui menos dispendiosa, todavia me parece que semelhante serviço se poderia fazer com mais vantagem no Brazil; porquanto, ficando ahí a parte má, que é para o mercado consumidor de nenhum valor, economisar-se-hia o transporte, direitos de exportação, frete, seguro marítimo e direitos de entrada sobre uma materia quasi invendavel, para exportar-se tão sómente a bella qualidade, que viria fazer séria concorrência aos cafés de Java «bons ordinarios».

Os cafés do Rio e de Santos, no correr do anno de 1873, obtiverão as cotações abaixo, que vão indicadas em cents hollandezes, por meio kilogramma em consumo:

	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Rio regular.....	56	63	68	52
Ordinario e bom ordinario....	56	61	63	50
Baixo ordinario.....	51	57	62	45
Santos.....	57	64	69	54

Cumpre notar que, além do commercio especial de consumo, este Reino, já pela excellente posição de seu porto principal, já pela baixa de preço dos transportes interiores, é naturalmente designado como um dos mais convenientes ao commercio geral de transitio, sobretudo para uma parte mui importante das populações que ficão dentro, ou nas proximidades do grande valle do Rheno.

Couros.

Depois do café é este genero o que mais avulta na exportação do Brazil para este Reino.

Os couros têm uma applicação industrial, que se desenvolve constantemente na Europa, e hão de sempre encontrar importantes e vantajosos mercados. O de Antuerpia tem adquirido importancia para o producto, que fórma um dos principaes ramos do commercio da Belgica.

Os couros do Rio Grande, Bahia, Pernambuco e Maranhão encontrão no mercado prompta extracção.

É para sentir que os couros salgados, ou pela má qualidade do sal, ou pela insufficiencia de seu emprego na competente preparação, se não possam conservar, ainda que por pouco tempo, nos entrepostos, sem soffrer deterioração. Isto afasta os compradores, e o mesmo resultado produzem as marcas de fogo que se encontrão numerosas em um mesmo couro, além de outros defeitos dissimulados, que prejudicão a estima e o preço da producção brasileira.

Convem que os couros não sejam embarcados antes de estar completamente salgados e seccos, e que haja cuidado em separa-los a bordo da embarcação, mediante camadas de sal.

Devo ainda observar que a venda de bellos carregamentos é frequentemente prejudicada pela mistura de não pequena quantidade de couros de má qualidade. Segundo a opinião dos interessados neste genero, o resultado da venda seria muito mais vantajoso, se bons e máos fóssem marcados de maneira a poder ser apartados com facilidade no acto do desembarque. O meio me parece simples, e com elle se evitarão comprometter-se a estima e o preço da mercadoria.

Conforme a cotação de 1873, os preços dos couros regularão, em francos, por 50 kilogrammas :

	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Couros seccos de boi e vacca, pesando de 8 a 12 kilogr.	139	129	116	120
Ditos de 12 a 18 kilogr.	147	137	124	127
Ditos salgados, de boi, de 15 a 25 kilogr.	84	69	70	69
Ditos de 25 a 40 kilogr.	91	69	69	76
Ditos salgados, de vacca, de 15 a 25 kilogr.	91	82	78	80

Algodão.

Para este producto, um dos principaes da nossa agricultura, a Belgica sempre foi tributaria de Liverpool e do Havre. É nestes dous mercados que a industria do paiz encontra as differentes sortes de algodão de que necessita.

Não obstante, depois que existem linhas regulares de vapores para os Estados-Unidos e o Brazil, o mercado de Antuerpia soube odquirir alguma importancia para este genero. É para lamentar que o Brazil não tenha concorrido mais efficaizmente para o movimento que se nota, visto a estima em que é tido o seu producto. A importação é por ora tão insignificante, que ainda não ha cotação para elle neste paiz.

Algum que chega é de S. Paulo, e tem logo extracção, pois é muito estimado por ser de boa qualidade, bem preparado e cuidadosamente acondicionado.

Ultimamente vendêrão-se alguns fardos, segundo informações particulares, de 87 a 89 francos por 50 kilogrammas.

Fumo.

Este genero goza de estima, sobretudo o de S. Felix. Não obstante, será conveniente que, só depois de estar bem secco, seja acondicionado para o embarque, afim de evitar que chegue elle ao mercado coberto de mófo, como acontece muitas vezes. Além deste defeito, nota-se que suas folhas são muito pequenas e servem sómente para o interior dos charutos. Os fabricantes empregão nas capas o fumo de Manilla e o de outras procedencias, por terem maiores as folhas.

É para desejar que, á vista do estado a que chegou neste paiz a industria de charutos e cigarros, que são exportados em grande escala, a importação do fumo brasileiro se torne mais avultada.

O preço do nosso fumo regulou, em 1873, de 25 a 50 cents. dos Paizes Baixos, por meio kilogramma em consumo.

Assucar.

Este genero parece estar quasi totalmente excluido dos mercados deste Reino, pelas razões seguintes : 1.ª, por ser seu preço muito elevado, em consequencia da menor producção ou do maior consumo dentro do Imperio; 2.ª, pela inferioridade de sua fabricacão e máo acondicionamento para a exportação; 3.ª, pelas proporções que tem tomado a industria do assucar de beterraba.

Nota-se que o assucar brasileiro não é bastante purificado, nem bastante secco.

O mascavado chega ás vezes em tal estado, que os refinadores delle se servem com repugnancia.

Se este producto fôr mais beneficiado, e se houver cuidado em não embarca-lo em tempo humido, parece-me que ha de encontrar maior estima no mercado.

Eis seus preços, em florins, por 50 kilogrammas em deposito, segundo a cotação de 1873:

	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Assucar branco.....	17,75	17,75	17,75	17,75
Dito maseavo.....	13,50	13,50	14,00	13,50

São estas as informações que ouso apresentar a V. Ex., em obediencia ás suas ordens. Ellas são de certo deficientes, mas espero que V. Ex. as acolherá com toda a sua benevolencia.

Tenho a honra de reiterar a V. Ex. as seguranças de minha mais alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

Manoel Antonio Moreira.

DINAMARCA, SUECIA E NORUEGA.

Navegação e Commercio entre o Brazil e a Dinamarca, Suecia e Noruega no anno de 1873—1874.

Principaes productos brasileiros importados: café, assucar e couros.

*Consulado Geral do Brazil na Dinamarca, Suecia e Noruega,
31 de Dezembro de 1874.*

Em conformidade do disposto no despacho circular do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, de 10 de Dezembro de 1868, organizarão-se os mappas indicativos do movimento commercial destes paizes com o Brazil, durante o anno financeiro de 1873—74.

Os mappas sob ns. 1 e 5 indicão o numero das embarcações estrangeiras que entrãrão nos portos da Dinamarca, Suecia e Noruega, procedentes do Brazil, e o valor em £ dos generos de producção brasileira que importãrão.

Os mappas sob ns. 2 e 6 inarcão o numero das embarcações estrangeiras que sahirão dos portos dos tres Reinos com destino aos do Brazil, no decurso do mesmo periodo, e o valor em £ dos generos e productos que exportãrão.

Os mappas sob ns. 3 e 7 designão os portos de proveniencia, a quantidade e o valor em £ dos generos de producção brasileira importados nos tres paizes durante o mesmo anno.

E, finalmente, os mappas sob ns. 7 e 8 indicão os portos dos tres Reinos que effectuãrão expedições para os do Brazil, a quantidade e o valor em £ dos generos exportados.

Como se acha demonstrado nos oito mappas citados, o movimento commercial entre o Brazil de uma parte, a Dinamarca, Suecia e Noruega de outra, durante o anno financeiro de 1873—74, foi de £ 933.918. O valor dos generos brasileiros importados na Dinamarca foi de £ 509.092; na Suecia e na Noruega, de £ 350.324. O valor dos exportados da Dinamarca foi de £ 11.841, e da Suecia e Noruega, £ 62.661.

Quinquennio da importação directa em Copenhague de assucar e café brasileiro comparado com o do último anno financeiro.

ANNO.	ASSUCAR.		CAFÉ.		VALOR TOTAL EM £.
	Numero de libras.	Valor em £.	Numero de libras.	Valor em £.	
1868—69.	4.891.400	70.591	6.018.368	166.615	237.206. 0 0
1869—70.	3.417.232	55.600	3.721.440	102.788	158.388. 0 0
1870—71.	1.808.352	20.427	10.331.560	279.559	299.986. 0 0
1871—72.	3.781.960	61.069	12.291.200	419.748	480.817. 0 0
1872—73.	514.240	6.517	9.722.880	373.341	379.891. 0 0
					1.556.278. 0 0
Valor da importação em cada anno do quinquennio..					311.255.12 0
Valor da importação directa em 1873—74.....					430.819. 0 0
Diferença para mais.....					169.563. 8 0

Como fica demonstrado, a diferença, para mais, de £169.563,8 na importação directa destes dous artigos de produção brasileira, com especialidade do café, consistio no maior consumo local e reexportação para a Suecia, Noruega, Finlandia e possessões dinamarquezas.

As prosperas colheitas de cereaes, o augmento constante na exportação de animaes domesticos e de manteiga de vacca para a Inglaterra, muito contribuirão ao desenvolvimento geral do commercio dinamarquez.

A prosperidade da Dinamarca é um facto que merece attenção. Depois da paz de 1861 com as duas grandes potencias da Europa central, pela qual, tendo a Dinamarca cedido os ducados de Luxemburgo, do Holstéin e do Sleswig com uma população de um milhão, os habitantes do Reino desmembrado se virão forçados a exercer, entre os limites do território que lhes ficára, toda a actividade e energia, cultivando-o com o maior cuidado e perfeição. De dez annos a esta parte a exportação de cereaes e a dos animaes domesticos com destino á Inglaterra duplicou, e a da manteiga de vacca teve um tal augmento, comparada com as exportações de 1861 a 1863, quando a Dinamarca possuia os tres ducados cedidos, que se pôde afirmar foi além de todos os calculos. Nos ditos annos de 1861 a 1863 a exportação deste artigo não excedeu, em cada um, de 47.000 barris de 228 libras; em 1872—73 a exportação foi de 74.000, e no de 1873—74, de 82.000; exportação que hoje não é exclusiva para Inglaterra, mas tambem, por via de Hamburgo, para o Brazil, por um valor annual de 150 a 160 mil £, e para a China e o Japão, de 15 a 30 mil £.

A prosperidade do paiz traz consigo o inconveniente que, nos grandes centros, a população operaria soffre as maiores privações, pelos preços elevados dos artigos de primeira necessidade, ao mesmo tempo que os grandes e pequenos proprietarios ruracs nadão na abundancia e na riqueza. A vida em toda a Dinamarca, e mesmo na Suecia e Noruega, é hoje mais difficil, para certas classes da sociedade, do que em todos os outros paizes do meio-dia.

De quatro annos a esta parte as associações industriaes se têm multiplicado; tudo se faz por intermedio destas associações, mais ou menos consideraveis: refinarias de assucar, navegação a vapor entre a capital, a Jutlandia, as ilhas, a Suecia e a Noruega, cujas acções dão um dividendo de 7 e 8 %; de construcção de casas em Copenhague; de fabricas de tecidos de lã; deseccação de pantans, lagos e abertura de canaes na Jutlandia, etc.

Estas associações, com capitaes havidos por meio de acções de mil rigsdalers cada uma, representão sommas consideraveis, as quaes, subdividindo-se, espalhão em todo o paiz um interesse no incremento da prosperidade publica; por exemplo: na cidade de Copenhague, durante os dous ultimos annos, se construirão tantas casas, que no mez de Outubro do anno proximo haverá um numero de aposentos superior á população. Apesar deste excesso na construcção, os alugueis conservão o mesmo preço exagerado que anteriormente, sendo pouco differentes daquelles por que se alugão casas em Pariz, nos principaes bairros da cidade. Esta exaggeração nos preços é geral em todo o norte, com especialidade em Berlim e Stockholm.

Para provar a exorbitancia no preço dos alugueis das casas em Copenhague, basta dizer que os antigos proprietarios retirão um lucro do predio urbano de 15 a 20 %, e aquelles construidos nos ultimos tres annos, durante os quaes a mão de obra e os materiaes augmentarão de 40 %, apenas darão o de 5 a 6 %, como acontece com as casas e hotéis construidos por conta da associação que tem por fim melhorar e aformosear a cidade.

Emquanto ao commercio de importação de productos do solo brasileiro na Dinamarca, não se pôde mencionar outro artigo além do café. Este soffre vicissitudes mais ou menos consideraveis; como, porém, o consumo em geral é do brasileiro, o commercio se restabelece pouco tempo depois da crise, como aconteceu nos primeiros mezes do anno que finalisa. Se as transacções directas soffrem interrupção, a indirecta augmenta por meio dos pedidos aos outros mercados que abundão do genero, como são os da Inglaterra, Havre, Anvers e Hamburgo; assim é que do mez de Maio até meados de Dezembro a importação indirecta de café brasileiro subio a mais de 30.000 saccas, abstracção feita da importação directa de procedencias do Rio de Janeiro e Santos.

O commercio de café brasileiro na Dinamarca cada anno toma maior incremento; o mercado de Copenhague, dispondo de grandes capitaes, será o abastecedor deste artigo dos mercados da Suecia, Noruega e Finlandia; as tendencias assim o indicão, e esta é a opinião de todos aquelles que se empregão no trafico de café brasileiro no mercado de Copenhague.

Quinquennio da importação directa de assucar e café brasileiro nos mercados da Suecia e Noruega.

ANNO.	ASSUCAR.		CAFÉ.		VALOR TOTAL EM £.
	Numero de libras.	Valor em £.	Numero de libras.	Valor em £.	
1868—69.	4.347.170	63.227	7.520.227	208.467	271.694. 0.0
1869—70.	2.485.853	34.526	10.652.583	398.360	332.886. 0.0
1870—71.	2.139.667	29.717	7.503.382	210.654	240.371. 0.0
1871—72.	1.368.736	20.314	11.720.160	383.018	403.362. 0.0
1872—73.	8.864.288	121.560	7.723.190	291.001	412.561. 0.0
					1.660.874. 0.0
Valor da importação em cada anno do quinquennio..					332.174.16.0
Valor da importação directa em 1873—74.....					350.324. 0.0
Diferença para mais.....					18.149. 4.0

A importação directa de assucar brasileiro no mercado de Stockholmo, durante o anno financeiro de 1873—74, foi de £ 5.803.040, de procedencias do Aracajú, Bahia e Pernambuco, como fica demonstrado nos mappas sob ns. 5 e 7.

A importação deste artigo na Suecia está sujeita a vicissitudes mais ou menos consideraveis, pela falta de capitaes daquelles que se empregão no trafico dos artigos intertropicaes: são casas de commissões, cujos committentes, estabelecidos em Hamburgo e na Inglaterra, muitas vezes não confião avultadas sommas, pelo temor de fallimentos repentinos, compromettendo os capitaes que lhes são confiados: dahi provém que o commercio de importação na Suecia é um commercio difficil. As refinarias estabelecidas em Stockholmo e Gothemburgo, a mór parte do anno recebem por via de Inglaterra e de Hamburgo o assucar necessario para não interromper os seus trabalhos pela carencia de o obter das casas commissionadas nas localidades.

O commercio a retalho dos dous artigos (assucar e café) é um outro inconveniente para o seu desenvolvimento: este commercio é o mais ávido da terra, e dahi provém que o consumo, em lugar de progredir, diminue.

Depois da abertura de varias linhas de caminhos de ferro de Gothemburgo a Stockholmo, de Elsingborg, Lansdhrona, Malmo por Lunda Noordkjöping e Stockholmo, e de Malmo, Gothemburgo á Noruega, todos

pensarão que o commercio em geral prosperaria e que os entregues ao commercio a retalho mudariam os habitos antigos; em vez de um lucro de 30 % mais por cento na venda de artigos de primeira necessidade, se contentariam com um modico ganho pela maior quantidade no consumo dos artigos assucar e café, que geralmente fazem os numerosos viajantes nas estradas de ferro, como se observa em todos os outros paizes; menos na Suecia, que, em vez de tomarem uma chicara de bom café, bebem um copo de cerveja ou um calix de aguardente e de arrak, por ser mais barato que o café. Só o tempo, que muda e altera os habitos inveterados dos povos e de certas classes da sociedade, melhorará a condição do commercio sueco.

A importação directa de café brasileiro nos mercados de Stockholmo, Bergen, Christiania e Trondhjem, os tres ultimos na Noruega, foi de 6.185.520 libras, por um valor em £ 258.208. Desta somma a Suecia entra por £ 71.689 e a Noruega por £ 186.519.

O consumo na Suecia de café brasileiro é muito maior que na Noruega; apesar disso, a importação directa foi menor no primeiro.

As razões desta diminuição no consumo de importação directa de café brasileiro naquelles dous paizes do extremo septentrião foi que os principaes committentes das casas de commissões estabelecidas em Stockholmo e Gothemburgo deixarão de confiar-lhes a consignação de carregamentos de provenienciã directa do Rio do Janeiro e de Santos, logo depois da crise que teve logar nos dous primeiros mezes do anno que finalisa. Em vez de figurar nas transacções daquelles mercados por um algarismo consideravel a importação directa de café brasileiro, esta foi por via indirecta e em partidas de 50 até 300 saccas, provenientes dos portos de Inglaterra, do Havre de Graça, de Anvers, de Hamburgo e de Copenhague, confiadas a um grande número de commerciantes e tendeiros não só de Stockholmo e Gothemburgo, mas também dos outros pequenos mercados do vasto littoral da Suecia.

Na Suécia o consumo de café é quasi exclusivo de qualidade brasileira; o de Java é unicamente para a alta sociedade e para aquelles que ouvirão contar em França que o café brasileiro tem saibro; estes mesmos, que se prezão de sabor delicado, são muitas vezes enganados, tomando o café lavado brasileiro pelo de Java, e encontram o liquido delicioso, sem o discernimento de comparar as qualidades e observar que no de Java falta completamente o imperceptivel amargo que torna o café lavado brasileiro do gosto o mais exquisito sobre todos os outros.

Do exposto (que é a pura verdade) pôde-se ter a certeza que o consumo do café no extremo septentrião será exclusivo da qualidade brasileira, embora a importação directa em certos mercados figure por um algarismo menor que nos annos anteriores.

EMIGRAÇÃO.

Durante os dous ultimos annos, a emigração da Suecia, Noruega e Dinamarca para os Estados-Unidos foi nulla: da Dinamarca duas centenas se trasladarão á Nova Zelândia; a este numero se circumscreveu toda a emigração além dos mares.

Da Suecia, nos annos anteriores, houve um crescido numero de emigrantes para os Estados-Unidos, onde pensavão encontrar collocação vantajosa: depois da chegada áquelle continente, andarão errantes de um para outro extremo do paiz, supportando grandes calamidades, e por ultimo muitos dos emigrantes, que haviam concebido as mais lisongéas esperanças da terra que se chama republica modelo, poderão voltar ao paiz natal e contar aos seus compatriotas os soffrimentos passados na terra do novo Eldorado dos Hespanhães.

Com as privações passadas os emigrantes suecos que sobreviverão, e que tiverão a fortuna de voltar à terra natal, fizeram ver que as publicações das folhas officiaes de Stockholmo, que tanto mal fallarão do Brazil ha tres annos, foi sermão encommendado, e que nenhum outro paiz apresenta na realidade maiores vantagens à emigração que as férteis e vastas regiões do Imperio do Brazil, tanto pelo clima bémfazejo, quanto pela facilidade de encontrar trabalho e accommodação. Por consequencia, o ensaio que fizeram os emigrantes suecos aos Estados-Unidos será de um bom agouro para o futuro da emigração espontanea daquelle paiz para as provincias do sul do Imperio, como em differentes occasiões o consul geral brasileiro asseverou a muitos camponezes dos tres Reinos da Scandinavia, que se apresentarão em demanda de informações sobre a liberdade de consciencia e o acolhimento que podião esperar os emigrantes monogamos e suas famílias.

Ernesto Antonio de Souza Leonte.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral na Dinamarca, vindas do Brazil no anno de 1873 — 1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDICÃO DE CADA PORTO.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrãrão.</i>	<i>Tonels.</i>	<i>Equipag.</i>	
8	Estrangeiras	Aracajú....	Copenhague	1.659	67	49.554
19	Idem.....	Rio de Jan..	Idem.....	4.738	161	359.787
1	Idem.....	Rio Grande do Sul....	Idem.....	190	8	7.191
4	Idem.....	Santos.....	Idem.....	1.280	49	92.500
32	Somma.....	7.867	285	509.092

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca. Copenhague, 20 de Dezembro de 1874. — *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral da Dinamarca para os do Brazil no anno de 1873 — 1874.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Tonels.	Equipag.	
5	Estrangeiras	Copenhague	Aracajú	1.233	38	4.180
2	Idem.....	Idem.....	Pernambuco	1.096	20	2.536
7	Idem.....	Idem.....	Rio de Jan..	1.884	62	5.125
14	Somma..	4.213	120	11.841

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca. Copenhague, 20 de Dezembro de 1874.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 3.

Mapa dos generos importados do Brazil nos portos do districto deste Consulado Geral na Dinamarca no anno de 1873-74.

PORTOS.	ASSUCAR.		CAFÉ.		COUROS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	<i>Numero de libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numera de libras.</i>	<i>Valor.</i>	
Aracajú	3.652.256	49.554	49.554
Rio de Janeiro	8.106.400	338.705	452.976	21.082	359.787
Rio Grande do Sul	155.328	7.191	7.191
Santos	2.278.720	92.560	92.560
Somma.....	3.652.256	49.554	10.385.120	431.265	608.304	28.273	509.092

238

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca. — Copenhague, 20 de Dezembro de 1874. — *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral na Dinamarca para os do Brazil no anno de 1873 - 1874.

PORTOS.	ALCATRÃO.		CALDEIRAS.		CARRINHOS DE FERRO.		CERVEJA.		FERRAGENS.		FÓRMAS DE ASSUCAR.		LONAS.	
	Barricas.	Valor.	Numero.	Valor.	Numero.	Valor.	Canadas.	Valor.	Caixas.	Valor.	Numero.	Valor.	Fardos.	Valor.
Copenhague	18	18	374	668	24	13	3.458	447	5	18	2.826	412	40	520

(Continúa).

(CONTINUAÇÃO)

PORTOS.	MACHINAS DIVERSAS.		MADEIRA.		MANTEIGA.		PREGOS.		RODAS DE FERRO.		DIVERSOS.	VALOR EM £.
	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Pés cúbicos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Barris.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor.</i>		
Copenhague	366	254	165.545	8.887	4.450	300	181	148	96	50	109	11.841

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca.— Copenhague, 20 de Dezembro de 1874.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 5.

Mapa das embarcações que entrarão nos portos do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega, vindas do Brazil no anno de 1873-74.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Toneladas.	Equipag.	
6	Estrangeiras	Aracajú	Stockholmo.	1 316	39	39.583
2	Idem.....	Bahia	Idem.....	607	11	13.534
4	Idem.....	Pernambuco	Idem.....	1.035	30	38.999
2	Idem.....	Rio de Jan.	Idem.....	590	12	32.318
2	Idem.....	Santos	Idem.....	573	11	39.371
3	Idem.....	Rio de Jan.	Bergen.....	542	24	36.815
1	Idem.....	Idem.....	Christiania..	256	8	19.911
1	Idem.....	Santos.....	Idem.....	280	9	19.052
7	Idem.....	Rio de Jan.	Trondhjem..	1.540	44	110.741
28	Somma.....	6.739	188	350.321

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega.—Copenhague, 20 de Dezembro de 1874.—Ernesto Antonio de Souza Leconte.

N. 6.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega para os do Brazil no anno de 1873 — 1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Toneladas.	Equipag.	
6	Estrangeiras	Stockholmo...	Rio de Jan.	1.555	49	5.328
26	Idem.....	Westervik ...	Idem.....	5.773	251	31.103
2	Idem.....	Calmar.....	Idem.....	400	16	1.730
2	Idem.....	Malmö	Aracajú.....	421	15	1.705
1	Idem.....	Idem.....	Rio de Jan.	165	7	910
1	Idem.....	Gothemburgo.	Rio Grande do Sul....	140	7	852
6	Idem.....	Idem.....	Rio de Jan.	1.165	56	4.574
2	Idem.....	Christiania ...	Idem.....	506	15	1.500
2	Idem.....	Bergen.....	Idem.....	471	19	3.586
5	Idem.....	Christiansund.	Idem.....	1.371	50	11.373
53	Somma..	12.027	485	62.661

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. Copenhague, 20 de Dezembro de 1874.— *Ernesto Antonio de Sousa Leconte.*

N. 7.

Mappa dos generos importados do Brazil nos portos do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega no anno de 1873-1874.

PORTOS.	ASSUCAR.		CAFÉ.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	Numero de libras.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	
Aracajú.....	2.484.032	39.583	39.583
Bahia.....	912.224	13.534	13.534
Pernambuco.....	2.406.784	38.999	38.999
Rio de Janeiro.....	4.669.600	199.785	199.785
Santos.....	1.515.820	58.423	58.423
Total.....	5.803.040	92.116	6.185.520	258.208	350.324

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. Copenhague, 20 de Dezembro de 1874.— *Ernesto Antonio de Souza Lecante.*

N. 8.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral na Suecia e Noruega para os do Brazil no anno de 1873-74.

PORTOS.	AÇO.		ALCATRÃO.		BACALHÃO.		BEBIDAS ALCOOLICAS.		CERVEJA.	
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Barricas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Canadas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Canadas.</i>	<i>Valor.</i>
Stockholmo.....	2.400	17
Westerwik.....	1.200	13	30	6
Calmar.....
Malmö.....
Gothemburgo.....	130	130	3.720	310
Christiania.....
Bergen.....	475.952	3.586
Christiansund.....	989.740	8.705
	3.600	30	130	130.	1.465.692	12.351	30	6	3.720	310

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	FERRO.		LONAS.		MADEIRAS.		PHOSPHOROS.		DIVERSOS.	VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Fardos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Pés cubicos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>		
Stockholmo.....	935.015	5.012	12.430	299	5.328
Westerwik.....	1.263.305	6.357	416.489	24.676	1.805	50	Sabão £. 1	31.103
Calmar.....	139.800	776	16.240	781	6.240	173	1.730
Malmö.....	15	300	45.225	2.290	Tijolos £. 25	2.615
Gothemburgo.....	80.484	4.816	5.000	140	5.426
Christiania.....	27.643	1.500	1.500
Bergen.....	3.586
Christiansund.....	50.483	2.568	Tijolos £. 40	11.373
	9 323.120	12.145	15	300	678.994	36.960	13.045	363 66	62.661

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega.—Copenhague, 20 de Dezembro de 1874.—Ernesto Antonio de Souza Leconte.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Dinamarca, Suecia e Noruega no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados : — café, assucar e couros.

*Consulado Geral do Brazil na Dinamarca, Suecia e Noruega.
Copenhague, 31 de Dezembro de 1875.*

Em conformidade do disposto no despacho circular de 10 de Dezembro de 1868, organizarão-se os mappas indicativos do movimento commercial destes paizes com o Brazil, durante o anno financeiro de 1874—75.

Os mappas sob ns. 1 e 5 indicão o numero das embarcações estrangeiras que entrárão nos portos da Dinamarca, Suecia e Noruega, procedentes dos do Brazil, e o valor em £ dos generos de producção brasileira que importárão.

Os mappas sob ns. 2 e 6 marcão : 1º, uma embarcação nacional que carregou no porto de Harnosand, na Suecia, com destino ao de Pernambuco; e 2º, o numero das embarcações estrangeiras que sairão dos portos dos tres Reinos com destino aos do Brazil, no decurso do mesmo periodo, e o valor em £ dos generos e productos que exportárão.

Os mappas sob ns. 3 e 7 designão os portos de proveniencia, a quantidade e o valor em £ dos generos de producção brasileira importados nos tres paizes durante o mesmo anno.

E finalmente os mappas sob ns. 4 e 8 indicão os portos dos tres Reinos que effectuarão expedições para os do Brazil, a quantidade e o valor em £ dos generos exportados no dito anno.

Como se acha demonstrado nos oito mappas citados, o movimento commercial entre o Brazil de uma parte, a Dinamarca, Suecia e Noruega da outra, durante o anno financeiro de 1874—75, foi de £ 445.528.

O valor dos generos brasileiros importados na Dinamarca subio a £ 203.768; na Suecia e Noruega, a £ 184.717. O valor dos exportados na Dinamarca foi de £ 12.077, e na Suecia e Noruega de £ 41.936.

IMPORTAÇÃO DIRECTA EM COPENHAGUE.

Assucar.

Durante o anno financeiro de 1874—75 a importação directa de assucar brasileiro no mercado de Copenhague foi de quatro carregamentos precedentes de Aracajú e Bahia, sommando 2.235.400 libras.

Café.

A importação directa deste genero no mercado de Copenhague, durante o mesmo anno, procedente dos portos do Rio de Janeiro e Santos, foi de seis carregamentos, formando o total de 3.630.830 libras.

Couros, crina e linguas salgadas.

Copenhague recebeu um carregamento procedente do Rio Grande do Sul, com 275.610 libras de couros, 9.000 de crina e 50 barris de linguas salgadas.

Quinquennio da importação directa em Copenhague de assucar e café brasileiro comparado com a do ultimo anno financeiro. .

ANNO.	ASSUCAR.		CAFÉ.		VALOR TOTAL EM £.
	Numero de libras.	Valor em £.	Numero de libras.	Valor em £.	
1869—70.	3.417.232	55.600	3.721.440	102.788	158.388.0.0
1870—71.	1.508.352	20.427	10.331.560	279.559	299.986.0.0
1871—72.	3.781.960	61.060	12.291.200	419.748	480.817.0.0
1872—73.	514.240	6.517	9.722.880	373.344	379.891.0.0
1873—74.	3.652.256	49.551	10.335.120	431.265	480.819.0.0
					1.799.901.0.0
Valor da importação em cada anno do quinquennio..					359.980.4.0
Valor da importação directa em 1874—75.....					189.927.0.0
Diferença para menos.....					170.053.0.0

Como fica demonstrado no quinquennio, a diferença, para menos, de £ 170.053, na importação directa de assucar, e com especialidade de café brasileiro, proveio de diferentes causas, a saber: 1º, de ter o principal importador deste artigo em Copenhague, o Sr. Brober, deixado de o fazer como nos annos anteriores, pelos enormes prejuizos que soffreu durante a ultima crise que teve logar nos mezes de Janeiro a Junho do anno passado de 1874, e em vez de enviar os seus navios directamente ao Brazil, os vendeu, comprando na actualidade nas praças de Londres e de Southampton o café de procedencia do Brazil, que julga necessario para sustentar o seu commercio de consumo local e de exportação para a cidade da Christiania, onde ainda conserva a sua antiga casa de commissão de este genero; 2º, de receber igualmente um grande numero de casas de commercio desta praça, de portos europeus, uma parte do café brasileiro de que necessitam; assim é que a importação indirecta deste genero, desde 1º de Julho de 1874 a 30 de Junho deste anno, subio a 51.311 saccas, subdivididas da seguinte maneira: de proveniencia de Londres e de Southampton, 35.256 saccas; de Hamburgo, 8.813; da Belgica e da Hollanda, 5.945; do Havre de Graça, 1.327; e 3º, de que, havendo-se estabelecido diferentes linhas de navegação a vapor entre os portos da Europa e os do Brazil, o commercio do artigo café prefere na actualidade receber este genero por via dos vapores a have-lo pela maneira antiga, isto é, pelos navios de vela.

A total importação directa de café brasileiro na praça de Copenhague, durante o anno financeiro de 1874—75, consistio em seis carregamentos

de procedencia dos portos do Rio de Janeiro e de Santos, compondo 25.894 saccas, ou 3.630.850 libras, ao mesmo tempo que a indirecta foi de 51.341 saccas, fazendo ambas um total de 77.235 saccas, ou 9.791.800 libras. Esta somma, unida ás 38.000 saccas que existião em 30 de Junho de 1874, perfaz o total, em o dito anno financeiro, de 115.235 saccas, ou 14.351.800 libras, das quaes o consumo local e a exportação absorvêrão 12.191.800 libras.

A existencia, em 30 de Junho do presente anno nos depositos do mercado de Copenhague, de café brasileiro, era unicamente de 18.000 saccas, ou 2.160.000 libras, que passou para o anno seguinte de 1875—76.

Do exposto se observará que a diminuta importação directa de café brasileiro durante o anno foi accidental e compensada com o grande augmento da indirecta de portos europêos, com especialidade dos da Inglaterra, por meio da navegação a vapor.

Emquanto ao consumo do paiz, este é quasi exclusivo de café brasileiro; o estrangeiro, com especialidade o de Java, serve para a alta sociedade e exportação para Stockholmo e alguns outros portos do Baltico.

EXPORTAÇÃO DA DINAMARCA PARA O BRAZIL.

Dos mappas marcados com os numeros 2 e 4 se observará que a exportação de Copenhague para os portos do Brazil se reduziu a 11 carregamentos com uma equipagem de 92 individuos e arqueando 2.955 toneladas, por um valor total de £ 12.077.

Á excepção do ferro em barra da Suecia e do taboado de pinho por pés cubicos, 131.369, proveniente da Suecia, da Finlandia e de Memel, os outros artigos exportados são de pouca consideração e fôrão com destino ao porto de Aracajú.

O commercio de exportação da Dinamarca para os portos do Imperio não é susceptivel de maior desenvolvimento, pela razão de que, sendo o paiz eminentemente agricola, faltão-lhe os artigos industriaes, o que não acontece nos grandes mercados de Inglaterra.

IMPORTAÇÃO DIRECTA NA SUECIA E NORUEGA.

Algodão.

A importação deste artigo, procedente de Aracajú para Stockholmo, foi de 29.960 libras, por um valor de £ 1.609.

Assucar.

A sua entrada foi de 5.202.810 libras procedentes de Aracajú, Bahia e Pernambuco, com destino aos mercados de Stockholmo e Gothemburgo, por um valor de £ 81.773.

Café.

Durante o anno de 1874—75 a importação directa deste artigo se reduziu a seis carregamentos vindos do porto do Rio de Janeiro com destino aos de Bergen e Trondhjem, no Reino da Noruega, compondo um total de 1.966.700 libras, por um valor de £ 98.335.

O numero de navios estrangeiros empregados no transporte deste artigo foi de 18, arqueando 4.655 toneladas, com 126 homens de equipagem.

Quinquennio da importação directa de assucar e café brasileiro nos mercados da Suecia e Noruega comparado com a do ultimo anno financeiro.

ANNO.	ASSUCAR.		CAFÉ.		VALOR TOTAL EM £.
	Numero de libras.	Valor em £.	Numero de libras.	Valor em £.	
1869—70.	2.485.853	31.526	10.652.583	298.360	332.886. 0.0
1870—71.	2.139.667	29.717	7.503.382	210.651	240.371. 0.0
1871—72.	1.368.736	20.314	11.720.160	333.018	403.362. 0.0
1872—73.	8.861.238	125.560	7.723.190	291.001	412.561. 0.0
1873—74.	5.803.010	92.116	6.185.520	258.208	350.321. 0.0
					1.739.504. 0.0
Valor de cada anno do quinquennio					317.900.16.0
Valor da importação em 1871—75					183.108. 0.0
Diferença para menos.....					164.792.16.0

A differença, para menos, de £ 164.792.16.0, que se nota na importação directa, na Suecia e Noruega, dos artigos assucar e café dos portos do Brazil, dependeu das seguintes causas: de ser a importação de assucar bruto do Brazil exclusiva dos mercados de Stockholmo e Gothemburgo, onde existem as grandes refinarias. O consumo destas fabricas se faz por intermedio das casas de commissões estabelecidas naquellas duas cidades, ou com carregamentos que recebem directamente dos paizes productores ou por intermedio de casas de commercio estabelecidas em Inglaterra, Belgica, Hollanda, Havre de Graça e Hamburgo. As casas de commissões de Stockholmo e Gothemburgo se achão confiadas a Allemães do Hamburgo e a alguns Suecos, que não merecem grande confiança ao commercio dos outros paizes; assim é que muitas vezes os trabalhos das fabricas se paralyão pela falta de depositos do artigo nos dous respectivos mercados, recorrendo-se com urgencia, para os haver, aos grandes depositos de Londres, Amsterdam e Hamburgo. Este inconveniente provém da falta de capitães no paiz, com especialidade da parte dos que se occupão do commercio de productos intertropicaes.

O consumo annual de assucar nos dous Reinos é calculado em 60 milhões de libras, dos quaes 40 para a Suecia e 20 para a Noruega.

Café.

A importação directa do Brazil foi nulla na Suecia e na Noruega. O mercado de Christiania, que nos annos anteriores recebia directamente

de 30 a 40.000 saccas, este anno nada recebeu pela via directa e se abasteceu deste artigo por intermedio dos mercados de Copenhague, Hamburgo, Londres, Liverpool, Southampton, Antuerpia e Havre de Graça.

A importação indirecta de café brasileiro sómente naquelle mercado, assevera o vice-consul do Imperio, subio a mais de cinco milhões de libras. Em quanto aos outros mercados da Noruega, o de Bergen, cidade florescente e de uma população de 36 a 40 mil almas, só recebeu de proveniencia directa do Rio de Janeiro dous pequenos carregamentos do valor de £ 21.560, e o de Trondhjem quatro carregamentos do valor de £ 73.775. Estes dous mercados e o de Christiania são aquelles que recebem directa e indirectamente todo o café brasileiro que necessitam para o consumo em geral do paiz, onde a qualidade procedente do Brazil é quasi exclusiva para todas as classes da sociedade.

O mercado de Bergen, que sustenta um grande commercio exterior e que possui crescido numero de navios mercantes, recebe indirectamente por meio destes o café brasileiro de que necessita, e annualmente a importação indirecta, por intermedio dos grandes depositos que existem em Londres e Hamburgo, é de consideração no referido mercado.

Em quanto á Suecia, que no actual anno financeiro não recebeu um só carregamento, por via directa, de café brasileiro, não se pôde pôr em duvida que o consumo do paiz absorve annualmente para mais de 12 a 14 milhões de libras de café brasileiro, não obstante o grande inconveniente de fazerem as casas de commissões e do commercio a retallo pagar aos consumidores dos grandes centros e do campo por um preço muito mais exagerado daquelle por que se vende este genero nas cidades e nas povoações ruraes da Dinamarca. Este inconveniente no commercio deste artigo na Suecia expôz o consulado geral no seu ultimo relatório.

No actual anno financeiro a importação indirecta de café brasileiro na Suecia proveio dos depositos existentes em Copenhague, Hamburgo, Londres, Havre de Graça e Antuerpia, por intermedio da navegação a vapor e dos navios de vela: de Copenhague e Hamburgo, pela navegação costeira a vapor; de Inglaterra, pelos grandes vapores inglezes que frequentão as costas da Suecia e carregão animaes domesticos, pranchas de pinho e ferro em barra das grandes fabricas de fundição deste metal, estabelecidas no interior do paiz; do Havre de Graça e de Antuerpia, a bordo dos navios mercantes succos, norueguenses e francezes.

Na actualidade a importação de café brasileiro pela via indirecta se faz em diminuta quantidade. Em todos os portos da Suecia as remessas não excedem de 50 até 300 saccas, e estas são a mór parte compradas nos respectivos mercados de deposito pelos negociantes a retallo estabelecidos em todas as cidades e villas do extenso littoral desde Gothemburgo até Apparanda, situada na fronteira do Grão Ducado de Finlandia.

A este ponto chegou o commercio do artigo café no reino da Suecia, originado pelas casas de commissões, que hoje, não merecendo a mais leve confiança das casas principaes, se achão forçadas, para viver, a comprar umas vezes por conta propria, e outras a credito, algumas centenas de saccas de café, que revendem por preços elevados aos que se entregão ao commercio de retallo no interior, e áquelles do littoral que não têm relações com o estrangeiro.

Se bem que seja triste a perspectiva em geral deste commercio na Suecia, pela falta de capitaes da parte daquelles que se empregão no trafico do café, não deve contudo causar desanimo, pela razão de que o consumo de café brasileiro é quasi geral. Tanto a população das cidades, como a rural e industrial, e os numerosos viajantes nos camalhos de ferro, que cada anno augmenta, consomem este genero.

Do exposto resulta que os mercados da Suecia se abastecem em geral de café brasileiro; que este abastecimento se faça pela via directa ou indirecta, pouco importa; o que convém é que seja de qualidade brasileira, como é na realidade.

EXPORTAÇÃO DA SUECIA E NORUEGA PARA O BRAZIL.

A navegação da Suecia e da Noruega para o Brazil (mappas ns. 6 e 8) foi de 32 navios arqueando 7.838 toneladas e tripolados por 283 homens. Esta navegação de exportação foi do valor de £ 41.966. Os principaes artigos exportados fôrão os seguintes: peixe salgado, por £ 9.430; ferro em barra, £ 8.002; lonas, £ 500; madeira de pinho, £ 26.760; manteiga de vacca, £ 66; phosphoros, £ 120. Os outros artigos exportados não merecem attenção pela sua insignificancia.

O commercio de exportação destes dous paizes para o Brazil é estacionario e não é susceptivel de maior desenvolvimento, pela falta de artigos industriaes. O principal producto de exportação da Noruega é o peixe salgado; da Suecia, o mineral de ferro fundido, da parte do Norte, e no Meio-dia, os cereaes e animaes domesticos, que na maior parte vão para a Inglaterra.

COLONISAÇÃO.

Durante o anno foi nulla a emigração, não constando que da Dinamarca, Suecia e Noruega houvesse partido uma só turma de emigrantes.

Ernesto Antonio de Souza Leconte.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral na Dinamarca, vindas do Brazil, no anno de 1874 — 1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde <i>procedem.</i>	Onde <i>entrãrão.</i>	Ton.ladas.	Equipag.	
2	Estrangeiras	Aracajú	Copenhague ..	480	16	12.824
2	Estrangeiras	Bahia	Copenhague ..	526	17	18.222
1	Estrangeiras	R. G. do Sul:	Copenhague ..	200	8	13.841
2	Estrangeiras	Rio de Janeiro	Copenhague ..	580	17	49.896
4	Estrangeiras	Santos	Copenhague ..	1.160	36	108.925
11	Total.....	2.916	94	203.768

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca. Copenhague, 31 de Dezembro de 1875.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral na Dinamarca para os do Brazil no anno de 1874 — 1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Toneladas.	Equipag.	
4	Estrangeiras	Copenhague.	Aracajú.	879	28	4.778
2	Estrangeiras	Copenhague.	Pernambuco	731	19	1.580
5	Estrangeiras	Copenhague.	Rio de Jan.	1.342	45	5.719
11	Total....	2.955	92	12.077

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca. Copenhague, 31 de Dezembro de 1875. — *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 3.

Mapa dos generos importados do Brazil nos portos do districto deste Consulado Geral na Dinamarca no anno de 1874 — 1875.

PORTOS.	ASSUCAR.		CAFÊ.		COUROS.		CRINA.		LINGUAS SALGADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	<i>Libras.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Barris.</i>	<i>Valor em £.</i>							
Aracajú	923.328	12.824									12.824
Bahia	1.312.072	18.222									18.222
Rio Grande do Sul					276.640	12.806	9.024	838	50	200	13.841
Rio de Janeiro			1.096.000	49.896							49.896
Santos			2.531.880	108.985							108.985
Somma	2.235.400	31.046	3.630.880	158.881	276.640	12.806	9.024	838	50	200	203.768

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca. Copenhague, 31 de Dezembro de 1875. — *Ernesto Antonio de Souza Lecante*

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos do districto deste Consulado Geral na Dinamarca para os do Brazil no anno de 1874 - 1875.

PORTOS.	BARBANTE.		CABOS.		CERVEJA.		COLLA.		FERRO EM BARRA.		FÓRMAS DE ASSUCAR.		LOXAS.	
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Canadus.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Barris.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Fardos.</i>	<i>Valor.</i>
Copenhague	1.600	44	4.950	115	621	81	25	97	201.500	1.119	3.477	416	40	1.000

(Continúa).

(CONTINUAÇÃO)

PORTOS.	MADEIRA.		MANTEIGA.		PREGOS.		TIJOLOS.		TINTAS.		DIVERSOS.	VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	<i>Pés cubicos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Barris.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Barris.</i>	<i>Valor.</i>		
Copenhague	131.369	7.940	6.600	490	160	142	37.732	67	110	428	108	12.077

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca.— Copenhague, 31 de Dezembro de 1875.— Ernesto Antonio de Souza Leconte.

N. 5.

Mapa das embarcações que entrarão nos portos do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega, vindas do Brazil no anno de 1874 — 1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Tonels.	Equipag.	
6	Estrangeiras	Aracajú. . . .	Stockholmo. . .	1.373	33	42.423
3	Idem.	Idem.	Gothemburgo.	428	20	17.023
2	Idem.	Bahia.	Stockholmo. . .	510	11	12.466
1	Idem.	Pernambuco	Idem.	342	8	14.470
2	Idem.	Rio de Jan..	Bergen.	422	16	24.560
4	Idem.	Idem.	Trondhjem. . . .	1.400	32	73.775
18	Somma.	4.655	123	181.717

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. Copenhague, 31 de Dezembro de 1875. — *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 6.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega para os do Brazil no anno de 1874—1875.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDICÃO DE CADA PORTO EM f.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde fôrão.</i>	<i>Tonels.</i>	<i>Equipag.</i>	
1	Brazileira...	Hornesand....	Pernambuco	136	8	598
3	Estrangeiras	Stockholmo...	Rio de Jan..	1.044	25	3.793
19	Idem.....	Westerwik...	Idem.....	4.541	176	23.796
1	Idem.....	Calmar.....	Idem.....	235	9	982
1	Idem.....	Malmo.....	Aracajú....	310	8	1.279
1	Idem.....	Idem.....	Rio de Jan..	250	8	1.435
2	Idem.....	Gothemburgo.	Idem.....	472	16	2.203
1	Idem.....	Christiania...	Idem.....	180	7	516
3	Idem.....	Christiansund.	Idem.....	640	26	10.334
32	Somma..	7.838	283	41.966

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. Copenhague, 31 de Dezembro de 1875.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 7.

Mapa dos generos importados do Brazil nos portos do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega no anno de 1874-75.

PORTOS.	ALGODÃO.		ASSUCAR.		CAFÉ.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	Numero de libras.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	Numero de libras.	Valor.	
Aracajú	29.960	1.609	3.586.620	57.837	59.416
Bahia	748.000	12.466	12.466
Pernambuco	868.190	14.470	14.470
Rio de Janeiro	1.966.700	98.335	98.335
Somma.....	29.960	1.609	5.202.810	84.773	1.966.700	98.335	184.717

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. — Copenhague, 31 de Dezembro de 1875. — Ernesto Antonio de Souza Leconte.

N. 8

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral na Suecia e Noruega para os do Brazil no anno de 1874-1875.

PORTOS.	AÇO.		BACALHÃO.		CABOS.		FERRO EM BARRA.		LONAS.		MADEIRA.	
	Libras.	Valor em £.	Libras.	Valor em £.	Botos.	Valor em £.	Libras.	Valor em £.	Fardos.	Valor em £.	Pés cubicos.	Valor em £.
Stockholmo.....	2.010	17	444.725	2.740	17.916	1.036
Westerwik.....	684.000	4.560	345.586	19.226
Calmar.....	17.685	982
Malmö.....	3	8	133.125	702	20	500	25.211	1.404
Gothenburgo	36.245	2.083
Christiania.....	9.194	546
Christiansund.....	857.876	9.430	16.583	885
Hernösand	16.144	598
Somma ...	2.040	17	857.876	9.430	3	8	1.261.850	8.002	20	500	484.564	26.760

Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	MANTEIGA.		PHOSPHOROS.		REMOS DE VOGA.		DIVERSOS.	VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	<i>Libras.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor em £.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor em £.</i>		
Stokholmo.....								3.798
Westerwik.....							almario... 5 } aguardente. 2 } 10 conserva... 3 }	23.796
Calmar.....								982
Malmö.....	900	66			44	24	tijolos 10.000...10	2.714
Gothemburgo.....			4.320	120				2.203
Christiania.....								546
Christiansund.....							tijolos 19.000...19	10.334
Hernösand.....								598
Somma.....	900	66	4.320	120	44	24 30	44.966

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. Copenhague, 31 de Dezembro de 1875.—Ernesto Antonio de Souza Leconte.

Posição que occupão nos mercados da Dinamarca, Suecia e Noruega os seguintes productos Brazileiros:

CAFÉ E ASSUCAR.

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca, Suecia e Noruega.
— *Copenhague, 20 de Dezembro de 1874.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do despacho que V. Ex. se dignou dirigir-me em data de 15 de Setembro ultimo, manifestando que o governo imperial deseja as mais exactas informações ácerca da posição mercantil dos principaes productos do Brazil nas praças da Dinamarca, Suecia e Noruega, comprehendidas no districto deste consulado geral, assim como ácerca do apreço que merecem os referidos productos, de seus valores, e dos meios de que os agricultores e exportadores se poderão valer para melhorar-lhes a condição e augmentar-lhes a procura.

Abrangendo o districto deste consulado geral os tres reinos da Scandinavia, forçoso me será fallar de cada um em particular; dando, porém, preferencia ao da Dinamarca, passo a informar, depois de impetrar a devida venia.

O porto de Copenhague, o unico no reino da Dinamarca que importa directa e indirectamente os productos intertropicaes, desenvolveu nestes ultimos cinco annos uma tal actividade, que hoje pôde ser considerado como o sexto mercado do continente europeu em relação ao café brazileiro.

Os mappas juntos, sob ns. 1 a 4, indicão a importação directa do café brazileiro, durante o ultimo exercicio de 1873—74, que foi de 61.907 saccas. Tendo a indirecta, de procedencia de portos inglezes, de Antuerpia, do Havre e de Hamburgo, montado a 46.781 saccas, segue-se que entrarão 111.638 saccas, ou 17.870.080 libras.

O consumo de café brazileiro em todo o reino da Dinamarca é approximadamente de 50.030 saccas, ou 8.000.000 libras; o excedente serve para a reexportação para os mercados vizinhos (Suecia, Noruega, Ducado de Finlândia, possessões dinamarquezas da Islandia, Groenlandia e ilha de Feröernern).

A povoação total da Dinamarca é de 1.800.000 almas, e, divididos os 8.000.000 de libras por essa população, dá um consumo annual de mais de quatro libras para cada individuo.

Os preços deste genero regularão de 36 a 40 schillings (libra) no mercado livre, como se poderá vêr das quatro ultimas revistas trimensaes, cujas cópias acompanhão o presente officio.

O mercado de Copenhague não é susceptível de maior importação desta mercadoria, não obstante ser ella a que serve não só para o consumo geral da população, mas também para motivo de especulação mercantil.

A importação nestes ultimos annos attingio um algarismo desconhecido anteriormente. A qualidade que se importa é a que convem aos consumidores; o café lavado é conhecido apenas pela exorbitancia do preço, e vendido no commercio a varejo como café de Java.

A Dinamarca é um paiz eminentemente agricola; por consequencia, carece de generos de exportação, que só a industria pôde dar, como acontece com a Belgica: dali resultão os grandes inconvenientes que se observão nas transacções mercantis entre esta terra e os povos situados além dos mares.

A marinha mercante dinamarqueza é reduzida, os salarios das tripulações crescidos, e por consequencia os fretes custosos. O paiz tem, entretanto, um genero de grande importancia, a manteiga de vacca; a sua

produção augmenta cada anno pela facilidade da venda e exportação para a Inglaterra e para o Brazil: a exportação para este ultimo paiz se faz por intermedio do porto de Hamburgo, onde os fretes são modicos em comparação com os que exigem os armadores dinamarquezes.

De tudo quanto fica dito se reconhece a verdade de que o commercio de café não comporta augmento neste paiz, sendo diminuta a população e estando o mercado em concurrencia com um poderoso contendor, como o de Hamburgo, que por si só é sufficiente para abastecer todos os importadores do Baltico.

O assucar brasileiro que entra em Copenhague é com destino ás grandes refinarias: no mercado é elle desconhecido, e o seu preço é fixado pela companhia das fabricas de refinação. A importação do assucar brasileiro no mercado de Copenhague será a mesma que tem sido até hoje, embora a sua qualidade seja preferida pelas fabricas de refinação, porque os outros consumidores querem antes os que vêm de Santa Cruz, Porto Rico e Demerara.

A importação total deste genero no mercado ascende de 44 a 50.000.000 de libras annuaes, inclusive o assucar em pó inglez denominado *cogucho*; o consumo total do paiz é calculado em 30.000.000 de libras, e o restante serve para a exportação.

Os outros productos do solo brasileiro são desconhecidos na Dinamarca, á excepção de um ou outro carregamento de couros secos e salgados, de proveniencia dos portos do Rio de Janeiro e de S. Pedro do Rio Grande do Sul, que aqui chega com destino a um pequeno cortume situado *extra muros* da cidade de Copenhague.

Do officio incluso, do vice-consul do Imperio em Stockholmo, se verá que decahió o commercio daquelle mercado com o Brazil, e que o café ahi consumido, em vez de ser brasileiro, é de outras proveniencias. Devo manifestar, porém, que a asserção do nosso vice-consul, o Sr. Otto Leiber, não é exacta, e passo a expôr os motivos em que me fundo para o contestar.

Nos annos anteriores o porto de Stockholmo importava directamente de 4 a 5.000.000 de libras de café de procedencia do porto do Rio de Janeiro: esta importação pertencia quasi exclusivamente ao commercio de Hamburgo, que confiava os carregamentos ás casas de commissões estabelecidas naquella cidade. Desde 1871, época em que o café brasileiro subio de preço, o commercio de Hamburgo se retrahio e deixou de enviar áquelle mercado carregamentos directos, em razão das fallencias que, pela escassez de capitaes, são ahi muito frequentes.

O consumo de café brasileiro na Suecia é, pouco mais ou menos, o mesmo que anteriormente, com a differença de que, em lugar de o receber directamente, recebe-o de portos europeos, mórmente dos de Inglaterra, de Antuerpia, do Havre, de Hamburgo e de Copenhague: deste ultimo não ha um só vapor, com destino aos mercados suecos, que não leve uma pequena partida de 50 a 300 saccas do deposito mais ou menos consideravel que sempre existe deste genero, o que se pôde verificar da folha *Kjöbenhavn Skibs og Vare-Liste*, que publica diariamente as entradas e sahidas dos navios, e o manifesto das mercadorias que compoem os seus carregamentos.

Na Suecia existem dous portos principaes de importação dos productos de ultramar, e são os de Gothemburgo e Stockholmo; nestas duas cidades ha casas de commissões allemãs e nacionaes, que recebem dos seus correspondentes de Hamburgo, de Inglaterra, da Belgica, da Hollanda e de Copenhague os generos que lhes são confiados, afim de serem vendidos nos mercados da Suecia ao commercio de retalho. Este commercio é o mais interesseiro da Europa, e dahi provém o mal que entorpece o desenvolvimento que, em outros paizes, têm tido as transacções em café.

O aluguel das lojas e armazens nestas duas cidades são por preços fabulosos, e isto contribue para que os retalhadores, tomando este pretexto,

augmentem o preço das mercadorias : por exemplo, o café brasileiro, segunda boa, genero de primeira necessidade em toda a região do extremo norte, é comprado a libra por 80 a 85 *ore*, a prazos de 6 e 9 mezes, e vendido torrado de 170 a 180, deixando um lucro de 90 *ore* pelo menos (100 *ore* fôrão uma *krone*, é a *krone* tem o valor de 500 rs. em moeda brasileira). Este commercio, como fica dito, impede o maior consumo do café, e com especialidade entre as classes menos abastadas da sociedade.

O assucar brasileiro é mais procurado na Suecia do que na Dinamarca, e assim mesmo não guarda proporção com o consumo. As refinarias de Gothemburgo e de Stockholmo recebem directamente de Aracajú, Bahia e Pernambuco, de 7 a 10 carregamentos por anno, e indirectamente, de portos inglezes, o duplo do que importão do paiz productor; e a razão disso se encontra no facto de toda a marinha mercante sueca e de parte da norueguesa occuparem-se em transportar ferio dos portos da Suecia para os da Inglaterra, carregando na volta generos intertropicaes.

A Noruega, paiz de clima rigido, não tem producção e possui uma unica industria, a da pesca do bacalhão e de arenques, que lhe é, porém, fonte de riqueza, sendo grande a exportação que faz de peixe salgado para os differentes mercados da Europa e da America.

Os mercados principaes desse reino são os de Christiania, Bergen e Trondhjem, que recebem directamente do Brazil o café que necessitão para o seu consumo, como se pôde vêr dos mappas sob ns. 5 a 8 inclusive. No presente anno o mercado de Christiania, em vez de receber directamente este producto, importou-o por intermedio dos portos inglezes e dos da Hollanda, Havre de Grace e Copenhague; o consumo, porém, é em geral de café brasileiro, a que o povo está habituado. O consumo do café brasileiro na Noruega regula de 5 a 6.000.000 de libras por anno, algarismo que difficilmente poderá augmentar, em razão da diminuta população do paiz, que não excede de 1.100.000 almas.

Na Noruega não se importa directamente assucar em estado bruto; os refinados são de proveniencia ingleza, dinamarqueza e sueca.

Resumindo o exposto, a minha humilde opinião é que o commercio dos três reinos da Scandinavia com o Brazil não é susceptivel, por agora, de maior desenvolvimento: a decadencia apparente da importação directa de café brasileiro nos mercados de Stockholmo e Gothemburgo acabará logo que haja baixa no preço do genero nos mercados productores. Que a importação seja directa ou indirecta, pouco importa; o que convem é que o consumo seja de café brasileiro, e o é na realidade, especialmente na Dinamarca e Noruega.

Emquanto ao melhoramento nas qualidades dos dous productos, assucar e café, nestas terras nada se diz em seu desabono; a unica queixa que se faz é a do preço elevado do assucar superior de Pernambuco: este seria preferido aos de Santa Cruz, Demerara e Porto Rico, se o seu custo no mercado não excedesse a 14 schilling; dinamarquezes, que correspondem a 145 réis em moeda brasileira.

Depois de 14 annos de residencia neste paiz, a experiencia me tem mostrado as difficuldades com que lutão os commerciantes que traficão em café brasileiro, mórmente em Copenhague. O commercio, sempre que tem o incentivo do lucro, não deixa escapar occasião; como, porém, este é hoje muito difficil, pelas frequentes variações dos preços nos grandes mercados, os especuladores se retrahem e deixão de effectuar grandes compras no Rio de Janeiro e Santos, e as fazem mensalmente nos depositos inglezes e nos outros do continente, para prover os pequenos mercados da Suecia e da Noruega.

Os outros generos de producção brasileira são desconhecidos nestes mercados: o assucar será talvez preferido aos outros, quando as associações das grandes refinarias de Copenhague, de Gothemburgo e de Stockholmo encontrarem em seu preço maiores vantagens do que actualmente achão no que é importado das ilhas Mauricias, das do golpho Mexicano, de Java e de Manilla.

Digne-se V. Ex. aceitar com benevolencia os protestos do meu mais profundo respeito e da minha mais alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, Presidente do Conselho e Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

Ernesto Antonio de Souza Leconte.

Movimento commercial da praça de Copenhague, durante o 4.º trimestre do anno de 1873, em relação ao assucar e café.

Assucar.

O movimento no mercado deste genero circumscreveu-se ao consumo local.

Os preços cotados fôrão os seguintes: Mauricias e Demerara, 16 3/4; Java, 15 1/2; Havana, Cuba, Porto Rico e Santa Cruz, 18 1/4 schillings por libra, incluidos os direitos de alfandega.

A importação do brazileiro consistio em um carregamento, a bordo da escuna *Joanes*, procedente de Aracajú, de 300 caixas e 200 saccos, ou 550.400 libras, trazendo destino a uma das refinarias.

De assucar estrangeiro foi a seguinte:

<i>Importação directa.</i>		<i>Libras.</i>
Santa Cruz, toneis.....	430	} 3.612.000
Demerara, idem.....	380	
Havana, caixas.....	2.400	
Mauricias, saccos.....	10.400	
Porto Rico, toneis.....	360	
<i>Importação indirecta.</i>		
Demerara e Porto Rico, toneis.....	130	} 4.098.000
Havana, caixas.....	2.830	
Java, canastras.....	1.100	
Mauricias, saccos.....	2.600	
Manilla, idem.....	1.220	
Cogucho inglez, barricas.....	2.810	

Durante o anno de 1873 a importação directa e indirecta de assucar de todas as proveniencias foi de 43.731.052 libras, a saber:

	<i>Libras.</i>	
Assucar brazileiro.....	1.995.552	
Havana.....	11.832.000	
Demerara.....	1.464.000	
Mauricias.....	4.518.800	
Java.....	3.066.000	
Manilla.....	3.871.300	
Santa Cruz.....	6.868.400	
Porto Rico.....	3.318.000	
Cogucho inglez.....	6.797.000	
Total.....	43.731.052	
Existencia em 31 de Dezembro de 1872.....	2.920.000	libras.
Importação em 1873.....	43.731.052	»
	46.651.052	»
Consumo local, exportação e refinarias....	46.220.052	»
Existencia em 31 de Dezembro de 1873....	431.000	»

Café.

O mercado deste genero conservou a mesma animação e firmeza que teve nos trimestres anteriores; os preços cotados nas qualidades do brazileiro fôrão: em Outubro, de 38 1/2 a 41; em Novembro, de 41 a 42; e em Dezembro, de 42 1/2 a 45 schillings a libra, no mercado livre.

A importação directa no trimestre foi de 5.075 saccas, e a indirecta dos portos europeos de 12.234, a saber:

Outubro 12—Brigue <i>Energie</i> , do Rio de Janeiro	2.795 saccas.
” 23—Dito <i>Oresund</i> , idem.....	2.230 ”
	<hr/>
	5.075 ”

IMPORTAÇÃO INDIRECTA.

Outubro, Novembro e Dezembro, de Inglaterra.....	8.526 saccas.
” ” ” de Hamburgo	1.461 ”
” ” ” do Havre.....	770 ”
” ” ” de Antuerpia.....	1.263 ”
” ” ” de Christiania.....	214 ”
	<hr/>
	12.234 ”

IMPORTAÇÃO DO CAFÉ ESTRANGEIRO NO MERCADO DE COPENHAGUE, CONSUMO LOCAL E EXPORTAÇÃO, DURANTE O ANNO DE 1873.

Existencia em 31 de Dezembro de 1872.....	4.000 saccas.
Java, importação via Amsterdam.....	15.000 ”
S. Domingos, idem Inglaterra... ..	4.500 ”
	<hr/>
	23.500 ”
Consumo local e exportação do de Java....	15.500
Idem idem do de S. Domingos.....	3.000
	<hr/>
	18.500 ”
Existencia de café estrangeiro em 31 de Dezembro do 1873.....	5.000 ”

CONSUMO LOCAL E EXPORTAÇÃO DO CAFÉ BRAZILEIRO.

Outubro.....	11.300 saccas.
Novembro.....	18.009 ”
Dezembro.....	16.000 ”
	<hr/>
	48.309 ”

RESUMO.

Existencia do café brazileiro em 30 de Setembro de 1873.	59.000 saccas.
Importação directa durante o trimestre.....	5.075 ”
Idem indirecta.....	12.234 ”
	<hr/>
	76.309
Consumo local e exportação no trimestre.....	48.309 ”
	<hr/>
	28.000 ”

Existencia de café brazileiro em 31 de Dezembro de 1873. 28.000 ”

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 de Fevereiro de 1874

Ernesto Antonio de Souza Leconte.

**Mapa da importação directa e indirecta de café brasileiro
no mercado de Copenhague durante o anno de 1873.**

IMPORTAÇÃO DIRECTA.		
<i>Mezes.</i>	<i>Nome das embarcações.</i>	<i>Numero de saccas.</i>
Janeiro.....	Valkirien.....	3.850
»	Elisabeth Rønning.....	6.011
»	Anna.....	3.000
Março.....	Rota.....	3.500
»	Zwer Gebruder.....	2.600
Abril.....	Fearless.....	4.000
Junho.....	Rheidol Queen.....	3.300
»	Kimon.....	4.065
»	Oresund.....	2.370
»	Helios.....	2.000
»	Flying Scud.....	3.230
»	John Held.....	3.000
Julho.....	Padihn.....	2.370
»	Merck.....	4.882
»	John Walter.....	2.920
»	Marie Augusta.....	2.970
»	Zwei Bruder.....	3.000
Agosto.....	Rota.....	3.400
Setembro.....	Criterion.....	4.000
»	Brasilianarem.....	2.600
Outubro.....	Energie.....	2.795
»	Oresund.....	2.280
		72.152
IMPORTAÇÃO INDIRECTA.		
<i>Mezes.</i>		<i>Numero de saccas.</i>
Janeiro.....		1.644
Fevereiro.....		2.000
Março.....		400
Abril.....		6.370
Maió.....		9.520
Junho.....		6.757
Julho.....		6.146
Agosto.....		4.200
Setembro.....		8.091
Outubro.....		6.178
Novembro.....		4.078
Dezembro.....		1.978
		57.362

Mapa do café brasileiro consumido no reino da Dinamarca e exportado para diferentes portos do Baltico, Mar do Norte e a Islandia durante o anno de 1873.

MEZES.	CONSUMO LOCAL.	EXPORTAÇÃO.
	Numero de saccas.	Numero de saccas.
Janeiro.....	4.500	3.000
Fevereiro.....	4.600	3.400
Março.....	3.700	2.800
Abril.....	2.600	6.000
Maió.....	1.100	6.900
Junho.....	2.000	1.000
Julho.....	4.700	300
Agosto.....	6.200	4.400
Setembro.....	5.000	8.000
Outubro.....	6.000	8.300
Novembro.....	4.800	18.209
Dezembro.....	1.309	14.691
	46.509	72.000

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 de Fevereiro de 1874.—
Ernesto Antonio de Souza Leconte.

Movimento commercial no mercado de Copenhague, durante o 1.º trimestre do anno de 1874, em relação ao assucar e café.

Assucar.

O movimento no mercado deste genero se reduziu ao consumo local e ao das refinarias.

Os preços cotados, á excepção do brasileiro, fôrão de 15 3/4 pelo das Philippinas e de Java; 16 1/2 a 17 pelo das Mauricias; 18 a 18 1/2 schillings, inclusive os direitos da alfandega, pelas qualidades da Havana, Cuba, Porto Rico, Demerara e Santa Cruz.

A importação directa do brasileiro foi de tres carregamentos pelas escumas *Avence* e *Theodor* e brigue *Elia*, procedentes de Aracajú, e representando 1.326.720 libras. Tendo vindo com destino ás refinarias de Copenhague, seus preços não são cotados na praça.

A importação de assucar estrangeiro foi a seguinte :

<i>Importação directa.</i>	<i>Libras.</i>
Havana, caixas 2.516.....	1.006.400
Mauricias, saccos 4.817.....	518.640
Demerara, toneis 139.....	166.800
Idem, barris 140.....	42.000

1.733.840

Importação indirecta.

	<i>Libras.</i>
Demerara, via Inglaterra, toneis 10.....	12.000
Havana, idem, caixas 1.806.....	722.000
Java, via Amsterdam, canastras 2.793.....	1.955.000
Mauricias, via Inglaterra, saccoes 40.....	16.800
Philippinas, idem, idem 200.....	20.000
Cogucho inglez, barricas 2.523.....	1.531.800

 4.257.600
Café.

No mercado deste genero se observou grande desanimo na ultima quinzena de Janeiro: as noticias da baixa dos preços nos mercados de Amsterdam, Rotterdam, Havre, Antuerpia e Hamburgo contribuirão para que se paralisassem as transacções; não houve cotação, e o commercio de consumo deixou de effectuar compras de alguma consideração, na expectativa de uma maior baixa de preços. No mez de Fevereiro a mesma apathia, e no de Março as transacções fôrão reduzidas, e a cotação se limitou ao do Brazil, segunda boa, a 38 schillings, libra, no mercado livre. Os prejuizos causados ao commercio deste genero na praça de Copenhague fôrão muito importantes.

No café de Java, S. Domingos e Costa Rica os preços tornarão-se nominaes.

A importação directa de café brasileiro no trimestre foi de 18.397 saccoes, ou 2.943.520 libras, de procedencia do porto do Rio de Janeiro, a saber:

Escuna <i>Dannevirck</i> , do Rio de Janeiro.....	2.507 saccoes.
Dita <i>Holler</i> , idem.....	2.612 »
Dita <i>Harem</i> , idem.....	2.720 »
Brigue <i>Maria Augusta</i> , idem.....	3.053 »
Dito <i>Anna</i> , idem.....	3.505 »
Dito <i>Gorica</i> , idem.....	4.000 »
	<hr/> 18.397 »

IMPORTAÇÃO INDIRECTA.

Janeiro, via Suecia e Noruega.....	2.961 saccoes.
» idem Antuerpia.....	485 »
» idem Havre de Grâce.....	1.047 »
Fevereiro, idem Hamburgo.....	1.897 »
» idem Inglaterra.....	603 »
» idem Christiania.....	447 »
Março, idem Hamburgo.....	4.816 »
» idem Havre de Grâce.....	1.045 »
» idem Londres.....	312 »
» idem Antuerpia.....	490 »
	<hr/> 11.103 »

CAFÉ ESTRANGEIRO.

Janeiro. De S. Domingos, via Inglaterra.....	1.270 saccoes.
» Idem, idem Havre de Grâce.....	2.330 »
» De Java, idem Christiania.....	500 »
» Idem idem Havre de Grâce.....	1.000 »
Fevereiro. De S. Domingos, via Hamburgo.....	589 »
» Idem, idem Inglaterra.....	700 »
» De Java, idem Amsterdam.....	1.977 »
Março. De S. Domingos, idem Hamburgo.....	200 »
» De Java, idem Amsterdam.....	110 »
	<hr/> 8.676 »

CONSUMO LOCAL DE CAFÉ BRAZILEIRO.

Janeiro	7.000	saccas.
Fevereiro.....	4.000	»
Março.....	2.500	»
	<u>13.500</u>	»

RESUMO.

Existencia de café brasileiro em 31 de Dezembro de 1873.	23.000	saccas.
Importação directa no trimestre.....	18.397	»
Idem indirecta.....	11.103	»
	<u>57.500</u>	»
Consumo local durante o trimestre.....	13.500	»
Existencia de café brasileiro em 31 de Março.....	44.000	»

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 de Maio de 1874.

Ernesto Antonio de Souza Leconte.

Movimento commercial no mercado de Copenhague, durante o 2.º trimestre do anno de 1874, em relação ao assucar e café.

Assucar.

O movimento no mercado deste genero se reduziu a compras para as refinarias e para o consumo local.

Os preços cotados fôrão de 15 1/2 a 15 3/4 pelo das Philippinas e de Java; de 16 1/4 a 17 1/2 pelo das Mauricias; 18 a 18 1/2 schillings por libra, inclusive os direitos da alfandega, pelo de Havana, Cuba, Porto Rico, Demerara e Santa Cruz.

O assucar brasileiro de proveniencia de Aracajú, Bahia e Pernambuco são destinados ás grandes refinarias.

A importação de assucar brasileiro de procedencia de Aracajú, durante o trimestre, foi de dous carregamentos a bordo do brigue *Victoria* e da escuna *Speculan*, e constou de 433 caixas e 600 saccas, ou 844.224 libras.

A importação de assucar estrangeiro foi a seguinte:

Havana, via directa, caixas.....	8.278
Mauricias, idem, saccas.....	14.600
Manilla, idem, ditas.....	33.400
Santa Cruz, idem, toneis.....	3.120
Idem, idem, barris.....	2.410
Porto Rico, idem, toneis.....	2.150
Demerara, idem, ditos.....	1.600
Porto Rico, via indirecta.....	240
Java, idem, canastras.....	1.450
Havana, idem, caixas.....	2.310
Santa Cruz, idem, toneis.....	720
Cogucho inglez, barricas.....	2.600

Café.

No mercado deste genero, durante a primeira decada de Abril, as transacções se reduzirão á venda de algumas saccas do brazileiro para o consumo local: nas duas ultimas decadas, o mercado teve maior animação.

Nos mezos de Maio e Junho houve vendas de alguma consideração para o consumo local e exportação; os preços sustentárão-se com firmeza, variando de 36 1/4 a 88 1/2 schillings por libra no mercado livre.

A importação directa e indirecta de café brazileiro, durante o trimestre, foi de 18.500 saccas, a saber:

IMPORTAÇÃO DIRECTA.

Brigue <i>Brazilianarem</i> , do Rio de Janeiro.....	2.543	saccas.
Dito <i>Rota</i> , de Santos.....	3.216	»
Escuna <i>Cornelia</i> , do Rio de Janeiro.....	2.110	»
Brigue <i>Gustaf</i> , de Santos.....	3.424	»
Dito <i>Falk</i> , do Rio de Janeiro.....	4.200	»
	<hr/>	
	15.493	»

IMPORTAÇÃO INDIRECTA.

Abril, via Hamburgo.....	800	saccas.
» idem Londres.....	331	»
Maio, idem Noruega.....	727	»
» idem Suecia.....	444	»
» idem Hamburgo.....	205	»
Junho, idem Hamburgo.....	200	»
» idem Inglaterra.....	100	»
» idem Noruega.....	200	»
	<hr/>	
	3.007	»

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ ESTRANGEIRO.

Abril. De Java, via Amsterdam.....	800	saccas.
Maio. Idem, idem.....	120	»
» De S. Domingos, idem Hamburgo.....	100	»
Junho. De Java, idem Amsterdam.....	709	»
	<hr/>	
	1.729	»

CONSUMO LOCAL E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ BRAZILEIRO.

Abril.....	5.000	saccas.
Maio.....	7.000	»
Junho.....	12.509	»
	<hr/>	
	24.509	»

RESUMO.

Existencia de café brasileiro em 31 de Março.....	44.000	saccas.
Importação directa no trimestre.....	15.493	»
Idem indirecta.....	3.007	«
	<hr/>	
Consumo local e exportação.....	62.500	»
	24.500	»
	<hr/>	
Existencia de café brasileiro em 30 de Junho.....	38.000	»

Consulado Geral do Brazil em Copênague, 20 de Agosto de 1874.

Ernesto Antonio de Souza Leconte.

Movimento no mercado de Copênague, durante o 3.º trimestre de 1874, em relação ao assucar e café.

Assucar.

Durante o trimestre o movimento no mercado deste genero circumscreveu-se ao consumo local e ao das grandes refinarias de Copênague.

Os preços cotarão-se, segundo as qualidades, de 15 3/4, 16 1/2 até 18 1/4 schillings por libra, incluídos os direitos de alfandega.

Do brasileiro a importação directa consistio em 239 caixas e 500 saccas, ou 92.492 libras, que vierão de Aracajú no brigue-escuna allemão *Mette*, trazendo destino a uma das refinarias.

A importação directa e indirecta de assucar estrangeiro foi a seguinte:

Havana, via directa, caixas.....	7.390
Santa Cruz, idem, toneis.....	4.030
Santa Cruz, idem, barris.....	1.340
Mauricias, idem, saccas.....	5.020
Porto Rico, via indirecta, toneis.....	950
Havana, idem, caixas.....	4.600
Java, idem, canastras.....	2.520
Manilla, idem, saccas.....	13.200
Cogucho inglez, barricas.....	2.640

CONSUMO LOCAL.

Santa Cruz, toneis.....	2.600
Santa Cruz, barris.....	460
Mauricias, saccas.....	5.310
Demerara, toneis.....	1.100

Café.

No mercado deste genero observou-se alguma animação nas qualidades do brasileiro; os preços cotados fôrão os seguintes: 1ª boa, de 39 1/2.

40 1/4 a 41 3/4; 2º idem, de 36 1/2 a 40, ordinario, de 32 a 33 1/4 schillings, libra, no mercado livre.

Café de Java amarello, de 50 a 53; dito azul, de 44 a 46; idem de S. Domingos, La Guayra, Ceylão, Costa Rica, de 40 a 41 1/2 schillings por libra, no mercado livre.

A importação directa de café brasileiro, no trimestre, consistio em um só carregamento de 5.000 saccas, ou 800.000 libras, vindo de Santos a bordo do brigue francez *Caroline*, e a indirecta de portos europeos, de 6.000 saccas, ou 960.000 libras, a saber :

VIA DIRECTA.

Julho, 6. Brigue *Caroline*, de Santos..... 5.000 saccas.

VIA INDIRECTA.

Julho, Agosto e Setembro.	De Hamburgo.....	2.428 saccas.
»	» De Inglaterra.....	550 »
»	» Do Havre.....	422 »
»	» De Hollanda.....	2.600 »
	Via indirecta.....	6.000 »
	Via directa.....	5.000 »
Café brasileiro, importação no trimestre.....		11.000 »

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ ESTRANGEIRO.

Julho.	De Java, via Amsterdam.....	999 saccas.
Agosto.	Idem, idem.....	1.875 »
Setembro.	Idem, idem.....	950 »
		3.824 »

CONSUMO LOCAL E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ BRAZILEIRO.

Julho	6.500 saccas.
Agosto.....	7.000 »
Setembro.....	10.500 »
	24.000 »

RESUMO.

Existencia de café brasileiro em 30 de Junho de 1874....	33.000 saccas.
Importação directa no trimestre.....	5.000 »
Idem indirecta.....	6.000 »
	49.000 »
Consumo local e exportação no trimestre.....	24.000 »
Existencia de café brasileiro em 30 de Setembro.....	25.000 »

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 do Novembro de 1874.

Ernesto Antonio de Souza Leconte.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O OFFICIO QUE PRECEDE.

Vice-consulado do Brazil na Suecia.—Stockholmo, 12 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao despacho que, em data de 15 de Setembro proximo passado, V. Ex. me dirigio, tenho a honra de prestar as seguintes informações ácerca dos productos brazileiros que podem ser importados no reino da Suecia.

Cabe o primeiro logar ao *café*, pelos grandes valores com que figura na importação sueca.

Não obstante, porém, estar desde muito tempo a augmentar progressivamente a importação que do *café* se faz neste paiz, não obstante haver já o Brazil sido o seu principal fornecedor, os ultimos quadros do movimento commercial entre o Imperio e a Suecia quasi que não mencionão esse genero.

Penso que se pôde attribuir a duas causas essa mudança desfavoravel, e são: 1^a, a alteração que soffrêrão o preço e a qualidade da mercadoria; 2^a, a prudencia dos negociantes.

O *café* brazileiro figurou sempre, nestes annos mais proximos, no alto da lista dos *café*s caros, circumstancia que parece muito natural, attento ao logar eminente que occupa elle nos mercados do mundo. Porém cotações tão elevadas fizerão com que se procurasse substituir o genero brazileiro pelo de La Guayra, Guatemala, Costa Rica, etc., cujo preço era relativamente mais barato. E desse modo pôde o *café* dessas procedencias introduzir-se de pouco e pouco no mercado de Stockholmo: agora aprecia o publico de mais em mais uma mercadoria isenta de *escolha* e de pedras de um verde claro e transparente.

O outro motivo, que fez diminuir neste paiz a importação do *café* brazileiro, deve ser procurado na expansão que ás suas communicações com os outros portos europêos dêrão os navios a vapor que cruzão-se em suas aguas. O commerciante sueco não está mais adstricto a comprar, como outr'ora comprava, carregamentos inteiros de *café*; possui hoje a facilidade de poder supprir-se com pequenas partidas negociadas em Londres, no Havre, em Antuerpia, em Hamburgo, ou em outra qualquer praça, onde encontre por preço modico a qualidade do genero que procura.

Comtudo o *café* brazileiro está ainda longe de ser excluido do mercado sueco; tem nelle a mesma primazia: o seu consumo, porém, depende em grande parte de seus preços.

Em resumo, as cotações elevadas do *café* brazileiro, durante os ultimos annos, cotações que fôrão sustentadas pelas boas relações commerciaes existentes entre os dous paizes e seus agentes em nações estrangeiras, originárão na Suecia a concurrencia de outras qualidades de *café*, preferíveis por diversos motivos.

Os preços actuaes podem ser assim classificados:

Do Rio, 1 ^a boa superior e lavado.	85—96 ore a lb. ou Frs. 138—156	por 50 kilogrs.
De Santos.....	86—96 ore a lb. ou Frs. 140—156	por 50 kilogrs.
De La Guayra; Guatemala, etc..	86—95 ore a lb. ou Frs. 140—151	por 50 kilogrs.
De Costa Rica....	98—102 ore a lb. ou Frs. 159—166	por 50 kilogrs.
Do Ceylão.....	90—98 ore a lb. ou Frs. 146—159	por 50 kilogrs.
De Java.....	90—110 ore a lb. ou Frs. 146—179	por 50 kilogrs.

Esta mercadoria acha-se sujeita neste paiz aos direitos de importação de 10 ore por libra, o que corresponde a frs. 16,25 por 50 kilogrs.

Assucar para refinar.

A importação directa deste producto do Brazil tem tomado grandes proporções. Os refinadores suecos comprão assucar da Bahia e de Maroim, e com preferencia o de ns. 13 a 16 do typo hollandez, por isso que os numeros mais elevados são excluidos de parte dos mercados scandinavos pela tarifa da alfandega, que regula do seguinte modo os direitos de entrada :

« Assucar para refinar: abaixo do n. 18, typo hollandez, 8 ore por libra, correspondentes a frs. 13 por 15 kilogrs.; acima do n. 18, 11 6/10 ore por libra, ou frs. 18,80 por 50 kilogrs.

« Assucar refinado — 11 6/10 ore por libra, ou frs. 18,80 por 50 kilogrs. »

De tempos em tempos, circumstancias particulares prescrevem a compra indirecta desta mercadoria, e então busca-se a que está á ordem no Canal. Não sendo este assucar revendido no paiz em seu estado bruto, não tem cotações no mercado; seus preços são os fixados nas praças de Inglaterra, onde é negociado.

Ha annos principiou aqui o plantio da beterraba; mas a aspereza do clima tem obstado o desenvolvimento da producção. Por outro lado, a importação do assucar de beterraba de França e da Allemanha, ainda que para refinar, não tem ganho terreno na Suecia, porque a sua população não cede da opinião de que o assucar refinado de beterraba não pôde substituir o das Indias.

Algodão.

Ensaiou-se por vezes a importação do algodão brasileiro, porém sempre sem bom resultado. A industria sueca nesta parte está ainda por demais atrazada. Não se fabrica fio de algodão acima do n. 26, de modo que a materia prima brasileira é demasiado fina, e consequentemente demasiado cara para este paiz.

A S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

O Vice-Consul, *Otto Leiber.*

GRÃ-BRETANHA.

Navegação e Commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Liverpool, no anno de 1873 — 1874.

Principaes productos brasileiros importados: — assucar, algodão e gomma elastica.

Consulado Geral do Brazil, Liverpool 20 de Janeiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr. — Permitta-me V. Ex. que no presente officio submetta à sua illustrada apreciação succintas informações:

1.º Sobre o movimento maritimo e commercial entre portos deste districto consular e do Imperio, no decurso do anno financeiro findo de 1873 a 1874;

2.º Sobre a navegação e commercio da Grã-Bretanha e Irlanda com o mesmo Imperio, no ultimo anno economico britannico (do 1º de Abril de 1873 a 31 de Março de 1874);

3.º Finalmente, sobre a navegação e commercio daquellas ilhas com todos os paizes do globo.

Mas, antes de dar começo, seja-me consentido observar que, tendo meus relatorios annuaes de abranger informações sobre os dous ultimos paragraphos acima indicados, informações exigidas pelo regulamento, não me é possível envia-los á secretaria de Estado dentro do prazo marcado pelo mesmo regulamento, porquanto tenho de aguardar as publicações officiaes do *Board of Trade*, que sóem apparecer mais tarde, e que constituem base segura de minhas informações.

Justificada assim a tardança posta na apresentação deste e dos anteriores relatorios, passo ao assumpto.

I.

A partir de 1º de Julho de 1873 a fins de Junho de 1874, entrãrão em alguns portos de minha dependencia consular, procedentes de outros do Imperio, 479 navios, arqueando 249.842 toneladas, figurando entre elles um brasileiro com 564.

Pelo mappa synoptico comparativo, annexo sob n. 1, vê-se que, se esta navegação é menor em numero de navios (531) do que a anterior, a excede em tonelagem; facto que mais uma vez demonstra que de dia em dia abandona-se nestes paizes o emprego de navios pequenos pelo de grandes dimensões, do que não poucas vantagens economicas e de segurança têm resultado em favor da navegação.

Com destino a portos do Imperio sarpárão de alguns, sujeitos á minha jurisdicção, 766 navios, arqueando 536.396 toneladas, figurando entre elles 7 brasileiros, arqueando 3.620 ditas. Cerca de 60 despacharão-se em lastro.

Pelo alludido mappa synoptico comparativo vê-se igualmente que em favor desta navegação, em relação á do anno anterior, ha um excesso de navios (52), arqueando 99.725 toneladas.

A navegação redonda, consequentemente, constou de 1.243 navios, arqueando 786.238 toneladas, havendo contra a anterior um excesso de 92.749 toneladas.

No mappa comparativo, anexo sob n. 2, indico os portos do Imperio donde procedêrão os navios entrados, quaes os portos das duas ilhas a que trouxerão destino, e numero de navios despachados em cada um daquelles portos, e valores exportados, sendo todas as cifras comparadas com as do penultimo anno.

Se V. Ex. se dignar lancar os olhos para esse mappa, verá que elle offerece *prima facie* a facilidade de poder se conhecer, pelos algarismos da navegação e valores da exportação comparados, quaes as provincias do Imperio ou portos que mais se têm avantajado, de um anno para outro, em relações commerciaes com os mercados deste districto consular.

O valor total da nossa exportação para este districto foi:

Em 1872—73.....	£	8.055.313
Em 1873—74.....	£	7.462.722

Dá-se, pois, em favor daquelle periodo a differença de £ 592.591, differença devida não tanto ao baixo preço por que se vendeu o nosso algodão, mas a ter entrado menos quantidade dos outros dous principaes artigos da nossa exportação (assucar e café), comquanto obtivessem preços melhores, como o demonstrão a exhibição e comparação dos seguintes algarismos :

	Kilogrs.	£
<i>Algodão.</i> —Em 1872—73.....	39.610.377	3.403.357
Em 1873—74.....	40.313.529	855.505
Differença em quantidade em favor deste periodo.....	703 152	
Dita em valor em favor do ultimo periodo.....		187.547
<i>Assucar.</i> —Em 1872—73.....	100.285.961	2.252.505
Em 1873—74.....	40.565.598	855.505
Differenças em favor daquelle periodo.....	59.720.362	1.397.000
<i>Café.</i> —Em 1872—73.....	9.695.285	699.716
Em 1873—74.....	5.095.000	268.741
Differenças em favor daquelle periodo.....	4.600 285	430.975

perfazendo as differenças a importancia de £ 2.015.522; do sorte que, se não tivessemos exportado maiores quantidades de fumo, gomma elastica, piassava, metaes amoeдалos e outros artigos, a cifra da nossa exportação ficaria demasiadamente reduzida em relação ás dos annos anteriores.

Ainda autorizado pelo despacho circular de 15 de Outubro do anno findo, expedido ao Corpo Consular pelo Ministerio da Fazenda, e em additamento á resposta que tornei-lhe, seja-me licito consignar aqui algumas observações.

De todas as causas que, dentro e fóra do Imperio, directa e indirectamente obstão a que os nossos productos ácima mencionados occupem nos

mercados estrangeiros, nomeadamente nos inglezes, a mesma posição de seus similares, tenho por principaes: 1ª, o não terem os nossos agricultores facil viação interna; 2ª, a longitude em que ficão os seus principaes mercados, vendo-se por isso constringidos a pagar maiores fretes; 3ª, final e especialmente, o terem esses productores de pagar elevados impostos, a que não estão sujeitos os seus similares de outras procedencias, que em sua maioria pouco ou nada pagão ao sahirem, a não ser uma pequena porcentagem para despesas de expediente, dando-se demais em quasi todos esses paizes a vantagem de haver facil viação, e de ficarem, os principaes, mais cerca dos mercados europêos.

Que vale mandarmos a taes mercados enormes quantidades de nossos productos, para se venderem por preços inferiores aos que alcanção os das outras regiões, onde são com esmero cultivados, beneficiados e acondicionados? Em relação ao algodão, importa repetir que nunca será pela quantidade, que havemos dominar o mercado, mas sim pela qualidade convenientemente beneficiada.

Acaso poderá convir aos nossos agricultores porfiar no cultivo do algodão, attenta a provavel continuação da baixa de preço desse artigo, cuja importação de diversas procedencias d- dia para dia se augmenta em quantidade e qualidade? Temo, Exm. Sr., pelo futuro desses ramos da nossa exportação, se de prompto não receberem dos augustos legisladores protecção efficaz tendente a proporcionar-lhes as mesmas vantagens (sobretudo ao algodão) de que gozão seus similares, de modo a poder o agricultor brasileiro, com certeza de iguaes lucros, empregar mais esmero e tempo em seu cultivo e preparação, utilizando-se para isso dos mesmos methodos, processos e machinas de que se servem os agricultores dos Estados-Unidos, Jamaica, Martinica, Guadalupe, Ceylon e Egypto. Isso feito, não vacillo em asseverar a V. Ex. que o Brazil desde logo passará a exerc r grande influencia nos mercados da Europa, pondo á margem o bando de pequenos concurrentes que das Americas Meridional e Central têm nestes ultimos annos exportado para aqui café e algodão de regular qualidade, á mingoa das boas qualidades de procedencia brasileira. Como por vezes tenho informado, nenhum desses paizes se avanta ao Brazil na uberdade do solo, na qualidade dos productos: avantajão-se, sim, no systema de cultivá-los e beneficia-los segundo a escola dos Estados-Unidos, a que recorrêrão, e no systema de viação e de politica financeira protectoral.

O mappa comparativo sob n. 3 traz as mesmas indicações e comparações a respeito dos navios sahidos para o Imperio, e da inspecção de seus algarismos vê-se que o valor total da exportação britannica, durante o periodo de que me occupo, foi de £ 7.413.204, ao passo que em 1872—73 foi de 7.861.631, resultando em favor deste ultimo periodo um saldo de £ 450.430.

No mappa sob n. 4 faço especial menção da natureza, quantidade e valor de cada um dos generos exportados pelos 18 portos brasileiros tambem mencionados.

A importação elevou-se ao valor de £ 7.462.722 e a exportação ao de £ 7.413.204, dando-se a differença de £ 49.518 em favor das praças do Imperio.

II.

A navegação redonda entre os portos de toda a Grã-Bretanha e Irlanda e os do Imperio, no decurso do anno economico britannico de 1872—74, constou de 1.434 navios, arqueando 717.521 toneladas, tendo entrado 548 com 227.660 toneladas, e sahido 886 com 490.261 toneladas. Daquelles, 191 com 51.371 toneladas erão de diversas bandeiras, e os demais britannicos; e destes, 253 com 103.340 toneladas de diversas bandeiras, sendo os demais britannicos.

De tão grande numero de navios é notavel que apenas sahisssem 12 em lastro e entrassem sómente 2.

No mappa sob n. 6 indico os portos deste paiz onde entrárão os navios procedentes do Brazil, fazendo menção do numero de navios e respectivas toneladas entrados em cada porto, com ou sem carga.

No mappa sob n. 7 faço iguaes indicações a respeito dos navios que sarpárão dos portos britannicos para o Brazil.

As cifras de que me servi para a elaboração destes mappas, extrahi-as cu d) *Statement of Navigation*.

O valor da importação brazileira em toda a Grã-Bretanha e Irlanda elevou-se a £ 7.399.974, quantia maior do que as dos tres periodos anteriores a 1872—73, porém menor do que a de 1873—74, sendo a differença de £ 2.050.275, differença sem duvida devida a ter entrado menos algodão (ficando apezar disso algumas quantidades nos depositos), e menos café, comquanto este melhorasse de preço.

Apreciada entre si as cifras da nossa exportação durante o ultimo quinquennio, sou levado a crêr que as fontes de certas producções, se não decrescem, estão estacionarias, se é que seus productos não encontrarão algures melhores mercados, porquanto as remessas, para estes portos, de café, algodão, fumo, lãs ovinas e de outros artigos, diminuem umas, e outras não guardão as proporções de augmento observadas em quasi todas as industrias de paizes novos. O augmento na exportação da borraça, cacão e assucar não é tal por ora que nos compense da diminuição que se dá na dos ditos artigos.

No mappa comparativo sob n. 8 exponho as cifras das quantidades e valores de cada um artigo entrado em cada um dos annos do quinquennio de 1869—70 a 1873—74, por onde V. Ex. poderá julgar da sensatez das apreciações que ácima faço.

O valor da exportação foi de £ 7.544.669, importancia menor do que a do anno anterior, sendo a differença de £ 24.550; mas em relação aos tres outros periodos do quinquennio, guarda a proporção de augmento, ainda que em diminuta escala, como se poderá verificar pela inspecção dos algarismos do mappa comparativo sob n. 9, em que indico as qualidades, quantidades e valores de cada um dos artigos export. dos durante cada um dos annos do alludido quinquennio.

Não obstante o augmento notado, o commercio de exportação e reexportação resentio-se tambem de falta de animação durante o anno findo, falta attribuida a causas que tambem actuarão sobre as transacções commerciaes da Grã-Bretanha com os demais paizes, e das quaes me occuparei no fim do paragrapho seguinte.

Com a exhibição dos quadros annexos sob ns. 10 e 11 tenho por fim mostrar qual a posição que neste ultimo quinquennio occupou o Brazil entre os 14 paizes que mais exportárão para estes reinos e delles importárão, sendo a classificação feita segundo a ordem dos valores das respectivas importações e exportações, durante o anno findo.

No quadro sob n. 10 (importação) ficou o Brazil em 12º lugar, ao passo que no anno anterior occupára o 11º.

No quadro sob n. 11 (exportação) occupou o 8º lugar, tendo um anno antes occupado o 7º; o que denuncia que durante o ultimo periodo de 1873—74 exportou menos da Grã-Bretanha e Irlanda, e tambem importou menos dali.

III.

Da leitura dos retrospectos, mappas, e apreciações de diversas publicações officiaes e particulares, entre outras o *Statement of Trade and Navigation*, *Economist*, *British Mail*, proveio-me a crença de que o commercio destes reinos com os demais paizes soffreu em 1873—74 alguma redução em relação aos dous periodos anteriores, crença que é roborada

pelo facto de haverem as companhias de caminhos de ferro pago a seus accionistas menor dividendo, o que revela ter havido menos trafico, e consequentemente redução na produção da industria fabril e extractiva, etc.

No proposito de determinar com precisão a differença que se deu, passo a confrontar os respectivos algarismos.

A exportação elevou-se em 1872 (anno commum) a £ 256.257.347, em 1873 a £ 255.164.603 e em 1874 a £ 239.436.707, dando-se em 1873 um decrescimento de £ 1.092.745 em relação a 1872, decrescimento que em 1874 foi de £ 15.727.896 em relação a 1873.

Os jornaes inglezes, na apreciação das causas que com mais ou menos fundamento poderiam determinar o facto economico que acabo de assignar, inclinão-se a attribui-lo á cessação da guerra franco-prussiana em 1871,—acontecendo então, dizem, o mesino que sóe acontecer quando se dão flagellos taes, isto é, o ter havido nos primeiros dous annos posteriores grande animação no commercio em geral, especie de indemnização da paralysação, prejuizos e retardamentos que houverão durante a dita guerra; e que, verificada essa indemnização, tomou o commercio, em 1874, suas justas proporções e marcha progressiva regular em relação aos periodos anteriores áquelles.

Effectivamente, pelo resultado da seguinte confrontação dos respectivos algarismos, sou levado a ter por legitima a causa allegada, mas não exclusiva :

O valor da exportação geral foi, em 1874, de	£ 239.436.207	
e em 1871.....	de £ 223.066.162	
Differença em favor daquelle periodo....		£ 16.370.065
Em 1870 foi de.....	£ 199.586.822	
Differença em favor de 1871.....		£ 23.479.340
Em 1869 foi de.....	£ 189.953.957	
Differença a favor de 1870.....		£ 9.632.865

Do conjuncto destas confrontações resulta que nos citados periodos, periodos de paz, houve um augmento regular na exportação ingleza de £ 49.482.250, e que não pôde deixar de ser tido como anormal o augmento desproporcional que se deu em 1872 e 1873, anomalia que tambem se deu no commercio de importação, mas sómente neste ultimo periodo, época em que houve pletera de commercio e aventurezas especulações, da mór parte das quaes realizou-se o mallogro em 1874.

O valor da importação em 1874 elevou-se a £ 368.435.431, cifra que, em relação aos primeiros tres annos do quinquennio findo, guarda as proporções de augmento, como vê-se do exame dos respectivos algarismos :

1869.	1870.	1871.	1872.	1873.	1874.
£ 295.460.214	303.259.693	331.015.484	354.693.624	371.289.372	368.435.634

havendo no penultimo periodo um excesso de £ 2.852.938 contra o ultimo.

Tal desequilibrio é do mesmo modo explicado pelos jornaes inglezes, e tanto parece ser assim que da comparação do augmento progressivo que se tem dado de quinquenio a quinquenio resulta que de 1854—59 para 1860—64 elevou-se elle ácerca de £ 96.000.000; de 1865—69 a £ 20.000.000, o de 1870—74 á £ 74.000.000, augmento que, nunca dantes observado em iguaes periodos, e nem previsto pelos proprios economistas inglezes, é com justos motivos em grande parte attribuido ás medidas liberaes introduzidas nas finanças do paiz pelo eminente Sr. Gladstone.

Quanto a mim, ter-se-hia duplicado o augmento do ultimo periodo se

acaso as repetidas greves, que têm se dado de 1870 para cá em quasi todas as fabricas e minas de ferro e carvão, não tivessem apoucado os respectivos productos, dando assim logar á alça dos preços, e á não regular procura.

Completarei estas informações estendendo as minhas succinctas apreciações aos algarismos da navegação.

No decurso de 1874 a lotação dos navios de longo curso que entrárão nos portos da Grã-Bretanha e Irlanda elevou-se a 19.082.072 toneladas, maior do que a de cada um dos 2 annos anteriores, sendo o excesso de 1.176.133 ditas contra ambos.

A lotação dos navios sahidos dos portos dos ditos reinos elevou-se a 19 750.460, tambem maior do que a de cada um dos referidos 2 annos, sendo o excesso de 396.422 toneladas em favor de 1874.

Apreciado o augmento da lotação da navegação redonda por quinquenios, periodos em que se confundem os pequenos incidentes, que soem dar-se de anno a anno, vejo que de 19.403.684 toneladas em 1859 elevou-se ella a 23.474.884 em 1864; a 30.403.684 em 1869; e á 38.832.533 em 1874, realisando-se no primeiro quinquenio um augmento de 4.140.000 toneladas; no segundo de 6.630.000; e no terceiro, de 8.430.000!

Aqui importa observar que a mór parte do augmento notado é devido mais ao desenvolvimento da tonelagem britannica do que ao da estrangeira; porquanto, em 1859 11.614.671 toneladas pertencião á Inglaterra, e 7.719.935 ás demais nações; em 1874 elevarão-se aquellas a 26.761.362, mostrando cerca de 130 % de augmento; e estas a 12.071.499, cujo augmento foi apenas de cerca de 60 %.

O movimento maritimo nos portos da Grã-Bretanha e Irlanda foi, termo médio, de 106.417 toneladas por dia, excluida a navegação de cabotagem.

É espantoso o desenvolvimento maritimo e commercial deste paiz. Mas a que é isso devido? á virilidade de seu povo? á posição geographica da ilha que habita?

Acredito que nem a uma nem a outra cousa, mas ás abundantissimas minas de optimo carvão e de ferro que existem em seu solo, cuja exploração em escala ascendente parte do fim do seculo VIII, data do começo da grandeza da Inglaterra.

Do carvão e do ferro nasce o serem os Inglezes excellentes ferreiros, mineiros, cutileiros, machinistas, fabricantes, engenheiros, manufactureros, constructores, navegadores, comprehendedores, e negociantes em sua pluralidade.

Para aqui manda annualmento meio mundo navios carregados de seus productos para permuta-los por carvão, ferro em barra e obra, por artigos de toda especie manufacturados em fabricas que não existirião se não houvesse ferro e carvão na ilha, e finalmente por productos de outro meio mundo conservados em deposito já permutados por aquelles mineiras e artigos.

Ao carvão e ferro deve a Inglaterra a acquisição de muitas de suas colonias e a conservação de todas.

O carvão e o ferro, é o imán que indirectamente attrahe todas as nações á City de Londres, tornando-as dependentes de seus banqueiros, quando em busca de numerario.

O carvão e ferro, pois, constituem a base da riqueza e preponderancia da Inglaterra entre as nações, riqueza e preponderancia que terá de durar seculos, porque, segundo as informações de uma commissão de peritos, ainda ha em seu solo carvão e ferro para mil annos.

Satisfeito assim um dos deveres que me impõe o regulamento por que me rejoy, só resta-me reiterar a V. Ex. os protestos de meu respeito e consideração.

A S. Ex o Sr. Visconde de Caravellas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

Melchior Carneiro de Mendonça Franco.

N. 1.

Mappa synoptico comparativo do movimento da navegação e commercio havido entre a Grã-Bretanha e o Brazil em 1872 - 1873 e 1873 - 1874.

ENTRADAS.								
EMBARCAÇÕES.	NUMEROS.		TONELADAS.		EQUIPAGENS.		VALOR IMPORTADO EM £.	
	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
Estrangeiras...	528	478	255.088	219.278	10.739	10.575	8.024.524	7.448.891
Brazileiras.....	3	1	661	364	27	14	30.789	13.831
Somma.....	531	479	255.699	219.812	10.766	10.589	8.055.313	7.462.722
SAHIDAS.								
EMBARCAÇÕES.	NUMEROS.		TONELADAS.		EQUIPAGEM.		VALOR EXPORTADO EM £.	
	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
Estrangeiras...	716	759	437.690	532.776	16.616	18.625	7.856.793	7.404.591
Brazileiras.....	1	7	100	3.620	6	131	6.841	8.613
Somma.....	717	766	437.790	536.396	16.622	18.756	7.863.634	7.413.204

Consulado Geral do Brazil em Liverpool, 20 de Janeiro de 1875.— *M. Carneiro de Mendonça*, consul geral.

N. 2.

Mapa comparativo do numero de navios e valores que importarão procedentes de portos do Imperio e entrados nos deste Districto Consular, uns e outros abaixo indicados, nos annos de 1872-1873 e 1873-1874.

NUMEROS.		EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DE TONELADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTTO EM £.	
1872-73.	1873-74.		Donde procedem.	Onde entrarão.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
14	17	Estrangeiras..	R. Grande do Sul	Liverpol.	3.138	6.396	81.413	86.813
12	9	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	1.958	1.376	133.299	31.403
1	Brazileira.....	Idem.....	Idem.....	137	11.615
27	26	Somma.....	5.233	7.772	226.357	118.216
1	Estrangeiras..	Paranaguá.....	Liverpool.....	284	6.420
29	35	Idem.....	Santos.....	Idem.....	21.393	22.744	667.627	581.172
1	Idem.....	Idem.....	P ymouth.....	391	10.653
30	35	Somma.....	21.784	22.744	678.310	581.172
36	28	Estrangeiras..	Rio de Janeiro.	Liverpool.....	47.788	47.116	391.059	150.875
25	21	Idem.....	Idem.....	Southampton...	34.678	30.646	659.150	1.235.380
61	49	Somma.....	82.466	77.762	1.053.209	1.386.255

Continúa.

(CONTINUAÇÃO)

NUMEROS.		EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DE TONELADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.	
1872—73.	1873—74.		Donde procedêrão.	Onde entrárão.	1872—73.	1873—74.	1872—73.	1873—74.
75	58	Estrangeiras..	Bahia	Liverpool.....	26.003	27.136	870.132	628.419
.....	1	Idem.....	Idem.....	Southampton..	184	118.907	25.929
19	5	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	4.875	1.608	175.610	46.453
7	4	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	1.434	1.018	48.787	27.400
5	2	Idem.....	Idem.....	Plymouth.....	1.043	604	33.487	15.580
106	70	Somma.....	33.355	30.550	1.246.953	743.781
4	13	Estrangeiras..	Aracajú.....	Liverpool.....	1.009	2.761	42.970	90.717
.....	1	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	407	8.500
.....	1	Idem.....	Idem.....	Plymouth	159	3.760
4	15	Somma.....	1.009	3.327	42.970	102.977
4	4	Estrangeiras..	Penedo.....	Liverpool.....	912	969	43.314	32.004
37	33	Idem.....	Maceió.....	Idem.....	11.635	13.622	650.993	570.906
4	1	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	917	170	30.509	5.298
5	1	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	1.053	294	28.825	8.200
.....	1	Idem.....	Idem.....	Plymouth	253	5.520
1	Brazileira.....	Idem.....	Liverpool.....	338	13.688
47	36	Somma.....	16.943	14.339	794.015	589.924

Continúa,

(CONTINUAÇÃO.)

NUMEROS.		EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DE TONELADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.	
1872-73.	1873-74.		Donde procedêrão.	Onde entrárão.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
.....	1	Brazileira	Pernambuco....	Liverpool.....	564	13.831
90	75	Estrangeiras..	Idem.....	Idem.....	32.493	30.929	1.290.440	855.279
.....	Idem.....	Idem.....	Southampton..	13.797
19	15	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	4.241	3.333	165.555	100.500
1	3	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	220	599	8.000	18.520
.....	3	Idem.....	Idem.....	Plymouth.....	664	17.966
110	97	Somma.....	36.954	36.094	1.463.995	1.019.893
25	39	Estrangeiras..	Parahyba.....	Liverpool.....	8.582	11.920	318.010	422.328
1	Brazileira.....	Idem.....	Idem.....	186	5.486
3	3	Idem.....	Bristol.....	840	660	22.706	18.100
29	42	Somma.....	9.608	12.580	346.202	440.428
13	18	Estrangeiras..	Natal.....	Liverpool.....	3.333	4.021	166.382	120.627
.....	1	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	393	222	10.400	6.000
.....	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	155	6.947
13	19	Somma.....	3.891	4.243	183.729	126.627
8	14	Estrangeiras..	Mossoró.....	Liverpool.....	2.059	3.198	133.629	97.849

Continúa.

(CONTINUAÇÃO.)

NUMERO.		EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DE TONELADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.	
1872-73.	1873-74.		Donde procedêrão.	Onde entrarão.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
10	11	Estrangeiras..	Aracaty.....	Liverpool.....	2.587	2.426	107.968	88.620
30	24	Idem.....	Ceará.....	Idem.....	19.027	19.622	697.704	571.796
2	3	Idem.....	Parnahyba.....	Idem.....	570	682	51.313	23.316
24	14	Idem.....	Maranhão.....	Idem.....	14.740	9.100	400.068	409.669
5	6	Idem.....	Pará.....	Idem.....	1.991	1.242	612.292	1.048.902
4	4	Idem.....	Marsira.....	Idem.....	1.056	960	37.764	28.036
4	4	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	843	881	25.407	19.155
.....	5	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	1.162	31.041
.....	1	Idem.....	Idem.....	Plymouth.....	187	3.924
2	Idem.....	Idem.....	427	10.700
10	14	Somma.....	2.326	3.193	73.871	82.156
.....	Estrangeiras..	Manaos.....	Liverpool.....	3.145

Consulado Geral do Brazil em Liverpool, 20 de Janeiro de 1875.—M. Carneiro de Mendonça, Consul Geral.

N. 3.

Mapa comparativo do numero de navios e valores que exportarão, sahidos dos portos deste Districto Consular para os do Brazil, uns e outros abaixo indicados, nos annos de 1872-73 e 1873-74.

NUMEROS.		EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DÊ TONELADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.	
1872-73.	1873-74.		<i>Donde procedêrão.</i>	<i>Para onde fóraõ.</i>	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
34	32	Estrangeiras..	Liverpool.....	Pará.....	26.110	23.605	534.728	422.453
10	11	Idem.....	Idem.....	Maranhão.....	5.624	6.934	301.885	302.820
4	4	Idem.....	Idem.....	Parnahyba.....	1.140	980	15.233	17.200
2	3	Idem.....	Idem.....	Ceará.....	861	798	307.826	283.081
1	1	Idem.....	Idem.....	Natal.....	218	195	5.668	6.153
71	77	Idem.....	Idem.....	Pernambuco.....	47.083	76.647	1.269.351	983.206
.....	2	Brazileiras.....	Idem.....	Idem.....	572	7.218
1	Estrangeiras..	Idem.....	Maceió.....	257	8.496
64	59	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	46.692	46.101	1.041.064	723.556
114	82	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro..	101.363	88.253	2.254.732	2.254.504
9	12	Idem.....	Idem.....	Santos.....	1.889	2.738	127.131	139.459
23	19	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul...	3.731	3.379	108.255	85.614
.....	Idem.....	Idem.....	Porto Alegre...	54.111	24.183
.....	2	Idem.....	Idem.....	Manãos.....	1.001	902
.....	2	Idem.....	Idem.....	Penedo.....	439	17.084
333	306	Somma.....	231.971	251.642	6.028.483	5.265.432

Continúa.

(CONTINUAÇÃO.)

NUMEROS.		EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DE TONELADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.	
1872-73.	1873-74.		Donde procedêrão.	Para onde fôrão.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
12	12	Estrangeiras..	Southampton...	Pernambuco....	21.596	22.096	154.011	153.888
.....	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	104.120	79.080
11	26	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro ..	10.226	30.378	965.050	1.222.899
23	38	Somma.....	31.822	54.474	1.223.211	1.455.867
1	1	Estrangeira..	Glasgow.....	Pará.....	225	253	1.819	1.257
.....	1	Brazileira.	Idem.....	Pernambuco.....	459	Lastro.
7	11	Estrangeiras..	Idem.....	Ceará.....	2.878	3.521	24.425	13.720
1	Idem.....	Idem.....	Idem.....	318	1.064
2	7	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	675	3.078	16.527	8.853
.....	1	Brazileira	Idem.....	Rio de Janeiro..	20	Lastro.
35	32	Estrangeiras..	Idem.....	Idem.....	19.545	20.204	163.802	128.219
2	3	Idem.....	Idem.....	Santos.....	433	808	5.479	5.852
11	8	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul..	1.572	1.214	23.380	16.092
59	64	Somma.....	25.646	29.557	241.496	173.993
7	12	Estrangeiras..	Newport	Pará.....	2.078	3.162	4.236	5.831
3	1	Idem.....	Idem.....	Pernambuco....	753	223	1.668	434
6	10	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	2.419	4.176	4.227	10.623
16	23	Somma.....	5.250	7.561	10.131	16.888

Continúa.

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.		EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DE TONELADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.	
1872-73.	1873-74.		Donde procedêrão.	Para onde fôrão.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
1	Estrangeiras..	Newport	Maranhão.....	422	832
26	14	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro.	14.861	7.527	82.405	66.131
.....	6	Idem.....	Idem.....	Santos.....	1.507	20.321
1	3	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul..	255	561	390	973
23	23	15.538	9.595	83.627	87.425
.....	1	Estrangeiras..	Swansea.....	Pará.....	289
2	Idem.....	Idem.....	Maranhão.....	693	1.599
1	Idem.....	Idem.....	Pernambuco....	188	1.202	482
1	5	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	202	2.405	367	2.070
14	11	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro..	3.754	562	7.026	4.707
1	3	Idem.....	Idem.....	Santos.....	298	488	1.731
1	Idem.....	Idem.....	Santa Catharina.	261	522
2	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul..	358	2.389
22	20	5.754	4.458	12.873	8.508
10	14	Estrangeiras..	Cardiff.....	Pará.....	3.031	4.513	5.776	6.699
5	9	Idem.....	Idem.....	Maranhão.....	1.503	2.530	3.050	4.446
12	30	Idem.....	Idem.....	Pernambuco....	3.715	9.288	7.267	19.139
27	53	8.299	16.331	16.093	30.284

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMERO.		EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO DE TONELADAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.	
1872-73.	1873-74.		Donde procederão.	Para onde fôrão.	1872-73.	1873-74.	1872-73.	1873-74.
34	43	Estrangeiras..	Cardiff.....	Bahia.....	12.661	19.224	23.564	32.714
1	Brazileira....	Idem.....	Idem.....	100	6.841
.....	2	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro..	2.416	1.187
143	146	Estrangeiras..	Idem.....	Idem.....	91.123	133.020	189.037	273.220
10	24	Idem.....	Idem.....	Santos.....	2.311	6.021	4.203	46.841
4	4	Idem.....	Idem.....	Santa Catharina.	722	965	1.251	2.816
.....	1	Brazileira....	Idem.....	Rio G. do Sul..	153	208
11	16	Estrangeiras..	Idem.....	Idem.....	2.282	2.363	4.601	4.318
1	Idem.....	Idem.....	Paranaguá.....	168	310
204	236	109.367	164.162	229.837	361.307
.....	1	Estrangeiras..	Bristol.....	Bahia.....	257	6.160
2	Idem.....	Idem.....	Pernambuco....	683	382
2	2	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul..	293	359	11.500	7.340
4	3	976	616	11.882	13.500
1	Estrangeira...	Plymouth.....	Porto-Alegre...	6.000

M. Carneiro de Mendonça, Consul Geral.

N. 4.

Mapa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral de Liverpool no anno de 1873 - 1874.

	AGUARDENTE.		ALGODÃO.		ASSUCAR.		CACAO.	
	Numero de galões.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Num. de kilos.	Valor.
Rio Grande do Sul.....	89.370	7.127
Santos.....	6.829.325	546.087	99.756	1.750
Rio de Janeiro.....	1.000.903	81.333	25.870	567	2.211	110
Bahia.....	1.723.392	112.406	23.715.169	457.372	212 120	9.305
Aracajú.....	901.803	68.181	1.559.060	31.128
Penedo.....	312.501	24.868	323.129	6.334
Maceió.....	5.781.914	461.812	6.350.933	124.923
Pernambuco.....	6.955.060	543.036	23.018.356	460.388
Parahyba.....	4.433.041	316.198	4.653.378	91.115
Natal.....	1.057.700	82.978	1.989.391	41.660
Mossoró.....	1.223.550	93.849	93.820	1.500
Aracaty.....	1.098.468	88.163
Ceará.....	4.793.202	403.728	1.910.462	41.021
Parnahyba.....	148.033	15.704	37.984	799
Maranhão.....	133	56	3.401.269	290.465	3.379.370	69.919
Pará.....	12.510	998	351.059	30.277	153	6
Maroim.....	209.934	16.598	5.209.920	65.525
Manãos.....
	12.643	1.054	40.313.529	3.215.810	72.367.598	1.397.001	214.514	9.421

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	CAFÉ.		CASTANHAS.		COUROS.		DIAMANTES.	
	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.
Rio Grande do Sul.....					2.005.140	88.188		
Santos.....	323.014	27.205			24.575	1.389		
Rio de Janeiro.....	2.110.194	183.084			19.335	1.782		
Bahia.....	442.293	39.759	1.100	5	18.566	1.671		12.450
Aracajú.....			37	12				
Penedo.....					7.242	655		
Maceió.....	126	12	5.290	167				
Pernambuco.....	462	40	2.375	88	182.297	13.674		
Parahyba.....			1.070	35				
Natal.....					3.417	223		
Mossoró.....					28.890	2.246		
Aracaty.....					5.559	448		
Ceará.....	213.786	18.631	125	30	405.592	34.486		
Parnahyba.....					65.103	5.533		
Maranhão.....	120	10	24.000	750	24.322	1.466		
Pará.....			347.519	10.292	3	3		
Maroim.....			2.665	33				
Manáos.....			64.260	1.982				
	3.095.000	268.741	448.441	13.394	2.790.041	151.764		12.450

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	FARINHA DE MANDIOCA.		FUMO.		GOMMA ELASTICA.		PIASSAVA.		MADEIRAS.	
	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.
Rio Grande do Sul.....										
Santos.....							34.374	1.011		
Rio de Janeiro.....	132.501	2.469	613	428	28.097	6.870			80.495	1.118
Bahia.....	3.578	64	37.024	2.368	23.284	7.772	3.061.855	89.799	327.231	3.592
Aracajú.....									48.195	588
Penedo.....									7.314	83
Maceió.....										
Pernambuco.....	25.500	301	305	59	2.040	435			510	40
Parahyba.....										
Natal.....										
Mossoró.....										
Aracaty.....										
Ceará.....			2	4	244.041	59.891				
Parnahyba.....									39.983	387
Maranhão.....					79.373	19.564				
Pará.....					4.180.692	985.745	29.359	1.062		
Maróim.....									8.820	139
Manáos.....			45	3	5.265	1.021				
	161.579	2.837	38.019	2.862	4.562.792	1.081.298	3.125.588	91.872	512.531	5.897

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

	OLEOS E RESINAS.		OSSOS.		DIVERSOS PRODUCTOS.		METAES AMOEDALOS.	TOTALIDADES.	
	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Valor em £.	Kilogs.	Em £.
Rio Grande do Sul.....	239.190	10.486	1.823.218	10.414	19.696	1.971	4.176.614	118.216
Santos	91.077	2.721	240.000	1.009	7.617.121	581.172
Rio de Janeiro.....	4.555	1.010	71.306	29.465	1.078.019	3.476.110	1.386.255
Bahia	52.581	1.838	106.308	5.380	29.724.509	743.781
Aracajú.....	7.830	3.118	2.516.925	102.977
Penedo.....	25.908	64	676.124	32.004
Maceió.....	2.040	10	12.140.303	589.924
Pernambuco.....	3.060	18	2.500	12	63.251	1.799	39.255.716	1.019.893
Parahyba.....	2.652	38	1.400	42	9.093.541	440.428
Natal.....	291.108	1.726	425	40	3.342.041	126.627
Mossoró.....	102	250	1.345.362	97.845
Aracaty.....	31	9	1.104.058	88.620
Ceará.....	88.334	693	195.628	13.312	7.851.172	571.796
Parnahyba	9.020	46	30.695	847	330.773	23.316
Maranhão.....	51.065	14.511	9.227	267	94.990	8.657	7.273.869	405.665
Pará	19.322	5.129	46.920	303	135.489	14.637	400	5.123.026	1.048.902
Maroim	3.420.519	82.156
Manáos.....	78.390	3.145
	365.218	31.982	2.878.611	17.260	995.099	80.660	1.078.419	129.579.203	7.462.722

M. Carneiro de Mendonça, Consul Geral.

N. 5.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1873 a 1874.

	BEBIDAS ALCOOLICAS.		COMESTIVEIS.				
	<i>Vinhos diversos.</i>	<i>Licóres e cervejas.</i>	<i>Carnes.</i>	<i>Farinha de trigo.</i>	<i>Manteiga.</i>	<i>Massas.</i>	<i>Peixe.</i>
	£	£	£	£	£	£	£
Liverpool.....	6.400	114.592	8.105	34.376	132.142	125.892	4.171
Southampton.....	1.848	595	5.524	5.882	1.296	113
Glasgow.....	13.211
Newport.....
Swansea.....
Cardiff.....
Bristol.....
	8.248	128.398	13.629	34.376	138.024	127.188	4.284

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

	<i>Sal.</i>	<i>Calçado.</i>	<i>Chapéus.</i>	<i>Couros.</i>	<i>Drogas.</i>	<i>Ferragens.</i>	<i>Jóias.</i>	<i>Louça e vidros.</i>	<i>Machinas diversas.</i>
	£	£	£	£	£	£	£	£	£
Liverpool.....	505	72.952	34.472	22.475	16.733	526.553	12.215	171.264	252.233
Southampton		56.964	8.989	64	2.682	4.098	43.682	968	4.904
Glasgow								1.191	21.047
Newport.....									
Swancea.....									
Cardiff								3.420	211
Bristol.....									19.500
	505	129.916	43.461	22.539	19.415	530.651	55.897	176.843	291.895

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	MANUFACTURAS.					MATERIA PRIMA.		
	<i>Algodão.</i>	<i>Lã.</i>	<i>Linho.</i>	<i>Seda.</i>	<i>Miscel.</i>	<i>Carvão de pedra.</i>	<i>Ferro em barra.</i>	<i>Cobre.</i>
	£	£	£	£	£	£	£	£
Liverpool	2.298.099	283.607	158.726	22.380	335.488	66.998	141.520	76.558
Southampton	722.269	72.993	35.278	25.937	20.241
Glasgow.....	51.665	1.910	23.832	391	26.011	25.441
Newport.....	19.948	83.389
Swansea.....	8.508
Cardiff.....	299.030	85.561
Bristol.....
	3.075.033	358.510	217.836	48.317	356.123	420.495	335.911	76.558

Continúa.

(CONTINUAÇÃO.)

	<i>Papel de diversas qualidades.</i>	<i>Pólvora.</i>	<i>Roupa de especies diversas.</i>	<i>Mercadorias diversas.</i>	<i>Metaes amoadados.</i>	<i>Totalidade dos valores.</i>
	£	£	£	£	£	£
Liverpool	33.190	11.820	79.667	204.341	17.958	5.265.432
Southampton.....	11.932	39.589	200.239	189.780	1.455.867
Glasgow.....	680	5.611	173.993
Newport.....	976	104.313
Swansea.....	8.508
Cardiff.....	3.369	391.591
Bristol	13.500
	45.122	12.500	119.256	414.536	207.738	7.413.204

M. Carneiro de Mendonça, Consul Geral.

N. 6.

Mappa indicativo do numero de navios e respectivas toneladas que com carga e lastro entrãrão nos portos britannicos, procedentes do Brazil, de 1 de Abril de 1873 a 30 de Março de 1874.

PORTOS.	ENTRADAS.																				
	COM CARGA.						EM LASTRO.						TOTAL.								
	Inglezes.		Estrangeiros.		Total.		Inglezes.		Estrangeiros.		Total.		Inglezes.		Estrangeiros.		Total.				
	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.			
Bristol.....	20	3.857	12	2.712	32	6.569										20	3.857	12	2.712	32	6.569
Hull.....	2	476	2	354	4	830										2	476	2	354	4	830
Liverpool.....	238	114.020	133	37.578	371	151.598										238	114.020	133	37.578	371	151.598
London.....	30	7.395	35	7.548	65	14.943	1	3.723			1	3.723				31	11.118	35	7.548	66	18.666
New-Castle...	2	500			2	500										2	500			2	500
Southampton.	28	38.844	1	137	29	38.981										28	38.844	1	137	29	38.981
Glasgow.....	3	553	2	411	5	964										3	553	2	411	5	964
Greenock.....	23	5.533	7	1.596	30	7.129										23	5.533	7	1.596	30	7.129
Leith.....	1	247	2	701	3	948										1	247	2	701	3	948
Dublin.....	4	741	2	334	6	1.075										4	741	2	334	6	1.075
	351	172.166	196	51.371	547	223.537	1	3.723			1	3.723	352	175.889	196	51.371	548	227.260			

M. Carneiro de Mendonça, Consul Geral.

N. 7.

Mapa indicativo do numero de navios e respectivas toneladas que com carga e lastro entrarão nos portos do Brazil, procedentes de portos da Grã-Bretanha e Irlanda de 1 de Abril de 1873 a 3 de Março de 74.

PORTOS	SAHIDAS.																	
	COM CARGA.						EM LASTRO.						TOTAL.					
	Inglezes.		Estrangeiros.		Total.		Inglezes.		Estrangeiros.		Total.		Inglezes.		Estrangeiros.		Total.	
	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.
Bristol.....	4	728	2	651	6	1.379	4	728	2	651	6	1.379	
Cardiff.....	163	91.821	93	51.248	256	143.069	1	860	1	860	164	92.681	93	51.248	257	143.929
Grimsby.....	2	211	3	795	5	1.006	2	150	2	150	2	211	5	945	7	1.156
Hartlepool....	3	474	4	603	7	1.077	3	474	4	603	7	1.077
Hull.....	2	983	2	1.071	4	2.059	1	146	1	146	3	1.134	2	1.071	5	2.205
Liverpool.....	237	144.113	50	15.121	287	159.234	1	611	1	611	237	144.113	51	15.732	288	159.845
London.....	46	41.388	23	6.137	69	47.525	2	689	2	689	46	41.388	25	6.826	71	48.214
Newcastle....	45	22.212	31	10.178	96	32.390	45	22.212	31	10.178	76	32.390
Newport.....	27	12.301	14	8.324	41	20.625	27	12.301	14	8.324	41	20.625
	529	311.236	222	95.128	771	408.364	2	1006	5	1.450	7	2.456	531	315.242	227	95.578	758	410.820

Continúa.

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	SAHIDAS.																	
	COM CARGA.						EM LASTRO.						TOTAL.					
	Inglezes.		Estrangeiros.		Total.		Inglezes.		Estrangeiros.		Total.		Inglezes.		Estrangeiros.		Total.	
	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.	Navios.	Tons.
Trasporte..	529	314.236	222	95.128	771	408.364	2	1.006	5	1.450	7	2.456	531	315.242	227	95.578	758	410.820
Shields North.	8	5.438	8	5.438	8	5.438	8	5.438
Shields South.	1	344	1	344	1	344	1	344
Southampton.	25	33.937	25	33.937	25	33.937	25	33.937
Sunderland...	18	6.143	2	592	20	6.735	18	6.143	2	592	20	6.735
Swansea.....	5	960	10	2.233	15	3.193	5	960	10	2.233	15	3.193
Dundee.....	4	3.368	1	495	5	3.863	4	3.368	1	495	5	3.863
Glasgow.....	23	10.811	5	816	28	11.627	23	10.811	5	816	28	11.627
Greenock.....	14	6.529	6	2.217	20	8.776	14	6.529	6	2.217	20	8.776
Leith.....	4	4.149	2	1.379	6	5.528	4	4.149	2	1.379	6	5.528
	631	385.915	248	102.890	899	487.805	2	1.006	5	1.450	7	2.456	633	386.921	253	103.340	886	490.261

M. Carneiro de Mendonça, Consul Geral.

N. 8.

Mapa comparativo das quantidades e valores de diversos artigos de produção brasileira exportados anualmente para a Grã-Bretanha no quinquennio de 1869 — 1873 (anno economico britannico de 1º de Abril a 31 de Março).

ARTIGOS.		QUANTIDADES.				
		1869—1870	1870—1871	1871—1872	1872—1873	1873—1874
Ossos de animaes e peixes.....	Toneladas..	12.994	7.620	7.773	13.283	8.720
Borracha.....	112 Libras..	42.132	53.138	71.658	68.143	69.101
Cacão.....	Libras.....	212.258	1.101.286	1.663.819	1.736.075	1.065.585
Café.....	»	22.267.953	14.057.893	23.066.344	17.829.790	16.099.874
Algodão em fibra.....	112 Libras..	709.089	573.524	769.375	1.004.552	647.150
Drogas.....
Ingredientes para tintas.....	Toneladas..	2.181	765	2.300	2.491	2.919
Pão-brazil.....	»	1.312	339	207	158	246
Substancias farinaceas.....
Crina de cavallo.....	112 Libras..	1.724	1.017	368	1.264	813
Couros.....	» »	118.878	179.744	135.473	135.315	153.561
Chifres e cascos.....	Toneladas..	316	686	285	358	303

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

ARTIGOS.	QUANTIDADES.				
	1869—1870	1870—1871	1871—1872	1872—1873	1873—1874
Colla de peixe..... 112 Libras..	741	661	883	767	636
Castanhas e pevides.....					
Pelless de carneiro com lã	44.372	8.890	57.960	131.774	53.957
Assucar não refinado..... 112 Libras..	1.309.856	1.407.172	1.242.309	1.876.571	2.012.097
Sebo e stearina.....	39.220	22.836	4.820	11.066	33.134
Fumo em rama..... Libras.....	3.136	349.048	78.033	51.357	13.977
Fumo em cigarros e charutos.....	142.493	98.047	64.502	18.130	4.188
Madeiras brutas e em obra..... Toneladas..	748	704	1.146	1.512	2.472
Lãs ovinas.....	733.357	75.537	40.592	64.481	93.856
Diversos outros artigos..... Valor.....					
Total.....					

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

ARTIGOS.	VALORES EM £.					
	1869—1870	1870—1871	1871—1872	1872—1873	1873—1874	
Ossos de animaes e peixes.....	Toneladas ..	82.520	50.576	47.880	84.996	54.616
Borracha.....	112 Libras..	474.702	720.950	992.955	960.602	949.201
Cacão.....	Libras.....	4.557	20.207	30.053	39.075	20.607
Café.....	»	498.174	328.328	564.611	555.403	599.068
Algodão em fibra.....	112 Libras..	4.093.727	2.793.101	2.980.644	4.729.913	2.851.733
Drogas.....	»	16.811	5.835	4.810	11.008	9.463
Ingredientes para tintas.....	Toneladas ..	8.023	2.523	2.808	2.824	3.595
Páo-brazil.....	»	13.580	3.056	1.552	1.723	1.770
Substancias farinaceas.....	»	8.974	12.960	14.092	15.541	8.925
Crina, de cavallo.....	112 Libras..	12.416	8.824	2.913	11.514	8.608
Couros.....	» »	326.009	519.271	392.206	430.478	524.391
Chifres e cascos.....	Toneladas..	8.618	14.264	3.689	5.111	6.252

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

ARTIGOS.	VALORES EM £.				
	1869—1870	1870—1871	1871—1872	1872—1873	1873—1874
Colla de peixe..... 112 Libras..	16.494	14.154	14.356	12.197	9.696
Castanhas e pevides.....	12.774	9.964	24.861	8.439	25.668
Pelless de carneiro com lâ.....	1.928	489	11.640	31.065	13.820
Assucar não refinado..... 112 Libras..	1.541.581	1.468.181	1.416.020	2.269.605	2.082.569
Sebo e stearina.....	88.887	50.972	8.923	224.149	67.808
Fumo em rama..... Libras.....	66	7.271	4.311	2.747	485
Fumo em cigarros e charutos.....	4.938	3.308	4.820	2.849	2.118
Madeiras brutas e em obra..... Toneladas..	10.176	10.893	19.635	25.296	33.794
Lãs ovinas.....	16.623	1.723	1.101	2.721	4.177
Diversos outros artigos..... Valor.....	70.908	80.697	149.516	224.993	121.610
Total.....	7.312.487	6.127.448	6.693.426	9.450.249	7.399.974

M. Carneiro de Mendoça, consul geral.

N. 9,

Mapa comparativo das quantidades e valores de diversos artigos de produção da Grã-Bretanha e Irlanda exportados para o Brazil no quinquennio de 1869 — 1873

ARTIGOS.		QUANTIDADES.				
		1869.	1870.	1871.	1872.	1873.
Bebidas alcoholicas.....	112 Libras..	38.820	33.820	37.998	46.120	44.356
Roupas feitas, etc.....	Valor.....					
Armas, munições, etc.....						
Cervejas diversas.....	Barril.....	18.895	13.026	13.267	15.968	12.717
Manteiga.....	112 Libras..	16.429	21.280	23.431	16.397	12.521
Carvão, coke e lenha.....	Toneladas...	235.929	271.589	329.307	329.584	395.081
Fazendas de algodão.....	Jardas.....	218.984.845	147.963.864	165.309.980	185.818.292	159.117.406
»	ad valorem.					
Drogas e substancias medicinaes.....	»					
Louças e porcellanas.....	»					
Manufactos de vidro.....	»					
Ferragens e cutelarias.....	»					
Manufactos de canhamo, linho grosso....	Jardas.....	4.100.724	3.279.814	4.816.769	9.061.024	8.071.230
Couros inteiros e obrados.....	ad valorem.					
Manufactos de linho.....	Jardas.....	13.374.082	7.115.321	8.578.877	10.267.995	7.297.340

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

ARTIGOS.		QUANTIDADES.				
		1869.	1870.	1871.	1872.	1873.
Manufactos de linho.....	ad. valorem.
Machinas { Locomotivas.....	»
{ e outras diversas.....	»
{ Ferro obrado e em barra.....	Toneladas...	27.828	25.940	48.184	49.643	43.362
Metaes .. { Cobre.....	112 Libras..	16.622	15.938	12.595	13.235	13.781
{ Chumbo.....	»	973	605	1.068	1.329	959
Oleos de sementes.....	131.781	174.930	200.602	226.838	159.981
Tintas de pintores e pertences.....	ad valorem.
Manufacturas de seda.....	»
Araes e apparatus para telegraphos.....	»
Chapéos de sol e de chuva.....	»
Manufactos de lã, etc.....	Jardas.....	8.386.809	6.365.265	6.449.868	6.369.325	6.245.567
»	ad valorem.
Outros artigos.....	»
Total.....

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

ARTIGOS.	VALORES EM £.					
	1869.	1870.	1871.	1872.	1873.	
Bebidas alcoholicas.....	112 Libras.	18.657	15.925	19.987	35.457	31.180
Roupas feitas, etc.....	Valor.....	102.721	71.602	124.533	108.458	95.033
Armas, munições, etc.....		53.510	39.700	45.378	141.311	58.891
Cervejas diversas.....	Barril.....	97.396	70.751	71.903	90.977	78.494
Manteiga.....	112 Libras..	89.077	120.125	135.531	90.836	75.415
Carvão, coke e lenha.....	Toneladas..	136.764	154.225	197.119	328.104	465.019
Fazendas de algodão.....	Jardas.....	3.925.713	2.652.505	2.911.511	3.426.391	2.885.912
” ”.....	ad valorem.	183.044	135.128	161.025	164.799	171.961
Drogas e substancias medicinaes.....	”	26.686	23.038	37.735	39.604	35.684
Louças e porcellanas.....	”	114.464	103.533	86.675	106.271	130.559
Manufactos de vidro.....	”	37.917	26.243	32.188	38.120	39.824
Ferragens e cutelarias.....	”	246.523	231.442	228.960	275.153	283.900
Manufactos de canhamo, linho grosso.....	Jardas.....	49.848	45.032	69.639	131.633	114.148
Couros inteiros e obrados.....	ad valorem.	74.830	71.831	155.719	160.470	164.032
Manufactos de linho.....	Jardas.....	352.634	223.563	260.127	298.450	241.522
Somma.....		5.510.814	3.987.643	4.533.016	5.439.075	4.874.574

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

ARTIGOS.	VALORES.				
	1869.	1870.	1871.	1872.	1873.
Transporte.....	5.510.814	3.987.618	4.598.016	5.439.075	4.874.574
Manufactos de linho..... ad valorem.	7.062	2.821	8.678	9.278	7.423
Machinas { Locomotivas..... »	27.719	78.637	51.522	85.274	115.548
{ e outras diversas..... »	59.093	71.655	98.019	141.232	205.140
Metaes.. { Ferro obrado e em barra..... Toneladas..	309.518	317.799	512.866	648.434	676.617
{ Cobre..... 112 Libras..	71.153	64.617	50.475	66.218	68.595
{ Chumbo..... »	18.451	12.927	22.230	27.597	22.798
Oleos de sementes.....	18.516	24.730	28.855	36.022	24.518
Tintas de pintores e pertences..... ad valorem.	27.134	31.591	39.612	43.416	40.550
Manufacturas de seda..... »	16.663	16.548	43.416	46.846	31.629
Aramés e apparatus para telegraphos..... »	3.765	8.492	20.875	19.699	573.639
Chapéos de sol e de chuva..... »	16.141	21.642	34.893	40.917	26.766
Manufactos de lã, etc..... Jardas.....	559.907	396.681	378.517	433.292	446.225
» »..... ad valorem.	39.807	29.357	53.696	37.457	22.732
Outros artigos..... »	279.062	314.664	392.352	441.937	407.255
Total.....	6.964.808	5.366.834	6.274.107	7.519.719	7.544.069

Chancellaria do Consulado Geral do Brazil em Liverpool aos 20 de Janeiro de 1875.—M. Carneiro de Mendonça, Consul Geral.

N. 10.

Mapa indicativo e comparativo dos principaes paizes que exportarão para a Grã-Bretanha e Irlanda, e valor das respectivas exportações no quinquennio de 1869—1873.

PAIZES.	1869.	1870.	1871.	1872.	1873.
	£.	£.	£.	£.	£.
Possessões Britannicas.....	70.416.491	64.832.413	72.944.418	79.372.853	81.010.122
Estados Unidos da America do Norte.....	42.573.047	49.804.935	61.130.463	54.663.948	71.471.493
França e possessões.....	33.661.725	37.963.099	30.357.858	42.195.799	43.841.465
Turquia e dominios, incluindo o Egypto.....	25.856.039	21.799.253	24.577.225	22.940.666	21.249.172
Russia.....	16.674.516	20.561.127	23.721.375	24.320.333	21.189.331
Allemanha.....	13.354.014	15.404.218	19.263.919	19.231.873	19.926.451
Hespanha e possessões.....	13.090.205	13.097.091	12.407.584	16.378.513	17.938.295
Hollanda e suas possessões.....	13.059.202	14.704.853	14.643.887	14.106.012	13.942.266
Belgica.....	9.391.403	11.247.864	13.573.274	13.211.044	13.075.186
China propriamente dita.....	9.621.358	9.481.737	11.830.388	13.246.042	12.454.234
Suecia.....	4.498.334	6.399.435	5.438.992	6.724.005	7.739.744
Brazil.....	7.312.487	6.127.448	6.693.426	9.450.249	7.399.974
Perú.....	3.992.472	4.831.075	3.971.968	4.211.723	5.219.572
Portugal.....	3.407.418	3.686.469	4.520.187	4.961.897	4.875.421

M. Carneiro de Mendoga, Consul Geral.

N. 11.

Mapa indicativo e comparativo dos principaes paizes consumidores de productos da Grã-Bretanha e Irlanda e valores desses productos no quinquennio de 1869—1873.

PAIZES.	1869.	1870.	1871.	1872.	1873.
	£.	£.	£.	£.	£.
Possessões Britannicas.....	48.072.683	51.814.223	51.250.213	60.555.997	66.928.471
Estados Unidos da America do Norte.....	21.624.311	28.335.394	34.227.701	40.736.597	33.574.664
Allemanha.....	22.841.745	20.416.168	27.434.520	31.618.749	27.270.342
Hollanda e suas possessões.....	11.669.632	12.357.669	15.264.192	17.490.803	17.934.988
França e possessões.....	11.494.873	11.811.756	18.378.426	17.402.414	17.422.170
Turquia e dominios, incluindo o Egypto.....	15.838.968	16.374.929	13.741.193	15.666.881	15.031.973
Russia:.....	6.465.492	6.991.761	6.583.948	6.609.221	8.997.721
Brazil.....	6.964.808	5.366.834	6.274.105	7.519.719	7.544.669
Italia.....	6.162.398	5.272.074	6.294.737	6.557.538	7.444.195
Belgica.....	4.003.535	4.481.079	6.217.005	6.499.062	7.200.949
Hespanha e possessões.....	4.365.213	6.052.850	6.694.869	7.292.585	7.126.440
China propriamente dita.....	6.842.840	6.139.633	6.628.236	6.624.511	4.882.701

M. Carneiro de Mendoça, Consul Geral.

Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Liverpool no anno de 1874 — 1875.

Principaes productos brasileiros importados: algodão, assucar, gomma elastica e café.

Consulado Geral do Brazil. — Liverpool, 16 de Outubro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de enviar a V. Ex. os seguintes mappas estatisticos do movimento da navegação e commercio entre os portos deste districto consular e os do Brazil, durante o anno financeiro de 1 de Julho de 1874 a 30 de Junho de 1875, a saber.

N. 1. Mappa designando os portos do Brazil donde sahirão as embarcações, e os deste Consulado Geral onde ellas entrãrão, bem como o valor da expedição de cada porto.—O appendice sob n. 1, referente a este mappa, dá em successão os portos conforme a magnitude do valor de suas respectivas exportações, sendo Pernambuco a principal com £ 1.118.430.

N. 2. Mappa designando os portos deste districto consular donde sahirão as embarcações com destino para os do Brazil, bem como o valor da expedição de cada porto: o appendice sob n. 2, referente a este mappa, dá em seguida os portos segundo o valor de suas respectivas exportações, sendo Liverpool o principal com £ 5.010.550.

N. 3. Mappa mostrando as quantidades e dando a descripção dos varios generos, com os seus respectivos valores, entrados nos portos deste districto consular, vindos dos portos do Brazil. O Resumo sob n. 3, referente a este mappa, dá em detalhe as differenças occorridas entre as entradas de 1874—1875, e 1873—74.

N. 4. Mappa das quantidades e descripção das varias mercadorias, com seus respectivos valores, sahidas dos portos deste districto consular para os do Brazil. O Resumo sob n. 4, referente a este mappa, dá em detalhe as differenças occorridas entre as sahidas de 1874—75, e 1873—74.

Finalmente sob n. 5—mappa synoptico—comparativo dos respectivos annos financeiros de 1874—75, e 1873—74. O resumo sob n. 5, referente a este mappa, mostra as seguintes differenças:

Entrada em 1874—75, e 1873—74:

	<i>Embarcações.</i>	<i>Tonelagem.</i>	<i>Equipagem.</i>	<i>Valor importado.</i>
1874—1875....	481	247.430	9.789	£ 7.622.463
1873—1874....	479	249.843	10.589	£ 7.462.722
mostrando a differença em favor de				
1873—1874....		2.413	800	
1874—1875....	2			£ 159.741
Sahida em 1874—1875 1873—1874:				
1874—1875....	595	403.617	14.047	£ 6.791.718
1873—1874....	766	536.393	18.756	£ 7.413.204
mostrando a differença contra o anno de				
1874—1875....	171	132.779	4.709	£ 621.486

Pelo que diz respeito ás embarcações entradas em 1874—75 não apparece mui notavel alteração entre esse anno e o anterior de 1873—74, porém o valor importado mostra o augmento acima mencionado de £ 159.741 em favor do referido anno de 1874—75.

Este augmento seria muito mais consideravel, e mostraria uma importante somma, visto o quasi geral accrescimo que apresenta a importação dos generos do Brazil no referido anno de 1874—75, como consta do resumo sob n. 3, se não se dêsse a circumstancia adversa da reduzida importação de « metaes amoedados ». O accrescimo a que alludo dá-se nos seguintes e principaes generos :

	£
Café.....	459.997
Assucar.....	273.772
Algodão.....	214.577
Couros.....	139.306
Total.....	1.087.652

Contra estes accrescimos e outros de pequena importancia ha a diminuição no valor da importação de « metaes amoedados », acima mencionada, montando a £ 875.608, e é esta diminuição que não deixou avultar mais a differença em favor do anno de 1874—75.

A respeito da sahida em 1874—75, comparada com a de 1873—74, vê-se que o resultado é desfavoravel áquelle anno, como já fica mencionado. Em verdade, é mui notavel a diminuição de 171 embarcações, e 132.779 toneladas, mas eu creio que esta diminuição não affecta sensivelmente o curso geral da exportação para o Brazil por ser tal diminuição devida quasi, se não totalmente, a ter ha tempos a companhia do Pacifico reduzido de quatro a dous os vapores que expede mensalmente.

Tambem é digna de nota a diminuição que mostra a exportação dos portos deste districto consular no mencionado anno de 1874—75, e que monta a £ 621.486. Essa diminuição é distribuida entre varias manufacturas, comparativamente, de pequena importancia, e procede principalmente da reduzida exportação de

	£
Louça e Vidros.....	74.881
Machinas.....	103.024
Carvão de pedra.....	185.825
Ferro em barra.....	124.133
Metaes amoedados.....	124.608
Total.....	617.471

São estas as observações que me occorre fazer nesta occasião em elucidação dos algarismos dos já mencionados mappas estatisticos da navegação e commercio dos portos deste districto consular e dos do Brazil, esperando brevemente tornar á presença de V. Ex. com os mappas do primeiro trimestre do corrente anno, occasião em que terei a honra de voltar a tratar de tão importante assumpto. Entretanto, confiando na benignidade de V. Ex., espero que se servirá desculpar a demora havida na remessa dos mappas annuaes, de que acabo de tratar, pois que ella proveio de causas independentes de minha vontade.

Digne-se V. Ex. permittir que lhe renove a segurança de minha mui distincta consideração, estima e respeito.

A. S. Ex. o Sr. Barão de Cotegipe, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

I. M. Braga.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãrão nos portos deste districto consular, vindas do Brazil no anno de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM f.
		Donde procedêrão.	Onde entrãrão.	Tonels.	Equipag.	
1	Estrangeiras	Porto-Alegre..	Liverpool....	1.256	46	Lastro.
10	Estrangeiras	Rio-Grande do Sul.....	Liverpool....	4.079	161	40.489
1	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	167	8	1.573
8	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	1.235	51	77.910
19	5.481	223	119.972
4	Estrangeiras	S. ^{ta} Catharina.	Liverpool....	5.649	196	2.201
2	Estrangeiras	Paranaguá...	Liverpool....	442	17	7.553
24	Estrangeiras	Santos.....	Liverpool....	16.119	509	572.969
1	Idem.....	Idem.....	Southampton.	1.455	50	2.490
25	17.574	559	582.459
17	Estrangeiras	Rio de Janeiro	Liverpool....	24.029	829	190.244
24	Idem.....	Idem.....	Southampton.	37.603	2.212	661.979
1	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	180	8	4.678
42	61.818	3.049	859.901
33	Estrangeiras	Bahia.....	Liverpool....	22.463	814	541.078
3	Idem.....	Idem.....	Southampton.	701	25	53.376
19	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	4.471	180	112.560
14	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	3.258	115	90.520
3	Idem.....	Idem.....	Plymouth....	1.177	35	46.439
72	32.073	1.169	843.973
1	Estrangeira.	S. Christovão.	Liverpool....	215	7	5.465

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde <i>procedêrão.</i>	Onde <i>entrárão.</i>	Tonets.	Equipag.	
13	Estrangeiras	Aracajú.....	Liverpool.. . .	3.211	118	105.243
7	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	1.522	56	34.895
4	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	886	33	27.450
1	Idem.....	Idem.....	Plymouth.....	166	7	4.435
25	5.785	214	172.023
6	Estrangeiras	Penedo.....	Liverpool.. . .	1.664	58	52.908
33	Estrangeiras	Maceió.....	Liverpool.....	15.897	457	622.489
6	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	1.428	61	32.470
5	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	1.263	46	34.310
43	18.588	564	689.269
56	Estrangeiras	Pernambuco..	Liverpool.....	25.486	925	872.227
...	Idem.....	Idem.....	Southampton..	15.459
30	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	7.678	299	494.707
4	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	877	29	22.150
3	Idem.....	Idem.....	Plymouth.....	514	23	13.887
93	34.555	1.276	1.118.430
44	Estrangeiras	Parahyba.....	Liverpool.....	16.643	535	550.028
1	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	189	8	4.010
45	16.832	543	554.038
11	Estrangeiras	Natal.....	Liverpool.....	2.487	91	83.277
5	Idem.....	Idem.....	Glasgow.....	1.093	42	27.832
6	Idem.....	Idem.....	Bristol.....	1.026	39	30.710
21	4.606	175	141.819

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde <i>procedêrão.</i>	Onde <i>entrârão.</i>	Tonels.	Equipag.	
10	Estrangeiras	Mossoró.....	Liverpool....	2.519	100	91.577
1	Brazileira...	Aracaty	Liverpool....	151	11	4.097
9	Estrangeiras	Idem.	Idem.	2.326	79	104.310
10	2.477	90	108.407
37	Estrangeiras	Ceará	Liverpool....	25.831	1.038	813.975
3	Estrangeiras	Parnahyba....	Liverpool....	694	32	39.535
11	Estrangeiras	Maranhão	Liverpool....	6.905	274	392.568
7	Estrangeiras	Pará	Liverpool....	1.758	128	986.837
2	Estrangeiras	Maroim	Glasgow	218	14	5.635
1	Idem.	Idem.	Plymouth....	230	10	4.418
3	538	24	10.053
....	Estrangeiras	Serpa	Liverpool....	612
....	Estrangeira.	Manãos.....	Liverpool....	20.380
1	Estrangeira.	Villa Colon...	Liverpool....	170	7	8.508

Consulado Geral do Brazil. Liverpool, 24 de Setembro de 1875.—
J. M. Braga, Vice-Consul.

Exportação do Brazil para este districto consular.

APPENDICE N. 1 MOSTRANDO OS PORTOS SEGUNDO A IMPORTANCIA DE SUA
RESPECTIVA EXPORTAÇÃO.

	£
Pernambuco.....	1.118.430
Pará.....	986.837
Rio de Janeiro.....	859.901
Bahia.....	843.973
Ceará.....	813.975
Maceió.....	689.269
Santos.....	582.459
Parahyba.....	554.038
Maranhão.....	392.568
Aracajú.....	172.023
Natal.....	141.819
Rio Grande do Sul.....	119.972
Aracaty.....	103.407
Mossoró.....	91.577
Penedo.....	52.908
Parnahyba.....	39.535
Manáos.....	20.380
Maroim.....	10.053
Villa Colon.....	8.508
Paranaguá.....	7.553
S. Christovão.....	5.465
Santa Catharina.....	2.201
Serpa.....	612
	7.622.463

Consulado Geral do Brazil em Liverpool, 24 de Setembro de 1875.—
I. M. Braga, Vice-Consul.

N. 2.

Mappa das embarcações que sahirão dos portos deste districto consular para os do Brazil no anno de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde <i>procederão.</i>	Onde <i>entrarão.</i>	Tonels.	Equipag.	
2	Estrangeiras	Liverpool	Manãos.....	1.344	61	2.572
1	Brazileira...	Idem.....	Pará.....	668	14	3.140
28	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	21.138	876	377.672
11	Idem.....	Idem.....	Maranhão	7.067	319	240.007
2	Idem.....	Idem.....	Parnahyba....	568	28	16.439
2	Idem.....	Idem.....	Ceará.....	572	23	214.929
59	Idem.....	Idem.....	Pernambuco ..	53.933	2.078	881.529
2	Idem.....	Idem.....	Penedo.....	409	19	30.273
64	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	53.515	1.840	835.130
62	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	56.587	1.925	2.150.804
15	Idem.....	Idem.....	Santos.....	4.000	142	200.663
14	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul.	2.510	104	38.682
....	Idem.....	Idem.....	Porto Alegre..	18.710
262	202.361	7.429	5.010.550
12	Estrangeiras	Southampton..	Pernambuco..	22.102	1.376	130.709
....	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	93.407
19	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	25.593	1.223	1.027.563
31	47.695	2.599	1.251.679
2	Estrangeiras	Glasgow.....	Maroim	430	16	1.841
1	Idem.....	Idem.....	Pará.....	199	7	980
1	Idem.....	Idem.....	Maranhão	174	8	140
1	Idem.....	Idem.....	Ceará.....	243	10	274
11	Idem.....	Idem.....	Pernambuco ..	5.715	196	33.910
10	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	4.147	188	40.968
2	Brazileiras..	Idem.....	Rio de Janeiro	1.310	64	13.366
27	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	14.932	402	148.177
4	Idem.....	Idem.....	Santos.....	828	33	23.873
1	Brazileiras..	Idem.....	Rio G. do Sul.	370	21	Lastro.
6	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	883	42	9.224
66	29.231	937	272.753

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEN- DIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde <i>procedêrão.</i>	Onde <i>entrárão.</i>	Tonls.	Equipag.	
3	Estrangeiras	Newport.....	Pará.....	788	28	1.081
1	Idem.....	Idem.....	Ceará.....	986	36	6.895
5	Idem.....	Idem.....	Pernambuco..	1.574	51	2.090
11	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	2.869	103	3.932
7	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	3.682	99	20.290
3	Idem.....	Idem.....	Santos.....	718	29	9.381
4	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul.	586	27	713
31	11.203	373	44.382
2	Estrangeiras	Swansea.....	Pará.....	551	19	916
1	Idem.....	Idem.....	Maranhão....	212	8	391
1	Idem.....	Idem.....	Pernambuco..	188	9	272
1	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	277	11	370
2	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	733	23	14.415
7	Idem.....	Idem.....	Santos.....	2.071	65	18.856
14	4.070	135	35.220
5	Estrangeiras	Cardiff.....	Pará.....	1.359	47	1.906
11	Idem.....	Idem.....	Maranhão....	4.270	126	6.311
24	Idem.....	Idem.....	Pernambuco..	7.658	254	10.897
38	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	16.065	441	22.679
1	Idem.....	Idem.....	Victoria.....	216	9	318
78	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	72.302	1.426	114.608
2	Idem.....	Idem.....	Macahé.....	507	18	700
11	Idem.....	Idem.....	Santos.....	3.329	112	11.398
4	Idem.....	Idem.....	S. ^{ta} Catharina.	979	37	1.439
13	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul.	2.021	94	3.030
187	108.796	2.561	173.286
1	Estrangeira.	Plymouth.....	Bahia.....	261	10	3.818

Exportação deste districto consular para o Brazil.

APPENDICE N. 2 MOSTRANDO SUCCESSIVAMENTE OS PORTOS SEGUNDO
A IMPORTANCIA DE SUA RESPECTIVA EXPORTAÇÃO.

	£
Liverpool.....	5.010.550
Southampton.....	1.251.679
Glasgow.....	272.753
Cardiff.....	173.286
Newport.....	44.382
Swansea.....	35.220
Plymouth.....	3.818
	6.791.718

Consulado Geral do Brazil em Liverpool, 24 de Setembro de 1875.—
I. M. Braga, Vice-Consul.

A.

Mapa das diferenças no movimento da navegação e commercio entre os portos deste districto consular e os do Brazil, nos respectivos annos financeiros de 1873-74 e 1874-75, a que refere-se o mappa n. 5.

ENTRADAS.							
EMBARCAÇÕES.		TONELAGEM.		EQUIPAGEM.		VALOR IMPORTADO EM £.	
1873-74.	1874-75.	1873-74.	1874-75.	1873-74.	1874-75.	1873-74.	1874-75.
479	481	219.843	217.430	10.589	9.789	7.462.722	7.622.463
2	2.413	800	159.741
Teve menos.	Teve menos.	Teve menos.	Teve menos.
SAHIDAS.							
EMBARCAÇÕES.		TONELAGEM.		EQUIPAGEM.		VALOR EXPORTADO EM £.	
1873-74.	1874-75.	1873-74.	1874-75.	1873-74.	1874-75.	1873-74.	1874-75.
766	595	536.396	403.617	18.756	14.047	7.413.204	6.791.718
.....	171	132.779	4.709	621.486
.....	Teve menos.	Teve menos.	Teve menos.	Teve menos

I. M. Braga, Vice Consul.

B.

Mapa synoptico comparativo do movimento da navegação e commercio entre os portos deste districto consular e os do Brazil nos annos financeiros de 1873 — 1874 e 1874 — 1875.

ENTRADAS.								
NACIONALIDADES	EMBARCAÇÕES.		TONELADAS.		EQUIPAGEM.		VALOR IMPORTADO EM £.	
	1873—74.	1874—75.	1873—74.	1874—75.	1873—74.	1874—75.	1873—74.	1874—75.
Brazileiras.....	1	1	564	151	14	11	13.831	4.097
Estrangeiras...	478	480	249.279	247.279	10.575	9.778	7.448.891	7.618.366
Somma.....	479	481	249.843	247.430	10.589	9.789	7.462.722	7.622.463
SAHIDAS.								
NACIONALIDADES.	EMBARCAÇÕES.		TONELADAS.		EQUIPAGEM.		VALOR EXPORTADO EM £.	
	1873—74.	1874—75.	1873—74.	1874—75.	1873—74.	1874—75.	1873—74.	1874—75.
Brazileiras.....	7	4	3.620	2.348	131	99	8.613	16.506
Estrangeiras...	759	591	532.776	401.269	18.625	13.948	7.401.591	6.775.212
Somma.....	766	595	536.396	403.617	18.756	14.047	7.413.204	6.791.718

Consulado Geral do Brazil em Liverpool, 24 de Novembro de 1875. — I. M. Braga, Consul Geral.

N. 3.

Mappa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no anno de 1874-75.

	ALGODÃO.		ASSUCAR.		CACÁO.		CAFÉ.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Porto Alegre.....								
Rio Grande do Sul.....							18.000	1.235
Santa Catharina.....								
Paranaguá.....								
Santos.....	7.286.445	548.510	3.850	77			464.332	32.536
Rio de Janeiro.....	377.358	28.073	231.040	4.673			7.878.522	579.031
Bahia.....	1.320.570	101.331	24.033.602	500.403	298.553	12 159	1.037.566	72.698
S. Christovão.....			265.040	5.465				
Aracajú.....	935.640	71.464	4.562.275	100.559				
Penedo.....	378.750	29.590	1.031.025	21.589				
Maceió.....	6.578.460	503.605	8.930.975	185.520			500	12
Pernambuco.....	8.044.413	623.251	23.471.654	478.298			2.000	58
Parahyba.....	5.502.610	419.536	6.239.850	128.130				
Natal.....	812.880	57.699	3.813.620	82.759				
Mossoró.....	1.256.220	88.304						
Aracaty.....	1.434.330	103.015						
Ceará.....	7.574.510	570.499	2.638.505	53.044			573.600	43.155
Parahyba.....	293.200	19.421	43.065	873				
Maranhão.....	3.340.970	258.000	4.977.745	99.116			180	13
Pará.....	44.550	3.089	10.175	209				
Maroim.....			496.440	10.053				
Serpa.....								
Manáos.....								
Villa Colon.....								
	45.180.906	3.430.387	80.748.861	1.670.773	298.553	12.159	9.974.700	728.738

Continúa.

(CONTINUAÇÃO.)

	CASTANHAS.		COUROS.		LEGUMES DIVERSOS.		FARINHA DE MANDIOCA.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Porto Alegre.....								
Rio Grande do Sul.....			1.125.630	95.173				
Santa Catharina.....			23.810	2.183				
Paranaguá.....			661	59				
Santos.....			14.670	1.304				
Rio de Janeiro.....			141.423	11.487			80.066	3.204
Bahia.....			191.630	16.277			62.313	2.570
S. Christovão.....								
Aracajú.....								
Penedo.....			21.580	1.729				
Maceió.....	1.400	129						
Pernambuco.....			97.330	8.633			18.300	152
Parahyba.....	167	54						
Natal.....			12.850	1.313				
Mossoró.....			35.375	3.024				
Aracaty.....	1.200	33						
Ceará.....	10.000	871	1.247.030	110.142				
Parnahyba.....			198.550	17.123				
Maranhão.....			157.775	13.611			245	18
Pará.....	187.683	4.648			2.940	261	1.900	158
Maroim.....								
Serpa.....								
Manáos.....	20.010	577	5.820	506				
Villa Colon.....			120.000	8.503				
	220.165	6.317	3.394.167	291.070	2.940	261	162.824	6.102

Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	FUMO.		GOMMA ELASTICA.		PIASSAVA.		MADEIRAS.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Porto Alegre.....								
Rio Grande do Sul.....								
Santa Catharina.....								
Paranaguá.....							360	12
Santos.....								
Rio de Janeiro.....	2.320	177	1.035	194				
Bahia.....	193.387	14.274	55.641	10.745	3.677.200	98.005	949.195	10.181
S. Christovão.....								
Aracajú.....								
Penedo.....								
Maceió.....								
Pernambuco.....								
Parahyba.....								
Natal.....								
Mossoró.....								
Aracaty.....			285	51				
Ceará.....			142.831	24.908				
Parnahyba.....							143.640	1.666
Maranhão.....			5.060	948			5.430	927
Pará.....			5.501.810	949.583	283.510	8.937		
Maroim.....								
Serpa.....			3.060	612				
Manáos.....			91.800	18.202			27.720	280
Villa Colon.....								
	195.707	14.451	5.801.572	1.005.243	3.965.710	106.942	1.126.345	13.066

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	OLEOS E RESINAS.		OSSOS.		DIVERSOS PRODUCTOS		METAES AMOEDADOS.	TOTALIDADES.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Valor.	Kilos.	Valor em £.
Porto Alegre									Lastro.
Rio Grande do Sul			1.001.786	12.535	138.190	11.029		2.283.606	119.972
Santa Catharina					500	15		21.340	2.201
Paranaguá			26.013	372	318.395	7.110		345.432	7.553
Santos			290	20	415	12		7.770.002	582.459
Rio de Janeiro	610	179			1.259.927	30.067	202.811	9.972.301	859.901
Bahia			11.550	68	110.871	5.262		31.942.078	843.973
S. Christovão								265.040	5.465
Aracajú								5.497.915	172.023
Penedo								1.431.355	52.908
Maceió					100	3		15.511.435	689.269
Pernambuco	600	184	31.710	182	126.446	7.672		31.795.453	1.118.430
Parahyba			10.854	104	73.500	6.214		11.826.981	554.038
Natal					800	48		4.640.150	141.819
Mossoró			12.240	66	105	183		1.303.940	91.577
Aracaty			540	4	3.105	299		1.489.460	108.407
Ceará			217.334	1.442	137.655	9.914		12.541.565	813.975
Parnahyba			12.378	65	3.718	387		694.551	39.335
Maranhão	23.250	5.987	43.020	239	173.775	13.709		8.727.450	392.568
Pará	14.440	3.613	5.100	25	89.518	16.314		6.146.631	986.837
Maroim								496.440	10.053
Serpa								3.060	612
Manãos	2.800	795			100	20		148.250	20.380
Villa Colon			960	5				120.960	8.508
	41.700	10.758	1.376.825	15.127	2.437.120	108.258	202.811	154.928.395	7.622.463

Consulado Geral do Brazil. Liverpool, 24 de Setembro de 1875. — I. M. Braga, Vice-Consul.

A.

Mapa das diferenças no valor dos generos importados do Brazil nos portos deste districto consular nos respectivos annos financeiros de 1873 — 1874 e 1874 — 1875, a que refere-se o mappa n. 3.

	AGUARDENTE.		ALGODÃO.		ASSUCAR.		CACÃO.		CAFÉ.	
	Numero de galões.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.
1874—1875.	45.180.903	3.430.337	80.748.861	1.670.773	298.553	12.159	9.974.700	728.738
1873—1874.	12.643	1.054	40.313.529	3.215.810	71.565.598	1.397.001	214.514	9.421	3.095.000	268.741
1874 — 1875	12.643	1.054	4.867.377	214.577	9.183.263	273.772	84.039	2.738	6.879.700	459.997
Teve para	menos	menos	mais	mais	mais	mais	mais	mais	mais	mais

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	CASTANHAS.		COUROS.		LEGUMES DIVERSOS.		FARINHA DE MANDIOCA.		DIAMANTES.	
	<i>Numero de kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Nnumero de kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de kilos.</i>	<i>Valor.</i>
1874—1875.	220.465	6.317	3.391.167	291.070	2.910	261	162.824	6.102
1873—1874.	448.441	13.394	2.790.041	151.764	161.579	2.837	12.450
1874 — 1875	227.976	7.077	604.126	139.306	2.940	261	1.245	3.265	12.450
Teve para	menos	menos	mais	mais	mais	mais	mais	mais	menos

(*Continúa.*)

(CONTINUAÇÃO.)

	FUMO.		GOMMA ELASTICA.		PIASSAVA.		MADEIRAS.		OLEOS E RESINAS.	
	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.	Numero de kilos.	Valor.
1874—1875.	195.707	14.451	5.801.572	1.005.243	3.965.710	106.942	1.126.345	13.066	41.700	10.758
1873—1874.	38.019	2.862	4.562.792	1.081.298	3.125.588	91.872	512.531	5.897	365.218	31.982
1874—1875.	157.688	11.589	1.233.780	76.055	840.122	15.070	613.814	7.169	323.518	21.224
Teve para	mais	mais	mais	menos	mais	mais	mais	mais	menos	menos

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	OSSOS.		DIVERSOS PRODUCTOS.		METAES AMOEDADOS.		TOTALIDADES.	
	<i>Numero de kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero de kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilogs.</i>	<i>Valor em £.</i>
1874—1875.	1.376.825	15.127	2.437.120	108.258	202.811	154.928.395	7.622.463
1873—1874.	2.378.611	17.260	995.099	80.660	1.078.419	129.579.203	7.462.722
1874—1875.	1.001.786	2.133	1.442.021	27.598	875.608	25.349.192	159.741
Teve para	menos	menos	mais	mais	menos	mais	mais

Consulado Geral do Brazil. Liverpool, 24 de Setembro de 1875.—*I. M. Braga*, Vice-Consul.

N. 4.

Mappa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1874 a 1875.

	BEBIDAS ALCOOLICAS.		COMESTIVEIS.				
	<i>Vinhos diversos.</i>	<i>Licóres e cervejas.</i>	<i>Carnes.</i>	<i>Farinha de trigo.</i>	<i>Manteiga.</i>	<i>Massas.</i>	<i>Peixe.</i>
	£	£	£	£	£	£	£
Liverpool.....	7.171	95.738	11.638	31.953	118.992	129.365	1.056
Southampton.....	1.105	1.496	9.642	2.036	2.111
Glasgow.....	8.128
Newport.....
Swansea.....
Cardiff.....
Plymouth.....
	8.276	105.362	21.280	31.953	121.028	131.476	1.056

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	<i>Sal.</i>	<i>Calçado.</i>	<i>Chapéus.</i>	<i>Couros.</i>	<i>Drogas.</i>	<i>Ferragens.</i>	<i>Jóias.</i>	<i>Louça e vidros.</i>	<i>Machinas diversas.</i>
	£	£	£	£	£	£	£	£	£
Liverpool.....	581	57.609	26.623	26.667	15.066	558.755	6.683	100.466	128.105
Southampton		98.574	10.463	59	3.659	56.638	41.418	743	25.293
Glasgow								366	30.473
Newport.....									
Swansea.....						7.240			
Cardiff						4.500		280	
Plymouth.....						3.316		107	
	581	156.183	37.086	26.726	18.725	630.449	48.101	101.962	183.871

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	MANUFACTURAS.					MATERIA PRIMA.		
	<i>Algodão.</i>	<i>Lã.</i>	<i>Linho.</i>	<i>Seda.</i>	<i>Miscel.</i>	<i>Carvão de pedra.</i>	<i>Ferro em barra.</i>	<i>Cobre.</i>
	£	£	£	£	£	£	£	£
Liverpool	2.394.276	255.693	151.193	17.177	345.340	35.963	109.249	49.254
Southampton	586.435	71.172	27.121	14 085	16.359
Glasgow.....	133.496	875	30.485	1.973	31.681	30.663
Newport.....	10.870	33.512
Swansea.....	6.840	21.140
Cardif.....	149 313	17.214
Plymouth.....
	3.114.207	327.740	211.802	31.262	363.672	231.670	211.778	49.254

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	<i>Prata em barra.</i>	<i>Papel de diversas qualidades.</i>	<i>Pólvora.</i>	<i>Roupa de especies diversas.</i>	<i>Mercadorias diversas.</i>	<i>Metaes amoeçados.</i>	<i>Totalidade dos valores.</i>
Liverpool	109	£ 19.609	£ 11.050	£ 78.977	£ 201.998	£ 18.194	£ 5.010.550
Southampton.....		16.170		33.284	168.877	64.936	1.251.679
Glasgow.....		400	310		3.900		272.753
Newport.....							44.382
Swansea.....							35.220
Cardiff.....					1.979		173.286
Plymouth.....					425		3.818
	109	36.179	11.360	112.261	377.179	83.130	6.791.718

Consulado Geral do Brazil. — Liverpool, 24 de Setembro de 1875. — Vice-Consul, *I. M. Braga.*

A.

Mapa das diferenças no valor das mercadorias exportadas para o Brazil dos portos deste districto consular nos respectivos annos financeiros de 1873—1874 e 1874—1875 a que se refere o mappa n. 4.

	BEBIDAS ALCOOLICAS.		COMESTIVEIS.				
	<i>Vinhos diversos.</i>	<i>Licores e cerveja.</i>	<i>Carnes.</i>	<i>Farinha de Trigo.</i>	<i>Manteiga.</i>	<i>Massas.</i>	<i>Feixe.</i>
£.	£.	£.	£.	£.	£.	£.	£.
1874—1875	8.276	105.362	21.280	34.953	121.028	131.476	1.056
1873—1874	8.248	128.398	13.629	34.376	138.024	127.188	4.284
1874—1875	28	23.036	7.651	577	16.996	4.288	3.228
Teve para....	mais.	menos.	mais.	mais.	menos.	mais.	menos.

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO)

	<i>Sãl.</i>	<i>Calçado.</i>	<i>Chapéos.</i>	<i>Couros.</i>	<i>Drogas.</i>	<i>Ferragens.</i>	<i>Jóias.</i>	<i>Louça e vidros.</i>	<i>Machinas diversas.</i>
	£.	£.	£.	£.	£.	£.	£.	£.	£.
1874-1875	581	156.183	37.086	26.726	18.725	630.419	48.101	101.962	183.871
1873-1874	505	129.916	43.461	22.539	19.415	530.651	55.897	176.843	291.895
1874-1875	76	26.267	6.375	4.187	690	99.798	7.796	74.881	108.024
Teve para...	mais.	mais.	menos.	mais.	menos.	mais.	menos.	menos.	menos.

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	MANUFACTURAS.					MATÉRIA PRIMA.		
	<i>Algodão.</i>	<i>Lã.</i>	<i>Linho.</i>	<i>Seda.</i>	<i>Miscel.</i>	<i>Carvão de pedra.</i>	<i>Ferro em barra.</i>	<i>Cobre.</i>
	£.	£.	£.	£.	£.	£.	£.	£.
1874—1875	3.114.207	327.740	211.802	31.262	363.672	231.670	211.778	49.254
1873—1874	3.075.033	358.510	217.836	48.317	356.123	420.495	335.911	76.558
1874—1875	39.174	30.770	6.034	17.055	7.519	185.825	121.133	27.804
Teve para ..	mais.	menos.	menos.	menos.	mais.	menos.	menos.	menos.

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO)

	<i>Prata em barra.</i>	<i>Papel de diversas qualidades.</i>	<i>Pólvora.</i>	<i>Roupa de especies diversas.</i>	<i>Mercadorias diversas.</i>	<i>Metaes amoadados.</i>	<i>Totalidade dos valores.</i>
	£.	£.	£.	£.	£.	£.	£.
1874—1875	109	36.179	11.360	112.261	377.179	83.130	6.791.718
1873—1874	45.122	12.500	119.256	414.536	207.738	7.413.204
1874—1875	109	8.913	1.140	6.995	37.357	124.608	621.486
Teve para...	mais.	menos.	menos.	menos.	menos.	menos.	menos.

Consulado Geral do Brazil.— Liverpool, 24 de Setembro de 1875. — *I. M. Braga*, Vice Consul,

Posição que occupão nos mercados da Grã-Bretanha os seguintes productos brasileiros:

ALGODÃO, CAFÉ E ASSUCAR.

Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Consulado Geral do Brazil. — Liverpool, 29 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Em despacho circular de 15 do mez findo ordena-me V. Ex. que informe com urgencia sobre a posição dos nossos principaes generos nas praças de meu districto consular, a estima em que são tidos, os preços por que se vendem, e finalmente sobre os meios que deverão empregar os nossos agricultores para melhorar-lhes as condições, e assim augmentar-lhes a procura.

Em resposta cabe-me a honra de dizer a V. Ex. que de todos esses pontos com insistencia tenho eu amplamente tratado em meus relatorios trimensaes e annuaes; e, se V. Ex. se dignar avocar taes escriptos á sua presença, desvanço-me de suppôr que ficará plenamente satisfeito com as informações, que ahí prestei, ácerca do nosso assucar, aguardente, café, fumo, mate, madeira, algodão e borracha, sobre cujos defeitos e vicios de colheita, fabrico, preparação, envasilhamento, e acondicionamento, exerci, em razão do meu cargo, tão severa quanto conscienciosa critica ao compara-los, em qualidade e preço, a seus similares de outras procedencias. É para deplorar que o que então disse tenha ainda hoje intetra applicação; porquanto, daquella época para cá, muito pouco se ha feito para melhorar-lhes as condições, o que tem concorrido para que occupem elles posição secundaria, e não raras vezes terciaria nos mercados do mundo!

Sem embargo, em obediencia ao que V. Ex. ora ordena, passarei a informar sobre o que actualmente se passa nestes mercados relativamente aos nossos principaes productos.

ALGODÃO.

O melhor do Brazil, que é o de Pernambuco e do Maranhão, vende-se por $\frac{1}{7}$ a $\frac{1}{8}$ menos do que o mediano de Nova Orleans, e só é procurado quando este falta. Os das demais provincias, classificados — regular, regular bom — vendem-se por $\frac{1}{8}$ a $\frac{1}{9}$ menos do que o de igual classe do Egypto.

A fibra do nosso algodão é considerada superior á de outros, e igual á do de Orleans; a unica que lhe é superior é a do de Sea-Island. O que em extremo deprecia o algodão brasileiro é o modo descuidoso por que o colhem e beneficião; enredadas em suas fibras, traz de ordinario innumerables particulas, folhas, ramos seccos, gravetos e palhas, encontrando-se muitas camadas aridas e descoradas, devido isso a molhadelas. Como se estes inconvenientes não bastassem, é o nosso algodão em geral grosseiramente acondicionado, salvo pouquissimas e honrosas excepções, tendo-se encontrado não poucas vezes no amago das saccas grandes pedras, adrede postas para acudir ao peso! Uma dessa pedras, de cerca de 2 $\frac{1}{2}$ arrobas, tenho em minha chancellaria, e sua historia já foi por mim escripta em um relatorio, que peço a V. Ex. se sirva ler e mandar publicar.

CAFÉ.

A quasi totalidade do nosso café é conhecida nestes mercados debaixo da classificação de — Rio de Janeiro, — cuja safra influe, na praça, no que se refere a preços. Serve para reexportação, não tendo consumo no paiz por ser em geral tido por inferior ao das Indias Occidentaes, possessões britannicas, unico a que ligão apreço por sua excellente preparação. Os inglezes descobrem no nosso café um certo gosto de terra, que é attribuido á circumstancia de seccarem-no em estendedouros de terra ou barro. A causa de sua não accitação parece com effeito ser essa; porque o nosso café lavado, que não é preparado do mesmo modo, tem aqui estimação. Note que deste vein pouco a este mercado, quicá por encontrar melhor preço em outros.

Portanto, para que o café brasileiro possa ter o mesmo apreço que o outro a que ácima me referi, importa que seja preparado em terreiros de madeira ou cimento, e passado por despoldadores, ventiladores e brunidores taes, que o despojem de toda a poeira e de toda a pellicula que forra externamente o caroço; em resumo, que seja submettido aos mesmos processos usados nos demais paizes productores.

ASSUCAR.

Em geral o do Brazil, em relação a outros, é tido por inferior, o vende-se, consequentemente, por menos 5 a 18 %/. O melhor é o de Pernambuco, que, na apparencia e gosto, confunde-se ás vezes com o de Havana, cuja superioridade sobre aquelle consiste em ser mais secco e crystallizado, prestando-se a ser guardado sem deteriorar-se. Não se dá isso com o nosso, que, armazenado por algum tempo, muda de côr e gosto, effeitos da fermentação, que denuncia a existencia de mel ainda identificado com a materia saccharina, o que é attribuido á imperfeição dos processos de que se servem para a inteira separação dos dous principios.

O modo de remediar taes vicios é empregar os mesmos processos e machinas em uso nas Antilhas e outras regiões.

A tabella junta indicará a V. Ex. os preços dos alludidos generos comparados com os de seus similares, e bem assim os nomes de alguns paizes que os produzem.

Com estas informações, tenho a honra de reiterar a V. Ex. os protestos de meu respeito e consideração.

A S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco.

Melchior Carneiro de Mendonça Franco,
Consul Geral.

Tabella comparativa entre o algodão, café e assucar brasileiros e seus similares estrangeiros.

ALGODÃO.

Regular e regular bom

De Pernambuco.....	77/8 ^s —81/4 ^s	por 112 @.
Do Ceará.....	75/8 ^s —77/8 ^s	»
Da Parahyba.....	73/8 ^s —73/4 ^s	»
De Santos.....	73/4 ^s —81/8 ^s	»
De Maceió.....	77/8 ^s —81/4 ^s	»
Do Maranhão.....	81/8 ^s —83/8 ^s	»
Da Bahia.....	71/4 ^s —75/8 ^s	»

Mediano.

De Orleans.....	83/10 ^s —81/2 ^s	»
Do Egypto.....	8 ^s —81/2 ^s	»

Observação.

Estes algodões são os que mais se assemelham ao do Brazil classificado —regular, regular bom—que, em pequena quantidade, acode a estes mercados.

CAFÉ.

Ordinario a ordinario bom.

Do Rio de Janeiro.....	67 ^s —82 ^s	por 112 @.
De Santos.....	74 ^s —88 ^s	»
Da Bahia.....	64 ^s —80 ^s	»
Do Ceará.....	80 ^s —88 ^s	»
Da Jamaica:		
Ordinario.....	85 ^s —90 ^s	»
Regular.....	110 ^s —115 ^s	»
Superior.....	118 ^s —133 ^s	»
De S. Domingos.....	83 ^s —86 ^s	»
De Santa Martha.....	35 ^s —88 ^s	»
De La Guayra.....	88 ^s —110 ^s	»
Da America Central (ordinario a regular)...	88 ^s —105 ^s	»

ASSUCAR:

Mascavo.

Da Bahia.....	18 ^s .6 ^d —22 ^s	por 112 @.
De Pernambuco e Maceió.....	20 ^s —23 ^s	»
Da Parahyba.....	19 ^s .6 ^d —20 ^s .6 ^d	»
Do Ceará.....	20 ^s .6 ^d —21 ^s .6 ^d	»
Do Maranhão.....	20 ^s .6 ^d —22 ^s .3 ^d	»
Das Antilhas:		
Mascavo, de baixo a bom.....	20 ^s .6 ^d —24 ^s .6 ^d	»
Crystallizado.....	26 ^s .30 ^s	»
Do Egypto:		
Baixo bom.....	19 ^s —21 ^s .6 ^d	»
Bom amarello.....		
Crystallizado.....		
Da Havana:		
Mascavo, regular e bom.....	23 ^s .6 ^d —30 ^s	»
	23 ^s .6 ^d —24 ^s .6 ^d	»

ADDITTAMENTO AO OFFICIO QUE PRECEDE.

Consulado Geral do Brazil. — Liverpool, 19 de Fevereiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao despacho de 22 de Janeiro findo, cabe-me a honra de declarar a V. Ex. que os relatorios de que tratei em meu officio de 29 de Novembro ultimo, e em que informei sobre os nossos principaes productos de exportação, forão remettidos ao Ministerio de Estrangeiros, e achão-se hoje publicados no 2.º volume das *Informações dos agentes diplomaticos e consulares na Europa.*

Sobre este assumpto peço venia para fazer aqui succintas observações, em additamento ao que já disse naquelle officio.

Disse, em resumo, que os nossos principaes productos — algodão, asucar e café — não podião concorrer com seus similares de outras procedencias por não serem, como estes em geral, tão bem preparados, acondicionados, etc., e que para attingir idenica perfeição importava empregar o mesmo esmero, as mesmas machinas e processos usados nos demais, paizes.

Assim é; mas nesses paizes taes productos não são onerados com direitos de exportação, apenas em um ou ótro cobra-se um diminuto imposto ou porcentagem para occorrer ás despezas do expediente.

Ótro tanto não acontece no Brazil, onde esses generos supportão o pesado imposto de 15 %, imposto que, a não ser de prompto abolido, no todo ou em grande parte, acabará por matar aquelles tres principaes esteios da nossa industria agricola.

É a unica, prompta e efficaz protecção que poderá o governo imperial prestar-lhes, attendendo que, com a cessação de um tal onus, achar-se-ha o agricultor habilitado para melhorar o cultivo, o fabrico e o acondicionamento dos productos e estender a sua cultura. Se isso se dér, como é de esperar das patrioticas vistas de V. Ex., não duvido que dentro em pouco venhão elles fazer séria concurrencia aos de outras regiões, principalmente o algodão, que, de parceria com o dos Estados-Unidos, passará a dominar no mercado, e dest'arte destruir o bando de pequenos e longinquos concorrentes, que paulatinamente o têm invadido, á mingua do producto brasileiro bem curado.

Essa transição é facil, porque a fibra do nosso algodão é reputada uma das melhores do muudo.

Taes são as observações que entendi juntar ás informações já prestadas, e agrada-me esperar que V. Ex. as acolherá com a sua proverbial benevolencia.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, etc., etc.

Melchior Carneiro de Mendocça Franco.

Navegação e commercio entre o Brazil e os portos britannicos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Londres no anno de 1873—1874.

Principaes productos brasileiros importados: — assucar, borracha, café e algodão.

Consulado Geral do Brazil em Londres, 8 de Agosto de 1874.

RESUMO.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de fazer chegar á presença de V. Ex. o relatorio annual do commercio entre o Imperio do Brazil e meu districto consular durante o exercicio de 1873—74, acompanhado de uma breve revista das materias geralmente interessantes ao Imperio.

Os quadros estatisticos que junto incluo são os seguintes, a saber:

N. 1.—Mappa do movimento da navegação entre o Brazil e os portos de Londres, Newcastle-upon-Tyne, Hull, Leith, Dundee e Ilha de Jersey, durante o anno financeiro de 1873—74.

N. 2.—Valor dos generos exportados do porto de Londres para o Brazil, durante o anno financeiro, findo em 30 de Junho de 1874.

N. 3.—Idem, durante os annos de 1872—73 e 1873—74.

N. 4.—Mappa das embarcações entradas no porto de Londres, dos portos do Brazil durante o anno financeiro de 1873—74.

N. 5.—Mappa das embarcações sahidas durante o mesmo periodo.

N. 6.—Idem dos principaes generos e quantidades dos mesmos importados do Brazil no porto de Londres, durante os annos de 1872—73, 1873—74.

N. 7.—Valor dos generos exportados do porto de Newcastle-upon-Tyne e seu districto para o Brazil, durante o anno financeiro de 1873—74.]

N. 8.—Mappa do movimento da navegação entre o Brazil e os portos de Londres, Newcastle-upon-Tyne, Hull, Leith, Dundee e ilha de Jersey, durante os annos financeiros de 1871—72, 1872—73 e 1873—74.

IMPORTAÇÃO.

No anno financeiro proximo passado houve um grande augmento no estimado valor dos generos da importação do Brazil para este districto.

Vê-se pelo mappa n. 8 que, emquanto as entradas totaes de navios para o anno de 1871—72 fóron 53, lotados em 18,775 toneladas, e trazendo carga no valor approximado de £ 314,663, os algarismos para 1873—74 mostrão que o numero das embarcações chegadas foi de 97, lotadas em 28,787 toneladas, com carga no valor de £ 767,469; pelo que parece que a importação do Brazil duplicou nos tres annos passados.

EXPORTAÇÃO.

A exportação ordinaria, excluindo a somma de £ 1,030,597, valor do fio telegraphico e materiaes para caminhos de ferro e telegraphos,

mostra um pequeno melhoramento, comparado com o anno anterior, mas manifesta uma diminuição de pouca consideração em comparação com o periodo de 1871—72.

A exportação dos tres annos passados foi como segue:

	Navios.	Toneladas.	Valores. £
1871—72.....	211	91.816	729.074
1872—73.....	193	97.857	653.019
1873—74.....	245	111.701	1.791.138

Tem havido muita variação nas cotações para os tres principaes generos. do Imperio, a saber:

CAFÉ, ASSUCAR E ALGODÃO.

Café.

Os preços deste genero têm fluctuado extraordinariamente, sendo a cotação da 1ª sorte do Rio, no mez de Junho de 1873 de 74/ a 78/ por 112 libras, no mez de Dezembro do mesmo anno 98/ a 105/, e em Junho do corrente anno de 86/ a 91/ com preços baixando.

A quantidade total da importação de café no Reino Unido da Grã-Bretanha nos annos de 1872—73 e 1873—74 pelos dados officiaes do *Board of Trade* foi a seguinte:

	1872—73.	1873—74.
	Arrobas.	Arrobas.
Do Brazil.....	688.492	471.437
De Ceylão.....	2.367.246	2.609.919
De outras colonias inglezas.	1.329.744	1.118.838
Da America Central.....	587.311	779.065
De outros paizes.....	612.227	674.948
Total.....	5.585.020	5.714.807

A seguinte tabella mostra a existencia de café em 30 de Junho, nos annos abaixo mencionados, a saber:

	1874.	1873.	1872.
	Toneladas.	Toneladas.	Toneladas.
Na Grã-Bretanha.....	21.070	16.740	20.100
No continente da Europa.....	69.900	56.510	50.609
Total.....	90.970	73.250	70.700

Assucar.

Ha a notar a respeito deste genero a abolição total dos direitos da alfandega neste paiz, que teve logar no 1º de Maio proximo passado, e deve produzir um grande augmento no consumo geral deste artigo.

A tabella seguinte mostra a importação total de assucar nos portos do Reino-Unido nos annos financeiros de 1872—73 e 1873—74.

	1872—73.	1873—74.
	Arrobas.	Arrobas.
Do Brazil.....	6.849.790	4.501.532
De outros paizes.....	42.656.425	50.551.178
Total.....	49.506.215	55.055.710

No fim do corrente anno a existencia era a seguinte:

	<i>Toneladas.</i>
Junho 30.—Grã-Bretanha.....	234.830
No continente da Europa.....	32.250
Total.....	267.080

Tambem tem havido muita fluctuação nos valores correntes deste artigo, e actualmente o mercado fica sem animação.

Algodão.

Durante o anno passado os preços desse artigo continuarão a baixar gradualmente, principalmente os dos que vem do Brazil e dos Estados-Unidos.

No dia 30 de Junho os preços dos algodões do Brazil erão os seguintes:

	1874.	1873.
De Pernambuco.....	8d $\frac{1}{16}$	9d $\frac{1}{4}$ por libra.
Do Ceará.....	8d $\frac{1}{8}$	9d $\frac{1}{8}$ »
Do Maranhão.....	8d $\frac{3}{8}$	9d $\frac{7}{8}$ »
De Parahyba.....	7d $\frac{7}{8}$	8d $\frac{3}{4}$ »
De Santos.....	8d $\frac{3}{16}$	9d $\frac{1}{8}$ »
De Maceió.....	8d $\frac{3}{16}$	9d $\frac{1}{4}$ »
Da Bahia.....	7d $\frac{3}{4}$	8d $\frac{1}{2}$ »

A tabella seguinte mostra a importação de algodão nos portos do Reino Unido durante os annos de 1872—73 e 1873—74.

	1872—73.	1873—74.
	<i>Libras.</i>	<i>Libras.</i>
Do Brazil.....	71.650.736	80.017.392
Dos Estados-Unidos.....	742.674.352	873.665.408
Da India Britannica.....	356.060.208	364.172.928
Do Egypto.....	183.475.488	194.511.856
De outros paizes.....	53.548.880	37.385.936
Total.....	1.407.409.664	1.549.753.520

MERCADO MONETARIO.

Durante o anno passado derão-se frequentes fluctuações no valor do dinheiro, especialmente nos primeiros seis mezes, como se verá pela seguinte tabella da taxa do desconto do Banco de Inglaterra.

1873—1874.		1871.—Janeiro 8.....	
1873.—Julho 10.....	5 $\frac{0}{10}$	4	%
» 17.....	4 $\frac{1}{2}$ »	» 15.....	3 $\frac{1}{2}$ »
» 21.....	4 »	Abril 30.....	4 »
» 31.....	3 $\frac{1}{2}$ »	Maio 28.....	3 $\frac{1}{2}$ »
Agosto 21.	3 »	Junho 4.....	3 »
Setembro 25...	4 »	» 18.....	2 $\frac{1}{2}$ »
» 29...	5 »		
Outubro 14...	6 »		
» 18...	7 »		
Novembro 1. . .	8 »		
» 7. . .	9 »		
» 21. . .	8 »		
» 27. . .	6 »		
Dezembro 4...	5 »		
» 11...	4 $\frac{1}{2}$ »		

Desde o dia 18 de Junho a taxa continua inalteravel.

Os fundos brasileiros mantiverão sempre durante o anno passado sua boa posição, sendo cotados em 30 de Junho os de 1865 e 1871 de 100 a 101.

A seguinte tabella mostra o alto credito do Imperio comparadô com o dos principaes paizes da America do Sul.

Argentinos.....	1868	6 o/o	96 a 98
Bolivianos.....		»	31 a 33
Chilenos.....	1870	5 o/o	93 a 94
Columbianos.....		6 o/o	80 a 85
Peruvianos.....	1870	»	70 1/2 a 71
Uruguayanos.....	1871	»	66 a 67

Em geral os negocios durante o anno fôrão comparativamente limitados, e neste momento nota-se grande paralyzação.

J. L. C. de Salles,
Consul Geral.

N. 1.

Mapa do movimento da navegação entre o Brazil e os portos de Londres, New-Castle, Upon-Tyne, Hull, Leith, Dundee, e ilha de Jersey, durante o anno financeiro de 1873—1874.

ENTRADA:				
EMBARCAÇÕES.	NUMERO.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR IMPORTADO EM £.
Brazileiras.....
Estrangeiras.....	97	28.787	1.102	767.469
SAHIDA.				
EMBARCAÇÕES.	NUMERO.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR EXPORTADO EM £.
Brazileiras	3	574	34	63
Estrangeiras.....	212	14.127	4.570	1.791.075

Consulado Geral do Brazil em Londres, 30 de Julho de 1874.—*J. L. C. de Salles*, Consul Geral.

N. 2.

Valor dos generos exportados do porto de Londres para o Brazil durante o anno financeiro findo em 30 de Junho de 1874.

GENEROS.	1º TRIMESTRE.	2º TRIMESTRE.	3º TRIMESTRE.	4º TRIMESTRE.	VALOR TOTAL EXPORTADO NO ANNO FINDO DE 1873-74.
	£	£	£	£	£
Bebidas alcoholicas:					
Vinhos.....	1.471	791	1.359	685	4.306
Espiritos.....	661	462	765	154	2.042
Cerveja.....	2.887	1.387	4.728	1.614	10.616
Couros preparados e manufacturados:					
Calçado.....	3.957	2.091	3.217	3.313	12.608
Diversos.....	4.207	5.013	3.925	4.065	17.210
Carvão.....	377	32	1.076	294	1.779
Chapéos.....	1.145	574	1.676	3.395
Cimento.....	5.859	5.195	8.393	4.350	23.797
Comestiveis:					
Arroz.....	1.003	4.669	1.083	13.816	20.571
Chá.....	1.081	2.319	4.666	1.517	9.583
Manteiga.....	2.982	840	917	213	4.982
Presuntos.....	3.242	1.468	2.548	1.296	8.554
Diversos.....	3.308	4.651	2.971	4.076	15.008
Charutos e fumo.....	2.394	1.120	891	892	5.287
Drogas e medicinas.....	7.410	3.948	4.771	4.984	21.113
Ferragens e cutelaria.....	6.399	5.425	5.715	5.732	23.271
Louça, barro e vidros.....	3.133	1.842	6.684	5.804	17.463

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

GENEROS.	1º	2º	3º	4º	VALOR TOTAL EXPORTADO NO ANNO FINDO DE 1873—74.
	TRIMESTRE.	TRIMESTRE.	TRIMESTRE.	TRIMESTRE.	
	£	£	£	£	£
Manufacturas:					
De algodão.....	11.756	7.620	6.039	3.433	28.848
» borraça.....	673	613	195	727	2.208
» lã.....	1.064	1.313	3.113	971	6.461
» linho.....	5.770	23.302	12.410	6.420	47.932
» seda.....	839	26	825	160	1.900
Mixtas.....	4.224	2.606	916	653	8.429
Metaes.....	5.718	8.057	7.367	7.350	28.492
Materiaes para caminhos de ferro, e telegraphos.	13.136	300.917	206.861	568.683	1.089.597
Machinas, e instrumentos diversos.....	11.061	10.633	23.395	15.796	60.885
Mobilia.....	244	225	481	227	1.177
Oleos, cêra e graxa.....	3.922	4.777	6.814	3.140	18.653
Papel e suas applicações.....	1.396	695	759	573	3.423
Perfumaria e sabão.....	1.903	978	3.073	319	6.273
Polvora e chumbo de munição.....	9.601	6.603	12.060	5.614	33.878
Salitre.....	1.901	1.756	2.965	1.455	8.080
Tapetes, esteiras e oleados.....	1.427	2.106	1.175	1.662	6.370
Tintas diversas.....	4.733	3.875	6.535	4.346	19.539
Mercadorias diversas.....	6.781	6.619	7.310	5.788	26.498
Total... ..	137.768	423.974	356.686	681.800	1.600.228

Consulado Geral do Brazil em Londres, 30 de Julho de 1874. — J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N. 3.

Mapa das embarcações entradas no porto de Londres, dos portos do Brazil durante o anno financeiro de 1873-74.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR IMPORTADO EM £.
		<i>Da entrada.</i>	<i>Da saida.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipag.</i>	
8	Estrangeiras	Londres....	Rio de Jan.	8.977	317	
34	Idem.....	Idem.....	Bahia	7.492	276	
5	Idem.....	Idem.....	Pernambuco	1.034	42	
15	Idem.....	Idem.....	R. G. do Sul	2.611	110	
5	Idem.....	Idem.....	Santos	2.176	88	
8	Idem.....	Idem.....	Pará.....	2.076	98	
3	Idem.....	Idem.....	Parahyba...	571	23	
11	Idem.....	Idem.....	Maceió:....	2.209	89	
1	Idem.....	Idem.....	Maroim	177	6	
1	Idem.....	Idem.....	Paraná.....	198	8	
2	Idem.....	Idem.....	Aracajú	362	15	
93	Somma.....	27.883	1.072	279.488

Consulado Geral do Brazil em Londres, 30 de Julho de 1874.— J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N. 4.

Mapa das embarcações saídas do porto de Londres para os do Império do Brazil durante o anno financeiro de 1873 — 1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS DE DESTINO.	NUMERO.		VALOR EXPOR- TADO EM £.
			Tonels.	Equipag.	
2	Brazileiras..	Rio de Janeiro.....	525	27
65	Estrangeiras	Idem.....	55.575	1.923
1	Idem.....	Rio de Janeiro e Bahia..	935	42
1	Idem.....	Rio, Santos e S. ^{ta} Cathar.	1.257	76
1	Idem.....	Rio. Santa Catharina e Rio Grande	1.506	35
9	Idem.....	Rio Grande.....	1.383	63
4	Idem.....	Bahia.....	819	34
9	Idem.....	Pernambuco.....	9.245	423
5	Idem.....	Santos	894	40
1	Idem.....	Santos e Santa Catharina.	235	10
4	Idem.....	Pará	4.850	189
102	77.224	2,862	1.600.228

Consulado Geral do Brazil em Londres, em 30 de Julho de 1874.—
J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N. 5.

Mapa dos principaes generos e quantidade dos mesmos importados do Brazil no porto de Londres, no anno financeiro de 1872-73 e 1873-74.

GENEROS.	PESO OU MEDIDA.	ANNO FINANCEIRO	ANNO FINANCEIRO
		1872-73.	1873-74.
Assucar	Arrobas.....	467.287	987.023
Algodão.....	Libras.....	174.800
Borracha.....	Idem.....	120.450	557.040
Café.....	Arrobas.....	165.617	174.852
Cacão	Libras.....	57.750	24.750
Castanhas do Pará.	Toneladas	301
Couros.....	Numero.....	48.227	48.973
Chifres	Idem.....	40.623	41.284
Ipecacuanha.....	Libras.....	29.230	40.000
Jacarandá.....	Toneladas	265	116
Ossos.....	Idem.....	112 $\frac{3}{4}$
Cinzas de ossos....	Idem.....	1.546
Piassava.....	Idem.....	324 $\frac{1}{2}$	2.498
Tapioca.....	Libras.....	111.750	2.700

Consulado Geral do Brazil em Londres, 30 de Julho de 1874.—*J. L. C. de Salles*, Consul Geral.

N. 6.

Mapa dos generos exportados do porto de New Castle Upon Tyne e seu districto para o Brazil, durante o anno financeiro de 1873 — 1874.

DESTINOS.	CARVÃO DE PEDRA.		COKE.		MATERIAES PARA CAMINHOS DE FERRO.	
	<i>Toneladas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Valor.</i>
Rio de Janeiro.....	51.138 ¹¹ / ₂₀	50.617	10.597 ¹ / ₂	19.570
Bahia.....	5.935 ²³ / ₄₀	5.675	522	7.010
Pará.....	3.212 ¹⁸ / ₂₀	2.968
Pernambuco.....	1.547 ¹² / ₂₀	1.614	89	5.900
Santos.....	1.862 ¹⁹ / ₂₀	1.730	2.117	31.375
Rio Grande do Sul.....	1.751 ¹¹ / ₅₀	740	786	11.277
Porto Alegre.....	263	8.740
Rio Grande do Sul e Porto Alegre.....	180
Ceará.....	363 ¹ / ₂₀	310	5.380
Total.....	65.815 ¹ / ₈	63.654	10.597 ¹ / ₂	19.570	3.957	69.682

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

DESTINOS.	CIMENTO.		TIJOLOS.		DIVERSAS MERCADORIAS.		VALOR EXPORTADO PARA CADA PORTO EM £.
	<i>Toneladas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Valor.</i>	
Rio de Janeiro.....	92	300	109.000	150	9	30	70.667
Bahia							12.685
Pará							2.968
Pernambuco.....					30	186	7.700
Santos.....					1.16	5	33.110
Rio Grande do Sul.....					453	5.037	17.054
Porto Alegre.....							8.740
Rio Grande do Sul e Porto Alegre...							5.380
Ceará							310
Total.	92	300	109.000	150	485 $\frac{5}{20}$	5.258	158.614

Consulado Geral do Imperio do Brazil.— Londres, 30 de Julho, de 1874.— J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N. 7.

Mappa do movimento da navegação entre o Brazil e os portos de New-Castle-upon-Tyne, Hull, Leith, Dundee, e Ilha de Jersey, durante os annos financeiros de 1871-72, 1872-73 e 1873-74.

ENTRADA.				
ANNO FINANCEIRO.	NUMERO DE NAVIOS.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR IMPORTADO EM £.
1871-72.				
1.º Trimestre	9	3.493	139	22.780
2.º Dito	13	5.174	210	30.151
3.º Dito	15	5.012	201	150.639
4.º Dito	16	5.066	216	111.093
1872-73.				
1.º Trimestre	14	7.577	327	155.397
2.º Dito	12	6.656	229	57.570
3.º Dito	11	5.135	189	46.138
4.º Dito	24	8.939	312	241.076
1873-74.				
1.º Trimestre	32	9.432	347	219.620
2.º Dito	17	4.726	205	118.194
3.º Dito	17	7.799	275	139.945
4.º Dito	31	6.830	275	289.710
	97	28.787	1.102	767.469

(Continúa).

(CONTINUAÇÃO.)

SAHIDA.				
ANNO FINANCEIRO.	NUMERO DE NAVIOS.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR EXPORTADO EM £.
1871—72.				
1.º Trimestre....	70	30.360	955	199.358
2.º Dito.....	67	27.768	893	170.788
3.º Dito.....	41	20.614	617	167.596
4.º Dito.....	30	16.074	509	191.332
1872—73.				
	211	91.816	3.001	729.074
1.º Trimestre....	47	26.406	798	201.551
2.º Dito.....	70	28.006	805	185.425
3.º Dito.....	33	18.366	300	159.408
4.º Dito.....	43	25.079	700	106.632
1873—74.				
	193	97.857	2.932	653.019
1.º Trimestre....	66	35.075	1.107	181.328
2.º Dito.....	63	36.391	1.162	467.935
3.º Dito.....	67	37.238	1.210	413.198
4.º Dito.....	49	32.947	1.125	725.677
	245	141.701	4.601	1.791.138

Consulado Geral do Brazil em Londres, 30 de Julho de 1874.—J. L. C.
de Salles, Consul Geral.

Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Londres, no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados: — algodão, assucar e café.

Consulado Geral do Brazil.—Londres, 8 de Dezembro de 1875.

RESUMO.

Illm. e Exm. Sr.—De conformidade com a Circular de 10 de Dezembro de 1868, tenho a honra de levar á presença de V. Ex. o relatório annual do commercio entre o Imperio do Brazil e o districto consular de Londres, durante o exercicio de 1874—75, acompanhado dos seguintes mappas:

O mappa n. 1 mostra o movimento da navegação entre o Brazil e os portos de Londres, Newcastle-upon-Tyne, Leith, Hull e ilha Jersey, durante o anno financeiro de 1874—75.

O mappa n. 2 comprehende o valor dos generos exportados do porto de Londres para o Brazil, durante o anno financeiro findo em 30 de Junho de 1875.

O mappa n. 3 trata do valor dos generos exportados de Londres durante os annos financeiros de 1872—73, 1873—74 e 1874—75.

O mappa n. 4 indica o numero de embarcações entradas no porto de Londres dos portos do Brazil, durante o anno financeiro de 1874—75.

O mappa n. 5 apresenta o numero de embarcações sahidas do porto de Londres para os do Imperio do Brazil, durante o anno financeiro de 1874—75.

O mappa n. 6 refere-se aos principaes generos e quantidades dos mesmos importados do Brazil no porto de Londres, durante os annos financeiros de 1872—73, 1873—74 e 1874—1875.

O mappa n. 7 trata da quantidade de generos exportados para o Brazil, dos portos de Newcastle-upon-Tyne, Leith, Hull, Dundee, ilha Jersey e Gibraltar, durante os annos financeiros de 1872—73, 1873—74 e 1874—75.

E o mappa n. 8 versa sobre o movimento da navegação entre o Brazil e os portos de Londres, Newcastle-upon-Tyne, Hull, Leith, Dundee, ilha Jersey e Gibraltar durante o mesmo periodo.

IMPORTAÇÃO.

No anno financeiro proximo passado houve um augmento no valor estimativo dos generos de importação do Brazil para este districto, sobre o de 1873—74 de quasi £ 90.000, e sobre o de 1872—73 de mais de £ 350.000, demonstrando um augmento gradual nos productos do Brazil importados neste paiz.

O augmento principal foi na importação do algodão, café, assucar e piassava.

EXPORTAÇÃO.

A exportação deste districto consular, tomando em conta o valor dos materiaes para os telegraphos e caminhos de ferro, exportados nos annos

financeiros de 1873—74 e 1874—75, mostra pouca differença. O valor total das mercadorias exportadas montou pouco mais ou menos na mesma quantia em cada um dos tres periodos, como fica demonstrado pela tabella seguinte:

			Valores	
			£	
1872—73.....	193 navios	97.857 toneladas		653.019
1873—74.....	245 »	141.701 »	1.791.138	
Materiaes para telegraphos, etc.....			1.089.597	
				701.541
1874—75.....	274 »	127.828 »	861.117	
Materiaes para telegraphos, etc.....			160.006	
				701.111

Café.

Houve pouca fluctuação no preço deste genero, sendo a cotação pela 1ª sorte do Rio, no mez de Julho de 1874, 79/ a 85/ por 112 libras; no mez de Dezembro do mesmo anno 78/ a 82/, e em Junho do corrente anno 80/ a 82/. O mercado no fim de Junho mostrou mais animação, com preços firmes.

A quantidade total da importação de café no Reino Unido da Grã-Bretanha, nos annos de 1872—73, 1873—74 e 1874—75, segundo os algarismos officiaes do *Board of Trade*, foi a seguinte:

	1872—73.	1873—74.	1874—75.
	Arrobas.	Arrobas.	Arrobas.
Do Brazil.....	688.492	471.437	746.515
De Ceylão.....	2.367.246	2.669.919	2.505.311
De outras colonias inglezas.	1.329.744	1.118.838	914.133
Da America Central.....	587.311	779.665	708.015
De outros paizes.....	612.227	674.948	674.702
Total.....	5.585.020	5.714.807	5.548.676

Assucar.

A importação do Brazil tem crescido muito, como se verá pela tabella seguinte; mas em todo o anno o negocio neste artigo foi mais ou menos deprimido, em parte por causa da grande abundancia deste genero, e em parte pela inação que tem havido no commercio em geral.

A tabella seguinte mostra a importação total de assucar nos portos do Reino Unido nos annos financeiros de 1872—73, 1873—74 e 1874—75.

	1872—73.	1873—74.	1874—75.
	Arrobas.	Arrobas.	Arrobas.
Do Brazil.....	6.849.790	4.501.532	7.706.604
De outros paizes....	42.656.425	50.554.178	35.085.291
Total.....	49.506.215	55.055.710	42.791.895

Algodão.

Durante o anno financeiro de 1874—75, os preços deste artigo continuarão com pouca fluctuação.

No dia 30 de Junho dos annos de 1873, 1874 e 1875, os preços do algodão do Brazil fôrão como se segue:

	1873.	1874.	1875.
De Pernambuco.....	9 ^d 1/4	8 ^d 1/16	7 ^d 7/8 por libra
Do Ceará.....	9 ^d 1/8	8 ^d 1/8	7 ^d 7/8 »
Do Maranhão.....	9 ^d 7/8	8 ^d 3/8	8 ^d »
Da Parahyba.....	8 ^d 3/4	7 ^d 7/8	7 ^d 3/4 »
De Santos.....	9 ^d 1/8	8 ^d 3/16	7 ^d 3/4 »
De Maceió.....	9 ^d 1/4	8 ^d 3/16	7 ^d 13/16 »
Da Bahia.....	8 ^d 1/2	7 ^d 3/4	7 ^d 1/2 »

A tabella seguinte mostra a importação de algodão nos portos do Reino Unido durante os annos 1872—73, 1873—74 e 1874—75.

	1872—73.	1873—74.	1874—75.
	<i>Libras.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Libras.</i>
Do Brazil.....	80.017.392	71.650.736	84.154.336
Dos Estados-Unidos....	873.665.408	742.674.352	857.053.792
Da India Britannica....	364.172.928	356.060.208	413.097.552
Do Egypto.....	194.511.856	183.475.488	161.476.672
De outros paizes.....	37.385.936	53.548.880	27.868.960
Total.....	1.549.753.520	1.407.409.664	1.543.651.312

MERCADO MONETARIO.

Durante o anno passado houve frequentes fluctuações no valor do dinheiro, em consequencia da sahida de ouro para o Continente.

A seguinte tabella mostra a variação na taxa do desconto do Banco de Inglaterra durante o mesmo periodo.

1874—75.

1874.—Julho 1.....	2 1/2 %	1875.—Janeiro 7.....	5 %
» 31.....	3 %	» 14.....	4 %
Agosto 6.....	4 %	» 23.....	3 %
» 20.....	3 1/2 %	Fevereiro 18.....	3 1/2 %
» 27.....	3 %		
Outubro 15.....	4 %		
Novembro 16.....	5 %		
» 30.....	6 %		

(Desde esta data até o fim do anno.)

(Desde o dia 18 de Fevereiro a taxa continuou inalterada até o dia 30 de Junho.)

Os fundos brasileiros, no fim do dito anno financeiro, soffrêrão a depreciação geral que coube a todos os fundos estrangeiros em consequencia da falta de confiança resultante das numerosas fallencias, sendo cotados em 30 de Junho: os de 1865—de 97 a 98; de 1871—de 96 1/2 a 97 1/2, e do ultimo emprestimo—de 95 1/2 a 96 1/2.

A seguinte tabella mostra os preços dos fundos dos principaes paizes da America do Sul naquella data.

Argentinos.....	1868	6 %	93 a 95
Bolivianos.....			18 a 19
Chilenos.....	1870	5 %	93 a 95
Columbianos.....		4 1/2 %	47 a 49
Peruanos.....	1870	6 %	63 1/2 a 63 3/4
»	1872	5 %	48 1/2 a 48 3/4
Uruguayanos.....		6 %	43 3/4 a 44 1/4

J. L. C. de Salles,
Consul Geral.

N. 1.

Mappa do movimento da navegação entre o Brazil e os portos de Londres, New-Castle-upon-Tyne, Leith, Hull e ilha de Jersey, durante o anno financeiro de 1874-1875.

ENTRADA.				
EMBARCAÇÕES.	NUMERO.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR IMPORTADO EM £.
Brazileiras.....	1	226	11	1.720
Estrangeiras.....	63	21.133	811	851.933
SAHIDA.				
EMBARCAÇÕES.	NUMERO.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR EXPORTADO EM £.
Brazileiras.....	6	2.560	144	1.070
Estrangeiras.....	270	125.687	4.022	860.017

Consulado Geral do Brazil em Londres, 23 de Novembro de 1875.—
J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N. 2.

Valor dos generos exportados do porto de Londres para o Brazil, durante o anno financeiro de 1874-75.

GENEROS.	1º	2º	3º	4º	VALOR EXPORTADO
	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	EM £.
Bebidas alcoolicas:					
Vinhos.....	1.383	800	1.719	1.334	5.286
Espiritos.....	423	329	474	187	1.413
Cerveja.....	2.044	4.233	4.093	2.767	13.137
Couros preparados e manufacturados:					
Calçado.....	4.790	2.460	2.350	1.451	11.051
Diversos.....	4.296	6.444	4.055	2.826	17.621
Carvão.....	189	939	727	854	2.709
Chapéos.....	836	2.032	1.562	524	4.954
Cimento.....	4.074	5.205	5.941	6.630	21.870
Comestiveis:					
Arroz e maïs.....	7.676	10.573	3.559	3.175	24.983
Chá.....	2.163	1.647	3.716	5.206	12.732
Manteiga.....	253	225	291	325	1.094
Presuntos.....	1.357	1.392	1.573	1.932	6.254
Diversos.....	4.471	3.558	3.490	3.087	14.606
Charutos e fumo.....	1.373	615	187	520	2.695
Drogas e medicamentos.....	4.591	7.568	6.441	5.692	24.292
Ferragens e cutelaria.....	8.512	7.553	9.367	8.140	33.572
Louça, barro e vidros.....	4.376	1.952	3.072	4.452	13.852
	52.807	57.525	52.617	49.172	212.121

(Continúa).

(CONTINUAÇÃO.)

GENEROS.	1º	2º	3º	4º	VALOR EXPORTADO
	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	TRIMESTRE	EM £.
Transporte.....	52.807	57.525	52.617	49.172	212.131
Manufacturas:					
De algodão.....	3.450	5.916	12.966	14.335	36.667
» borraça.....	1.380	454	639	579	3.102
» lã.....	1.717	1.263	2.142	1.207	6.329
» linho.....	10.038	8.138	10.644	8.418	37.238
» seda.....	668	368	179	1.215
Mixtas.....	842	2.107	336	2.021	5.336
Metaes.....	7.976	13.316	12.669	11.437	45.398
Materiaes para caminhos de ferro, e telegraphos.....	24.798	74.032	49.157	11.969	160.006
Machinas e instrumentos diversos.....	17.202	23.954	7.475	26.131	77.762
Mobilia.....	116	135	356	98	705
Oleos, cêra e graxa.....	3.745	4.311	4.326	3.788	16.170
Objectos de luxo.....	1.700	1.700
Papel e suas applicações.....	1.126	855	933	895	3.809
Perfumaria e sabão.....	790	912	1.297	1.374	4.373
Polvora e chumbo de munição.....	6.138	5.626	7.010	5.738	21.512
Salitre.....	2.434	1.611	3.053	2.513	9.611
Tapetes, esteiras e oleados.....	1.779	1.534	1.019	1.333	5.720
Tintas diversas.....	5.488	5.564	7.067	5.901	24.020
Mercadorias diversas.....	7.099	7.243	9.040	6.442	29.824
Total.....	149.593	219.664	183.005	153.356	705.618

Consulado geral do Brazil em Londres, 23 de Novembro de 1875.—J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N. 3.

Valor dos generos exportados do porto de Londres para o Brazil durante os annos financeiros de 1872-73, 1873-74 e 1874-75.

GENEROS.	1872-1873.	1873-1874.	1874-1875.
	£	£	£
Bebidas alcoolicas:			
Vinhos.....	3.641	4.306	5.286
Espiritos.....	2.317	2.012	1.413
Cerveja.....	23.374	10.616	13.137
Couros preparados e manufacturados:			
Calçado.....	20.724	12.608	11.051
Diversos.....	9.293	17.210	17.621
Carvão.....	1.419	1.779	2.709
Chapéos.....	8.673	3.395	4.954
Cimento.....	16.565	23.797	21.870
Comestiveis:			
Arroz e maïs.....	13.577	20.571	24.983
Chá.....	6.069	9.583	12.732
Manteiga.....	1.456	4.982	1.094
Presuntos.....	8.554	6.251
Diversos.....	21.025	15.008	14.606
Charutos e fumo.....	2.836	5.287	2.695
Drogas e medicamentos.....	24.777	21.113	24.292
Ferragens e cutelaria.....	14.354	23.271	33.572
Louça, barro e vidros.....	13.477	17.463	13.852
	183.577	201.585	212.121

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

GENEROS.	1872—1873.	1873—1874.	1874—1875.
	£	£	£
Manufacturas: Transporte.....	183.577	201.585	212.121
De algodão.....	25.484	28.848	36.667
» borraxa.....	6.313	2.208	3.102
» lã.....	10.252	6.461	6.329
» linho.....	41.693	47.932	37.238
» seda.....	1.792	1.900	1.215
Mixtas.....	12.480	8.429	5.336
Metaes.....	40.941	28.492	45.898
Materiaes para caminhos de ferro e telegraphos.....		1.089.597	160.006
Machinas e instrumentos diversos.....	112.161	60.885	77.762
Mobilia.....	575	1.177	705
Navios.....	3.183		
Oleos, cêra e graxa.....	7.726	18.653	16.170
Pedras preciosas e objectos de luxo.....	3.500		1.700
Papel e suas applicações.....	3.545	3.423	3.809
Perfumaria e sabão.....	7.086	6.273	4.373
Polyvora e chumbo de munição.....	22.347	33.878	24.512
Salitre.....	12.801	8.080	9.611
Tapetes, esteiras e oleados.....	6.080	6.370	5.720
Tintas diversas.....	17.062	19.539	24.020
Mercadorias diversas.....	19.799	26.498	29.824
Total... ..	538.427	1.600.228	705.618

Consulado Geral do Brazil em Londres, 23 de Novembro de 1875. — J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N. 4.

Mappa das embarcações entradas no porto de Londres, dos portos do Brazil durante o anno financeiro de 1874-75.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO		VALOR IMPORTADO EM £.
		<i>Da entrada.</i>	<i>Da saida.</i>	<i>Tonels.</i>	<i>Equipag.</i>	
6	Estrangeiras	Londres..	Rio de Janeiro..	3.123	127	
17	Idem.....	Idem....	Bahia	4.860	156	
1	Idem.....	Idem....	Pernambuco....	196	9	
10	Idem.....	Idem....	Rio G. do Sul...	3.003	119	
2	Idem.....	Idem....	Santos	1.482	47	
1	Brazileira...	Idem....	Pará.....	226	11	
6	Estrangeiras	Idem....	Idem.....	1.819	98	
3	Idem.....	Idem....	Parahyba.....	628	27	
4	Idem.....	Idem....	Macció.....	1.045	36	
1	Idem.....	Idem....	Rio G. do Norte.	276	9	
1	Idem.....	Idem....	Aracajú	139	6	
2	Idem.....	Idem....	Rio de Janeiro, Santos e Bahia	1.566	70	
1	Idem.....	Idem....	Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	848	34	
55	Somma.....	19.211	749	809.703

N. 5.

Mapa das embarcações saídas do porto de Londres para os do Imperio do Brazil durante o anno financeiro de 1874 — 1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS DE DESTINO.	NUMERO.		VALOR EXPOR- TADO EM £.
			Tonels.	Equipag.	
3	Brazilciras..	Rio de Janeiro.....	701	54	
60	Estrangeiras	Idem.....	50.350	1.688	
8	Idem.....	Santos	2.015	73	
9	Idem.....	Bahia.....	1.704	70	
10	Idem.....	Pernambuco.....	2.280	86	
10	Idem.....	Rio Grande do Sul.....	2.164	98	
2	Idem.....	Rio Grande do Sul e Santa Catharina.....	1.729	75	
1	Idem.....	Rio Grande do Sul, Santos e Santa Catharina	848	34	
2	Idem.....	Rio Grande do Sul, Santos Santa Catharina e Porto Alegre.....	1.728	69	
4	Idem.....	Pará.....	514	35	
109	64.033	2.282	705.618

Consulado Geral do Brazil em Londres, em 23 de Novembro de 1875.
— J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N.º 6.

Mappa dos principaes generos e quantidade dos mesmos importados do Brazil no porto de Londres, durante os annos financeiros de 1872-73, 1873-74 e 1874-75.

GENEROS.	PESO OU MEDIDA.	ANNO FINANCEIRO 1872-73.	ANNO FINANCEIRO 1873-74.	ANNO FINANCEIRO 1874-75.
Assucar	Arrobas...	467.287	937.093	522.241
Algodão.....	Libras.....	174.800	1.167.930
Borracha.....	Idem.....	120.450	557.040	2.970
Café.....	Arrobas..	165.647	174.852	374.310
Cacão	Libras....	57.750	24.750	32.256
Castanhas do Pará.	Toneladas	301	285 $\frac{3}{4}$
Couros.....	Numero..	48.227	48.973	29.818
Chifres	Idem	40.023	41.284	38.896
Ipecacuanha.....	Libras....	29.230	40.000	3.810
Jacarandá	Toneladas	265	116	58 $\frac{1}{4}$
Ossos.....	Idem.....	112 $\frac{3}{4}$	7
Cinzas de ossos....	Idem	1.516	673
Piassava.....	Idem.....	321 $\frac{1}{2}$	2.498	3.819 $\frac{1}{2}$
Tapioca	Libras....	111.750	2.700	656

Consulado Geral do Brazil em Londres, 23 de Novembro de 1875.—
J. L. C. de Salles, Consul Geral.

N. 7.

Quantidade de generos exportados para o Brazil, dos portos de New-Castle upon Tyne, Leith, Hull, Dundee, Ilha de Jersey e Gibraltar, durante os annos financeiros de 1872-73, 1873-74 e 1874-75.

GENEROS.	PESO OU MEDIDA.	QUANTIDADE EXPORTADA.		
		ANNO FINANCEIRO	ANNO FINANCEIRO	ANNO FINANCEIRO
		1872-73.	1873-74.	1874-75.
Carvão.....	Toneladas.....	51.809 ¹³ / ₂₀	77.187 ¹⁵ / ₂₀	74.394 ¹⁵ / ₂₀
Coke.....	Idem.....	7.753 ³ / ₂₀	10.596 ⁵ / ₂₀	9.041 ¹⁰ / ₂₀
Bacalhão, etc.....	Arrobas.....	33.024	37.886
Cimento.....	Toneladas.....	286 ¹² / ₂₀	92	107 ⁵ / ₂₀
Ferragens e ferro.....	Idem.....	569 ⁶ / ₂₀	Volumes 3.710
Materiaes para caminhos de ferro.....	Idem.....	479 ³ / ₂₀	3.957 ¹⁰ / ₂₀	5.246 ¹⁰ / ₂₀
Tijolos.....	Idem.....	130	109	121 ¹⁰ / ₂₀
Passas.....	Kilogrammas.....	8.759
Diversas mercadorias.....	Toneladas.....	55 ³ / ₂₀	465 ⁵ / ₂₀	177 ¹⁵ / ₂₀
Idem idem.....	Volumes.....	1.498

Consulado Geral do Brazil em Londres, em 23 de Novembro de 1875.—J. L. C. de Salles, Consul Gerál.

N. 8.

Mapa do movimento da navegação entre o Brazil e os portos de Londres, New-Castle-upon-Tyne, Leith, Hull, Dundee, Ilha de Jersey e Gibraltar, durante os annos financeiros de 1872-73, 1873-74 e 1874-75.

ENTRADA.				
ANNO FINANCEIRO.	NUMERO DE NAVIOS.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR IMPORTADO EM £.
1872-73.				
1.º Trimestre	14	7.577	327	155.397
2.º Dito	12	6.656	229	57.570
3.º Dito	11	5.135	189	46.138
4.º Dito	21	8.939	312	241.076
	61	28.307	1.057	500.181
1873-74.				
1.º Trimestre	32	9.432	347	219.620
2.º Dito	17	4.726	205	118.194
3.º Dito	17	7.799	275	139.945
4.º Dito	31	6.830	275	289.710
	97	28.787	1.103	767.469
1874-75.				
1.º Trimestre	14	2.677	98	145.360
2.º Dito	8	2.287	88	77.926
3.º Dito	10	3.777	141	91.514
4.º Dito	32	12.623	495	538.553
	64	21.364	822	853.353

(Continúa).

(CONTINUAÇÃO.)

SAHIDA.				
ANNO FINANCEIRO.	NUMERO DE NAVIOS.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR EXPORTADO EM £.
1872—73.				
1.º Trimestre ...	47	26.406	738	201.554
2.º Dito.....	70	28.006	895	185.425
3.º Dito.....	33	18.366	369	159.408
4.º Dito.....	43	25.079	730	106.632
	193	97.857	2.932	653.019
1873—74.				
1.º Trimestre....	66	35.075	1.107	184.328
2.º Dito.....	63	36.891	1.162	467.935
3.º Dito.....	67	37.238	1.210	413.198
4.º Dito.....	49	32.917	1.125	725.677
	245	141.701	4.604	1.791.138
1874—75.				
1.º Trimestre....	51	26.569	824	193.590
2.º Dito.....	85	40.697	1.272	270.305
3.º Dito.....	57	26.529	907	219.075
4.º Dito.....	81	34.033	1.131	178.147
	274	127.828	4.134	861.117

Consulado Geral do Brázil em Londres, 23 de Novembro de 1875.—J.
L. C. de Salles, Consul Geral.

Preços correntes dos productos do Brazil no mercado de Londres.

Consulado geral do Brazil. Londres, 7 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo o que me foi por V. Ex. determinado na circular de 23 de Setembro proximo passado, junto os preços correntes dos generos do Brazil nesta praça, e tenho a honra de informar que, sendo esses generos de primeira necessidade e já muito conhecidos e aceitos, não está na alçada do governo imperial influir no augmento de seu consumo, que depende das necessidades do mercado, e consequentemente da maior procura e venda.

A protecção do governo caberia mais aos productos ainda não devidamente apreciados neste paiz, e com especialidade à herva mate, que, conhecida em Inglaterra, poderá vir a concorrer com o chá, cujo consumo é extraordinario, não obstante custar o de inferior qualidade nada menos de 21 pence a libra.

Para que o uso do mate se introduza na Grã-Bretanha será bom que o governo não só mande publicar annuncios, chamando a attenção geral para esse producto, mas tambem faça delle algumas remessas, determinando que o distribuição gratuitamente, ou o vendão por baixo preço.

Sendo o gado vivo de illimitado consumo neste paiz, os negociantes inglezes estão sempre procurando meios facéis de importa-lo; construem-se actualmente vapores de um novo systema, destinados a traze-lo dos Estados do Prata: se este ensaio produzir os bons resultados que delle se esperão, convirá que as provincias do Imperio, onde se tem desenvolvido a industria pastoril, adoptem o systema e venhão concorrer com as republicas do Sul da America.

Aproveito-me desta occasião para renovar a V. Ex. os protestos de minha alta consideração e respeito.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

J. L. C. de Salles.

Preço corrente dos generos brasileiros na praça de Londres.

	QUANTIDADE.	PREÇO.
<i>Algodão.</i> — De Pernambuco e		
Ceará, bom.....	Por c	8 $\frac{1}{2}$ d
Ordinario.....	»	7 $\frac{1}{4}$ d
Da Bahia, bom.....	»	7 $\frac{3}{4}$ d
Ordinario.....	»	7 d
De Maceió, bom.....	»	8 $\frac{3}{8}$ d
Ordinario.....	»	7 $\frac{1}{4}$ d
Do Rio de Janeiro e		
Santos, bom.....	»	8 $\frac{1}{2}$ d
Ordinario.....	»	7 $\frac{1}{4}$ d
Da Parahyba, bom..	»	7 $\frac{3}{4}$ d
Ordinario.....	»	7 d
Do Maranhão, bom..	»	9 d
Ordinario.....	»	7 $\frac{1}{2}$ d
<i>Assucar.</i> — De Pernambuco, branco	Por 112 c ...	24 ^s — 25 ^s
Louro	»	21 ^s 6 ^d — 22 ^s 6 ^d
Mascavo.....	»	18 ^s 6 ^d — 22 ^s
Da Bahia e Maceió,		
branco.....	»	23 ^s 6 ^d — 24 ^s 6 ^d
Louro	»	21 ^s 6 ^d — 22 ^s
Mascavo.....	»	18 ^s 6 ^d — 21 ^s
Do Rio de Janeiro,		
branco.....	»	24 ^s — 25 ^s
Louro	»	21 ^s — 22 ^s
Mascavo.....	»	18 ^s 6 ^d — 21 ^s
<i>Borracha.</i> — Fina	Por c	2 ^s 2 $\frac{1}{2}$ d — 2 ^s 3 ^d
Mediana.....	»	1 ^s 10 ^d — 2 ^s 1 $\frac{1}{2}$ d
Cabeça de negro....	»	1 ^s 1 ^d — 1 ^s 6 ^d
<i>Cacão.</i> — Do Pará.....	Não há.
Da Bahia.....	40 ^s — 42 ^s
<i>Café.</i> — Do Rio — 1 ^a sorte....	Por 112 c ...	78 ^s — 82 ^s
2 ^a »	»	66 ^s — 75 ^s
Da Bahia — 1 ^a »	»	76 ^s — 78 ^s
2 ^a »	»	60 ^s — 70 ^s
<i>Castanhas do Pará.</i>	»	30 ^s — 35 ^s
<i>Chifres.</i> — Bons	Por 123	70 ^s — 82 ^s 6 ^d
Ordinarios.....	»	37 ^s — 61 ^s 6 ^d
<i>Cinza de ossos.</i> — Boa.....	Por ton. 70 %.	£ 6.5.0 — 6.7.6.
Inferior.....	»	£ 6.0.0 — 6.2.6.
<i>Couros.</i> — Do Rio Grande, de 40		
a 48 c , salgados,		
de vacca.....	Por c	8 $\frac{3}{8}$ d
De 45 a 50 c , idem,		
de boi.....		

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

	QUANTIDADE.	PREÇO.
<i>Couros.</i> —De 65 a 70 £ , idem, idem	Por £	8 $\frac{1}{4}^d$ —8 $\frac{3}{4}^d$
De 10 a 13 £ , seccoos, de cavallo.....	10 ^s —14 ^s
De 23 a 30 £ , salgado, idem.....	11 ^s 6 ^d —16 ^s 6 ^d
De 16 a 20 £ , idem. idem.....	8 ^s 6 ^d —10 ^s 6 ^d
<i>Gomma de peixe.</i> —Superior.....	Por £	4 ^s 2 ^d —1 ^s 6 ^d
Boa.....	»	4 ^s —4 ^s 6 ^d
Mediana.....	»	1 ^s 6 ^d
Ordinaria	»	1 ^s 6 ^d —2 ^s
<i>Ipecacuanha</i>	»	4 ^s 6 ^d
<i>Jacarandá.</i> —Do Rio.....	Por ton.....	£ 12—25
Da Bahia.....	£ 8—18
<i>Oleo de copahyla</i>	Por £	2 ^s 7 ^d
<i>Piassava</i>	Por ton.....	£ 52.0.0
<i>Salsaparrilha.</i> —Boa.....	Por £	1 ^s —2 ^s
Inferior.....	»	3 ^d —6 ^d
<i>Sebo.</i> — Do Rio Grande.....	Por 112 £	41 ^s
Bom	»	40 ^s
Regular	»	38 ^s
<i>Tapioca.</i> —Do Rio de Janeiro, superior	Por £	6 $\frac{1}{2}^d$ —7 $\frac{1}{2}^d$
Ordinaria.....	»	2 $\frac{3}{4}^d$ —3 ^d
Do Pará.....	»	1 $\frac{1}{4}^d$ —1 $\frac{1}{2}^d$
<i>Urucú.</i> —Bom	»	8 ^d —1 ^s
Inferior	»	2 ^d —6 ^d

Consulado Geral do Brazil em Londres, 7 de Novembro de 1874.—
J. L. C. de Salles, Consul Geral.

HAMBURGO.

Navegação e commercio entre o Brazil e Hamburgo no
anno de 1873—1874.

Principaes productos brasileiros importados:—café, couros e tabaco.

Consulado Geral do Brazil. Hamburgo, 25 de Setembro de 1874.

Algodão.

RESUMO.

O mercado deste artigo não foi favoravel, pois com pequenos intervallos soffreu durante todo o anno grande depreciação.

No começo da safra de 1872—73 nos Estados-Unidos da America do Norte houve apparencia de que os preços de então, em vista do supposto resultado limitado da colheita, se sustentarião durante a estação. Esta estabilidade durou até o principio do novo anno, quando os reforços, em vez de uma diminuição, documentarão um augmento. A tendencia tornou-se então muito frouxa, e os preços seguirão uma declinação com effeito lento, porém continua, a qual augmentou-se ainda no decurso do verão, quando fôrão conhecidos os avisos favoraveis do estado da safra de 1873—74.

Pelo que diz respeito especialmente ao mercado de Hamburgo, temos de fazer constar contra os annos antecedentes um desfalque consideravel, tanto ácerca da importação, como das vendas *in loco*: ambas fôrão de um terço menos do que no anno de 1872. Os motivos principaes desta diminuição devem ser attribuidos á desfavoravel marcha da ultima estação; em pequena parte terão influido tambem os grandes depositos dos mercados vizinhos, que periodicamente estagnarão aqui o negocio por suas offeras sem exemplo modicas.

Os preços médios pagos durante o anno fôrão para o do Rio de Janeiro e Santos 78 até 82 pfeninge Reichsmünze p 1/2 kil. e para o da Bahia, Ceará e Pernambuco 80 até 86 dito por 1/2 kil.

Assucar.

O commercio deste producto colonial já de annos para cá, tendo crescido, está perdendo cada vez mais de importancia por ser preferido no interior da Allemanha o assucar de betarraba, em consequencia do seu modico preço. Aqui em Hamburgo existe uma unica fabrica de refinação, usando de assucar de canna, a qual porém lança mão do do Brazil só no caso de poder compra-lo mais em conta do que o das Indias Occidentaes.

Em todo o anno financeiro de 1873—74 chegarão do Brazil 926.575 kil. cont a 2.964.875 kil. em 1872—73, e 7.176.625 kil. em 1871—72.

Existencias no fim do anno de 1873:—406.700 kil. contra 355.000 kil. na mesma época de 1872.

Cacão.

Os negocios neste artigo estenderão-se, posto que as frequentes interrupções do commercio em geral não tenham deixado de causar uma desfavoravel influencia sobre o valor deste genero. Só nos ultimos mezes do anno manifestou-se uma melhor disposição, e compras para o consumo, assim como para especulação, elevárão os preços alguma cousa.

A importação consistio em:

41.436	Saccas	Quayaquil	contra	21.485	Saccas	em 1872
524	»	Pará	»	4.330	»	»
1.662	»	Bahia	»	1.161	»	»
5.470	»	S. Domingos	»	5.899	»	»
1.094	»	Trinidad	»	1.209	»	»
3.176	»	Caracas	»	2.834	»	»
411	»	Maracaibo e Surinam	»	338	»	»
119	»	S. Thomé	»		»	»
<hr/>				<hr/>		
Total	53.892	» em 1873	»	40.256	»	» 1872

A procura do do Pará foi fraca, mesmo a preços deprimidos, e por isso fórao maiores partidas dirigidas pelos importadores a outros mercados. O stock montava em fins de anno á cerca de 100.000 kil.

Reforços da Bahia fórao limitados, e consistirão, na metade, em fazenda preparada.

O producto vermelho achou-se em boa procura para consumo. Os preços variárão pouco, e encerrou-se o anno sem existencias. Fazenda preparada é menos apreciada, e, se a qualidade não fór fina, só com difficuldade acha sahida.

O stock em fins do anno calculou-se em 30.000 kil. Os preços variárão durante o anno entre 52 e 58 Pfening Rm. para o do Maranhão, e Pará; e entre 45 e 48 dito por 1/2 kil. para o da Bahia.

Café.

Grandes variações na marcha deste artigo tiverão logar no anno de 1873. Os preços muitas vezes experimentárão uma queda assustadora, mas continuamente rompeu caminho a tendencia de alça, e contra toda a esperanza chegarão as cotações no fim do anno á uma altura parallela sómente ao tempo do bloqueio continental de Napoleão I.

Procurando-se os motivos deste phenomeno notavel, não se achão em safras pequenas, e menos ainda em consumo maior. A este offerecerão-se quantidades bastantes, e havia razão de julgar que o mesmo teria diminuido á vista dos preços muito subidos. Porém, pelo menos o que diz respeito ao interior da Allemanha, o consumo não differio dos annos antecedentes, o que se poderá attribuir á crescida opulencia do povo allemão. Essas duas circumstancias não fórao, portanto, os factores da conjunctura progressiva, antes devem ser consideradas como verdadeiro fundamento ás operações de especulação.

E com effeito formou-se em Novembro de 1872 na Hollanda uma associação para destructar as alternativas favoraveis offerecidas pela posição do artigo, e não se pôde negar ter ella dirigido esta grande operação com muito geito, assim como com muito lucro para a empresa.

Nos paizes de consumo limitarão-se as compras, á vista dos preços altos, aos dictames da mais stricta e mais proxima necessidade, e por isso vio-se o consumo sempre forçado a dar pelas quantidades exigidas e preços ainda maiores.

A associação da Hollanda foi apoiada por outras companhias de especulação independentemente estabelecidas em Londres, Havre, Hamburgo e Nova-York.

Naturalmente não ficarão essas grandes operações sem influencia sobre os paizes de produção, principalmente o Brazil, onde, não obstante a rica safra de 1872-73, os preços sustentarão-se mais altos do que simultaneamente estiverão cá; porém mesmo assim veio a Hamburgo do Rio de Janeiro a mesma quantidade, e de Santos o duplo da do anno de 1872. Ao lado da Allemanha comparecerão no mercado de Hamburgo como compradores principaes a Suecia e a Noruega. Os depositos *in loco* fôrão com precaução restringidos; só nos mezes de Maio, Junho e Julho, quando das Indias Occidentaes e do Brazil chegarão grandes reforços, vio-se este mercado abarrotado, e a especulação exposta á probabilidade de uma ruina. Os preços abatidos de então, tanto aqui, como nos outros portos do continente europeu, conseguirão porém que os Estados Unidos inesperadamente apparecessem como compradores, de maneira que já em Setembro o mercado de Hamburgo sentio-se muito alliviado. O excesso *in loco* foi embarcado para Nova-York, e mesmo de Londres, e do Havre grandes quantidades tomarão caminho para ali, de sorte que 150.000 saccas ao todo, que de outra maneira deverião ter sido collocadas na Europa, encontrarão em época critica uma procura muito opportuna.

O estado alto dos preços de café fez com que o consumo de succedaneos fôsse muito augmentado, e sem duvida augmentará mais ainda, se esse motivo continuar. Os Estados Unidos da America do Norte são os principaes consumidores do café do Brazil, onde elles por este motivo regulão os preços do artigo, deixando assim em sua dependencia os mercados Europeos, os quaes, e Hamburgo em primeira linha, não pôdem passar sem a fava do Rio de Janeiro, que por seu vigoroso sabor está em tão grande procura nestas paragens. Eis a razão por que o mercado de Hamburgo sempre será forçado a prover-se deste artigo, custo o que custar.

A importação do Rio, Bahia e Ceará montou no anno de 1873 a 13.791.075 kil. contra 13.314.825 kil. em 1872 augmentou pois de 476.250 kil.

De Santos chegarão em 1873 14.903.175 kil. contra 6.928.950 kil. em 1872, portanto, 7.974.225 kil. mais do no anno antecedente.

Da Bahia vierão só pequenas partidas da safra de 1872.

Cafés do Ceará apparecerão mais frequentemente, e calcula-se em 750.000 kilos a quantidade importada, em parte indirectamente, por via da Inglaterra.

STOCK NO ULTIMO DE

	1872.	1873.
Café de Santos.....	625.000 kilos.	2.250.000 kilos.
Dito do Rio, Bahia e Ceará.....	2.500.000 »	1.000.000 »

PREÇOS DE CAFÉ DO BRAZIL EM

No mez de	1869.	1870.	1871.	1872.	1873.
Janeiro.....	42.8	45.7	53.3	70.9	81
» » » Fevereiro.....	43.4	47.5	51.5	70.9	80
» » » Março.....	46.9	46.9	52.1	69.1	80
» » » Abril.....	52.7	41.5	53.3	67.4	84
» » » Maio.....	46.9	45.7	52.7	71.5	82
» » » Junho.....	44.5	46.9	52.7	72.7	78
» » » Julho.....	42.2	46.9	52.7	73.8	80
» » » Agosto.....	42.2	46.9	56.8	73.2	86
» » » Setembro.....	43.9	46.9	58.6	69.7	90
» » » Outubro.....	42.8	49.2	63.3	72.7	92
» » » Novembro.....	42.2	49.2	65.	73.2	99
» » » Dezembro.....	42.2	51.6	70.3	75.	106

Pfeninge Reichsmünze
por 1/2 kilo.

Couro.

Bem notavel para a sã posição deste mercado a respeito do artigo couros em geral é o insignificante *stock* no fim do anno de 6.000 couros, tendo a importação total chegado ao consideravel algarismo de 770.000 peças, enquanto que as existencias nos outros grandes mercados europeos ficarão colossaes.

Os preços fôrão firmes até meados de Maio, quando experimentarão o primeiro retrocesso, causado de um lado pelas continuas grandes chegadas de couro preparado, « Hemlock » com que a America do Norte inundou a Europa, as quaes impossibilitarão os curtidores europeos de vender com proveito seu fabricado melhor; contribuindo por outro lado para essa frouxidão a circumstancia de verem se os mercados do Havre, Antuerpia e da Inglaterra, em consequencia de avisos excessivamente animadores, abarrotados com couros de toda a classe, tanto da America do Sul, como do Norte. No segundo semestre heuve uma baixa definitiva, e acabou o anno com cotações a par dos preços médios do anno de 1871.

Fôrão importados no decurso do anno:

Do Rio Grande e Santa Catharina couros salgados.	109.000	peças.
Idem idem seccos.....	32.000	»
Do Rio de Janeiro, salgados.....	29.000	»
Do Ceará, Pernambuco e Bahia, seccos, e seccos salgados, inclusive 4.000 salgados.....	63.000	»
Stock no ultimo do anno em primeira mão cerca de 4.500 couros seccos do Rio Grande do Sul e 1.500 diversos, ao todo 6.000, contra 14.000 em 1872.		

Eis os preços médios pagos:

	Pfenn. Reichsm. por 1/2 kil.	
Para Rio Grande, Rio de Janeiro e Santa Catharina seccos.....	112 —	126
Ditos salgados.....	58 —	77
Para Ceará, Pernambuco e Bahia } seccos salgados..... }	81 —	105

Jacarandá.

A importação foi consideravel, e o consumo progressivo. O valor, é verdade, diminuiu alguma cousa em consequencia de ter sido nos ultimos mezes do anno mais fraca a procura da madeira chamada massiva. Taboas de boa qualidade, porém, alcanção sempre bons preços por ir o consumo em augmento.

Deposito—fins de.	1872	730.000	Kils.
Chegados em:....	1873	1.768.500	»
		2.498.500	»
Depositc—fins de..	1873	779.000	»
Vendas no anno de	1873	1.719.500	»
Contra em.....	1872	1.491.500	»

Tabaco.

O movimento neste artigo achou-se algum tanto paralyzado pela reserva, que o interior da Allemanha teve por causa da incerteza de novos direitos da Alfandega a respeito.

Do Brazil chegarão só 40.000 fardos contra 56.000 em 1872, porém as vendas ficarão apenas a quem em 12.000 fardos, comparadas com o mesmo anno antecedente: principalmente as superiores classes de S. Amaro e S. Felix gozão nos ultimos mezes de uma viva procura. A safra deste anno agradou em geral muito, só nos sortimentos inferiores houve bastante fazenda defeituosa, razão por que ficarão quasi sem valor, e por isso fôrão as classes superiores carregadas com a differença, afim de concederem-se os preços médios, que sustentarão-se no decurso do anno inteiro. Verdadeira folha de coberta, além de achar-se em grande procura, alcança mesmo preços fantasticos.

A folha do Rio Grande da safra de 1873 desapareceu depressa, e, posto que os preços alcançados não fôsem de inteira satisfação dos vendedores, com tudo não podem ser considerados de maneira alguma baratos.

Da safra de 1873 só nos ultimos dias do anno chegarão os primeiros carregamentos, portanto nada cabe referir sobre sua qualidade e valor. Stock em primeira mão no fim do anno de

	1870.	1871.	1872.	1873.	
De Tabaco do Brazil...	3.702	1.322	5.235	5.081	Fardos
Dito do Rio Grande..		150		2.074	"

O valor total da importação em Hamburgo de generos de produção do Brazil no anno financeiro de 1873-74 chegou a £ 2.838.466 pouco mais ou menos contra £ 3.331.697 em 1872-73; £ 2.401.209 em 1871-72; £ 1.587.137 em 1870-71 (anno da guerra franco allemã), e £ 2.276.205 em 1869-70.

O mercado monetario de Hamburgo soffreu pelas desfavoraveis circumstancias financeiras da Austria e America do Norte. O desconto oscillou nos primeiros 4 mezes do anno entre 3 e 4 1/2 %, chegou em Maio a 6-6 1/2 %, desceu depois gradualmente de 4 1/2-3 1/2 % e ficou no mez de Dezembro em 4-5 %.

NAVEGAÇÃO.

Navios entrados em Hamburgo.

Em 1873	entrarão	5.263	com	2.516.800	Toneladas
" 1872	"	5.913	"	2.774.550	"

Navegação a vapor.

Em 1873 fizeram 2.538 viagens contra 2.749 em 1872.

Vierão de portos transatlanticos 762 barcos contra 892 em 1872, sendo do Brazil em 1873 129 contra 156 em 1872. Entre as embarcações vindas do Brazil em 1873 achou-se 1 de bandeira nacional, em lastro, a qual foi vendida aqui a um estrangeiro.

Navios sahidos.

Em 1873	sahirão	5.374	com	2.538.000	Toneladas
" 1872	"	5.872	"	2.767.296	"

No total de 1873 achão-se 145 embarcações com destino ao Brazil contra 145 em 1872.

NAVEGAÇÃO A VAPOR.

Sahida.

Em 1873 fizeram 2.551 viagens contra 2.765 em 1872.

Desde o 1.º de Abril do anno corrente o Estado de Hamburgo aboliu o unico direito d'Alfandega que estava em vigor, isto é $\frac{1}{4}$ por cento do valor das mercadorias que entravão. Direito de exportação não havia. Esse direito de importação acha-se hoje substituido por um imposto de « Declaração para a estatistica de commercio e navegação » de 1 por mil sobre o valor de todas as mercadorias importadas para venda, sendo isento delle as de exportação, e de transitio.

Barão de Paraguassú.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral vindas do Brazil no anno de 1873-74.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrãrão.</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Equipagem</i>	
22	Estrangeiras..	Bahia	Hamburgo	16.161	428	395.915
7	Idem.....	Ceará	Idem.....	2.028	59	127.210
1	Idem.....	Manáos.....	Idem.....	270	8	5.651
1	Idem.....	Maroim.....	Idem.....	249	7	5.000
1	Idem.....	Pará.....	Idem.....	180	6	3.000
4	Idem.....	Pernambuco..	Idem. ...	1.231	35	42.350
30	Idem.....	Rio G. do Sule Porto Alegre	Idem.....	6.998	235	232.195
23	Idem.....	Rio de Janeiro	Idem.....	19.115	520	793.875
20	Idem.....	Santos.....	Idem.....	17.207	454	1.225.500
1	Brazileira....	Idem.....	Idem.....	231	10	em lastro.
2	Estrangeiras..	S. ^{ta} Catharina.	Idem.....	468	16	7.740
112	Total.....	61.138	1.778	2.833.466

Consulado geral do Brazil em Hamburgo, 25 de Setembro de 1874.

N. 2.

Mapa das embarcações que sairão do porto de Hamburgo para o Brazil no anno de 1873-74.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO PARA CADA PORTO.
		<i>Donde sairão.</i>	<i>Para onde fórao.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	
18	Estrangeiras..	Hamburgo	Bahia.....	14.500	389	Desconheido.
3	Idem.....	Idem....	Ceará.....	933	32	
1	Idem.....	Idem....	Manáos.....	243	8	
9	Idem.....	Idem....	Pará.....	1.566	67	
12	Idem.....	Idem....	Pernambuco..	2.623	89	
8	Idem.....	Idem....	Porto Alegre..	1.336	51	
21	Idem.....	Idem....	Rio G. do Sul	4.654	159	
35	Idem.....	Idem....	Rio de Janeiro	22.290	617	
16	Idem.....	Idem....	Santos.....	13.111	388	
5	Idem.....	Idem....	S. ^{ta} Catharina	1.967	43	
128	Total..	63.313	1.876	

Consulado Geral do Brazil em Hamburgo, 25 de Setembro de 1874.

N. 3.

Mapa dos generos importados do Brazil no porto de Hamburgo no anno de 1873.

PORTOS.	ALGODÃO.		ASSUCAR.		CACÃO.		CAFÉ.		CHIFRES.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Bahia	47.340	3.950	697.700	17.000	62.400	3.120	985.000	78.800		
Ceará	98.000	8.160					772.230	61.760		
Manãos			27.150	650	320	16				
Maroim			201.725	5.000						
Pará										
Pernambuco	375.000	31.250								
Rio Grande do Sul									240.850	4.820
Rio de Janeiro	31.500	2.575					9.611.200	769.000		
Santa Catharina							2.470	200	1.180	25
Santos	1.620.630	135.000					12.830.000	1.090.500		
Total.	2.172.470	180.935	926.575	22.650	62.720	3.136	24.200.900	2.000.260	242.030	4.845

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CINZA DE OSSOS.		COUROS.		CRINA.		GOMMA ELASTICA.		MADEIRA.		NOZES.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Bahia			256.000	23.000	8.000	1.200			577.440	11.000		
Ceará			623.400	56.000			1.900	570				
Manãos									43.800	870	190.000	3.800
Maroim											148.750	3.000
Pará												
Pernambuco			123.900	11.100								
Rio Grande do Sul			3.291.000	203.460	6.100	915						
Rio de Janeiro			198.400	11.900								
Santa Catharina	376.000	2.630	76.200	4.570	1.500	225			4.500	90		
Santos												
Total	376.000	2.630	4.568.900	310.030	15.600	2.340	1.900	570	625.740	11.960	338.750	6.800

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	OLEO DE COPAHYBA.		PIASSAVA.		SALSAPARRILHA.		TABACO.		DIVERSOS.	VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Valor.	£.
Bahia			14.700	215			2.853.000	257.000	600	395.915
Ceará									750	127.210
Manáos	840	250	2.400	40	255	25				5.651
Maroim										5.000
Pará										3.000
Pernambuco										42.350
Rio Grande do Sul							350.320	22.800	200	232.195
Rio de Janeiro							160.640	10.400		793.875
Santa Catharina										7.740
Santos										1.225.500
Total	840	250	17.100	285	255	25	3.363.960	290.200	1.550	2.838.466

Consulado Geral do Brazil em Hamburgo, 25 de Setembro de 1874.

Navegação e commercio entre o Brazil e Hamburgo no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados:—café, couros e tabaco.

Consulado Geral do Brazil. Hamburgo, 30 de Outubro de 1875.

RESUMO.

Illm. e Exm. Sr.—A importação em Hamburgo, durante o anno de 1874, segundo os dados officiaes, inclusive o valor do contante e metaes, subio ao todo a thaler 550.798.730 ou £ 82.619.810, contra thaler 648.024.380 ou £ 97.203.657 em 1873, manifestando-se assim, em comparação com a ultima época, uma diminuição de 15 % na totalidade, emquanto que esta mesma differença monta em relação ao contante a 71 %.

A importação total neste porto de generos de produção brasileira no anno economico de 1874—75 alcançou o valor de £ 3.653.110, pouco mais ou menos, contra £ 2.838.450 em 1873—74, excesso proveniente das grandes quantidades de café dirigidas a este mercado.

MOVIMENTO DOS PRINCIPAES GENEROS SIMILARES DO BRAZIL.

Algodão.

Este artigo apresenta transacções pouco activas. Não obstante a diminuição experimentada já nos annos precedentes, os preços continuárão a descer pouco a pouco, de maneira que as cotações no fim do anno estavam 8 pfeninge menores do que as de Janeiro. A principal razão desta continua baixa deve ser attribuida ás boas safras dos ultimos annos na America do Norte e nas Indias Orientaes, assim como ao máo estado dos negocios em fazendas de manufactura.

Na importação deste mercado consta um augmento consideravel contra o anno de 1873, o qual, porém, foi quasi que exclusivamente absorvido pelo transitio. As transacções locais não equivalêrão ás do anno passado, e as existencias erão insignificantes.

Assucar.

Os grandes depositos existentes nos mercados europêos no primeiro semestre do anno não animárão a especulação; por isso os negocios ficárão languidos, a preços invariaveis. Foi sómente no outomno, quando verificou-se um *deficit* contra o anno precedente da nova safra de beterraba, e derão-se ao mesmo tempo algumas exportações da Europa para os Estados-Unidos, que ganhou o artigo maior ascenção, subindo os preços a Reichsmark 1 1/2 até 2 por 50 kilos de assucar mascavado, emquanto que as qualidades superiores ficárão estacionarias. Nos ultimos mezes do anno tornou a reinar a calma. A alça parcial dos preços não pôde sustentar-se em vista da evidencia de ter-se depreciado a colheita da beterraba, em consequencia da oppressão causada aos mercados inglezes pelas ofertas urgentes dos productores na França.

Cacão.

Emprezas de consideração não effectuarão-se, e os preços das qualidades principaes retrocedêrão no decurso do anno.

Do Pará chegarão quantidades insignificantes, as quaes, conjunctamente com o deposito consideravel do anno de 1873, fôrão vendidas a preços que baixarão pouco a pouco. Ficarão existentes no fim do anno cerca de 5.000 kilos. A qualidade da Bahia chegou igualmente em quantidade menor; encontrou, porém, boa procura aos preços reinantes; ás vezes vio-se o mercado desprovido do genero, e só no ultimo trimestre vierão novos reforços, formando-se assim no ultimo do anno um deposito de cerca de 25.000 kilos.

Café.

Houve grande agitação neste artigo; conjuncturas de alça e de baixa continuarão a alternar-se rapidamente, de sorte que raras vezes os preços ficarão estacionarios, para o que contribuirão essencialmente os avisos regulares dados pelo telegrapho do Brazil, por meio dos quaes vê-se que o commercio de café é levado pela especulação em caminhos até agora conhecidos nos negocios de fundos publicos. Como era de prever, o consumo na Europa moderou-se em consequencia dos preços altos. Nas alfandegas da Allemanha, por exemplo, despacharão-se para o dito fim 13.000.000 de kilos neste anno menos do que em 1873; e a este facto convincente deve-se attribuir a gradual diminuição do preço, o qual, tendo sido em Janeiro para o café do Brazil 114, fechou-se em Dezembro a 77 pfenning por 1/2 kilo.

A importação total do Brazil em Hamburgo subio até o algarismo antes desconhecido de 516.100 saccas contra 382.590 em 1873, dos quaes vierão do Rio de Janeiro (inclusive Ceará e Bahia, que fornecêrão contingente insignificante) 220.000 saccas, e de Santos 326.000. Desta quantidade chegarão por barcos a vapor 373.576 saccas, e por embarcações de vela 172.524, emquanto que em 1873 os vapores trouxerão pouco mais ou menos a metade da porção importada, e os navios de vela outra metade.

O *Stock* do café do Brazil consistio no fim do anno em 1.250.000 kilos contra 2.250.000 em 1873, de Santos, e 6.000.000 de kilos contra 1.000.000 em 1873, do Rio, Bahia e Ceará.

Couros.

No começo do anno houve pouca actividade neste artigo em geral, depois manifestou-se a procura de couros seccos, om que grandes transacções fôrão effectuadas a preços subidos, os quaes, porém, desde Outubro em diante descêrão alguma cousa, principalmente por causa das chegadas continuas do couro chamado Hemlock dos Estados-Unidos.

Os preços de couros salgados abrirão ás cotações do fim do anno de 1873 e subirão na primavera successivamente até 6 e 7 %, descêrão alguma cousa em Abril e Maio, e desde então ficarão firmes até fins do Junho, quando á recepção da noticia de ter havido nas charqueadas do Rio Grande do Sul e Buenos Ayres uma differença de menos 500.000 couros, tornarão a subir rapidamente, de sorte que o anno terminou com uma alça de cerca de 15 %.

Couros seccos salgados attrahirão igualmente boa attenção, e os de Ceará tiveram até os fins do anno um augmento de cerca de 8 a 10 % no preço. Em couros de Pernambuco não se derão transacções em primeira mão.

A respeito de couros seccos da Bahia e seccos salgados nada de agraavel podemos dizer; não os preços do começo do anno sustentarão-se em razão da qualidade inferior de quasi todas as partidas trazidas a este mercado, cujas unicas existencias em primeira mão somão em cerca de 18.000 peças seccas e seccas salgadas.

Crina.

A tendencia para crina comprida de cavallo permaneceu inanimada; fazenda curta vigorosa foi em geral mais procurada; perdeu, porém, igualmente um pouco no preço.

Caudas de boi limpas, de qualidade bella e rija, gozárão de boa demanda.

Jacarandá.

As vendas effectuadas em diversas hastas publicas, no decurso do anno, manifestárão de novo o desenvolvimento dos negocios que em madeiras tem alcançado este mercado, e as boas vias de extracção que offerece.

Merece toda attenção a differença grande que permaneceu entre os preços obtidos por fazenda boa e inferior. As existencias do jacarandá diminuirão por motivo da procura de que este artigo aqui goza, e mesmo qualidade menos boa foi bem paga por causa da constante falta de qualidade melhor.

O deposito no fim do anno de 1874 foi de 257.500 kilos contra 779.000 em 1873.

Os preços regularão de 15 até 35 Reichsmark por 50 kilos, segundo a qualidade.

As qualidades que tornão o artigo procurado são: « a maior grossura das peças, o crescimento esvelto, sanidade e bella cór. »

Tabaco.

Embora as transacções neste artigo não tenham sido de tamanha extensão como nos annos precedentes, todavia forão satisfactorias, tomando-se em consideração a sahida limitada para o interior da Allemanha, onde em 1873, na supposição de elevação do direito de importação, que não se effectuou, fez-se um abastecimento em immensa escala, maior do que o effectivo e enorme consumo de charutos poderia absorver.

Desconto.

O mercado monetario apresentou meios sufficientes. O dinheiro esteve, portanto, mais barato do que em 1873, e o desconto não se achou sujeito a tão graves fluctuações, esteve entre 4 e 6 %.

NAVEGAÇÃO.

Navios entrados em Hamburgo.

Em 1874 entrárão 5.225 embarcações com 2.792.136 toneladas, das quaes em lastro e de portos europeos 626; em 1873 entrárão 5.263 com 2.516.800 toneladas, das quaes em lastro 661 igualmente de portos europeos.

Os vapores em 1874 fizerão 2.661 viagens contra 2.538 em 1873, sendo de procedencia atlantica 712 embarcações contra 762, em 1873, e do Brazil 117, em 1874, contra 129 em 1873, incluída nas primeiras 1 com bandeira nacional.

Navios sahidos.

Em 1874 sahirão 5.238 embarcações com 2.800.257 toneladas; em 1873 5.374 com 2.538.000 toneladas.

No total de 1874 achão-se 115 embarcações para o Brazil, contra 145 em 1873.

Os vapores na sahida em 1874 fizerão 2.660 viagens contra 2.551 em 1873.

Na ausencia do Consul Geral, o Vice-Consul,

Antonio Moniz Barreto de Aragão.

N. 1.

Mappa das embarcações que sahirão de Hamburgo para o
Brazil no anno de 1874 — 1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS DE DESTINO.	NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO PARA CADA PORTO.
			Tonels.	Equipag.	
19	Estrangeiras	Bahia.....	15.308	423	Desconhecido.
2	Idem.....	Ceará.....	575	19	
1	Brazilcira...	Itajahy.....	125	7	
2	Estrangeiras	Pará.....	360	14	
10	Idem.....	Pernambuco.....	2.387	78	
8	Idem.....	Porto Alegre.....	1.723	55	
8	Idem.....	Rio Grande do Sul.....	1.692	60	
34	Idem.....	Rio de Janeiro.....	20.330	568	
14	Idem.....	Santos.....	13.631	384	
6	Idem.....	Santa Catharina.....	2.568	56	
104	Total.....	58.699	1.661	

Consulado Geral do Brazil em Hamburgo, 30 de Outubro de 1875.

N. 2.

Mappa das embarcações que entrãrão em Hamburgo, vindas do Brazil no anno de 1874-75.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM f.
		Donde procedem.	Onde entraram.	Toneladas.	Equipagem.	
16	Estrangeiras	Bahia	Hamburgo	13.133	375	368.780
9	Idem.....	Ceará	Idem.....	2.627	67	130.055
1	Brazileira...	Itajahy.....	Idem.....	125	7	750
1	Estrangeira.	Maceió.....	Idem.....	285	8	6.500
3	Idem.....	Maroim.....	Idem.....	732	24	13.600
1	Idem.....	Pará.....	Idem.....	144	7	3.895
1	Idem.....	Pernambuco...	Idem.....	470	9	8.600
23	Idem.....	Rio G. do Sul e Porto Alegre..	Idem.....	5.267	174	170.525
35	Idem.....	Rio de Janeiro..	Idem.....	23.005	597	1.357.250
40	Idem.....	Santos	Idem.....	25.860	617	1.584.050
1	Idem.....	Santa Catharina.	Idem.....	291	7	9.105
131	Somma.....	71.939	1.892	3.653.110

Consulado Geral do Brazil. Hamburgo, 30 de Outubro de 1875.

N. 3.

Mapa dos generos do Brazil importados em Hamburgo no anno de 1874—1875.

PORTOS.	ALGODÃO.		ASSUCAR.		CACÃO.		CAFÉ.		CERA.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Bahia	13.680	950	420.650	8.500	33.600	1.550	478.560	40.000	55.000	5.500
Ceará	174.780	13.000	649.980	53.000
Maceió	93.060	6.500
Maroim	680.360	13.600
Itajahy
Pará	9.300	420
Pernambuco	114.660	8.600
Porto Alegre.....	4.680	350
Rio Grande d. Sul.....
Rio de Janeiro	16.187.000	1.290.960
Santos	1.023.480	76.750	18.841.300	1.507.300
Santa Catharina.....	5.000	100	1.140	90
Total	1.424.340	106.150	1.106.010	22.200	42.900	1.970	36.107.980	2.891.350	55.000	5.500

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CHIFRES.		CINZA D'OSSOS.		COUROS.		CRINA.		GOMMA ELASTICA.		MADEIRA.	
	Peças.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Bahia	19.700	330			726.060	51.000			11.800	2.250	347.500	8.500
Ceará			30.000	180	811.860	57.500			3.300	625		
Maceió												
Maroim												
Itajahy												750
Pará					30.000	2.100			2.780	525		
Pernambuco												
Porto Alegre					1.500	105						
Rio Grande do Sul...	209.730	3.700	1.769.000	10.615	2.480.725	163.650						
Rio de Janeiro					923.250	64.625					31.500	825
Santos												
Santa Catharina	6.580	115			111.700	7.800	1.700	200			34.000	800
Total	236.010	4.145	1.799.000	40.795	5.085.095	336.780	1.700	200	17.880	3.400	416.000	10.875

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	NOZES.		PIASSAVA.		TABACO.		DIVERSOS.	VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Valor.</i>	
Bahia			100.000	2.000	4.036.500	253.000	700	368.780
Ceará							250	130.055
Maceió								6.500
Maroim								13.600
Itajahy								750
Pará	31.700	850						3.895
Pernambuco								8.600
Porto Alegre					33.680	2.105		2.560
Rio Grande do Sul								167.965
Rio de Janeiro							810	1.357.250
Santos								1.584.050
Santa Catharina								9.105
Total.....	31.700	850	100.000	2.000	4.070.180	255.105	1.790	3.653.110

Consulado Geral do Brazil em Hamburgo, 30 de Outubro de 1875.

Posição que occupão no mercado de Hamburgo os seguintes productos brasileiros:

ALGODÃO, ASSUCAR, CAFÉ, COURO, GOMMA ELASTICA E TABACO.

Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Consulado Geral do Brazil, Hamburgo, 19 de Fevereiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Tive a honra de receber a circular de V. Ex. de 15 de Setembro do anno proximo passado, na qual, desejando ter perfeito conhecimento da posição mercantil dos principaes productos do Brazil nas praças com que mantemos relações commercias, ordenou que o Consulado Geral ministrasse as mais exactas informações sobre o apreço em que elles são aqui tidos, seus valores, e quaes os meios de que os productores e os exportadores poderão lançar mão para melhorar-lhes a procura.

Dependendo essas informações, para que tenham o cunho da exactidão, de pessoas immediatamente interessadas na especialidade de cada producto, e consumindo-se tempo no recebimento e no estudo dos esclarecimentos prestados por essas pessoas, sinto não me ter sido possível dar mais prompta execução ás ordens de V. Ex., pedindo desculpa pela tardança involuntaria.

Os productos do Brazil, que merecem maior attenção nesta praça, são os seguintes :

Algodão.

O valor do algodão do Brazil, como acontece com o de origem estrangeira, differe muito segundo o comprimento e a força da fibra, e é determinado pela pureza e pela côr. É para notar-se que nos ultimos annos, em comparação com os anteriores, o algodão chegado de Pernambuco e Ceará a Hamburgo fôsse de fibra menos igual, menos longa e mais fraca, circumstancia attribuida a ter-se ahí feito uso de semente norte-americana. Sendo preferido o producto da semente indigena, e multiplicando-se as queixas da falta de pureza, é muito para aconselhar particular cuidado no acto de o plantar, limpar e enfardar.

O algodão de S. Paulo e Sorocaba é mais semelhante ao da America do Norte; porém o producto dessa provincia tem o defeito de apresentar-se frequentemente cheio de manchas vermelhas e amarellas, e nos ultimos tempos até contém areã, o que antigamente, raras vezes, ou quasi nunca, se encontrou.

O algodão do Brazil acha sempre na Allemanha, na Suissa, etc., venda prompta; todo quanto de boa qualidade fôr exportado de Pernambuco, Ceará, Maceió, Santos, Bahia, etc. para o continente europeu, será do boa vontade aceito pelos fandeiros.

Não me é dado ajuizar acerca da extensão do consumo deste producto na Allemanha, porque grandes quantidades de origem brasileira são introduzidas por via de Liverpool, Havre e outros portos estrangeiros, sobre os quaes careço de estatistica.

A importação directa do Brazil em Hamburgo foi nos ultimos tres annos, a seguinte:

1872.....	68.000	} fardos.
1873.....	26.000	
1874.....	22.000	

E a procura sempre excede a offerta.

Os preços médios regularão no anno de 1874 para o algodão de Santos de 71 até 73 pfennige reichsmünze o killograma, para o da Bahia, Ceará, Maceió e Pernambuco de 70 ⁸/₁₀ até 75 ⁸/₁₀, e para o da America do Norte de 70 ⁶/₁₀ até 77 ⁶/₁₀.

Para elevar o preço que se dá a esse genero, seria para recommendar:

- 1.º Emprego de semente nacional;
- 2.º Cuidado no limpar;
- 3.º Lealdade no enfiar;
- 4.º Exportação de partidas, iguaes em sua totalidade.

Assucar de canna.

Este genero, pôde dizer-se, perdeu quasi a boa sahida que tinha neste mercado; porque, fóra dos limites desta cidade, não se consome no Imperio Allemão outro assucar que não seja o de beterraba.

Entre as especies empregadas na unica refinaria de assucar de canna existente em Hamburgo, a do Brazil vai desapparecendo cada anno mais, por causa da *má qualidade*.

Nisso toma a Bahia a dianteira: o assucar bahiano de Nazareth, não purgado, ainda mais coopera para esse descredito; porque chega aqui estragado, e a custo acha compradores. Demais, as amostras, que, como de costume, se remetem previamente para á vista dellas se effectuar a venda dos carregamentos a chegar, *não correspondem em geral á fazenda mais tarde entregue*. Donde provém esta espantosa irregularidade, não posso descobrir. Parecia-me ser muito conveniente que se estudasse na Bahia esta questão, afim de conhecer-se a exacta origem do mal, e providenciar-se de modo a removê-lo. O unico assucar do Brazil aqui procurado é o de Maroim, por ser purgado e melhor.

Embora Hamburgo, isto é, a Allemanha, não possa ser mais considerado consumidor de assucar do Brazil, todavia é necessario o que se acaba de aconselhar; porquanto as irregularidades, aqui notadas, subsistirão nos carregamentos destinados aos poucos mercados que ainda restão na Europa para a sahida do nosso producto. Os defeitos mencionados motivão a progressiva diminuição no consumo deste genero brasileiro, e o pouco apreço, de que elle aqui goza. A importação declinante illustra o que se disse: em 1873, consistia ella ainda em 687 caixas, 52 barricas e 17.218 saccos, emquanto que no anno de 1874 já foi reduzida a 308 caixas, 3 barricas e 4.703 saccos.

Difficil é marcar o verdadeiro valor do genero, dependendo elle da qualidade; as cotações officiaes são meramente nominaes. Eil-as, no fim do anno de 1874:

Bahia e Maroim.—Em caixas:

Branco, reichsmark 27 a 28.50 d., por 50 kilogrammas.

Mascavado, 19.50 d. a 25.50, idem.

Idem em saccas:

Branco, reichsmark 27.50 d. a 31, por 50 kilogrammas.

Mascavado, 20 a 24.50 d., idem.

Nazareth.—Mascavado, 17.50 d. a 19, idem.

Pernambuco, Maceió, Parahyba e Ceará.—Em sacças:

Branco, reichsmark, 30 a 32.50 d., por 50 kilogrammas.

Mascavado, 20.50 d. a 26, idem.

A Inglaterra é o principal paiz europeu consumidor de assucar de canna; mas ainda ahi tem elle de lutar coin o de beterraba, e especialmente com o de producção franceza, como vê-se dos preços seguintes, cotados em Londres nos fins do mez passado, a saber: 22 s. 9 d. para 88 % e 26 s. 3 d. a 26 s. 6 d. para n. 3, crystal; pães de Pariz 29 shs. por quintal inglez, posto a bordo.

Assucar de canna, em cargas no alto mar:

Mediano até bom, Bahia, mascavado, 19 s. 6 d. a 20 s. 6 d.

Refinado ordinario (*Lump Sugar*), 29 s. 6 d. a 30 s.

De maneira que o assucar de beterraba francez, fino, refinado, pôde ser comprado em Londres 3 % mais barato do que o assucar de canna refinado ordinario.

As 337 fabricas de assucar de beterraba, que existem na Allemanha, graças aos grandes direitos de protecção, são já sufficientes não só para abastecer o consumo interior, como para dar material á exportação.

A tabella seguinte demonstra o progressivo augmento da producção de assucar de beterraba, na Europa, nos ultimos quatro annos:

	1871—1872.	1872—1873.	1873—1874.	1874—1875.
	Effectiva			Estimada
	Kilos	Kilos	Kilos	Kilos
Allemanha..	189.166.200	258.163.100	288.972.000	255.000.000
França.....	335.351.300	409.649.250	396.578.000	440.000.000
Austria.....	161.526.500	214.006.650	169.250.000	140.000.000
Russia.....	90.000.000	150.000.000	150.000.000	130.000.000
Belgica.....	72.236.000	75.978.000	70.361.000	65.000.000
Hollanda e outros paizes.....	25.000.000	35.000.000	35.000.000	30.000.000
Total...	873.280.000	1.142.897.000	1.110.161.000	1.060.000.000

À vista, pois, desses dados, das razões apresentadas, e das repetidas faltas de colheita de canna nas provincias assucareiras do Brazil, conviria melhor que estas fôsseem diminuindo semelhante cultura, occupando-se mais com a de outros generos, os quaes darião lucros mais certos, e com menores despezas, como, por exemplo, o café, o cacáo, o algodão, o tabaco, etc. A provincia do Ceará parece ir seguindo com proveito o caminho traçado pelas provincias do sul, que estão se enriquecendo com o café e o algodão.

A provincia de S. Paulo, antes da guerra dos Estados-Unidos, não era contada entre as que exportavão algodão; hoje este genero lhe conferio um distincto logar na lista dos paizes productores.

Diminuir a producção de assucar e fabrica-lo melhor; mandar amostras escrupulosamente iguaes á mercadoria; e acabar de uma vez com o fabrico de assucar de Nazareth tal qual apparece no mercado, são os meios mais urgentes para aconselhar-se.

Cacáo.

Das duas qualidades do Brazil, Bahia e Pará, a primeira é inferior á de Guayaquil, que é o que se consome na Allemanha. A fava do Pará, ou para melhor dizer, o producto do territorio do Amazonas, é porém muito melhor do que o da Bahia, e até superior ao de Guayaquil; e, se não tem tido a primazia nos mercados da Allemanha, é pela circumstancia de haver sido sua exportação para esta parte do continente europeu mui limitada e irregular. Até agora foi, com poucas excepções, dirigido ao Havre, e dali apenas entrou no consumo francez.

Avalia-se aqui a fava do Pará, não obstante ser menor em tamanho, e ter consequentemente mais aparas do que a de Guayaquil, em cerca de 54 a 56 reichsmark por 50 kilogrammas, ou de 8 a 10 % mais do que a sua competidora, que tem um valor médio de 50 reichsmark por 50 kilogrammas. Se, portanto, as relações commerciaes entre o Amazonas e Hamburgo se desenvolverem com regularidade, e se as importações desse producto tornarem-se de maior frequência e extensão para a Allemanha, não ha duvida que encontrará elle neste paiz um consumo prompto

a preços vantajosos. Isto não se poderá prognosticar ao producto da Bahia, por ter o cacão de Guayaquil valor maior de 8 a 10 %, o que motivou a preferéncia que aqui se lhe dá.

A importação em Hamburgo de cacão do Brazil consistio no anno de 1874 em 648 saccas do Pará e 1.248 da Bahia, em opposição a 27.000 saccas de Guayaquil e 12.000 de diversos outros logares.

Café.

Este producto deve ser considerado separadamente, segundo as provincias donde procede.

Em tempo anterior o café do Rio foi o mais usado na Allemanha; nos ultimos 10 annos, porém, o consumo tornou-se a favor do de Santos. A experiencia prova que, com a opulencia, progredio na Europa o consumo de qualidades superiores de café; e tendo o de Santos melhorado muito, quer de apparencia, quer de gosto, de maneira a poder competir com o café regular de Java, e as sortes chamadas boas ordinarias e designadas no mercado de Londres por « Clean coffees », substituiu elle inteiramente, em varios districtos da Allemanha, o do Rio, tanto mais que os preços deste ultimo frequentes vezes fôrão, em proporção, mais altos do que os do café de Santos.

Com effeito, hoje occupa o de Santos maior terreno de consumo, emquanto que o do Rio perdeu bastante campo de extracção, tendo apparecido nos mercados allemães, como poderosos competidores, os cafés das Indias Occidentaes. Afim de abrir de novo ao café do Rio maior procura no consumo allemão, é mister *purificarem-se mais* as especies inferiores, isto é, ter-se cuidado em apartar do café exportavel o fructo quebrado (escolha), o cascalho, as pedras e os fragmentos de madeira, *inconvenientes* encontrados no das ultimas safras, e ainda no da colheita de 1874 a 1875.

Para maior apreço do café do Rio, na Allemanha, seria bom que os productores tratassem de conseguir mais fructos de côr clara, ou verdeoenga lustrosa, evitando, tanto quanto fôsse possivel, a cinzenta sem brilho. No grande commercio não se presta a attenção merecida a esses defeitos, e as consequencias só depois de annos fazem-se perceptíveis, quando semelhantes cafés são abandonados pelo consumo. Talvez tenha a abundancia da safra do presente anno parte na culpa dessa viciosa preparação.

Entré as especies de café do Rio acha-se a chamada « Capitania » desta mesma colheita, muito misturada com pedras e arêa. Temos visto partidas desta sorte, contendo 12 % de mistura, o que faz com que semelhante qualidade, aliás estimada, encontre poucos compradores, ainda a preços modicos.

É, porém, para lastimar que entre o *café de Santos* já estejam apparecendo frequentes partidas imperfeitamente limpas: convem que se tenha em memoria que grande parte do *café do Ceará*, que em geral, pela *boa qualidade da fava*, é julgado igual ao de Santos, desmereceu na confiança publica pelo motivo allegado.

Esta ultima qualidade necessita de uma melhor manipulação da parte dos productores, para assegurar-lhe um rapido desenvolvimento no consumo.

O *café da Bahia* teve nos ultimos annos mais cuidadoso preparo. Apparecerão menos as chamadas cerejas (fava em folhelho preto), embora fôsse necessario crivar muitas partidas; porque no interior da Allemanha mostra-se hoje *grande aversão ao café-escolha*. O seu gosto suave assegura ao producto bahiano grande sahida, e torna-o um substituto do café inferior de S. Domingos.

Algumas partidas de café lavado da Bahia, apparecidas ultimamente nesta mercado, são a *todos os respeitoos tão boas*, que podem completamente rivalisar com as de café La Guayra lavado, valendo aqui 94—105 pfeninge Reichsmünze, o 1/2 kilogramma.

As amostras vindas das provincias ao norte do Rio de Janeiro provão a possibilidade de produzir-se ali café, *que não ficará atraz do da America Central.*

Maior desvelo em limpar o producto traria por consequencia uma subida de preço para todas as quatro classes citadas; convem lembrar que, além da perda do peso, á qual o consumidor de café não limpo acha-se sujeito, todas as despezas, principalmente o frete, e os direitos de alfandega, pagas, em razão da mistura, por substancias heterogeneas, sobrecarregão o custo do café aqui preparado para o consumo.

Não posso deixar de observar que o café do Ceylão, denominado *Plantation Ceylon*, que se distingue pela extraordinaria limpeza, começou ha dous annos a predominar em alguns mercados da Suecia e Noruega, onde em tempo anterior o café do Rio era *exclusivamente* consumido. A razão é que o café de Java, embora seja ás vezes proporcionalmente caro, acha-se sempre livre de substancias heterogeneas, e até de qualquer fructo defeituoso, isto é, preto, moreno ou torto.

A maneira de enfiar o café no Brazil é muito apropriada e estimada; cumpre, porém, notar que, depois de ter sido introduzido no Imperio o systema metrico, os cafés exportados do Rio e de Santos dão um rendimento de peso menos favoravel do que dantes, o que é para admirar; pois uma sacca cheia no Brazil com 60 kilogrammas de café devia, á sua chegada aqui, conter 60 kilogrammas, ou, quando não, apresentar uma quebra diminuta. Não é isso o que acontece. A razão do desfalque no peso só poderá ser attribuida ao panno delgado e quebradiço, usado no fabrico das saccas em que vem o genero.

Requer-se esse panno, chamado *grosseria*, assim leve, para pouparem-se, no Brazil, os direitos de importação, que são pagos por peso: se tal imposto pudesse ser diminuido, as saccas seriam feitas de *panno mais grosso*, e portanto *mais forte*, como succede com as que envolvem o café exportado de Venezuela, onde o direito de entrada sobre *panno de linho é dobrado por medida.*

O consumo total de café na Allemanha, no anno de 1874, é calculado de 100 a 110 milhões de kilos.

A importação desse genero em Hamburgo foi nos ultimos tres annos de:

	Total em milhões de kilos	Partencendo ao Brazil	Sendo do Rio	De Santos	Da Bahia	Do Ceará
1872.....	54	18,5	10,5	7	0,8	0,2
1873.....	61	26,8	12,1	13,9	0,3	0,5
1874.....	67,5	34,1	12,1	20,4	0,8	0,8

O preço médio da classe de *café do Rio*, chamada aqui regular ordinario, pouco mais ou menos identica á que no Rio se denomina *regular*, foi:

Em 1872.	1873.	1874.
71 $\frac{3}{4}$	86 $\frac{1}{2}$	84 $\frac{5}{8}$ pfennige Rm. o $\frac{1}{2}$ kilo, emquanto que o preço médio ds café de S. Domingos, bom ordinario, regular, moveu-se nas mesmas épocas, como segue-se:

Em 1872.	1873.	1874.
71 $\frac{1}{2}$	90 $\frac{1}{4}$	87 $\frac{1}{2}$ pfennige Rm. o $\frac{1}{2}$ kilo.

Avalia-se neste mercado o preço médio de :

Café de Santos.....	o 1/2 kilo, 2 a 3 pfennige	Rm.
Dito de Campinas...	» 6	» »
Dito do Ceará.....	» 1 a 2	» »

mais do que o do *Rio regular ordinario*: o da Bahia custa o mesmo que este ultimo.

Para augmentar ao café o apreço e a procura, *conviria maior cuidado em limpa-lo de fava defeituosa e de todas as substancias heterogeneas; e empregar panno mais forte para os saccos, afim de que não haja desfalque no peso.*

Couros.

É este um genero apreciado differentemente, conforme a provincia da producção.

Rio Grandê do Sul.

Avantaja-se em couros de boi salgados («saladeros», como diz o hespanhol), couros de boi secco, e couros de cavallo salgados. A primeira especie é fornecida satisfactoriamente, no que respeita á manipulação e conservação, e não tem defeito algum. Qualidades similares do Rio da Prata alcanção, em geral, preços de 5 a 8 % mais altos, pela razão de produzirem aquelles Estados um couro melhor, em consequencia das pastagens mais luxuriantes, existentes ali. Os couros de boi secco valem o mesmo que os salgados. A manipulação dos couros de cavallo salgados deixa, porém, frequentes vezes muito para desejar; porque, em geral, são mal esfolados, e em parte cortados, assim como tratados com pouco asseio.

De *Santa Catharina* a importação é de pequeno valor, e os couros de boi secco, que dahi vêm, são, em parte, não preparados com tanto esmero como os do Rio Grande do Sul:

Do *Rio de Janeiro* recebem-se couros de boi salgados, cuja qualidade é boa; ha, porém, grande vicio na acção de esfolar, por terem os couros muitas incisões e buracos. Outro defeito desta especie é as frequentes bolhas, visiveis em varios logares do couro, causadas por picada de insectos. Sem estes senões, os couros do Rio de Janeiro terião, pouco mais ou menos, valor igual ao que têm os do Rio Grande do Sul.

Os importados de *Pernambuco Ceard* e *Parahyba* são de boi secco-salgados e bons, quanto á qualidade e á conservação. A manipulação, porém, é em geral má; porque os couros têm muitos golpes: circumstancia que diminue-lhes o valor, segundo a maior ou menor damnificação.

Os couros do *Maranhão*, *Parahyba* e *Pará* são apenas de boi secco-salgados. A qualidade é inferior á dos productos das provincias anteriormente mencionadas; são em parte mal conservados, e descuidados no dessecamento, pelo que sahem máos, quando curtidos. O valor destes é de 10 a 15 % abaixo dos precedentes, differença que reduzir-se-hia, se aquelles defeitos pudessem ser evitados.

A *Bahia* manda a este mercado couros de boi secco e secco-salgados, que em qualidade correspondem, pouco mais ou menos, aos da origem ultimamente citada. A conservação dos couros da Bahia foi, sobretudo nos ultimos annos, em parte, muito defeituosa. Os secco-salgados sóem, além disso, ter frequentes golpes. Por causa dessas imperfeições perdem no valor cousa de 15 a 20 %, em relação á fazenda bem manipulada.

Importarão-se em Hamburgo, nos annos de

	1872.	1873.	1874.
Do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina, couros de boi salgados.....	175.000	98.000	58.100
Dito, ditos de cavallo.....	23.000	11.000	9.200
Dito, ditos de boi secco.....	31.000	32.000	23.500
Do Rio de Janeiro, ditos salgados.....	21.000	29.000	32.700
Do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, ditos secco e secco-salgados.....	96.000	59.000	125.000
Dito, ditos salgados.....	1.000	4.000	—

Os preços de couros de boa qualidade regularão aqui em

	1872.	1873.	1874.
Os do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e de Santa Catharina, secco, o 1/2 kilo, penninge Rm.....	110—122	112—126	100—114
Ditos salgados, idem, idem.....	64—74	58—77	63—74
Os do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, secco-salgados, idem, idem.....	88—103	81—105	75—95

Os defeitos, que convem evitar, são *golpes no acto de esfolar, falta de cuidado na conservação e no desseccamento.*

Gomma elastica.

A qualidade é superior e preferida a todas as outras especies, seja do Zanzibar, seja da Costa d'Africa Occidental, ou das duas Indias, pela razão de ser o producto chamado borracha do Pará muitissimo puro e secco. Ha tambem qualidades inferiores, compostas dos restos das colheitas, e denominadas « cabeças de negro », cujo preço actual avalla-se em cerca de 180 penninge; emquanto que a primeira qualidade vale, pouco mais ou menos, 250 penninge, o 1/2 kilogramma.

O principal mercado europeu para este genero é Liverpool; Hamburgo tem até agora sido, a este respeito, de ordem secundaria. As mais importantes fabricas de gomma-elastica na Allemanha, assim como as estabelecidas na Russia, achão-se geralmente em mãos de inglezes, e por isso são de preferencia suppridas de Liverpool, não só pelo sentimento nacional que anima a administração das fabricas, como porque esse mercado facilita mais o negocio, em virtude da melhor escolha que resulta de uma regular importação.

Quando Hamburgo tiver feito maior progresso nas relações commerciaes com os territorios do Amazonas, ha de ver-se este producto representar aqui um papel assignalado, na supposição de continuar a ser *tão puro e secco como até agora*; pois neste estado é elle, em seu genero, considerado o *primeiro* do mundo.

A importação directa em Hamburgo consistio:

	1872.	1873.	1874.
em.....	8.900	5.750	52.300 kilos.

O comparativamente grande excesso do anno de 1874 provém de uma partida de 180 barricas e 21 caixas chegadas de Manãos; a maior quantidade que, de ha annos, se tem directamente importado aqui.

Madeiras.

De todas as madeiras de produção brasileira conhecidas aqui, exceptuando-se as madeiras de tinturaria, só o jacarandá e o páo rosa são de importância; as de outras denominações e especies, vindas de lá, são pouco estimadas e de pequena consideração para o commercio.

O *jacarandá* é das duas citadas a mais assignalada, e occupa no mercado de Hamburgo alta posição entre as madeiras de lei estrangeiras. Distingue-se em madeira do *Rio de Janeiro* e da *Bahia*; differe do jacarandá importado até agora de portos vizinhos, o qual, por causa de sua qualidade inferior, é pouco apreciado. O que vem do Rio tem preferencia sobre o da Bahia, por não ser tão resinoso, e por ter póros mais apertados; porém a côr do ultimo, pela môr parte, é melhor. O que é verdade é que, no decurso dos ultimos annos, quasi exclusivamente é importado aqui o jacarandá da Bahia, tendo-se dado o contrario em tempos anteriores.

Os defeitos adherentes em geral ao jacarandá têm sua origem na irregularidade do crescimento, e sómente poderão ser remediosos com a escolha das madeiras destinadas á exportação.

Os tóros chegam aqui desunidos, isto é, serrados ou rachados, preparo que lhes é necessario para que o comprador se convença da solidez de cada peça. Tóros inteiramente redondos, não desunidos, são, portanto, pouco estimados, e inferiores em preço; e das meias peças, as rachadas são preferidas ás serradas.

O valor da madeira é calculado pela fórma e pelo tamanho das peças; além disso, a côr tambem tem uma influencia predominante.

Comparando-se o jacarandá do Brazil com os productos vindos á vezes, sob o mesmo nome, de outros paizes, o resultado foi sempre em favor daquelle; e está sufficientemente provado não se ter até hoje conhecido madeira que seja-lhe superior.

O seu consumo ha tido aqui no ultimo quinquennio um lisongeiro augmento, em consequencia do progresso das industrias locais; e pôde-se com razão prognosticar um bonito futuro á venda de jacarandá nesta praça.

Eis a estatistica das importações e vendas effectuadas em Hamburgo, nos ultimos tres annos.

	Existencia em 1. de Janeiro.	Importação.	Existencia em 31 de Dezembro.	Vendas.
1872.....	253.000	1.968.500	730.000	1.491.000 kilos
1873.....	730.000	1.763.500	779.000	1.719.500 »
1874.....	779.000	521.500	257.500	1.043.000 »

Os preços, no fim do anno de 1874, regularão de 15 a 35 marcos reichsmünze por 50 kilogrammas, segundo a qualidade.

O páo rosa, chamado aqui *Tulpenholz*, é producto que, sendo regularmente importado em pequenas quantidades, achará sempre neste mercado promptos compradores; como, porém, calcula-se que seu consumo annual não exceda de 50.000 kilogrammas, é essa madeira de pouca consideração para o commercio. Cota-se a de boa qualidade em Reichsmark 21 por 50 kilogrammas, pouco mais ou menos.

Exige-se na madeira: a maior grossura possível dos tóros, a belleza da côr e o bom estado do cerne.

Tabaco.

Em primeira linha deve figurar a folha produzida na Bahia, e representada em Hamburgo pelas especies: S. Felix, Muritiba, Nazareth, Cachoeira, Santo Amaro e Roça.

As safras dos varios annos mostram tantos defeitos quantas vantagens. A planta que, em tempo proprio, foi regada pela chuva, torna-se leve e melhor; a que, por causa da secca, conservou o succo narcotico, não tem na fermentação o gosto e a cor bem desenvolvidas.

Por outro lado, a planta lavada pela chuva tem a desvantagem de não ficar com bastante corpo para supportar, em *abafar*, a fermentação; e, por isso, apresentam os *annos leves*, como por exemplo o de 1873—1874, muito tabaco defeituoso, reduzindo-se assim o seu valor.

Sendo, porém, estas circumstancias inteiramente dependentes da natureza, forçoso é sujeitarmos-nos ás consequencias; e a influencia da parte dos cultivadores difficilmente poderá fazer-se valer neste caso. Seja, no entretanto, qual for a qualidade, não contribue ella para o consumo na Allemanha; a folha do Brazil está em continua procura, e uma produção maior ainda do que a actual não encontrará falta de emprego.

Do seguinte vêr-se-ha que, no ultimo quinquennio, o consumo ficou á par da importação:

	Importação. (1)	Transito.	Vendas. (2)
1870..... fardos	18.654	1.183	28.488
1871..... »	50.727	3.518	49.589
1872..... »	61.524	5.460	52.150
1873..... »	47.953	7.720	40.383

Não fallando da produção de tabaco nos Estados-Unidos da America do Norte, cujas dimensões colossaes deixão atraz qualquez outra, poder-se-hia assignalar a que se obtem no Brazil como a maior, se não tivesse ella para rival a da ilha de Java, que nos ultimos 20 annos tem apresentado grande abundancia de fumo superior.

A manipulação deste genero no Brazil acha-se em uma altura que só pôde ser melhorada pela experiencia e pratica do cultivador. Porém não acontece o mesmo no que diz respeito á classificação e ao enfardamento.

A classificação nem sempre é digna de confiança; e se uma inspecção fôsse admissivel, seria isto um meio de levar muito o apreço da folha. Ignoro se Java dispõe já de inspecções, o que posso assegurar é que, para a venda de carregamentos dessa origem, apresenta-se na praça um ou outro fardo de amostra, sendo sempre cada marca e classe tão escrupulosamente preenchidas, que o comprador, seu freguez e o consumidor, nenhuma duvida nutrem a semelhante respeito.

Esta circumstancia dá grande facilidade ao negocio, e attrahe ao tabaco de Java muitos compradores, que, com sortimento incorrecto, se afastão.

O enfardamento do tabaco no Brazil muitas vezes faz-se quando a folha ainda está humida; dahi resulta o *abafamento* do genero, durante a viagem; esse *abafamento* faz com que a folha leve apodreça, e a vigorosa torne-se arida.

Deu-se o primeiro dos mencionados casos com os carregamentos da safra de 1873—1874, e em tão elevado grão que não foi possivel conseguir-se preço que os salvasse: a putrefacção atacará o genero de 3ª e 4ª classe, de que consistia a maior parte dos primeiros embarques.

É isto o que tinha a dizer acerca do tabaco da Bahia.

Os tabacos exportados da provincia do Rio Grande do Sul necessitão ainda muito de ser melhor manipulados. Tanto a fermentação, como a classificação não agradão na Allemanha.

Não se pôde prescrever a maneira de fazer-se a fermentação; cada cultivador, em interesse proprio, deverá cuidar do melhoramento: exige-se, porém, uma classificação mais correcta e conscienciosa.

(1) Comprehende a directa e indirecta.

(2) Incluem a de generos já existentes de annos anteriores.

As pessoas encarregadas de enfiar devem seguir o exemplo da classificação da Bahia, e não contentar-se com a distincção de 1.^a e 2.^a qualidade; pois muitas vezes esta ultima com grande direito poderia ser denominada 3.^a qualidade. Da actualmente chamada 1.^a classe deverião ser tiradas as folhas inferiores, para formar-se dellas 2.^a classe, enquanto que as folhas verdadeiramente finas, hoje misturadas com a 1.^a, deverião ser separadas e designadas—Classe Superior—ou—Flór—. Semelhante classificação distinguiria com exactidão as diversas especies e causaria sem duvida maior procura do tabaco do Rio Grande do Sul. Um tal melhoramento não seria, entretanto, de grande influencia nos preços a obter-se pelo tabaco do Brazil em geral; em conjuncturas frouxas, folha fina não alcança preço alto, e pelo contrario paga-se ás vezes caro o tabaco ordinario, quando no mercado reina animação; porém o que está fóra de duvida é que augmentar-se-ha o consumo, se o tabaco for bem fermentado e classificado com rectidão.

Em fins de 1874 cotarão-se aqui, para partidas originaes em primeira mão, os preços seguintes;

S. Felix—Patente e Flór.....	103—225	} Pfennige o 1/2 kilo.
1. ^a	84— 89	
2. ^a	70— 80	
3. ^a	52— 61	
Cachoeira—Patente e P. F.	87—141	
1. ^a	70— 84	
2. ^a	56— 66	
3. ^a e refugo.....	26— 42	
Rio Grande do Sul—1. ^a	68— 75	
2. ^a	47— 49	

Para maior apreço deste genero conviria *uma classificação conscienciosa á moda da de Java; muito cuidado no acto de enfiar da fazenda, afim de evitar na viagem abasamento e putrefacção.*

Seria, me parece, muito proveitoso á cultura do paiz, e sobretudo ao consumo dos generos de produção indigena, — a animação de variedade de plantações. Os agricultores, particularmente os de pequena cultura, deverião plantar generos variados de consumo diario. Desta sorte se debellaria a falta que delles ha no Brazil, onde os lavradores cuidão mais em produzir os generos de grande exportação.

Essa falta irá em augmento, porquanto crescendo vai a população. É isso menos sensível em paizes onde se contão em grande numero as vias de communicacão; no Brazil, porém, não existem essas facilidades de transportes.

O preço das substancias alimenticias não pôde ainda nivelar-se com as despesas da producção e de transporte, para mais facilmente lutar com os obstaculos naturaes. Se, por exemplo, algumas das colonias allemães, como a de D. Francisca, produzem esses generos de consumo, e estão no caso de os offerecer mais baratos do que os grandes mercados do Imperio, não podem, todavia, realizar semelhante tarefa, por causa da necessidade de meios de transporte modicos e faceis.

Sou de opinião que a producção e a distribuição das riquezas não sujeitão-se facilmente a regulamentos, e muito menos á intervenção governatriz ou legislativa; julgo, entretanto, possível a animação por meio de sociedades auxiliaadoras, introduzindo-se o systema das—estações agricolas—afim de conseguir-se melhor o que se deseja.

« Se existe um principio certo, dizia Mr. Bright, ministro do commercio, em Março de 1869, na camara dos commons, é que em tudo quanto os individuos podem fazer por si mesmos, o Governo não deve tocar. Nada tende mais a fortificar um povo, engrandecê-lo e ennobrecê-lo do que o exercicio constante das facultades individuaes, e a applicação destas aos grandes objectos de interesse social. »

Eis o que eu desejaria vêr em prática no Brazil.

É uma verdade, as sociedades humanas organizão-se, desenvolvem-se e progridem por si mesmas, uma vez que ellas gozem da liberdade para isso necessaria. O melhor meio de debellar as idéas oppostas e conseguir as reformas é o da persuasão; só esta poderá preencher o fim.

A negligencia, a ignorancia e o interesse mal entendido de alguns são a causa de clamores injustos e mal fundados, que exigem que o governo represente sempre o papel da Providencia, sob o pretendido interesse da generalidade da população.

Aproveito a occasião para reiterar a V. Ex. os protestos de minha elevada estima e do meu profundo respeito.

A S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco, presidente do conselho de ministros, etc., etc.

Barão de Paraguassú.

HESPAÑHA

Navegação e commercio entre o Brazil e a Hespanha no
anno de 1873—1874.

Principaes productos brasileiros importados:—algodão e couros.

Consulado Geral do Brazil em Hespanha.—Bayonne, 14 de Julho de 1874.

(RESUMO).

Illm. e Exm. Sr.—Para conhecer-se que a decadencia da exportação de Hespanha augmenta todos os annos, basta dizer que no anno financeiro de 1869 a 1870 ainda sahirão para o Brazil 143 barcos, e que no anno de que se trata sahirão apenas 62, menos da metade!

Quanto á importação, é quasi a mesma dos tres annos anteriores, tanto no numero de barcos, como no valor das mercadorias.

Illm. e Exm. Sr. Visconde de Caravellas.

Felix Peixoto de Brito e Mello,
Consul Geral.

N. 1.

Mappa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral vindas do Brazil no anno financeiro de 1873—1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Onde entrãrão.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem</i>	
2	Estrangeiras	Bahia	Barcelona....	310	22	12.120
23	Idem.....	Pernambuco..	Idem.....	5.155	316	154.918
3	Idem.....	Rio-Grande...	Idem.....	347	22	23.939
2	Idem.....	Rio de Janeiro	Idem.....	372	23	8.123
1	Idem.....	S. ^{ta} Catharina.	Idem.....	92	10	3.071
9	Idem.....	Santos.....	Idem.....	1.373	97	69.832
44	Total...	7.649	490	272.003

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 12 de Julho de 1874. —
Felix Peixoto de Brito e Mello, Consul Geral.

N. 2.

Mappa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno financeiro de 1873-1874.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEN- DIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Toneladas.	Equipagem	
19	Estrangeiras	Tarragona....	Rio de Janeiro	3.814	191	77.716
2	Idem.....	Idem.....	Santos.....	355	23	6.813
21	4.199	214	81.529
20	Estrangeiras	Cadiz.....	Rio G. do Sul.	4.526	171	3.210
5	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	1.131	43	809
25	5.657	214	4.019
1	Estrangeira.	Barcelona....	Maranhão....	129	10	2.568
11	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul.	1.369	114	25.948
3	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	502	35	7.042
1	Idem.....	Idem.....	Santos.....	120	10	2.032
16	2.120	169	37.590
62	Total...	11.976	597	126.163

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 12 de Julho de 1874.—
Felix Peixoto de Brito e Mello, Consul Geral.

N. 3.

Mapa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no anno financeiro de 1873-1874.

PORTOS.	ALGODÃO.		CAFÉ.		CHIFRES.		COUROS.		JACARANDÁ.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>									
Bahia	329.245	11.829					500	24	33.696	267	12.120
Pernambuco... ..	4.663.230	154.625					5.800	293			154.918
Rio Grande.....					4.000	247	478.775	23.692			23.939
Rio de Janeiro	181.155	6.704							178.880	1.419	8.123
Santa Catharina... ..					1.800	107	62.300	2.964			3.071
Santos.....	1.970.000	67.782	55.200	2.050							69.832
Total.....	7.143.630	240.940	55.200	2.050	5.800	354	517.375	26.973	212.576	1.686	272.003

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 12 de Julho de 1874. — *Felix Peixoto de Brito e Mello*, Consul Geral.

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno financeiro de 1873 - 1874.

PORTOS.	ALHOS.		AMENDOAS.		AVELÃS.		AZEITE.	
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>
Tarragona.....	59.900	219	14.150	180	575	9
Cadix.....
Barcelona.....	1.500	69	2.600	70	24.360	431
Somma.....	61.400	288	16.750	250	575	9	21.360	431

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CHOCOLATE.		FARINHA.		PASSAS.		NOZES.	
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>
Tarragona.....					22.500	328		
Cadix.....								
Barcelona.....	1.100	45	27.840	222	862	28	1.680	11
Somma.....	1.100	45	27.840	222	23.362	356	1.680	11

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO)

PORTOS.	MASSAS.		SABÃO.		SAL.		VINHO.		VALOR DA IMPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM £.
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	
Tarragona.....					140.000	54	6.318.285	83.739	84.529
Cadix.....					14.606.385	3.826	11.040	223	4.049
Barcelona.....	900	13	1.740	16	1.831.000	36.635	37.590
Somma.....	900	13	1.740	16	14.746.385	3.880	8.193.325	120.617	126.168

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 12 de Julho de 1874. — *Felix Peixoto de Brito e Mello*, Consul Geral.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Hespanha no 4º quartel de 1875.

Principaes productos brasileiros importados:—algodão e couros.

Consulado Geral do Brazil em Hespanha.—Bayona, 16 de Janeiro de 1875.

(RESUMO).

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de enviar a V. Ex. os mappas do movimento commercial e maritimo entre os portos deste reino e os do Imperio do Brazil durante o quarto trimestre do anno passado.

Vê-se que o numero dos barcões é maior do que o do ultimo trimestre; mas este augmento verificou-se no porto de Cadix, porque é justamente quando principia ali a exportação do sal depois da colheita.

Quanto á exportação exclusivamente de vinhos de Barcelona e Tarragona, limitou-se a 3 barcos da primeira procedencia e a 2 da segunda. Os outros generos que a Hespanha exportava para o Brazil vão quasi desaparecendo, o que é uma consequencia necessaria do estado anormal em que se acha o paiz pela guerra civil. No norte da Hespanha, que comprehende as provincias Vascongadas, a Navarra, etc., os braços uteis estão armados, e a lavoura inteiramente abandonada; e dos outros pontos do paiz tira o governo trezentos mil braços para a guerra; portanto é grande o vacuo deixado no trabalho agricola e industrial. Assim as rendas do Estado, soffrem grande decrescimento; embora não se cobrem impostos de exportação, porque é do seu valor que pôde vir a importação, que paga impostos.

Illm. e Exm. Sr. Barão de Cotegipe.

Felix Peixoto de Brito e Mello.

Consul Geral.

N. 1.

**Mapa do movimento da navegação entre o Brazil e Hespanha
no 4º trimestre do anno de 1875.**

ENTRADA.				
EMBARCAÇÕES.	NUMERO.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR IMPORTADO EM £.
Estrangeiras.....	20	3.547	230	87.207
SAHIDA.				
EMBARCAÇÕES.	NUMERO.	TONELADAS.	EQUIPAGEM.	VALOR. EXPORTADO EM £.
Estrangeiras.....	28	5.477	231	14.078

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 15 de Janeiro de 1876. —
Felix Peixoto de Brito e Mello, Consul Geral.

N. 2.

Preço corrente e quantidade dos generos exportados de Hespanha para o Brazil durante o 4º trimestre de 1875.

GENEROS.	PESO OU MEDIDA.	DIREITOS DA ALFANDEGA.	QUANTIDADE EXPORTADA.	PREÇOS.		
				OUTUBRO.	NOVEMBRO.	DEZEMBRO.
Amendoas.....	Libras.....	Nenhum.....	1.850	P. f. 0,96	Idem.	Idem.
Sal.....	Idem.....	Idem.....	16.515.423	1 £ por lastro.	Idem.	Idem.
Vinho branco e tinto.	Idem.....	Idem.....	1.166.000	§ 40 por pipa.	Idem.	Idem.

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, em 15 de Janeiro de 1876. — *Felix Peixoto de Brito e Mello*,
 Consul Geral.

N. 3.

Preço corrente e quantidade dos generos importados do Brazil nos portos de Hespanha durante o 4º trimestre de 1875.

GENEROS.	PESO OU MEDIDA.	DIREITOS DA ALFANDEGA.	QUANTIDADE IMPORTADA.	PREÇOS.		
				OUTUBRO.	NOVEMBRO.	DEZEMBRO.
		<i>Por 104 libras.</i>		<i>Por 104 libras.</i>	<i>Idem.</i>	<i>Idem.</i>
Algodão	Libras.....	P. f. 0,126	2.699.800	P. f. 16,300	P. f. 15,800	P. f. 15.
Couros	Idem.....	P. f. 0,630	177.750	P. f. 19.	Idem.	Idem.
Jacarandá	Idem.....	P. f. 0,042	214.920	P. f. 3.	Idem.	Idem.

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 15 de Janeiro de 1876. — *Felix Peixoto de Brito e Mello*,
 Consul Geral.

N. 4.

Quadro da cotação do cambio, taxa de descontos e fretamento das embarcações no mercado de Hespanha correspondente ao 4º trimestre de 1875.

CAMBIOS.			
DESTINOS.	OUTUBRO.	NOVEMBRO.	DEZEMBRO.
Sobre a França	Fr. 5,10 por peso forte....	Frs. 5,14 por peso forte...	Idem.....
» a Inglaterra	49,50.....	49,70.....	49,90.....
TAXA DE DESCONTOS.			
ORIGEM.	OUTUBRO.	NOVEMBRO.	DEZEMBRO.
Banco do Estado	6 %o.....	Idem.....	Idem.....
» de Provincias.....	5 a 7 %o.....	Idem.....	Idem.....
Em Praça.....	6 a 7 %o.....	Idem.....	Idem.....
PREÇO DO FRETE.			
DESTINOS.	OUTUBRO.	NOVEMBRO.	DEZEMBRO.
Brazil.....	\$ 7 a \$ 8 por pipa portugueza	Idem.....	Idem.....
Inglaterra	26 Schs. por tonelada.....	Idem.....	Idem.....
França	Frs. 10 por pipa	Idem.....	Idem.....
America do Norte e do Sul....	\$ 7 a \$ 8 por pipa catalã..	Idem.....	Idem.....

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 15 de Janeiro de 1876.— *Felix Peixoto de Brito e Mello*, Consul Geral.

Posição que occupão nos mercados de Hespanha os productos brasileiros.

Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 20 de Janeiro de 1875.

Ilm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento da circular de 15 de Setembro do anno passado, na qual exige V. Ex., para conhecimento da posição mercantil dos nossos principaes productos nas praças com que mantemos relações commerciaes, as mais exactas informações sobre o apreço em que elles são aqui tidos, seus valores, e quaes os meios de que poderão os productores e exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Antes de prestar esses esclarecimentos, parece-me conveniente fazer uma succinta narração do que tem occorrido acerca dos direitos de importação cobrados pelas alfandegas de Hespanha.

Existirão até o anno de 1839 os direitos differenciaes de bandeira, elevados ao duplo, quanto aos pharões, ancoradouros, cargas, descargas e saúde.

Nesse anno fôrão igualadas as bandeiras e abolidos os referidos direitos. Mas continuarão, e ainda existem, os elevados impostos chamados protectores, que são prohibitivos, lançados sobre os productos estrangeiros similares aos das possessões ultramarinas, e tambem sobre os artefactos iguaes aos manufacturados na peninsula.

Em consequencia disso, conservão-se excluidos dos mercados da Hespanha tres dos nossos principaes productos, que são o café, o assucar e o tabaco.

Estou persuadido de que, se a Hespanha quizesse seguir o exemplo da Inglaterra, quando em 1844 principiou a diminuir gradualmente os direitos, tambem prohibitivos, que existião para os productos estrangeiros similares aos das suas colonias, alcançaria os mesmos grandiosos resultados obtidos pelo commercio e industria ingleza.

Quando em 1818 a Inglaterra havia percorrido a escala descendente dos direitos, e estabelecido uma taxa igual para todos os productos, qualquer que fôsse a sua procedencia, levantarão-se grandes clamores acompanhados pela imprensa, que prognosticarão um grande prejuizo para a produção e riqueza das colonias. Entretanto os factos vierão promptamente desmentir taes predicções: verificou-se que o consumo dos assucares coloniaes, no tempo da desigualdade das taxas, nunca passou de duzentas mil e tantas toneladas, conservando-se estacionario pelo espaço de vinte annos, emquanto que, nove annos depois de principiar a diminuição, em 1853, em que se chegou á igualdade de direitos, o consumo do assucar colonial montou a mais de trezentas mil toneladas, e, como consequencia necessaria, houve grande augmento na produção e riqueza das colonias.

O mesmo aconteceu ao café: vio-se que o Ceylão, que no anno de 1844 exportava apenas 62,000 quintaes, exportou no anno de 1853 a avultada quantia de mais de 300,000!

Para levar a effeito operações tão uteis aos productores e consumidores, á riqueza publica, e até ao proprio fisco, é preciso resistir a preconceitos, a mal entendidos interesses individuaes, e até ás rotinas; mas a Hespanha não poderá conjurar tantos obstaculos, e talvez esteja persuadida de que, com o seu systema, dispensa boa protecção ás suas colonias e

as suas fabricas, sem se lembrar de que, fechando-se as portas das alfândegas aos productos estrangeiros similares, abrem-se-lhes largas entradas nas suas duas fronteiras, e até nos seus proprios portos.

Está, pois, limitada a nossa exportação para a Hespanha a um só producto, que é o algodão; porque pequenas porções de madeira e alguns couros, que o Brazil exporta para este paiz, não merecem attenção.

Sendo Barcelona uma provincia fabril, para ella fôrão exclusivamente conduzidos desde tempos immemoriaes os algodões de Pernambuco. Depois apparecêrão, e têm continuado a vir, pequenas remessas da Bahia, Maranhão, Parahyba, Ceará, e ultimamente da provincia de S. Paulo.

O algodão do Brazil no mercado de Barcelona gyra na pequena esphera que lhe é traçada pelo trabalho das fabricas, tendo por concurrente o algodão dos Estados-Unidos da America do Norte, que occupa maior espaço. Por muitos annos conservou-se quasi estacionario o consumo deste genero em Barcelona, e houve uma época em que diminuiu consideravelmente; porque, sendo a sua importação annual entre £ 150,000 a 200,000, desceu no anno financeiro de 1859 a 1860 a £ 40,000.

Cheguei então a receiar que a sorte do Brazil, que foi a primeira terra do novo mundo onde se plantou o algodão, viesse a ser igual á do Indostão, que, fornecendo á Europa todo o algodão e seus tecidos até o fim do seculo XVIII, della os recebe presentemente.

Entretanto veio a guerra civil dos Estados-Unidos deixar um grande vacuo desse producto nos mercados estrangeiros, o que fez subir extraordinariamente o seu preço, e promoveu o seu cultivo. Então os paizes productores, como as Indias Occidentaes, o Egypto, o Levante, e entre elles o Brazil, e pela primeira vez a provincia de S. Paulo, augmentarão a sua cultura. Quando vi que no anno financeiro de 1869 a 1870 a cifra do valor do algodão importado tinha crescido consideravelmente, pensei que isto proviesse do augmento do seu preço; mas fui comparar a sua quantidade, e encontrei que o maximo da importação tinha sido, no anno financeiro de 1867 a 1868, de 1.497.245 libras, entretanto que, no referido anno de 1869 a 1870, foi de 10.319.400 libras; portanto ficou provado um grande augmento de produção. Nos dous ultimos annos financeiros tem apparecido alguma diminuição; por isso que foi de 7.148.630 libras, figurando a provincia de S. Paulo com 1.970.000.

Ha vendo assim demonstrado as phases por que tem passado o algodão no mercado da Hespanha, passarei a informar acerca do apreço em que é tido, bastando para satisfazer este ponto declarar que na lista dos paizes productores occupa o Brazil, principalmente Pernambuco, o segundo logar, estando sómente em primeiro a Georgia com o seu algodão *longue soie*, *sea Island*; portanto em Barcelona, como em todos os mercados da Europa, o algodão do Brazil é muito apreciado.

E para que sejam conservadas as qualidades naturaes que lhe dão tanto valor, convém que os productores não o desnaturem, quebrando-lhe o filamento no processo de descarçoar e limpar: que não lhe misturem caroços, terra e outras materias estranhas; e que sejam fleis nos pesos das taras; convencendo-se de que a fraude só serve para desacreditar o genero e diminuir-lhe o preço.

É minha opinião que o Brazil deve augmentar a produção do algodão sem preoccupar-se com a procura e consumo que possa ter esse genero; porque a procura e consumo serão tão seguros como têm sido para os Estados-Unidos, que tanto os encontrarão no anno de 1825, quando apenas produzirão 720.000 saccas, como quando augmentarão prodigiosamente a sua produção, que montou antes da guerra a 4.000.000 de saccas! O consumidor do algodão é o Universo; porque com os seus tecidos se veste toda a humanidade, com elles se fazem os colxões de pennas para os ricos, e os de palha para os pobres. Os custosos estofos dos palacios e os modestos adornos das habitações particulares têm por base principal o algodão; as sedas e as lãs são apenas seus auxiliares.

Todos esses milhares de barcos, que fluctuão nos mares e rios, têm as suas velas feitas com tecidos de algodão.

Não será uma hyperbole dizer que o algodão é objecto de primeira necessidade, e como que um alimento externo.

Quando vejo que o Brazil possui tão grande zona algodoeira, como é a que se desdobra desde os sertões da Bahia até o Pará, mais de quinhentas leguas de extensão, nutro a esperança de que dentro de pouco tempo a produção do algodão fará a riqueza do Norte, como o café tem feito a riqueza do Sul.

E, notavel coincidência, é o algodão a lavoura do pobre, porquanto toda a substancia textil, animal ou vegetal, necessita de difficeis e dispendiosas preparações para ser convertida em tecidos, entretanto que o algodão, depois de colhido, só precisa ser descaroçado e limpo; é a lavoura que mais independencia dá ao trabalhador; é a lavoura que, no meu entender, está destinada a chamar a emigração para o Brazil, porque cada familia emigrante terá no fim de um anno, e ainda em menos tempo, a sua primeira colheita, se usar da semente do algodão herbaceo de Malta, que produz em menos de doze mezes.

Entendo que o governo, como o primeiro protector da riqueza e prosperidade do paiz, terá de approximar essa zona algodoeira ao litoral do Atlantico por meio de vias ferreas, e será por essas vias que caminhará espontaneamente a emigração, mais depressa do que tem caminhado com o systema de colonias, especulações mercantis e monopolios usados até hoje.

Penso ter assim cumprido o determinado na citada circular de V. Ex. Digne-se V. Ex. acolher as sinceras expressões da minha respeitosa estima e alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda e presidente do conselho de ministros e do tribunal do thesouro.

Felix Peixoto de Brito e Mello.

ITALIA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Italia no anno de 1873—1874.

Principaes productos importados:—café, assucar e couros.

Consulado Geral do Brazil.—Genova, 31 de Julho de 1874.

(RESUMO)

Illm. e Exm. Sr.—De conformidade com as disposições do Regulamento Consular em vigor, tenho a honra de submeter á alta consideração de V. Ex. o relatório annual do commercio e navegação entre a Italia e o Imperio, durante o anno economico de 1873 a 1874 com os quatro quadros juntos marcados com os ns. 1 a 4.

NAVEGAÇÃO.

Entrarão nos portos da Italia provenientes do Brazil:

<i>Embarcações.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	<i>Valor</i> Liras italianas.
20	3.953	209	8.361.570

Sahirão dos portos da Italia para o Brazil:

<i>Embarcações.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	<i>Valor</i> Liras italianas.
37	24.711	1.637	4.189.759

O quadro n. 3 representa os generos importados.

O quadro n. 4 representa os generos exportados.

Fica, pois, demonstrado que a balança commercial pesa muito a nosso favor, pois o valor dos productos brazileiros aqui importados durante o anno excede do dôbro.

COMMERCIO.

Apezar das quarentenas que impedirão os vapores de tocar no Rio de Janeiro, e do preço elevado do café, as transacções commerciaes fôrão muito mais favoraveis do que as do anno passado, e hão de progredir sempre mais em razão da preferencia que na Lombardia e na Italia meridional se dá ao nosso café.

Assucar.

Nenhuma importação desse producto tivemos o anno passado; neste anno entrãrão apenas 483.500 kilogram. Tendo-se, porém, estabelecido duas importantes refinarias nos arrabaldes de Genova, é de esperar que havemos de ter maior concurrencia no nosso mercado.

Emquanto aos outros generos, não têm nada que mereça particular consideração.

Emigração.

Continúa a corrente da emigração para o Rio da Prata, apezar de que o governo italiano procura hostiliza-la por todos os meios; porém muitos colonos vão para Marselha, e daquelle porto embarção para onde querem, e pôde-se calcular em 700 a 800 mensalmente. Espera-se, porém, que o governo tome nova determinação, porque não pôde impedir a sahida de todos aquelles que satisfizerão as obrigações para com o paiz.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha subida estima e distincta consideração.

Cesar Persiani.

ITALIA.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Italia no anno de 1873—1874.

Principaes productos importados:—café, assucar e couros.

Consulado Geral do Brazil.—Genova, 31 de Julho de 1874.

(RESUMO)

Illm. e Exm. Sr.—De conformidade com as disposições do Regulamento Consular em vigor, tenho a honra de submeter á alta consideração de V. Ex. o relatório annual do commercio e navegação entre a Italia e o Imperio, durante o anno economico de 1873 a 1874 com os quatro quadros juntos marcados com os ns. 1 a 4.

NAVEGAÇÃO.

Entrarão nos portos da Italia provenientes do Brazil:

<i>Embarcações.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	<i>Valor</i> Liras italianas.
20	3.953	209	8.364.570

Sahirão dos portos da Italia para o Brazil:

<i>Embarcações.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	<i>Valor</i> Liras italianas.
37	24.711	1.637	4.189.759

O quadro n. 3 representa os generos importados.

O quadro n. 4 representa os generos exportados.

Fica, pois, demonstrado que a balança commercial pesa muito a nosso favor, pois o valor dos productos brasileiros aqui importados durante o anno excede do dôbro.

COMMERCIO.

Apezar das quarentenas que impedirão os vapores de tocar no Rio de Janeiro, e do preço elevado do café, as transacções commerciaes fórao muito mais favoraveis do que as do anno passado, e hão de progredir sempre mais em razão da preferencia que na Lombardia e na Italia meridional se dá ao nosso café.

Assucar.

Nenhuma importação desse producto tivemos o anno passado; neste anno entrãrao apenas 483.500 kilogram. Tendo-se, porém, estabelecido duas importantes refinarias nos arrabaldes de Genova, é de esperar que havemos de ter maior concurrencia no nosso mercado.

Emquanto aos outros generos, não têm nada que mereça particular consideração.

Emigração.

Continúa a corrente da emigração para o Rio da Prata, apezar de que o governo italiano procura hostiliza-la por todos os meios; porém muitos colonos vão para Marselha, e daquelle porto embarcão para onde querem, e pôde-se calcular em 700 a 800 mensalmente. Espera-se, porém, que o governo tome nova determinação, porque não pôde impedir a sahida de todos aquelles que satisfizerão as obrigações para com o paiz.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha subida estima e distincta consideração.

Cesar Persiani.

N. 1.

Mappa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral vindas do Brazil no anno economico de 1873—74.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM LIRAS ITALIANAS.
		Donde procedêrão.	Onde entrãrão.	Tonels.	Equipag.	
7	Estrangeiras	Rio de Janeiro	Genova.....	1.526	75	5.231.762
4	Estrangeiras	Bahia	Veneza.....	880	46	1.315.460
1	Estrangeira.	Bahia	Veneza.....	181	6	710.600
4	Estrangeiras	Pernambuco ..	Genova.....	690	41	359.200
2	Estrangeiras	Rio G. do Sul.	Genova	396	21	336.988
2	Estrangeiras	Santos.....	Genova.....	322	20	610.560
20	Total...	3.995	209	8.564.570

Consulado Geral do Imperio do Brazil no Reino de Italia.—Genova,
31 de Julho de 1874.—Cesar Perstani.

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno economico de 1873-74.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM LIRAS ITALIANAS.
		Donde procedêrão.	Onde entrárão.	Ton ls.	Equipag.	
31	Estrangeiras	Genova.....	Rio de Janeiro	22.880	1.650	3.833.377
3	Estrangeiras	Genova.....	Bahia.....	539	25	255.442
2	Estrangeiras	Genova.....	Rio G. do Sul.	395	20	100.920
1	Estrangeira.	Genova.....	Victoria.....	897	12	
37	Total....	24.711	1.637	4.189.739

Consulado Geral do Imperio do Brazil no Reino de Italia.—Genova, 31 de Julho de 1874.—*Cesar Persiani.*

N. 3.

Mapa dos generos importados dos portos do Imperio para os deste Consulado Geral durante o anno economico de 1873 - 1874.

GENEROS.	P O R T O S .										VALOR TOTAL DOS GENEROS IMPOR- TADOS EM LIRAS ITALIANAS.
	RIO DE JANEIRO.		BAHIA.		PERNAMBUCO.		RIO G. DO SUL.		SANTOS.		
	Quantidade.	Valor.	Quantidade.	Valor.	Quantidade.	Valor.	Quantidade.	Valor.	Quantidade.	Valor.	
Algodão..... Kilos..	8.640	17.280	7.500	15.120	60.000	120.000	152.400
Açúcar..... »	31.500	237.560	449.000	359.200	596.760
Café..... »	3.585.630	4.969.000	1.008.625	2.000.000	16.000	3.200	204.400	490.560	7.459.560
Chifres..... Num..	3.200
Cobre velho.. Kilos..	2.800	5.600	5.600
Coquinhos ... Num..	8.000	200	200
Couros..... »	16.500	330.000	330.000
Ferro velho.. Kilos .	4.300	1.832	4.200	1.338	3.210
Jacarandá ... Tôros..	400	8.000	8.000
Generos diversos.....	500	500
Cacáo..... Kilos..	17.400	2.740	2.740
Unhas.....	120 000	2.400	2.400
Total	5.231.762	2.026.060	359.200	336.988	610.560	8 564.570

Consulado Geral do Brazil em Genova, 31 de Julho de 1874. — Cesar Persiani.

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil durante o anno economico de 1873-1874.

GENEROS.	PORTOS.						VALOR TOTAL DOS GENEROS EXPORTADOS EM LIRAS ITALIANAS.	
	RIO DE JANEIRO.		BAHIA.		RIO GRANDE DO SUL.			
	Quant.	Valor.	Quant.	Valor.	Quant.	Valor.		
Arroz	Kilos..	1.000	450	41.200	19.700	20.150
Azeite doce.....	»	6.346	8.640	927	750	5.400	4.700	14.090
Bordados	»	1.880	60.300	60.300
Carne ensacada.....	»	7.789	19.483	419	960	20.443
Castanhas verdes.....	»	16.844	7.600	7.600
Conservas alimenticias.	»	5.922	10.580	10.580
Chapéos de palha.....	Nums..	31.900	96.543	96.543
Coraes	Kilos..	57	6.430	12	1.200	7.630
Cordagens	»	144.300	271.690	3.560	5.200	6.865	13.600	290.490
Drogas.....	»	101.538	130.611	24.751	20.570	2.310	2.300	153.481
Cadeiras	Nums..	12.263	68.550	68.550
Esponjas.....	Kilos,	700	4.000	4.000
Cimento.....	»	48.010	3.000	3.000
Medicamentos	»	193	3.775	3.775
Queijos.....	»	6.105	14.078	14.078
Sedas	»	170	13.700	13.700
Tecidos de linho e al. godão	»	1.619	34.450	34.450
Somma.....	753.880	28.680	40.300	822.860

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

GENEROS.	PORTOS.						VALOR TOTAL DOS GENEROS EXPORTADOS EM LIRAS ITALIANAS.
	RIO DE JANEIRO.		BAHIA.		RIO GRANDE DO SUL.		
	Quant.	Valor.	Quant.	Valor.	Quant.	Valor.	
Transporte		753.880		28.680		40.300	822.860
Vinhos..... Litros.	36.213	37.750	50.300	65.200			102.950
Feijões..... Kilos..			3.600	2.000			2.000
Alpiste..... »			10.143	4.400	1.220	480	4.880
Aço..... »			4.400	1.440			1.440
Vermouth..... Litros.			1.880	3.220			3.220
Essencias..... Kilos..	395	3.820					3.820
Farelo..... »			35.500	11.000			11.000
Farinha de Trigo..... »	13.050	8.000					8.000
Fios para feridas..... »	1.534	2.370					2.370
Frutas seccas..... »	400	600	1.500	1.000	7.210	4.300	5.900
Manteiga de vacca..... »	20.090	45.000					45.000
Marmore..... »		148.536		32.620		7.300	188.456
Massas..... »	2.628.494	2.668.402	46.695	43.222	15.266	34.500	2.746.121
Muzicas..... »	2.513	19.870					19.870
Linho canhamo..... »	6.803	9.600					9.600
Papel..... »	109.897	134.649	37.362	42.560	18.420	13.250	190.459
Pentes..... »	99	900					900
Generos diversos.....				20.100		790	20.890
Somma.....		3.833.377		255.442		100.920	4.189.739

Consulado Geral do Brazil em Genova, 31 de Julho de 1874.— Cesar Persiani.

Navegação e commercio entre o Brazil e a Italia no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados:—algodão, café, couros e assucar.

Consulado Geral do Brazil.—Genova, 14 de Agosto de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Em conformidade das disposições do art. 82 do Regulamento consular em vigor, tenho a distincta honra de levar á presença de V. Ex. os inclusos mappas sob ns. 1, 2, 3 e 4, concernentes ao movimento commercial e á navegação entre os portos do Brazil e os deste Consulado Geral durante o anno economico de 1874 a 1875.

O valor dos productos importados dos portos do Brazil foi de liras italianas 7.242.079, e o dos exportados foi de liras italianas 2.357.322.

Entrarão em 18 navios estrangeiros de toneladas 7.851 e 409 homens de equipagem.

Sahirão em 28 embarcações estrangeiras de toneladas 21.104 e 1.298 homens de equipagem.

A importação deste anno é inferior á do anno passado de liras italianas 1.322.491; mas a exportação foi maior de liras italianas 1.749.417; de modo que a balança commercial pesa sempre a nosso favor.

COMMERCIO.

Os principaes productos importados são algodão, assucar, café, couros.

Tem a Italia praças de commercio maritimas de bastante consideração, como Napoles, Palermo, Liorne, Veneza, Genova; esta praça, porém, é aquella (até o presente) que quasi exclusivamente mantém relações mercantis com o Imperio, e fornece as outras provincias de productos do Brazil.

Algodão.

Este producto é muito apreciado e ha de ter sempre maior aceitação, por ser preferido ao que se importa dos Estados-Unidos.

Assucar.

Com o estabelecimento de duas grandes refinarias nas vizinhanças de era de esperar maior importação deste producto; porém uma destas Genova, pouco trabalha e a outra está inutilizada, de modo que o assucar não figura muito na importação; o assucar de Pernambuco é sempre mais preferido.

Café.

Este é o producto que faz o objecto principal do commercio desta praça com o Brazil, não obstante ter por competidor o de Porto-Rico; comtudo vai sendo aceito em toda a Italia, e, além do que vem directamente importado, recebe-se muito de Marselha. Foi comprado este anno por preço elevado.

Couros.

Ha presentemente grande deposito deste genero sempre procurado, apezar de se dar preferencia aos do Rio da Prata.

Cacdo.

Vem muito por via de Lisboa.

Jacarandá e outros generos.

São de pouca importancia.

EMIGRAÇÃO.

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. que a emigração para o Rio da Prata esfriou muito nestes ultimos tempos, não só por causa dos obstaculos do governo italiano, como tambem pelas circumstancias criticas daquellas republicas. Hoje despertou-se em muita parte da Italia, em particular para o norte, e no Tirol Italiano, o desejo de emigrar para o Brazil. Estes logares podem dar milhares de bons trabalhadores e morigerados.

Não offerecendo-se mais considerações a respeito, acabo esta minha breve exposição.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos da minha distincta estima e consideração.

Illm. e Exm. Sr. Barão de Cotegipe, conselheiro de Estado, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

Cesar Persiani.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãrão nos portos deste Consulado Geral vindas do Brazil no anno economico de 1874-75.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM LI- RAS ITALIANAS.
		Donde procedêrão.	Onde entrãrão.	Tonels.	Equipag.	
6	Estrangeiras	Rio de Janeiro	Genova.....	4.549	282	5.756.812
7	Estrangeiras	Bahia	Genova.....	2.290	75	790.902
2	Estrangeiras	Pernambuco..	Genova.....	421	22	361.300
3	Estrangeiras	Rio G. do Sul.	Genova.....	591	30	333.065
18	Total.....	7.851	409	7.242.079

Consulado Geral do Brazil em Genova, 14 de Agosto de 1875.—*Cesar Persiani.*

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno economico de 1874 — 1875.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPEDICÃO DE CADA PORTO EM LIRAS ITALIANAS.
		Donde procedem	Para onde sôrão	Tonels.	Equipag.	
21	Estrangeiras	Genova.....	Rio de Janeiro	19.697	1.235	1.898.468
2	Estrangeiras	Genova.....	Bahia	527	21	98.171
1	Estrangeira.	Genova.....	Pernambuco..	175	8	11.505
4	Estrangeiras	Genova.....	Rio G. do Sul.	705	34	359.178
28	Total....	21.104	1.298	2.357.322

Consulado Geral do Brazil em Genova, 14 de Agosto de 1875. — Cesar Persiani.

N. 3.

Mappa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no anno economico de 1874-1875.

PORTOS.	AGUARDENTE.		ALGODÃO.		ASSUCAR.		CACÃO.		CAMPECHE.	
	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Toros.</i>	<i>Valor.</i>
Rio de Janeiro.....			85.000	221.000						
Bahia.....	8.150	5.650	11.733	23.412	262.087	195.602	9.450	10.495	16.068	26.328
Pernambuco.....					495.000	361.300				
Rio Grande do Sul.....					117	77				
	8.150	5.650	96.733	244.412	757.204	556.979	9.450	10.495	16.068	26.328

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CAFÉ.		CARNAUBA.		CHIFRES.		COBRE VELHO.		COQUINHOS.	
	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor.</i>
Rio de Janeiro.....	2.192.661	5.535 812
Bahia.....	71.186	176.024	140	420	16.800	3.360	378	1.000	4.500	100
Pernambuco.....
Rio Grande do Sul.....	36	247
	2.263.850	5.711.836	140	420	16.800	3.360	414	1.247	4.500	100

(Oontinúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	COUROS.		CRINA.		FERRO VELHO.		JACARANDÁ.		MADEIRA DE EBANISTA.	
	Numero.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Toros.	Valor.	Toros.	Valor.
Rio de Janeiro.....										
Bahia.....	23.819	268.749					1.882	41.000	91	1.512
Pernambuco.....										
Rio Grande do Sul.....	15.923	327.626	750	2.475	22.800	2.640				
	39.742	596.375	750	2.475	22.800	2.640	1.882	41.000	91	1.512

(Continúa)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	PELLES.		PIASSAVA.		UNHAS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO, EM LIRAS ITALIANAS.
	<i>Numero.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Numero.</i>	<i>Valor.</i>	
Rio de Janeiro							5.756 812
Bahia	150	250	25.180	25.000	30.000	12.000	790.902
Pernambuco.....							361.300
Rio Grande do Sul.....							333.065
	150	250	25.180	25.000	30.000	12.000	7.242.079

Consulado Geral do Imperio do Brazil em Genova, 14 de Agosto de 1875.—*Cesar Persiani.*

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno economico de 1874-1875.

GENEROS.	PORTOS.	QUANTIDADE E QUALIDADE DOS GENEROS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM LIRAS ITALIANAS.
		<i>Kilogrammas.</i>	<i>Litros.</i>	
Alabastro.....	Genova.....	237	1.000
Alhos.....	Idem.....	37.600	16.400
Arroz.....	Idem.....	120.650	59.500
Azeite doce.....	Idem.....	27.819	42.650
Bordados.....	Idem.....	2.667	44.000
Calçado.....	Idem.....	114	350
Castanhas.....	Idem.....	23.755	9.630
Cimento.....	Idem.....	43.200	2.700
Chapéos de palha.....	Idem.....	1.484	28.750
Conservas alimenticias.....	Idem.....	538	1.100
Coraes.....	Idem.....	27.000
Cordagens.....	Idem.....	136.952	192.615
Drogas.....	Idem.....	108.043	169.175
Essencias.....	Idem.....	799	4.972
Esponjas.....	Idem.....	700	1.000
Farinha de trigo.....	Idem.....	210.250	109.500
Ferro trabalhado.....	Idem.....	340	800
Somma.....	745.148	711.142

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

GENEROS.	PORTOS.	QUANTIDADE E QUALIDADE DOS GENEROS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM LIRAS ITALIANAS.
		Kilogrammas.	Litros.	
Transporte		745.148		711.142
Filagranas.....	Genova.....	12		3.800
Fios para feridas.....	Idem.....	5.885		730
Frutas seccas.....	Idem.....	10.759		13.050
Laminas de estanho.....	Idem.....	430		800
Legumes.....	Idem.....	10.515		2.525
Linho canhamo.....	Idem.....	16.515		2.525
Licôres.....	Idem.....		900	1.270
Lithographias.....	Idem.....	462		1.000
Instrumentos musicaes.....	Idem.....			2.600
Machinas para ferro-carril.....	Idem.....			236.954
Madeiras para guitarras.....	Idem.....	4.235		7.500
Manteiga de vacca.....	Idem.....	50		100
Marmore.....	Idem.....			330.998
Massas.....	Idem.....	497.446		498.874
Medicamentos.....	Idem.....	82		100
Milho paço.....	Idem.....	4.100		984
Somma		1.295.639	900	1.814.952

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

GENEROS.	PORTOS.	QUANTIDADE E QUALIDADE DOS GENEROS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO EM LIRAS ITALIANAS.
		Kilogrammas.	Litros.	
Transporte		1.295.639	900	1.814.952
Miudezas	Genova.....	620		7.500
Mobilia	Idem.....			12.320
Musicas	Idem.....	2.748		16.910
Papel.....	Idem.....	203.878		25.921
Pedra-pomme	Idem.....	1.567		150
Pedras para lagado	Idem.....	161.567		1.600
Pinturas	Idem.....			600
Queijos.....	Idem.....	2.885		6.270
Roupa feita.....	Idem.....	196		1.400
Salames.....	Idem.....	3.111		4.760
Sedas	Idem.....	630		36.800
Tecidos.....	Idem.....	4.071		27.800
Vinhos.....	Idem.....		173.992	183.349
Vidrilhos.....	Idem.....	149		350
Alpiste.....	Idem.....	4.065		5.079
Generos diversos.....	Idem.....			11.541
Somma.....		1.681.132	174.892	2.357.322

Consulado Geral do Imperio do Brazil em Genova, 14 de Agosto de 1875.— Cesar Persiani.

PAIZES-BAIXOS.

Navegação e commercio do porto de Amsterdam no anno de 1873—1874.

Consulado do Brazil em Amsterdam, 31 de Maio de 1875.

(TRADUCÇÃO).

Fôrão pouco satisfactorios os recursos do commercio obtidos em 1874. Os preços dos artigos em geral acharão se para o fim do anno mais baixos do que no começo, e a especulação soffreu muitas vezes perdas.

Além disso, o commercio sente cada vez mais a necessidade de uma comunicação directa com o mar. Felizmente no começo do anno de 1875 um contrato foi celebrado com o Estado, em virtude do qual o canal em construção (ligando Amsterdam ao mar do Norte) será aberto em Abril de 1876 para as embarcações de pouco calado, devendo ser entregue inteiramente á navegação antes de fins de Dezembro de 1878.

A municipalidade da cidade de Amsterdam, pela sua parte, acaba de resolver a construção de um cães de grande dimensão, para o carregamento e descarga das embarcações. É de esperar que seja em breve encetada a obra, devendo esta construção achar-se terminada quando os grandes navios de longo curso puderem vir directamente a Amsterdam.

COMMERCIO.

O anno de 1874, como acima fica dito, foi pouco favoravel ao commercio. Os negocios limitarão se a responder ás demandas do consumo. A reacção das especulações febris, que a crise de 1873 arruinou, fez-se ainda sentir fortemente. Sob o ponto de vista do commercio em geral, poder-se-ha qualificar o anno de 1874 como o mais infeliz que ha muito tempo se tenha visto, sem ter por causas funestas nem guerras, nem fome, nem crises financeiras.

Tratemos em resumo dos principaes artigos do mercado de Amsterdam.

Cafés.

A boa posição do artigo em fins de 1873 conservou-se no começo de 1874. De 65 cents em 1.º de Janeiro o preço subio a 72 cents, preço desconhecido depois de 1823.

Em consequencia de uma especulação animada, as transacções fôrão importantes e ultrapassarão mesmo as dos annos anteriores. A confiança achava-se tão inabalavel, que mesmo o preço de 80 cents não foi considerado chimerico. Comtudo, na primeira venda da sociedade de commercio, o café de Java bom ordinario não alcançou mais de 71 cents. Immediatamente a desconfiança apoderou-se dos consumidores dos paizes

estrangeiros, que não aceitarão as ofertas feitas por este preço. Na venda de Março a estimativa foi de 64 $\frac{1}{2}$ cents pelo Java bom ordinario. Segundo a opinião geral, esta avaliação foi julgada um pouco exagerada, mas ninguém previo que nesta venda o preço desceria de repente até 50 cents. E todavia por este preço que os primeiros lotes fôrão arrematados. Durante a venda os preços subirão; e para o fim chegarão a 55 cents.

Depois desta venda, o preço subio até 59 cents; mas esta alça foi de pouca duração. Em breve o valor desceu de novo a 50 cents para tornar a subir a 54 cents na venda de Abril. Desde então o preço ficou pouco mais ou menos estacionario. Para o fim do anno, fluctuou entre 53 e 57 cents. As quantidades entregues tanto ao consumo do paiz como á exportação chegarão a uma somma elevada, não sómente em comparação do anno de 1873, como mesmo em comparação dos outros mercados da Europa, onde a importância de semelhantes transacções em 1874 ficou muito áquem da de 1873.

Assucares.

Os negocios acharão-se sob a influencia de acontecimentos importantes, quaes são a abolição dos direitos differenciaes em Java e dos direitos de importação na Inglaterra. O parlamento inglez tinha decretado em 17 de Abril a abolição dos direitos de importação. Esta lei foi posta em vigor em 1º de Maio para os assucares brutos e no dia 21 para os refinados. Á vista disso, na Hollanda esperava-se que houvesse uma exportação importante de assucares refinados para a Inglaterra. Infelizmente foi frustrada essa esperança.

Comtudo a influencia desta abolição fez-se sentir fortemente sobre os assucares brutos, quando em meados do anno começou-se em Java a fazer remessas de assucares brutos, principalmente para a Inglaterra ou Canal, em virtude de ordens.

As refinações hollandezas, que, attento o limitado consumo do paiz, trahão sobretudo para a exportação, encontrarão um grande obstaculo na protecção de que gozão as refinações francezas pela irregular applicação da convenção internacional sobre os assucares. Além disso, cumpre assignalar o desenvolvimento das refinações italianas, bem como das fabricas egypcias, que nos paizes do Mediterraneo fazem uma concorrência seria aos assucares hollandezes.

As importações de assucares brutos de Java fôrão maiores do que em 1873, e ao contrario mais reduzidas as de assucares de beterraba. O total da exportação de assucares brutos equivale pouco mais ou menos ao de 1873. A exportação de assucares refinados apresenta um algarismo pouco menor.

Os preços fôrão baixando ao começo do anno por causa das chegadas importantes e do difficil emprego do assucar refinado. Para o fim de Março o mercado animou-se ligeiramente em consequencia de ordens da Russia e do Mediterraneo. Em Abril os negocios apresentarão bastante animação na perspectiva da abolição dos direitos em Inglaterra. A illusão desapareceu com os resultados, e em breve o mercado tornou a tomar o antigo aspecto. Em Setembro houve uma pequena alça, que desapareceu novamente em Outubro á vista dos avisos favoraveis da colheita de beterrabas em França. Desde então os preços não variárão mais.

Couros.

Da América Meridional apenas temos a notar a chegada de 9,500 couros salgados de Buenos-Ayres, que achárão promptamente tomadores. Os couros das Indias Orientaes fôrão recebidos com avidez; os das Indias Inglezas achárão mais difficilmente emprego.

Arroz.

As chegadas fôrão pouco mais ou menos as mesmas do anno de 1873. Depois de um commercio bastante animado durante os 6 primeiros mezes do anno, os preços baixarão, sobretudo em consequencia da boa colheita de cereaes na Europa.

Algodões.

O mercado esteve frouxo por causa das grandes perdas soffridas pelo commercio geral e da boa colheita americana em 1873—1874, a qual subio a 4 1/8 milhões de fardos, uma das maiores quantidades obtidas depois da guerra civil. Além disso, os avisos sobre a colheita de 1874—1875 fazem prever um algarismo superior áquelle.

Em o nosso mercado as chegadas dos Estados-Unidos fôrão bastante importantes nos primeiros mezes do anno. De Bombaim importarão-se tres carregamentos, emquanto a sociedade de commercio desfez-se do seu *Stock* dos annos anteriores. A especulação absteve-se completamente, mas vio-se uma procura bastante regular para o consumo.

Capoc.

As importações de capoc das Indias Orientaes fôrão apenas de 3,425 pacotes, sómente a metade das importações de 1873. Todas as quantidades ultimamente chegadas encontrarão tomadores, bem como os *Stocks* dos annos anteriores.

Tabaco.

As transacções em tabaco tiverão em geral bons resultados. Nas qualidades de Java e Sumatra o movimento foi muito animado. As chegadas subirão a uma quantidade até aqui desconhecida.

A colheita de Java em 1873 calcula-se em cerca de 24,000 pacotes. As quantidades offerecidas á venda fôrão em geral tomadas promptamente, salvo algumas qualidades que havião soffrido em consequencia da falta de chuvas.

Destas ultimas qualidades fôrão offerecidas algumas fortes partidas em Setembro que não encontrarão tomadores senão a preços baixos. Os tabacos de Malang, Loedmadjang, Banjoemaes e Sumatra fôrão muito procurados. Não se derão importações directas de Manilha. As importações do Brazil limitarão-se a 130,000 kilos pelo navio *Sará* de Porto-Alegre. O commercio em tabacos da America do Norte foi abandonado durante todo o anno. Se se verificarem as noticias desfavoraveis das diversas colheitas, os tabacos do Rio Grande, cujo *Stock* é ainda muito importante, podem ter um bom futuro.

Diamantes.

A maior quantidade é importada do Cabo da Boa Esperança; não obstante, o numero de diamantes brazileiros trabalhados em 1874 excede o de 1873. As fabricas de Amsterdam trabalharão com todas as forças durante todo o anno. Não ha industria que possa comparar-se com a dos diamantes no que diz respeito aos salarios. Paga-se aos operarios, segundo sua capacidade, o salario de 25 a 200 florins por semana!

Queijos.

A venda do antigo *Stock* foi infeliz; não obstante, para a maior parte das qualidades houve uma procura assás boa, exceptuando apenas o queijo de Edams. Já em fins de 1873 se podia prevêr que o *Stock* seria demasiadamente grande para as necessidades regulares: os preços descêrão successivamente. Quando os novos queijos se achavão promptos a serem expedidos, e fôrão levados ao mercado, o antigo *Stock*, contra toda a expectativa, não tinha ainda sido empregado.

Os possuidores, com pequenas excepções, tiveram de sujeitar-se a grandes sacrificios. Houve uma perda de 10 a 50 % sobre os queijos de Edams, vendidos com destino a climas tropicaes. Os resultados ruinosos deste *Stock* influirão sobre o mercado do novo queijo, que, á sua chegada ao mercado, foi cotado a 14 % abaixo do preço correspondente em 1873. Este preço ficou desde então estacionario.

NAVEGAÇÃO.

O numero de navios entrados no porto de Amsterdam e delle sahidos não differe do de 1873; o numero, porém, das toneladas ultrapassou de 4 % o de 1873. Ainda diminuiu este anno o numero de navios de vela, principalmente da Hollanda. Os vapores sob pavilhão estrangeiro contrabalancarão a redução havida nos navios de vela.

Entre os navios de vela estrangeiros entrados encontra se sómente um vindo do Brazil, o *Sard* de Porto-Alegre com 130,000 kilogr. de tabaco. Durante todo o anno não sahio navio algum para o Brazil.

O movimento directo de vapores entre a Hollanda e Java pelo canal de Suez começa a tomar dimensões assás satisfactorias, como o demonstrão os algarismos seguintes:

	1873.		1874.	
	Numero.	Toneladas.	Numero.	Toneladas.
Entrados.....	21	35.258	23	42.912
Sahidos.....	8	16.264	13	25.037

Nas linhas regulares entre Amsterdam e Java empregão-se magnificos vapores de 3.000 a 3.500 toneladas.

A sociedade real neerlandeza de vapores, cuja frota compõe-se de 26 barcos de vapor de uma capacidade total de 26.000 toneladas para o serviço entre a Hollanda e os diversos paizes da Europa, mandou construir em Glasgow dous vapores de 1ª classe para emprega-los na linha entre Amsterdam e os Estados-Unidos da America do Norte; mas, como presentemente as circumstancias são muito desfavoraveis para esta linha, é provavel que esses vapores esperem melhores tempos para entrar em serviço.

A marinha commercial de Amsterdam tinha em 31 de Dezembro de 1874—182 navios de vela com 96.259 toneladas e 46 vapores com 59.951.

FUNDOS PUBLICOS E MERCADO MONETARIO.

Os crueis desenganos experimentados pela imprudente applicação de fundos, sobretudo em acções de estradas de ferro da America do Norte, ainda se fazem sentir. As sérias perdas amendrontarão a especulação, que desapareceu quasi que inteiramente.

A despeito da guerra com o Atchin, o valor dos fundos hollandezes não. desceu, por se suppôr, á vista do bom estado do thesouro publico, que o governo continuará a amortizar.

Os fundos brasileiros são sempre muito estimados no mercado de Amsterdam.

Taxa do juro na praça de Amsterdam em 1874.

Janeiro.....	4 a 5	°/o	Julho.....	2 1/2 a 4	°/o
Fevereiro.....	3, a 4	»	Agosto.....	2 1/2 a 4	»
Março.....	3 a 4	»	Setembro.....	3 a 3 1/2	»
Abril.....	4 a 4 1/2	»	Outubro.....	3 1/2 a 4	»
Maió.....	3 a 4	»	Novembro.....	3 a 4 1/2	»
Junho.....	3 1/2 a 4	»	Dézeμβro.....	4 a 5	»

Taxa do desconto no banco neerlandez em 1874.

	Letras		Fundos publicos estrangeiros.	Fundos publicos neerlandezes.	Meroadarias
	de cambio.	Promissórias			
Janeiro 17.	4 1/2. °/o	5 °/o	5 °/o	4 1/2 °/o	4 1/2 °/o
Fevereiro 3.	4 »	4 1/2 »	4 1/2 »	4 »	4 »
» 17.	3 1/2 »	4 »	4 »	3 1/2 »	3 1/2 »

Desde 17 de Fevereiro a taxa não foi alterada.

O banco neerlandez continuou a comprar ouro desde 1º de Janeiro a 2 de Março pelo preço de 1 634 florins a 1.620 o kilogramma. Depois disso cessou as suas compras, provavelmente por achar-se o seu *Stock* assás forte, montando nessa data a sessenta milhões de florins.

Um projecto de lei para a adopção do padrão em ouro foi rejeitado pela segunda camara dos Estados Geraes depois de longas discussões na sessão de 2 de Março. Em consequencia, temeu-se uma depreciação do valor da prata, e o governo prohibio a cunhagem por conta particular. Immediatamente achou-se o paiz em uma posição anormal, cujas funestas consequencias em breye se fizerão sentir. Em 1º de Maio reabrio-se a casa da moeda para a cunhagem em prata. Desde essa data até fins de Novembro cunhou 27 1/2 milhões de florins, sendo 21 milhões para o banco neerlandez e 6 1/2 por conta de particulares. Pela lei de 3 de Dezembro a casa da moeda foi de novo fechada. A baixa taxa do cambio já occasionou grandes perdas. Pela experiencia adquirida deve esperar-se que o governo não tardará a reconhecer a urgencia de tomar quanto antes medidas efficazes.

A segunda camara dos Estados Geraes acaba de votar a lei, determinando a cunhagem de peças de ouro de dez florins, do 1º de Julho proximo futuro em diante, e a de prata sómente para o serviço do governo. Este decreto será revisto em Janeiro de 1877. Esta lei tem de ser apresentada em um destes dias á primeira camara, a qual, segundo toda a probabilidade, não deixará de dar-lhe o seu voto.

H. P. Wurfbaïn.

Consul.

Navegação e commercio do porto de Rotterdam no anno de 1875.

Vice-Consulado do Brazil em Rotterdam, 1º de Fevereiro de 1876.

(TRADUÇÃO).

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de transmittir a V. Ex. as informações annuaes dos negocios concernentes a este vice-consulado, relativas ao ultimo anno, sentindo que não sejam mais interessantes.

As transacções directas dos nossos portos com o Imperio do Brazil continuarão a ser mui limitadas, não podendo assignalar a partida de nenhum navio directamente; por consequencia, as mercadorias ou productos de nosso paiz fôrão sem duvida expedidos pela via indirecta dos portos estrangeiros, onde o serviço regular dos vapores se acha organizado e se mantem. Ao contrario alguns navios estrangeiros importarão carregamentos de café do Brazil. Ha algum tempo que este artigo é mais procurado aqui e tem boa extracção, não obstante a forte concurrencia dos cafés das nossas colonias de Java. Tenho satisfacção em declarar que sobre tudo os produzidos em Santos são muito melhor preparados do que antes, sendo este o melhor meio de assegurar o consumo o mais geral.

Nestes ultimos mezes fallou-se de novo do estabelecimento de uma linha regular de vapores para o Brazil, e não faltão motivos aos que desejão ver realisado este projecto. Infelizmente, porém, não ha capitães, e nossos grandes financeiros não se achão de modo algum animados pelos resultados collidos de outras grandes linhas, que em geral deixão muito a desejar. Assim, por exemplo, ha tres annos, pouco mais ou menos, uma nova linha regular de vapores foi estabelecida para os Estados-Unidos, e até o presente só tem dado prejuizos.

O mesmo acontece com a linha de Java, a qual todavia deveria produzir melhores resultados para este paiz. A concurrencia em toda a parte e em tudo é tão forte que as melhores apparencias e todos os esforços não obtêm muitas vezes senão resultados negativos.

Não obstante isso, acho-me inclinado a crer que algum dia se estabelecerá a linha directa para o Brazil, principalmente quando os cafés fôrem importados em maiores quantidades e se se collocarem convenientemente, o que é provavel. E, pois, esta uma questão de tempo, e supponho que as circumstancias geraes e a bella posição dos nossos portos produzirão este desejado resultado.

Espero tambem, Exm. Sr., que o anno que corre dará mais movimento a este vice-consulado.

Sou, etc.

J. H. Van der Huis!

PORTUGAL.

Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Lisboa no anno de 1873—1874.

Principaes productos brasileiros importados: assucar, couros, algodão, café e tabaco.

Consulado Geral do Imperio do Brazil em Portugal.—Lisboa, 5 de Janeiro de 1874.

(RESUMO)

Illm. e Exm. Sr.—Obedecendo ás prescripções do art. 82 do Regulamento Consular de 24 de Maio de 1872, tenho a honra de levar á respeitavel presença de V. Ex. os inclusos mappas relativos a todo o movimento commercial e maritimo do anno economico de 1873—1874 entre o Imperio do Brazil e este Reino.

Do estudo destes mappas deduz-se:

1.º Que a importação geral foi effectuada em 268 navios da capacidade de 72.461 toneladas. Destes, 22 fôrão nacionaes e 246 de outras nacionalidades.

2.º Que a exportação foi feita por 701 navios, dos quaes 21 nacionaes e 683 estrangeiros, todos da capacidade de 1.006 253 toneladas.

3.º Que os valores da exportação e importação fôrão os seguintes:

Importação	2.347:138\$200
Exportação.....	1.757:307\$600

ou em moeda ingleza:

Importação	£	528.106,1,10
Exportação.....	»	395.394,4, 2

4.º Comparados os dous valores acima, temos:

Importação	2.347:138\$200
Exportação.....	1.757:307\$600

Differença.... 589:830\$600

ou em moeda ingleza:

Importação	£	528.106,1,10
Exportação.....	»	395.394,4, 2

Differença.... » 132:711,17,8

Ha, pois, uma differença sensivel entre as duas parcellas, isto é a favor da importação.

As causas desta differença são em parte as que já tive a honra de expôr a V. Ex. em officios anteriores, mas a causa primordial está na falta de conhecimento em que se acha este Consulado Geral dos grandes e muito importantes carregamentos de toda a especie de generos que daqui são exportados para os portos do Brazil, pelos vapores das linhas regulares e irregulares.

Aquelles e agora até estes lanção-mão da faculdade que o Governo Imperial lhes concedeu, da dispensa de apresentação de seus manifestos, ficando este Consulado Geral privado de documentos necessarios e importantes para formular as devidas estatisticas.

Em consequencia disto, os dados que figurão nos mappas relativos á exportação são tão sómente extrahidos dos manifestos dos navios de vela, exceptuando um ou outro raro vapor que ainda vem manifestar a este Consulado.

Estatisticas, baseadas em dados desta natureza, não têm a importancia que lhes é devida.

Releve-me, pois, V. Ex. o não desenvolver aqui certas considerações inherentes ao assumpto actual, fonte imperfeita, á disposição deste Consulado Geral.

Em um trabalho que acabo de passar ás mãos do Exm. Sr. Ministro da Fazenda esbocei mais largamente a situação dos nossos principaes productos de exportação neste mercado, as causas da decadencia de uns, quer por concorrentes similares, quer originadas por imperfeições do genero em si; o apreço em que são tidos outros, apontando com relação a todos os meios tendentes a melhorar-lhes as condições e tornar cada vez mais auspicioso o nosso já tão importante commercio.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Visconde de Caravellas.

Barão de Santo Angelo.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrarão nos portos deste consulado geral vindas do Brazil no anno de 1873—1874.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EMPEDIÇÃO EM CADA PORTO.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Tonels	Equip	
2	Brazileiras..	Pará	Lisboa	829	23
16	Estrangeiras	Idem	Idem	4.807	257	74.161. 2. 6
9	Idem	Maranhão ..	Idem	1.996	100	57.441.18. 9
1	Idem	Manãos.....	Idem	599	33	50. 2. 2
1	Idem	Ceará	Idem	191	9	3.200.18.10
39	Idem	Pernambuco	Idem	15.601	783	246.159.11. 8
11	Idem	Bahia	Idem	4.156	222	62.792. 2. 0
8	Idem	Aracajú	Idem	1.269	75	26.778. 5. 3
1	Idem	Maceió	Idem	267	9	6.939. 5.10
2	Brazileiras..	R. de Janeiro	Idem	2.109	67
11	Estrangeiras	Idem	Idem	8.301	466	22.560. 8. 8
101	Somma.....	40.065	2.014	500.083.15. 8
5	Brazileiras..	R. de Janeiro	Ilha Terceira	6.122	170	12.074.11. 1
3	Estrangeiras	Idem	Idem	650	31	9.501. 1. 1
8	Somma.....	6 772	204	21.575.12. 2
3	Estrangeiras	Pernambuco	I. S. Miguel	572	24	5.753. 9. 6
8	Brazileiras..	R. de Janeiro	Idem	8 727	317	522. 5. 5
11	Somma.....	9.299	341	6.275.14.11
3	Brazileiras..	R. de Janeiro	I. do Fayal.	3.001	107	170.19. 1
1	Estrangeira.	Pará	Ilha do Sal .	282	11
2	Brazileiras..	Pernambuco	Idem	695	21
3	Estrangeiras	Bahia	Idem	871	33
9	Idem	R. de Janeiro	Idem	3.015	120
5	Idem	R. G. do Sul	Idem	1.076	46
20	Somma.....	5.969	231
1	Estrangeira.	Pernambuco	Ilha de Maio	400	16
1	Idem	Bahia.....	Idem	318	10
17	Idem	R. de Janeiro	Idem	5.151	162
6	Idem	Santos.....	Idem	1.486	62
25	Somma.....	7.355	250
268	Total.....	72.461	3.177	528.106. 1.10

Consulado Geral do Brazil em Lisboa, 3) de Junho de 1874.—Barão de Santo Angelo, Consul Geral.

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1873—1874.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPE- DIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde <i>procedem.</i>	Para <i>onde fórao.</i>	Tonels.	Equipag.	
2	Estrangeiras	Setubal....	Pará.....	593	17	238.13. 7
2	Idem.....	Idem.....	Ceará.....	320	21	137. 2. 9
2	Idem.....	Idem.....	R. de Janeiro	620	22	301. 6. 5
1	Idem.....	Idem.....	Santos.....	291	12	159. 6. 0
1	Brazileira...	Idem.....	R. G. do Sul	269	9	72.14.10
8	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	1.221	70	580.18. 1
16	Somma.	3.314	151	1.490. 1. 8
1	Brazileira..	Lisboa....	Pará.....	578	12
43	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	44.126	1.175	24.624. 6. 4
32	Idem.....	Idem.....	Maranhão	38.063	1.036	37.261.10. 7
2	Idem.....	Idem.....	Manãos....	1.001	51	3.045.14. 3
20	Idem.....	Idem.....	Ceará.....	23.366	641	1.627.13. 0
97	Idem.....	Idem.....	Pernambuco	159.131	6.105	67.530.14. 3
115	Idem.....	Idem.....	Bahia.....	226.553	7.793	70.393. 1. 4
1	Idem.....	Idem.....	Aracajú....	102	9	263. 5. 0
3	Idem.....	Idem.....	Parnahyba..	724	30	1.282.10. 0
2	Brazileiras..	Idem.....	R. de Janeiro	1.781	81
199	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	378.538	13.112	145.286.10. 1
1	Brazileira..	Idem.....	Santos.....	151	11	630. 0. 0
25	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	33.140	1.032	10.967. 9. 4
2	Brazileiras..	Idem.....	R. G. do Sul	477	27	2.431.16. 0
27	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	4.436	222	16.881.13. 8
1	Idem.....	Idem.....	Antonina....	194	11	81. 0. 0
571	Sommas....	917.361	31.348	382.312. 3.10
3	Brazileiras..	I. S. Miguel	Pernambuco	699	31	312.17. 3
7	Estrangeiras	Idem.....	R. de Janeiro	7.842	257	66. 2. 1
10	Somma.....	8.541	288	373.19. 4
597	Sommas....	929.216	31.499	384.181. 4.10

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Tonels.	Equipag.	
597	Transporte	929.216	31.499	384.181. 4.10
5	Brazileiras..	I. do Fayal	Rio de Janeiro...	5.100	187	130. 8. 7
5	Brazileiras ..	I. Terceira	Rio de Janeiro...	5.974	187	379. 0. 3
3	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	650	34	3.102. 9. 7
8	Sommas.....	6.624	221	3.481. 9.10
25	Estrangeiras	I. da Madeira...	Rio de Janeiro...	46.270	1.917
3	Estrangeiras	Ilha do Sal	Pará	1.014	39	238. 9. 7
1	Brazileira ..	Idem.....	Bahia.....	382	11	73.15. 1
5	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	1.456	54	452. 4. 1
1	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro...	313	10	50.10. 9
12	Idem.....	Idem.....	Idem.....	3.391	137	896.12. 1
2	Idem.....	Idem.....	Paranaguá	519	24	133.12. 1
6	Idem.....	Idem.....	Santos....	1.417	59	435. 5. 3
6	Idem.....	Idem.....	R. Grande do Sul..	1.198	52	335.14.11
36	Sommas.....	9.723	386	2.616. 3.10
33	Estrangeiras	I. de Maio	Rio de Janeiro...	9.320	339	4.981.17. 1
704	Total.....	1.006.253	31.599	395.391. 4. 2

Consulado Geral do Brazil em Lisboa, em 30 de Junho de 1874. —
Barão de Santo Angelo.

Mapa dos gêneros importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no anno de 1873—1874.

PORTOS.	AGUARDENTE.		ALGODÃO.		ARROZ.		ASSUCAR.	
	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	39	72\$900	8.963	3:364\$900	2.285	270\$500	21.603	2:431\$000
Maranhão.....	133	249\$900	19.845	7:559\$300	881	100\$600	349.739	37:202\$000
Manãos.....								
Ceará.....	1.695	3:051\$000	3.671	1:211\$500			22.032	3:084\$500
Pernambuco.....	9.645	17:403\$000	199.982	73:341\$300	117	122\$800	7.253.007	852:876\$600
Bahia.....			19.960	7:385\$200			1.539.465	187:186\$500
Aracajú.....			6.895	2:519\$800			914.268	111:494\$000
Maceió.....							144.152	16:577\$500
Rio de Janeiro.....	189	438\$200	20.672	7:833\$600	513	57\$400	21.686	3:198\$000
Somma.....		21:215\$000		103:245\$600		551\$300		1.214:051\$000
Idem em £.....		4.773.7. 6		2.323.5. 2		124.0.10		273.161.9. 6

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	AZEITE DE PEIXE.		BORRACHA.		CACÁO.		CAFÉ.	
	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....			10.801	6:394\$400	107.447	22:617\$400		
Maranhão.....			5.15	2\$000			1.689	202\$600
Manãos.....					1.036	222\$700		
Ceará.....							5.287	2:061\$900
Pernambuco.....							6.060	1:290\$300
Bahia.....	935	1:877\$000			2.350	458\$200	955	313\$600
Aracajú.....								
Maceió.....								
Rio de Janeiro.....							130.502	53:350\$500
Somma.....		1:877\$000		6:396\$400		23:298\$300		57:218\$900
Idem em £.....		422.6. 6		1.439.3.10		5.242.2. 4		12.874.5. 1

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CARNES SECCAS.		CASTANHAS.		CHARUTOS.		COCOS.	
	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....			133.705	7:044\$600	3	350\$000		
Maranhão.....								
Manãos.....								
Ceará.....								
Pernambuco.....	148	19\$200					7\$500	328\$500
Bahia.....					18	2:350\$000	2\$000	80\$000
Aracajú.....							1\$300	65\$000
Maceió.....								
Rio de Janeiro.....	572	921\$100			10	50\$000		
Somma.....		910\$300		7:011\$600		2:750\$000		473\$500
Idem em £.....		211.10. 4		1.385. 0. 8		618.15. 0		106.10. 9

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	COUROS.		CRAVO.		DINHEIRO.		DOCES.	
	Numero.	Valor.	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará.....	51.149	185:170\$400	1.605	2:709\$700	60	30\$000
Maranhão.....	51.775	197:091\$200	528	422\$400	81	486\$000
Manãos.....
Ceará.....	980	3:920\$000	60	360\$000
Pernambuco.....	35.125	138:014\$600	1.037	468\$000
Bahia.....	10.298	39:624\$200	65	45\$000
Aracajú.....	400	1:756\$000
Maceió.....	3.027	43:318\$800
Rio de Janeiro.....	1	93:556\$300	15	132\$000
Somma.....	578:895\$200	3:132\$100	93:556\$300	1:521\$000
Idem em £.....	130.251.8.5	704.14.5	21.050.3.4	342.4.6

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	ESTOPA		FARINHA DE MANDIOCA.		FEIJÃO PRETO.		GOMMA.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Valor.	Kilos.	Valor.	
Pará.....	740	444\$000	904	41\$200
Maranhão.....	1.220	52\$300	76.886	7.028\$000
Manáos.....
Ceará.....
Pernambuco.....	2.085	193\$900	50.966	5.617\$500
Bahia.....	525	510\$000	464	29\$800
Aracajú.....
Maceió.....
Rio de Janeiro.....	4.247	211\$100	44	10\$500	2.664	266\$400
Somma.....	954\$000	528\$300	10\$500	12.911\$900
Idem em £.....	214.13. 0	118.12.10	2. 7. 3	2.905. 3. 7

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	MADEIRAS.		MEIOS DE SOLA.		MELAÇO.		OLEO DE COPAHYBA.		PIASSAVA.	
	Peças.	Valor.	Quantidade.	Valor.	Almudes.	Valor.	Barris.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará	1.884	13:925\$000	3.729	7:458\$000	8	369\$000	31.179	2:050\$300
Maranhão	67	650\$000	857	1:885\$000	1.911	1:863\$000
Manáos
Ceará	313	537\$500
Pernambuco	1.178	10:224\$000	300	780\$000	17.418	15:856\$200	4.406	2:225\$000
Bahia	210	2:602\$000	1	46\$000	197.887	11:025\$700
Aracajú	47.554	2:772\$800
Maceió	32	920\$000
Rio de Janeiro	458	4:921\$200	15	33\$000
Somma	33:212\$200	10.693\$500	17:719\$200	415\$000	18:074\$300
Idem em £	7.479.11.8	2 406.2.7	3.986.16.5	93.7.6	4.066.14.4

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	PRATA USADA.		SALSAPARRILHA.		TABACO EM FOLHA.		TABACO EM ROLOS.		TAPIOCA.	
	Grammas.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará	13.400	400\$000	61.766	67:766\$200	75	12\$400
Maranhão
Manáos
Ceará
Pernambuco
Bahia	33.555	14:423\$300	27.907	10:974\$500
Aracajú
Maceió
Rio de Janeiro	26.116	6:067\$800	77.231	27:210\$100	1.752	261\$400
Somma.	400\$000	67:776\$200	20:491\$100	38:184\$600	273\$800
Idem em £.	90. 0. 0	15.247.7.11	4.610.9.11	8.591.10.9	61.12.1

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	TICUM.		URUCU'.		VOLUMES DIVERSOS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.	Em Réis.	Em £.
Pará.....			3.031	5:743\$100	594	940\$000	329:605\$000	74.161. 2. 6
Maranhão.....			75	22\$800	49	480\$000	255:297\$500	57.441.18. 9
Manãos.....							222\$700	50. 2. 2
Ceará.....							14:226\$400	3.200.18. 9
Pernambuco.....					141	852\$300	1.119:613\$600	251.913. 1. 2
Bahia.....					12	145\$000	279:076\$000	62.792. 2. 0
Aracajú.....	440	176\$000			68	200\$000	119:014\$500	26.778. 5. 3
Maceió.....					1	25\$000	30:841\$300	6.939. 5.10
Rio de Janeiro.....					40	722\$600	199:241\$200	41.829. 5. 5
Somma.....		176\$000		5:765\$900	3:364\$900	2.347:138\$200	528.106. 1.10
Idem em £.....		39.12.0		1.297.8.9	757.2.1		

Consulado Geral do Imperio do Brazil em Lisboa, 30 de Junho de 1874, — *Barão de Santo Angelo*, Consul Geral,

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1873—1874.

PORTOS .	AGUARDENTE.		ALHOS E CEBOLAS.		ANIMAES.		AZEITE DOCE.	
	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Unidade.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>
Pará	134	583\$500	5.664	936\$000	1.909	6:882\$400
Maranhão	210	880\$000	20.156	2:955\$400	27	2:096\$000	4.434	14:410\$400
Manãos	816	163\$200	496	1:686\$400
Ceará	740	74\$000	115	322\$000
Pernambuco	30	138\$000	13.928	1:925\$500	7.914	21:340\$500
Bahia	60	270\$000	36.374	5:104\$600	8.156	24:875\$400
Aracajú	16	64\$000
Parnahyba	490	98\$000	120	390\$000
Paranaguá
Rio de Janeiro	908	4:185\$200	106.185	12:062\$300	3	30\$000	31.374	91:826\$300
Santos	299	1:342\$500	14.444	2:236\$400	760	2:368\$200
Rio Grande do Sul	6	28\$200	3.314	10:049\$600
Antonina
Somma	1.663	7:491\$400	193.797	25:555\$400	30	2:126\$000	58.592	180:151\$200
Idem em £	1.685.11. 3	5.749.19. 4	378. 7. 0	40.534. 0. 5

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	AZEITE DE PALMA E GINGIBER.		BATATAS.		CAROS DE LINHO E CAIRO		CAL EM PEDRA.	
	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	131	269\$200	14.780	477\$100	125.812	2.618\$700
Maranhão.....	216	432\$000	55.920	1.713\$500	10.922	2.496\$200	3.953	85\$800
Manãos.....	4.650	172\$100	12.000	324\$000
Ceará.....	1.509	45\$000	65.300	1.306\$000
Pernambuco.....	6	13\$200	24.208	670\$200	1.052	231\$100	144.017	2.880\$300
Bahia.....	83.043	6.308\$500	5.415	1.218.000	34.057	681\$700
Aracajú.....
Parnaíba.....	1.500	40\$500
Paranaguá.....
Rio de Janeiro.....	924.934	24.251\$100	34.135	6.827\$000	109.323	2.254\$200
Santos.....	51.470	1.602\$100
Rio Grande do Sul.....	2.835	772\$800	20.563	4.215\$100
Antonina.....
Somma.....	353	714\$400	1.164.390	36.053\$200	72.087	14.983\$000	494.462	10.180\$700
Idem em £.....	160.14.10	8.111.19.4	3.971.3.6	2.290.13.2

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CALÇADO.		CANTARIA E LAGEDO.		CARNE SUINA.		CEBO E STEARINA.	
	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>
Pará	3	772\$000	8.165	8.022\$800	6.263	2.166\$400	480	115\$200
Maranhão.....	21	4.040\$000	3.013	2.260\$000	12.996	4.043\$900	9.751	1.950\$200
Manáos	2	280\$000	38	410\$000	775	271\$300
Ceará	3	230\$000	1.181	480\$000	114	27\$500
Pernambuco.....	4	720\$000	9.627	13.160\$200	52.771	15.312\$800	5.403	1.207\$900
Bahia	30	11.010\$000	2.467	1.196\$000	14.082	4.421\$500
Aracajú	131	800\$000	30	10.000
Parnahyba.....	1	90\$000
Paranaguá.....
Rio de Janeiro.....	19	3.699\$000	3.227	13.965\$800	119.736	38.944\$200	12.140	2.428\$000
Santos.....	21	2.508\$000	1.411	470\$500	1.806	427\$500
Rio Grande do Sul...	1	650\$000	10	880\$000	45	10\$800
Antonina.....
Somma.....	108	23.999\$000	27.863	41.174\$800	208.226	65.703\$900	29.585	6.218\$800
Idem em £	5.399.15.6	9.261.6.7	1.474.10.1	1.399.4.8

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CERA EM VELLAS.		CERA EM GRUMO.		CEREAES.		CHAPÉOS.	
	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Alqueires.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>
Pará	2.770	2.409\$800	4.509	2.604\$000
Maranhão	5.326	4.633\$600	1.965	1.611\$300	14	9\$800	18	1.370\$000
Manáos	200	195\$000
Ceará
Pernambuco	11.139	9.697\$500	1.881	1.542\$300	6.398	3.319\$200	1	60\$000
Bahia	3.522	3.070\$300	11.207	9.208\$000	7.481	3.523\$700	1	12\$000
Aracajú
Parnahyba	672	584\$600
Paranaguá
Rio de Janeiro	153	131\$800	22.637	19.072\$700	26.323	11.962\$300	4	180\$000
Santos	318	183\$000
Rio Grande d' Sul...	30	26\$300	440	220\$000
Antonina
Somma	23.811	20.748\$900	37.690	31.434\$300	45.483	21.822\$000	24	1.622\$000
Idem em £	4.664.0.0	7.072.14.4	4.907.19.0	364.19.9

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	COUROS PREPARADOS.		DINHEIRO.		DOCES E CONSERVAS.		DROGAS.	
	<i>Unidade.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....					8.151	2.745\$100	292	3.735\$400
Maranhão.....	1	60\$000			14.512	4.807\$800	405	7.815\$500
Manãos.....					4.611	1.896\$000		
Ceará.....							23	100\$000
Pernambuco.....					6.089	2.012\$900	393	4.881\$000
Bahia.....	2	160\$000			14.280	5.187\$000	156	3.890\$000
Aracajú.....					210	71\$000		
Parnahyba.....					284	96\$600	2	320\$000
Paranaguá.....								
Rio de Janeiro.....	11	1.320\$000	2	11.334\$500	132.225	43.641\$900	1.385	21.305\$800
Santos.....			2	105\$000	17.926	5.871\$200	28	1.233\$400
Rio Grande do Sul.....					10.260	2.851\$900	208	344\$800
Antonina.....								
Somma.....	14	1.540\$000	4	11.439\$500	208.551	69.181\$100	2.892	48.595\$900
Idem em £.....		346.10.0		2.573.17.9		15.565.14.11		9.809.1.7

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	ESPECIARIAS.		FARELLOS.		FAZENDAS DIVERSAS.		FERRAGENS, ETC.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.	Volumes.	Valor.
Pará.....	3 341	731\$100	131.728	2 860\$300	122	3.468\$200	106	1.521\$000
Maranhão.....	2.164	447\$800	17.070	512\$000	67	2 513\$200	361	9.067\$000
Manáos.....	5	611\$500	4	200\$000
Ceará.....	1.102	33\$000	13	409\$700	32	320\$000
Pernambuco.....	6.182	1.237\$100	611.797	18.353\$800	375	3.290\$200	13	640\$000
Bahia.....	2.622	584\$500	90.216	2.307\$500	10	3.407\$100	10	542\$000
Aracajú.....
Parnahyba.....	1	92\$300	3	30\$000
Paranaguá.....
Rio de Janeiro.....	10.022	2.004\$100	66.317	1.989\$500	120	4.094\$900	886	4.529\$000
Santos.....	636	160\$100	15	2.910\$100	1	200\$000
Rio Grande do Sul... Antonina.....	560	70\$000	127	772\$600	3	293\$000
Somma.....	25.587	5.234\$600	918.230	26.056\$100	855	21.595\$400	1.422	17.342\$000
Idem em £.....	1.177.15.8	5.862 12.5	4.858.19.4	3.901.19.0

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	FRUTAS VERDES E SECCAS.		LEGUMES.		LINHAS, FIOS, LTC.		LIVROS E IMPRESSOS.	
	Kilos.	Valor.	Alqueires.	Valor.	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.
Pará	3.453	437\$700	1.273	911\$100				
Maranhão	85.653	10.396\$500	877	574\$300	83	83\$500	15	965\$000
Manãos	475	66\$500	132	118\$800			1	160\$000
Ceará	140	17\$500						
Pernambuco	7.606	911\$600	2.319	1.468\$800			4	205\$000
Bahia	58.273	7.292\$600	5.018	3.380\$700	266	266\$000	22	2.203\$000
Aracaju								
Parnahyba								
Paranaguá								
Rio de Janeiro	394.087	47.421\$100	7.265	4.625\$100	1.033	1.033\$000	58	6.109\$000
Santos	13.409	1.719\$200	135	119\$200	1.100	1.116\$000	8	1.149\$000
Rio Grande do Sul	35	4\$200			651	651\$000	1	10\$000
Antonina								
Somma	563.122	68.297\$200	17.019	11.228\$300	3.133	3.149\$500	109	10.801\$000
Idem em £		15.366.17.5		2.526.7.4		708.12.9		2.430.4.6

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	LOUÇAS E AZULEJOS.		MASSAS, CEVADINHAS.		OBRAS DE MADEIRA.		OURO EM OBRA.	
	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valôr.</i>	<i>Grammas.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	825	590\$000	5.765	898\$500	139	3.146\$800
Maranhão.....	1.185	2.089\$000	3.471	529\$100	62	2.036\$000	1.600	800\$000
Manãos.....	433	69\$300	17	610\$000
Ceará.....	171	570\$000
Pernambuco.....	476	2.230\$000	3.580	530\$900	78	1.010\$000
Bahia.....	416	1.391\$000	32	1.640\$000
Aracajú.....
Parnahyba.....	275	41\$400
Paranaguá.....
Rio de Janeiro.....	152	620\$000	5.120	737\$400	230	4.455\$000	1.200	600\$000
Santos.....	984	214\$900	46	500\$000
Rio Grande do Sul.....	9	50\$000	4.300	769\$300
Antonina.....
Somma.....	3.093	6.970\$000	23.928	3.791\$300	775	13.967\$800	2.800	1.400\$000
Idem em £.....	1.568.5.0	853.12.7	3.142.15.1	315.0.0

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO)

PORTOS.	PAPEL.		PEIXE SALGADO.		PRATA EM OBRA.		QUEIJOS.	
	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Grammas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	7	505\$000	11.721	1 486\$700	21	8\$400
Maranhão.....	62	4.681\$600	6.431	943\$100	44.152	1.597\$100	119	48\$100
Manãos.....	1.012	131\$600	21.862	1.093\$100	118	47\$200
Ceará.....	10.000	500\$000
Pernambuco.....	25	390\$009	10.832	891\$000	2.000	100\$000	45	8\$900
Bahia.....	47	1.523\$500	700	81\$500	18.000	860\$000
Aracajú.....
Parnahyba.....
Paranaguá.....
Rio de Janeiro.....	13	350\$000	21.122	2.523\$600	16.400	666\$000	673	217\$700
Santos.....	1	20\$000	613	74\$800	7.500	300\$000
Rio Grande do Sul.....	1.180	260\$000
Antonina.....
Somma.....	155	7.470\$100	53.611	6.392\$300	119.914	5.116\$200	976	330\$300
Idem em £.....	1.680.15.5	1.438.5.4	1.151.2.11	74.6.4

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	RAPÉ.		RETROZ.		SAL.		TABOAS DE PINHO.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Moios.	Valor.	Unidade.	Valor.
Pará	4.014	5.587\$800	4.036	620\$000
Maranhão	60	130\$200	29	314\$900	109	141\$700	120	19\$200
Manáos	45	58\$300
Ceará	581	609\$500
Pernambuco
Bahia	35	76\$000	203	2.200\$600	3.084	5.036\$400	72	27\$000
Aracajú
Parnahyba	280	392\$000
Paranaguá	304	593\$800
Rio de Janeiro	260	431\$000	114	1.241\$400	17.601	39.329\$700
Santos	1.876	2.946\$700
Rio Grande do Sul	11.601	14.841\$300	120	19\$000
Antonina	300	360\$000
Somma	295	640\$200	346	3.756\$900	39.793	69.897\$400	4.348	685\$200
Idem em £	144.0.11	845.6.0	15.726.18.4	151.3.5

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	TECIDOS.		VINAGRE.		VINHO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO	
	Volumes.	Valor.	Almudes.	Valor.	Almudes.	Valor.	Em réis.	Em £.
Pará.....			2 035	2:161\$500	24.210	52:229\$200	111:582\$100	25 101. 9. 5
Maranhão.....	45	4:922\$000	6.672	6:879\$500	27.552	58:184\$600	165:606\$000	37.261.10. 7
Manaus.....			210	2:2\$000	1.866	4:740\$000	13:536\$500	3.045 14. 3
Ceará.....	4	140\$000	375	375\$000	1.035	2:224\$300	7:843\$500	1.764.15. 9
Pernambuco.....			18.633	19:824\$300	82.069	168:221\$200	301:527\$000	67.843.11. 6
Bahia.....	11	1:600\$000	13.545	13:720\$200	91.948	187:023\$300	315:217\$900	70 924. 0. 7
Aracajú.....			45	45\$000	90	180\$000	1:170\$000	263. 5. 0
Parnaíba.....			365	438\$000	1.330	3:084\$000	5:703\$000	1.232.10. 0
Paranaguá.....							593\$800	133.12. 1
Rio de Janeiro....	53	2:768\$000	6.111	5:898\$700	122.337	245.698\$900	689:768\$200	155.197.16.11
Santos.....	4	650\$000	760	778\$000	10.003	22:980\$700	51:186\$800	12 192. 0. 7
Rio Grande do Sul.	3	650\$800	840	988\$000	20.399	50:805\$500	90:235\$000	20.302.17. 6
Antonina.....							360\$000	81. 0. 0
Sommas.....	120	10:730\$500	49.591	51:360\$200	332.829	795:371\$700	1.757:307\$600	395 394. 4. 2
Idem em £.....		2 411. 8. 7		11.556. 0.11		178.958.12. 8		

467

Consulado geral do Imperio do Brazil em Lisbôa, 30 de Junho de 1874.—Barão de Santo Angelo, Consul Geral.

N. 5.

Mapa da importação dos principaes generos do Brazil nos portos da dependencia deste Consulado Geral nos annos de 1870 a 1874.

ANNOS.	ALGODÃO.	ARROZ.	ASSUCAR.	CACÃO.	CAFÉ.
1870 — 1871	117:193\$700	8:231\$300	991:990\$520	64:731\$400	201:970\$500
1871 — 1872	97:322\$400	12:480\$200	1.019:106\$200	50:034\$500	20:987\$300
1872 — 1873	49:897\$600	1:465\$000	1.038:521\$000	29:029\$600	65:791\$800
1873 — 1874	103:245\$600	551\$300	1:214:051\$000	23:293\$300	57:218\$900

ANNOS.	COUROS.	MELAÇO.	SALSAPARRILHA.	TABACO.
1870 — 1871	431:078\$900	54:518\$300	10:138\$700	20:339\$200
1871 — 1872	303:860\$800	4:793\$800	11:340\$000	22:748\$000
1872 — 1873	573:199\$300	15:150\$600	8:820\$000	31:276\$000
1873 — 1874	578:895\$200	17:719\$200	67:766\$200	58:675\$700

(Continúa.)

**Mapa dos principaes generos de Portugal exportados para os portos do Brazil
nos annos de 1870 a 1874.**

ANNOS.	AZEITE DOCE.	BATATAS.	CALÇADO.	CARNE SUINA.	CERA.
1870 — 1871	260:988\$900	99:159\$500	122:421\$600	112:857\$200	223:491\$800
1871 — 1872	238:525\$300	73:366\$500	127:516\$000	164:428\$000	141:679\$000
1872 — 1873	147:495\$600	54:992\$900	25:784\$600	41:615\$700	57:279\$700
1873 — 1874	180:151\$200	36:053\$200	23:999\$000	65:708\$900	52:163\$200

ANNOS.	DOCES E CONSERVAS	SAL.	VINAGRE.	VINHO.
1870 — 1871	225:152\$100	56:437\$300	108:803\$400	896:334\$400
1871 — 1872	191:204\$500	78:183\$400	104:731\$200	973:201\$000
1872 — 1873	96:812\$000	91:161\$100	75:858\$300	774:498\$500
1873 — 1874	69:181\$100	69:897\$400	51:360\$200	795:371\$700

(Continua.)

Mapa da importação e exportação entre os portos do Brazil e os da dependencia deste Consulado Geral, nos annos de 1873-1874, comparados com os ultimos tres annos.

IMPORTAÇÃO.				EXPORTAÇÃO.			
ANNOS.	VALOR EM £.	DIFFERENÇA.		ANNOS.	VALOR EM £.	DIFFERENÇA.	
		<i>Para mais.</i>	<i>Para menos.</i>			<i>Para mais.</i>	<i>Para menos.</i>
1873-1874..	523.106. 1.10	132.711.17.8	1873-1874..	395.394. 4. 2	132.711.17.8
1872-1873..	475.764.12. 3	47.871.13.2	1872-1873..	427.892.19. 1	47.871.13.2
1871-1872..	418.063. 9. 0	245.443.4.3	1871-1872..	663.506.13. 3	245.443.4.3
1870-1871..	468.838. 6. 9	162.703.4.8	1870-1871..	631.541.10.10	162.703.4.8

A differença de £ 132.711.17.8, a maior, na importação, no corrente anno, provém sem duvida do grande numero de vapores isentos de apresentarem os respectivos manifestos, ignorando-se os valores dos importantes carregamentos que conduzem para o Brazil.

Consulado Geral do Imperio do Brazil em Lisboa, 30 de Junho de 1874.

Barão de Santo Angelo, Consul Geral.

Navegação e commercio entre o Brazil e os portos da dependencia do Consulado Geral do Imperio em Lisboa, no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados:— assucar, couros, algodão, tabaco e café.

Consulado Geral do Imperio do Brazil em Portugal.—Lisboa, 31 de Dezembro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do que se acha determinado no art. 82 do Regulamento Consular, tenho a honra de apresentar a V. Ex. os mappas do anno economico de 1874—1875 dos modêlos 8, 9, 10 e 11 do Regulamento, bem como o mappa de importação e exportação do anno referido, comparativamente ao periodo dos tres ultimos annos.

Da analyse destes mappas pôde-se apenas em resumo deduzir o seguinte :

1.º Que a importação foi feita em 153 navios, dos quaes só 14 erão brasileiros ;

2.º Que a exportação foi effectuada por 683, sendo apenas 16 navios brasileiros ;

3.º Que a arqueação dos navios que intermediarão a importação foi de 72.140 toneladas, e a dos da exportação de 878.372 toneladas ;

4.º Que a importação e exportação representarão os seguintes valores :

1.º Importação.....	Rs. 1.933:750\$610	£.... 448.593.17.10
2.º Exportação.....	» 1.703:510\$000	».... 383.964.15. 0
Diferença....	» 237:240\$610	».... 64.529. 2.10

Resultando portanto a differença a favor da importação de 237:240\$610 ou £ 64.529. 2.10.

Esta notavel differença é quasi a mesma que se tem dado nas épocas anteriores, e explica-se facilmente por não entrar aqui o valor dos avultados e sempre progressivamente crescentes carregamentos que fazem os vapores de linhas regulares e irregulares, que, como V. Ex. não ignora, têm deixado de os manifestar neste Consulado.

Abstenho-me de aventurar qualquer outra deducção a este respeito, chamando apenas a attenção de V. Ex. para o facto inaiis frisante nesta materia; refiro-me ao que se dá em relação ao artigo rapé, cuja exportação é representada nestes mappas por 2 1/2 kilos neste anno; quando se pôde facilmente demonstrar que serão poucos os vapores pertencentes a qualquer das linhas regulares ou irregulares que não carreguem no minimo uma caixa cujo peso ou conteúdo pôde variar de 30 a 100 libras! assim a quantidade de outros generos.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Barão de Cotegipe.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrarão nos portos deste Consulado Geral vindas do Brazil no'anno de 1874-75.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Toneladas	Equipagem	
18	Estrangeiras	Pará.....	Lisbôa ...	5.659	277	74.855.15. 4
1	Idem.....	Manáos.....	Idem.....	642	30	297. 9. 0
4	Idem.....	Maranhão ...	Idem.....	1.212	51	42.323.19. 8
1	Brazileira...	Pernambuco..	Idem.....	235	13	7.937. 9. 8
41	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	18.069	871	204.068.18.11
12	Idem.....	Bahia	Idem. ...	6.860	368	32.023. 4. 8
2	Brazileiras..	Aracajú	Idem.....	448	14	3.098.17. 1
3	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	612	30	10.329. 4. 2
1	Idem.....	Maceió	Idem.....	225	9	6.022. 9. 9
2	Brazileiras..	Rio de Janeiro	Idem.....	1.015	52	97.11. 8
14	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	15.479	838	40.141.16. 0
1	Idem.....	Santos.....	Idem.....	396	15	327. 0. 4
2	Idem.....	Rio G. do Sul.	Idem.. ..	2.139	70	7.846. 1. 4
102	Somma.	53.591	2.638	429.374.17. 7
1	Estrangeiras	Pará	Ilha de S. Miguel.	215	12	7. 9.10
2	Idem.....	Pernambuco..		249	17	4.080. 2. 3
2	Brazileiras..	Rio de Janeiro		1.781	91	733. 5. 1
5	Somma.	2.218	120	4.820.17. 2
107	Somma.	55.839	2.758	431.195.14. 9

(Continúa).

(CONTINUAÇÃO).

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM \$.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Toneladas.	Equipagem	
107	Transporte			55 839	2.758	434.195.14. 9
2	Brazileiras..	Rio de Janeiro	Fayal	1.783	91	842.14. 3
3	Brazileiras..	I. Terceira	2.819	128	7.407. 0. 0
3	Estrangeiras	Idem.....	576	33	6.148. 8.10
6	Somma.	3.335	161	13.555. 9.10
1	Brazileira...	Pernambuco..	I. do Sal..	226	12	
1	Estrangeira.	Bahia	Idem.....	120	8	
4	Idem.....	Idem.....	Idem.....	963	47	
1	Brazileira...	Rio de Janeiro	Idem.....	327	9	
13	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	5.255	167	
1	Idem.....	Rio G. do Sul	Idem.....	140	7	
21	Somma.	7.031	250	
3	Estrangeiras	Pernambuco..	I. de Maio	407	21	
4	Idem.....	Bahia	Idem.....	1.194	58	
8	Idem.....	Rio de Janeiro	Idem.....	2.093	65	
2	Idem.....	Santos	Idem.....	398	16	
17	Somma.	4.092	160	
153	Total...	72.140	3.430	418.593. 7.10

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1874—75.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Toneladas.	Equipagem.	
1	Estrangeira.	V. do Casto	Rio de Janeiro	206	15	326. 0. 0
4	Idem.....	Figueira..	Bahia	629	35	10.412.11. 0
2	Idem.....	Setubal...	Pará	515	17	277.16. 7
1	Idem.....	Idem.....	Bahia	303	12	177.13. 2
6	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	2.732	80	1.458.17. 7
1	Idem.....	Idem.....	Santos.....	782	20	302.13. 5
7	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul.	1.354	56	812. 7. 6
1	Idem.....	Idem.....	Cabo-Frio	328	14	189. 0. 0
18	Somma.	6.014	199	3.248. 8. 3
39	Estrangeiras	Lisboa...	Pará	35.706	1.076	18.431.14. 0
2	Idem.....	Idem.....	Manãos.....	1.314	63	5.116. 1. 0
1	Idem.....	Idem.....	Itacottára....	672	35	126. 0. 0
34	Idem.....	Idem.....	Maranhão....	35.699	1.038	26.762.17.10
30	Idem.....	Idem.....	Ceará	37.650	1.051	2.045. 9. 6
1	Brazileira...	Idem.....	Pernambuco..	578	12	185. 0. 0
93	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	130.343	5.023	90.458.11. 0
1	Brazileira...	Idem.....	Bahia.....	557	38	2.193.15. 0
124	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	204.356	5.903	74.825.17. 9
1	Brazileira...	Idem.....	Maceió	190	11	618. 0. 0
1	Estrangeira.	Idem.....	Idem.....	181	10	400.19. 0
1	Brazileira...	Idem.....	Rio de Janeiro	891	47	1.814. 2. 0
194	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	333.008	11.200	109.648. 9. 3
1	Brazileira...	Idem.....	Santos.....	557	38	886.14. 6
37	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	47.330	1.430	6.943. 3. 4
32	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul.	11.233	431	21.872. 9. 6
3	Idem.....	Idem.....	S. ^{ta} Catharina.	3.757	126	207. 0. 0
3	Idem.....	Idem.....	Porto Alegre..	3.750	125	979. 4. 0
598	Somma.	847.805	27.657	363.528. 7. 8
621	Somma.	854.654	27.906	377.515. 6.11

(Continua).

(CONTINUAÇÃO).

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO EM £.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Toneladas.	Equipagem.	
621	Transporte	854.654	27.906	377.515. 6.11
3	Brazileiras..	1. Terceira	Rio de Janeiro	2.819	136	623. 4. 7
2	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	440	25	
5	Somma.	3.259	161	623. 4. 7
2	Estrangeiras	Ilha de S.	Pernambuco..	548	21	287.18. 2
3	Brazileiras..	Miguel. Idem.....	Rio de Janeiro	2.676	138	137. 5. 0
5	Somma.	3.224	159	425. 3. 2
3	Brazileiras..	I. do Fayal	Rio de Janeiro	2.675	134	361. 9. 3
2	Estrangeiras	I. do Sal..	Pará	1.159	40	221.15. 2
1	Brazileira...	Idem.....	Pernambuco..	226	12	49.19.11
1	Idem.....	Idem.....	Bahia	120	8	30.13.10
1	Estrangeira.	Idem.....	Idem.....	256	13	198. 0. 0
11	Idem.....	Idem.....	Rio de Janeiro	4.399	122	757. 8. 5
11	Idem.....	Idem.....	Santos.....	3.537	133	1.100.17. 2
3	Idem.....	Idem.....	Rio G. do Sul	332	13	159. 7. 9
1	Idem.....	Idem.....	Paranaguá....	215	6	53.19. 1
31	Somma.	10.214	347	2.572. 1. 4
9	Estrangeiras	I. de Maio	Rio de Janeiro	2.134	84	1.155.13.10
8	Idem.....	Idem.....	Santos.....	1.919	74	1.206.16. 8
1	Idem.....	Idem.....	Paranaguá....	233	10	101.19. 3
18	Somma.	4.316	168	2.467. 9. 9
683	Total...	878.372	28.875	383.964.15. 0

N. 3.

Mapa dos generos importados do Brazil nos portos dependentes deste Consulado Geral no anno de 1874-1875.

PORTOS.	AGUARDENTE.		ALGODÃO.		ANIMAES.		ARARUTA.	
	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Unidade.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>
Pará	355	42\$000	33.530	11:723\$100				
Manãos								
Maranhão	2.982	301\$500	2.493	791\$200				
Pernambuco	71.565	8:216\$700	436.128	129:228\$300			400	120\$000
Bahia	52.662	4:922\$400	7.373	2:070\$300				
Aracajú			2.630	841\$600				
Maceió								
Rio de Janeiro	3.903	503\$000	60.506	19:877\$500	138	33:600\$000	49	14\$200
Santos			1.752	595\$600				
Rio Grande do Sul								
Sommas	131.467	13:934\$600	544.415	165:127\$600	168	33:600\$000	449	134\$200
Idem em £		3.146.10. 8		37.153.14. 2		7.560.0.0		30. 3.11

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	ARROZ.		ASSUCAR.		AZEITE DE PEIXE.		BORRACHA.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Litros.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará.....	1.241	100\$700	72.943	6.799\$980			8.988	6.626\$100
Manáos.....							1.170	865\$800
Maranhão.....	806	72\$900	185.398	11.098\$200				
Pernambuco.....			5.681.238	696.451\$400				
Bahia.....			200.669	21.400\$800	217	28\$400		
Aracajú.....			437.400	51.099\$400				
Maceió.....			117.530	16.454\$200				
Rio de Janeiro.....	175	17\$500	26.333	3.896\$600				
Santos.....								
Rio Grande do Sul.....								
Somma.....	2.222	191\$100	6.721.531	810.200\$580	247	28\$400	10.158	7.491\$900
Idem em £.....		42.19.1		182.295.2.7		6.7.10		1.685.13.7

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CACÁO.		CAFÉ.		CARNES SECCAS.		CASTANHAS.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará	36.978	13:440\$600	878	319\$800	193.804	17:947\$000
Manãos.....
Maranhão.....	951	288\$300
Pernambuco.....	4.400	730\$400	195	62\$500
Bahia.....	3.939	1:338\$000
Aracajú.....
Maceió.....
Rio de Janeiro.....	235.326	89:388\$360	585	77\$200
Santos.....	1.825	857\$800
Rio Grande do Sul.....
Somma.....	41.378	14:171\$000	243.114	92:254\$760	585	77\$200	193.804	17:947\$000
Idem em £.	3.188.9.6	20.757.6.5	17.7.5	4.038.1.6

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CHARUTOS.		COCOS.		CRAVO.		COUROS.	
	<i>Caixas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Unidade.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Unidade.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....			36	3\$420	7.811	8:718\$200	55.994	204:239\$600
Manãos.....							66	214\$200
Maranhão.....							45.288	164:358\$400
Pernambuco.....	4	400\$000					27.398	103:329\$600
Bahia.....	10	1:328\$000					8.714	29:072\$400
Aracajú.....							1.006	4:024\$000
Maceió.....							2.800	10:112\$400
Rio de Janeiro.....	2	272\$000						
Santos.....								
Rio Grande do Sul..	1	200\$000						
Sommas.....	17	2:200\$000	36	3\$420	7.811	8:718\$200	141.275	515:380\$600
Idem em £.....		495.0.0		0.15.4		1.961.11.11		122.491.7.5

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	DINHEIRO.		DOCES.		ESTOPA.		FARINHA.	
	Volumes.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará.....			245	105\$000	792	485\$000	1.671	136\$600
Manáos.....								
Maranhão.....			90	70\$000			953	89\$700
Pernambuco.....			90	98\$000			175	17\$200
Bahia.....			30	30\$000	240	144\$000	438	39\$500
Aracajú.....								
Maceió.....								
Rio de Janeiro.....	3	65:334\$400	496	328\$000			8.770	734\$200
Santos.....								
Rio Grande do Sul.....								
Somma.....	3	65:334\$400	951	631\$000	1.032	629\$000	12.007	1:017\$200
Idem em £.....		14.700.4.10		141.19.6		141.10.6		228.17.5

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	FEIJÃO PRETO.		GOMMA.		MADEIRAS.		MEIOS DE SOLLA.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.	Volumes.	Valor.
Pará.....	750	76\$000	120	19\$200	1.389	8:673\$000	385	1:155\$000
Manãos.....	9	60\$000
Maranhão.....	16.245	2:560\$200	91	455\$000	1.085	3:255\$000
Pernambuco.....	1.973	6:734\$800	1.483	4:037\$000
Bahia.....	1.056	168\$900	161	1:075\$000
Aracajú.....
Maceió.....	20	200\$000
Rio de Janeiro.....	73	11.600	39	286\$000
Santos.....
Rio Grande do Sul.....
Somma.....	750	76\$000	17.494	2:759\$900	3.682	17:483\$800	2.953	8:447\$000
Idem em £	17.2.0	620.19.7	3.933.17.1	1.900.11.6

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	MELAÇO.		OLEO DE COPAHIBA.		PIASSAVA.		PRATA USADA.	
	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Barris.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Grammas.</i>	<i>Valor.</i>
Pará	2.136	720\$700	21	1:104\$000	136.405	6:933\$700	145.000	5:600\$000
Manáos			2	92\$000				
Maranhão	13.467	755\$100						
Pernambuco	150.927	8:639\$140						
Bahia								
Aracajú					34.145	1:788\$200		
Maceió					3.750	210\$000	3.510	105\$300
Rio de Janeiro								
Santos							30.037	1:201\$500
Rio Grande do Sul								
Somma	166.530	10:114\$940	26	1:196\$000	174.300	8:911:900	178.547	6:906\$800
Idem em £		2.675.17.3		269.2.0		2.005 3.7		1.554.0.7

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO).

PORTOS.	SALSAPARRILHA.		TABACO EM FOLHA.		TABACO EM ROLLO.		TAPIOCA.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará.....	32.106	34:111\$600	380	60\$800
Manãos.....	210	30\$000
Maranhão.....	5.000	1:300\$000
Pernambuco.....	70.448	49:015\$600	35.889	28:193\$300
Bahia.....
Aracajú.....
Máceió.....
Rio de Janeiro.....	4.503	2:490\$300	24.491	25:474\$100
Santos.....
Rio Grande do Sul.....
Somma.....	32.106	34:111\$600	79.950	52:805:900	60.383	53:667\$400	590	90\$800
Idem em £.....	7.675.2 2	13.083.11.4	12.075.3.4	20.8.7

(Continua).

(CONTINUAÇÃO).

PORTOS.	TICUM.		URUCU.		VOLUMES DIVERSOS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.	Em Réis.	Em £.
Pará			6.030	2:216\$300	504	1:368\$200	332:725\$600	74.863. 5. 2
Marãos					8	60\$000	4:322\$000	297. 9. 0
Maranhão.....					26	3:981\$000	188.106\$500	42.323.19. 3
Pernambuco.....					91	1:019\$600	960:384\$640	216.086.10.10
Bahia.....	2.040	920\$900			69	832\$000	142:347\$700	32.028. 4. 8
Aracajú.....					4	400\$000	59:680\$300	13.428. 1. 4
Maceió.....							26:766\$600	6.022. 9. 8
Rio de Janeiro.....					253	2:586\$940	246:092\$100	55.370.15.10
Santos.....							1:453\$400	327. 0. 4
Rio Grande do Sul.....					3	280\$500	34:871\$500	7.846. 1. 9
Somma.....	2.040	920\$900	6.030	2:216\$300	961	10.528\$240	1.993:750\$640
Idem em £		207.4.0		498.13.4		2.368.17.1		448.593.17.10

Consulado Geral do Imperio do Brazil, Lisboa, 30 de Dezembro de 1875. — *Barão de Santo Angelo*, Consul Geral.

N. 4.

Mapa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no anno de 1874-1875.

PORTOS.	AGUARDENTE.		ALIHOS E CEBOLAS.		ANIMAES.		AZEITE DOCE.	
	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Molhos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Unidade.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>
Pará	3.725	685\$800	1.496	260\$900	37.763	6:676\$000
Manãos.....	66	12\$600	1.674	310\$800	4.376	805\$900
Maranhão.....	2.135	406\$900	11.040	1:987\$200	6	1:133\$000	21.759	3:910\$000
Itacoatiara.....	56	11\$800	372	67\$700
Ceará.....	600	108\$000	2.080	378\$500
Pernambuco.....	920	176\$500	15.516	2:792\$900	93.380	16:846\$200
Bahia.....	1.754	334\$300	16.120	3:193\$600	88.020	15:909\$900
Maceió.....	1.118	264\$400
Rio de Janeiro.....	8.314	1:579\$300	45.262	7:341\$700	579.689	102:661\$900
Santos.....	252	209\$200	11\$040	1:811\$200	11.220	2:127\$700
Rio Grande do Sul... ..	3.411	682\$200	57.702	10:410\$500
Santa Catharina.....
Porto Alegre.....	2.920	660\$000
Paranaguá.....
Cabo-Frio.....
Somma.....	20.577	4:036\$800	102.804	17:818\$100	6	1:133\$000	900.399	160:721\$700
Idem em £.....	919.10. 7	4.009. 1. 5	254.18. 6	36.162. 7. 8

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	AZEITE DE PURGA.		BATATAS.		CABOS DE CAIRO, LINHO, ETC.		CAL EM PEDRA.	
	Litros.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	valor.	Kilos.	Valor.
Pará	3.663	512\$800	9.770	312\$500	6.060	1:215\$200
Manãos	9.190	359\$900	37.500	862\$500
Maranhão	4.444	516\$000	40.530	1:092\$900	14.086	2:817\$200	2.640	66\$000
Itacoatiara	420	31\$500
Ceará	1.050	36\$700	1.575	39\$800
Pernambuco	40.275	2:111\$500	8.660	1:732\$000	83.113	2:028\$200
Bahia	48.960	1:760\$100	11.450	2:718\$000	11.820	236\$400
Maceió	3.500	700\$000	1.541	38\$500
Rio de Janeiro	16.713	2:251\$800	329.939	24:691\$000	18.370	4:228\$100	26.550	598\$500
Santos	39.410	1:402\$500	1.410	288\$000
Rio Grande do Sul	21.337	5:034\$200
Santa Catharina
Porto Alegre
Paranaguá
Cabo Frio
Somma	24.820	3:310\$600	1.019.574	31:798\$900	78.843	17:517\$800	170.799	5:114\$600
Idem em £	744.17.8	7.154.15.1	3.941.10.1	1.150.15.8

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO)

PORTOS.	CALÇADO.		CANTARIA E LAGEDO.		CARNE SUINA.		CEBO E STEARINA.	
	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	4	1:400\$000	6.173	7:175\$000	2.423	1:017\$400
Maranhão.....	1	400\$000	86	1:386\$000	4.521	1:989\$200
Itacoatiara.....	12	2:256\$000	3.200	1:130\$000	7.472	3:180\$000	3.700	740\$000
Ceará.....	1	75\$000	185	92\$500	37	8\$900
Pernambuco.....	9	1:212\$000	13.490	10:222\$000	360	172\$800	1.250	300\$000
Bahia.....	124	7:261\$000	1.651	2:833\$000	67.328	28:804\$000	9.475	1:961\$000
Maceió.....	100	65\$500	11.028	4:013\$000	7.500	1:760\$000
Rio de Janeiro.....	11	1:765\$000	426	10:755\$400
Santos.....	1	330\$000	63.037	26:054\$200
Rio Grande do Sul.....	23	4:660\$000	45	25\$200	400	96\$000
Santa Catharina.....	120	52\$800	750	180\$000
Porto Alegre.....
Paranaguá.....
Cabo Frio.....
Somma.....	186	19:359\$000	25.129	33:566\$900	156.519	65:131\$100	23.112	5:045\$900
Idem em £.....	4.355.15.6	7.552.11.1	14.721.19.11	1.135.6.7

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CERA EM VELLAS.		CERA EM GRUMO.		CEREAES.		CHAPÉOS.	
	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.	Litros.	Valor.	Volumes.	Valor.
Pará.....	2.996	2:600\$500	313	18\$800	5	704\$000
Manãos.....	925	805\$600	6.460	902\$900	1	50\$000
Maranhão.....	3.384	2:941\$800	4.355	3:617\$800	1.520	189\$400	15	1:876\$100
Itacoatiara.....
Ceará.....
Pernambuco.....	5.351	4:631\$500	3.383	2:828\$300	43.229	6:050\$100
Bahia.....	5.341	4:700\$300	3.010	2:533\$600	20.242	2:901\$400
Maceió.....
Rio de Janeiro.....	15.030	12:324\$600	29.020	3:246\$100	401	193\$300
Santos.....
Rio Grande d. Sul..	1.932	295\$700
Santa Catharina.....	2	240\$000
Porto Alegre.....
Paranaguá.....
Cabo Frio.....
Somma.....	17.997	15:679\$700	25.808	21:303\$800	102.717	13:604\$400	424	3:063\$400
Idem em £.....	3 527.18.8	4.793.7.0	3.060.19.10	689.5.4

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	COUROS PREPARADOS.		DOCES E CONSERVAS.		DROGAS E MEDICAMENTOS.		ESPECIARIAS.	
	Unidade.	Valor.	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará.....			8.172	2:601\$600	372	3:878\$000	174	34\$800
Maranhão.....			5.600	1:904\$000	2	150\$000	497	130\$600
Itacoatiara.....			5.211	1:771\$700	199	6:175\$700	2.079	415\$800
Ceará.....			30	8\$000			47	14\$100
Pernambuco.....			4.445	1:851\$300	522	4:359\$000	4.870	1:061\$000
Bahia.....			9.874	3:357\$100	314	3:881\$600	2.712	768\$600
Maceió.....			15	6\$000				
Rio de Janeiro.....			47.498	15:477\$900	1.348	19:858\$000	2.690	585\$200
Santos.....			985	243\$100			1.315	309\$400
Rio Grande do Sul....	1	150\$000	15.002	4:801\$100	85	1:054\$000	1.514	404\$200
Santa Catharina.....								
Porto Alegre.....					1	51\$000		
Paranaguá.....								
Cabo-Frio.....								
Somma.....	1	150\$000	96.832	32:021\$800	2.873	39:406\$700	15.928	3:723\$700
Idem em £.....		33.15.0		7.204.18.1		8.866.0.2		837.16.8

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	FARELLOS.		FAZENDAS DIVERSAS.		FERRAGENS.		FRUTAS.	
	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.	Volumes.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará.....	48.600	1.471\$000	328	3.430\$100	76	981\$000	2.161	300\$100
Manáos.....	7.017	223\$900	25	221\$200	11	510\$000	4.370	632\$100
Maranhão.....	31.500	1.081\$500	23	1.597\$200	334	9.167\$100	39.653	5.295\$600
Itacoatiára.....							131	18\$800
Ceará.....								
Pernambuco.....	1.274.990	41.135\$800	28	533\$600	97	1.212\$000	11.222	1.557\$500
Bahia.....	89.630	2.938\$800	2.932	3.221\$900	113	2.034\$000	33.250	1.833\$300
Maceió.....								
Rio de Janeiro.....	145.560	4.439\$000	467	6.623\$000	918	3.222\$400	134.844	17.958\$400
Santos.....			80	912\$600	5	282\$000	20.878	3.005\$000
Rio Grande do Sul.....			244	1.272\$000	17	1.770\$000	31.427	4.417\$000
Santa Catharina.....							4.000	500\$000
Porto-Alegre.....			4	31\$600			60	8\$400
Paranaguá.....								
Cabo Frio.....								
Somma.....	1.597.297	51.290\$000	4.181	17.846\$200	1.621	19.211\$800	281.999	35.526\$800
Idem em £.....		115.40.5.0		4.015.7.11		4.322.13.1		7.993.10.7

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	LEGUMES.		LINHA, FIO, CORDEL..		LIVROS E IMPRESSOS.		LOUÇAS E AZULEJOS.	
	Litros.	Valor.	Kilos.	Valor.	Volumes.	Valor.	Volumes.	Valor.
Pará	15.040	885\$700	5	120\$000	1.911	1:381\$000
Maranhão	7.272	436\$300	2	48\$000	81	520\$000
Itacoatiara	4.112	246\$700	15	15\$300	14	2:377\$000	793	1:415\$000
Ceará	55	3\$600
Pernambuco	16.295	930\$400	5	418\$000	235	1:078\$000
Bahia	46.833	2:354\$500	10	763\$000	612	2:420\$000
Maceió
Rio de Janeiro	22.139	1:276\$100	32	2:997\$000	52	316\$000
Santos	10.850	672\$700	210	210\$000	1	91\$000
Rio Grande do Sul... ..	22.095	1:182\$700	2	208\$000	8	280\$000
Santa Catharina
Porto Alegre
Paranaguá
Cabo Frio
Somma	144.691	7:988\$700	255	255\$300	72	6:425\$000	3.772	7:410\$000
Idem em £	1.797.9.2	57.8.10	1.445.12.6	1.667.5.0

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	MASSAS, CEVADINHAS.		OBRAS DE MADEIRA.		OURO EM OBRA.		PAPEL.	
	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Grammas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	2.222	342\$600	28	1:543\$000
Manáos.....	1.791	286\$500	25	620\$000
Maranhão.....	1.400	224\$000	68	860\$000	600	300\$000	30	2:532\$000
Itacotiára.....	60	9\$600
Ceará.....
Pernambuco.....	3.196	417\$500	643	2:530\$900	34	935\$000
Bahia.....	450	63\$000	258	4:428\$000	42	48\$000
Maceió.....	2	72\$000
Rio de Janeiro.....	1.400	218\$000	33	1:664\$000	5	235\$000
Santos.....	523	81\$500	11	100\$000
Rio Grande do Sul....	2.350	343\$000	1	125\$000
Santa Catharina.....
Porto Alegre.....
Paranaguá.....
Cabo Frio.....
Somma.....	13.397	2:018\$700	1.069	11:947\$900	600	300\$000	111	3:750\$000
Idem em £.....	454.4.2	2.688.5.7	67.10.0	843.15.0

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	PEIXE SALGADO.		PRATA EM OBRA.		QUEIJOS.		RAPÉ.	
	Kilos.	Valor.	Grammas.	Valor.	Kilos.	Valor.	Kilos.	Valor.
Pará	2.733	309\$100	42	13\$800
Manáos	2.792	358\$800	8	2\$400	2 1/2	5\$500
Maranhão	6.483	751\$000	2.540	127\$000	74	24\$400
Itacotiára	154	18\$500
Ceará
Pernambuco	16.903	1:802\$600	192	28\$800
Bahia	3.438	137\$500
Maceió
Rio de Janeiro	25.499	3:316\$500	4.000	160\$000	274	51\$600
Santos	900	112\$000	3.900	250\$000
Rio Grande do Sul	42.206	2:187\$400
Santa Catharina
Porto Alegre	60	18\$000
Paranaguá
Cabo-Frio
Somma	55.464	6:671\$500	56.084	2:861\$900	650	139\$000	2 1/2	5\$500
Idem em £	1.501.1.9	643:18.7	31.5.6	1.4.9

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	RETROZ.		SAL.		TABOADO.		TECIDOS.	
	<i>Kilos.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Unidades.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	3.178.005	5:758\$600
Maranhão.....	9	119\$200	308.654	581\$500
Itacotiára.....	327.060	553\$000	1.368	476\$000	10	755\$000
Ceará.....	800	18\$600
Pernambuco.....	173.880	291\$000
Bahia.....	1.060.020	1:753\$000	169	190\$000	1	181\$500
Macció.....	5.437.835	9:357\$300	2	150\$000
Rio de Janeiro.....	196.026	330\$000
Santos.....	19.673.531	33:441\$000	138	275\$600	29	3:204\$300
Rio Grande do Sul.....	4.958.704	13:206\$100
Santa Catharina.....	10.320.866	17:133\$300	18	863\$800
Porto Alegre.....
Paranaguá.....	218.572	706\$300
Cabo Frio.....	300.112	840\$000
Somma.....	9	119\$200	46.159.065	89:002\$700	1.675	941\$600	60	5:151\$600
Idem em £.....	26.16.5	20.025.12.2	211.17.2	1.159.15.8

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	VINAGRE.		VINHO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.	
	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Litros.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Em réis.</i>	<i>Em £.</i>
Pará.....	17.877	1.230\$300	269.074	37.224\$500	84.152\$400	18.931. 5. 10
Manãos.....	4.813	338\$400	55.920	7.550\$100	22.738\$000	5.116. 1. 0
Maranhão.....	106.693	6.232\$000	399.429	48.840\$900	118.916\$200	26.762. 17. 11
Itacotiára.....	102	6\$700	915	174\$700	560\$000	126. 0. 0
Ceará.....	10.500	651\$000	52.850	7.110\$700	9.091\$900	2.045. 9. 6
Pernambuco.....	386.078	26.737\$600	1.795.127	234.000\$100	404.139\$800	90.931. 9. 1
Bahia.....	377.936	24.614\$400	2.387.148	277.868\$200	390.393\$500	87.838. 10. 9
Macció.....	22.802	3.155\$600	4.662\$000	1.048. 19. 6
Rio de Janeiro.....	103.698	7.023\$100	1.866.646	192.508\$100	516.914\$400	116.312. 9. 10
Santos.....	165.827	20.599\$900	46.401\$100	10.440. 4. 11
Rio Grande do Sul.....	20.926	1.375\$000	311.051	42.781\$400	101.663\$300	22.874. 4. 10
Santa Catharina.....	1.500	180\$000	920\$000	207. 0. 0
Porto Alegre.....	5.000	380\$000	25.500	3.203\$000	4.352\$000	979. 4. 0
Paranaguá.....	706\$300	158. 18. 4
Cabo-Frio.....	840\$000	189. 0. 0
Somma.....	1.033.623	68.588\$500	7.353.789	875.197\$200	1.706.510\$000	383.964. 15. 0
Idem em £.....	15.432. 8. 3	196.919. 7. 5

Consulado Geral do Imperio do Brasil em Lisboa, 30 de Dezembro de 1875.— *Barão de Santo Angelo*, Consul Geral.

N. 5.

**Mapa comparativo da importação dos principaes generos do Brazil nos portos da dependencia deste
Consulado Geral nos annos de 1871 a 1875.**

ANNOS.	ALGODÃO.	ARROZ.	ASSUCAR.	CACÁO.	CAFÉ.
1871 — 1872	97:322\$400	12:480\$200	1.019:106\$200	50:034\$800	20:987\$300
1872 — 1873	49:897\$600	1:465\$000	1.038:521\$000	29:929\$600	65:791\$800
1873 — 1874	103:245\$600	5:1\$300	1:214:051\$000	23:293\$300	57:218\$900
1874 — 1875	165:127\$600	191\$100	810:200\$580	14:171\$000	92:254\$760
ANNOS.	COURO.	MADEIRA.	MELAÇO.	SALSAPARRILHA.	TABACO.
1871 — 1872	303:860\$800	54:605\$200	4:793\$800	11:340\$000	22:748\$000
1872 — 1873	573:199\$300	39:233\$500	15:150\$600	8:820\$000	31:276\$000
1873 — 1874	578:895\$200	33:242\$600	17:719\$200	67:766\$200	58:675\$700
1874 — 1875	552:853\$100	17:483\$800	10:114\$940	34:111\$600	111:838\$800

(Continúa.)

**Mappa comparativo dos principaes generos de Portugal exportados para os portos do Brazil
nos annos de 1871 a 1875.**

ANNOS.	ALHOS E CEBOLAS.	AZEITE DOCE.	BATATAS.	CALÇADO.	CARNE SUINA.
1871 — 1872	57:307\$400	288:525\$300	73:866\$500	127:516\$000	164:428\$000
1872 — 1873	52:420\$700	142:495\$600	54:992\$400	25:784\$600	44:615\$700
1873 — 1874	25:555\$400	180:151\$200	36:053\$200	23:999\$000	65:708\$900
1874 — 1875	17:818\$100	160:721\$700	31:798\$900	19:359\$000	65:431\$100
ANNOS.	CERA.	DOCES E CONSERVAS	SAL.	VINAGRE.	VINHIO.
1871 — 1872	144:669\$000	191:204\$500	78:183\$400	104:731\$200	973:201\$100
1872 — 1873	57:279\$700	96:812\$000	94:161\$100	75:898\$300	774:498\$500
1873 — 1874	52:163\$200	69:181\$100	69:897\$400	51:360\$200	795:371\$700
1874 — 1875	36:983\$500	32:021\$800	89:002\$700	68:588\$500	875:197\$200

(Continúa.)

Mapa da importação e exportação entre os portos do Brazil e os da dependencia deste Consulado Geral, nos annos de 1874-1875, comparados com os ultimos tres annos.

IMPORTAÇÃO.				EXPORTAÇÃO.			
ANNOS.	VALOR EM £	DIFFERENÇA.		ANNOS.	VALOR EM £.	DIFFERENÇA.	
		<i>Para mais.</i>	<i>Para menos.</i>			<i>Para mais.</i>	<i>Para menos.</i>
1874-1875..	418.593.17.10	64.629.2.10	1874-1875..	383.964.15.0	64.629.2.10
1873-1874..	523.106.1.10	132.713.17.8	1873-1874..	395.391.4.2	132.713.17.8
1872-1873..	475.764.12.3	47.871.13.2	1872-1873..	427.892.19.1	47.871.13.2
1871-1872..	418.063.9.0	215.413.4.3	1871-1872..	663.506.13.2	215.413.4.3

A differença de £ 64.629.2.10, a maior na importação, no corrente anno, é sem duvida proveniente do grande numero de vapores isentos de apresentarem seus respectivos manifestos, ignorando-se os valores dos importantes carregamentos que conduzem para o Brazil.

Consulado Geral do Imperio do Brazil, 30 de Dezembro de 1875.

Barão de Santo Angelo, Consul Geral.

Posição que occupão nos mercados de Portugal os productos brazileiros.

Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura:

Consulado Cereal em Portugal. — Lisboa, 24 de Dezembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do que, na respeitavel circular de V. Ex., datada de 15 de Setembro do corrente anno, me foi ordenado, passo a informar sobre a posição mercantil dos nossos principaes productos, seus preços nas praças com que mantemos relações commerciaes, seus valores, o apreço em que são tidos, e os meios de que poderão os exportadores lançar mão afim de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Para preencher estas ultimas partes, necessitei de mais algum estudo e indagações, que indultão a demora deste trabalho; porque entendi não dever limitar-me ao processo de corretor, e assim remontar-me ás causas do apreço e depreciação de certos generos, aponta-las, ainda que rapidamente, justifica-las por meio de tabellas, considerações economicas e outras, que julguei indispensaveis. O que me foi possivel fazer no meio de outros trabalhos fiz, e sua extensão prova o zêlo que empreguei. Assim, penso, e espero que merecerei uma parte da benevolencia de V. Ex.

Os nossos principaes generos de exportação presentemente são, como se sabe: café, algodão, assucar, fumo, aguardente, couros, chifres e outros que tendem a maior desenvolvimto.

O primeiro destes generos encontra-se em todos os mercados do mundo, ora vendido como café brasileiro, o que é mais raro, ora predominando como producto arabico em alguns mercados, como os Estados-Unidos e Hollanda. Em officios anteriores já tive a honra de explicar os subterfugios do commercio, empregados principalmente nos portos de Hamburgo e de Trieste.

O segundo, o algodão, é largamente consumido pela Inglaterra, Suissa, Allemanha, Austria, Italia, e algum tanto por outros paizes do continente.

São de pequeno vulto em quasi todos os mercados os demais generos que exportamos, como sejam o cacáo, a salsaparrilha, o oleo de copahiba, muitas madeiras de marcenaria e de construcção naval, alguma quina e a gomma elastica; materias estas que, pela sua abundancia, poderião não só supplantar os similares de outras procedencias, mas até satisfazer como producção a qualquer Estado europeu de segunda ordem. Estes generos de que são tão ricas as regiões em que nascem não têm ainda adquirido o gráo de importancia que lhes é natural, devido isto a circumstancias especiaes.

É tempo, e necessario que os nossos governos, lançando mão dos recursos a seu alcance, influão no espirito da população das provincias, principalmente das do norte do Imperio, a conveniente instrucção, afim de vêr se se consegue que estas se entreguem com desvelo ao cultivo de alguns dos productos que nellas abundão, que são procurados em quasi todos os mercados e tão larga recompensa promettem, alguns delles maior do que a que está fruindo o lavrador de café, de algodão e de assucar.

Neste caso estão a gomma elastica e a chamada gutta-percha, substancias isomeras, ou variedades de uma mesma especie, que valem muito por ter maior consistencia e maior elasticidade do que a das Indias, da Guyana e do Senegal.

Ainda não ha muito a gomma-elastica era um mero objecto de curiosidade scientifica, e procurada sómente por naturalistas e chimicos.

Como prova do consumo crescente e da summa importancia que esta resina adquirio na industria (e com a marcha progressiva da sciencia tendem, de dia em dia, a augmentar suas applicações variadas), basta dizer-se que, importando a França em 1830 16.483 kilos, avalia o Sr. Barral a importação de 1860 em 1.024.408 kilos sómente de gomma-elastica bruta, excluindo-se 97.696 kilos, de gomma combinada ou empregada com outras materias. Isto é só a França, que não é o maior consumidor; porque a Inglaterra recebe actualmente de todas as procedencias para cima de 4.000.000 de kilos.

Em França valia naquella época o kilo de gomma-elastica de 15 a 18 francos: de então para cá tem baixado a tal ponto, que hoje a nossa de mais fina qualidade se vende em Pariz de 9 a 10 francos, e a Sernamby de 7 a 8 francos o kilo.

Desde aquella data até hoje o consumo dessa materia tem augmentado extraordinariamente com o seu variado uso na mecanica, na industria dos couros, dos tecidos, na construcção naval e nas artes em geral.

Vemol-a debaixo de mil formas, ora substituindo as molas de aço nos wagões dos tramways urbanos; ora, pura ou combinada com outras materias, tornando impermeaveis os tecidos. Vemol-a tambem empregada na tinturaria, na chimica, no fabrico de instrumentos cirurgicos, ou então associada ao enxofre, formar as massas chamadas volcanisadas, produzir instrumentos para o desenho e musica, e objectos variados para ornatos de salões e recreios da infancia. O seu uso no preparo dos fios electricos, e na construcção naval é de muita importancia; no primeiro serve para a conservação e isolamento dos fios internos, e na segunda augmenta, quando reduzida a folhas espessas, a resistencia do ferro externo dos encouraçados.

Esta gomma, além disso, entra na composição da chamada colla naval, na calafetagem dos navios e em outras applicações.

Entretanto este producto natural, de um emprego hoje quasi universal, é conhecido na Europa ha apenas um seculo, sendo para notar que até 1845 seu uso ficasse até certo ponto limitado, em consequencia da sua propriedade de amolecer com o calor, endurecer e rachar com o frio.

Foi naquelle anno, pouco mais ou menos, que dous inglezes descobrirão a *volcanisação* por meio do enxofre. Ultimamente Goodzear, um americano, reconheceu que, reforçada a dose de enxofre até um quinto, a gomma-elastica adquiria tal dureza e rigidez, que podia ser talhada, esculpturada e polida, ficando no caso de substituir o chifre, e até mesmo a madeira, no fabrico de certos objectos de phantasia, de luxo e de utilidade: na ultima exposição de Londres se apresentou até uma bigorna e martello de gomma-elastica.

Maior seria ainda o seu consumo se a industria extractiva fôsse mais animada entre nós, como é em outras regiões. O aperfeiçoamento dos instrumentos depuradores, consequencia da carestia da gomma-elastica brasileira, não só a fez perder uma parte do espaço que occupava no mercado, mas tambem causou a subida de valor do producto da India, America Central e Africa.

O producto africano, que valia, ha tempos, 2 francos, é vendido hoje por 3 1/2 e 4 francos; o da India e America Central obtem hoje 6 francos, quando antes regulava de 3 1/3 a 4 francos.

Em Portugal ha pequena quantidade de gomma-elastica do Brazil. Actualmente encontra-se nos preços correntes desta praça, no valor de 720 e 730, cada kilo, a gomma-elastica de Loanda e Moçambique, que dessas colonias se exporta com o fim de ser enviada para a Inglaterra e França. Este producto não pôde competir com o nosso, emquanto á qualidade, por se achar ainda mais impregnado de arêa e de materias estranhas; por isso é mais barato.

Tem este genero, assim como outros de nossa producção, uma tendencia para soffrer funesta concurrencia dos similares de outros paizes.

As causas desta concurrencia são multiplas, e promettem continuar seu

depreciação, trazendo a consequencia inevitavel de ser este nosso producto completamente supplantado e eliminado dos mercados, como aconteceu ao anil e á cochonilha.

Não cabendo aqui fazer uma monographia desta materia prima, por me não ser possível, não devo, entretanto deixar de apontar, ainda que succintamente, tanto as causas de seu depreciação, como os meios de que devemos lançar mão, tendentes a melhorar-lhe a posição mercantil, e a dar-lhe maior procura.

No processo da fabricação ainda não se emprega entre nós o cuidado necessario. A seiva é mal colhida, mal coagulada, ou defumada; encerra ainda muita humidade, e diversas materias estranhas, como observei nas amostras que vierão para a exposição universal de Vienna, e principalmente nas de gomma extrahida da mangabeira. A gomma assim enviada aos mercados ha de occupar sempre uma posição desfavoravel, e só será consumida por grande necessidade.

Com as novas applicações industriaes, a que esta materia prima deu azo, não é para estranhar que, aproveitando eu o ensejo, insista na cultura em grande escala de um genero que tão bons resultados garante a quem d'elle cuida: convem que essa fonte inexaurivel de riqueza natural não seja desprezada, como têm sido outras.

Ainda é tempo de sanar os inconvenientes que apresenta este producto, e de salvar, nos mercados europeos, a sua má posição, evitando assim a preferencia que já se vai dando ás gommias de outras procedencias, inferiores em qualidade, é verdade, porém muito mais baratas, e cujo emprego começou a generalizar-se depois que os fabricantes aperfeiçoarão seus apparatus depuradores, afim de aproveitar essas gommias ordinarias e impuras, e dispensar a nossa, apesar de suas boas qualidades. Toda a questão resume-se, portanto, no preço alto por que a nossa chega ao mercado europeu, e é para isto que deve convergir nossa attenção.

O emporio commercial da gomma elastica deve ser estabelecido, entre nós, no Amazonas, cujas margens, com a navegação actual de nossos portos, se achão em condições mais favoraveis do que outros logares; porque estão a um igual alcance dos dous maiores centros manufactureiros que empregão esta materia prima: os Estados-Unidos e a Inglaterra.

A seringueira desenvolve-se perfeitamente na ilha de Marajó, nas terras humidas, e principalmente na margem direita desse rio sem igual. Além da extracção da gomma, o agricultor tirará beneficio da semente, que produz um oleo muito semelhante ao da linhaça, o qual pôde ser com vantagem empregado na industria.

Até hoje não me consta que se tenha cuidado na replantação da seringueira; tem-se, sim, devastado e aniquilado o que a natureza nos deu; isto faz com que a colheita da seiva se torne cada vez mais espaçada e difficilissima, o que concorre para encarecer o genero.

Na replantação é preciso attender-se á maneira de colher a seiva e de bem coagula-la, assim como a outras operações indispensaveis até expôr-se o genero ao comprador.

A maneira por que, entre nós, se recolhe o succo dos seringas, fazendo-se incisões sem methodo e ao acaso, destróe a força vegetativa da arvore que, em pouco tempo, definha e fenece, não permitindo mais do que uma, e, quando muito, duas extracções. Deve haver methodo o cuidado nessa operação, pelo menos emquanto não replantarmos.

Esses methodos de incisões, de colheita do succo e mais operações, encontrão-se minuciosamente descriptos em obras francezas e inglezas, principalmente no tratado que sobre este assumpto escreveu Paulino Desormeaux.

O recolhimento do succo no solo, misturando-o com arêa e materias organicas, é operação defeituosa e prejudicial.

O processo chamado *arrocho*, apesar de prohibido ha muitos annos pelo governo, ainda não foi substituido pelo denominado das *tigelinhas* ou

vasos de barro e de folha de Flandres, que, além de ser o mais pratico, é o mais proprio e asseiado.

A coagulação da seiva, com o processo da defumação, que consiste em molhar-se uma pá de madeira no leite, e em expôr-se, assim molhada, á acção do calor produzido pela combustão de fructos resinosos, muito communs naquellas regiões, é pouco racional, muito lenta e primitiva.

É pouco racional, porquanto a gomma obtida, tendo ao principio uma côr pardacenta, como a coagulada por evaporação natural, fica depois de uma côr escura mui intensa e quasi negra, que exerce sobre a venda uma poderosa influencia. Esta côr escura, além de exigir a purificação prévia, que sempre se faz, obriga o fabricante a um trabalho especial de clarificação, antes de manufacturar a materia.

É morosa, porque a coagulação deve ser obtida de uma só vez para cada porção de seiva destinada a esse fim, ainda que essa porção seja de 100 litros ou de mais.

Não é industrial, porque o producto havido não está em relação com o trabalho causado por processo tão lento, que requer se repita vinte ou trinta vezes a mesma operação, antes de se obter sobre a pá uma camada de seis a oito millímetros de massa coagulada. Semelhante massa, além de saturada de saes inúteis, que acompanhão e formão a composição da seiva, fica de tal sorte impregnada de fumo e carvão, que se desprendem do combustivel empregado, que, a despeito do processo de clarificação, torna a gomma impropria para o preparo de alguns artefactos.

Comprando o governo imperial aos herdeiros do allemão Strauss o segredo do seu processo de coagulação, teve em vista, divulgando-o, attenuar os effeitos do methodo antigo. O novo processo, porém, longo de ter sido geralmente aceito, é desprezado pelos rotineiros.

Estes inconvenientes podem facilmente remover-se com a adopção de outro methodo mais simples, mais rapido, mais economico e mais vantajoso; pois que com elle é extrahido até o ultimo atomo da resina contida no liquido. Resume-se este processo em duas simples operações, que consistem na mistura da seiva com agua limpa, e na coagulação immediata de qualquer quantidade della sem uso do calor. Foi elle descoberto pelo engenheiro e chimico Paulo Porto-Alegre, que gratuitamente já o espalhou entre os que colhem a gomma elastica do leite da mangabeira, na provincia de Minas-Geraes.

Os preconceitos andão tão arraigados, que este novo processo causou horror aos que vendem o leite da mangabeira aos defumadores; porque é creença entre elles que o leite fica perdido, se apanha chuva. É um erro filho da ignorancia absoluta, natural entre essa gente, de conhecimentos primitivos e acanhados.

A mistura do leite com certa e determinada quantidade de agua, no processo do chimico brasileiro, tem por fim dissolver, suspender ou precipitar na mesma agua os saes e mais particulas mineræes que acompanhão o leite, e fazem parte componente delle. Separadas estas particulas, fica isolada a resina (gomma-elastica), que é insolúvel na agua, e precipita-se immediatamente ao contacto de qualquer acido mineral ou organico. Os meios economicos para este mister, e os que facilmente se obtêm em qualquer parte são: o acido sulphurico ordinario inglez, e o allemão de Nordhausen; o vinagre forte fabricado de aguardente, frutas ou vinho ordinario; e na falta destes, o acido citrico e o tartarico.

Com este processo obtêm-se uma gomma clara, côr de rosa pallida ou pardacenta, que não ennegrece ao contacto do ar, como acontece á extrahida pelo methodo de coagulação de Straus. A gomma extrahida pelo processo brasileiro possui uma elasticidade como nunca se encontrou nas outras, quer do Brazil, quer de procedencia diversa.

A estas qualidades accresce ainda a grande vantagem economica para o transporte e empacotamento, que se consegue com o emprego deste processo. Refiro-me á fôrma regular da massa que se obtêm, a qual, pelos

systemas actualmente adoptados, é irregular em tamanho, ou volume, o que toma grande espaço no acondicionamento; enquanto que com o methodo de que estou tratando se ganhão fórmias symetricas, como a dos tijolos, ou outras que dependem do feitio do vaso, em que se praticou a operação da coagulação

Ainda que fôsse difficil a aquisição dos ingredientes acima indicados, que, entretanto, estão á mão em qualquer droguita, seria isso compensado com a facilidade do seu transporte, visto que uma garrafa ordinaria de vinho pôde conter cerca de 2.400 grammas de acido sulphurico. E 1/24 desta quantidade é quanto basta para coagular 15 kilos de gomma elastica.

Estas vantagens, reunidas á da côr e aspecto mais agradável que apresenta a gomma assim fabricada, são largamente recompensadas no mercado por maiores preços.

Expuz aqui com brevidade o novo processo, não só porque elle entra no numero dos meios tendentes a melhorar o fabrico e a posição do producto; mas tambem porque a borracha obtida por meio d'elle, e proveniente do leite da mangabeira da provincia de Minas-Geraes, alcançou na exposição de Vienna um premio devido tão sómente á qualidade do genero, superior ás outras amostras de que já fallei.

Se a nossa gomma elastica é ainda exportada do Pará, deve-se á sua pureza em relação ás das Indias, Africa e America Central, que de arêa, cascas e fragmentos de lenha têm ás vezes mais de 60 %!

O preço elevado da nossa obrigou os fabricantes a aperfeiçoarem seus processos e apparatus de purificação, afim de dispensarem o nosso producto e usarem do africano e do de outras procedencias, apezar de sua enorme porcentagem em impurezas.

A provincia do Ceará viu como as illusões da avidéz lhe fôrão prejudiciaes.

A diminuição na concurrencia de um genero de tamanha importancia industrial, que alimenta uma parte da nossa população do Amazonas, dá logar a peniveis considerações, e a um estudo sério sobre as causas que a motivão e os meios de as combater.

Não permittindo os limites deste trabalho estender-me largamente sobre ellas, apontarei ao menos aquellas que a meu vêr são mais influentes além das que mencionei, quando tratei da extracção. Ainda deixando grande lucro ao productor e aos intermediarios, a gomma elastica do Pará pôde ser posta na Europa pela terça parte do seu preço actual, cerca de 2 1/2 francos o kilogramma, com todas as despezas de embarque, direitos de sahida e entrada, ensacamentos, fretes, commissões e lucros do commerciante.

Este preço, facil de calcular-se, admittindo-se que se pague, no Amazonas, ao fabricante 1 franco o kilogramma, tornaria a nossa gomma elastica mais barata do que as especies mais ordinarias da Africa, e lhe daria, por conseguinte, decidida preferencia, podendo, quando custasse menos, ser empregada sem mistura de outras.

Este preço proporcionaria maior desenvolvimento á industria, o que certamente reverteria em grande beneficio ao nosso paiz.

O imposto, com que a nossa legislação tem entendido sobrecarregar todas as nossas materias primas, encarece-as, faz diminuir nos mercados estrangeiros a procura de algumas, e impede ao mesmo tempo o desenvolvimento da nossa industria. O resultado das taxas elevadas de sahida é um meio mais prohibitivo do que auxiliador, e este só se deve empregar em occurrencias especiaes.

Reduza o governo á metade os direitos de sahida deste genero, e os beneficios para o Estado e para o productor serão maiores do que os actuaes.

Não havendo neste mercado, como acima disse, gomma elastica brasileira que valha menção, nada posso relatar sobre a posição que ella aqui occupa. Esta materia não acha, nem terá tão cedo, consumo em Portugal,

que não possui a extensão de commercio das outras praças, comquanto a de Lisboa se vá diariamente augmentando.

A industria manufactureira neste paiz pôde-se dizer que começa agora, ainda em relação a artefactos que são triviaes em todos os pequenos Estados europeus. Não pôde, pois, achar consumo um producto onde as industrias não chegarão a seu auge.

Dos nossos generos de exportação Portugal consumia, ha tempos, bastante café, e este mesmo acha-se hoje quasi que completamente substituido pelo de Cabo Verde, como adiante se verá, quando eu tratar deste producto.

Dos restantes faz este paiz igualmente pequeno consumo, á excepção do assucar de Pernambuco, cujo despacho diario, na praça de Lisboa, regula, em termo médio, de 250 a 300 saccos, e algumas caixas e barricas.

Fallarei, pois, do assucar em relação a este mercado, não só expondo o resultado das informações que aqui colhi, mas consignando ao mesmo tempo algumas considerações, que vêm a proposito, sobre a sua posição actual na Europa, posição seriamente comprometida pelo grande desenvolvimento que, com o cultivo da beterraba, tem tomado no velho mundo a industria saccharina.

A posição dos generos em todos os grandes mercados e o seu valor e procura dependem da sua maior ou menor abundancia, e de suas qualidades.

Exceptuando os beneficios da natureza, os nossos generos, quer pela cultura, quer pelo fabrico, não podem ainda em iguaes circumstancias naturaes, concorrer com os de outros paizes; nem isso acontecerá, enquanto a nossa agricultura não alcançar a conveniente perfeição, e o fabrico não se nivelar com o de sciencia alheia; enquanto não nos afastarmos completamente dos principios e methodos rotineiros, e não esquecermos os motivos que os determinarão.

A maior parte dos nossos productos, que têm figurado até hoje nas diversas exposições universaes, têm sido geralmente apreciados, mais como novidade do que como resultado industrial.

Se por um lado mostrão elles haver grandes recursos no paiz, por outro patentêo que os meios empregados na sua cultura e fabrico são ainda incompletos e quasi que primitivos.

Esta tem sido a apreciação geral. Convem, pois, empregar maiores esforços para eleva-la, e taes esforços devem dirigir-se a um só fim—a correção dos defeitos.

O que embaraça as transacções sobre os nossos generos não é unicamente os seus defeitos, e os subidos impostos de sahida, que em geral pesão sobre quasi todos os de exportação; é tambem os felizes resultados dos similares vindos de regiões de climas iguaes, ou semelhantes ao nosso. Estes poderosos concurrentes estão se aperfeiçoando de tal modo, que em breve, a ficarmos como estamos, tornar-se-hão os nossos productos muito e muito depreciados, já pela média qualidade que têm, já pelo principio economico, adoptado por alguns paizes, de favorecer a propria cultura, e a de suas colonias.

Este caso dá-se com o assucar principalmente, e vai em algumas regiões da Europa tomando proporções ameaçadoras.

Actualmente é a beterraba o grande concorrente com que a canna tem de lutar, e esta luita já se tornou desigual; porque, na época do apparecimento e do desenvolvimento daquella planta, não lhe dêmos a devida importancia. Os resultados não se fizeram esperar.

A grande cultura da beterraba na Europa, e a enorme produção saccharina das fabricas colossaes, principalmente da França, Austria, Belgica e outros Estados, e até do Egypto, são hoje contendores inevitaveis do assucar de canna; e ameação não só a nossa exportação para os poucos paizes que ainda o consomem, mas ainda nossa industria.

As diligencias, que fazem todas as nações para adquirir generos de primeira necessidade, como este, tendem a diminuir a influencia dos nossos

productos. que não são favorecidos pelos esforços da sciencia. Para acompanhar estes progressos, convem que as imitemos, não só nos instrumentos e apparatus ara orios destinados a economizar o braço humano, como tambem no estudo theorico da marcha dos productos nos mercados, e no emprego racional dos meios adoptados na producção, adequando-os ás nossas circumstancias.

Da rotina, do systema estacionario. tem resultado o depreciamento de alguns de nossos generos em certos mercados do estrangeiro.

O que em relação ao assucar se está dando actualmente naquelles paizes, mas principalmente no Egypto, é assombroso, e é prova cabal do que acabo de expôr.

Em consequencia de sua situação geographica, de suas condições climatologicas, de seu rio fecundador, de sua immensa producção, e da perfeição mecanica dos engenhos colossaes, principalmente dos de seu soberano, o Kedive, já se apoderou o Egypto de toda a bacia do Mediterraneo, e é de suppôr que em breve irá mais longe; porque nenhum potentado da terra poderá lutar com esse augusto industrial, que só em seus engenhos occupa mais de 60.000 escravos.

Em França a producção é immensa. Este paiz prepara presentemente muito assucar de beterraba, que exporta em grande quantidade, e della uma boa parte é consumida em Londres, onde é vendida aos refinadores, que misturão esse assucar com o de typos inferiores, procedente de suas colonias, do que lhes resulta bom lucro.

A actual producção em França anda em mais de 250.000.000 de kilos, e a importação annual de suas possessões colonias em quasi outro tanto. Como, porém, o seu consumo interno é de 230.000.000 de kilos, ella pôde exportar ainda cerca de 220.000.000. Semelhante exportação não é dirigida só para Londres, mas tambem para a America e para a Argelia.

A producção da Allemanha ainda é maior: presentemente attinge 481.400.000 kilos. Os trescentos e trinta e oito estabelecimentos saccharinos da Zollverein fabricão para cima de trinta typos distinctos de assucar de beterraba.

As fabricas austriacas são verdadeiros laboratorios chimicos. A manipulação, o processo em si, e os apparatus ahí empregados constituem e encerrão tudo quanto ha de mais racional e aperfeiçoado. Resultou disto que na exposição universal de 1867 fôsse a Austria o unico paiz premiado com a grande medalha de ouro, em razão da optima qualidade do assucar que apresentou.

Seria ocioso fallar da Russia, da Belgica e de outras nações, que seguem mais ou menos acceleradamente o caminho traçado que acabei de mencionar.

Vê-se, pois, que esta especie de assucar tende na Europa a supplantar, ainda que gradualmente, o uso do assucar da canna. Desde algum tempo já se sente o effeito dessa alteração em muitas colonias britannicas, onde se abandonou de todo a cultura da canna, por ser ahí a mão de obra mais cara.

Ao que é devido, porém, o bom exito que tem tido na Europa o assucar de beterraba? 1º, ao desenvolvimento da cultura desta planta, que é muito lucrativa para o pequeno agricultor; 2º, ao rapido crescimento da raiz, que chega a estado completo antes de terminar o estio; 3º, á facilidade da colheita; 4º, aos novos processos aperfeiçoados que a chimica tem ministrado nestes ultimos tempos, tanto no que respeita ao amanho do solo, como no que toca á extracção da parte saccharina da raiz; processos que concorrem de tal modo para a producção, que hoje se pôde fornecer assucar de beterraba por preço inferior ao taxado para o da canna. Isto se verá da seguinte cotação do valor médio do assucar de beterraba de França, e des de canna do Brazil e das Indias, durante o anno de 1873:

Assucar de beterraba 25^s ao quintal.

Dito do Brazil, escuro e branco, com os direitos de 10^s 6^d — 31^s 6^d a 36^s.

Dito mascavo, direitos de 9^s 4^d—30^s 6^d a 33^s 6^d.

Dito fino das Indias, inclusive direitos de 10^s 6^d—35^s 6^d a 39^s.

Dito médio, com os direitos de 9^s 4^d—33^s 6^d a 35^s.

Dito mascavo, com os direitos de 9^s 4^d—31^s 6^d a 32^s 6^d.

Julgo que, do pouco que acima fica dito sobre a produção saccharina, se poderá facilmente ajuizar da actual e da futura posição que competem ao nosso assucar, sériamente comprometido por aquelle poderoso concorrente.

Não é só a situação florescente da industria da beterraba, nem a nossa incuria, entregando esta industria, bem como algumas outras, á rotina, que deu lugar á depreciação deste nosso genero, que entra com um terço ou mais no valor da nossa exportação; é tambem o concurso de outras circumstancias, cujo discrimine e apreciação tornão-se agora difficeis de fazer-se.

A protecção dispensada na Europa ao cultivador de beterraba e os direitos differenciaes são tambem o principal fomento e sustentaculo do assucar de beterraba.

Com este concorrente operão outros. A lei sobre a extincção gradual da escravidão, a escassez de capitaes, a falta de conhecimentos technicos que se observa em geral entre a nossa lavoura, a nossa obstinada rotina, a carencia de estradas, ainda que provisórias e vicinaes, os elevados impostos de exportação, e a deficiencia de bancos de credito agricola, são as principaes causas da decadencia progressiva da nossa agricultura em geral, e da depreciação, nos mercados estrangeiros, de alguns dos nossos mais importantes productos de exportação, entre os quaes está em primeiro logar o assucar.

Nos relatorios provinciaes, e nos pareceres e informações que sobre a lavoura vierão de diversas provincias, achão-se apontadas quer as causas geraes que têm produzido este triste estado de cousas, quer a maneira de as remover ou attenuar, em maior ou menor espaço de tempo.

Entre as medidas propostas ha muitas, no meu fraco entender, de um alcance pratico superior; outras que devem ser consideradas como verdadeiras utopias.

Tomem-se em consideração, e ponhão-se em pratica as que apresentarem maiores probabilidades de exito; aproveite-se o fructo do estudo e da observação especial dos nossos homens. Com o tempo e a experiencia se chegará ao conhecimento da verdade e do util.

Não posso deixar de reconhecer que são muitos os louvaveis esforços empregados pelos ultimos governos, e principalmente pelo que de um modo tão digno é presidido pelo Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, no intuito de remover ou minorar os males que mofinão a lavoura. Porém ainda não são todos.

Os obstaculos são na verdade grandes, e entre elles alguns muito inverteados, que exigem sério estudo. Outros ha que é quasi impossivel fazer-lhes desaparecer de prompto, como o da rotina, que lavra na maior parte de nossa população agricola, aferrada aos preconceitos e ás falsas doutrinas dos tempos atrazados. Reputo este defeito um dos mais capitaes, e quasi que insuperavel, na geração actual pelo menos, porque é defeito de origem.

Isto se vê ainda na antiga metropole. Muitos dos instrumentos aratorios, usados em todas as regiões civilisadas da Europa, Australia e America, são, para a maior parte dos lavradores portuguezes, objectos de curiosidade. A grade, a simples grade, e o arado primitivo, são os substitutos de toda a grande colleccção de apparatus e utensilios, que actualmente emprega o agricultor intelligente.

Aos defeitos originaes, está ligado o da falta de escriptos, que não é menor para a instrucção theorica e pratica do agricultor.

Os paizes que, como os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha e a França, têm methodos de cultura, devem sua instrucção ao que se escreve nelles, ou ás traducções.

Entre nós ainda ha horror ao livro. Se tivessesmos um clero disposto

a esclarecer o povo em tudo o que pôde concorrer para o seu bem estar, e, assim, para a sua felicidade moral, este poderia ajudar o governo a bem merecer da patria, encarregando-se de, nos domingos, instruir as classes pobres e rudes em certas doutrinas agricolas e industriaes; porque o pulpito é poderoso, e está no caso de tornar-se a encyclopedia agricola do analfabeto e o conselheiro do povo.

O beaterio, com a felicidade social, abre as portas do céu.

Tratados especiaes e resumidos, espalhados por todos os curatos, e lidos na igreja, á medida que se approxime a época propria desta ou daquella cultura, produzirão grande proveito. As conversações dos amigos e vizinhos sobre o que ouvirão no templo fructificarão sempre; porque um ou outro tirará proveito, e assim se generalizarão doutrinas uteis.

Tenho uma alta idéa da missão do sacerdote.

Cuide o governo nas medidas tendentes a diffundir o ensino pelo interior do Imperio a propagar a instrucção primaria, a instruir o agricultor, e deixe o ensino pratico. Este virá por si mesmo; a pratica de cada lavrador, auxiliada por pouca theoria que elle tenha, o fará mestre na sua cultura.

Á creação de escolas agricolas em centros productores, e capitães das provincias, que tem sido tantas vezes apregoiada, é entre nós quasi uma utopia.

É outra utopia a fundação de fazendas normaes e fabricas centraes. Umás e outras terão por unico resultado a absorpção inutil de sommas consideraveis, proveitosas a outros fins de maior alcance para o paiz.

Quanto ao exportador com pouco ou quasi nada pôde elle contribuir para a maior procura do genero. É apenas um intermediario entre o productor e o consumidor, e como tal compra o genero conforme a sua procura, e o interesse que lhe proporciona.

Relativamente á posição occupada pelo assucar neste reino, pouco poderei dizer.

Portugal é pequeno, e a extracção que dá a este genero é de acanhada importancia, estendendo-se pouco além do consumo domestico.

Aqui não se encontram senão em diminuta escala aquellas industrias que costumão a empregar o assucar, como a fabricação dos xaropes, dos licôres, do chocolate, de conservas, etc. O que exige este paiz, como consumidor, é que o genero se apresente no mercado em estado de poder competir com o similar de outras procedencias, quanto á perfeição do fabrico, á qualidade e ao estado de pureza do producto; e que, além disso, o seu preço seja inferior ao dos seus concurrentes.

Felizmente temos até hoje sustentado o nosso assucar neste mercado, fazendo frente ao que, procedente de suas colonias, para aqui ás vezes manda a Inglaterra, e ao que directamente se importa da Madeira, e de outras possessões ultramarinas de Portugal.

Alguns refinadores comprão estes assucars, porém não os refinão isoladamente: preferem misturá-los com o colonial, porque dahi lhes resulta maior lucro. Ha grande differença entre os dous typos que aqui empregão os refinadores. O nosso é assucar quasi sempre de Pernambuco, mascavado claro, contendo ainda muito melão; emquanto que o inglez é claro e crystallizado como o assucar chamado candi. É genero obtido pelo processo das turbinas, que já exi te entre nós em algumas fazendas da provincia do Rio de Janeiro, e notavelmente na grande refinação de Manoel Carré & Comp., na Côte.

Todo o assucar comprado pelas refinarias de Portugal é quasi que exclusivamente proveniente de Pernambuco.

Não deveremos empregar grande perfeição no fabrico deste genero pelo menos do que destinamos aos mercados portuguezes; pois que dahi não resulta para nós, nem para o productor e exportador, vantagem alguma.

O typo aqui preferido a todo e qualquer, não importa de que procedencia, é o denominado *somenos*, expressão com a qual classificação no mercado o assucar mascavado mais claro.

Esta é, pelo menos, a qualidade que devemos exportar para a praça de Lisboa, e, segundo as informações obtidas, a que mais convem aos refinadores, porque dá-lhes maior lucro, e contenta-lhes o desejo de empregar seus braços nos trabalhos dos diversos grãos de refinação, exigidos pelo mercado.

Quanto ao ensacamento e outras actuaes condições de exportação, satisfazem todas as exigencias de transporte e manipulação.

Julgo, no que vai exposto, ter respondido, em relação a este genero, ao principal do ordenado na circular de V. Ex.

Tratarei agora do producto que a este se acha intimamente ligado, a aguardente.

Temos até hoje dado a este producto, de um consumo tão extenso e variado, menor importancia do que a que elle realmente merece.

A produção deste genero tem, é verdade, augmentado 57 % neste ultimo decennio; mas está muito longe de occupar a posição que lhe compete, não só no nosso proprio mercado, mas tambem nos estrangeiros.

O sabor, que é peculiar á nossa aguardente, como aos outros espiritos antes de purificados, limita ainda o seu emprego, e a torna pouco procurada para a conservação dos vinhos e para a fabricação dos licôres finos e até dos ordinarios. Esta ultima industria tem por ora pequeno desenvolvimento neste reino; mas a primeira fôrma, como se sabe, o seu principal ramo de exportação.

Não ha muito tempo, existia ainda em Portugal o preconceito muito geral de que só o vinho poderia fornecer aguardente de gosto agradável, e propria á preparação dos vinhos de exportação. Esta opinião, que ainda subsiste em alguns pontos do interior do paiz, é, por pouco que esteja espalhada, prejudicial ao consumo da nossa aguardente.

Não era só aqui que se dava este facto, em França tambem. Ahi, porém, dissipou-se semelhante opinião, logo que apparecêrão os apparatus e methodos aperfeiçoados de purificação, resultantes dos prodigiosos progressos da chimica nestes ultimos tempos.

Aquelle preconceito é um máo calculo, desde que se trate de vinhos ordinarios, cuja transformação em alcool seja menos lucrativa do que a sua venda.

A não ser o empyreuma, que se communica á nossa cachaça, tal qual se distilla em nossas fazendas, poderíamos exportar com grande vantagem quantidades prodigiosas desse producto, de uma fabricação tão facil, e muito mais compensador do que os obtidos de outras plantações.

Não levemos o producto a alcool puro; mas preparemo-lo, ao menos, de modo a poder servir para geral exportação, e para ser empregado nas necessidades mais communs.

E para desejar que entre nós se preste séria attenção a este producto.

Dispondo nós da materia prima em tanta abundancia, se purificassemos um pouco a aguardente, o que não é difficil, nem dispendioso, poderíamos tornar tão extensa a sua exportação, que não será adiantar muito o dizer-se que concorreria ella, a despeito da differença de salarios, com a aguardente europêa, extrahida quer da batata, quer dos cereaes e da beterraba.

Á excepção do caldo de canna e do melão, pouco ou nenhum proveito entre nós se tira, por ora, de tantas materias primas preciosas e variadas que abundão no Brazil, e que servem para a extracção da aguardente. Entre muitas citarei o milho. Não muito longe da capital, e entre outros districtos, no de Cantagallo, ha annos em que a colheita de milho é tão grande que o fazendeiro o cederia a 500 réis o sacco, por não ter onde o recolher, nem saber como aproveitá-lo. Se desses sitios houvesse communicação rapida e facil para os centros commerciaes, podendo, como pôde, este milho, depois de triturado e fermentado, produzir excellente aguardente, que é de facil conservação, crear-se-hião novas transacções avultadas e importantes. O residuo dessa fabricação serviria ainda para a alimentação, economica e muito proveitosa, do gado e dos animaes e aves domesticas.

Na Europa, isto é, na França, na Alemanha, Inglaterra, Austria e alguns outros paizes, empregão-se com muito exito, além dos cereaes, algumas plantas, como o sorgho (*olchus saccharatus*) da familia das liliaceas, que cresce na Hespanha, Corsega, Sardenha, Algeria, e no sul da França. Na Algeria esta industria chegou a tomar grandes proporções; mas o seu progresso diminuiu muito com a popularidade adquirida pelo sorgho, que fornece, nos paizes meridionaes, um alcool superior em proporções e qualidade.

Nos precitados paizes as materias primas que para a distillação se achão actualmente em condições mais favoraveis de duração e prosperidade são, além das feculas, a beterraba.

Esta ultima tem tomado um desenvolvimento extraordinario, e attingio proporções muito vastas, com a protecção dispensada pelo governo desses Estados. Este desenvolvimento não é só devido á qualidade do producto, mas tambem ao facto de que esta industria não é prejudicial a nenhuma outra, nem ainda á dos assucares. A beterraba destinada ao fabrico do assucar é cultivada em terrenos particulares, isentos de certos saes nocivos á crystallisação. Para a cultura da beterraba destinada á fabricação do alcool, é indifferente a escolha do terreno.

Seria de muito interesse qualquer ensaio que entre nós se fizesse ácerca desta cultura.

Se esta industria pudesse fixar-se no Brazil, seria muito lucrativa; visto que o nosso clima permittiria mais de uma colheita desta planta, que ahi se desenvolve até em terrenos cansados e pobres, e com uma celeridade espantosa. Ao mesmo tempo a desinfeção da aguardente obtida tornar-se-ha facil, e poderia ser feita separadamente por distilladores; que disso se occuparião exclusivamente.

Como sobre o assucar, pesão sobre este producto elevados direitos. As taxas provinciaes, e algumas inuteis exigencias do fisco, tanto local como geral, encarecem o gen-ro, e lhe impedem a facil concurrencia.

A occasião é azada, principalmente na actualidade, para ensaiar todas as medidas tendentes a alliviar este genero dos enormes direitos com que o fisco o sobrecarrega. Depois que o *oidio* e a *phylloxera* atacarão a vinha, aqui como em outras regiões vinhateiras, a producção diminuiu, e com ella veio a rapida decrescencia dos alcoolicos.

A esta circumstancia accresce ainda outra muito ponderante, que é a pequena oscillação que tem tido o preço dos espiritos na Europa, mantendo-se antes na escala ascendente do que na contraria.

Esta proposição acha-se, relativamente a este reino, confirmada pelas tabellas annexas.

A nossa aguardente tem se mantido aqui mais ou menos firme. Em 1870 o preço médio de um almude era de 1\$850, oscillou algum tanto durante todo o anno de 1871; mas de 1873 até o presente o preço médio tem subido, chegando no 1º semestre do corrente anno ao de 1\$836, que tem continuado até agora. Ella é assaz procurada, como se deprehe de o quadro n. 11, que trata da exportação comparativa do periodo de 1869 a 1874.

Maior seria ainda a sua extracção, se o commercio dos vinhos portuguezes não atravessasse, como está atravessando, um periodo muito pronunciado de decadencia, determinada pela poderosa e bem succedida concurrencia dos vinhos hespanhóes, que são semelhantes aos seus.

Quanto ao acondicionamento, seria preferivel, para a exportação, o systema de cascos menores do que os usados presentemente. Os de 250 e 500 litros terião os indispensaveis requisitos, sendo mais hermeticos, mais facéis de transportar e menos sujeitos a desastres durante o seu trajecto do productor ao consumidor.

A côr artificial, que geralmente dão á nossa cachaça com o fim de comunicar-lhe um aspecto mais agradável, é inutil; porque ella a adquire facilmente com o contacto da madeira dos vasos, que quasi sempre são de importação, e servirão ao vinho.

Demais essa côr, adversa ao emprego da cachaça no fabrico de licôres

communs, mais ou menos crystallinos, além de obrigar o distillador a clarea-la, torna-a mais cara; porque para obter o principio colorante passa o liquido pelo processo lento de ser filtrado em carvão animal.

Eis tudo quanto me occorre informar sobre este liquido.

O genero de que passo a fallar é o mais importante em valor e quantidade, no quadro da nossa exportação actual—o café. Parece, por isso, que deveria ter sido examinado em primeiro logar; mas assim não aconteceu, em consequencia da ordem que desejei seguir, e adoptei nas tabelllas annexas, tomando por base a importancia que occupão todos os nossos productos neste mercado.

O mal que acontece á moeda fiducial e á metallica, que são os meios equivalentes para a permuta de todo o trabalho humano, acontece tambem á industria agricola e fabril, quando o productor e o exportador a damnificão.

Se as moedas não são perfeitas no cunho, typo e peso, se as fiducias não o são no papel, na gravura e na estamperia, perdem o seu valor, assim como todo o producto falsificado.

Já que occupamos o primeiro logar entre todos os paizes productores de café, parece-me que deveriamos sustenta-lo em todos os mercados. Dá-se, entretanto, o contrario. De todo o café que exportamos, quasi a metade é levada para os Estados-Unidos, e pouco mais de outra metade vem para a Europa. Estes são os dous maiores consumidores deste nosso genero. Uma parte do importado pelos Estados-Unidos é ás vezes reexportada; e note-se que não é só o Brazil o fornecedor da União, outros paizes, e entre elles a Venezuela e as Indias Orientaes, contribuem com seus productos.

Se, comtudo, ainda somos o primeiro fornecedor de café dos Estados-Unidos, seja-me permittido observar de passagem, esse resultado não é devido aos meios empregados, quer pelos productores, quer pelos exportadores. Esse effeito é originado pelas nossas circumstancias especiaes: além de ser a America do Norte um vasto mercado que só no Brazil se pôde supprir bem deste genero, é tambem o Imperio um dos grandes retribuintes, pelo muito que de lá importa.

Temos excellente café; mas o bom café do Brazil é quasi desconhecido nos mercados europêos.

O espirito commercial e a improbidade pessoal têm feito grande mal a este genero. No Brazil a falta de marcas e as misturas feitas pelos exportadores, e na Europa as trocas de procedencia, para encarece-lo pelo nome tradicional, que vale muito na opinião do consumidor, são causas prejudiciaes.

Os favores da natureza do solo e do clima e os esforços do cultivador serão infructiferos, emquanto a improbidade os annullar, pela mistura do bom com o máo, por uma falsa classificação, que vence sómente no primeiro engano; porque a experiencia é a verdade neste assumpto.

O nosso café não está, por ora, ameaçado por um concorrente, como o tem na beterraba o nosso assucar.

Entretanto não está a coberto dos que vão apparecendo, á força de cuidados e protecção dos Estados que possuem colonias, e nellas desenvolvem o cultivo deste producto, que cada vez mais se generaliza, como o provão as estatisticas.

Alguns paizes productores não offerecem dados fidedignos, e as suas apreciações são variaveis. O que, porém, não soffre duvida é que o Brazil é reconhecido como o primeiro e principal productor.

Qual, porém, a causa do nosso café não ser procurado em certos mercados com a avides relativa ao consumo que nelles tem este genero?

Se algumas das regiões cultivadoras do café têm soffrido diminuição na sua producção, como aconteceu á Cuba, em outras, pelo contrario, essa producção tem progredido de modo tal, que duplicou em cerca de 20 annos, como se observa em Java, Ceylão, Haity, e nas Antilhas inglezas, francezas e hollandezas. Não é igualmente para desprezar o que

se dá nas possessões portuguezas da Africa, cuja producção cafesina, se não pôde competir com a nossa nos grandes mercados, todavia exerce certa influencia contraria no mercado portuguez, onde o café brasileiro não é tão estimado, como o que vem de S. Thomé, de Loanda e mui especialmente do Cabo-Verde.

A preferencia dada a estes cafés tende, pois, a diminuir, de dia para dia, a estima do nosso.

Na realidade são elles bons, e approximão-se algum tanto dos nossos, excepção feita do aroma e da côr.

O do Cabo-Verde, bem preparado, é de excellente aroma e gôsto.

Se não fôsse a ignorancia systematica do commercio, o nosso teria a mesma procura e valor do que o primeiro das possessões ultramarinas deste reino.

Por um lado a falta de observancia de certos preceitos e requisitos mais ou menos indispensaveis, e por outro os louvaveis esforços empregados por este paiz para introduzir em seus mercados os productos de suas colonias, são as causas a que attribuo maior influencia na depreciação gradual, que vai aqui soffrendo o nosso genero.

Entre outros requisitos é de muita circumstancia a falta constante de marcas bem determinadas e fixas para uma e mesma qualidade. A marca, como se dá com todos os generos de lei, indica o nome e o lugar do productor, estabelece e gradua o valor do genero. Leis fiscaes e severas em sua execução, e outros meios semelhantes são preventivos do depreciamto de um producto, ainda quando sua qualidade o deva recommendar por si mesmo.

Estas e outras pequenas exigencias commerciaes têm sido até hoje desprezadas e consideradas futeis entre nós; entretanto a Inglaterra, a França, e com especialidade os Estados-Unidos, prestão-lhes a ma or attenção por lhes conhecer o alcance e o proficuo resultado.

O *café du Soleil*, que é tão procurado em Pariz, e ali foi premiado, deve seu apreço a este nome, e não ao do Sr. Rocha Leão, que é o seu productor.

Os paizes que zelão a prosperidade crescente de seu commercio têm feito destas minucias um objecto de accurado estudo. Estamos colhendo os fructos da liberdade mal entendida em tudo, e para tudo; isto é, de seu abuso.

Se no Brazil a producção agricola é nossa, ainda não podemos dizer que o sen commercio externo o seja.

É preciso não entregar inteiramente estes interesses ao livre arbitrio do exportador, em sua maioria estrangeiro, e o qual tem só em mira seu lucro particular.

Emquanto aos preços do nosso café, no mercado portuguez, vê-se das tabellas annexas que se conservarão com pequena oscillação até o anno de 1872, subindo progressivamente dessa época em diante.

Em 1872 regulava o preço médio de 4\$000 por arroba; em 1873 quasi 5\$000, e no primeiro semestre do corrente anno perto de 6\$000, devido naturalmente ao custo elevado que attingio neste anno o nosso café com a deficiencia da colheita.

A sua importação tem diminuido aqui, á vista do que ácima expuz sobre a concorrência e a preferencia dada ao das possessões africanas.

Um dos meios mais aconselháveis, no intuito de animar a procura e consumo do nosso café neste reino, é, sem duvida, o da exportação dos dous typos extremos—o muito bom e o ordinario, ambos sem mistura; porquanto só o direito de entrada de 1\$500 fortes (3\$000), que paga cada arroba, é sufficiente para encarece-lo.

Concluo estas considerações sobre a posição do nosso café neste mercado; e do que acabo de expôr deduz-se que ella não é muito favoravel. Só uma observação constante, exacta e vigilante da marcha que tem aqui este genero poderá fornecer aos poderes do Estado e aos interessados as

medidas a tomar, afim de que possamos, como devemos, fazer prädominar em Portugal o uso do genero que constitue a maior riqueza do Brazil.

A virtude do café, observada em França nos tempos do cholera-morbus, é e será tambem uma causa de seu maior consumo. Depois que se deu aos soldados, pela manhã, antes de sahirem, uma chicara de café, a estatística dos atacados da molestia diminuiu.

Eu vi os operarios de Paris, que antigamenté tomavão caldo ou assorda, beberem chocolate, que não é tão tónico nem tão nutriente como o café. Indico estes factos, para regra e para que despertem providencias favoraveis ao café. Se em um tratado sobre a alimentação popular se aconselhar o café, tirar-se-ha bom resultado; e se nas casas a que vão os operarios o fizerem, augmentar-se-ha o consumo.

Dos generos aqui importados pelo Brazil são estes os principaes e os de maior consumo. Á excepção do algodão e dos couros, todos achão-se em posição mais ou menos precaria, como acontece aos chifres, cuja industria definha com o apparecimento da nova materia prima, a gomma elastica endurecida, ou *ebanite*.

Fallarei agora resumidamente ácerca do algodão, informando V. Ex. do pouco que pude colher sobre este assumpto.

Até 1800 a Inglaterra, o maior mercado consumidor do algodão, preferia a todos os outros o nosso de Pernambuco. Esta estima devia-o á sua qualidade, ao brilho, finura e resistencia de seu fio, reconhecido igual ao chamado *up-land*.

Em breve, porém, a avidez do ganho desprezou essas boas qualidades, e só attendeu á quantidade da producção. Dahi um descredito gradual, que se foi tornando cada vez mais sensível com a reputação que, dessa época em diante, foi adquirindo o producto norte-americano.

O augmento incessante na producção deste ultimo algodão foi tal, que no período de sessenta annos as remessas tinhão-se multiplicado; crão 94 vezes mais do que as primeiras.

A primeira remessa importante, que dos Estados-Unidos foi para Inglaterra, teve lugar em 1830, e constou de 500.000 arrobos de uma só vez. Essa exportação foi augmentando em taes proporções, que, trinta annos mais tarde, em 1860, já era de 49.375.000 arrobos.

O que succedia á nossa producção, emquanto aquella tomava tão grande incremento? Ficava mais ou menos estacionaria, cómo o demonstrão as estatísticas.

Rebentou nos Estados-Unidos a guerra da separação. Ficou ali suspenso o florescimento do commercio deste genero. A influencia da guerra produziu a chamada *fome de algodão*, a terrivel penuria que se manifestou em todos os districtos manufactores da Europa.

A Inglaterra, assustada, aproveitando o ensejo da exposição universal em Londres, convocou uma reunião de todos os paizes productores desta materia. Formou-se a sociedade protectora, a que denominarão *Cotton Supply Association*, que tinha por fim subtrahir a Inglaterra ao monopolio e á pressão que, com o algodão, exercião sobre ella os Estados-Unidos.

Naquella reunião estiverão representados todos os paizes productores, menos o Brazil!

Todos pedirão auxilio de capitaes e braços, machinas e instrucções. O Brazil não solicitou, nem recebeu cousa alguma.

É dessa época em diante que sua producção começou a augmentar consideravelmente; posto que não acompanhasse a da India ingleza e a do Egypto. As destes têm sido, por assim dizer, artificiaes, e filhas dos meios extraordinarios empregados pela associação ácima apontada.

Se, pois, na nossa producção se nota augmento, foi este devido tão sómente ao nosso trabalho e energia, que afrontárão as crises financeiras do commercio europêo, a abolição do trafico, e, por consequinte, a diminuição gradual de braços.

Estes esforços, e os resultados obtidos fórrão plenamente coroados pelo

grande premio, que o Brazil teve a honra de receber na exposição universal de Pariz.

Eis em breves palavras a historia do desenvolvimento da nossa industria algodoeira

A começar dessa data, a importação tem continuado a dobrar de anno a anno.

Já produzimos bastante algodão; todavia a nossa produção é quatro vezes menor do que a do Egypto, e quatorze vezes menos avultada do que a das Indias Orientaes.

Se trouxe a campo alguns Algarismos, e esbocei succinta e rapidamente a historia deste producto, no que tem relação commosco, foi unicamente na intenção de lembrar que considero importantissimo' este ramo de industria nacional, que constitue hoje uma das nossas mais possantes fontes de riqueza, tanto quasi como o assucar e o café.

Não posso tratar deste genero relativamente a Portugal, com o pequeno desenvolvimento que até agora dei aos outros productos; porquanto dentre as materias primas mais empregadas na industria textil, que se encontra mais ou menos desembaraçada em alguns pontos deste paiz, a lã occupa o logar proeminente, e deixa ao algodão uma posição secundaria.

Portugal cultiva e colhe diminutas porções de algodão, da qualidade do typo americano ordinario. Algumas de suas colonias ultramarinas, como Angola, Benguella e o Cabo Verde, onde a produção avulta mais, e é de boa qualidade, colhem tambem pequenas partidas. Toda esta produção é exportada para a metropole. O colhido no paiz é entregue ao seu pequeno consumo interno; o das possessões africanas continentaes, que não entra no consumo interno, se acha' preço, é reexportado para a Inglaterra.

A posição deste nosso producto, que na Inglaterra e na França é tão brilhante, tem neste mercado quasi a mesma importancia que o arroz e o fumo. Só no primeiro semestre deste anno apresentou um acrescimo na importação, e este devido á falta de supprimentos de Angola, Benguella e Mossâmedes, que são de qualidade reputada aqui especial, e de custo mais elevado do que o do algodão brasileiro.

O despacho para consumo dá idéa da pequena extracção que no paiz tem este genero. Em cada quinzena se costuma a despachar de 20 a 30 fardos, e mui raramente mais de 100 saccos.

A tabella annexa sob n. 11 dispensa-me de maiores considerações a respeito da posição do nosso genero aqui. Nem actualmente, nem para o futuro, poderá o algodão ter importancia nos mercados portuguezes, a menos que não se augmentem as fabricas.

É que, sendo a Inglaterra inquestionavelmente o paiz que possui o maior numero de extensos estabelecimentos de fiação e tecelagem de algodão, com a qual sómente a França tem podido entrar em luta, succede que Portugal, como as demais nações, fornece-se no mercado inglez dos tecidos de algodão de qualidade inferior, e na França dos superfinos.

A fabricação destes tecidos em seu paiz seria impossivel, e o será talvez para sempre; pois que nem a propria Allemanha, que tem querido tomar parte na luta algodoeira com a Inglaterra, tirou vantagem. Geralmente fallando, é só na Inglaterra que se arriscão os consideraveis capitaes, empenhados nesta industria, e que os bancos prestão mais facilmente o seu apoio a empresas de semelhante ordem.

Direi ainda, antes de concluir este artigo, que não devemos estar satisfeitos só com os louros alcançados pelo nosso algodão, tanto nos mercados como nas exposições. Seu futuro não é tão solido como desejamos; temos concurrentes muito poderosos. Como taes, os maiores são: as Indias Orientaes, o Egypto, e sobretudo os Estados-Unidos, que depois da guerra reconquistarão logo sua antiga posição, e tornarão-se outra vez os primeiros fornecedores.

A produção desses paizes augmentou em maior proporção ainda do que a nossa. Em geral a produção do algodão é tal, que já excede ás

necessidades do consumo; a serem exactos os calculos publicados ultimamente pelo *Economist*, jornal inglez de muita circumspecção, haverá, no fim do anno corrente, um excesso na colheita de 150 milhões de libras.

O consumo actual das fabricas é, em somma redonda, de 2.500 milhões de libras. Desta quantidade manufacturão os Estados-Unidos 500 milhões de libras, a Inglaterra 1.200 e o continente europeu 800.

A exportação é distribuida pelo modo seguinte :

	Libras.
Estados-Unidos.....	1.450.000.000
Indias Orientaes.....	720.000.000
Egypto.....	210.000.000
Brazil.....	50.000.000
Outros paizes.....	70.000.000
	<hr/>
	2.500.000.000

Esta quantidade deve ser considerada como a necessaria para satisfazer os pedidos actuaes de algodão.

Relativamente ás previsões de um futuro immediato, a quantidade que se pôde subministrar aos paizes manufactureiros é, segundo as noticias mais exactas, a seguinte :

	Libras.
Estados-Unidos.....	1.800.000.000
Outros paizes.....	1.050.000.000
	<hr/>
Total.....	2.850.000.000

Estes Algarismos são baseados no accrescimento natural da colheita americana, e na producção normal de outros paizes. Para o proximo anno calculão-se os pedidos em 550 milhões nos Estados-Unidos e 2.150 milhões na Europa, total 2.700 milhões de libras, que representão um augmento de consumo, em relação ao anno anterior, de 1% nos Estados-Unidos e de 5% na Europa.

Tão pequena importancia tem, neste reino, a materia prima de que acabo do tratar, como têm os couros e os chifres, que fazem parte tambem de nossa exportação,

Nota-se nos despachos feitos nesta praça um accrescimento sensivel este anno, comparados com os de 1873.

Da tabella n.º 11 vê-se que importarão-se aqui, durante o anno passado, 132.677; e no primeiro semestre do anno corrente já entrãrão neste mercado 84.179, mostrando-se no segundo semestre a mesma animação no movimento deste producto.

Lisboa consome menos desta materia prima do que o Porto, onde se exerce em maior escala o preparo dos couros para diversas applicações.

À excepção dos da Bahia e de Minas, os nossos couros têm actualmente na praça de Lisboa cotação inferior aos das possessões portuguezas ultramarinas. O preço médio, por peça, independente da qualidade, tem sido de 48025, no correr do primeiro semestre deste anno.

Actualmente os preços médios são os seguintes, por kilogramma :

Salgados do Maranhão (salgadeira)	380
Ditos do sertão.....	350
Ditos ordinarios.....	280
Ditos de Pernambuco.....	390
Ditos, idem, ordinarios.....	350
Ditos do Pará, seccos.....	325
Ditos, idem, verdes.....	225
Seccos de Minas.....	540
Ditos do Rio Grande, ordinarios	390
Ditos da Bahia.....	520

Os couros salgados e seccos das diversas colonias portuguezas têm, por kilogramma, os seguintes valores médios na praça de Lisboa:

Salgados dos Açores e Madeira.....	480
Idem de Cabo Verde.....	360
Idem de Angola.....	350
Seccos de Angola.....	305

Além dos das proveniências mencionadas encontram-se ainda neste mercado os da Barbária, que valem 390, e os da Bolívia 415 réis, termo médio, cada kilogramma.

Relativamente aos chifres, parece que a importação aqui, procedente do Brazil, tende a desaparecer.

O quadro n.º 11 de mostra que de 1869 a 1871 houve um pequeno augmento, attingindo naquella ultimo anno a 7.500 o total de peças importadas; em 1872 não houve nenhum; baixou em 1873 a 4.400, o que dá uma differença de 3.100 para menos; e, por ultimo, no primeiro semestre do anno corrente, não existia no mercado nenhum de procedencia brazileira.

As numerosas applicações da gomma elastica, e o rapido desenvolvimento desta industria na manufactura de uma infinidade de objectos, têm prejudicado a out'ora aqui tão florescente industria consumidora dos chifres. Diversos objectos, como cabos de faca, pentes e outros muitos, que erão fabricados com esta materia prima, encontram-se hoje quasi que exclusivamente substituidos pelos de *ebanite*.

A gomma elastica endurecida, a que derão este nome, é hoje a materia prima que substitue com maior vantagem não só o chifre, mas o unicornhe, as barbas de baleia, o cobre, o estanho, o bronze, o ferro, e o couro.

Achão-se agora em quasi todos os mercados do mundo, fabricados com o *ebanite*, pentes, bengalas, chicotes, barbatanas para colletes de senhora e para chapéos de sol, pratos ou *cuetas* para os usos photographicos, torneiras, valvulas, e outras pertencças de cisternas e toneis.

As vantagens superiores do *ebanite* o tornão preferivel ao chifre. As suas qualidades de ser menos fragil, de poder ser modelado, esculpido e polido, e de não dar na fabricação aparas ou restos inúteis, como o chifre, são outros tantos requisitos de muita valia para uma materia prima.

Antes de concluir, tratarei, ainda que de passagem, do fumo e de algumas especiarias nossas, productos que, segundo a tabella que a este acompanha, se afastão cada anno mais deste mercado, até final desaparecimento, como já succedeu a outros.

Entre as especiarias algumas quasi que não merecem menção, como a tapióca e o arroz.

O consumo deste ultimo poderá ainda augmentar, se os esforços da imprensa afastarem, a bem da saúde publica, esta cultura dos terrenos alagadiços.

Começarei por algumas observações sobre o fumo.

De 1869 para cá tem-se tornado insignificantes as transacções sobre este genero no mercado de Lisboa.

Desde aquella época nota-se frouxidão na sua impórtação.

O nosso fumo em rolo, proveniente de Minas Geraes e de outras provincias, não tem, nem terá entrada aqui, por causa da qualidade, gosto e modo de preparo que lhe são peculiares. É apenas bom para o nosso consumo, porque a elle estamos costumados desde longa data. No Rio da Prata e Paraguay, para onde exportamos algum, não é apreciado senão por certa classe da população.

O fumo em folha, que aqui se importa, e que procede, parte da Bahia e parte do Rio de Janeiro, serve geralmente para mistura, na fabricação de charutos ordinarios e cigarros.

Em fumo manufacturado, quero dizer, em charutos, não tem havido transacção, ha mu to tempo. A carestia dos nossos salarios, o preparo do fumo e o fabrico imperfeito dos charutos de segunda ordem, não nos

permitterão ainda entrar em concorrência com as fabricas allemães, quer de Hamburgo, Bremen e Lubeck, quer da Saxonia e Prussia. A fabricação dos charutos de qualidades médias, que são os que mais se consomem, é ali exercitada em grande escala, e os estabelecimentos manufactureiros desta classe são tão vastos e numerosos, que grande parte dos mercados do mundo, entre os quaes os nossos, são abastecidos por elles, mórmente pelos de Hamburgo.

Os charutos finos da Bahia, que mais estimados são em Hamburgo do que mesmo entre nós, e principalmente os de Nazareth, S. Felix e Cachoeira, tão apreciados e bem pagos; não pôdem ter ingresso neste mercado, em razão do elevado tributo aduaneiro a que estão sujeitos em Portugal.

A importação do anno passado dá para o consumo diario apenas 21 libras; no anno de 1872 foi ainda menor, visto que a importação total somou 509 arrobas!

À vista, pois, do que acabo de expôr, se deve concluir que o futuro deste nosso producto parece ser desfavoravel neste paiz.

O outro genero, cuja posição no mercado de Lisboa é já actualmente mais precaria do que o fumo, é o arroz, que tende a desaparecer do quadro da importação em Portugal: fallo do que procede do Brazil; porque, além do arroz portuguez, que vale de 1\$100 a 1\$200, cada 15 kilos, existe mais no mercado o inglez, com as diversas denominações de *patna*, *ragon*, *arrancon* e *batan*, que têm a cotação de \$900 a 1\$300 cada 15 kilos.

O arroz dessas marcas tem grande aceitação em Lisboa, já pelo preço por que pôde ser aqui comprado, já por sua boa qualidade, sendo bem descascado, claro, e isento de materias estranhas.

A importação do nosso do Maranhão e Pará tem sido neste anno ajuda mais insignificante do que foi no anterior, que constou de 256 arrobas, pois nem attingirá a metade dessa quantidade.

O preço médio que tem alcançado o nosso é de 2\$012 os 15 kilos.

O melaço é outro producto cuja importação tambem se acha em decadencia.

Além de estar por sua natureza sujeito a uma extracção limitada, em razão de sua diminuta applicação industrial, tem neste mercado um concorrente constante, o de Demerara.

A importação deste anno comparada com a do anterior apresenta uma diminuição muito saliente.

O preço médio tem regulado 945 rs., por almude.

O decrescimento rapido que, no quinquennio de 1839 a 1871, se observa na importação de farinha de mandioca, só pôde ser attribuido a uma diminuição no consumo. Neste intervallo não houve oscillação na quantidade importada, isto é, não se importou mais em uns annos e menos em outros; deu-se sim uma diminuição rapida e gradual em cada anno.

A farinha de mandioca, que geralmente se encontra neste mercado, pertence ás qualidades ordinarias; raras vezes deixa de ser uma mistura de duas sortes, uma inferior á outra.

A differença entre a importação de 1873, comparada com a de 1872, é de 561 arrobas, ou quasi a metade. Dá-se a mesma proporção entre a importação deste anno e a de 1873.

A concorrência dos Estados ultramarinos é sensivel. A farinha de Suruhy, que aqui se vende, é pouca, e só gasta pelos brazileiros; a outra segue a marcha indicada.

Quanto a seu preço e oscillações, as tabellas annexas dizem o sufficiente.

Com excepção do anno de 1872, no qual houve uma grande differença para menos, a importação de madeiras tem-se conservado mais ou menos na mesma proporção.

Na importação deste anno ha algum augmento no primeiro semes re.

Nas tabellas juntas adoptei a classificação generica; porque exportamos este producto sem o separar por tamanhos, grossuras e qualidades,

conforme fazem os paizes que envião aos mercados portuguezes o pinho e outras madeiras.

Da falta de bitola e dimensões regulares para uma e mesma qualidade, resulta que os preços são sempre estimativos.

É tal a confusão produzida pelo modo singular de exportação deste producto, que nas cotações dos corretores só raras vezes vem mencionado o jacarandá.

Emquanto ao apreço em que são tidas as nossas madeiras, só poderei accrescentar que, não tendo algumas especies concurrentes para temer, acharão sempre maior ou menor extracção, segundo as necessidades do mercado.

O consumo na praça de Lisboa não é de grande importancia, como se poderá vêr na tabella n. 11.

A manufactura de moveis finos e objectos semelhantes, que deverião dar grande extracção ás nossas madeiras de preço, é aqui de pequena escala, comquanto tenda a desenvolver-se.

Por ora limita-se Portugal á fabricacção dos moveis indispensaveis, de uso domestico, emquanto que os de luxo e gôsto, os que requerem madeiras de qualidade, como muitas que possuímos, são geralmente fornecidos por Paris, o grande centro bastecedor de mercados nas circumstancias do de Lisboa.

Ha alguma importação de madeiras nos logares onde existem estaleiros, e essa é quasi toda encomendada.

A apióca, preciosa especiaria para uso domestico, e que antes era sómente importada do Brazil em quantidade relativa ao seu consumo, acha-se actualmente no caso em que estão a farinha de mandioca e o arroz.

Ainda em 1869 se importarão aqui 4.193 arrobas, diminuindo a importação de então para cá a ponto de terem entrado, no anno passado, apenas 39 arrobas.

Entretanto, não me consta que este genero tenha aqui concurrente de o tra procedencia. Pelas informações que obtive de fonte competente, julgo que a causa do decrescimento da importação não está no descredito do genero, mas sim na reexportação que fazem a Inglaterra e a França.

A Inglaterra, que a importa tambem do Brazil, reexporta para este mercado em volumes de diversos tamanhos, contendo 10 e 20 libras. A França envia pequenos pacotes de tapioca do Brazil, de excellente qualidade, e preparada especialmente para o uso culinario.

A importação directa dos nossos portos tem sido, comtudo, maior no primeiro semestre deste anno do que a total do anno passado.

Seu preço e oscillações em diversas épocas do quinquennio podem ser apreciadas á vista das tabellas annexas, sendo o seu valor médio, na actualidade, 2\$200, pouco mais menos, os 15 kilogrammas.

Os outros generos de exportação, quer do porto do Rio de Janeiro, quer das provincias, são todos de menor importancia do que os de que tratei, ou allás não têm sahida alguma no mercado portuguez.

Peço licença para terminar estes apontamentos com as seguintes reflexões:

Tendo o nosso Brazil ainda um longo futuro agricola, antes que as industrias cheguem, com o seu natural progresso, á altura em que se achão em outras nações, das quacs importaremos ainda por muitos annos objectos e generos de primeira necessidade, é forçoso que lancemos mão de todos os meios de organizar e de auxlliar o trabalho livre para a perfeição da lavoura. A instrucção gradual, por virtude de bons exemplos, é a que mais fructifica.

As exposições provinciaes e geraes têm dado já algum proveito, assim como as universaes, a que temos concorrido. As exposições parciaes ou especiaes, como se fazem em França, em Inglaterra e na Prussia, são utilissimas. Ellas começãrão sem apparatus, nas praças publicas, antes dos luxuosos palacios dos Campos Elysios, de Kensington e do Kroll.

Com o tempo virão as subscrições para estes edificios, virá o empenho salutar de sociedades em todas as provincias, e se farão excellentes exposições. Com o tempo se construirão edificios proprios, que poderão servir para estes concursos, para um muséu agricola, para as conferencias litterarias, e para evitar as olympiadas, profanadoras dos templos, que tão máos resultados dão ao culto e á moralidade.

As sociedades terão seus periodicos, suas revistas; e o governo fará em grande o que ja tem feito em pequena escala, mandando publicar tratados e monographias, não para sómente da-los, mas tambem para os espalhar e vender por diminuto preço. Aos escriptores de tratados theoricos e praticos sobre os diversos ramos de agricultura e assumptos correlativos, como são a chimica agricola, a physica e a mecanica applicadas á lavoura, e outros conhecimentos uteis, se deve dar toda a animação. Estes escriptos excitarão a curiosidade, depois o amor do estudo e afinal o desejo de progredir. Com o auxilio da gravura a talho doce, e da xilographia, esta diffusão de ensino fará mais hoje do que a criação de apparatusas escolas, de-as fabricas de alumnos sem pratica, que já-mais pegarão na rabiça do arado, por não o ter podido fazer com a mão calçada em luvas.

O exemplo da escola creada no Juiz de Fôra, onde havia tudo, menos o titulo de doutor, é significativo; o do instituto agricola de Pernambuco, e o do engenho normal ahi mesmo projectado, nos devem desenganar. Os dous unicos señhores de engenho, que estudarão a materia, fôrão vencidos pelos oradores academi-os, e consequentemente pelo fatal vicio e inconsciencia da politica de campanario, que queria dar empregos e erguer em homens uteis á lavoura os capangas eleitoraes.

O que não convem agora convem logo.

As exposições parciaes de grãos alimenticios, de feculas, de tuberas, de arbustos, são mais faceis e mais bem estudadas; as de certas classes industriaes promovem a emulação; mas o que mais a promove é a recitidão no juizo e a justiça nos premios.

As exposições de materias alimenticias cultivadas e preparadas, necessarias, como são, á vida, concorrerão para a sua felicidade material. É preciso fomentar a abundancia, para o bem-estar de todos, mórmente dos pobres; e assim combater os abusos e os erros que desventurão a população brasileira, e opulentão os atravessadores e os socios desses escandalosos conventos, que encarecem os generos nos centros populosos, e cunhão moeda sobre o empobrecimento do empregado e do operario. A abundancia felicita e moralisa. As nações, que taxão o preço do pão e da carne, sabem o que fazem.

Desejava ir mais longe; porém não posso.

Se estes apontamentos merecerem a attenção de V. Ex., serei muto feliz em communicar esta honra ao novo chanceller deste Consulado Geral, Paulo Porto Alegre, que teve grande parte nelles.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario do Estado dos negocios da fazenda.

Barão de Santo Angelo.

N. 1.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.		PESO OU MEDIDA.		SEGUNDO SEMESTRE DE 1869.—PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
				Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Novembro.	Dezembro.	Media neste semestre.
Aguardente	Almude ..	1\$800—2\$000	1\$800—1\$900	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$500—1\$600	1\$708		
Algodão..	Arroba ...	6\$400—6\$900	7\$000—8\$000	7\$500—7\$800	7\$500—7\$800	6\$400—7\$000	6\$400—7\$000	7\$141		
Arroz	»	1\$300—1\$400	1\$350—1\$450	1\$100—1\$500	1\$400—1\$500	1\$400—1\$500	1\$200—1\$300	1\$391		
Assucar...	»	1\$800—2\$000	1\$900—2\$000	1\$700—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$200		
Café.....	»	2\$300—3\$000	2\$900—3\$000	3\$000—3\$200	3\$000—3\$300	3\$000—3\$300	3\$000—3\$200	3\$058		
Chifres....	Unidade..	\$030—\$040	\$030—\$040	\$035—\$040	\$035—\$040	\$040—\$050	\$010—\$050	\$039		
Couros	»	3\$600—4\$000	3\$500—4\$000	3\$600—4\$000	3\$600—4\$500	3\$700—4\$600	3\$800—3\$900	3\$900		
Farinha de mandioca.	Arroba ...	\$750—\$800	\$600—\$700	\$550—\$600	\$500—\$600	\$550—\$600	\$550—\$600	\$616		
Fumo.....	»	4\$600—4\$700	4\$600—4\$650	4\$500—4\$600	4\$500—4\$600	4\$600—4\$700	4\$600—4\$700	4\$612		
Melaço....	Almude ..	1\$200—1\$300	1\$200—1\$400	1\$100—1\$200	1\$100—1\$200	1\$000—1\$200	1\$100—1\$200	1\$183		
Madeiras..	Peça	9\$000—10\$000	9\$000—10\$000	10\$000—12\$000	12\$000—13\$000	13\$000—14\$000	12\$000—13\$000	11\$416		
Tapióca ...	Arroba ...	2\$000—2\$400	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	2\$000—2\$700	2\$000—2\$700	2\$100		

N. 2.

Preços correntes dos principaes productos brasileiros de exportação na praça de Lisboa.

		1º SEMESTRE DE 1870.—PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
PRODUCTO.	PESO OU MEDIDA.	<i>Janeiro.</i>	<i>Fevereiro.</i>	<i>Março.</i>	<i>Abril.</i>	<i>Maió.</i>	<i>Junho.</i>	Média neste semestre.
Aguardente..	Almude ..	1\$800—1\$900	1\$800—2\$000	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$675
Algodão	Arroba ...	6\$400—6\$900	6\$400—6\$900	7\$000—8\$000	7\$000—8\$000	7\$500—8\$000	7\$500—8\$000	7\$300
Arroz.....	»	1\$350—1\$400	1\$400—1\$450	1\$400—1\$500	1\$400—1\$500	1\$300—1\$400	1\$200—1\$300	1\$380
Assucar	»	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$700—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$900
Café.....	»	2\$800—3\$000	2\$800—3\$000	2\$500—3\$000	2\$900—3\$000	3\$000—3\$200	3\$000—3\$300	2\$992
Chifres	Unidade..	\$038— \$040	\$038— \$040	\$038— \$040	\$035— \$040	\$040— \$045	\$040— \$045	\$039
Couros	»	3\$500—3\$600	3\$500—3\$600	3\$500—3\$600	4\$000—4\$500	3\$800—3\$900	3\$800—3\$900	3\$768
Farinha de mandioca..	Arroba ...	\$600— \$700	\$650— \$700	\$550— \$600	\$550— \$600	550\$— \$600	\$550— \$600	\$620
Fumo	»	4\$500—4\$600	4\$500—4\$600	4\$600—4\$700	4\$600—4\$700	4\$600—4\$700	4\$610
Melaço	Almude..	1\$100—1\$200	1\$200—1\$300	1\$200
Madeiras	Peça	\$
Tapióca	Arroba ...	2\$000—2\$700	2\$500—2\$700	2\$700—2\$600	2\$800—2\$900	2\$900	1\$800—2\$000	2\$552

N. 3.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

		SEGUNDO SEMESTRE DE 1870.—PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.							Média neste semestre.
		<i>Julho.</i>	<i>Agosto.</i>	<i>Setembro.</i>	<i>Outubro.</i>	<i>Novembro.</i>	<i>Dezembro.</i>	
Aguardente..	Almude..	1\$600—1\$800	1\$600—1\$800	1\$600—1\$800	1\$600—1\$700	1\$500—1\$600	1\$600—1\$700	1\$650
Algodão.....	Arroba...	4\$800—6\$000	5\$000—6\$000	5\$000—5\$700	3\$000—6\$000	5\$000—6\$000	4\$800—6\$000	5\$275
Arroz.....	»	1\$500—1\$700	1\$500—1\$700	1\$500—1\$700	1\$500—1\$700	1\$500—1\$700	1\$500—1\$700	1\$600
Assucar.....	»	1\$550—2\$000	1\$600—2\$000	1\$450—2\$000	1\$450—2\$000	1\$400—2\$000	1\$400—2\$000	1\$750
Café.....	»	2\$600—3\$200	2\$600—3\$200	2\$700—3\$200	2\$600—3\$200	2\$600—3\$200	2\$600—3\$200	2\$908
Chifres.....	Unidade..	\$
Couros.....	»	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$500
Farinha.....	Arroba...	\$650—\$750	\$650—\$750	\$650—\$750	\$650—\$750	\$650—\$750	\$650—\$750	\$687
Fumo.....	»	6\$200—6\$250	6\$200—6\$250	6\$200—6\$250	4\$800—5\$000	4\$800—5\$700	4\$800—5\$700	5\$679
Melaço.....	Almude...	1\$100—1\$200	1\$100—1\$200	1\$100—1\$200	1\$100—1\$200	1\$100—1\$200	1\$100—1\$200	1\$150
Madeiras....	Peça.....	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	\$
Tapioca.....	Arroba...	1\$800—2\$200	1\$800—2\$200	1\$500—1\$600	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$875

N. 4.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.		PRIMEIRO SEMESTRE DE 1871.—PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Média neste semestre.
Aguardente..	Almude.	1\$500—1\$600	1\$500—1\$600	1\$500— 1\$600	1\$500	1\$500	1\$500	1\$533
Algodão.....	Arroba.	5\$000—6\$000	5\$500—6\$000	5\$500— 6\$000	5\$000	5\$000— 5\$100	5\$000— 5\$200	5\$390
Arroz.....	»	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600— 1\$700	1\$600
Assucar.....	»	1\$600—2\$700	1\$600—2\$700	1\$600— 2\$700	1\$100— 1\$900	1\$600— 1\$900	1\$700— 1\$900	1\$666
Café.....	»	2\$600—3\$200	2\$600—3\$200	2\$600— 3\$200	3\$000— 3\$200	3\$000— 3\$200	3\$000— 3\$200	3\$000
Chifres.....	Unidade.	\$030— \$040	\$030— \$040	\$030— \$040	\$035
Couros.....	»	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000— 4\$000	2\$900— 4\$000	3\$000— 4\$000	3\$000— 4\$000	3\$491
Farinha.....	Arroba.	\$650— \$700	\$650— \$700	\$650— \$700	\$700— \$750	\$700— \$750	\$700	\$695
Fumo.....	»	9\$600—10\$000	9\$600—10\$000	9\$600—10\$000	9\$800
Melaço.....	Almude.	1\$100—1\$200	1\$100—1\$200	1\$100— 1\$200	1\$100— 1\$200	1\$100	1\$100	1\$140
Madeiras....	Peça.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	\$
Tapioca.....	Arroba.	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$900— 2\$000	1\$900— 2\$000	1\$900— 2\$000	1\$900— 2\$000	1\$933

N. 5.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.		SEGUNDO SEMESTRE DE 1871. — PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		Julho.	Agosto	Setembre.	Outubro.	Novembro.	Dezembro.	Média neste semestre.
	PESO OU MEDIDA.							
Aguardente..	Almude.	1\$400 1\$500	1\$400—1\$500	1\$400—1\$500	1\$300—1\$400	1\$400—1\$500	1\$400—1\$500	1\$433
Algodão.....	Arroba.	4\$300—5\$000	4\$300—5\$000	4\$300—5\$000	4\$900—5\$400	4\$900—5\$400	4\$900—5\$400	4\$900
Arroz.....	»	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$700—1\$800	1\$700—1\$800	1\$633
Assucar.....	»	1\$500—1\$650	1\$500—1\$650	1\$500—1\$700	1\$500—1\$900	1\$300—1\$900	1\$300—1\$900	1\$608
Café.....	»	3\$000—3\$500	3\$000—3\$500	3\$000—3\$500	3\$400—3\$500	3\$400—4\$000	3\$400—4\$000	3\$266
Chifres.....	Unidade.							\$
Couros.....	»	3\$000—3\$900	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$491
Farinha.....	Arroba.	\$700	\$700	\$700	\$700—\$750	\$750—\$800	\$800—\$850	\$750
Fumo.....	»	9\$600—10\$000	9\$600—10\$000	9\$600—10\$000	Diversos.	Diversos.	Diversos.	\$
Madeiras.....	Peça.	Diversos.	Dive.sos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	\$
Melaço.....	Almude.	\$900—1\$200	\$900—1\$200	\$900—1\$200	\$800—\$900	\$800—\$900	\$960—1\$000	\$971
Tapióca.....	Arroba.	1\$800—2\$200	1\$800—2\$200	1\$800—2\$200	1\$200—1\$800	1\$200—1\$800	1\$200—1\$800	1\$750

N. 6.

Preços correntes dos principaes productos brasileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	PRIMEIRO SEMESTRE DE 1872.—PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		<i>Janeiro.</i>	<i>Fevereiro.</i>	<i>Março.</i>	<i>Abril.</i>	<i>Maió.</i>	<i>Junho.</i>	Média neste semestre.
Aguardente ..	Almude.	1\$400—1\$500	1\$400—1\$500	1\$400—1\$500	1\$500	1\$500	1\$500	1\$474
Algodão	Arroba.	5\$400—5\$700	6\$000—6\$400	6\$000—6\$400	6\$000—6\$400	6\$000—6\$400	6\$000—6\$400	6\$091
Arroz	»	\$600—\$800	\$600—\$800	\$600—\$800	1\$650—1\$750	1\$650—1\$750	1\$650—1\$750	1\$200
Assucar	»	1\$600—1\$900	1\$600—2\$000	1\$600—2\$000	1\$500—1\$600	1\$500—1\$800	1\$600—1\$700	1\$700
Café	»	3\$000—3\$600	3\$000—3\$600	3\$500—4\$200	3\$483
Chifres	Unidade.	\$
Couros	»	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$000—4\$000	3\$500
Farinha	Arroba.	\$800—\$850	\$800—\$850	\$800—\$850	\$800—\$850	\$800—\$850	\$800—\$850	\$825
Fumo	»	3\$800—4\$000	3\$800—4\$000	3\$800—4\$000	3\$900
Madeiras	Peça.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	\$
Melaço	Almude.	\$900—1\$000	\$900—\$940	\$900—\$940	\$900—1\$000	\$900—1\$000	1\$000—1\$100	\$956
Tapióca	Arroba.	1\$200—1\$600	1\$200—1\$600	1\$200—1\$600	1\$500—2\$000	1\$800—2\$000	1\$600—2\$000	1\$633

N. 7.

Preços correntes dos principaes productos brasileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	SEGUNDO SEMESTRE DE 1872.—PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						Média neste semestre.
		Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Novembro.	Dezembro.	
Aguardente..	Almude...	1\$500—1\$600	1\$500—1\$540	1\$500—1\$540	1\$500—1\$600	1\$500—1\$600	1\$538
Algodão	Arroba...	5\$700—6\$400	5\$700—6\$400	5\$700—6\$400	4\$800—5\$900	5\$000—6\$000	5\$000—6\$000	5\$750
Arroz	»	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$500—1\$700	1\$400—1\$600	1\$400—1\$600	1\$591
Assucar	»	1\$400—2\$600	1\$300—2\$500	1\$300—2\$000	1\$300—2\$000	1\$300—2\$600	1\$300—2\$600	1\$850
Café.....	»	4\$000—1\$300	4\$000—1\$300	4\$000—1\$300	4\$000—1\$600	4\$187
Chifres.....	Unidade..
Couros.....	»	3\$500—1\$000	3\$500—4\$000	3\$500—1\$000	3\$000—6\$000	3\$000—6\$000	3\$000—6\$000	4\$125
Farinha	Arroba...	\$900—\$950	\$900—\$950	\$900—\$950	\$500	\$400—\$500	\$540—\$600	\$735
Fumo	»
Madeiras.....	Peça.....
Melaço	Almude...	1\$000—1\$100	\$960—1\$010	\$960—1\$040	\$960—1\$000	\$960—1\$000	\$910—1\$000	\$990
Tapióca.....	Arroba ..	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$900

N. 8.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.		PRIMEIRO SEMESTRE DE 1873.—PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						Média neste semestre.
		<i>Janeiro.</i>	<i>Fevereiro.</i>	<i>Março.</i>	<i>Abril.</i>	<i>Maió.</i>	<i>Junho.</i>	
	PESO OU MEDIDA.							
Aguardente...	Almude...	1\$600—1\$800	1\$600—1\$800	1\$600—1\$800	1\$800—1\$860	1\$700—1\$900	1\$700—1\$900	1\$750
Algodão	Arroba ..	5\$100—6\$000	5\$100—6\$000	5\$100—6\$000	5\$120—5\$200	5\$120—5\$900	5\$120—5\$900	5\$530
Arroz	»	1\$400—1\$700	1\$400—1\$700	1\$400—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600—1\$700	1\$600
Assucar	»	1\$500—2\$600	1\$500—2\$600	1\$500—2\$600	1\$500—2\$400	1\$500—2\$400	1\$500—2\$400	2\$250
Café.....	»	4\$500—5\$000	4\$000—5\$600	5\$000—6\$000	5\$000—5\$400	5\$000—5\$400	5\$000—5\$400	5\$108
Chifres.....	Unidade..	\$010—\$050	\$010—\$050	\$040—\$050	\$045
Couros.....	»	4\$000—6\$000	4\$000—6\$000	4\$000—6\$000	4\$000—5\$000	4\$000—5\$000	4\$000—5\$000	4\$750
Farinha	Arroba...	\$550—\$600	\$550—\$600	\$550—\$600	\$550—\$600	\$600—\$650	\$600—\$650	\$591
Fumo.....	»	\$
Madeiras	Peça	\$
Melaço.....	Almude ..	\$900—1\$000	\$900—1\$000	\$900—1\$000	1\$000—1\$100	1\$000—1\$100	\$940—1\$000	\$986
Tapióca.....	Arroba...	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$800—2\$000	1\$900

N. 9.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	2.º SEMESTRE DE 1873.—PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		<i>Julho.</i>	<i>Agosto.</i>	<i>Setembro.</i>	<i>Outubro.</i>	<i>Novembro.</i>	<i>Dezembro.</i>	Média neste semestre.
Aguardente..	Almude...	1\$800—1\$900	1\$800—1\$900	1\$800—1\$900	1\$800—1\$900	1\$800—1\$950	1\$800—1\$900	1\$850
Algodão.....	Arroba...	4\$800—5\$850	4\$875—5\$925	4\$875—5\$925	4\$875—5\$925	4\$875—5\$925	4\$875—5\$925	5\$387
Arroz.....	»	1\$650—1\$800	1\$650—1\$800	1\$650—1\$800	1\$650—1\$725	1\$650—1\$725	1\$650—1\$725	1\$706
Assucar . . .	»	1\$875—1\$950	1\$800—1\$950	1\$800—1\$950	1\$800—1\$950	1\$125—2\$325	1\$125—2\$325	1\$834
Café.....	»	4\$800—4\$950	4\$875—5\$100	4\$875—5\$100	4\$950—5\$100	4\$950—5\$100	4\$950—5\$100	4\$980
Chifres.....	Unidade							\$
Couros.....	»	3\$600—4\$000	3\$600—4\$000	3\$600—4\$000	3\$800—4\$000	3\$800—4\$000	3\$800—4\$000	3\$850
Farinha.....	Arroba..	\$600—\$675	\$600—\$675	\$600—\$675	\$600—\$675	\$600—\$675	\$600—\$675	\$637
Fumo.....	»	5\$400—6\$600	5\$400—6\$600	5\$400—6\$600	5\$400—6\$600	5\$400—6\$600	5\$400—6\$600	6\$000
Madeiras.....	Peça.....							\$
Melaço.....	Almude..	1\$000—1\$100	\$950—1\$000	\$900—\$950	\$900—\$950	\$900—\$950	\$900—\$950	\$951
Tapióca.....	Arroba...	1\$800—2\$100	1\$800—2\$100	2\$100—2\$175	1\$950—2\$175	1\$950—2\$175	1\$950—2\$175	2\$037

N. 10.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

		PRIMEIRO SEMESTRE DE 1874. — PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Média neste semestre.
Aguardente..	Almude.	1\$830—1\$865	1\$830—1\$865	1\$830—1\$865	1\$800—1\$870	1\$800—1\$840	1\$800—1\$840	1\$836
Algodão	Arroba.	4\$905—5\$880	4\$905—5\$880	4\$905—5\$880	4\$905—5\$850	4\$575—5\$550	4\$275—5\$250	5\$230
Arroz	»	1\$800—2\$640	1\$800—2\$640	1\$650—2\$725	2\$042
Assucar	»	1\$560—2\$175	1\$500—2\$100	1\$500—2\$100	1\$725—1\$800	1\$725—1\$800	1\$725—1\$800	1\$800
Café	»	5\$925—6\$900	5\$925—6\$900	5\$925—6\$900	5\$100—6\$000	5\$100—6\$000	5\$100—6\$000	5\$981
Chifres	Unidade.	\$
Couros	»	3\$600—4\$100	3\$800—5\$000	3\$500—4\$000	3\$600—4\$100	3\$600—4\$100	3\$600—4\$100	4\$025
Farinha	Arroba.	\$600—\$675	\$600—\$675	\$600—\$675	\$600—\$675	\$600—\$675	\$600—\$675	\$637
Fumo	»	5\$400—6\$000	5\$400—6\$000	5\$400—6\$000	3\$600—5\$025	3\$600—5\$025	3\$600—5\$025	5\$006
Madeiras.....	Peça.	\$
Melaço	Almude.	\$900—\$950	\$900—\$950	\$935—1\$000	\$935—\$970	\$935—\$970	\$935—\$970	\$945
Tapióca	Arroba.	2\$025—2\$230	2\$175—2\$400	2\$175—2\$400	2\$400—2\$550	2\$400—2\$475	2\$400—2\$475	2\$340

N. 11.

Importação dos principaes productos brasileiros de exportação nos annos de 1869—1874 (2º semestre de 1869 — 1º semestre de 1874) na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	QUANTIDADES IMPORTADAS NOS ANNOS DE					
		1869.	1870.	1871.	1872.	1873.	1874.
Aguardente.....	Almudes.	8.493	6.299	3.208	5.123	7.127	9.809
Algodão	Arrobas.	7.638	9.118	18.646	39.846	8.239	14.069
Arroz	»	10.375	5.008	2.186	10.716	256	41
Assucar	»	483.025	479.043	462.907	413.375	572.509	461.081
Café.....	»	9.797	10.401	21.519	10.137	6.766	7.037
Chifres.....	Unidades.	3.250	4.055	7.500	4.400
Couros.....	»	77.375	68.422	92.728	154.483	132.677	84.179
Farinha	Arrobas.	8.851	4.048	3.847	1.088	524	159
Fumo	»	5.780	8.308	9.303	509	7.779	6.583
Madeira.....	Peças.	2.977	2.829	3.540	5.788	3.796	2.430
Melaço	Almude	5.624	5.491	5.289	3.607	6.848	942
Tapióca	Arrobas.	4.193	1.048	680	1.013	39	112

Navegação e commercio entre o Brazil e o Porto no anno de 1873—1874.

Principaes productos brasileiros importados:— couros, assucar, algodão, tabaco manufacturado e café.

Consulado Geral do Imperio do Brazil. Porto, 3 de Setembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Vou cumprir o dever de apresentar a V. Ex. os mappas ns. 6, 7, 8 e 9, sobre o movimento commercial e maritimo entre este porto e os do Imperio no anno economico de 1873—1874.

Entrarão neste porto, procedentes dos do Imperio, 60 embarcações com a capacidade de 23.061 toneladas, e importando generos no valor de £ 399.056; e sairão daqui com o mesmo destino 74 ditas, sommando a sua lotação 20.116 toneladas, e montando a importancia das mercadorias exportadas a £ 462.504.

A navegação nacional effectuou-se em 10 navios, sendo 4 entrados e 6 sahidos deste porto.

Das embarcações entradas 3 vierão em lastro, e das sahidas 1, que foi com escala por Setubal para ali receber carga.

Nos quadros que vão designados com as letras A B C, e que tenho a honra de addicionar aos mappas acima citados, exponho o valor da importação e exportação nos cinco ultimos annos, comparado com o actual, e as quantidades dos artigos principaes recebidos e expedidos nos mesmos períodos.

O anno de 1873—1874 foi de maiores transacções commerciaes do que os cinco que o precedêrão, sem que para esse resultado concorresse factó algum extraordinario, que motivasse tal augmento, devido sómente á especulação, pelo que diz respeito aos generos brasileiros, como se vê do deposito que delles existe, especialmente de couros.

Dos generos exportados tambem foi extraordinaria a remessa de vinhos, muito superior á dos ultimos cinco annos, parecendo-me que a causa desse augmento será devida á aceitação que tiverão no Brazil os vinhos ligeiros pouco alcoolizados, que, ha certo tempo a esta parte, principiãrão a ser exportados, até mesmo para a França, onde os empregão no amanho dos seus.

Sem motivo para mais longo desenvolvimento sobre o assumpto, ousó esperar da benevolencia de V. Ex. desculpa pelo que possa haver de imperfecto e deficiente nesta narração.

Reitero a V. Ex. os protestos do meu maior respeito e mais alta consideração.

Ao Illm. e Exm. Sr. Visconde de Carnellas, do Conselho de S. M. o Imperador, etc., ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

Manoel José Rabello.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrarão no porto deste Consulado vindas do Brazil no anno economico de 1873—1874.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DESTE PORTO EM £.
		Donde procedem.	Onde entrarão.	Toneladas.	Equipagem.	
6	Estrangeiras	Pará	Porto.....	1.569	82	1.375. 2. 6
6	Idem.....	Maranhão ..	Idem.....	2.928	107	52.851. 9. 0
20	Idem.....	Pernambuco	Idem.....	10.147	413	129.505. 6. 9
1	Brazileira ..	Bahia	Idem.....	230	9	6.835. 0. 3
9	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	2.898	153	72.541.17. 2
1	Idem.....	Aracajú	Idem.....	212	13	4.979.13. 6.
1	Brazileira...	Sergipe.....	Idem.....	229	9	2.876. 8. 0
6	Estrangeiras	R. de Janeiro	Idem.....	2.327	105	20.874. 6.10
2	Brazileiras..	R. G. do Sul	Idem.....	453	21	23 804. 2. 1
8	E-trangeiras	Idem.	Idem	2.068	124	83.410. 0. 4
60	Total...	23.061	1.066	399.056. 6. 5

Consulado o Imperio do Brazil no Porto, 30 de Junho de 1874.—
Manoel José Rabello, Consul.

N. 2.

Mapa das embarcações que sahirão do porto deste Consulado para os do Brazil no anno economico de 1873-1874.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DESTE PORTO EM £.
		<i>Donde procedem.</i>	<i>Para onde fôrão.</i>	<i>Toneladas.</i>	<i>Equipagem.</i>	
7	Estrangeiras	Porto.....	Pará.....	2.131	111	23.872. 8.11
2	Idem.....	Idem.....	Maranhão..	628	27	3.791. 4. 4
1	Brazileira..	Idem.....	Pernambuco	279	10	2.523. 0. 0
10	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	6.616	321	22.630. 2. 0
1	Brazileira...	Idem.....	Bahia.....	230	9	4.400. 5. 0
9	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	1.305	69	27.477. 4. 0
25	Idem.....	Idem.....	R. de Janeiro	14.811	615	322.032. 3. 4
4	Brazileiras..	Idem.....	R. G. do Sul	935	46	7.428. 0. 0
10	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	2.267	126	29.581. 1. 1
2	Idem.....	Idem.....	Ceará.....	411	16	3.179.17.10
3	Idem.....	Idem.....	Santos.....	503	22	15.588.18. 7
74	Total...	30.116	1.372	462.504. 5. 1

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, aos 30 de Junho de 1874.—
Manoel José Rabello, Consul.

N. 3.

Mapa dos generos importados do Brazil no porto deste Consulado no anno de 1873—1874.

PORTOS.	AGUARDENTE.		ALGODÃO.		ARROZ.		ASSUCAR.	
	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>
Pará					15	45\$000		
Maranhão	22	220\$000	26.309	315:708\$000	76	228\$000	27.846	83:538\$000
Pernambuco.....	62	620\$000	33.814	405:792\$000	4	12\$000	217.975	658:925\$000
Bahia	215	2:150\$000	7.712	92:544\$000	16	48\$000	58.858	176:574\$000
Aracajú.....							13.929	41:787\$000
Sergipe.....	20	200\$000	1.010	12:120\$000			4.020	12:060\$000
Rio de Janeiro	1.817	18:170\$000	6.464	77:568\$000	61	183\$000	3.564	10:692\$000
Rio Grande do Sul...	7	70\$000					8	24\$000
Somma.....	2.143	21:430\$000	75.311	903:732\$000	172	516\$000	326.200	978:600\$000

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CACÁO.		CAFÉ.		CEBO.		CINIFRES.	
	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Unidades.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....
Maranhão.....	107	642\$000	3.950	553\$000
Peruambuco.....	42	252\$000
Bahia.....	357	2:142\$000	405	2:430\$000	5.768	807\$520
Atacajú.....
Sergipe.....
Rio de Janeiro.....	6.127	36:762\$000	6.500	910\$000
Rio Grande do Sul.....	156	780\$000	98.637	13:809\$130
Somma.....	357	2:142\$000	6.681	40:086\$000	156	780\$000	114.855	16:079\$700

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	COUROS.		DOÇES.		ESTOPA DE EMBIRA.		FARINHA DE MANDIOCA.	
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	8.344	3:003\$840	5	7\$500
Maranhão.....	174.076	62:667\$360	1	20\$000	288	432\$000
Pernambuco.....	227.601	81:936\$360	89	4:780\$000	47	235\$000	50	75\$000
Bahia.....	493.900	177:804\$000	8	160\$000	558	2:790\$000	87	130\$500
Aracajú.....	6.880	2:476\$800
Sergipe.....	3.300	1:188\$000
Rio de Janeiro.....	29.344	10:563\$840	145	2:900\$000	983	1:474\$500
Rio Grande do Sul..	2.483.049	893:897\$640	2.803	4:204\$500
Somma.....	3.426.494	1.233:537\$840	243	4:860\$000	605	3:025\$000	4.216	6:324\$000

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	GENEROS DIVERSOS.		GOMA.		MADEIRAS DIVERSAS.		MELLAÇO.		PIASSABA.	
	Volumes.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Unidades.	Valor.	Almudes.	Valor.	Móltos.	Valor.
Pará	33	1:625\$000	1.257	7:512\$000
Maranhão.....	71	628\$000	579	926\$400	270	1:620\$000	849	2:547\$000
Pernambuco.....	71	1:961\$000	1.777	2:843\$200	188	1:128\$000	184	552\$000
Bahia	58	1:002\$000	25	150\$000	8	21\$000	8.502	10:202\$400
Aracajú
Sergipe.....
Rio de Janeiro.....	997	19:008\$000	162	259\$200	745	4:470\$000	100	300\$000	703	843\$600
Rio Grande do Sul..	113	4:169\$500	146	233\$600	231	1:386\$000
Somma.....	1.343	28:393\$500	2.664	4:262\$400	2.716	16:296\$000	1.141	3:423\$000	9.205	11:046\$000

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	TABACO MANUFACTURADO.		TAPIOCA.		TICUM.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.	
	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Em moeda brasileira.</i>	<i>Em libras sterlinas.</i>
Pará.....	12:223\$340	1.375. 2. 6
Maranhão.....	6	30\$000	2	57\$600	469:817\$360	52.854. 9. 0
Pernambuco.....	1	42\$000	1	5\$000	1.151:158\$560	129.505. 6. 9
Bahia.....	5.268	221:256\$000	13	65\$300	531	15:292\$800	705:572\$220	79.376. 17. 5
Aracajú.....	44:263\$800	4.979 13. 6
Sergip.....	25:568\$000	2.876. 8. 0
Rio de Janeiro.....	8	336\$000	124	620\$000	17	489\$600	185:549\$740	20.874. 6. 10
Rio Grande do Sul..	820	34:440\$000	953:014\$420	107.214. 2. 5
Somma.....	6.097	256:074\$000	144	720\$000	550	15:840\$000	3.547.167.440	399.056. 6. 5

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, aos 30 de Junho de 1874.— *Manoel José Rabello*, Consul.

N. 4.

Mapa dos generos exportados do porto deste Consulado para os do Brazil no anno de 1873 a 1874.

PORTOS.	ALHOS.		AZEITE.		AZEITONAS.		CALÇADO.	
	<i>Maunças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Alqueires.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Pares.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	153.635	3:072\$700	166	1:527\$200	2.206	1:764\$800	7.055	5:644\$000
Maranhão.....	48.181	963\$620	146	1:343\$200	170	136\$000	385	308\$000
Pernambuco.....	519.546	10:390\$920	152	1:398\$400	2.651	2:120\$800	10.783	8:626\$400
Bahia.....	479.373	9:587\$460	123	1:131\$600	4.549	3:639\$200	3.943	3:154\$400
Rio de Janeiro.....	4.144	82\$830	1.016	9:347\$200	36.989	29:591\$200	34.895	27:916\$000
Rio Grande do Sul.....	451	4:149\$200	2.939	2:351\$200	9.268	7:411\$400
Ceará.....	19.670	393\$400	50	40\$000	480	381\$000
Santos.....	2.654	53\$080	149	1:370\$800	1.738	1:390\$400	1.574	1:259\$200
Somma.....	1.227.203	24:544\$060	2.203	20:267\$600	51.292	41:033\$600	68.383	54:706\$400

(Continúa).

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CARNE SUINA.		CEBO EM VELAS.		CEBOLLAS.		CHAPÉOS.	
	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Milheiros.	Valor.	Unidades.	Valor.
Pará	434	3:472\$000	40	120\$000	1.010	1:212\$000
Maranhão	33	264\$000	221	1:523\$200	2	6\$000	1.947	2:336\$400
Pernambuco	486	3:888\$000	348	2:866\$400	345	1:035\$000	100	120\$000
Bahia	465	3:720\$000	608	4:134\$400	280	840\$000	320	384\$000
Rio de Janeiro.....	5.955	47:640\$000	566	3:848\$800	726	2:178\$000	2.904	3:481\$800
Rio Grande do Sul..	145	1:160\$000	50	340\$000	13	39\$000	853	1:023\$600
Ceará	12	96\$000
Santos	133	1:061\$000	11	33\$000
Somma.....	7.663	61:304\$000	1.796	12:212\$800	1.417	4:251\$000	7.134	8:560\$800

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	FARINACEOS.		GENEROS DIVERSOS.		FERRAGENS.		FIO CORDEL.	
	<i>Alqueires.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	5.439	6.526\$800	7.462	20.570\$000	6.409	32.814\$080	80	960\$000
Maranhão.....	1.176	1.411\$200	8.487	9.302\$300	967	4.951\$040	27	324\$000
Pernambuco.....	23.334	23.000\$800	5.691	39.097\$600	5.115	26.188\$800	209	2.508\$000
Bahia.....	28.492	31.190\$400	6.722	35.278\$200	10.637	51.461\$440	156	2.232\$000
Rio de Janeiro.....	52.878	63.453\$600	36.116	123.016\$418	3.738	19.138\$560	1.639	19.668\$000
Rio Grande do Sul...	1.846	2.215\$200	7.399	27.824\$000	1.108	5.672\$960	835	10.020\$000
Ceará.....	1.468	1.761\$600	302	2.840\$000	151	773\$120
Santos.....	338	4.152\$000	301	1.541\$120	54	648\$000
Somma.....	114.633	137.559\$600	72.517	262.120\$518	23.426	145.541\$120	3.030	36.360\$000

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	PEIXE SALGADO.		PRATA EM OBRA.		RETROZ.		ROLIHAS E ROLHÕES.	
	Arrobas.	Valor.	Oitavas.	Valor.	Libras.	Valor.	Grosas.	Valor.
Pará.....	308	739\$200	9.583	2.299\$920	10	140\$000	185	74\$000
Maranhão.....			625	150\$000				
Pernambuco.....	297	712\$800	9.175	2.202\$000	325	4.550\$000	5.435	2.174\$000
Bahia.....	143	343\$200	16.559	3.974\$160	120	1.680\$000	3.403	1.361\$200
Rio de Janeiro.....	4.123	9.895\$200	78.056	18.733\$140	443	6.202\$000	128.323	51.329\$200
Rio Grande do Sul..	284	681\$600	14.087	3.380\$880			7.956	3.182\$400
Ceará.....	18	43\$200					1.258	503\$200
Santos.....	208	499\$200			7	98\$000	2.737	1.094\$800
Somma.....	5.381	12.914\$400	128.085	30.740\$400	905	12.670\$000	149.297	59.718\$800

(Continua.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	SAL.		TABOADO.		TECIDOS DIVERSOS.		VINAGRE.	
	<i>Alqueires.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Duzias.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>
Pará	36.952	6:134\$032	5	1:440\$000	36	172\$800
Maranhão	3.783	627\$978	279	2:008\$870	6	29:000
Pernambuco	3	780\$000	28	134\$400
Bahia	12.800	2:124\$200	7	1:263\$800	9	43\$200
Rio de Janeiro	153.257	25:440\$662	155	1:116\$000	47	9:563\$014	379	1:819\$200
Rio Grande do Sul ..	42.919	7:124\$551	7	50\$400	22	4:324\$000
Carí	146	1:051\$200	30	144\$000
Santos	7.302	1:227\$072	12	57\$600
Somma	257 103	42:679\$098	587	4:226\$400	90	17:662\$814	491	2:371\$200

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	VINHO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO PARA CADA PORTO, EM MOEDA BRAZILEIRA.	LIBRAS STERLINAS.
	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>		
Pará.....	10 293	123:516\$000	212:199\$532	23.872. 8. 11
Maranhão.....	646	7:752\$000	33:699\$738	3.791. 4. 4
Pernambuco.....	7.274	87:238\$000	223:582\$320	25.153. 2. 0
Bahia.....	9.984	119:808\$000	283:351\$460	31.877. 9. 0
Rio de Janeiro.....	199.087	2.389:044\$000	2.862:508\$174	322.032. 3. 4
Rio Grande do Sul.....	20.668	248:068\$000	328:968\$394	37 009. 1. 1
Ceará.....	1.683	20:196\$000	28:265\$720	3.179.17. 10
Santos.....	10.340	124:080\$000	138:568\$272	15 588.18. 7
Somma.....	259.975	3.119:700\$000	4.111:144\$610	462.504. 5. 1

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, aos 30 de Junho de 1874.—*Manoel José Rabello*, Consul.

Mapa da navegação, importação e exportação entre a praça do Porto e o Brazil nos cinco annos economicos de 1869 a 1873, comparado com a do anno de 1874.

IMPORTAÇÃO.					EXPORTAÇÃO.				
ANNOS.	EMBARCAÇÕES.	VALOR EM £.	DIFFERENÇA.		ANNOS.	EMBARCAÇÕES.	VALOR EM £.	DIFFERENÇA.	
			<i>Para mais.</i>	<i>Para menos.</i>				<i>Para mais.</i>	<i>Para menos.</i>
1874.....	60	399.056	1874.....	74	462.504
1869.....	70	385.438	13.618	1869.....	73	338.609	23.895
1870.....	59	361.697	31.359	1870.....	71	349.460	113.044
1871.....	67	363.697	35.359	1871.....	92	378.104	84.400
1872.....	67	261.526	37.530	1872.....	86	322.262	140.242
1873.....	71	392.483	6.573	1873.....	76	318.493	144.011
Média nos seis annos..... £ 361.149					Média nos seis annos..... £ 361.572				

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, 30 de Junho de 1874.

Manoel José Rabello, Consul

Mapa dos principaes artigos importados do Brazil para a praça do Porto nos annos economicos de 1870 — 1874, inclusive.

ANNOS.	ALGODÃO.	ASSUGAR.	CAFÉ.	COUROS.	FARINHA DE MANDIÓCA.
	<i>Arrobas.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Arrobas.</i>
1870	91.449	421.086	30.920	952.119	29.673
1871	46.918	380.958	19.738	3.178.629	3.833
1872	61.183	260.580	10.930	1.507.244	31.915
1873	77.807	479.868	13.147	1.766.424	16.155
1874	75.311	326.200	6.681	3.426.494	4.216
Média.....	71.433	373.728	16.283	2.166.182	17.158

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, aos 30 de Junho de 1874.— *Manoel José Rabello*, Consul.

Mappa dos principaes artigos exportados da praça do Porto para os portos do Brazil nos annos economicos de 1870 — 1874, inclusive.

ANNOS.	CALÇADO.	CARNE SUINA.	FERRAGENS.	SAL.	VINHO.
	<i>Pares.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Alqueires.</i>	<i>Almudes.</i>
1870	61.531	5.168	42.219	247.739	169.826
1871	87.698	7.853	47.766	384.396	195.446
1872	96.473	6.222	48.368	367.777	146.074
1873	70.566	4.667	33.328	336.646	153.818
1874	68.383	7.663	28.426	257.103	259.975
Média.....	76.930	6.314	40.021	318.732	185.027

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, aos 30 de Junho de 1874.— *Manoel José Rabello*, Consul,

Navegação e commercio entre o Brazil e o Porto no anno de 1874—1875.

Principaes productos brasileiros importados:—couros, assucar, algodão, tabaco manufacturado e café.

Consulado do Imperio do Brazil.—Porto, 26 de Agosto de 1875.

(RESUMO).

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os mappas annexos, que demonstrão a quantidade e o valor dos artigos importados e exportados no anno economico de 1874—1875 entre este porto e os do Imperio.

O numero de embarcações entradas nesse periodo, vindas do Imperio, foi de 60, lotando 20.493 toneladas e tripoladas por 921 homens. Dessas, 6 erão nacionaes.

Sahirão 75 com capacidade de 30.072 toneladas e 1.280 homens de equipagem, incluindo nesse numero 3 nacionaes. Alem de ser a navegação nacional com este destino muito diminuta, acrecece que a maior parte das embarcações só procurão este porto quando necessitão de concertos, chegando mesmo algumas dellas em tal estado que é forçoso desmancha-las ou vende-las pelo seu estado de ruina.

Na permuta dos generos que constituem o commercio entre o Porto e as praças do Imperio nenhuma circumstancia veio alterar a marcha quasi uniforme, nas quantidades e natureza dos artigos annualmente permutados.

As alterações para mais ou para menos na quantidade dos generos, quer importados, quer exportados, são devidas, ás mais das vezes, ao acaso a que está sujeita a navegação.

As viagens mais ou menos demoradas influem nos resultados apresentados nos mappas que se referem a um periodo determinado, e pelo que diz respeito á sahida tambem actuão os mesmos motivos pela incerteza de ser transposta esta barra, quando disso necessitão os navios.

O valor da importação de generos brasileiros montou a £ 354.399, e a exportação de generos portuguezes a £ 475.389.

O numero de bancos, que já era crescido antes do periodo de que me estou occupando, augmentou, sem motivo justificado, não sómente nas praças de Lisboa e Porto, como em outras de somenos importancia, e até em pequenos povoados.

Nada aconselhava tão numerosas creações de emprezas, todas tendentes ao mesmo fim, attribuindo-se, com justificada razão, semelhantes creações ao momentaneo agio que obtinhão as acções dos bancos já instituidos.

A crise recente por que passou a praça do Rio de Janeiro veio mais uma vez mostrar quanto depende este paiz da nossa boa ou má fortuna.

Bastou o succedido com os bancos—Nacional, Allemão e Mauá—, para baixarem aqui todos os titulos de bancos, mesmo os mais bem conceituados.

Sem motivo para mais detida exposição, reitero a V. Ex. os meus protestos de profundo respeito e mais alta consideração.

Ag Illm. e Exm. Sr. Barão de Cotegipe, do conselho de S. M. o Imperador, etc., ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

Manoel José Rabello.

N. 1.

Mapa das embarcações que entrãrão no porto deste Consulado vindas do Brazil no anno economico de 1874—1875.

NUMEROS.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DESTE PORTO EM £.
		Donde procedem.	Onde entrãrão.	Toneladas.	Equipagem.	
6	Estrangeiras	Pará	Porto.....	1.759	87	14.107.13. 7
8	Idem.....	Maranhão ..	Idem.	2.859	121	90.936.10. 5
4	Brazileiras..	Pernambuco	Idem.....	910	46	1.717.11.10
19	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	6.769	283	98.853. 7. 3
23	Somma...	7.679	329	100.570.19. 1
1	Brazileira...	Bahia.....	Idem.....	287	9	2.737. 9. 3
3	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	764	41	31.915. 5. 5
4	Somma...	1.051	50	37.652.14. 8
1	Brazileira...	Aracajú ...	Idem.....	268	12	1.850. 3. 6
4	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	996	44	26.119.10. 5
5	Somma...	1.264	56	27.969.13.11
6	Estrangeiras	R. de Janeiro	Idem.....	4.101	174	15.191.11. 5
6	Idem.....	R. G. do Sul	Idem.....	1.298	80	56.183.14. 9
1	Idem.....	Santos.....	Idem.....	301	15	9.334. 4. 9
1	Idem.....	Porto Alegre	Idem.....	181	9	2.452. 0. 0
60	Total....	20.493	921	354.399. 2. 7

N. 2.

Mappa das embarcações que sahirão do porto deste Consulado para os do Brazil no anno economico de 1874—1875.

NUMERO.	EMBARCAÇÕES.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DESTES PORTOS EM £.
		Donde procedem.	Para onde fôrão.	Toneladas.	Equipagem.	
9	Estrangeiras	Porto	Pará.....	2.949	144	24.442.18. 4
2	Idem.....	Idem.....	Maranhão..	731	32	6.854.11. 1
2	Brazileiras..	Idem.....	Pernambuco	857	31	6.302.10. 5
5	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	1.392	63	13.851.18.10
7	Somma.	2.249	94	20.157. 9. 3
6	Estrangeiras	Idem.....	Bahia.....	1.452	66	27.775. 1. 5
40	Idem... ..	Idem.....	R. de Janeiro	19.787	805	312.978. 5. 5
1	Brazileira...	Idem.....	R. G. do Sul	218	13	4.885.17. 8
6	Estrangeiras	Idem.....	Idem.....	1.193	70	27.648. 8. 4
7	Somma.	1.411	83	32.534. 6. 0
4	Estrangeiras	Idem.....	Santos	1.493	56	20.647. 2. 2
75	Total...	30.072	1.280	475.389.13. 8

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, 30 de Junho de 1875.—
Manoel José Rabello, Consul.

N. 3.

Mappa dos generos importados do Brazil no porto deste Consulado no anno de 1874—1875.

PORTOS.	AGUARDENTE.		ALGODÃO.		ARROZ.		ASSUCAR.	
	Almudes.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.
Pará	29	290\$000	761	9:132\$000	98	294\$000	9.691	29:073\$000
Maranhão.....	35	350\$000	54.332	651:984\$000	249	747\$000	27.441	82:323\$000
Pernambuco.....	1.634	16:340\$000	25.285	303:420\$000	157.372	472:116\$000
Bahia.....	288	2:880\$000	382	4:584\$000	28.306	84:918\$000
Aracajú.....	5.284	63:408\$000	59.868	179:604\$000
Rio de Janeiro.....	1.058	10:580\$000	1.088	13:056\$000	50	150\$000	7.969	23:907\$000
Rio Grande do Sul...	3	30\$000	6	18\$000	4	12\$000
Santos.....	4	40\$000	2.341	28:092\$000	8	24\$000	9	27\$000
Porto Alegre.....
Somma.....	3.051	30:510\$000	89.473	1.073:676\$000	411	1:233:000	290.660	871:980\$000

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CACÁO.		CAFÉ.		CEBO.		CHIFRES.	
	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Unidades.	Valor.
Pará							10.000	1:400\$000
Maranhão.....			45	270\$000				
Pernambuco			104	624\$000			4.492	628\$880
Bahia	7	42\$000	37	222\$000			3.000	420\$000
Aracajú.....							5.000	700\$000
Rio de Janeiro.....			7.446	44:676\$000			3.787	530\$180
Rio Grande do Sul.....			7	42\$000	1.542	7:710\$000	36.058	5:043\$120
Santos.....			8.884	53:301\$000				
Porto Alegre.....							3.782	529\$480
Somma.....	7	42\$000	16.523	99:138\$000	1.542	7:710\$000	66.119	9:256\$660

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO).

PORTOS.	COUROS.		DOCE.		ESTOPA DE EMBIRA.		FARINHA DE MANDIOCA.	
	<i>Libras.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	177.717	63:978\$120	1	20\$000	105	525\$000	1	1\$500
Maranhão.....	152.279	54:820\$440	6	120\$000	7.312	10:968\$000
Pernambuco.....	246.460	88:725\$600	38	760\$000	121	605\$000	248	372\$000
Bahia.....	101.833	36:659\$880	10	200\$000	727	3:635\$000	897	1:345\$500
Aracajú.....	13.632	4:907\$520
Rio de Janeiro.....	62.612	22:540\$320	110	2:200\$000	1.048	1:572\$000
Rio Grande do Sul...	1.327.740	477:986\$400	3	60\$000	7	10\$500
Santos.....	2	40\$000
Porto Alegre.....	58.860	21:189\$600	27	40\$500
Somma.....	2.141.133	770:807\$880	170	3:400:000	953	4:765\$000	9.540	14:310\$000

(Continúa).

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	GENEROS DIVERSOS.		GOMMA.		MADEIRAS DIVERSAS.		MELLAÇO.		PIASSAVA.	
	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Unidade.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	203	11:460\$000	1.410	8:460\$000	4	12\$000
Maranhão.....	189	1:235\$000	2.232	3:651\$200	170	1:020\$000	202	606\$000
Pernambuco.....	137	4:512\$000	356	569\$600	487	2:922\$000	738	2:214\$000
Bahia.....	72	3:050\$000	9	27\$000	3.722	4:466\$400
Aracajú.....
Rio de Janeiro.....	992	6:620\$100	16	25\$600	618	3:708\$000	2	6\$000
Rio Grande do Sul..	35	637\$000	63	378\$000	6	18\$000
Santos.....	23	239	1:434\$000
Porto-Alegre.....	6	36\$000
Somma.....	1.651	27:514\$100	2.654	4:246\$400	2.993	17:958\$000	961	2:883\$000	3.722	4:466\$400

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	TABACO.		TAPIÓCA.		TICUM.		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.	
	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Em Réis.	Em £.
Pará	18	756\$000	46	230\$000	125:401\$620	14.107.13. 7
Maranhão.....	31	155\$000	808:321\$640	90.936.10. 5
Pernambuco.....	893:964\$080	100.570.19. 2
Bahia.....	4.043	169:806\$000	779	22:435\$200	334:690\$980	37.652.14. 8
Aracajú.....	248:619\$520	27.969.13.11
Rio de Janeiro.....	130	5:460\$000	1	5\$000	135:036\$200	15.191.11. 5
Rio Grande do Sul...	173	7.266\$000	39	195\$000	499:411\$020	56.183.14. 9
Santos.....	2	10\$000	82:971\$000	9.334. 4. 9
Porto Alegre.....	21:795\$580	2.452. 0. 0
Somma.....	4.364	183:288\$000	119	595\$000	779	22.435\$200	3.150:214\$640	354.399. 2. 8

Consulado do Imperio do Brazil, Porto, 30 de Junho de 1875. — Manoel José Rabello, Consul.

N. 4.

Mapa dos generos exportados do porto deste Consulado para os do Brazil no anno de 1874—1875.

PORTOS.	ALHOS.		AZEITE.		AZEITONAS.		CALÇADO.	
	<i>Maunças.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Ancoretas.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Pares.</i>	<i>Valor.</i>
Pará	55.316	1:106\$320	11	101\$200	512	409\$600	8.021	6:416\$800
Maranhão	46.060	921\$200	4	36\$800	1.066	852\$800	1.822	1:457\$600
Pernambuco.....	225.860	4:517\$200	355	3:266\$000	291	232\$800	6.984	5:587\$200
Bahia	297.967	5:959\$340	117	1:076\$400	4.186	3:348\$800	7.980	6:844\$000
Rio de Janeiro.....	47.790	955\$800	409	3:762\$800	29.206	23:364\$800	64.799	51:839\$200
Rio Grande do Sul...	446	4:103\$200	2.148	1:718\$400	4.303	3:442\$400
Ceará	840	672\$000
Porto Alegre.....	98	78\$400	108	86\$400
Santos	243	2:235\$600	2.630	2.104\$000	6.578	5:262\$400
Somma.	672.993	13:459\$860	1.585	14:582\$000	40.137	32:109\$600	101.385	81:108\$000

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	CARNE-SUINA.		CEBO EM VELLAS.		CEBOLAS.		CHATEÓS.	
	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Milheiros.	Valor.	Unidades.	Valor.
Pará.....	567	4:536\$000	44	132\$000	530	636\$000
Maranhão.....	132	1:056\$000	183	1:244\$400	2.943	3:531\$600
Pernambuco.....	835	6:680\$000	143	972\$400	37	111\$000
Bahia.....	581	4:648\$000	289	1:965\$200	4	12\$000	10	12\$000
Rio de Janeiro.....	5.504	44:032\$000	466	3:168\$800	644	1:932\$000	6.675	8:010\$000
Rio Grande do Sul...	140	1:120\$000	48	144\$000	1.523	1:827\$600
Ceará.....	200	240\$000
Porto Alegre.....	5	40\$000
Santos.....	206	1:648\$000	90	270\$000	420	504\$000
Somma.....	7.970	63:760\$000	1.081	7:350\$800	867	2:601\$000	12.301	14:761\$200

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	FARINACEOS.		GENEROS DIVERSOS.		FERRAGENS.		FIO E CORDEL.	
	Alqueires.	Valor.	Volumes.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Arrobas.	Valor.
Pará	3.820	4:584\$000	15.361	25:429\$800	10.156	51:998\$720	67	804\$000
Maranhão	1.762	2:114\$400	10.549	8:643\$000	1.368	7:004\$160
Pernambuco	7.181	8:617\$200	4.639	26:300\$210	5.842	29:911\$040	484	5:808\$000
Bahia	20.926	25:111\$200	4.076	23:622\$000	4.197	21:488\$640	111	1:332\$000
Rio de Janeiro	31.659	37:990\$800	45.013	102:723\$260	5.180	26:521\$600	611	7:332\$000
Rio Grande do Sul..	246	295\$200	1.581	13:040\$700	799	4:090\$880	995	11:940\$000
Ceará
Porto-Alegre	12	174\$000
Santos.....	1.876	5:427\$680	454	2:324\$480	308	3:696\$000
Somma.....	65.594	78:712\$800	83.107	205:360\$650	27.936	143:339\$520	2.576	30:912\$000

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	PEIXE SALGADO.		PRATA EM OBRA.		RETROZ.		ROLHAS E ROLHÕES.	
	Arrobas.	Valor.	Oitavas.	Valor.	Líbras.	Valor.	Grosas.	Valor.
Pará.....	73	175\$200	2.166	519\$340	6	84\$000	2.246	898\$400
Maranhão.....	4	9\$600	2.407	577\$680	53	21\$200
Pernambuco.....	329	789\$600	2.467	592\$080	146	2:041\$000	9.839	3:935\$600
Bahia.....	279	669\$600	2.342	562\$080	254	3:556\$000	3.804	1:521\$600
Rio de Janeiro.....	2.687	6:448\$800	53.152	12:756\$480	498	6:972\$000	120.998	48:399\$200
Rio Grande do Sul...	382	916\$800	3.263	783\$120	48	672\$000	1.611	644\$400
Ceará.....	69	27\$600
Porto-Alegre.....	665	266\$000
Santos.....	291	698\$400	12.500	3:000\$000	4.113	1:645\$200
Somma.....	4.045	9:708\$000	78.297	18:791\$280	952	13:328\$000	143.398	57:359\$200

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	SAL.		TABOADO.		TECIDOS DIVERSOS.		VINAGRE.	
	<i>Alqueires.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Duzias.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Volumes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Atmudes.</i>	<i>Valor.</i>
Pará.....	44.256	7:316\$496
Maranhão.....	3.360	557\$760	498	3:585\$600	8	1:100\$000
Pernambuco.....	2.244	372\$504	37	977\$430	4	19\$200
Bahia.....	13.198	2:190\$868	9	64\$800	9	545\$000
Rio de Janeiro.....	149.338	24:790\$108	124	892\$800	80	1:790\$500	106	508\$800
Rio Grande do Sul....	24.442	4:057\$372	56	403\$200	766	910\$000	40	192\$000
Ceará.....
Porto Alegre.....	3.360	557\$760	24	30\$000
Santos.....	13.791	2:289\$306	70	504\$000	2	560\$000	106	508\$800
Somma.....	253.989	42:162\$174	757	5:450\$400	923	5:912\$930	256	1:228\$800

(Continúa.)

(CONTINUAÇÃO.)

PORTOS.	VINHO.		VALOR DA EXPORTAÇÃO PARA CADA PORTO.	
	<i>Almudes.</i>	<i>Valor.</i>	<i>Em réis.</i>	<i>Em £.</i>
Pará.....	9.341	112:092\$000	217:270\$376	24.442. 18. 4
Maranhão.....	1.812	21:744\$000	51:457\$800	6.126. 10. 0
Pernambuco.....	6.537	78:444\$000	179:177\$464	20.157. 9. 3
Bahia.....	11.905	142:860\$000	246:889\$528	27.775. 1. 5
Rio de Janeiro.....	219.542	2.634:504\$000	3.048:695\$748	342.978. 5. 5
Rio Grande do Sul.....	19.621	235:452\$000	285:753\$272	32.147. 4. 10
Ceará.....	461	5:532\$000	6:471\$600	728. 1. 1
Porto Alegre.....	181	2:208\$000	3:440\$560	387. 1. 3
Santos.....	12.571	150:852\$000	183:529\$866	20.647. 2. 2
Somma.....	281.974	3.383:683\$000	4.225:686\$214	475.389. 13. 9

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, 30 de Junho de 1875.—*Manoel José Rabello*, Consul.

A

Mappa da navegação, importação e exportação entre a praça do Porto e o Brazil nos cinco annos economicos de 1870 a 1874, comparado com a do anno de 1875.

IMPORTAÇÃO.					EXPORTAÇÃO.				
ANNOS.	EMBARCAÇÕES.	VALOR EM £.	DIFFERENÇA.		ANNOS.	EMBARCAÇÕES.	VALOR EM £.	DIFFERENÇA.	
			<i>Para mais em 1875.</i>	<i>Para menos em 1875.</i>				<i>Para mais em 1875.</i>	<i>Para menos em 1875.</i>
1875.....	60	351.399	1875.....	75	475.389
1870.....	59	364.697	10.298	1870.....	71	349.460	125.929
1871.....	67	363.697	9.298	1871.....	92	378.104	97.285
1872.....	67	261.526	92.873	1872.....	86	322.262	153.127
1873.....	71	392.488	38.084	1873.....	76	318.498	156.896
1874.....	60	399.056	44.657	1874.....	74	462.504	12.885
Média nos seis annos..... £ 355.976					Média nos seis annos..... £ 381.368				

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, 30 de Junho de 1875.—*Manoel José Rabello*, Consul.

E

93

561

B

Mapa dos principaes artigos importados do Brazil para a praça do Porto nos annos economicos de 1871 — 1875, inclusive.

ANNOS.	ALGODÃO.	ASSUCAR.	CAFÉ.	COUROS.	FARINHA DE MANDIOCA.
	<i>Arrobas.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Libras.</i>	<i>Arrobas.</i>
1871	46.918	380.958	19.738	3.178.620	3.833
1872	61.183	260.580	10.930	1.507.244	31.915
1873	77.807	479.868	13.147	1.766.424	16.155
1874	75.311	326.200	6.681	3.423.494	4.216
1875	89.473	290.660	16.523	2:141.133	9.540
Média.....	70.138	347.653	13.403	2.403.984	13.131

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, 30 de Junho de 1875.— *Manuel José Rabello*, Consul,

C

Mapa dos principaes artigos exportados da praça do Porto para os portos do Brazil nos annos economicos de 1871 – 1875, inclusive.

ANNOS.	CALÇADO.	CARNE SUINA.	FERRAGENS.	SAL.	VINHO.
	<i>Pares.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Arrobas.</i>	<i>Alqueires.</i>	<i>Almudes.</i>
1871	87.698	7.853	47.766	384.396	195.446
1872	96.473	6.222	48.968	367.777	146.074
1873	70.566	4.667	33.328	396.646	153.818
1874	68.383	7.663	28.426	257.103	259.975
1875	101.385	7.970	27.996	253.980	281.974
Média.....	84.901	6.875	37.176	319.982	207.457

563

Consulado do Imperio do Brazil no Porto, 30 de Junho de 1875.— *Manoel José Rabello*, Consul.

Posição que occupão nos mercados de Portugal os productos brazileiros.

Meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

Consulado do Brazil.—Porto, 19 de Outubro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do despacho circular que V. Ex. se servio dirigir-me em 15 de Setembro ultimo, ordenando-me que eu informasse o governo imperial sobre o apreço em que aqui são tidos os principaes productos da nossa industria agricola, seus valores, e quaes os meios de melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura.

As relações commerciaes entre esta praça e as do Imperio não têm tido o augmento que era de esperar de tão longo periodo commercial mantido entre os dous Estados, e dos habitos de sua população no consumo dos nossos generos.

A differença para menos nos preços de alguns productos estrangeiros, similares aos nossos, os elevados direitos a que se achão estes sujeitos, e a imperfeição no fabrico de alguns, comparados com os de outras procedencias, dão causa ao pouco desenvolvimento nas transacções entre este e os nossos mercados.

O assucar, os couros e o algodão são os productos mais valiosos que esta praça importa do Brazil.

Os assucares das colonias inglezas e hollandezas apresentão-se em melhor estado de pureza, e por menor preço do que os nossos superiores typos nesse genero.

O melhor assucar hollandez custa actualmente 2\$000, e o nosso de igual qualidade 2\$300, por 15 kilogrammas, captivos aos direitos de 1\$300, pela mesma quantidade.

Pernambuco exporta o assucar mais bem fabricado, enquanto que a Bahia, o Maranhão e o Aracajú não mandão senão assucares imperfeitos, por expurgar, e que só servem para a refinação.

Se fôsse possivel a divisão nos dous ramos de trabalho que produzem o assucar, a parte propriamente agricola, a cargo do lavrador, e a manufactureira, por conta do individuo, ou sociedade que se propuzesse a essa industria, com o emprego de aperfeiçoamentos usados em outros paizes; se se auxiliasse esta, bem como as outras culturas, que fazem a nossa riqueza, com a isenção ou limitação de direitos que pagão, quando exportados: persuado-me de que os nossos productos poderião competir em tudo com os de outras procedencias.

Os preços do algodão têm regulado ultimamente de 170 a 190 rs. a libra e os dos couros de 250 a 290 rs. tambem a libra.

O café brasileiro, este valiosissimo producto da nossa cultura, tem aqui um consumo limitadissimo, se attendermos á população do paiz na parte que d'elle se suppre neste mercado.

A concorrência do seu similhar das colonias portuguezas, muito favorecidas nos direitos, a taxa elevada que paga o nosso (1\$600 por 15 kilogrammas), e a fraude que o adultera com centelo ou cevada, quando torrado, fazem com que não se tenha generalizado o seu uso entre todas as classes.

O seu preço tem regulado de 5\$000 a 5\$500 cada arroba.

A importação do café brasileiro no anno economico de 1873—1874 foi apenas de 6.681 arrobas.

Os valores que aqui tenho mencionado são todos em moeda portugueza. Julgando ter por este modo satisfeito, ainda que imperfeitamente, por falta de dados, as ordens de V. Ex., ouso esperar da sua benevolencia desculpa, attendida a boa vontade com que desejei obedecer-lhe.

Prevaleço-me deste ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos do meu profundo respeito e da mais alta consideração.

Illm. e Ex. Sr. Visconde do Rio Branco, do conselho de sua Magestade o Imperador, etc., presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

Manoel José Rabello.

Suissa.

Colheita do anno de 1874. Emigração. Convenções postaes. Caminhos de ferro. Bancos, descontos e cambios.

Consulado Geral do Brazil.—Genebra, 16 de Outubro de 1874.

(RESUMO.)

Illm. e Exm. Sr.— Não podendo, pela posição geographica dos paizes comprehendidos dentro do districto consular a meu cargo, dar nos meus relatorios annuaes todas as informações exigidas pelo regulamento consular, esforçar-me-hei por ministrar as que couberem nos limites de minha competencia, e que farão parte do presente relatorio, que tenho a honra de apresentar a V. Exc.

A COLHEITA DE 1874.

Depois de alguns annos successivos de penuria e má colheita, o corrente anno apresenta um aspecto de abundancia para a Europa.

Na Russia, na Austria, na Allemanha do Sul e do Norte, na Italia, na França, e em geral em todos os paizes do continente europêo, as colheitas da batata, do trigo, da cevada, do centeio, e das frutas forão excellentes: e a colheita da vinha promette tambem ser abundante, e o vinho assim terá de baixar do preço elevado em que ha muito tempo se ha mantido no mercado.

Na Suissa, a colheita desses variados generos de primera necessidade, quer em qualidade e quer em quantidade, foi superior ás dos annos anteriores; mas nem por isso pôde ella deixar de os ir procurar fóra, visto como a producção de seu solo é insufficiente para o consumo de sua população.

Paiz essencialmente industrial, precisa comprar aos vizinhos e no estrangeiro o que lhe falta para sua subsistencia; ainda assim, o balanço do seu orçamento social lhe deixa largas margens de saldo a seu favor, pelos recursos das variadas industrias que explora e entretém.

Emquanto o movimento industrial dos tecidos de seda, de linho, e do algodão tomão progressivo desenvolvimento nas margens do lago de Zurich, em Argovia, em Balla e no Tessino, o sul da Suissa augmenta e aperfeiçoa suas fabricas de relojoarias e instrumentos de musica, tornando-se notaveis nessas especialidades os Cantões de Neuchatel, Berna e Genebra.

E para que os productos de taes industrias possam fazer concorrência avantajada com os similares dos outros paizes, pelo seu baixo preço, a Suissa emprega machinas em substituição de braços, sendo a construcção dellas mais uma industria, que tanto ha concorrido para a prosperidade e engrandecimento de Zurich, Schaffhouse e Wenhertorer.

INDUSTRIA E EXPORTAÇÃO SUISSA.

Apezar do emprego das machinas, ainda crescido é o numero de pessoas nas fabricas suissas; e só nas relojoarias dos Cantões de Neuchatel, Berna,

Vaud e Genebra, sóbe esse numero a 37.969 individuos, sendo homens 25.242 e mulheres 12.727, distribuidos da seguinte fórma :

	Homens.	Mulheres.	Total.
Neuchatel.....	11.081	5.383	16.464
Berna.....	9.392	4.743	14.135
Vaud.....	2.439	1.318	3.752
Genebra.....	5.430	1.288	6.618

Como mercado para seus productos industriaes, pôde-se dizer que a Suissa tem o mundo inteiro.

A Inglaterra, a Allemanhã, a França, a Italia comprão-lhe as suas sedas, os seus tecidos de algodão, seus linhos, seus relógios e suas aperfeiçoadas caixas de musica.

A Russia, a Irlanda, a Hespanha, a Turquia e a Grecia vêm tambem comprar-lhe as sedas de Zurich e Balla, e o algodão de S. Gall. Os seus tecidos são tambem procurados pela Turquia da Asia, pela India, pelo Japão, pela Africa Oriental, e Occidental, e pelas republicas do Pacifico e pela America do Norte; tendo as relojoarias de Genebra e de Neuchatel constantes mercados em quasi todos os paizes do mundo civilisado.

Para prova da importancia das transacções commerciaes da Suissa, é sufficiente a trascripção do quadro de sua exportação para os Estados-Unidos da America no anno de 1873, confeccionado á vista das informações fornecidas pelos consulados Americanos estabelecidos em Zurich, Balla e Genebra.

	Francos.
Sedas....	27.060.929
Algodão.....	2.934.829
Bordados.....	10.853.320
Tecidos de palha e crina.....	2.209.634
Relógios.....	13.051.147
Caixas de musica.....	433.573
Queijos.....	2.068.003
Pelles.....	426.461
Diversos.....	1.350.913
Total.....	60.391.809

Essa importancia commercial fica mais patente quando se considera e estuda o movimento das industrias suissas, e com especialidade as suas fabricas de relógios.

Só no Cantão de Berna avalia-se a producção de suas fabricas em 500.000 relógios, que pelo preço médio de 40 francos dá um valor de 20 milhões de francos.

Em Genebra o fabrico delles é mais aperfeiçoado; e por isso, embora o numero de relógios não passe annualmente de 150.000, o valor da renda orça tambem por 20 milhões.

Os cantões de Vaud e de Neuchatel produzem tambem por um igual valor: de sorte que, comparando essa industria com outras similares, dá o seguinte quadro:

	Relógios.	Francos.
Suissa fabrica.....	1:600.000	88.000.000
França »	300.000	16.50.000
Inglaterra »	200.000	16.000.000
Estados-Unidos	100.000	7.500.000
Total.....	2.200.000	128.000.000

EMIGRAÇÃO SUÍSSA.

Não passa a população de toda a Suíssa de dous milhões e quinhentas mil almas; entretanto a sua estatística sobre emigração mostra que annualmente sahem do paiz para o estrangeiro de tres a cinco mil pessoas, tendo no anno de 1872 esse numero sido de 4.899 pessoas, das quaes 3.288 fôrão para a America do Norte, 158 para a America central e 1.150 para a America do Sul, indo o resto, em numero de 60, para a Australia, 14 para a Asia, 177 para a Africa e 52 para logares sem designação.

Não são comtudo completamente exactos estes dados estatísticos, porque nelles se não achão comprehendidos os emigrantes dos Cantões de Uri, Vaud, Genebra e Soleure, que não enviarão as precisas informações para a formação da estatística.

Pôde-se comtudo dizer que o numero de emigrantes da Suíssa para o estrangeiro não passa de quatro a cinco mil pessoas annualmente, o que na verdade já é um numero crescido para a pouca população do paiz.

Os Cantões, donde sahirão os emigrantes no anno de 1872 fôrão os seguintes:

Glaris.....	259
Tessino.....	889
Schaffhouzo.....	289
Valais.....	552
Unterwalden o alto.....	69
Grisons.....	369
Schwyz.....	106
Argovia.....	425
Balla (Cidade).....	100
Berna.....	987
S. Gall.....	353
Zurich.....	293
Neuchatel.....	90
Balla Campo.....	47
Thurgavia.....	70
Appensel. Rh. E.....	35
Unterwalde: baixo.....	3
Zoug.....	5
Lucerne.....	28
Friburgo.....	27
Appensel. Rh I.....	29
Total.....	4.955

EMIGRAÇÃO BAVARA.

No anno de 1872 a estatística da Baviera dá o seguinte quadro sobre a sua emigração.

Homens.....	4.661
Mulheres.....	3.757
Crianças.....	8.418

E essa emigração em relação á idade tem a seguinte divisão:

Homens.

Menores de 10 annos.....	587
” de 10 a 17 annos.....	427
” de 17 a 25 ”.....	1.573
” de 25 a 50 ”.....	1.850
De 50 annos para cima.....	244

Mulheres.

Menores de 10 annos.....	597
de 10 a 17 annos.....	396
de 17 a 25 ".....	1.345
de 25 a 50 ".....	1.200
de 50 annos para cima.....	219

E esses emigrantes se expatriarão da seguinte fórma:

Para a Allemanha.....	1.961
» a Austria.....	592
» a França.....	69
» a Italia.....	30
» a Russia.....	21
» diversos Estados da Europa.....	106
» os Estados-Unidos da America.....	5.527
» outros Estados da America.....	94
» a Africa.....	3
» a Australia.....	14

EMIGRAÇÃO DO GRAN-DUCADO DE BADEN.

O quadro estatístico do Gran-Ducado de Baden sobre a emigração apresenta o seguinte movimento no anno de 1872:

Para a America do Norte.....	2.709
» " do Sul.....	1
» a Asia.....	10

Total..... 2.720

Pelo exame, mesmo perfunctorio, que se faça á vista dos dados estatísticos apresentados, a consideração principal que fere a attenção é a preferencia que os emigrantes fazem dos Estados-Unidos da America para ponto do seu destino; e essa preferencia está completamente justificada, quando se conhece que elles para ahi se dirigem a convite dos compatriotas lá estabelecidos, além da barateza do transporte que as companhias dos vapores lhes offerecem para chamar a si maior numero de passageiros.

Além desses motivos, já por si plausiveis, convem notar que em muitas localidades da Europa existem agencias de colonisação, que se occupão da propaganda colonisadora para os Estados-Unidos, offercendo aos colonos condições vantajosas, divulgando e publicando as instituições americanas desses Estados.

Com o andar dos annos, e com essa persistencia que caracteriza o espirito da nacionalidade anglo-saxonia, a corrente da emigração formou-se para os Estados-Unidos da America, e hoje em dia ella para lá caminha espontaneamente, como se vê pelas estatísticas de emigração publicadas pelos governos da Europa.

Usemos dos mesmos meios, que por nossa vez havemos de colher iguaes resultados.

EMIGRAÇÃO PARA O IMPERIO EM 1874—SAHIDA DE GENÈBRA.

Autorizado no corrente anno pelo Sr. ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas para facilitar o transporte de colonos emigrados e trabalhadores para o Imperio, pude até hoje realizar seis expedições em numero de 182 pessoas, em sua maioria casados e em familia, não sendo ellas mais numerosas, pela modicidade da quantia posta á minha disposição para tal fim.

Não só por me ser seriamente recommendado pelo Regulamento Consular, como por achar-me profundamente convencido da necessidade de braços

para os nossos trabalhos agricolas, tenho empregado a necessaria attenção a tão momentoso assumpto; e pela experiencia adquirida parece-me que, se o governo imperial continuar a favorecer o transporte dos colonos para o Brazil, e a adiantar-lhes qualquer quantia, embora modica, para fazer face ás despesas de primeira installação, e terras a baixo preço para o cultivo, em breve a corrente da emigração será espontanea e a nossa população terá um augmento digno dos sacrificios feitos.

O colono uma vez installado, e certo das vantagens que tira da uberdade do nosso solo, e conhecedor da excellencia das nossas instituições politicas e civis, será o proprio a convidar parentes, amigos e conhecidos para sem receio do futuro partirem para o Imperio; e, promovido esse nucleo, mesmo com sacrificios pecuniarios, em pouco tempo terá elle dado de sobejo fructos superiores aos dispendios feitos.

Com os emigrantes expedidos pelo Consulado a meu cargo tenho tido o prazer de vêr que essas conjecturas se estão realisando.

Não só pelas informações officiaes consta que taes emigrântes são morigerados e trabalhadores, como pelas suas cartas, escriptas aos amigos e compatriotas, dão exactas informações sobre o nosso paiz, e os convidão a partir sem receio de máo successo.

E tão uniformes têm sido as suas informações, que os pedidos para a emigração têm ido sempre em augmento: e até ultimamente recebi proposta de diversos agentes de emigração para a introdução de colonos no paiz, mediante condições razoaveis; e algumas dellas já submetti á consideração das presidencias de Pernambuco e do Rio de Janeiro, para resolverem conforme julgarem uteis a bem das provincias que administram.

Das seis expedições feitas por meu intermedio, emigrarão para o Imperio 182 pessoas, sendo homens 60, mulheres 55 e crianças 67; sendo da nacionalidade de suissa 36 homens, 36 mulheres e 45 crianças, e da nacionalidade franceza 24 homens, 19 mulheres e 22 crianças.

CONVENÇÕES POSTAES.

Um facto de grande alcance futuro e de resultados sem duvida proveitosos acaba de ter logar na cidade federal da Confederação Suissa. Em Berna, diversos delegados de 22 Estados, cujas populações são avaliadas em 350 milhões de almas, espalhadas por territorios de 37 milhões de kilometros quadrados, no corrente mez de Outubro assignarão uma convenção postal, para regularidade e uniformidade de tal serviço entre os Estados signatarios.

Além do beneficio innegavel do imposto igual para as correspondencias desses Estados, desapparecendo as desigualdades e complicações de taxas diversas, semelhante igualdade trará como consequencia futura a uniformidade do padrão monetario, desejada aspiração do mundo civilisado.

Com as vantagens colhidas pela redução e uniformidade do imposto, a moderna convenção postal, denominada Tratado de Berna, offerece ainda outros melhoramentos dignos de attenção; taes são:

1.º O pagamento do imposto de transitio mediante indemnizações annuaes, baseadas sobre as estatisticas das correspondencias, ficando por tal providencia supprimidas essas complicadas escripturações, que immensos trabalhos dão ás administrações postaes.

2.º A nomeação de arbitros para decidirem as duvidas que occorrerem entre os Estados assignatarios, devendo taes decisões ser codificadas para formar o corpo juridico do Direito Postal Internacional.

3.º A criação de um estabelecimento postal permanente para servir de centro aos paizes da convenção, onde serão estudadas as questões de interesse postal geral; e onde se organizarão os dados da estatistica postal.

Semelhante *Tratado* deve começar a vigorar do 1.º de Julho do anno proximo futuro em diante; e para que V. Ex. tenha delle inteiro conhecimento em todos os seus detalhes, tenho a honra de remetter-lh'o, como foi publicado no jornal de Genebra.

CAMINHOS DE FERRO SUISSOS.

Segundo um quadro comparativo dos caminhos de ferro existentes em diversos Estados da Europa, a Suíça occupa nesse quadro o terceiro lugar, quer em relação á sua extensão territorial, quer em proporção á sua população.

Tem a dianteira nesses melhoramentos a Belgica, aonde dentro de um myriametro quadrado, possui 8 kil. e 23 de vias ferreas.

Segue-se depois a Inglaterra, que no mesmo espaço, tem 7, 14, e em seguida está a Suíça com 3,27, occupando os outros logares os Paizes-Baixos com 3,23, a França com 2,71, a Prussia com 2,47 e a Italia com 1,70.

Quanto á população, a Inglaterra por um milhão de habitantes possui 747 kilometros de vias ferreas; a Suíça por igual numero de almas 430 kil.; a Belgica 495; a França 383; a Prussia 368; os Paizes-Baixos 305 e a Italia 218.

Para dar uma idéa do movimento e receita de um dos caminhos de ferro da Suíça, que tem de extensão 332 kilometros, transcrevo o balanço comparativo, que a companhia do caminho de ferro da Suíça Occidental publicou do seu movimento e receita no mez de Setembro de 1874, comparado com o de 1873 em igual tempo.

1.ª dezena do mez de Setembro de 1874.

	Francos.
Viajantes.....	216.000
Bagagens e animaes.....	20.000
Mercadorias.....	158.000
	<hr/>
Total.....	394.000
Receita correspondente em 1873.....	384.000
	<hr/>
Differença.....	10.000
Receita a partir de 1.º de Janeiro de 1874.....	8.127.644, 25
Receita a partir de 1.º de Janeiro de 1873.....	7.973.063, 91
	<hr/>
Differença.....	154.580, 34

2.ª dezena do mez de Setembro de 1874.

Viajantes.....	212.000
Bagagens e animaes.....	18.000
Mercadorias.....	168.000
	<hr/>
Receita da dezena correspondente de 1873	398.000
	<hr/>
Differença.....	8.000
Receita a partir de 1.º de Janeiro de 1874.....	8 525.644, 25
Receita a partir de 1.º de Janeiro de 1873.....	8.379.063, 91
	<hr/>
Differença.....	146.580, 34

BANCOS.

Sendo a Suíça uma Confederação de 22 republicas, cada Cantão tem seus estabelecimentos de credito particulares, que, embora entre si mantenham relações, vivem vida independente uns dos outros.

O principal desses estabelecimentos de credito é o Banco Federal de Berna, que tem caixas filiaes nos Cantões de Zurich, S. Gall, Lausanna e Genebra, e cujas transacções annuaes regulão de 24 a 26 milhões de francos.

DESCONTOS E CAMBIOS.

A taxa dos descontos é aqui, como em todas as mais praças, sempre vacillante, conforme a maior ou menor abundancia de numerario; pôde-se, porém, dizer approximadamente que ella não passa de 5 a 8 %.

E a respeito dos cambios sobre diversas praças da Europa transcrevo o ultimo boletim da praça de Genebra.

Sobre	Pariz.....	99 $\frac{7}{8}$
»	Italia.....	90
»	Londres.....	25-10
»	Amsterdam.....	211 $\frac{1}{2}$
»	Vienna.....	226 $\frac{1}{2}$
»	Berlim.....	368 $\frac{1}{2}$

Para as praças do Brazil não ha cotação official, porque as transacções commerciaes não se fazem directamente, mas por intermedio da França, Inglaterra e Allemanha.

Reitero a V. Exc. as seguranças de minha profunda estima e alta consideração.

A S. Ex. o Sr. Conselheiro Visconde de Caravellas, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Visconde de Desterro.

Emigração. Convenções postaes. Caminhos de ferro. Bancos e descontos.

Consulado Geral do Brazil.—Genebra, 23 de Setembro de 1873.

(RESUMO.)

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de transmittir a V. Ex., em cumprimento do Regulamento Consular, as informações que devo annualmente prestar ao Governo Imperial. São ellas bem restrictas no que diz respeito ao commercio e á navegação, pela situação geographica do Districto Consular a meu cargo.

Como nos passados relatorios, além de outros assumptos, occupar-me-hei da emigração em geral, e da colonisação suissa em particular.

EMIGRAÇÃO EM GERAL.

A não serem os embarços croados pelos diversos Estados da Europa, parece-me que estaria aqui já estabelecida uma tal ou qual corrente espontanea de emigração para o Imperio; e os grandes sacrificios pecuniarios, que temos feito para a fomentação, se acharião de algum modo recompensados com a entrada sempre constante de raios uteis para a nossa lavoura e estabelecimentos industriaes.

A Allemanha, a Inglaterra, a Italia, a França, e mesmo a Suissa, diffcultão e embarção a expatriação de seus compatriotas, vendo na retirada delles perda de trabalhadores para seus campos e industrias, falta de soldados para seus exercitos, e algumas vezes sahidas de capitães, que fazem falta ao movimento do seu commercio e ao progresso de suas fabricas.

Fundo-me para crer que, em esses embarços directos ou indirectos, estaria já estabelecida uma corrente espontanea de emigração, no chamamento de parentes, conhecidos e amigos pelos emigrantes estabelecidos no Imperio, nos pedidos sempre crescentes de colonos, que desejão partir, e na obstinação com que os embarços são removido, pelos colonos, que querem emigrar.

Algumas contrariedades verdadeiras e dignas de attenção têm arrefecido o movimento emigratorio, e são motivadas pelo máo estado sanitario da capital do Brazil, communicado pelos agentes estrangeiros estabelecidos no Rio de Janeiro aos seus governos, e por estes divulgado pela imprensa publica.

Nas suas informações officiaes os agentes consulares estrangeiros não são favoraveis á emigração de seus compatriotas para o Brazil, pintando já com côcos carregadas a miseria em que os colonos vivem no Imperio, e já descrevendõ como impróprias as localidades escolhidas para nucleos coloniaes.

Tã, injustas accusações de sobejo estão refutadas pelas cartas dos colonos aos parentes e amigos; contudo, de algum modo têm influido no espirito publico, e motivado mesmo medidas rigorosas de prohibição sobre a emigração, já negando-se passaportes aos emigrantes, e já processando-se as agencias particulares que se occupão disso.

Apezar, porém, de taes embarços, se o governo imperial continuar a prestar seus desvelados cuidados sobre assumpto tão momentoso para o futuro do paiz, já protegido os colonos paternalmente, como tem-no feito, e já inutilizando por acertadas providencias a idéa de especulação na introdução de colonos, parece-me que o Imperio continuará a receber emigrante morigerados e trabalhadores, e as accusações injustas, que a tal respeito se nã têm feito, ficarão destruidas pela verdade dos factos do bem estar do colono entre nós.

Não cessarei de chamar a attenção do Governo Imperial sobre as vantagens que virão para a emigração, se aos emigrantes que se vão estabelecer nas colonias do Estado o governo conceder o transporte inteiramente gratuito.

E nem taes favores serão excessivos, visto como nos contratos celebrados para a introdução de colonos o governo obriga-se a pagar aos empresarios a somma de 120 a 150\$000 por adulto. Com semelhante somma o colono poderá fazer sua viagem; e livre de divida emigrará contente para seu destino.

Bem reconheço que já são grandes os favores que o governo imperial presta aos colonos que nos procurão. Se, porém, os nossos sacrificios pecuniarios devem reverter em grande parte a favor dos empresarios de colonisação, mais util seria que fôsem elles favorecer exclusivamente os proprios braços, que vão dar vida e animar os nossos estabelecimentos agricolas, e concorrer pelo seu trabalho para o cultivo das nossas terras, para o augmento das rendas publicas e para o desenvolvimento de todos os nossos progressos sociaes.

EMIGRAÇÃO ALLEMÃ.

É prohibida rigorosamente na Allemanha a emigração para o Brazil. A autoridade publica emprega toda a sua vigilancia para que as ordens e providencias a tal respeito sejam á risca cumpridas; e, no caso de infracção, é incontinentemente processado e punido o delinquente. Por isso é impossivel ali a emigração.

Tal prohibição é fundada nas informações ministradas pelos seus agentes no Brazil. O illustrado governo allemão, porém, trata de organizar o serviço da emigração de modo que o emigrante esteja cercado de todas as garantias para o seu bem estar futuro, e para não ser victima de especulações de agencias.

Regularizado esse serviço, é nossa convicção que de novo a emigração allemã será encaminhada para o Imperio, e trabalhadores intelligentes e morigerados, de que tanto precisamos, irão tornar fecundos os nossos terrenos e augmentar nossa população.

EMIGRAÇÃO SUISSA.

O reaparecimento da febre amarella no Rio de Janeiro tem concorrido para a diminuição sensivel da emigração suissa.

O Consul Geral da Confederação Suissa, em um relatório dirigido ao governo federal, dando conhecimento do máo estado sanitario do R. o de Janeiro, aconselha com a sua habitual circumspecção a seus compatriotas de não partir para o Brazil nos primeiros mezes do anno, visto ser a epocha do mais intenso calor que temos, e por isso perigoso, e muitas vezes fatal aos recém-chegados.

Esse mesmo conselho, antes d'elle, tenho dado ás pessoas que me procurão para emigrar, e sómente partem em semelhante quadra aquellas que não desistem de seus projectos.

O mesmo Sr. Consul queixa-se de que os emigrantes são em geral pobres e ignorantes do idioma nacional, vindo por isso a ser pesados á sociedade suissa de beneficencia e ao Conselho Geral; e assim parece que a sua opinião não é favoravel á expatriação de seus compatriotas.

Convem declarar a V. Ex. que os emigrantes que partem por intermedio do consulado a meu cargo são os proprios a empenhar-se pela sua emigração, e que de mais são completamente informados de tudo quanto lhes pôde ser util sobre o paiz, para onde se dirigem.

E certamente não se expatrião individuos que no seu paiz têm meios sufficientes de subsistencia, mormente o cidadão suisso, para quem a patria é a maior affeição de sua alma.

O Suíço aventura-se a emigrar na esperança de melhorar de sorte, e na idéa fixa de voltar ao torrão natal, para gozar junto ao fogão no inverno dos fructos de sua mocidade trabalhosa, e de sua economia constantemente sustentada.

Fôra dessas condições, o Suíço não expatriar-se, e ama muito a sua terra para a desamparar com desamor.

Além de outras qualidades, o Suíço tem o affecto verdadeiro da confraternidade nacional, e por isso os que permanecem no paiz providenciam sobre a sorte dos ausentes, e os que estão longe da patria jamais se esquecem della e dos seus.

Uma significativa prova existe na Agencia Suíça gratuita, creada na cidade de Genebra em Novembro proximo findo, a fim de proteger as Suíças que emigrão para o estrangeiro, na qualidade de criadas, de governantes ou de mestras.

Por causa de factos repetidos de miserias a que estavam sujeitas as raparigas Suíças, que se expatriavão, e cujo numero annual eleva-se a 500, os Cantões da Suíça franceza se reunirão, e crearão essa agencia, que ao mesmo tempo que inculca ao estrangeiro as pessoas de que precisa para seu serviço serve de centro ás raparigas que desejão ser empregadas.

Assim essas pobres raparigas, que antes partião para o estrangeiro, confiadas unicamente ao acaso, e que erão perseguidas pela inexperiencia, pelas seducções, e pela falta de uma protecção verdadeira, hoje em dia têm una agencia de compatriotas philantropicos, que está em communicação com as sociedades suíças de beneficencia, com os seus consules, e outras pessoas de confiança, para dessa arte ampara-las fóra do ninho patrio, nos casos de necessidade e de desgraça, e por cujo intermedio são empregadas.

Como essa, outras instituições dignas de imitação aqui existem, que honrão o caracter previdente do Suíço.

Assim por exemplo, em Genebra e em diversas cidades da Confederação, além de diversos estabelecimentos de caridade para os velhos, para os orphãos e para os doentes, ha estabelecimentos de emprestimo sobre penhores para auxilio do operario necessitado; e pelos dados seguintes extrahidos do relatorio da direcção do de Genebra, ficão patentes os uteis serviços prestados por elle ao publico.

Sobre os 13,387 emprestimos feitos no anno proximo findo, eis a sua distribuição:

- 2116 a negociantes.
- 1513 a operarios de fabricas.
- 1464 a modistas, costureiras.
- 1246 a alfaiates, sapateiros e chapeleiros.
- 1180 a caixeiros, criados, empregados do commercio, etc.
- 938 a agricultores e proprietarios.
- 877 a pedreiros, serralheiros, carpinteiros, etc.
- 397 a musicos e pintores.
- 1308 a pessoas sem profissão.
- 2378 a diversos.

EXPEDIÇÃO DE COLONOS EM 1875.

Continuando a autorização feita pelo ministerio da agricultura ao Consulado confiado aos meus cuidados, para a expedição de colonos no corrente exercicio de 1871—1875, expedi 167 emigrantes, sendo francezes 2, italianos 3 e suíços 162.

A quasi totalidade delles era composta de familias de agricultores.

A companhia dos transportes maritimos do Mediterraneo, por intermedio da qual partião as expedições, tendo não só augmentado o custo do transporte, como tambem avisado-me de que em algumas viagens só no regresso de Montevidéo e Buenos-Ayres os vapores tocarião no porto

do Rio de Janeiro, tratei de procurar uma outra companhia, e acaei por contratar com o agente de uma que tem a séde no Havre, mediante as seguintes condições, a expedição dos colonos:

Pelo transporte de adulto no caminho de ferro de Genebra ao Havre 55 francos;

Pela passagem a bordo dos vapores da companhia 245 francos;

Vindo assim a pagar por adulto 300 francos; e pelo menor de 8 a 12 annos, metade desse custo, e de 3 a 8 annos, somente um quarto; abaixo de tres annos, transporte gratuito.

No contrato celebrado o agente obriga-se:

1.º A garantir a cada colono adulto 200 libras de bagagem desde Genebra até o Rio de Janeiro.

2.º A occupar-se da expedição até o porto do embarque.

3.º A dar uma refeição a cada colono durante o transporte no caminho de ferro, e a alimentá-lo durante a estada no porto marítimo.

4.º A fornecer ao colono para a viagem no mar leito e roupa branca.

Tendo-se a 10 de Maio ultimo findado o contrato, o renovei por mais um anno de prazo, devendo, porém, pagar dessa data em diante somente a somma de 285 francos por adulto, conservadas as outras condições; e desse modo houve um beneficio de 15 francos por logar a favor do emigrante.

CONVENÇÕES POSTAES.

Em virtude da convenção postal de Berna, começou a vigorar desde o dia 1.º de Julho proximo findo o tratado da união geral dos correios: e a administração central já publicou a tarifa dos sellos para as correspondencias entre os Estados da Convenção.

O territorio da união postal comprehende a Europa inteira, a Turquia da Asia, a Russia da Asia, as possessões hespanhólas do lado septentrional da Africa, Madeira e as ilhas dos Açóres, e os Estados-Unidos da America do Norte.

As disposições do tratado se ostendem ao serviço das cartas, dos livros, dos jornaes, dos impressos e das amostras.

O peso destas não póle ultrapassar de meia libra ou 250 grammas, e dos outros artigos poderá somente ser de 2 libras ou de 1.000 grammas.

A administração dos correios suissos recebe uma taxa uniforme pelas expedições feitas aos paizes estrangeiros, sendo de 25 centesimos por cartas de 15 grammas. De 50 centesimos por 15 grammas por cartas não seladas. De 10 centesimos por cartas-correspondencia.

De 5 centesimos por 50 grammas de livros, jornaes e outros impressos e amostras.

As cartas ou expedições recommendadas, além da taxa do sello da respectiva categoria, pagão mais uma taxa fixa de 10 centesimos; e pelo recibo da chegada da carta paga-se mais uma taxa de 20 centesimos.

Estas são as principaes disposições mandadas observar na Suissa para a execução do tratado, ao qual a França adherio por ultimo para fazer parte da convenção de Janeiro de 1876 em diante.

Por enquanto, o serviço da união postal, sendo de creação moderna, arca com difficuldades; mas desde já começa-se a conhecer o bom resultado que ella produzirá no futuro, e a geração nova terá de agradecer ao seculo actual mais essa conquista de progresso social.

CAMINHOS DE FERRO.

A Suissa atravessa actualmente uma crise séria relativamente a seus caminhos de ferro.

Lançadas as empresas a custosas consructões de vias de communicação, os orçamentos das obras algumas vezes enganavão as previsões calculadas,

e para a terminação dellas os recursos financeiros são offerecidos com grandes onus, collocando assim as companhias de grossos cabedaeas em difficeis circumstancias.

Entre as diversas companhias, a da Suissa Occidental é a que se acha na mais melindrosa situação.

Entretanto pelo quadro abaixo transcripto conhece-se a importancia de cada uma das linhas ferreas deste paiz; e nelle vê-se o que ellas são na Suissa em relação ás rendas produzidas:

Designação da linha.	Extensão por kilom.	Receita por dia. Frs.
Central Suisso.. .. .	240	120
Nordeste.....	213	123
Suissa Occidental.....	332	92
Ceinture de Bale.....	5	87
Uetliberg.....	3	86
Righi.....	11	65
União Suissa.....	275	59
Jura-Berna.....	177	50
Zurich Lucerne.....	64	47
Wirkeln Herisan.....	2	40
Bulach Regensberg.. .. .	20	34
Bulle Romont.....	10	27
Toggenbourg.....	26	26
Toessthal.....	8	24
Arth. Righi.....	2	23
Gothard.....	67	22
Emmenthal.....	5	22
Simplon.....	80	18
Lud Argovie.....	21	16
Lausanne Echalleus.....	15	13
Ionque Eldepens.. .. .	35	7

É attribuido esse máo estado de cousas em relação á companhia da Suissa Occidental á má direcção de seus negocios; e, sendo essa a causa, a situação deve melhorar, visto os antigos directores terem renunciado seus logares pelo voto de desconfiança dos accionistas da companhia na sua ultima reunião.

A receita da empreza no exercicio de 1873—1874 foi de.....	12.044.283,78
E as despezas de.....	11.156.295,48
Sendo o interesse liquido.....	887.983,30

BANCOS E DESCONTOS.

Cada Cantão Suisso, pela autonomia de que goza, tem seus estabelecimentos de credito particulares, e entre si, porém, mantêm estreitas relações para facilidade do commercio e das industrias de toda a confederação.

O principal estabelecimento de credito aqui existente é o Banco Federal com séde principal na cidade de Berna e com caixas filiaes nas cidades de Zürich, St. Gall, Lucerna e Genebra.

O computo de suas transacções regula de 24 a 26 milhões por anno.

Durante o anno proximo findo, a marcha dos descontos nas principaes praças commerciaes da Suissa foi:

De 4 %	em Zurich.
De 5,3	em Berna.
De 5	em Bale.
De 4,5	em Genebra.

Essas taxas elevarão-se a 6 % em Zurich, nos mezes de Janeiro e de Outubro para reduzir-se a 4 % em Junho e Julho.

Em Outubro o desconto subio em Berna a 6 1/2 % e em Agosto desceu a 4 %.

Em Bale, o desconto manteve-se a 6 % nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Novembro; em Outubro subio mesmo a 6 1/2, e baixou, como em Zurich, nos mezes de Junho e Julho a 4 %.

Em Janeiro o desconto esteve em Genebra a 6 %; mas em Junho, Julho e Agosto baixou a 3 1/2 %.

Da comparação dos presentes dados com os do anno de 1873 vê-se que a média dos descontos no anno passado foi inferior a 1 % á do anno anterior; e que em toda a Suissa foi em Genebra onde a taxa dos descontos baixou mais, e isso sem duvida devido aos grandes cabedaes de que dispõe o Cantão, como tambem ao regimen da organização dos bancos de Genebra, cuja emissão em principio funda-se na mais ampla liberdade.

O cambio sobre diversas praças da Europa, segundo os ultimos boletins da praça de Genebra, é:

Sobre	Pariz.....	99 — 90
«	Italia.....	90
«	Londres.....	25 — 13
«	Amsterdam.....	208 1/2
«	Francfort.....	123 1/2
«	Vienna.....	223 3/8
«	Bérlim.....	123 1/2

Para as praças do Brazil não ha cotação official, porque as transacções commerciaes são feitas por intermedio da França, Allemanha e Inglaterra.

Rogando a V. Ex. desculpa pelas imperfeições do relatorio, reitero-lhe as seguranças de minha profunda estima e alta consideração.

Á S. Ex. o Sr. Conselheiro Barão de Co'egipe, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

Visconde de Desterro.